O Legionario

No dia 27 do corrente haverá um Festival litero musical, em nossa sede social em beneficio da nossa Congregação. Certamente V. Excia. não deixará de concorrer com o vosso auxilio para o abrilhantamento do mesmo.

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — PAULO SIQUEIRA

Se amaes as sciencias e as letras não aprecieis uma imprensa que não tem feito mais do que corrompel-as.

EDUARDO, Bispo de Goyaz.

ANNO I | Mensario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 8 de Janeiro de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 | NUMERO 8

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS E A ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA

I
O PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

E' de trabalho e de enthusiasmo a atmosphera que cerca o grande movimento das forças catholicas, na realisação do proximo Congresso.

Já se tomam as primeiras providencias e é evidente a optima disposição que todos apresentam para dar maior brilho e esplendor a este grandioso certamen.

Dentre os interessados na sua realisação salientam-se como parte fundamental, as Congregações Marianas, actualmente já constituidas em Federação.

Não cremos haver uma unica que não saiba avaliar as extraordinarias vantagens que hão de advir do proximo Congresso, taes como as que provieram da sempre lembrada Semana Aloisiana.

Muito se espera destas sociedades de Maria, e não ha duvidar não empreguem ellas todas as suas energias afim de que o Congresso esteja na altura da catholicidade desta terra.

Unidas na Federação estes nucleos marianos, cheios de vida e pujantes de vigor, anceiam por tornar effectiva a idea do grande certamen que virá marcar epocha nas manifestações que todos os catholicos devem effectuar, commemorando o anno jubilar de S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, nosso maganimo pastor.

O estandarte dos **Filhos de Maria** se desfraldará levando comsigo a flor da nossa juventude que não teme os mais arrojados emprehendimentos, que sempre permanece firme ao lado dos "leaders" da nossa santa religião.

Já se falla em constituir-se um comité central, localisado nesta Capital, que tomará as iniciativas principaes e promoverá as adhesões de todas as dioceses onde se localisarão as juntas regionaes. A idéa é plausvel e viavel, contanto que se fundamente sobre solidos alicerces, isto é, que os membros do comité estejam dispostos, numa communhão de esforços, a concretizar a realisação do Congresso.

Outro assumpto tambem já expendido é o de apresentação de theses. Segundo já dissemos em nosso ultimo artigo, cremos já ser tempo de se apresentarem os themas a serem defendidos e a maneira da discussão.

E' necessario que dos themas discutidos resulte algum proveito para os congressistas. A apresentação de simples idea, ou de theorias não satisfazem o fim de um Congregado. Não hão de faltar intelligencias cultas que elaborem planos de acção immediata, proveitosa, efficiente para todas as associações que fizerem parte da reunião que se projecta. A elucidação de um assumpto, a discussão de factos que se relacionem com a acção catholico-social, serão, sem duvida, de grande proveito para todos que tomarem parte nesta grandiosa demonstração de fé e de amor a Jesus.

Cumpre não desanimar e ter iniciativas de proveito.

Toda vez que se toca a reunir é preciso que todos os catholicos, e mormente a juventude catholica que é a guarda avançada das grandes cruzadas, estejam bem municiados, promptos para lucta, decididos a combater e vencer.

As Congregações Marianas não deixarão faltar o seu apoio imprescindivel a esta realisação. Que todas cerrem fileiras em torno dos dirigentes e verão que será nossa a victoria.

II
A COMMEMORAÇÃO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO

No dia 25 do corrente realisar-se-á a já tradicional commemoração da fundação de S. Paulo, junto ao monumento majestoso que se encontra no largo do Palacio. Iniciativa da Congregação Mariana de S. Ephigenia, tem logrado ha trez annos grande exito, demonstrando assim a efficiencia da acção mariana no terreno social.

Nesse dia, reunir-se-ão em torno do monumento referido, cerca de 10.000 creanças prestando homenagem devida aos fundadores desta cidade, capital do Estado "leader" da União.

Aquelles milhares de coraçõesinhos despertados para o amor da patria e da religião, hão de pulsar de enthusiasmo ante a palavra fluente e vibrante do Dr. Vicente Melillo, que será o orador da festa.

Ahi vemos que nestes movimentos de grande vulto se sente bem perto a força insupperavel da juventude catholica, cujo coração é votado, não somente á fé mas tambem á patria.

No dia em que se commemora a fundação de S. Paulo, aquella pertizada de hoje que alli vae depositar as flores votivas do seu sentimento patrio, depositarão amanhã os seus serviços a esta terra que tanto amamos, defendendo-a, engrandecendo-a, tornando-a a maior das maiores.

A nossa Congregação não permanecerá inactiva naquelle dia. Associando-se de coração á festa tão significativa, lá estarão os nossos congregados a cooperar com os de S. Ephigenia e os das demais congregações.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

COMO NOS VEEM

A ESTRELLA DO MAR, optima revista, orgam official das Congregações Marianas do Brasil, (Anno XX, Fasc. 223), ao noticiar a posse da directoria da nossa Congregação e commemoração do seu 1.o anniversario, tem as seguintes palavras que muito nos edificam: "Relevamos com muito prazer alguns pontos do DEPARTAMENTO DE PIEDADE da mencionada Congregação (a nossa). Todos os domingos alguns congregados, de antemão escolhidos e nomeados, vão visitar OFFICIALMENTE outras congregações em nome da sua propria. Com o relatorio deante dos olhos, verificamos e admiramos a actividade e organização desta secção de VISITADORES. Traz-nos á lembrança a Congregação Mariana de Porto Alegre, cujos membros vão todos os domingos e dias santos de guarda assistir aos officios divinos ora numa, ora noutra igreja da dita cidade, para dar o exemplo da frequencia e do recolhimento no logar sagrado. No DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL notamos tambem com jubilo diversas secções: secção de LEITURAS, de REUNIÕES SOCIAES, de EDUCAÇÃO PHYSICA, de PROPAGANDA, de IMPRENSA. Sinceras felicitações á briosa mocidade da Congregação da Legião de S. Pedro. Permutamos com o seu interessante orgam "O LEGIONARIO". Gratos pelas referencias.

Muito bem!

PRESERVEMOS AS TRADIÇÕES MORAES DA PÁTRIA.

Levantou formidável celeuma na imperial cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro a prohibição lançada pelo sr. dr. Mello Mattos, Juiz de Menóres, de que os menóres de 18 annos assistissem aos espectáculos de uma "mui santa e innocente" companhia de revistas, espectáculos esses que se sobredoiravam com o titulo de vesperaes infantis. E' bom que se leia a portária mesma dada pelo juiz!

"Portaria — Juizo de Menores do Districto Federal. Em 15 de dezembro de 1927.

Tendo lido nos principaes jornaes desta capital annuncios de que, no Theatro João Caetano, haverá no proximo dia 18, ás 2 3|4 horas, "matinée infantil", com a revista "Ouro á Bessa":

— considero que a chamada "matinée infantil", no vocabulario das casas de diversões publicas, não consiste só em dar espectaculo diurno com assistencia de menores, mas tambem, e principalmente, em executar um programma de representações proprias para estes;

— considerando que a revista "Ouro á Bessa" é impropria para assistencia de menores pelo seu feitio escandaloso, suas dansas lascivas, os vestuarios indecentes das artistas, seus trocadilhos maliciosos, e outros inconvenientes publicos e notorios, que formam essa peça, como todas as do seu genero, um verdadeiro perigo moral para os menores, especialmente para os que se acham no critico periodo da puberdade;

— considerando que a distribuição gratuita de "frasquinhos de cheiro" e "bon-bons" aos assistentes de menor edade não transforma o espectaculo em "matinée infantil", e nada mais é do que um reclamo em favor das fabricas que offerecem taes presentes e um engodo para attrair maior numero de espectadores;

Resolvo, de conformidade com o artigo 128 paragrapho 4.o combinado com o artigo 129 do Codigo de Menores, e usando das attribuições que me confere o artigo 147 ns. VIII e XV do mesmo Codigo, prohibir a assistencia desse espectaculo, bem como dos que se lhe seguirem, aos menores de 18 annos de edade, ainda que se apresentem acompanhados de seus representantes legaes.

O que se cumpra, sob as penas da Lei. — O juiz. — J. C. de A. Mello Mattos."

Raro é, porêm dá lenitivo áquelles que sonham a regeneração dos nossos costumes moraes em geral, individuaes, familiares, sociaes e politicos (por bem ou á fôrça!), o acto dalguêm detentor duma parcéla de autoridade publica que toma medidas radicaes e violentas para este nosso desgraçado ambiente cada dia mais pervertido, por todas as maneiras.

Queria-se impingir (e quantas vezes o não fizeram!) como espectáculo infantil a lama que existe no mui typico "theatro nacional" que, máxime no gênero "revistas", não passa de uma successão de pouca-vergonha a que assiste fleugmaticamente a nossa moralidade decadente, honra e glória da república que nos veio libertar do carolismo dos tempos em que o Brasil nasceu, cresceu e refulgiu soberbamente.

Sabe o que são as revistas toda gente. Cathólicos ha ahi que as condemnam; mas, por uma consequência estúpida do seu catholicismo de fancaria, vão assistil-as sem pejo, procurando enganar-se e enganar aos outros. Grandes lorpas! Talvez se enganem, mas aos outros é que não! Escandaliza o seu máu exemplo; e outros dizem que lá vão só para conhecer de vista o que sabem de outiva, e que aquillo lhes não póde fazer mal, graças á sua idade, experiência, conhecimento real do que lá vae fingido...

E não é só: cathólicos e acathólicos geralmente levam comsigo aos taes espectáculos filhos e filhas que, com seus paes, riem perdidamente das "graças" pesadíssimas, das malícias fortíssimas inherentes ás peças ou que assim se transformam pela collaboração velhaca e infame dos grandes "artistas" da dissolução social.

Quando se fala aos paes a respeito da estranha impressão que causa o conduzirem até as filhas áquelles perversos ambientes, objectam que são ingênuas as suas filhas e riem porque os outros riem.

Não vivêssemos nós em S. Paulo, e talvez crêssemos. Nas moças ha malicia como nos mais. E' optimismo obsoleto isso de pensar e dizer que basta ser donzella para ser simples e ingénua. Muito bonito isso! porêm, nem sempre é verdadeiro. Ha as simples e ingênuas, mas não são essas das revistas, dos cinemas e dos bailes... Demais, basta descender de Adão para exigir cautélas.

Outra desculpa é que precisam as moças saber e ver tudo isso para se precaverem contra os precalços da realidade.

Mais um absurdo. Essa precaução, dar-lh'a ha uma educação séria e religiosa. Se foramos seguir a theoria desses paes, haveria lugares muito mais proprios para as filhas aprenderem a maldade "preventiva"...: depois não seriam mais vulneráveis pela alheia malícia!

Paes frouxos, paes indignos, paes protervos! vós sereis castigados, já que nesta terra não ha a justiça que vos ensine á fôrça o que não quereis aprender pela razão, e vos castigue pelo abuso da liberdade.

Vós já não sois brasileiros! muito menos cathólicos! Preparais para o Brasil nova geração que os vingadores das nobres tradições e dos sublimes ideaes pátrios terão de destruir nas forças e nas guilhotinas para não empestar a Nação e attrahir a divina cólera do Altíssimo.

* * *

Tudo nos vem actualmente rebaixar: os volutabros dos livros, folhetos e jornaes; a devassidão do theatro libertino; a praga da cinematographia estrangeira desmoralizadora; a importação do refugo humano dos países europeus.

Pelo que toca á nossa parte, damos parabêns á attitude brasílica do illustre Juiz de Menóres que reagiu contra a baixeza dos exploradores theatraes.

Muito bem! bravos!

Quanto ás outras faces connexas do grande caso da regeneração moral, continuaremos a protestar, o que é a única coisa que póde fazer o direito legítimo que não tem uma boa fôrça de coacção.

Mas... seria desejável que os braços, que executam o que quér o pensamento impossibilitado de o fazer, organizassem uma grande CRUZADA CONTRA O MAU THEATRO E O CINEMA, a qual arregimentássem (familias de têmpera antiga e indivíduos) a não ir assistir ás infamias que nos impõem quotidianamente.

A maioria brasileira e cathólica está tão cobarde!... Haverá coragem ainda?!?

A. J. Veiga dos Santos
Congregado

Congregação Mariana da Consolação

No dia 8 de Dezembro installou-se esta Congregação, effectuando a primeira recepção de congregados e empossando a primeira directoria, tendo á sua frente o preclaro e virtuoso Conego Bastos, vigario da parochia.

A directoria empossada tem como presidente o congregado José Britto Vianna, transferido da Congregação Mariana de S. Luiz.

E' mais uma flor que se desabrocha no jardim da Virgem Santissima. Tendo como padroeiro secundario a S. João Evangelista, a nova Congregação já conta com um numero elevado de moços dispostos a cooperarem com os demais na acção mariana.

Apresentamos á nova coirmã os nossos ardentes votos de prosperidade e gratos ficamos pela communicação.

ECHO MARIANO

Recebemos este apreciado periodico, orgão official da Congregação Mariana N. Senhora da Sallette, da parochia de Sant'Anna. Apresenta-se grandemente augmentado, com farta collaboração, toda revestida duma marianidade edificante. Animanos o progresso do nosso presado collega, fructo do esforço e da tenacidade dos valentes marianos de Sant'Anna, que formam a modelar Congregação N. Senhora da Sallete.

Parabens e vida longa.

AVE, MARIA!

Ave, Maria! encanto nosso e luz,
Cheia de graça e de sublime amor,
O Senhor é comvosco e com fulgor
Para o Bem nos anima e nos conduz!

Sois vós bemdita e sempre amada a flux
Entre as mulheres; sois divina flor,
Do vosso ventre o fructo redemptor
Bemdito é — nosso doce Pae. Jesus!

Santa Maria, mãe inegualavel,
Mãe de Deus que noss'alma tanto almeja,
Por nós, os peccadores, mãe affavel,

Rogae sempre e imploramos nos proteja
A nossa fé, agora e na implacavel
Hora de nossa morte! Que assim seja.

WALDOMIRO SIQUEIRA.

A EDUCAÇÃO SEXUAL

Eugenia positiva

Espera-se para o dia 25 do corrente o inicio do Curso de Educação Sexual ultimamente fundado na nossa Congregação, com o intuito de instruir os nossos congregados no que diz respeito ao sentimento e á sexualidade, de accordo com a moral catholica.

Ainda neste terreno a acção mariana se menifesta revestida daquella unecção, daquella piedade que caracterizam tudo que diz respeito á Virgem Santissima. Sem pretenções, plasmado na sua humildade, o curso que agora se vae iniciar encontra um terreno completamente virgem no assumpto. Não nos ha noticia de qualquer iniciativa official neste sentido, e o unico curso de educação sexual que aqui existe, dirigido pelo insigne educador Dr. Pedro de Alcantara, ainda é incipiente para mostrar-nos os resultados obtidos.

Vamos agir numa Congregação Mariana afim de procurar desenvolver, desdobrar esse sentimento que até hoje tem aurido nas emanações pestilenciaes de fontes impuras, incorrectas, que são, sem duvida, as menos dignas de se procurar, os conhecimentos sobre a sexualidade, que todo individuo quer ter ao attingir a puberdade.

A eugenia positiva importa na educação sexual, physica e moral do individuo, tendendo fornecer-lhe as armas indispensaveis para luctar e vencer.

Educo traz a idéa de desenvolvimento, de aprefeiçoamento, e **educar sexualmente** implica na administração de uma serie de conhecimentos que a razão do individuo quer possuir, exige para satisfação da sua curiosidade, afim de poder ajuizar sobre a serie de phenomenos que o seu organismo physico e moral experimenta ao atravessar da infancia para a adolescencia.

Ora, pelo sim ou pelo não o individuo adquire, de qualquer maneira, taes conhecimentos, e, muito infelizmente, os mestres improvisados são precisamente aquelles menos dignos disso. O descortinar do véo que cobre aquelle coração puro se faz com violencia, e porisso mesmo, a flor mimosa e pura mal se desabrocha, murcha. Faz-se mister uma evolução vital. A acquisição dos conhecimentos deve ser progressiva, lenta, impregnada de amor, porque "educar sem amor, não é educar" (1).

Ora, não vemos lugar mais propicio para estabelecer a educação sexual que uma sociedade de Maria, onde os seus membros, pela força das suas condições, se propõem a galgar a escadarias da perfeição, na ancia de imitar as virtudes da Virgem Santissima. Convem lembrar, que entre estas, sobresae-se pela sua pureza, pela sua fragancia, o lyrio immaculado da sua virgindade.

E essa educação do sentimento se deve effectuar de modo suave, facil, organisando e vitalisando os impulsos d'alma, levantando pouco a pouco o véo da ignorancia que ainda cobre a alma juvenil. Nada de violencia. Impõe-se a evolução natural, como o desabrochar de uma flor, sorrindo as suas petalas para vida, para a luz, para o amor.

Mas não basta a acção do educador. E' necessario que esta seja coadjuvada pela familia.

Poderemos dizer que desta "entente", a congregação e a familia," desta colaboração intima, resultará a educação dos sentimentos moraes e sociaes dos individuos". (2).

O auxilio que a familia pode fornecer na educação sexual do moço é de grande importancia. Diz o Dr. Alb. Heim. "Os paes devem esclarecer os seus filhos" (3) e o Dr. Pedro de Alcantara (4) "...antes de mais nada seria indispensavel acostumarem-se os paes a encarar como cousa natural receberem os seus filhos uma educação sexual. Como ninguem ignora, o silencio é a norma de conducta universal e unanimente adoptada por paes e professores em relação ao problema sexual".

Este silencio condemnavel, que leva geralmente a consequencias funestas é que precisamos evitar, é que necessitamos quebrar. Note-se, porem, o seu rompimento se deve fazer sómente por aquelles que conhecam a arte difficilima de penetrar o coração humano, de modelar o caracter, agindo em nome de Deus que é o artifice supremo.

Na Congregação Mariana apresenta-se um terreno optimo, para estabelecer-se o esclarecimento destas questões, dividindo-as em duas partes segundo Iwan Bloch (5): a explicação da sexualidade e a educação da vontade.

No III Congresso da Sociedade Allemã da lucta contra as Molestias Sexuaes, realisado em Manheim em 1907, o prof. K. Holler expoz a sua abalisada opinião da seguinte forma:

"A hygiene sexual deve ser ensinada nas escolas publicas (Volksschuelle) aos rapazes e ás meninas;

1.o — porque a sexualidade age de uma maneira tão essencial sobre o desenvolvimento do homem, que o conhecimento das suas condições constituem uma parte necessaria da educação geral;

2.o — pórque é impossivel deixar a juventude abandonar a escola sem ser advertida;

3.o — porque é um dever de educação precaver os jovens contra os perigos sociaes das molestias venereas e que por uma franca explicação, se pode evitar de deixar estas questões no dominio dos pensamentos e das conversas perigosas. O dever da escola é relevar as questões sexuaes ao nivel das questões naturaes e que se compenetrem para crearem um sentimento de resistencia contra os erros sexuaes, de apresentar razões scientificas como argumentos para explicação interior da necessidade natural de preservar as forças sexuaes e a saude para o bem social".

Ora, a Congregação Mariana é uma grande escola de aperfeiçoamento, é onde se acrisola o espirito sob a luz da fé, é onde se disciplina o caracter pela gymnastica da vontade e porisso nada mais justificavel que tomar a si este grandioso emprehendimento em prol da mocidade que a procura.

Iniciámos o Curso de Educação Sexual exigindo a apresentação de auctorisação dos progenitores dos candidatos ao mesmo. Dentro em pouco abriremos um inquerito entre os nossos marianos e os de outras congregações afim de ajuizar-mos sobre a idea que fazem os queridos companheiros sobre assumpto tão importante.

A primeira lição será limitada a um certo numero de moços, sendo a selecção orientada pelo grao de conhecimento que os mesmos apresentarem sobre a materia.

Contamos, dentro em breve, apresentar não simples ideas e hypotheses, mas resultados positivos.

Inspira-nos o bem commum e isto nos basta para termos certeza do bom exito.

PAULO SAWAYA.
Congregado.

(1) P. Luiz Gonzaga Cabral, S. J. — **Ineditos e Dispersos** - I vol. Braga 1922, p. 80.

(2) Dr. L. Mathé — **L'Enseignement de l'Hygiéne sexuelle á l'ecole** — Paris 1922 p. 18.

(3) Dr. Alb. Heim. Prof. — **Das Geschlechtsleben des Menschen**, Zuerich, 1904.

(4) Dr. Pedro de Alcantara — **Um ensaio de Moral Sexual** — These do doutoramento - S. Paulo — 1925.

(5) Dr. Iwan Bloch — **Das Geschlechtsleben** — Berlim 1919 — vol. II.

"A UNIÃO"

No dia 1 do corrente iniciou o seu XI anno de vida este prestigioso orgão catholico, semanario, dirigido pelo insigne jornalista e intellectual catholico Dr. Felicio dos Santos.

Agindo sempre numa esphera superior, o valente semanario catholico vem vingando uma existencia cheia de luctas, de combates em prol da boa imprensa. Nas suas columnas tersam armas os mais cultos jornalistas catholicos, batendo-se pelo ideal christão. Disseminado por todo o Brasil "A União" tem sabido impor-se no conceito de quantos admiram o valor da imprensa, quando bem dirigida, bem orientada. Assim é, que se pode dizer que A União é o orgão dos catholicos brasileiros.

Vida longa e progresso são os nossos votos.

ANNIVERSARIOS

Completam mais um anno de existencia os seguintes congregados:

no dia 11 — Mario Peixoto;
no dia 18 — Accacio Pinto e Silva;
no dia 21 — Mauro Pinto e Silva;
no dia 19 — José Prado;
no dia 28 — Telmo de Sousa Pereira;
no dia 15.2 — Eduardo Macedo Quentel.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

O 1.º anniversario da fundação da nossa Congregação

Correram com grande enthusiasmo as commemorações do 1.o anniversario da fundação deste nosso gremio.

No dia 25 de dezembro, domingo, ás 9 horas, a nave central da Matriz se achava literalmente cheia de congregados marianos que se associaram ás referidas manifestações. Alli se encontravam os marianos de S. Luiz, S. Ephigenia, Perdizes, N. Senhora da Sallete, Barra Funda, Santos e muitos outros.

A' hora da communhão, juntamente com os nossos companheiros, todos os outros se acercaram da mesa Eucharistica, recebendo das mãos do nosso querido Monsenhor Director, a Jesus Sacramentado. Foram destribuidas cerca de 200 communhões.

Antes da missa foi recebido como congregado o nosso companheiro Amador Correa Campos.

A seguir, dirigiram-se todos á nossa séde social, onde lhes foi servido na maior cordialidade que é de esperar entre os congregados, uma taça de café. Predominava um ambiente de sincera alegria, fructo, certamente, da devoção peculiar dos Filhos de Maria.

Após o café que foi servido junto ao salão das reuniões sociaes, desceram todos afim de assistir á benção da nova capella installada junto á bibliotheca.

A convite do nosso Mons. Director, foi celebrante o Remo. Pe. José Visconti, S. J., muito digno Director da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo e Director da Congregação De S. Luiz. O virtuoso sacerdote, cujas qualidades todos nós sabemos apreciar, dirigiu uma palavra de conforto e de saudação aos nossos marianos, incitando-os a trabalhar pela arregimentação da juventude nos sodalicios da SSma. Virgem.

Falou a seguir o nosso muito querido Director, Monsenhor Marcondes Pedrosa, agradecendo as palavras do Remo. Pe. Visconti, e saudando a todas as Congregações presentes, que alli vieram trazer o seu abraço amigo e fraternal.

No dia 26, á noite, na séde social, perante uma assistencia selecta e numerosa a nova directoria e os congregados recem-admittidos prestaram o compromisso de Legionarios de S. Pedro, após a saudação do Revmo. Mons. Director.

Feito o compromisso, o congregado presidente usou da palavra expondo uma sumula dos trabalhos realisados durante o 1.o periodo de vida da nossa Congregação. Expoz rapidamente a acção dos nossos companheiros que de 13 que eram no dia da installação se multiplicaram passando a 78, quando se commemora um anno de vida. Terminou o referido congregado reafirmando ao Revmo. Mons. Director a promessa feita de cumprir os deveres marianos e concitando os nossos companheiros a não pouparem esforços para o desenvolvimento deste nucleo da Virgem Santissima.

Seguiram-se os numeros de musica e canto, com o seguinte programma:

I

1 HYMNO DAS CONGREGAÇÕES
2 Palavras do Revmo. Monsenhor Director.
3 Compromisso de nova Directoria e dos Congregados recem-admittidos.
4 Explicações pelo congregado Presidente.

II

BEETHOVEN . . . . . **Bagatella.**
BURGMÜLLER . . . . . **Hirondelle.**
WACHS . . . . . **Caixinha de musica.**
menina Zeila Ribeiro São João.
RECITATIVOS . . Senhorinha Marina Cerqueira Cesar
RAFF . . . . . **La Fileuse.**
CHAMINADE . . . . . **Outomno.**
Senhorinha Ninica Pimentel
CANÇÕES AO VIOLÃO
Senhorinhas: Nair Telles
Helena Vicente de Azevedo
Zenaide Cesar Lessa
Helena Vicente de Azevedo
Odila Fagundes
Wandyra Penna Galvão
Luzita Pimenta Bohn

III

"CASA ASSOMBRADA" —— Comedia em 1 acto ——
::——:: PERSONAGENS ::——::
Dentista - congregado: Sylvio Procopio
Cliente - congr.: José Marret
Baptista, creado - congr.: Collatino Campos
Gaspar - congr.: Antonio Greff Borba
Brigadeiro - congr.: Amador C. Campos
Ponto: congr. Clarindo de Sousa Barros.

A todos quantos nos trouxeram as suas demonstrações de apreço e apoio, aqui externamos os sinceros agradecimentos desta mocidade que se abriga sob a protecção da Virgem da Annuncia-ção.

OS MAGOS

..."ecce Magi ab oriente venerunt..."
S. MATHEUS II, 1

Gaspar, Belchior e Balthazar, tres soberanos do Oriente, tres grandes sabios, que da Arabia deserta, galgando montanhas, atravessando planicies e oasis, affrontando e vencendo os rigores do tempo, a escuridão da noite, o perigo das féras, chegaram guiados por uma estrella a Bethlem de Judá, berço de Jesus, para adoral-o!

Linda tradição! Passagem poetica, emocionante e cheia de saudades!

Eram dias e noites que se passavam, noites com suas estrellas, dias com seus rumores e tardes com suas tristezas... e elles, caminhando, caminhando sempre, guiados por aquella estrella prodigiosa que lhes mostrava o caminho, que lhes apontava o lugar onde o Deus de Israel tinha nascido, e os Magos, varões santos e convictos, illuminados pela luz divina, chegaram á Mangedoura, reconheceram n'aquelle Menino, pobre e privado de toda a grandeza humana, o Salvador do Mundo, o Rei do Universo, o Messias dos Prophetas e offereceram ouro como a um Rei, incenso como a Deus, e myrrha como á quem era tambem mortal.

* * *

Se analysarmos os textos dos Livros Sagrados confrontando-os com as tradições da Egreja e popular, veremos logo numa variante o **numero**, os **nomes** e até mesmo a historia dos Reis Magos.

No Novo Testamento, o unico evangelista que fala da maravilhosa visita dos Reis é S. Matheus, mas não affirma que eram reis e nem que eram tres. — "ecce Magi ab oriente venerunt".

No Antigo Testamento, principalmente nos psalmos falando do nascimento de Jesus diz o psalmista David:

"Os reis de Tharsis e as ilhas lhe offerecerão dons; os reis da Arabia e de Sabá lhe trarão presentes. (1)

Talvez deste versiculo, cuja prophecia é a adoração a Deus recemnascido por tres reis, que os primeiros christãos, nos primeiros seculos da Egreja tiraram o numero de tres magos.

E, neste mesmo psalmo (LXXI) no versiculo antecedente ao citado deparamos com a menção de mais um visitante, um outro rei:

"Diante d'elle se prostarão os da Ethiopia..." (2)

Nos primeiros annos do christianismo os Reis Magos eram **doze,** mais tarde pelos seculos IX, X e XII a tradição admittia seis ou apenas tres reis.

Santo Agostinho num dos seus livros fala de **doze** magos, certos povos reduziam esse numero a quatro.

Quanto ao nome os Reis estão tambem nuuma variante, João Ribeiro estudando esse assumpto diz: "Parece que o que prevaleu no Occidente foi a versão adoptada e espalhada na edade media pelo veneravel Beda, a saber, que os Magos eram verdadeiros Reis, eram tres e tinham os nomes de "Belchior" (ou Melchior), "Gaspar" e "Balthazar".

Essa é para nós a mais familiar das variantes, circumstancia casual e que nada prova. O proprio Klopstock na — Messiada — poema de elaboração moderna, admitte a tradição diversa de cinco reis magos: Sunit, Hadad, Selima, **Zemri,** Beled — nomes quasi todos arabes.

Outros autores divergem e apontam personagens differentes; coisa inutil seria registral-as sem proveito.

Apossando-se da lenda dos reis magos, a tradição cercou-os de novas aventuras; diz-se que o tumulo delles foi descoberto pelo apostolo Tomé; os ossos levados a Constantinopla, depois transferido para Milão, e emfim vieram a descansar em Colonia, no Rheno, por diligencia do famoso imperador Barbarocha, grande inimigo da cidade italiana.

Realmente, foram então conhecidos como os "Tres reis de Colonia" e essas reliquias santas operaram os mais inacreditaveis milagres." (3)

Examinando as **"Reflections on the devotions of the Roman Church"** encontramos uma outra variante onde se registra que os reis se chamavam — Ator, Sator e Peractoras. (4).

Na historia dos magos existem certos factos que vão de antagonismo com a tradição, dentre os muitos diz numa nota num dos seus livros o Pe Berthe: "Conforme a tradição popular teriam os magos adorado ao Menino Jesus no estabulo de Belem, dez dias, não mais, depois de nascido. Graves difficuldades levam-nos a crer com muitos interpretes, que a visita dos magos não occorreu senão após a Apresentação e numa casa de Belem. Em primeiro lugar, como conciliar a tradição com o texto de S. Matheus que nos mostra os magos entrando, não num estabulo, mas numa casa, "et intrantes domum... adoraverent eum?" (5)

Não ha tambem concordancia na nacionalidade dos Magos, uns crêm que os Reis que visitaram a Jesus eram chaldeos, outros Arabes, outros Persas. Segundo a opinião mais commum, eram sabios ou philosophos da Persia, a que chamavam Magos, porque em sua philosophia entrava muita astronomia, que os povos daquelles tempos olhavam como uma especie da magica.

Desde os seculos XII e XIV, já o numero dos reis tem sido fixo. Na literatura portugueza, epoca da escola italiana ou quinhentista, Gil Vicente, no **"Auto** dos Reis Magos" (1503) não declara o nome dos reis mas fala que são tres:

Van **tres Reis**
Adorar com sentimiento
Y mui grande acatamento
El nacimiento
Del señor de todas greis.

Ainda temos muitos exemplos analogos a este, da mesma epoca, em quasi todas as literaturas neo-latinas, sobretudo na hespanhola, e que a escassez de tempo nos impede de reproduzir.

Tres Magos a caminharem e uma estrella fulgurante, brilhando no firmamento guiava-os para Jesus recemnascido na lapa de Bethlem.

Linda tradição!... Passagem poetica, emocionante e cheia de saudades!...

12-12-27.

Congregado RUY CALASANS

(1) O texto na Biblia, no psalmo LXXI.10 é o seguinte: **reges Tharsis et insulae numera offerent, reges Arabum et Saba dona adducent.**
(2) O versiculo todo (LXXI.9) é: **Coram illo procident Aethiopes, et inimici ejus terram lingent.**
(3) J. Ribeiro — **Colmeia,** pag. 157 - edição Mont. Lobato & C. — S. Paulo — 1923.
(4) João Ribeiro — **Colmeia.**
(5) Pe. Berthe — **"Jesus Christo,** sua vida, sua Paixão, seu triumpho".

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

Federação das Congregações Marianas da Achidiocese de São Paulo

Acha-se definitivamente installado o Conselho Provincial da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo.

Inutil salientar a importancia deste facto que veio, por assim dizer, fechar com chave de ouro o anno de 1927, que foi de grande trabalho e de grandes beneficios para as sociedades de Maria.

Nesta communhão de forças dynamisadas pela devoção á SSma. Virgem, evidencia-se muito claramente, a grande vontade que as Congregações apresentam de se reunirem em um elo unico, organisando-se, fortalecendo-se, disciplinando-se, afim de poderem enfrentar com garbo e energia muito proprios da juventude, todos os problemas attinentes ao movimento catholico e social.

Ao installar-se o Conselho Provincial, sob a direcção do Revmo. Pe. José Visconti, S. J., cujo enthusiasmo é de todos conhecido, prevê-se nas entrelinhas da sua organisação, não só a vontade de vencer, mas tambem de trazer para o terreno das realisações as grandiosas obras de apostolado muito de conformidade com o espirito mariano.

Trabalhando unidas, coesas, synergicas, desprendidas de personalismo nefasto que tudo corrompe e tudo atrapalha, as Congregações de N. Senhora estabelecidas nesta Archidiocese hão de fazer sentir, dentro em breve, a pujança da sua força, a majestade da sua acção, a altivez do seu caracter. Jungidas por um unico laço indissoluvel, indestructivel, tal soe ser a devoção á Maria Santissima, que representa o mais forte liame de conjungação das Congregações Marianas, taes sociedades piedosas penetrarão o âmago das questões attinentes á organisação catholica que é a lacuna mais sensivel que temos a prehencher no seio da catholicidade brasileira.

As Congregações Marianas iniciaram agora esta organisação e foi da terra dos bandeirantes que partiu o toque de reunir das forças dispersas. Oxaiá tenhamos dentro em breve, reunidas em um anneL continuo todas as Congregações Marianas do Brasil, trazendo assim para o campo da lucta as energias que por ahi se desperdiçam sem norte e sem destino.

Já estava tardando este movimento. Impõe-se incremental-o, desenvolvel-o, dando-lhe assim "a seiva de vida que levanta o brio, soergue a alma, e aligeirando-a do peso que a arrasta para baixo, a faz desferir vôo para as alturas: **sursum"!**

Sim, que todas as Congregações hoje federadas se dediquem com alma á causa que abraçaram, que todas ellas deem muito de si mesmas n.este trabalho cujos fructos hão de pasmar os scepticos, que ellas mostrem a pujança da sua esplendida mocidade nos misteres da Federação, e então poderemos dizer de vizeira erguida e ufanos, que sabemos valer as nossas opiniões.

* * *

No dia 27 de dezembro p. p. reuniram-se em a nossa sede social os membros do Conselho Provincial afim de eleger a primeira directoria que assim ficou constituida sob a direcção do Revmo. Pe. José Visconti S. J., nomeado por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

Presidente congregado Paulo Dutra (da Congreg. de S. Ephigenia);

Vice presidente, congregado Sebastião de Medeiros (da Congreg. de S. Luiz);

Secretario, congregado Joaquim Dutra da Silva (da Congreg. das Perdizes);

Thesoureiro, congregado Jayme Rosenburg (da Congreg. da Barra Funda).

Membros — congregados: Dr. Luiz Tolosa (da Congreg. de S. Luiz), Pedro Moncau (da Congreg. de S. Ephigenia), Ernesto Pereira Lopes, (da Congreg. das Perdizes), Frederico Menten e Eduardo Soares (da Congreg. de Sant'Anna), José Britto Vianna (da Congreg. da Consolação), Arnaldo Const. (da Congreg. da Barra Funda), e Paulo Sawaya e Antonio Greff Borba (da nossa Congregação).

Não podia ser outra a directoria eleita. Todos os seus membros já foram ou são ainda presidentes de Congregação, e porisso é muito justa a confiança que nelles se deposita, muito se esperando da sua acção e devoção á causa commum.

No dia 3 do corrente, no mesmo local, houve a 3.a reunião. Foi lida a copia do telegramma que o Rvmo. Pe. Director do Conselho Provincial endereçou a S. Excia. Rvma. o Sr. Arcebispo, e bem assim foi tomado conhecimento da resposta de S. Excia. Rvma. enviando suas bençãos ao novo sodalicio da Virgem.

Tratou-se dos dois grandes emprehendimentos mais proximos, em que a Federação deverá tomar senão a direcção, pelo menos parte essencial. O 1.o refere-se á Communhão Paschoal dos Academicos, iniciativa da Congregação de S. Ephigenia, e que agora vae ser realisada em Maio sob os auspicios da Federação; o segundo diz respeito ao proximo Congresso da Mocidade Catholica, que se espera reunir-se muito breve.

São dois emprehendimentos de vulto e que demandam grande somma de energia. Certamente a Federação não poupará esforços para tornal-os realidade com a pujança e brilho que merecerem.

Tratou-se ainda do retiro fechado a realisar-se nos dias de carnaval.

Ficou deliberado que o Conselho se reunisse todas as primeiras e terceiras 3.as-feiras de cada mes, no Collegio de S. Luiz, á Av. Carlos de Campos n. 19. A primeira reunião será no dia 21 do corrente, excepcionalmente.

Como se vê, movimenta-se o Conselho Provincial. E' bem visivel em todos os seus membros o grande desejo que teem de tornarem realidade as obras de apostolado de christão referidas no nosso Manual.

A Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de São Paulo já não é mais uma idea e nem uma hypothese, mas um facto patente, visivel.

Que Deus a cumule de bençãos, são os nossos votos.

PAULO SAWAYA.
Congregado.

CONGREGAÇÃO MARIANA N. S. DA SALETTE (Sant'Anna)

E' intenso o movimento desta pujante Congregação. Contando cerca de 120 congregados activos e muitos noviços tem ella despertado a forças esparsas existentes na parochia de Sant'Anna, entregue aos RR PP da Salette.

No dia 25 de dezembro patrocinou um festival promovido pela Congregação dos Santos Anjos. Nessa occasião tivemos opportunidade de ver de perto a intensidade da acção dos marianos de Sant'Anna, que reunem os recursos que o meio lhes apresenta e multiplicam assim as obras sociaes e piedosas.

Aqui expressamos os nossos votos de felicidades.

A MULHER

Para meu amigo Ruy Calazans.

Lendo teu artigo sobre a mulher, senti uma sensação esquesita, indefinivel mau estar contra meu amigo e contra mim mesmo. Minha consciencia se rebelava contra o catonismo de tuas ideias.

Procurei quasi machinalmente a finalidade delle; e francamente confesso, não achei. Salvo uma possivel irritação em nossas colaboradoras.

Escreves contra as mulheres e esqueces que a mais perfeita das creaturas foi uma mulher. "Quem é aquella que se adianta como a aurora, bella como a lua, brilhante como o sol e terrivel como um exercito em ordem de batalha?" (1)

Recordas o passado: Dalila, Isabel, etc... e esqueces Ruth, Judith, Esther e o batalhão immemoravel das martyres christãs.

Escreves ironicamente: A mulher sem virtude esta serpente... e esqueces o Genesis: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre sua raça e a tua e Ella te esmagará a cabeça".

Falas daquelles que manuzearam os livros da historia e tem uma recordação **vaga** dos fins desastrosos dos romanos. Sou um delles, entretanto si aquellas reminiscencias são imprecisas, não esquecerei jamais a profunda impressão causada pelos actos patrioticos de Joanna d'Arc, Clara Camarão, D. Maria de Souza e tantas outras.

Dirás talvez que não escrevestes contra as mulheres, mas sim das mulheres más. E eu pergunto:

Porque deixastes as boas de lado mesmo considerando as excepções? Porque não são ellas postas em evidencia como exemplo ás leitoras?

Em lugar de citares aquelle trecho de Marchal, porque não transcrevestes o episodio da vida de S. Isabel da Hungria do mesmo autor? (2)

Porque não nos conservarmos na esphera do bem e do bello lendo a vida cheia de virtudes de uma Santa Thereza, a reformadora da Carmelo ou de uma Santa Cecilia a padroeira da musica Affonso Celso no prefacio dum livro de Mons. Manfredo Leite em que o autor orna de flores duras almas femininas, (3) escreve: "Lendo, meditando, equivale a pairar em regiões superiores, de ambiente purissimo, banhado de ineffavel luz; é quasi rezar".

Para que gastarmos columnas dum jornal, descrevendo com côres carregadas as fraquezas humanas?

Chantepleure em um de seus romances (4) põe na bocca da heroina, estas perguntas a um escriptor nas tuas condições: — "Si lhe confiasse uma criança para educar, você havia de lhe mostrar seus erros, mas reconheceria suas boas acções. Acharia direito repetir-lhe sem cessar que é mentirosa, covarde por natureza? Não, porque se lembraria que para andar no caminho do bem, vale mais estar reconciliado comsigo mesmo do que ser severo e desanimado... Pois bem, onde o mal, si os livros (e nos artigos) se embellezassem um pouco esses pobres homens, si se tentasse reerguel-os aos seus proprios olhos, mostrando-lhes o que **elles poderiam ser**... em vez de retratar o que são?" Eis um fim bello e generoso dum livro ou dum artigo!

Si nós, rapazes procuramos por meio da religião nosso aperfeiçoamento moral, moças ha nas mesmas condições. Lendo teu artigo, tornar-se hiam talvez duvidosas de seu ideal: seria como que presenciassemos o fenecer de uma flôr em botão que era susceptivel de produzir bellos e sasonados fructos.

Quando escreveres, lembra-te da phrase de Lacordaire com a qual Mons. Manfredo Leite principia seu livro: — On ne saurait trop, propager le culte et le souvenir des belles âmes dans un temps ou' il y en a si peu".

Perdoa esta despretenciosa critica, entretanto fui obrigado a fazel-a uma vez que teu artigo indirectamente atingia o ente que me é mais caro na terra.

PAULO DE CASTRO.
Congregado.

(1) Cantico dos canticos (VI, 9).

(2) Marchal — A mulher como deve ser (pag. 190).

(3) M. Manfredo Leite — Entre duas almas.

(4) Chantepleure — Ma conscience.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

NOSSOS COOPERADORES

NÃO FOI EM VÃO QUE APPELLAMOS PARA OS NOSSOS AMIGOS AFIM DE COOPERAREM COMNOSCO NO VASTISSIMO PROGRAMMA DE ACÇÃO SOCIAL DA NOSSA CONGREGAÇÃO. DIA A DIA RECEBEMOS NOVAS DEMONSTRAÇÕES DE SOLIDARIEDADE, QUE MUITO NOS CONFORTAM E NOS ANIMAM A PROSEGUIRMOS TEMERARIOS NESTA CRUZADA PELO BEM DA JUVENTUDE.

CONTAMOS COM O AUXILIO DE TODOS QUE ALMEJAM VIVER NUM AMBIENTE DE PAZ E DE TRABALHO, ENCONTRANDO OS SEUS FILHOS NA CONGREGAÇÃO MARIANA, UM AMBIENTE SAUDAVEL DE IDEAS, SENTIMENTOS E PRATICA RELIGIOSA. COPIOSA E FARTA E' A MESSE DE BENEFICIOS QUE AS SOCIEDADES DE MARIA PODEM OFFERECER AQUELLES QUE A AUXILIAM, A COADJUVAM EM SUSTENTAR BEM ALTO A MORAL E A FE' DOS SEUS CONGREGADOS.

E' DE ESPERAR, POIS, QUE NÃO NOS NEGUEM A MODICA COOPERAÇÃO, O PEQUENO AUXILIO QUE PEDIMOS AFIM DE PROSEGUIRMOS NA EXECUÇÃO DOS NOSSOS IDEAES.

São os seguintes os novos cooperadores:

Dr. João Di Girolamo 10$; D. Laura Galvão 10$; D. Alzira Prado Browne 10$; D. Brazilina Andrade 10$; Benedicto Storani 10$; José Ricci 10$; A. Castro Pereira 10$; D. Francisca de Castro Abreu 10$; D. Alzira Marcondes Pedrosa 10$; Luiz Morato de Mello 10$; J. S. Collado 10$; Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira 10$; Lino Vieira 10$; D. Clelia Pinto Serva 10$; D. Anna Pinheiro 15$; D. Chistiana A. Silva 10$; D. Horminda Fonseca 10$; D. Maria Magdalena de Souza 10$; Lucilla Cintra A. e Silva 10$; D. Maria Dina Altenfelder Silva 10$; D. Joannita Pauia Leite; D. Sarah Aurea Ramos; D. Maria Candelaria Andrade 10$; D. Maria Amelia Costa Carvalho 20$ e Commendador Cicero Bastos.

AOS MARIANOS DE STA. CECILIA

Somos filhos do Brasil
Terra de insanno labor
E nosso peito febril
Por elle pulsa de amor.

De Christo guardas fieis
Faremos que forasteiros
Não deshonrem, vis, crueis,
Nossa fé de brasileiros.

A nivea flor da pureza
Que aureola as almas de escol,
Tel-a-emos bem illesa
Do ardor crestante do sol.

Sús, companheiros! Avante!
Ha muito abrolho na estrada,
Mas sorrindo e radiante
Nos anima a Immaculada

Ella é — Perola Divina
Na mão de Deus a brilhar
Quem nos guia e illumina
A senda que ao céo vae dar.

E' nossa patria querida
Este pujante Brasil
Onde o amor é a vida
De sua raça viril.

Vinde, vinde companheiros
Augmentar o batalhão
Ser bons christãos brasileiros
Eis a nossa aspiração!

ROSA-MARIA.
Filha de Maria.

SER ASTRO

Ser astro! Palpitar no espaço e nas alturas,
Guardar, no proprio seio, insondaveis mysterios,
Imperar, soberano, em mil thronos ethereos,
Fitar abysmos, sem vertigens, sem tonturas.

Ser astro! Amar, viver, em camadas mais puras,
Acompanhar, no ceu, os divinaes psalterios,
Dormir, nos dias, em ceruleos emispherios,
E reviver, em luz, nas noites mais escuras.

Ser astro! Ter no azul empyreo a companhia
do sol... da lua... Mas, após os escarceus
da vida, tambem eu, espero ser um dia

estrella pequenina errante pelos ceus,
contemplando as feições de uma lua:—Maria
Adorando o explendor dum immenso: — Deus.

RICHART.

A tuberculose e sua prophylaxia

Conferencia realisada em a nossa sede social, sob os auspicios da Inspectoria de Educação Sanitaria, pelo Dr. Vicente Zamitti Mammana.

No dia 16 de outubro, a convite da nossa Congregação, desejosa de cooperar com o Serviço Sanitario, na educação sanitaria, o seu auxiliar Dr. Vicente Zamitti Mammana, fez uma conferencia, escolhendo para thema a Tuberculose e sua Prophylaxia. Com a proficiencia que lhe é peculiar, começou o distincto medico mostrando o estado actual do problema datuberculose. Com numerosas e bem documentadas estatisticas evidenciou a extraordinaria disseminação do mal entre nós. Fez uma comparação feliz entre os methodos antigos e os modernos, para diagnostico da peste branca. Estudou com largueza de vistas os differentes modos de transmissão da tuberculose e os respectivos meios de restricção.

Ao tratar da predisposição para contrahir o mal demonstrou a efficiencia das condições hygienicas necessarias afim de precaver-se contra a doença.

Esclareceu longamente o auditorio, numeroso, sobre as chamadas causas predisponentes e sua importancia sobre o terreno predisposto á tuberculose.

Fez uma rapida synthese dos symptomas iniciaes, e demonstrou a necessidade de se procurar o especialista logo no começo da affecção:

D'ahi a necessidade do exame medico periodico mesmo para aquelles que se julguem gosando boa saude. Relatou ao publico o que se tem feito até agora nos centros de Saude e no Dispensario Clemente Ferreira contra a tuberculose, referindo-se á obra altamente meritoria desse grande paladino que é Clemente Ferreira: Demonstrou a necessidade da educação Sanitaria, incumbencia essa já a cargo do nosso corpo de Educadores e educadoras Sanitarias.

Referiu-se com palavras altamente elogiosas á esse pugillo de moças que ultimamente se têm entregue com desprendimento meritorio das maiores bocas á venda das violetas.

Por fim convidou o povo paulista a cooperar com o Serviço Sanitario ensinando quanto mais possivel esses preceitos hygienicos, e fez votos para que as estatisticas do futuro demonstrem a quéda da mortalidade por tuberculose, contribuindo para isso a vacinação de Calmette e Guérin que já é largamente applicada em S. Paulo pelos Centros de Saude. Esta vaccina é completamente innocua e deverá ser applicada nos 10 dias que se seguem ao nascimento.

Factos Marianos

A nossa Congregação

Conselho Geral

No dia 1 do corrente reuniu-se o Conselho Geral da Congregação, sob a direcção do Rvmo. Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do Congregado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes deliberações:

ADMISSÃO DE ASPIRANTES — Ficou determinado que d'oravante somente serão admittidos como aspirantes da Congregação, os candidatos que tiverem a idade minima de 15 annos.

CONGREGAÇÃO DE MENINOS — Foi deliberado fundar-se uma Congregação Mariana para os meninos. Esta Congregação admitirá os candidatos que ainda não tiverem 15 annos, os quaes uma vez nesta idade, passarão a frequentar a nossa Congregação. Os seus membros deverão assistir á missa das 7,30 hs. aos domingos, fazendo as suas reuniões, após a missa, na matriz. Esta nova Congregação será completamente independente da nossa, não obstante ser dirigida por um dos nossos congregados. Será facultada a frequencia dos seus membros, á nossa sede social, somente aos domingos das 14 ás 17 horas. Opportunamente será designado o dia da sua installação.

SANCÇÕES — Em virtude de algumas irregularidades verificadas com alguns dos membros da Congregação, os consultores resolveram fossem suspensos por um mês três dos noviços e fosse admoestado por escripto um congregado.

FEDERAÇÃO MARIANA — Na reunião extraordinaria do Conselho, realisada no dia 26 de dezembro p. p., foi eleito representante da nossa Congregação junto á Federação Mariana, o congregado Antonio Greff Borba. Assim sendo, este congregado juntamente com o congregado presidente serão os representantes da nossa Congregação junto a essa nova entidade mariana.

Departamento de Piedade

Reunião no 3.o domingo, dia 15 do corrente.

1.a Secção de ZELADORES — Reuniu-se no dia 2 (1.a segunda-feira deste mes), esta secção. Foram tomadas varias providencias de caracter geral. Encontra-se em organisação o archivo de fichas dos congregados, esperando-se a sua conclusão ainda neste mes. Todos os zeladores deverão apresentar as fichas de frequencia até o 1.o domingo de cada mez.

2.a Secção de NOVIÇOS — Com a fundação da Congregação Mariana dos Meninos, esta secção ficará reduzida a uma unica divisão. As reuniões se realisarão, como de costume, ás 20 horas, na Matriz, todas as 5.as-feiras.

3.a Secção de VISITADORES — Com a ausencia do congregado chefe desta secção passou a substituil-o o congregado Carlos Simon Poyares. A escala para as proximas visitas é a seguinte:

3.o Domingo — Congregação Mariana de Santa Ephigenia — congregado Laerte Gonçalves Santos.

4.o Domingo — Congregação Mariana de Sant'Anna — congregado José Affonso Branco.

4.o Domingo — Congregação Mariana da Barra Funda — congregado Roberto Bonecker.

4.o Domingo — Congregação Mariana da Consolação — congregado Arnaldo Fachini.

5.o Domingo — Congregação Mariana de S. Luiz — congregado Carlos Simon Poyares.

5.o Domingo — Congregação Mariana de S. João Baptista — congregado Luiz Gonzaga de Oliveira.

1.o Domingo (Fevereiro) — Congregação Mariana das Perdizes — congregado Arnaldo Fachini.

NOTA: No dia 14 proximo, todos os membros desta secção deverão reunir-se na sede social, ás 20 hs., afim de tratarem de diversos assumptos.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Tem sido animador o progresso desta nova secção. Com a ausencia do seu chefe, congregado Ruy Calazans, passou a substituil-o o congregado Felippe Elias Aun. Continua a crescer o numero de adhesões.

5.a Secção RITUALISTA — Encontra-se em funccionamento, a partir de hoje, esta secção sob as ordens do congregado Plinio Pinto e Silva. Ao seu auxiliar, congregado Antonio de Paula Assis, compete zelar pela ornamentação do altar de N. Senhora, existente na sede. Incumbiram-se da ornamentação do altar-e da imagem de S. Luiz, nas duas semanas que decorreram após a inauguração da capella (de 25 de Dezembro até 8 de Janeiro) respectivamente os congregados Dr. José Marcondes Pedrosa e o presidente da Congregação. Foram designados os seguintes congregados para cuidarem da ornamentação:

de 9 a 15 de Janeiro — o congregado Arlindo Baptista Pereira;

de 16 a 22 de Janeiro — o congregado Olavo Calazans;

de 23 a 29 de Janeiro — o congregado João de Paula Assis;

de 30 de Janeiro a 5 de Fevereiro — o congregado Pedro José de Carvalho;

de 6 a 12 de Fevereiro — o congregado Vasco Ferraz Costa.

Por proposta do congregado Paulo de Carvalho e Castro ficou deliberado que todas as noites, os plantões de sede reunam os congregados e noviços presentes e rezem na capella as orações da noite. Aos sabbados será rezado o terço.

Circulo de Estudos

Reunião no dia 28 do corrente:

1.a Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL — O congregado chefe desta secção está organisando o Curso de Educação Sexual que será inaugurado no dia 25 do corrente, na sede social, ás 20 horas. Iniciou a organisação com um inquerito promovido entre os congregados desta e de outras congregações, cujos resultados apreciará com a devida opportunidade. Provavelmente as aulas serão semanaes e facultadas unicamente aos inscriptos no Curso, de accordo com o regulamento do mesmo. Serão fornecidas quaesquer informações uma vez que sejam endereçadas ao chefe da secção, ou ao presidente do Circulo de Estudos.

2.a Secção de CONFERENCIAS — Movimentam-se os nossos companheiros. Hoje ouviremos o congregado Pedro José de Carvalho que discorrerá sobre a "INFLUENCIA DO CONGREGADO MARIANO NA FAMILIA" e no dia 22 o congregado Aluizio Calazans de Freitas falará sobre "A PUREZA". Serão permittidos os apartes dos assistentes e o assumpto será posto em discussão. Conforme ficou deliberado os themas serão dados pelo presidente do Circulo de Estudos, de tal maneira que todo sos congregados terão de fazer ao mesnos uma conferencia. Determinou-se que as palestras serão bi-mensaes e sujeitas á censura do Rvmo. Monsenhor Director ou do congregado por elle designado.

3.a Secção de LEITURAS — Teem sido numerosas as offertas de livros para a nossa bibliotheca. Sairam 32 volumes. Foram dadas á consulta 18. A' Exma. Sra. D. Maria José Pinto Neves não podemos deixar de apresentar os nossos sinceros agradecimentos pelo interesse demonstrado para com esta secção. Rogamos á SSma Virgem pela sua felicidade.

4.a Secção de APOLOGETICA — Tem sido administradas com muita regularidade as aulas de apologetica, na matriz ás 20 horas. E' animadora a concurrencia dos congregados ás mesmas, demonstrando todos real interesse na aprendizagem das questões attinentes á religião.

O digno professor, Rvmo. Padre Dr. Arthur Ricci, coadjutor da parochia, deliberou effectuar arguições sobre os preliminares já ensinados. Do mesmo modo, espera que dentro em breve dois dos nossos congregados discorrerão, em conferencia publica, sobre assumptos estudados nestas aulas.

A frequencia ao curso de apologetica é livre a todos que se interessam pelo assumpo. Serão destribuidos resumos das aulas aos assistentes.

Departamento de acção social

Reunião no 3.o domingo, após a missa das 9 horas.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Continua na presidencia o congregado Paulo de Carvalho e Castro. No dia 13 realisar-se-á a confenrencia do Rvmo. Pe. Dr. Armando Guerrazzi, seguindo-se varios numeros de musica e canto. No dia 27 realisar-se-á o festival em beneficio da Congregação afim de cobrir as diversas despesas do Departamento. Contamos com a boa vontade dos nossos amigos contribuindo com o seu auxilio para o incremento da Acção Social dos marianos.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Continua animado o jogo de pingue-pongue. No ultimo mes houve uma disputa com a União Catholica Sto. Agostinho. Esperam-se para breve novos jogos de importancia. Por determinação do Rvmo. Mons. Director, ficou deliberado que 50 o|o da renda do bilhar pertencesse a esta secção.

3.a Secção de PROPAGANDA — Acha-se em execução o plano de propaganda da acção mariana. Com a devida opportunidade noticiaremos os resultados obtidos nesta campanha em prol das Congregações Marianas.

4.a Secção de IMPRENSA — Tem sido extraordinario o incremento tomado por esta secção, sob a gerencia do congregado Paulo Cardoso. Continua a cargo do congregado Arlindo Baptista Pereira a redacção diaria da chronica religiosa do "Diario da Noite".

VARIAS

PESAMES — Encontra-se de luto o nosso muito querido e zeloso congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, chefe da secção de leituras, com o passamento de sua digna progenitora, occorrido no dia 2 do corrente. A nossa Congregação representada por varios de seus membros levou ao presado congregado o seu abraço consolador, tornando-o extensivo á sua Exma. Familia.

ENFERMO — Encontra-se enfermo o nosso congregado Amador Correa Campos. Sentimos immenso a falta do querido companheiro que não só nos edificava com a sua piedade como nos animava com a sua jovialidade e bom humor. Rogamos á Virgem Santissima pela sua saude, e para que o tenhamos novamente comnosco em breve.

HORA SANTA NO DIA 31 DE DEZEMBRO — Realisando-se neste dia a hora santa na matriz, accorreram a este acto piedoso muitos dos nossos companheiros, recebendo, ao entrarem no anno novo, a solemne benção do SS. Sacramento.

FUNDAÇÃO DE SÃO PAULO — No dia 25 do corente será celebrado a já tradiccional festa das creanças, promovida pela Congregação Mariana de Sta. Ephigenia. A nossa Congregação se associa com alma a esta nobre iniciativa patriotica e religiosa. Alem do nosso congregado presidente pertencer á commissão promotora dessa festividade, ficou deliberado que os nossos congregados comparecessem, no dia 25, no largo do Palacio, auxiliando e associando-se ás commemorações.

REGRESSO — Encontra-se novamente entre nós o congregado dr. Alvaro Ribeiro, pertencente á Congregação Mariana das Perdizes, que se achava em Buenos Ayres juntamente com a caravana medica brasileira. São consoladoras e animadoras as noticias que o presado companheiro nos traz dos paizes visinhos (Argentina e Urugnay) sobre o movimento mariano. Assim é, que a vida mariana é alli extraordinariamente activa sendo numerosos os nucleos da SSma. Virgem. Satisfaz-nos muitissimo saber que os nossos irmãos do Sul caminham na vanguarda da acção mariana.

AUSENTES — Em gozo de férias encontram-se no interior os nossos presados congregados Ruy Calazans, Mario Calazans e Decio Aguiar Moraes. Não obstante a distancia, os queridos companheiros não teem descuidado da Congregação, enviando-nos constante suas noticias.

SUMMARIO DOS ACTOS ORDINARIOS DA CONGREGAÇÃO

(de 8 de Janeiro a 12 de Fevereiro)

AOS NOSSOS CONGREGADOS

PIEDADE

8-1—Missa ás 9 hs. COMMUNHÃO GERAL e Reunião Geral; ind. plen.: condições, conf. e comg. em commum.
10-1—Reunião da 2.a div. noviços, ás 19,30 hs. na sede social.
15-1—3.o Domingo. Missa ás 9 hs. Reunião ord. de congregados.
17-1—Reunião da 2.a divisão de noviços ás 19,30 hs. na sede.
19—Reunião da 1.a div. de noviços ás 20 hs. na matriz.
22-1—Domingo. Missa e reunião dos congregados.
24-1—Reunião da 2.a div. de noviços na séde ás 19,30 hs.
26-1—Idem da 1.a div. ás 20 hs. na Matriz.
29-1—5.o domingo. Missa e reunião dos congregados.
31-1—Reunião da 2.a div. noviços ás 19,30 hs. na sede.
2-2—Idem da 1.a div. ás 20 hs. na matriz.
5-2—1.o domingo. Missa e reunião dos congregados. Reunião do Conselho.
7-2—Reunião da 2.a div. de noviços ás 19,30 na séde.
9-2—idem da 1.a div. ás 20 hs. na matriz.

ESTUDO

8-1—Conferencia do congregado Pedro José de Carvalho, sobre "A influencia do congregado mariano na familia", após a reunião geral, na séde social.
12-1—Aula de apologetica: arguição sobre a existencia de Deus, ás 20 hs. na matriz.
19-1—Idem. Arguição sobre os attributos de Deus; ás 20 hs. na matriz.
22-1—4.o Domingo. Conferencia do congregado Aluizio Calazans de Freitas, sobre "A PUREZA", após a missa das 9 hs., durante a reunião dos congregados, na matriz.
25-1—AULA INAUGURAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO SEXUAL, para os incriptos, na séde social, ás 20 hs.
26-1—Aula de apologetica: arguição sobre a espiritualidade da alma, ás 20 horas, na matriz.
1-2—Aula do Curso de Educação Sexual, somente para os incriptos.
2-2—Aula de apologetica: arguição sobre a liberdade da alma; ás 20 hs. na matriz.
8-2—Aula de Curso de Ed. Sexual, ás 20 hs. na séde, só para os inscriptos.
9-2—Aula de apologetica: arguição sobre a immortalidade da alma, ás 20 hs. na matriz.
12-2—Conferencia do congregado Paulo de Carvalho e Castro sobre "O Congregado Mariano e a Acção social Catholica", na reunião geral ás 10 hs. na séde.

ACÇÃO

10, 17 e 24 — Reunião da secção de Imprensa, ás 20 horas na sede.
13-1—Reunião litero-musical, na séde social ás 20,30 hs. Conferencia do Revmo. Pe. Dr. Armando Guerrazzi.
15-1—REUNIÃO DOS DEPARTAMENTOS DE PIEDADE E DE ACÇÃO SOCIAL, após á missa das 9 horas, na matriz.
25-1—Commemoração da Fundação de S. Paulo. Os congregados deverão tomar parte na festa que se realisará no largo do Palacio, ás 9 horas.
27-1—Festival em beneficio da Congregação, ás 20,30. hs. na séde social.
28-1—REUNIÃO DO CIRCULO DE ESTUDOS, ás 20 hs. NA SE'DE.
31-1—Reunião da secção de imprensa.
7-2—idem.

A MISSA AOS DOMINGOS E DIAS SANTOS E' SEMPRE A'S 9 HORAS NA MATRIZ, DEVE NOTAR-SE QUE NÃO SE CUMPRE O DEVER DE CONGREGADO OUVINDO-A EM OUTRA HORA E EM OUTRO LOGAR QUE NÃO O DA CONGREGAÇÃO, SALVO COM JUSTIFICAÇÃO POR ESCRIPTO A JUIZO DO REV.o MONS. DIRECTOR. A'S REUNIÕES DOS DEPARTAMENTOS DEVERÃO COMPARECER OS PRESIDENTES E CHEFES DE SECÇÕES.

NOTA: A Assistencia á AULA DE APOLOGETICA é franqueada ao publico. São distribuidos resumos das lições aos presentes.

Sobre a nossa mesa de trabalho

Recebemos:
"A Estrella do Mar", do Rio de Janeiro
"Nuestra Hoja", orgam da Congregacion de Jovenes Immaculada y San Luis Gonzaga, de Buenos Aires.
"Stella Matutina", de Roma
"O Parahybuna"
"O Caçapava Jornal"
"Annaes Franciscanos"
Gratos pelas remessas, permutaremos.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilitade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

Prodigios do Golgotha

Em pleno meio-dia toldava-se o céo, e aos poucos sentia-se a terra privada de luz: era o eclipse do sol.

Alados sêres, recusando cortar a immensidade dos ares, refugiavam-se nas moitas dos vergeis, ou nas grimpas do arvoredo. Ramalhando a selva, suspirosa a viração soprava.

Não fossem os escarneos, improperios e imprecações das turbas ameaçadoras, o silencio reinaría absoluto aos pés da Cruz da Redempção.

Principiava a agonia lenta de Jesus...

. . . . . .

Crucifixão era o supplicio romano imposto aos delinquentes que, pela gravidade do crime commettido, tornavam-se merecedores do castigo accrescido de opprobrio; era pois, a ignominia da propria nação que a infligia. Pois bem: sobre o cume do mais alto monte vizinho á Jerusalem, tres cruzes erguiam-se altaneiras: uma dellas, a central, sustinha o corpo sacratissimo do Salvador. Maior execração Lhe fôra reservada: ladeavam-n'O crucificados, dois malfeitores (Dimas e Gestas, segundo o apocrypho Evangelho de Nicodemos) que haviam constituido até então, o pavor do povo judaico. Satanicamente agia o Synhedrio de Jerusalem!

Reluzentes lanças, compridas alabardas e ponteagudos glaudios, agitavam-se de permeio ao soffrear da cavallaria enfurecida; entre a vozeira ensurdecedora, distinguiam-se escarneos, ameaças e blasphemias... e Jesus soffria, pacientemente...

Tão grande resignação, alliada ao perdão implorado amiudadamente ao Pae Eterno, em prol dos que O martyrizavam, cala fundo no coração de um dos crucificados: facinora cuja alma, deformada pelos horrores do crime, buscára trahir a intenção do sopro divino, reconhece o seu Deus e reprova seu companheiro, dizendo: "Não temes tu a Deus, estando para morrer? Nós por certo padecemos pelo que fizemos, mas Este? que mal fez Elle " E voltando-se para Jesus: "Senhor, lembra-lhe de mim quando fôres em Teu reino". Em verdade te digo, hoje estarás commigo no Paraiso", eis a resposta de Christo.

Transparece no semblante do ladrão arrependido, o ante goso da bemaventurança promettida.

Tres horas são passadas... ribomba o trovão no espaço infinito; abala-se a terra e fendem-se rochedos de alto a baixo; rasga-se o véo do Templo: resuscitam mortos, e sombras tenebrosas envolvem o universo: é a sublevação dos proprios elementos, contra a iniquidade que se acaba de praticar Jesus expirára...

Diante de tal manifestação da natureza, exclama convicto o Centurião da soldadesca em guarda: "Verdadeiramente, este era o Filho de Deus!"

Militares e paizanos, contributos, regressam silenciosos a Jerusalem.

Não estaciona aqui a epopéa do Golgotha. Um soldado que a tradição denomina Longinos, buscando certificar-se da morte de Jesus, tres passa-Lhe com a lança o coração: converte-se e torna-se logo seu discipulo, recebendo mais tarde a palma do Martyrio.

Eis resgatada a humanidade pelo Christo Redemptor.

. . . . . .

Não era em vão que Jerusalem majestosa, parecia temer a propria sombra. Negros tornavam-se seus horizontes: estavam contados seus dias. Pranteava de antemão sua sumptuosidade, em breve montões de cinzas e rios de sangue...

Lucia de Queiroz Telles
Filha de Maria

Congregado Dr. Ataliba Nogueira

Encontra-se novamente entre nós o nosso muito querido congregado Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira, removido de Itapetininga, afim de occupar o cargo de 5.o promotor publico nesta Capital.

E' de todos conhecido o amor e o zelo que o nosso Ataliba tem para com a Congregação Mariana, estando ainda bem viva a sua acção quando na Congregação de Santa Ephigenia. Reiniciando novamente a sua vida mariana, o presado congregado certamente muito concorrerá para o seu desenvolvimento e progresso.

O Legionario

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — PAULO SIQUEIRA

Os exercicios espirituaes de Santo Ignacio são uma machina celestial para effectuar maravilhosas mudanças, como cada dia se experimenta.

Padre PINAMONTI, S. J.

Tornando-se em certo modo necessaria a imprensa periodica, devem os escriptores catholicos trabalhar por converter em proveito da sociedade e em defesa da egreja, o que pelos inimigos se emprega em prejuizo de ambas.

LEÃO XIII.

ANNO I | Mensario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 12 de Fevereiro de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUMERO 9

Os exercicios Espirituaes

A CONSOLIDAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Não cessam de repetir as vozes mais autorizadas que os surtos extraordinarios que tomaram nestes ultimos tempos as sociedades de Maria, são devidos em grande parte ao exito da sempre lembrada Semana Aloisiana.

Após aquella semana memoravel em que se evidenciou exhuberantemente não só a força como a disciplina catholica, surgiram novos nucleos de formação da juventude catholica, e entraram em franco progresso os já existentes. Tomaram-se varias iniciativas, rumando-se para um horizonte novo, na ancia de se congregarem elementos então dispersos, vitalisando-os, animando-os, inculcando-lhes a seiva revigoradora.

Verificou-se, então, como é natural, uma phase extraordinariamente formativa e organisadora, isto é, cuidando-se especialmente dos novos proselytos que vieram augmentar a caudal dos filhos de Maria, e ao mesmo orientando a organisação dos differentes nucleos de accordo com as exigencias da epocha moderna.

differentes nucleos, de accordo com a bom caminho e mercê de Deus todas as nossas Congregações aqui existentes se encontram prosperas e grandemente animadas, recebendo dia a dia novos congregados, todas num esforço continuo e perseverante de formação da juventude, cerrando fileira em torno da nova entidade representativa de todas ellas e que é a Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo.

Mas não basta organisar, é preciso consolidar o trabalho effectuado á custa de ingentes esforços que muitas vezes attingem ás raias do sacrificio. A formação do congregado mariano depende, e muito, da sua vida interior. Impõe-se o recolhimento intimo, afim de, despreoccupado das cusas materiaes, elevar-se ás regiões espirituaes.

Cremos não haver melhor e maior emprehendimento para a consolidação da obra mariana, que os exercicios espirituaes ou retiros fechados.

O congregado que os fizer representará um factor importantissimo para a sua Congregação. Aliás o nosso Manual insiste sobre este ponto e achamos ser de boa regra que todo o congregado faça o retiro espiritual annualmente.

Cedemos a palavra ao eminentee Padre Leonel Franca, S. J. que assim se expressa sobre os

RETIROS FECHADOS OU EXERCIOS ESPIRITUAES

"Desejamos summamente que o uso destes exercicios espirituaes (de S. Ignacio) cada dia mais se propague, em que os fieis se recolhem durante um mez inteiro, ou por oito ou, se tanto não puder ser, por menos dias, como a uma escola de perfeita vida christã, sejam cada vez mais numerosas e florescentes." — Pio XI.

I. QUE SÃO OS EXERCICIOS ESPIRITUAES?

a) São um cenaculo de vida interior e recolhida.

São um cenaculo de vida interior e recolhida, onde a alma, a sós, medita na presença de Deus as grandes verdades que constituem o fundamento da nossa vida moral e religiosa. O mundo moderno agita-se numa actividade febril, desconhecida nas antigas eras. A preguiça é dos peccados capitaes o que está menos na ordem do dia. Mas a agitação de somnambulo, que se move inconsciente da finalidade de seus movimentos. Que caso se faz do essencial? Qual é o fim ultimo da nossa vida terrena? Qual o nosso dever fundamental de homens e christãos? Quando a morte puzer um termo irrevogavel a esta série de occupações ephemeras que hoje nos absorvem, como prepararmo-nos para a vida que não tem fim? Como assegurar a salvação eterna de nossa alma? Ahi estão questões de uma importancia vital. Dellas ninguem se póde desinteressar. Quando se acham em jogo os nossos destinos eternos, que se podem resolver na terrivel alternativa de uma felicidade sem termo ou de uma catastrophe sem remedio, toda a solicitude é pouca, não ha segurança que seja demasiada. Mas, entre as distracções do mundo moderno, entre as preoccupações da vida domestica, no redemoinho dos negocios e interesses materiaes, não ha a paz, a tranquillidade que exige a meditação seria e profunda dos nossos grandes deveres. Os exercicios espirituaes fechados arrancam a alma deste ambiente terreno e dissipado, e, por poucos dias, a envolvem de uma atmosphera celeste, pura e suave adrede preparada para facilitar a grande obra da sua regeneração moral.

b) São uma escola de disciplina do caracter christão.

Sem profundas convicções de grandes ideaes, sem energia e constancia de vontade não ha caracter. Se estes ideaes são as verdades sublimes do christianismo, se esta constancia do querer é fortificada e sobrenaturalizada pela graça, tendes o caracter christão. Como formal-o? O ideal é uma verdade superior que se apodera da consciencia, subordina a si as outras idéas e imprime a toda a vida uma orientação segura, constante, elevada. Só no silencio da solidão, num recolhimento intenso, na concentração de meditações continuadas, é que se opera lentamente este trabalho interior da formação de um ideal.

Estas mesmas causas, como actuam na intelligencia, illuminando-a com a luz dos grandes principios, influem poderosamente na vontade, fortificando-a com o vigor dos grande propositos e a seriedade das resoluções viris.

Ahi tendes o trabalho do homem na disciplina do caracter christão. E a acção divina? A experiencia demonstra que os exercicios espirituaes são abençoados com uma effusão super-abundante de graças celestes. Ao esforço do homem para se approximar de Deus costuma corresponder Deus com a grandeza invencivel de suas misericordias. Graça e natureza unem-se então numa collaboração intima e foi sempre na escola do recolhimento e da meditação que se temperaram os grandes caracteres da santidade, desde S. Paulo até S. Francisco Xavier.

c) São um remanso de paz.

A paz é a tranquillidade da ordem. No homem, a ordem essencial exige a subordinação das paixões e dos appetites inferiores á vontade illuminada pela razão e pela fé: ordem interior na jerarchia das nossas faculdades, ordem exterior na submissão perfeita da creatura a Deus.

Sem esta ordem, haverá dissipação, atordoamento, preoccupação distractiva de negocios; paz interior, nunca. Se quereis gozar desta felicidade ineffavel, — a unica possivel na terra, — de poder descer tranquillamente até ao fundo da vossa alma para ahi encontrardes o sorriso de Deus na voz da consciencia — recolhei-vos ao remanso de um retiro, purificae-vos sinceramente de vossas desordens passadas e encontrareis o segredo da vida feliz na terra.

Não são estas, simples affirmações theoricas; é a lição da experiencia quotidiana. Encher-se-iam volumes com as expansões de jubilo, de contentamento interior, de enhusiasmo, colhidas nas cartas de quantos tiveram a ventura de fazer os exercicios espirituaes fechados.

Duvidaes? Experimentae e vereis.

Ninguem ainda se arrependeu de haver feito um retiro.

II. PARA QUEM SÃO OS EXERCICIOS ESPIRITUAES?

De poucas obras catholicas se póde affirmar com tanta verdade como dos exercicios; é uma obra para todos. Da sua propria natureza nasce-lhe esta universidade.

Quem ha que não precise, de quando em quando, recolher-se na solidão e repensar diante de Deus nas grandes verdades religiosas e moraes de que depende a sua verdadeira felicidade? Quem ha que não sinta necessidade de revigorar periodicamente a tempera de seu caracter, contra as influencias degradantes das paixões e do ambiente corruptor? Quem ha, emfim, que não experimente ás vezes, mais viva e profunda, a aspiração á paz interior na amizade de Deus?

Não ha, pois, limitar a acção benefica dos exercicios; todas as idades e condições sociaes, todos os estados e profissões podem participar dos seus fructos salutares. Mesmo para as mais variadas disposições de alma offerecem os exercicios uma solução feliz.

Crescentes na ignorancia religiosa, vivestes até agora numa atmosphera indifferente ou mesmo hostil ás praticas de piedade e sentis certo mal estar interior, um desejo vago de encarar com mais seriedade o problema fundamental da vida? Recolhei-vos ao silencio de um retiro.

A meditação tranquilla das grandes verdades eternas illuminará a vossa alma e, sem remorsos de consciencia, podereis dar uma solução acertada á questão vital da vossa verdadeira felicidade.

Conservaes ainda viva e inteira a fé dos dias da vossa infancia, mas, no meio das seducções do mundo e das tentações da juventude, já não sentis força de ajustar as vossas acções á norma da moral catholica? Sahi, por alguns dias deste ambiente fascinador, retemperae a vossa alma nos exercicios espirituaes da vida ascetica, e experimentareis, pouco a pouco, sob a influencia da graça divina, como a vontade fortificada se eleva ao nivel superior da intelligencia e se restabelece na nossa vida religiosa esta harmonia entre a fé e a moral, segredo da paz e da felicidade.

Sois catholico de fé e de acção, convencido e praticante; quereis animar toda a vossa vida e actividade com o sopro vivificante do christianismo? Para vós, de modo particular, são os exercicios espirituaes. A alma da acção catholica é a vida interior. Sem espirito de abnegação e sacrificio, sem muito amor de Deus e do proximo, sem vida eucharistica, nossa actividade apostolica está irremediavelmente condemnada á esterilidade. Ora os exercicios espirituaes são a melhor escola da vida sobrenatural. Instituição catholica, cujos membros se retemperam periodicamente nos retiros fechados, será necessariamente instituição florescente, activa, eminentemente conquistadora.

Ouvi a um grande organizador da acção social franceza, o Conde Alberto de Mun, falando da influencia dos retiros na obra dos circulos catholicos de operarios: "Quem não fez a experiencia não sabe o que valem tres dias passados assim na meditação, arrancados ao ruido, ás agitações, ao cuidado dos negocios, dados á reflexão e ao exame leal de si mesmo. Atrevo-me a affirmar que, para a vida particular como para a vida publica, para os deveres da familia como para as funcções sociaes, para os homens de Estado como para os simples particulares, não ha preparação mais forte e mais salutar".

"O retiro tornou-se para nós uma verdadeira escola de applicação. Quantos tomaram nos nossos quadros lugar verdadeiramente activo, quantos foram para o nosso secretariado geral agentes dedicados de propaganda, formaram-se em Athis".

"Lá se temperaram, na robusta educação da intelligencia e da vontade, caracteres que nenhuma contrariedade poude jámais abalar; lá, no enthusiasmo cavalheiresco, resoluções generosas transformaram christãos timidos em apostolos ardentes; lá, na intimidade de longas conversas, travaram-se amizades fecundas, unidas para sempre pelo vinculo indestructivel da mais estreita communhão de ideaes".

III. O ESTIMULO DO EXEMPLO

Nada prova melhor a actualidade e universalidade dos exercicios espirituaes do que o seu maravilhoso incremento em todos os paizes civilizados. A estreiteza de espaço obriga-nos a limitar as nossas estatisticas. Pena! Os numeros são tão eloquentes!

Na França, de 1921 a 1922, só A ASSOCIAÃÇO CATHOLICA DA JUVENTUDE FRANCEZA promoveu cerca de 2.000 turmas de exercicios a que assistiram 40.000 dos seus jovens associados.

Na Italia fundaram-se em 1907 os exercicios fechados para operarios.

Não obstante as difficuldades do começo, em 1915 já haviam passado pelos retiros 10.128 operarios. Actualmente 144.000 catholicos fazem todos os annos o seu retiro.

Na Allemanha o progresso dos

O 1.o Anniversario da Congregação

AS FELICITAÇÕES

São gratissimas ao coração dos moços de Santa Cecilia as numerosas manifestações de apreço recebidas por occasião do 1.o anniversario da fundação da nossa Congregação.

Dentre ellas destacamos as seguintes, pela sua expressão e pelo seu enthusiasmo, os telegrammas de S. Excia. Revma. o Snr. Bispo de Victoria, e o da Congregação Mariana de Pirassununga.

Victoria 2-1-927.

Monsenhor Marcondes Pedrosa
FELICITO CONGREGADOS MARIANOS SANTA CECILIA PUBLICAÇÃO ESPLENDIDO LEGIONARIO.
(a) DON. BENEDICTO

Pirassununga 27-12-27.
A' CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO.
PARABENS PELA PASSAGEM PRIMEIRO ANNIVERSARIO FUNDAÇÃO.
(a) CONGREGAÇÃO MARIANA PIRASSUNUNGA.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

RESPIGANDO...

Conta-nos a Historia que estava Cesar viajando por mar, quando caío uma horrenda tempestade. O capitão do navio encheu-se de grande pavor. Disse-lhe então Cesar:

— De que tens medo?... A tua barca leva Cesar!...

* * *

Assim, se recebermos com frequencia a Santa Communhão, quando formos vergastados pelas tempestades e furacões atemorisadores da vida, quando contra nós vagas ingentes se aremessarem, e sentirmos estremecer, entiabiar-se a nossa alma, poderemos, cheios de firmeza, cheos de confiança, exclamar:

— O que te amedronta, ó alma fragil?!... Não sabes que levas em tua barquinha, — o coração, — Aquelle a quem "até o vento e o mar obedecem," Aquelle que é maior que Cesar?!... Ruja a tormenta, sóprem os vendavais, estoirem os vagalhões, que importa!... Comtigo vai Jesus, o Senhor do Universo... Elle é quem te guia e Elle não te deixará perecer!...

A. Calazans de Freitas.
Congregado

A AMIZADE

Levo em mira, sempre que falo á mocidade, corroborar, com meu pequenino seixo, no levantamento deste grandioso edificio — a formação moral dos moços.

Esta a razão porque, mais uma vez, agazalho-me ás columnas generosas d' "O Legionario" para, com todas as veras da minha sinceridade, apontar-vos, oh moços, os perigos e ciladas que podem solapar, solapar e derruir, vossos grandes e altos ideaes.

O titulo que encima estes periodos já está ditando o assumpto de hoje.

Amigos? Quem ha ahi que não os tenha? Promptos sempre por nos acompanharem, em todos os passos da vida.

Entretanto, ás vezes, atravessam, malaventuradamente, a nossa carreira por sobre a lousa do planeta, os falsos amigos.

Si os amigos verdadeiros são uma bençam de Deus para o nosso viver, os falsos, penso de mim para mim, são o flagello que nos vilipendia e arruina as horas todas da vida.

Em sua carreira, mais ou menos rapida, por sobre a terra, defronta a creatura humana tres immensidades que irradiam bellezas e se envolvem, ao mesmo passo, em mysterios profundos.

E' a vastidão deste céo immenso, que, assemelhando a um véo azulino, se distende na amplidão do espaço, carregando myriades de estrellas — suas flores côr de neve.

E' a immensidade majestosa do mar, guardando em suas voragens, no amago das suas ondas, riquezas e mysterios, ainda não desvendados á vista humana.

E' a grandeza da crosta da terra levantando o colosso de suas montanhas, com seus quasi infinitos desertos, suas campinas sorridentes, suas magestosas florestas, que o homem admira e canta na literatura, na poesia e na musica.

Entretanto, em face destas immensidades, destes mysterios, destes infinitos, o homem, constituido rei da creação, é, tambem elle, um compendio acabado de perfeições, desde a vida impercepitvel e maravilhosa de suas cellulas até os surtos grandiosos da sua alma.

E' que na arca, limitada e estreita, do seu peito guarda o homem este mundo, mais cheio de mysterios que os espaços incommensuraveis, mais profundo ainda que o mar — o coração.

Neste sacrario, cheio de bellezas e de mysterios, onde não é dado ingressar o olhar humano, é que tem morada a amizade.

A amizade é uma forma esquisita do amor; é a grande belleza do coração bom; é o encanto incomparavel de um em proveito do outro; é uma força posta por Deus no coração humano.

A amizade é o mais perfeito, o mais livre, o mais puro, o mais profundo dos sentimentos do homem. Ella se alicerça na belleza da alma. Nasce dentro em nós e desabrocha nas regiões mais puras e mais profundas do que outra qualquer affeição.

A amizade sáe do homem como um acto supremo de sua liberdade e esta liberdade subsiste perennemente. Seu alimento é a semelhança mysteriosa entre duas almas, entre a invisivel belleza de uma e de outra, belleza que os sentidos não podem perceber, belleza que a expansão da confiança vae aos poucos descobrindo até a luz sem fim, sem sombras e sem limites.

A amizade se não enfraquece com a idade, porque a alma não se envelhece. O tempo a retempera e fortalece.

Deveremos inscrever a amizade entre os devaneios dos pobres filhos de Adão? Não será uma nuvem de ouro? Será talvez uma utopia?

Não. A Amizade existe. Creio na amizade dos homens, escreveu um dia o grande Lacordaire, como eu creio na bondade de Deus.

A amizade é uma coisa divina, é o sello das grandes almas.

A amizade é a mais alta das recompensas visiveis unidas á virtude aqui na terra.

Cicero assim definiu a amizade: Accordo perfeito de pensamentos nas coisas divinas e humanas, unido á affeição mutua e ao devotamento sincero para o bem daquelles que se ama.

Aristoteles offereceu a Santo Thomaz os elementos para a definição da amizade quando se expressou nestes termos: A amizade consiste em querer bem a alguem, no seu exclusivo interesse e de o testemunhar. Daqui a palavra de Thomaz de Aquino: A amizade não é um amor qualquer, uma sympathia cega ou sem effeito — é o amor reciproco com o devotamento mutuo.

Este bem da amizade é tão precioso que os philosophos o exaltaram demasiado.

O mesmo Cicero escreveu: Eu não sei verdadeiramente si os deuses poderiam conceder aos homens alguma cousa de melhor, tirante a sabedoria, do que a amizade. Seria fazer desapparecer o sol da natureza tirar a amizade á vida humana. Um amigo me é mais necessario que o fogo e a agua.

Plutarco não tem medo de chamar a amizade a mais doce e a mais santa das cousas. Colloca-a acima ainda do amor de familia. Este, vaes assim raciocinando tal philosopho, vem, por acaso, pelo nascimento; muitas vezes, é um amor cego. Não assim a amizade: esta é o fructo duma livre eleição. esclarecido por um julgamento bem estabelecido.

Que ha de mais doce, escrevia Seneca, que ter um amigo, em quem se tem confiança como em si mesmo, a quem se fala, sem rodeios e sem medo, como se faz comsigo mesmo no segredo do coração?

O Espirito Santo celebra a amizade, com louvores mais completos e magnificos ainda, do que aquelles tecidos pelos philosophos á amizade humana.

A Sagrada Escriptura, no livro do Ecclesiastico, cap. VI, faz, em rapidas e empolgantes pinceladas, a apologia do verdadeiro amigo.

Entre outros textos, os seguintes servem para o nosso intento. Sejam muitos os amigos com quem tu vivas em paz e seja teu conselheiro um dentre mil.

Si queres ter um amigo, toma-o depois de o teres provado e não fies logo delle; porque tal amigo ha que o não é senão emquanto nisso acha a sua conveniencia e elle deixará de o ser no dia da tribulação; e tal amigo ha que se muda em inimigo; e tal amigo ha que descobrirá o seu odio e as suas reixas e injurias; e tal amigo ha que só o é para a mesa e que o não será no dia da tribulação.

Separa-te dos teus inimigos e está alerta com os teus amigos.

O amigo fiel é uma forte protecção e quem o achou, achou um thesouro.

Nada se pode comparar com um amigo fiel; e o ouro e a prata não merecem ser postos em balança com a sinceridade da sua fé.

O amigo fiel é um medicamento de vida e de immortalidade e os que temem o Senhor acharão um tal amigo.

Até aqui as palavras da Sagrada Escriptura que, em sendo da lavra da mesma sabedoria increada, não é muito entre, algumas vezes, em escriptos como este, para confirmar as verdades que se expendem e que se anhelam bem comprehendidas e aproveitadas.

"O desenvolver-se da amizade e dor amor está na razão inversa um do outro e a historia da antiguidade offerece a este respeito um notavel contraste com a edade media e os tempos modernos."

Quando a Grecia se envolvia ainda nas sombras do paganismo, ahi já florescia a amizade; raiando, porem, as luzes divinas do Christianismo, a amizade cede o lugar ao puro amor e ás elevadas affeições de familia.

Não distinguindo a Psychologia Grega a existencia espiritual da material, confundia, por isso mesmo, os sentimentos da alma.

Socrates e Platão confundiam a amizade com o amor.

Aristoteles chegou a chamar amizade as relações estabelecidas pelos vinculos de familia e de cidadania.

Na grande Grecia, cheia de heroismo, quando se batia nas suas famosas guerras, que lhe mereceram tantos louros e victorias, na Grecia heroica, a amizade estabelecia-se entre os companheiros que empunhavam juntos as mesmas armas para os combates.

Na Grecia tranquilla, respirando a brisa, que, placida e suave, corria dos seus mares azues, das suas montanhas. vestidas de violetas, na Grecia tranquilla, a amizade reinava, festiva e enthusiasta, prendendo, em apertados liames, os corações daquelles que andavam a travar as luctas em conquista do saber.

A Amizade teve até altares em Roma e na Grecia.

A Grecia a representava na figura de uma joven, cabeça descoberta, trazendo por sobre o corpo uma tunica abrochada, descançando uma das mãos sobre o coração e a outra sobre um olmo fendido pelo raio; em volta deste olmo fendido se enlaçava uma videira, carregada de cachos. O olmo representava para os Gregos o infortunio; a amizade lhe não tinha medo; a videira symbolisava a doce consolação da amizade.

Entre os Romanos era symbolisada assim a amizade:

Uma donzella, vestida de cor de neve, cuja cabeça ia coroada de myrto e flores de romeira, amparando, na mão esquerda, em forma de concha, dois corações enlaçados; na fimbria do vestido, lia-se: "A morte e a vida"; na fronte: "Inverno e verão"; com a mão direita mostrava o peito esquerdo até o coração, onde se lia: "De perto e de longe".

Tenho para mim que as antigas amizades são as verdadeiras e que dentre todos os amigos os antigos são os melhores.

As boas e fortes amizades, escreveu M. Baunard, são forjadas ao fogo da provação, feitas de longas saudades, muita vez, de trabalhos, de perigos, de soffrimentos supportados juntos; assim a amizade dos velhos companheiros de armas. veteranos de vinte campanhas; amizade dos velhos companheiros de viagem, que, atravez vinte tempestades, fizeram juntos, no mesmo bar-

(Continúa na 3.a pag.)

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

PELA IMPRENSA

Sobre a nossa mesa de trabalho

Durante o mez de Janeiro recebemos os seguinte jornaes e revistas:

"Luz de Maria", orgam das Damas de Maria Auxiliadora. de Nictheroy;

"O Operario", semanario da Capital;

"O Mensageiro da Paz", da Congregação de Santa Ephigenia;

"Echo Mariano", da Congregação de Nossa Senhora da Salette;

"O Prahybuna", de Parahybuna;

"Nuestra hoja", de Buenos Ayres;

"O Popular", de Barretos;

"Caçapava-Jornal", de Caçapava;

"O Progresso", de Bananal;

"Revista de Cultura", do Rio de Janeiro:

"O Bibliophilo", da Capital.

Com a retribuição estabelecida, esprimimos o nosso tácito agradecimento.

"Lirio dos Claustros"

Essa não germinou por entre o Val de Lirios,
Mas é lirio tambem; viceja entre os altares;
De longe terra veio, atravessando os mares,
Para florir, aqui, á luz vaga dos cirios.

Si vai triste a scismar, a rara formosura
Faz contricta pairar a multidão fremente
Que, attonita, não sabe, si deve, rev'rente,
Curvar-se ao Creador, si ante a creatura.

Quando a vejo e medito que, sob negro véo,
Tudo que o mundo dá, ella despresa e esquece,
Para votar-se a Christo, para ver o céo!

Que sois, ó Christo, um Deus, então eu creio emfim,
Pois só um Deus desperta e só um Deus merece
O amor casto, ideal, o amor de um lirio assim!

HOMERO DE OLIVEIRA.

Don Benedicto de Sousa

Temos a registrar a permanencia entre nós de S. Excia. Revma. Don Benedicto de Sousa, Bispo do Espirito Santo. Antigo vigario desta parochia, soube S. Excia. Revma. conquistar os corações dos parochianos de S. Cecilia. Porisso, é sempre com grande prazer que o vemos entre nós. Foi um dos assistentes ecclesiasticos da Legião de S. Pedro, que hoje se encontra fundida com a nossa Congregação, tendo deixado traços indeleveis da sua acção junto á mocidade.

Manifestando ainda a sua grande amizade a esta parochia, que teve a honra do seu parochiato durante trez annos, a missa da Congregação será celebrada hoje por S. Excia. Revma.

Não podemos deixar de rejubilarnos com tão grande honra, onde se patenteia de modo evidente a magnanimidade do seu grande coração. que todos que o conheceram bem sabem avaliar.

Aqui manifestamos portanto, os agradecimentos dos marianos da Congregação de Santa Cecilia, ao mesmo tempo que pedimos a benção de S. Excia. Revma.

PELA PAROCHIA

ASYLO DE SÃO VINCENTE

No dia 6 de Janeiro p.p., em nosso asylo de São Vicente, sito á rua Turiassu', presentes o Exmo. Snr. Prefeito Municipal e muitas pessôas das nossas principaes familias, foram inauguradas mais dezeseis casas para pobres, seguindo-se um lauto jantar não só para os asylados, como tambem para outros pobres extranhos ao asylo.

* * *

VALIOSO PRESENTE

Dum filhinho do Exmo. Snr. Dr. Alvaro da Costa Carvalho, recebemos para a nossa Matriz um rico pluvial branco. Retribu'a Nosso Senhor a generosidade abençoando o filhinho e seus bons paes.

* * *

Já se acham abertas as aulas da Escola Parochial de Santa Cecilia, sita á rua Immaculada Conceição 5. O ensino é ministrado pelas bôas Irmans Vicentinas e é para meninos e meninas. As familias que queiram que seus filhos, desde o ensino preliminar, já vão bebendo os sãos principios christãos, têm optima opportunidade, matriculando-se nessa Escola.

* * *

Graças á generosidade com que os bons parochianos de Santa Cecilia acudiram ao mais que justo apnelo do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, o qual lhes foi dirigido por intermedio do vigario desta Parochia, foi bastante consolador o movimento em pról das obras da nossa Cathedral, durante a Semana de 22 a 29 de Janeiro. A importancia total, entregue pelo vigario á Curia Metropolitana foi de 13:173$800, assim discriminada:

Augusto de Oliveira Camargo	200$000
Hermina Medeiros	100$000
Pedro Altenfelder e Silva	100$000
2 Donativos	15$000
B. N.	50$000
José Leite de Souza	50$000
Menino Willy Machado Kawall	100$000
Maria Amelia, Zulmira e Angelica Costa Carvalho	300$000
Um donativo da Sra. D. Candida J. Pereira	1:000$000
Condessa Penteado	200$000
Maria Candida Cerqueira Cesar	20$000
Alzira Salles de Siqueira	50$000
Jorge da Silva Fagundes	100$000
Santuario do Sagrado Coração de Maria	90$000
Collegio Notre Dame de Sion	260$600
Communidade de Sion.	500$000
Santuario do Sagrado Coração de Jesus	3:410$000
Carolina Queiroz de Moraes	2:000$000
Fernando Eugenio Martins Ribeiro	100$000
Collectas feitas na Matriz	3:383$200
Collecta feia entre as Filhas de Maria na Capella	340$000
Afrodisio Vidigal	200$000
Gastão Vidigal	50$000
Alvaro Vidigal	50$000
Amelia de Lara Campos	50$000
Total: Rs.	13:173$800

Arcebispo Metropolitano

No dia 2 deste mez a nossa Matriz foi honrada com a presença do Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, que celebrou o santo sacrificio por intenção do Exmo. Snr. Dr. Dino Bueno que, nessa data, commemorou as bodas de ouro de seu consorcio matrimonial. As solemnidade tiveram grande realce com a presença do Exmo. Snr. Arcebispo Bispo de S. Carlos, e Exmo. Snr. Bispo de Santos, do Exmo. Snr. Presidente do Estado e de grande numero de personagens da nossa mais alta sociedade.

Rvmo. Padre Dr. Alcidino Pereira

Nos ultimos dias do mes passado tivemos a gratissima visita do Revmo. Padre Dr. Alcidino Pereira, dignissimo e preclaro Director da prospera Congregação de São João Baptista da Lagoa, que tem a sua séde na parochia do mesmo nome na Capital Federal.

S. Excia. Revma. aqui esteve de passagem para o Paraná onde exerce as funcções de deputado estadoal.

Logo chegado a esta Capital S. Revma. se dirigiu á nossa Congregação, assistindo á reunião que se realisou na Matriz, podendo assim, apreciar, rapidamente, a nossa vida mariana.

Saudado pelo nosso Revmo. Monsenhor Director, respondeu com palavras cheias de enthusiasmo, uma allocução vibrante e calorosa, fazendo-nos conhecer a sua tempera de luctador que, vencendo todos os impecilios que se antepõem ás grandes organisagões, soube dotar a parochia de S. J. Baptista de uma joia fulgurante de um nucleo mariano pujante de vida e de vigor, como sóe ser a sua Congregação Mariana.

Tivemos opportunidade de mostrar a S. Excia. toda a nossa Congregação e ao mesmo tempo ouvir a sua palestra agradavel e enthusiastica da causa da juventude, informando-nos da sua Congregação, dos programmas e da vida da mocidade carioca. Encantou-nos o Revmo. Padre Dr. Alcidino com as suas valiosas informações, e pelo vivo interesse que sempre apresentou por tudo que diz respeito á vida mariana e á vida da mocidade em geral. Approveitamos immenso não só os seus conselhos como as informações que nos trouxe.

Em outro logar damos uma breve nota sobre a Congregação Mariana da Lagoa, o brilhante nucleo de Maria. Agradecemos de coração a honrosa visita do Revmo. Pe. Dr. Alcidino Pereira, que podemos dizer, á a alma mater dos grandes emprehendimentos marianos da Capital Federal.

---

exercicios é admiravel. A casa de Oisis, perto de Feldkirch, de 1896 a 1911 hospedou 27.359, entre jovens e dultos; a de Munster na Westphalia, de 1902 a 1918, 25.256, quasi todos operarios; a de S. Miguel em Steyl, de 1877 a 1911, 76.000 exercitantes. Em Falkenburg, no Collegio de S. Ignacio, de 1884 a 1918 deram-se 2.575 turmas de exercicios. Calculando uma média de 50 exercitantes por turno chega-se á magnifica cifra de 128.750 exercitantes. Em 1905 inauguraram-se os exercicios fechados para soldados; em pouco mais de 10 annos, 44.966 militares fizeram seu retiro.

Actualmente ha na Allemanha 70 casas unicamente destinadas a retiros fechados e mais de 150 em que se dão tambem, periodicamente, turnos de exercicios.

A todos os paizes, porém, pela extensão e organização da obra, leva indiscutivel vantagem a Hollanda. Em 1906, só havia uma casa para exercicios espirituaes.

Em 1911 o seu numero já se elevava a 11, as turmas de exercicios a 5.339 e o total dos exercitantes a 247.807, isto é, a 10 o|o, da população catholica do pequenino paiz do Norte. As duas casas mais importantes, a de Manresa em Venlca e a de Loyola em Vught, albergam cada uma, annualmente cerca de 4.000 homens de todas as condições sociaes. De 1921 para cá, a pratica dos exercicios fechados tem-se vulgarizado tanto, que hoje póde se dizer que na Hollanda todo o bom catholico faz o seu retiro.

Tomando, porém, por base as cifras de 1921 e calculando em 35 milhões a população actual do Brasil, proporcionadamente deveria o nosso paiz contar cerca de 154 casas de exercicios e subir a 3.500.000 os catholicos que já houvessem beneficiado dos seus fructos salutares de regeneração christã.

Porque não ha de emular a generosidade brasileira estes nobres exemplos?

Porque não se ha de diffundir amplamente, entre nós, o uso de um meio tão poderoso de rehabilitação moral e social?

Fé, Acção e Sacrificio.

Nominata para a guarda do Santissimo Sacramento

(Nos dias 19, 20 e 21 de Fevereiro de 1928).

HORAS — CONGREGADOS

8 — 8.30: Accacio Pinto e Silva, Antonio Greff Borba, Arlindo Baptista Pereira, Arthur Wolff Netto, Affonso Meira, Adolpho Petrochio, Alcyr Gaspar, Antonio Schneider, Austro Sandeville.

8,30 — 9: Aluisio Calazans de Freitas, Arnaldo Bonecker Fachini, Alcindo Alves Rodrigues, Amador Correa Campos, Antonio Guimarães, Armando Zenezi, Alexandre Fermoselle, Alfredo de Almeida Barros, Alcides Magalhães.

9 — 9.30: Antonio de Paula Assis, Benedicto Siqueira Wolff, Bento Negreiros, Bruno Cestare, Agostinho, Lucio Correa, Alcindo Ferraz do Amaral, Adolpho de Mello Junior, André José de Carvalho, Alvaro Augusto Vidigal.

9,30 — 10: Carlos Baptista Pereira, Calil Elias Au'n, Collatino de Campos, Cyro de Andrade, Alvaro Bueno Rodrigues, Benedicto Siqueira Branco, Carlos Costa, Candido Pais de Barros, Carlos Meira B. Mattos.

19 — 10,30: Cassio Ciampolini, Carlos Simon Poyares, Decio Aguiar de Sousa Dario Sylvio Russo, Carlos Funchal, Carlos Decourt Junior, Dorival Vieira da Cunha, Edgard Pinto de Sousa, Edgard F. Araujo.

10,30 — 11: Decio Aguiar de Sousa, Eduardo B. Martins, Ernesto José Mayer Filho, Eduardo Macedo Quentel, Enéas A. Moura, Francisco B. Rodrigues, Gilberto, A. Barros Leite, Geraldo Magella Collet e Silva, Herberto Cambraia Salles.

11 — 11,30: Edmundo de La Villa, Felippe Elias Au'n, Flavio Lopes de Mendonça, Fabio Corrêa Alvarenga, João Monteiro Machado, João Baptista Salla, João Rosa, Castro Pereira, José Orlando, José Vita Junior.

11,30 — 12: Francisco Barros Santiago, Helio Penna Malta, Dr. Itibrã Marcondes Machado, Dr. João Ambrosio Vercese, Flavio Pinto e Silva, Helio Tobias Costa, Ildeu Bastos Malta, José Carlos Oetterer, Leonel Tumiatti.

12 — 12,30: João Mathias Barker, João B. Morello Filho, João de Paula Assis, José Affonso Branco, Ruy Bohn, Ruy Monteiro Machado, José Urbina Telles, José Carvalho, José Cesar Lessa.

12,30 — 13: José Monteiro Machado, José Avila Macedo, José Edmundo de Britto, José Pecci, Luis Gonzaga Calazans, Luis Meira, Marcio C. de Oliveira, Miguel Franckine Netto, Oscar J. Mayer Netto.

13 — 13,30: Dr. José Marcondes Pedrosa, José Arnaldo Calvo, José Prado, Jorge de Barros, Paulo A. Silveira da Motta Roberto de Nascimento, Sylvio Costa Boock, Sylvio Procopio.

13,30 — 14: Jorge Cruz, Luis Eulalio, B. Vidigal, Luis Nascimento Mayer Laerte Gonçalves Santos, Sylvio Calazans, Vicente de Camargo Moura, Fernando Falcão, Virgilio A. de Carvalho Pinto Henrique Britto Viana.

14 — 14,30: Laerte Carneiro, Lealdo Tumiatti, Luis Gonzaga de Oliveira, Lamartine Pedrosa Brandão, Luis Cesar Lessa, Mario M. Calazans, Mario Peixoto Mauro Pinto e Silva .

14,30 — 15: Oswaldo Thompson, Oscar Esteves Natividade, Olavo Calazans, Paulo Cardoso Siqueira Netto, Paulo Sawaya, Paulo Carvalho e Castro, Pedro José de Carvalho Roberto Bonecker.

15 — 15,30: Francisco Luis de Almeida Salles, Roberto Rocha Mendes, José Vaz Collet e Silva, Renato Vidigal de Azevedo, Renato Vieira Armando Lino de Queiroz, Ruy Calazans, Laerte S. Arruda, Spencer M. de Campos.

15.30 — 16: Plinio Pinto e Silva, Sylvio Bueno Vidigal, Telmo de Sousa Pereira, Tranqilino de Almeida Junior Vasco Ferraz Costa, Eros Mondadori, Arnaldo Pedrosa da Silva Luis Gonzaga S. Gomes.

A CRUZADA DA MOCIDADE CATHOLICA

JUNDIAHY

E' grande e animador o movimento desta pujante sociedade de moços catholicos de Jundiahy. Sob a direcção profícua e cuidadosa do Revmo. D. Luiz Gonzaga Barbosa, benedictino, se reunem em sua séde social junta á Egreja de S. Bento, naquella cidade, cerca de 200 moços, todos com o firme proposito de cerrarem fileiras pela causa catholica.

A convite do Revmo. Director, no dia 29 do mez passado, esteve em visita a esta sociedade o nosso congregado presidente que alli realisou uma conferencia sob o thema "A Formação da Juventude". Nesse dia, reuniu-se a **secção de Estudo da** C. M. C., sob a direcção do Revmo. D. Luiz, e presidencia do cruzado Felippe Machado. O salão da C.M.C. achava-se completamente repleto de moços, e de varios representantes do grupo de artilharia montada que tem sua séde em Jundiahy.

Durante a sessão foram discutidos varios assumptos, evidenciando-se perfeitamente o amor e o interesse que os moços jundiahyenses dedicam á Cruzada. Foram de amizade as palavras de D. Luiz quando se referiu á nossa Congregação de S. Cecilia, fazendo o seu elogio, patenteando o interesse com que segue os nossos trabalhos pela causa da mocidade.

Fallou a seguir o orador official da C. M. C. saudando os visitantes. Em seguida usou da palavra o nosso congregado Paulo Sawaya, presidente da nossa Congregação, desenvolvendo a sua palestra sobre a formação da juventude catholica.

A' noite, realisou-se uma reunião festiva no theatro onde a C. M. C. tem a sua séde social, representando-se uma comedia organisada pelo corpo scenico da sociedade. Fez-se ouvir uma esplendida orchestra organisada pelos proprios cruzados. Era de ver-se o interesse e o enthusiasmo da numerosa assistencia que enchia completamente o salão.

Congregação Mariana de Santos

De accordo com nossa ultima noticia, depois das férias de Janeiro, reenceta a Congregação o seu periodo de actividade escolar que se prolonga por quasi todo o anno.

As aulas nocturnas para a infancia desfavorecida, cuja instrucção a Congregação fornece gratuitamente por intermedio da Escola Sto. Ignacio, e do Curso de Commercio para os auxiliares de escriptorio foram iniciadas com grande animação, demonstrando os Congregados firme vontade de trabalhar pelos nobilissimos fins da sua querida Associação, como dos annos anteriores.

Durante os dias de Carnaval, todos os Congregados e Candidatos farão adoração ao Santissimo Sacramento, desaggravandose dos ultrajes e desatinos commettidos durante os tres dias.

Prepara-se agora a Congregação para festejar dignamente o decimo segundo anniversario de sua fundação, a transcorrer em 12 do mez proximo.

Receberam todos com enthusiasmo a noticia do proximo Congresso da Mocidade Catholica paulista, a ter lugar este anno, antiga aspiração dos que se acolhem sob o manto da Santissima Virgem, e que almejavam uma demonstração de fé da nossa mocidade, pela congregação dos esforços visando uma acção social mais efficaz.

Após varias tentativas e da experiencia adquirida, póde hoje a Congregação contar com uma Schola Cantorum, modesta mas homogenea, e que com satisfactorio resultado se vem fazendo ouvir em todas as nossas Missas.

FUNDAÇÃO DE S. PAULO

No dia 25 de Janeiro p. as Congregações Marianas desta Capital tomaram a si o encargo da commemoração da fundação de S. Paulo. A's 9 horas da manhã no largo do Palacio, em torno do monumento se encontravam milhares de creanças dos cathecismos parochiaes. Estiveram presentes as altas autoridades civis e militares, o Exmo. Snr. Presidente do Estado, o Exmo. Snr. Adolpho Konder, presidente do Estado de Santa Catharina, o Exmo. e Revmo. Padre Dr. Alcidino Pereira, deputado pelo Estado do Paraná, todos os secretarios do governo, commandante da região militar e da força publica do Estado, etc. Ante o monumento e as referidas autoridades desfilaram os soldados da Força Publica e da guarda civica. A seguir, usou da palavra o dr. Vicente Melillo que em vibrante allocução expoz os motivos daquella festiva reunião. O seu discurso enthusiasta e patriotico causou profunda impressão em todos os presentes que o coroaram com uma salva de palmas.

Fallou a seguir o snr. Vicente Ferreira, representante do Centro Civico Palmares, sociedade de homens de côr, sendo muito cumprimentado.

Como se vê, esta iniciativa da Congregação de Santa Ephigenia, já vae tomando um racter official, servindo de motivo para o incremento do patriotismo no seio da futura juventude.

A nossa Congregação esteve representada por muitos dos nossos congregados.

Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo

Tem realisado com regularidade as suas reuniões bi-mensaes esta nova entidade que congrega todas as Congregações Marianas da Capital. O seu Revmo. Director, Pe. José Visconti e os demais membros da directoria teem dispendido seus melhores esforços no sentido de promoverem a sua organisação.

A primeira iniciativa consta dos proximos Exercicios Espirituaes, que se realisarão nos dias de carnaval no Seminario Maior de S. Paulo, na Freguezia do O'.

Como se vê, não póde deixar de dar optimos resultados esta communhão de forças para agirem em conjuncto na solução dos magnos problemas que se relacionam com a formação e organisação da juventude catholica.

Na ultima reunião o Revmo. Pe. Director communicou ter recebido de S. Excia. Revma. o Pe. Geral da Companhia de Jesus, uma carta communicando o interesse devotado ás Congregações Marianas, que constituem a sua principal preoccupação, e concitando-o a incrementar o movimento mariano como base para arregimentação da mocidade.

Nas proximas reuniões serão tratados importantes assumptos, taes como a Communhão Paschoal dos Academicos e o proximo Congresso da Mocidade Catholica.

Ainda o anniversario da fundação da nossa Congregação

Somos immensamente gratos a todos quantos nos enviaram os seus applausos e as demonstrações de sympathia quando a nossa querida sociedade commemorou o 1.o anniversario da sua fundação.

Particularisamos os nossos agradecimentos aos distinctos escriptores Revmo. Pe. Heliodoro Pires, Dr. Armando Guerrazzi, P. Roque, Arthur Ricci e os snrs. Lellis Vieira, e A. J. Veiga dos Santos, pelas apreciadas collaborações enviadas ao nosso periodico.

A Amizade

(Continuação da 2.a pag.)

co, a volta, não do mundo, mas da vida.

Não ignoro, continúa o mesmo escriptor, que as grandes amizades antigas são aquellas celebradas pela Biblia e pela poesia, aquellas dos jovens heroes, na flor da edade: David e Jonathas, Achilles e Patroclo, Nisus e Euryalo.

Fenelon foi quem melhor escreveu sobre a amizade e sobre amigos.

De sua aldeia longinqua de Cambrai elle escrevia aos amigos fieis que se tinham envelhecido com elle. Parece-me que o vosso coração é o meu, tanto estão unidos um e outro — escrevia elle ao duque Beauvilliers. Eu não vivo senão pela amizade e será ella que me trará a morte. Os grandes amigos fazem nossa maior doçura e causarão tambem nossa maior dôr. Tem-se a tentação de desejar que todos os verdadeiros amigos esperassem para morrer juntos — no mesmo dia.

Em elevação e belleza não ha amizade maior do que a que irmanava Montalembert e Lacordaire. O biographo do primeiro tinha razão quando affirmou: Pode-se dizer que esta amizade não somente foi a consolação e honra da sua vida, mas tambem que ella honrou a humanidade; pela sua elevação, ternura, fidelidade constante e desinteressada, ella pode servir de modelo ás gerações futuras.

Chateaubriand escreveu para o album de Me. Remusat a seguinte allegoria:

A Gloria, o Amor e a Amizade desceram um dia do Olympo para visitar aos povos da terra. Estas divindades resolveram escrever a historia da sua viagem e o nome dos homens que lhes dessem hospitalidade.

A Gloria toma então um pedaço de marmore para realizar seu intento; o Amor, taboinhas de cera; a Amizade, um livro branco.

Um dia, sobretarde, os tres viajantes se apresentaram á minha porta. Apressei-me a recebel-os com o respeito que merecem os deuses. Na antemanhã do outro dia, á hora da despedida, a Gloria não conseguiu gravar meu nome sobre o marmore; o Amor, traçando-o sobre suas taboinhas de cera, viu-o apagar-se, bem depressa; só a Amizade me prometteu de o conservar sempre no seu livro.

Esta allegoria do celebre escriptor sobre ser um primor de imaginação é tambem a expressão mais veridica do que é a sincera amizade.

Finalizando estes conceitos sobre o mais bello dos sentimentos que possa entrar no coração humano, damos o nosso grito de alarme á mocidade, concitando-o a precaver-se sempre dos falsos amigos, procurando, tão somente, os verdadeiros.

A parabola do filho prodigo apresenta-o rodeado de amigos nos dias em que lhe restavam ainda algumas parcellas da fortuna trazida e já, totalmente quasi, esbanjada. Entretanto, quando se viu na mais completa miseria, esses amigos todos, todos desappareceram.

Não lhe eram, portanto, verdadeiros amigos.

Destes é que nos devemos precaver, acautelando-nos vigilantes para que elles se não atravessem na nossa vida.

"Por que motivo Robão, aquelle joven insensato que perdeu até o escudo de seu pae, viu o reino diminuido em doze tribus numerosas? Porque amigos imprudentes lhe ditaram uma resposta altiva, que sublevou toda Israel. Mas, para que procurar porvas na historia antiga, quando ellas superabundam na nossa chronica moderna?

Quem capta de um homem fraco uma assignatura imprudente, que lhe rouba num dia um patrimonio adquirido em dez annos? Quem arrasta ao jogo um filho de familia e á taberna um pobre artista?

Quem se introduz como uma serpente numa familia de confiança para acarretar sobre ella a deshonra? Quem é, pergunto? Um falso amigo... Um amigo verdadeiro é coisa tão rara, que é muito, diz o pensador Montaigne, que a fortuna forme um em tres seculos.

Eu não sei si este pensamento é totalmente verdadeiro.

A' falta d'ouor puro, ha um metal colorido, ao qual se assigna um valor de convenção e que forma a moeda corrente das nossas relações sociaes. Esta amizade de contrabando suppre a qualidade com a quantidade; multiplica-se como os polypos; está a vosso lado por toda a parte e faz-vos, muitas vezes, caminhar na sua má estrada á força de importunidades."

Sejam, pois, minhas palavras dirigidas hoje á mocidade inexperiente compendiadas na synthese macissa deste bom conselho:

Acautelae-vos, moços, dos falsos amigos.

P. P.

NOSSOS COOPERADORES

CONTINUAMOS A RECEBER COM MUITO PRAZER AS QUOTAS DE COOPERAÇÃO DOS NOSSOS COOPERADORES QUE, COMPREHENDENDO O FIM ALTAMENTE NOBRE E ALTAMENTE UTIL DAS SOCIEDADES DE MARIA, NOS TEEM ENVIADO O SEU AUXILIO, DANDO-NOS A MÃO NESTE LABOR PELA MOCIDADE.

SOMOS MUITO GRATOS A TODOS QUANTOS, CONHECEDORES DAS INNUMERAS VANTAGENS QUE AS CONGREGAÇÕES MARIANAS APRESENTAM AOS MOÇOS NOS TEEM COADJUVADO NESTA CAMPANHA CATHOLICO-SOCIAL

ESPERAMOS DOS NOSSOS AMIGOS O SEU VALIOSO AUXILIO CONTINUANDO A COOPERAR COMNOSCO NO VASTO PROGRAMMA DE PIEDADE, ESTUDO E ACÇÃO.

São os seguintes os novos cooperadores:

Carlos Carneiro de Barros e Azevedo, 10$; Maria José Pereira 10$; D. Maria Bernardette da Fonseca, 10$; D. Lucilla M. Somonsen 10$; D. Hiria de Oliveira Guarim 10$; Dr. Francisco Mendes 1 o$; Familia Roseira 10$; D. Zenaide Lessa Cesar 10$; D. Maria José Lyra 10$; D. Julia Oliveira Ribeiro 10$; Edgard Frota 10$; D. Dalila Leite 10$; D. Anesia Cerqueira Cesar 10$; D. Maria Heloisa Pereira 10$; D. Elsa Rudge 10$; D. Gertrudes de Arruda Campos 10$; D. Candida Ferraz 10$; Dr. Vicente Zamitti MAMANA 10$; Congregado Carlos Simon Poyares 10$; D. Maria Dulcelina de Toledo 10$; Dr. Cassio Macedo Soares 10$; D. Lamia de Oliveira Ribeiro 10$; Coronel João Bueno de Aguiar 10$; D. Albertina Bloem 10$.

RETIROS FECHADOS, OU EXERCICIOS ESPIRITUAES

Realizar-se-ão nos tres dias de carnaval, 19, 20 e 21 do corrente, os EXERCICIOS ESPIRITUAES, no edificio do Seminario Maior, na Freguezia do O'.

A entrada se dará no dia 18 á tarde e a saida no dia 22 pela manhã.

As inscripções se acham desde já abertas nas Congregações Marianas, com os respectivos presidentes, e no escriptorio do Dr. Sebastião Medeiros á rua Alvares Penteado n.o 21, sobrado.

Será facultada a inscripção não só aos congregados marianos mas aos jovens que forem apresentados por estes ou por pessoa idonea, a juizo do Revmo. Padre Director da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo a quem cabe esta grandiosa quão util iniciativa.

Moças chics

— Oh! Yolanda, como vae passando?

— Muito bem. Ha tanto tempo que não nos vemos; poderiamos aproveitar uma tarde tão agradavel dando uma volta, não acha Celeste?

— E' mesmo, que bôa ideia!

— Então vamos subir por aqui. Olha Zilda no terraço: ella está noiva com Henrique, você sabia? Que optimo casamento, elle é riquissimo, mora num palacete e tem tres automoveis.

— E' bom rapaz?

— Não sei, mas dinheiro não lhe falta.

— Ora, você parece dar mais importancia á fortuna do que ás qualidades pessoaes.

— Por favor não venha com ideias atrazadas: já vive fallando das modas e agora até o desejo de ser rica você reprova.

— E' engano seu, apenas queria dizer que o valor moral está acima de tudo.

Você disse que eu fallo das modas e no entanto nunca censurei ser elegante, sómente critico os exaggeros.

Já tenho lido que no Brasil escravisamo-nos muito mais do que as moças da sociedade franceza, as quaes pretendemos copiar fielmente.

— Celeste, por todo o mundo as moças gostam de andar na ultima moda.

— Sim, mas a differença está em ellas seguirem os figurinos, guiando-se porém muito pelo criterio e bom gosto, sem imital-os cegamente. Em Paris ha mais variedade de "toilettes". Aqui pelo contrario, apparecendo um modelo pensamos que só com elle é possivel ser "chic".

Consiste a verdadeira elegancia em escolher dentre as modas aquellas que condisem a cada uma e em vestir-se apropriadamente: haverá cousa mais ridicula do que ir á Missa de vestido de baile?

— E' verdade nisso você tem razão.

— Então estamos de accordo.

— Celeste, para fallar com sinceridade, desde que nos demos mais intimamente, reconheci a superioridade completa das suas ideias e como são firmes em qualquer circumstancia. Si até agora não lhe disse é porque sentia verdadeira lucta entre seu modo de pensar elevado e o meu tão mundano; mas hoje sou obrigada a curvar-me acceitando obsolutamente sua opinião.

— Yolanda, você não pode imaginar quanto lhe agradeço considerar assim meu parecer. Mas fique certa de que estas ideias, uma vez comprehendidas, vão se aprofundando dia a dia, e apezar de ao principio parecerem rudes, logo tornam-se suaves e mesmo cheias de recompensas.

CARMEN e LOURDES AGUIAR
Filhas de Maria

Factos Marianos

A nossa Congregação

Conselho Geral

No dia 5 do corrente reuniu-se o Conselho Geral da nossa Congregação sob a direcção do Revmo. Director Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes deliberações:

CONGREGAÇÃO DE MENINOS - O Conselho tomou conhecimento da nomeação feita pelo Revmo. Mons. Director, do congregado Arthur Wolff Netto, mestre de noviços, para dirigir a Congregação de Meninos, que constituirá uma secção da nossa Congregação, mas com as praticas de piedade completamente independentes desta. Assim, a missa desta secção se realisará todos os domingos ás 7 horas e 15 minutos na matriz; a communhão geral obrigatoria será no 1.o domingo de cada mez; todos os domingos, após á missa haverá uma pequena reunião da congregação, e no 1.o domingo haverá uma reunião geral á qual comparecerão o Revmo. Mons. Director e o presidente da nossa Congregação. Já se acham inscriptos cerca de 50 meninos, contando-se com os transferidos da nossa Congregação onde constituiam a secção de menores. (2.a divisão do noviciado) que de hoje em diante deixa de existir. A installação da nova Congregação que terá os mesmos titulos canonicos, visto como é considerada uma secção da Congregação dos maiores, será a 25 de Março, dia em que celebraremos a festa da padroeira primaria, da nossa aggremiação. Aos menores será facultada a frequencia á séde sómente aos domingos, das 14 ás 17 horas, no compartimento que lhes será reservado.

RETIRO ESPIRITUAL — Realisando-se nos dias de carnaval, conforme se acha annunciado um retiro fechado para moços, no Seminario Maior, o Conselho deliberou fosse effectuada intensa propaganda do mesmo entre os nossos companheiros. Já se acham escriptos cerca de 15 congregados da nossa congregação.

PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA — O Conselho tomou conhecimento do officio enviado pela Congregação ao M. Juiz de Menores, desta Capital, applaudindo-o pela sua acção, fazendo executar as medidas de protecção e assistencia á infancia, consagradas no Codigo de Menores. De S. Excia. recebemos attencioso officio em resposta ao nosso, agradecendo o nosso apoio.

ANNIVERSARIOS - Completarão mais um anno de vida os congregados:

17-2 — Dario Sylvio Russo.
20-2 — Eduardo B. Martins.
3-2 — José Arnaldo Calvo.
7-3 — Antonio Groff Borba.
10-3 — Paulo de Carvalho e Castro.
13-3 — Alcindo A. Rodrigues.

Todos estes congregados serão, na epocha opportuna, visitados por um dos nossos companheiros da directoria.

CRUZADA DA MOCIDADE CATHOLICA DE JUNDIAHY — O congregado presidente communicou aos demais conselheiros as suas optimas impressões trazidas desta sociedade de moços catholicos, onde seguem um programma de acção identico ao nosso.

Convidado para fazer uma conferencia em nome da nossa Congregação, foi o mesmo alli recebido com as mais vivas demonstrações de sympathia, demonstrativas do grão de estima com que a nossa Congregação alli é tida, á qual todos os nossos congregados precisam saber retribuir.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE SANTOS — O congregado presidente communicou ao Conselho a recepção de um convite do congregado Lino Vieira, presidente da União de Moços Catholicos, para, em nome da Congregação, effectuar na séde daquella sociedade, no dia 11 do corrente, uma conferencia allusiva ao proximo Congresso da Mocidade Catholica. O Conselho, com sancção do Revmo. Mons. Director, concedeu a respectiva licença ao referido congregado presidente para attender ao honroso convite.

CONSORCIO MATRIMONIAL — Foi levado ao conhecimento do Conselho o novo estado tomado pelo nsso muito querido e piedoso companheiro João Baptista Morello Filho, que no dia 2 do corrente contrahiu o seu consorcio matrimonial. A nossa Congregação esteve representada no acto por muitos dos nossos companheiros, tendo officiado o nosso Revmo. Mons. Director. Ao querido congregado, que é o primeiro a tomar novo estado em a nossa Congregação, todos os nossos votos de felicidade, rogando á SSma. Virgem o proteja na feitura do seu lar mariano.

Departamento de Piedade

Realisou-se no 3.o domingo do mez passado a reunião deste departamento sob presidencia do congregado Paulo de Carvalho e Castro, 2.o assistencia da Congregação.

1.a Secção de Zeladores — O congregado chefe desta secção avisou ter tomado as necessarias providencias para o bom andamento da mesma. Foram nomeados novos zeladores, e enviadas varias cartas e avisos aos congregados que se acham em falta com a Congregação.

2.a Secção de NOVIÇOS — Esta secção ficou reduzida a uma unica divisão, em virtude de se terem transferidos os noviços da 2.a divisão para a Congregação dos menores. Assim, haverá uma unica reunião de noviços na semana, ás 5.as feiras, ás 20 horas na Matriz. O congregado João Mathias Barker, chefe da 2.a divisão, passará a ser o auxiliar do noviciado.

3.a Secção de VISITADORES — Foi visitada a maior parte das Congregações da Capital. E' a seguinte a escala para o proximo periodo:

Fevereiro 19 (3.o Domingo) — Santa Ephigenia — Congregado Dario Sylvio Russo (missa 8 horas).
Revereiro 26 (4.o Domingo) — Perdizes (missa 8 horas) — Congregado Roberto Bonecker.
Fevereiro 26 (4.o Domingo) — Sant'Anna (missa 7.30 horas) — Congregado Telmo Souza Pereira.
Fevereiro 26 (4.o Domingo) — S. João Baptista (missa 8 horas) — Congregado José Affonso Branco.
Fevereiro 26 (4.o Domingo) — S. Luiz (missa 8 horas) — Congregado Carlos Simon Poyares.
Março 4 (1.o Domingo) — Consolação (missa 8 horas) — Congregado Arnaldo Bonecker.
Março 4 (1.o Domingo) — Barra Funda (missa 7.30 horas) — Congregado Dario Sylvio Russo.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Continua interinamente na chefia desta secção o congregado Felippe Elias Aun, emquanto durar a ausencia do congregado Ruy Calazans. Está em elaboração o plano de propaganda desta secção, afim de elevar-se o numero de inscriptos.

5.a Secção RITUALISTA — Movimentam-se os directores desta secção. O congregado Plinio Pinto e Silva, chefe da mesma, já vae habituando os congregados ao novo cerimonnial da missa. O congregado Antonio de Paula Assis, zelador da capella situada na séde social, fez a seguinte escala para ornamentação do altar:

De 13 a 19 de Fevereiro — congregado Paulo de Carvalho e Castro.
De 20 a 26 de Fevereiro — congregado Luiz Eulalio de Bueno Vidigal.
De 27 de Fevereiro a 4 de Março — congregado Francisco Santiago.
De 5 a 11 de Março — congregado Sylvio Procopio.

Todos os sabbados os congregados presentes na séde se reunem, ás 20.30 horas, na capella onde rezam o terço de N. Senhora.

Circulo de Estudos

Reuniu-se no dia 4 do corrente, ás 20.30 horas, na séde, este departamento da Congregação, sob a presidencia do congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.

1.a Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL — O congregado chefe desta secção communicou a inauguração do Curso de Educação Sexual da Congregação, realisada com uma palestra inicial no dia 25 de janeiro p. p. Em rapidas palavras expoz o programma do Curso, pretendendo realisar as aulas ás 4.as feiras, ás 20.30 horas na séde. Já se acham inscriptos varios congregados da nossa e de outras Congregações. Fez notar o referido congregado que a inscripção não dá direito á frequencia ás aulas, mas esta será facultada sómente áquelles que receberem a respectiva permissão da direcção do Curso. Communicou mais o congregado director do Curso que está procedendo a um inquerito sobre a questão, entre os congregados marianos das Congregações de S. Luiz, S. Ephigenia, Sant'Anna, Perdizes e a nossa, afim de poder orientar-se sobre o pensamento dos referidos congregados sobre a momentosa questão sexual. Já lhe têm chegado ás mãos varias perguntas, e conta poder, dentro em breve, analysal-as em palestras feitas especialmente para isso. Como se vê, tem despertado grande interesse esta iniciativa da nossa Congregação.

2.a Secção de CONFERENCIAS — O congregado Pedro José de Carvalho, chefe desta secção, communica que o secretario da mesma, congregado Dacio Aguiar de Moraes Jr., pediu a sua demissão do cargo provisoriamente, emquanto durar o seu impedimento. Foi nomeado para substituil-o o congregado Amador Correia Campos, tendo sido nomeado archivista o congregado Aloisio C. de Freitas. Ficou deliberado que os congregados indicados para effectuarem as conferencias pudessem escolher o thema, que, até novo aviso, deverá restringir-se a assumpto mariano. Hoje realisará a sua conferencia o congregado Paulo de Carvalho e Castro, sobre "O CONGREGADO MARIANO E A ACÇÃO CATHOLICO-SOCIAL"; na dia 26 de Março o congregado Arlindo Baptista Pereira fallará sobre "A INFLUENCIA MARIANA NA FORMAÇÃO DA JUVENTUDE". Todos os trabalhos da secção deverão ser submettidos á previa leitura do Revmo. Mons. Director.

3.a Secção de LEITURAS — Foi nomeado auxiliar desta secção o congregados Luiz Cezar Lessa, em substituição ao congregado José Prado, que muito infelizmente, não poude continuar no cargo onde soube manifestar não só o seu grande zelo como grande amor ao trabalho mariano. Teem sido recebidos numerosos volumes, assim como dados á leitura muitos outros. Encontra-se em projecto a organisação da Censura dos livros da biblioteca, feita por congregados, afim de promover se a propaganda da boa-leitura.

4.a Secção de APOLOGETICA — Tem sido incansavel o director desta Secção, o Revmo. Padre Dr. Arthur Ricci, 2.o coadjutor da parochia, em administrar as aulas de apologetica aos congregados e pessoas que se interessem pelo assumpto. E' animadora a frequencia ás aulas, attingindo ultimamente a mais de 70 jovens. Ellas são dadas na matriz ás 20 horas, ás quintas-feiras, sendo livre a frequencia ao publico.

Departamento de acção social

Reuniu-se este departamento no 3.o domingo do ultimo mez, sob a presidencia do congregado Collatino de Campos, 1.o assistente da Congregação.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Continúa, em caracter provisorio, na chefia desta secção o congregado Paulo C. Castro. No dia 13 do mez passado houve uma reunião litero musical no salão de festas, com o valioso e proficuo concurso do Revmo. Padre Dr. Armando Guerrazzi, que realisou a sua annunciada conferencia sobre a "Illusão e a Mocidade". No dia 27 do mesmo mez, realisou-se o festival litero musical em beneficio dos cofres desta secção, destinando-se o producto a diversos melhoramentos que já foram effectuados ou que estão por realisar-se. Ficou deliberado que durante este mez ficassem suspensas as reuniões sociaes de iniciativa da Congregação. No proximo mez de Março, no dia 25 haverá a festa de N. Senhora da Annunciação, protectora primaria da nossa Congregação. Do programma consta uma grande e selecta reunião festiva, na qual tomarão parte varios dos nossos amadores da arte scenica.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Continúa muito animado o campeonato de pingue pongue individual interno, com o concurso dos congregados Boock, Zenesi, Pereira, Magalhães, Mayer, Gonzaga, Fermoselle, Borba, E. Mayer e Procopio. No dia 20 do mez passado realisou-se em a séde social, um jogo amistoso de pingue-pongue, entre os nossos congregados e o Club Athletico Pindorama. As nossas tres turmas foram vencedoras.

No dia 24 realisou-se o jogo com a Congregação Mariana de Sant'Anna, tendo os nossos companheiros levado de vencida os presados coirmãos da Salette, em todas as tres turmas. No dia 30 houve entre as mesmas turmas, de Santa Cecilia e de Sant'Anna um novo jogo de "revanche", realisado na séde desta ultima. Ainda desta vez os nossos bravos esportistas conseguiram a victoria nas tres turmas.

Temos a salientar a cordialidade reinante entre todos os marianos nestas pugnas. Em Sant'Anna os nossos marianos tiveram occasião de verificar a lhaneza do trato dos congregados da Salette. Após o jogo foi offerecido aos nossos companheiros uma taça de café. A secção enviou um officio ao Paulista Ping-Pong Club para um jogo no dia 14, e outro á Congregação de Sta. Ephigenia para o dia 7.

3.a Secção de PROPAGANDA — Teem sido recebidas algumas communicações dos Collegios catholicos do interior do Estado, tendo a secção executado fielmente o seu programma de propaganda mariana.

4.a Secção de IMPRENSA — Conforme noticiamos em outra local, augmenta dia a dia a lista dos cooperadores da Congregação. A todos tem sido enviado regularmente a nossa folha. Por determinação do nosso Revmo. Mons. Director, todos os congregados, attendendo ao seu appello, se promptificaram a angariar a adhesão de cooperadores afim de poder incrementar-se a nossa acção pela imprensa.

Passou a auxiliar o congregado Arlindo B. Pereira na confecção da chronica religiosa que diariamente se faz no "Diario da Noite", o congregado Pedro de Carvalho.

VARIAS

ENFERMO — Encontra-se enfermo o nosso muito querido congregado Luiz Gonzaga de Oliveira. Muitos dos nossos companheiros, o nosso Revmo. Mons. Director e o congregado Presidente, foram levar a palavra amiga e consoladora ao presado companheiro. Rogamos a SSma. Virgem pelo seu prompto restabelecimento.

GUARDA AO SANTISSIMO SACRAMENTO — Como de costume, nos dias de Carnaval, a nossa Congregação concorrerá á guarda ao antissimo Sacramento, em desaggravo aos abusos que se verificam nesses tres dias. Todos os membros da Congregação farão esta guarda de accôrdo com a nominata affixada na séde social e na Matriz.

CONGREGADO LINO VIEIRA

Esteve entre nós no dia 8 do mez p.p., o congregado Lino Vieira, muito digno presidente da União de Moços Catholicos de Santos.

E' notorio o devotamento do congregado Lino aos emprehendimentos catholicos que demandam vontade e grande energia para sua execução.

Saudado pelo nosso Revmo. Monsenhor Director, respondeu o referido congregado explicando o motivo da sua vinda á nossa Congregação afim de acompanhar de perto os trabalhos aqui realisados.

Fluente e enthusiasta o snr. Lino Vieira deixou optima impressão entre os nossos marianos, os quaes são grandemente gratos á sua honrosa visita.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTA EPHIGENIA

O Curso Commercial mantido por esta Congregação durante muitos annos, foi transformado em Curso de Alphabetisação para adultos. E' grande o movimento em torno desta nova iniciativa dos nossos presados irmãos de Santa Ephigenia, que constitue, sem duvida, uma obra de elevado alcance social.

Hoje, esta Congregação levará a effeito uma reunião litero-musical no salão de festas do Gymnasio de S. Bento, constante de attrahente programma e leitura do relatorio da ultima directoria.

NOVAS CONGREGAÇÕES

Corre intensamente em varias parochias, o trabalho para erecção de novas Congregações Marianas. Assim, já se acham em ensaios a de Casa Verde e Tucuruvy. Em ambas, teem prestado o seu auxilio alguns congregados de S. Ephigenia e da nossa Congregação.

Aos Congregados de São Luiz, Santa Ephigenia, Sant'Anna e Perdizes

O congregado director do Curso de Educação Sexual mantido pela nossa Congregação roga aos presados companheiros destas Congregações o grande obsequio de devolverem, o mais breve possivel, as respostas sobre a questão sexual, conforme folheto que lhes foi distribuido.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

CONGREGAÇÃO MARIANA DA LAGOA

(Rio de Janeiro)

Recebemos desta florescente Congregação o seu annuario de 1927. Con grande prazer temos a registrar a optima impressão que o mesmo nos causou, demonstrando-nos a pujança da vida mariana na Capital Federal. Fundada em 1921 tem sido esta Congregação um verdadeiro foco de formação da juventude dentro das normas da santa Egreja. Acha-se dividida em 9 secções a saber: de Caridade, de Lithurgia, de Arregimentação, de Moços, de Sports, Theatral, Musical, de Imprensa de Legião de S. Tarcisio Possue uma academia mariana de letras que funcciona como um circulo de estudos entre os congregados. Trata actualmente da fundação da "Casa do Congregado", extraordinaria iniciativa dos moços da Lagoa. E' seu director, actualmente, o Revmo. Padre Dr. Alcidino Pereira, alma toda consagrada ao moço e á religião, e que em tão pouco tempo soube organisar, arregimentar, formar uma numerosa pleiade de jovens, que impavidos proseguem na execução de um majestoso programma de acção catholica. Recebemos de S. Excia. Revma. o valiosissimo presente de uma collecção completa d'"O CONGREGADO MARIANO", orgão official da Congregação, que já se encontra no 2.o anno de vida. A Directoria actual, que é a 7.a, é a seguinte: Director: Revmo. Padre Dr. Alcidino Pereira, Presidente Dr. Bento José Ribeiro de Castro, 1.o Assistente Dr. Placido de Mello, 2.o Ass. Dr. Alfredo José Cesario Alvim, 1.o Secret. Marcos V. da Fonseca, 2.o Sect. Asuero Esphinheira, Thesoureiro Waldemar Duque Estrada, Mestre de Aspirantes Francisco Calmon Brito.

A' nova directoria os sinceros votos de felicidades dos nossos marianos.

Congregação Mariana das Perdizes

Esta Congregação se acha actualmente preoccupada com a organisação de um festival em beneficio do Pensionato de Moços Catholicos. Tomará parte no mesmo o illustrado e conhecido artista Maestro Souza Lima, que gentilmente se promptificou a dar um recital no dia 28 do corrente no Theatro Municipal.

Parabens á iniciativa dos nossos co-irmãos da Assumpção.

CALENDARIO MARIANO

MARÇO

(Mez de S. José)

4. — Começa a Novena da Graça, em honra de S. Francisco Xavier.
7. — S. Thomas de Aquino, confessor, doutor, protector dos estudantes.
10. — Começa a Novena de S. José.
12. — Anniversario da canonização de S. Ignacio e S. Francisco Xavier. — Ind. plen. (VI, A, I).
16. — Começa a Novena da Annunciação de N. Senhora.
19. — Commemoração solemne de S. José, Esposo da SS. Virgem.
25. — Annunciação de N. Senhora — Ind. plen. (1,3). Padroeira primaria da Nossa Congregação. Missa e communhão geral obrigatorias a todos os membros da Congregação.

Nota: Os Congregados lucrarão indulgencias plenarias: quando confessados commungarem com os outros congregados na Communhão Geral; quando fizerem os EXERCICIOS ESPIRITUAES por qualquer numero de dias, ou um dia de recolhimento no mez, comtanto que, confessados e commungados, visitem o SS. Sacramento, orando pelas intenções do Summo Pontifice.

Se depois dos Exercicios Espirituaes rezarem algumas pias orações durante quarenta dias para alcançar perseverança, pódem lucrar em cada dia duzentos dias de indulgencia: e se, confessados, commungarem dentro desse tempo, indulgencia plenaria.

O Legionario

Os assignantes d'"O Legionario" são considerados cooperadores da Congregação.

Não deseja V. Excia. dispensar o vosso valioso apoio aos moços de Santa Cecilia, enviando a vossa assignatura?

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — PAULO SIQUEIRA

Se amaes a sociedade não assigneis e nem leiaes jornaes que tanto apregoam uma civilisação, cujo resultado foi apenas o augmento de hospitaes e prisões, e o accrescimo do numero de suicidas e loucos.

EDUARDO,
Bispo de Goyaz.

ANNO I | Mensario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 11 de Março de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUMERO 10

A Annunciação da Virgem Mãe

Entre os grandes acontecimentos que a egreja commemora com as preces de seu ritual, com a liturgia de suas festas, a Annunciação da Santissima Virgem occupa, sem duvida, um lugar de distincção.

Realmente, é a annunciação o primeiro elo dessa cadeia de maravilhas de que se compõe a redempção da humanidade. O natal, a paixão, a resurreição, o pentecoste suppõe a incarnação do Verbo eterno, e a incarnação do Verbo suppõe a annunciação de Maria.

Em sua natureza de Ente omnipotente, Deus pode agir sempre independentemente de suas creaturas; mas para dar ao homem, embora decahido, uma alta idea de sua dignidade, ordinariamente Deus o associa em suas operações exteriores. Assim, Moysés concorre para livrar da escravidão o povo eleito e para a promulgação da lei: os prophetas participam das luzes de sua intelligencia infinita para revelar ao mundo os segredos do porvir e da providencia; mais tarde doze pescadores da Galilea serão associados á obra de seu Filho na conversão do mundo. Pela annunciação, Deus vae servir-se de uma humilde e pobre donzella, para ser realisado o maior de todos os prodigios: — a incarnação.

Ora, era mister annunciar, communicar a essa joven, o ter sido ella a privilegiada e a escohida entre todas. O archanjo Gabriel é espedido por Deus paraobter de Maria o seu consentimento em ser mãe do Verbo.

Sigamos o principe celeste, no desempenho de sua preciosa mensagem. E' o dia 25 de Março, mais ou menos á meia noite, segundo os piedosos commentadores, nove mezes precisamente antes do nascimento de Jesus. Maria, vela e medita profundamente recolhida.

O thema de suas meditações talvez fosse a prophecia de Isaias: ECCE VIRGO CONCIPIET ET PARIET FILIUM...

"Eis que uma virgem conceberá e dará á luz um filho..."

Gabriel, revestido de forma humana, apparentando um joven esbelto, appresenta-se repentinamente e com grande reverencia diante de Maria.

Antes de communicar-lhe o mysterio augusto, sauda-a com um triplice elogio, elogio sublime, que a collocará para sempre acima do ceu e da terra, dos anjos e dos homens.

AVE. GRATIA PLENA, DOMINUS TECUM, BENEDICTA TU IN MULIERIBUS.

Maria, turba-se ao ouvir um tal elogio. A virgem de Judá intranquillisa-se, porque sabe que os louvores são ordinariamente artificios e ardis. A nova Eva teme, lembrando-se de que a antiga Eva fora seduzida pela adulação... Gabriel, comprehende qual a causa do turbamento de Maria e appella immediatamente para aquelle de quem era mensageiro: "Não temas, Maria. Achaste graça deante de Deus. Eis que conceberás e darás á luz um filho, e o chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande, será chamado o filho do Altissimo e o Senhor Deus lhe dará o throno de David seu pae e reinará eternamente na casa de Jacob". Luc. I, 30-32.

Brevemente, Maria, parecia dizer o Archanjo, serás a mãe de Deus; este é o mysterio que o Altissimo annuncia-te por meu intermedio. Tua humildade e virgindade serão salvaguardadas por obra do Espirito Santo: dá o teu consentimento, Virgem benedicta, delle só, está dependendo a salvação do mundo; pensa que o Salvador não virá á terra sinão quando consentires em ser sua mãe...

E Maria Santissima, ajoelhada, juntas as mãos sobre o peito castissimo, com um sorriso divino em todo rosto e com os olhos fitos no alto, accede á vontade de Deus e resignada acceita a missão de ser mãe de Jesus, juntamente acceitando o titulo de rainha dos martyres...

"Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra, respondeu ao anjo".

Nesse momento realisou-se o mysterio de amor, promettido á terra havia quarenta seculos.

Forma Deus, com sua omnipotencia um corpinho humano, do sangue purissimo das entranhas da Virgem; ao mesmo tempo, cria uma alma santissima, que une, como forma substancial a esse corpo; e, acto continuo, o Verbo eterno une sua infinita subsistencia áquelle corpo e áquella alma.

Da união substancial daquella alma santissima e daquelle corpo, milagrosamente formado, resulta a humanidade de Christo redemptor. E da união, tambem substancial, dessa humanidade com a pessoa do Verbo, resulta a Pessoa de Jesus Christo, Deus-Homem, que com o consentimento da Virgem Santissima, é concebido duma maneira inteiramente inaudita e admiravel. Admiravel o Filho que ao mesmo tempo é Deus e homem. Admiravel a mãe, que concebe sem corrupção alguma, sem detrimento de sua virgindade. Mãe e Virgem! Continua a ser virgem, sendo mãe: começa a ser mãe, sendo Virgem!!!

Ora, um tal acontecimento, devia ou não, ser recordado, com uma festa solemne, de geração em geração? E' o que a egreja faz, celebrando a Virgem Mãe, sob o titulo de Annunciação, todos os annos aos vinte e cinco dias de Março.

A Congregação Mariana da Legião de S. Pedro, da parochia de Santa Cecilia, tem como rainha e padroeira, como mãe excelsa de cada um de seus membros a Virgem Santissima, invocada sob esse titulo augusto da annunciação. O', Saibam todos os congregados como filhos carinhosos, honrar a tão dulcissima mãe, annunciando-lhe e offerecendo-lhe todos os dias, um acto de virtude, uma victoria sobre si mesmo, uma pequena mortificação, uma communhão bem feita. Saibam todos veneral-a, com o mais terno amor, com a mais filial piedade, saudando-a muitas vezes ao dia com as palavras do Celeste mensageiro: Ave Maria, cheia de graças...

Seja o dia 25 de Março um dia de festa para a Congregação e para o congregado um dia de amor.

PELA PAROCHA

SEMANA DA CATHEDRAL

A' importancia publicada nesta folha, sobre o movimento das esmolas pró Cathedral, temos a accrescentar um donativo de um conto de réis do Sr. Dr. Alberico Galvão Bueno, donativo que foi entregue ao Rvmo. Procurador da Mitra.

EM BENEFICIO

Um grupo de pessoas dedicadas á nossa parochia está estudando a organisação de uma semana festiva, em beneficio das obras parochiaes e das obras sociaes da nossa Congregação Mariana.

VIDA EUCHARISTICA

Na caminhada da vida para as moradas eternas, não podemos seguir em **jejum**, sem um sustento que nos fortifique; ao contrario, perderemos as forças e não chegaremos a alcançar a méta. Precisamos do pão nutriente da Santa Communhão: nosso alento e fortaleza. Foi o que nos ensinou o Salvador, quando, na "multiplicação dos pães", milagre que tão perfeitamente symbolisa a Divina Eucharistia, compadecido da multidão que o acompanhava, falou a seus discipulos: "Não quero que se vão em jejum para as suas casas, pois temos que lhes faltem as forças no caminho" (Math. XXV, 32).

A Communhão sustenta e alimenta a alma. E' innegavel que, na ordem material, se deixarmos de nos alimentar, morreremos. Assim, na ordem espiritual, se deixarmos de commungar, de receber o alimento precioso da Eucharistia, morreremos para a vida interior, sobrenatural; se não nos nutrirmos do "pão vivio descido do ceu", ser-nos-á impossivel conservarmos tal vida. "Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós (João, VI. 54).

Sem vida eucharistica não podemos ser verdadeiros apostolos. E' a Eucharistia a força, a alavanca poderosa, que impelle as vontades para a pratica integral do Christianismo, que produz esse zelo, esse enthusiasmo santo pela gloria de Deus, zelo e enthusiasmo que devem inflammar os corações de todos os verdadeiros christãos.

Não póde haver apostolado, duradouro e fecundo, se não tiver os seus fundamentos, a sua **alma**, nesse Sacramento divino de amor. E' aos pés do Sacrario que se formam os apostolos, é nessa escola em que é mestre o Amor, que se educam os campeões, os defensores da Religião.

Não podemos ter abnegação, verdadeira unção no exercicio do bem, se não possuirmos no peito, ao menos, uma parcellazinha de amor.

Todo o acto de virtude é um acto de amor; e a todos elles torna facil o amor. Para quem ama, diz a Imitação, nada é pesado, nada é custoso; elle póde tudo e obra muitas cousas que parecem impossiveis áquelles que não amam. Ora, a Eucharistia é uma fonte de amor, fonte divina, perenne e copiosa: e é unicamente nella que podemos beber a agua limpida e reconfortante do amor divino...

A época é da acção; não ha lugar para a lethargia, para a immobilidade. Todo o catholico, hoje, que se preze desse nome, devêra ser um apostolo, um pelejador incançavel da sua crença, que, em toda a parte, na familia ou na sociedade, na vida particular como na vida publica, procurasse defender e elevar cada vez mais sua mãe commum, a Igreja. Ora, tudo isso exige muita dedicação, muita abnegação, muito sacrificio e muita fortaleza de animo. Onde, pois, encontrar essas virtudes?... Só na **vida eucharistica.** Ella é a base de toda a acção catholica. Onde ella falta, falta a vida interior; e, não havendo vida interior, não ha acção catholica. "Sem espirito de abnegação, de sacrificio, sem muito amor de Deus e do proximo, SEM VIDA EUCHARISTICA, diz o Pe. Leonel Franca S. J., nossa actividade apostolica está irremediavelmente condemnada á esterilidade." O apostolado só é fecundo quando se alicerceia na vida interior e a vida interior dimana sobretudo da vida eucharistica.

Entretanto, como é diminuto o numero daquelles que commungam, frequentemente, seguindo o preceito de Santo Agostinho: "Assim como nos alimentamos todos os dias do pão material, não nos esqueçamos tambem de, quotidianamente, nos alimentar do pão espiritual, a Santa Communhão..."

"Ao grau de vida eucharistica adquirida por uma alma, quasi invariavelmente corresponde a fecundidade do seu apostolado, diz D. Chautard, no seu maravilhoso livro, "L'Ame de Tout Apostolat". E diz bem. Hoje não se encontram, quasi, almas que se dediquem com zelo apostolico á causa de Christo e da Igreja, porque falta vida eucharistica intensa. Nota-se tanta frieza nos catholicos de nossos dias, não se vê enthusiasmo, escasseiam dedicações profundas, porque são poucos os que vão buscar alento e conforto nessa fonte inexhaurivel das energias celestes — a Eucharistia...

Falta-nos o respirar profundo da alma: a Communhão frequente... E, sem esse respirar profundo, a alma vai, a pouco e pouco, enfraquecendo na Fé, perde o calor, perde o enthusiasmo, e, em breve tempo, ei-la atacada dessa lamentavel **tuberculose religiosa** — a tibieza...

Em nossa amada Congregação existe a Secção Eucharistica. Ella já conta com vinte e dois inscriptos, jovens de vontade forte, que se propuzeram a receber, todos os domingos e dias santificados, a Jesus Hostia. Mas são poucos! São muito poucos para o nucleo de cento e oitenta jovens que formamos!

Porque não será maior esse numero?... Se a metade, se todos nós pertencessemos á Secção Eucharistica, isso não seria uma cousa bella e grandiosa?... Isso não seria um estimulo para os fervorosos, um exemplo edificante para os tibios, uma reacção proficua contra o afastamento desconfortante do banquete eucharistico que se nota entre a maior parte dos catholicos?... Isso não iria fazer da nossa Congregação um baluarte invencivel da Fé Catholica?...

A nós é que compete o exemplo! E' preciso que luctemos pela incrementação da vida eucharistica, pelo resurgimento do Christianismo, não desse Christianismo molle, doentio, superficial que reina em nossa época, mas do Christianismo vigoroso, activo, profundo dos primeiros tempos!... E só assim seremos fortes, só assim triumpharemos!... Sejamos, pois, cada um de nós um cruzado valoroso da Eucharistia!

Aluisio Calazans de Freitas.
Secretario da Congregação

Congregação Mariana de Santos

Celebra hoje o 12.º anniversario da sua fundação este pujante nucleo de moços marianos. Já tivemos occasião de commentar nestas mesmas columnas os trabalhos realisados pelos nossos presados irmãos em N. Senhora no meio da juventude santista.

Cada vez mais numerosa e cheia de vida a C. M. de Santos vae vencendo á força de zelo, piedade e grande devoção á Virgem Santissima os obices que se antepõem ás acções beneficas e proficuas. Foi seu fundador o Revmo. P. José Visconti, S.J., que hoje dirige a Congregação Mariana de S. Luiz, desta Capital, e tambem a Federação das C. M. da Archidiocese de S. Paulo; seguiu-se-lhe o Revmo. P. Angelo Contessoto, tambem jesuita, e, actualmente, é seu Director o Revmo. P. José Dante, S.J., que zelosa e sabiamente mantem bem vivo o enthusiasmo entre os jovens santistas. Praza Deus continue sempre neste caminho a briosa mocidade Mariana da visinha cidade, que sobre a Congregação Mariana de Santos baixem as bençãos do céo por intercessão da Virgem Immaculada, são os votos dos Marianos de Sta. Cecilia.

Foi designado o congregado Raul José Vaz Collet e Silva, nosso primario thesoureiro, para representar a nossa Congregação nas cerimonias commemorativas desta data, ás quaes nos associamos de coração.

***** Dia a dia, augmenta a dedicação pelos bons livros da bibliotheca da Congregação. O enthusiasmo suscitado pela leitura sã, o espirito de investigação, a base da philosophia, a consulta dos livros historicos, as monomanias analysadoras dos congregados são comprovados pela longa lista dos livros consultados no nosso Gabinete de Leitura.**

Os esforços illimitados do bibliothecario, congregado dr. Itibran Marcondes Machado, em pról da elevação intellectual dos que juntamente com elle professam a mesma fé arraigada conscientemente no espirito de cada um, são raros na epoca actual de profundos caracteres materialistas. Servem, para os noviços que despontam no seio da Congregação, de modelo, de distincção para a trajectoria agora iniciada cheia de enthusiasmo.

"Res, non verba"... dizem os antigos escholasticos. Pois bem, vejamos o argumento indiscutivel dos algarismos expressivos. Durante o mez findo, de Fevereiro, foram consultadas e levadas para a residencia de cada um, 88 obras assim descriminadas: Literatura, 42 volumes; Religião, 31 e Historia, 15. Na sala de leitura foram consultados 24 livros sendo 1o de literatura, 6 de Religião e 8 de Historia.

Foram ofertados gentilmente á mesma secção 278 volumes: 110 obras literarias de assumptos diversos, 17, religiosas, 111 historicas, 28 revistas e jornaes, 12 volumes de agricultura. Ha ainda a salientar as obras não classificadas que se elevam ao numero de 32.

A evidencia optimista dos algarismos é deveras animadora. A geração que amanhã deverá presidir aos destinos da nossa estremecida Patria, não está representada na que hoje, em plena juventude productora, se estiola nos lupanares e outros antros de deboravação moral, physica e intellectual.

A justiça humana será sempre falha si não tiver a sua base na religião christã. E nós os catholicos avaliamos o perigo que constitue ao moço inexperiente a leitura dos livros hereticos. Sem a cultura necessaria para discernir o bem do mal, a verdade do erro, acceita todas as doutrinas que se lhe apresentam, porque parecem responder ás interrogações formuladas pela sua mente ennuviada por pueris suggestões.

A nossa bibliotheca, como todas as salas de leitura das Congregações Marianas, são as fontes onde o sequioso da verdade mitigará a sêde. A orientação seguida na escolha dos livros exclue todo aquelle que porventura tenha funestas consequencias na imaginação individual.

Juventude estudiosa e certa da rota que trilha, eis a melhor contemplação que póde ter da sociedade o sêr que, no nosso caso, já transpoz o meio-dia da existencia e attinge o declinio. — CARDOSO.

CONVERSANDO...

Alaor regressava de uma breve excursão maitinal ás fraldas da serra da Cantareira. Ainda sentia o aroma agreste que trescalavam as velhas plantas complacentes, que a civilização poupou, sem destruir.

Ostentar assim, nas cercanias de S. Paulo artistico, o doce contraste de umbellas verdes de matta secular em toda a pompa selvagem, pareciallhe tão curioso quanto um desses raros homens de caracter feitos ao velha tempera, os quaes, á medida que se alongam os annos e variam os costumes, mais nos captam a admiração, ou uma dessas fortes donzellas que, no vestuario, preferem seguir a linha austera da consciencia a bandear-se com os principios anarchizadores do mundo, soffram embora doridos sarcasmos por parte das vaidozinhas dos excessos da moda... sem modos!

Porque será, indagava entre si, que a civilização tanto destróe, sem ao menos respeitar as florestas? A civilização espelha em certo feitio a edade humana: progride, porém desfaz muita sombra, muito verdor, muita esperança, muita vida.

* * *

Quando taes considerações lhe perpassavam a fronxo pela mente, notou Alaor que alguem o saudava desfolhando um sorriso: o Helio!

Em dous segundos, ambos se cumprimentaram festivos, num abraço fraternal:

— Para onde vae seguindo, Alaor?

— Vou entrar um pouco na Igreja de S. Cecilia. Estive na Cantareira. Necessitava espairecer um tantinho...

— Assim pela manhã? Fez muito bem. A gente precisa esquecer ás vezes o torneio de ambições em que se engolfa a sociedade. E, para isso, não ha como a quietude dos bosques, onde os pulmões se oxygenem a largos haustos.

— A natureza é amiga e nos restaura. Ia agora visitar outro amigo — Nosso Senhor sacramentado!

— Vamos juntos. Tenho prazer...

* * *

Entraram.

A penumbra deliciosa da igreja convidava á prece. Do alto desciam limpidos sons que trillavam e se engrossavam e enchiam sonoros accordes. Eram sons de algum estudo de classicos, no órgão. Revelavam mão de mestre.

Ambos se ajoelharam reverentes junto ao altar, illuminado de lampadas.

Duas ou tres senhoras em silencio. Alguem que entrava... Ninguem mais. Solidão! A alma pede a solidão. O borborinho cansa. A solidão parece o profundo dos alicerces sobre que se edificam as massiças construcções.

* * *

O Helio quiz examinar mais detidamente a igreja. Admirou as pinturas de Calixto e poisou o olhar numa estatuta de N. Senhora, talhada em bronze, e posta num recanto fronteiro ao presbyterio.

— Que linda imagem, Alaor!

— Um trabalho bem acabado do esculptor Fosca. Destina-se á nossa nova cathedral. Doação de José Carlos de Macedo Soares. E' copia do desenho attribuido a S. Lucas.

— A S. Lucas? Era, pois, como aquelle que trazia nas mãos o Bemaventurado Ignacio de Azevedo, quando assaltado pelos protestantes calvinistas na altura da Ilha da Palma, nas Canarias?

— Exactamente. Antes de partir para o Brasil no grande navio S. Tiago, o B. Ignacio de Azevedo recommendára aos seus companheiros de missão dous meios salutares para conservarem a innocencia: a vigilancia sobre os sentidos e a devoção a Maria.

Preso em pleno mar pelos corsarios, Ignacio, com a imagem de Maria nas mãos estimulava os companheiros a que não esmorecessem na fé, diante do martyrio que os ensopou em sangue. Nisto, um golpe fatal de espada o fez rolar ao chão! Ainda sustinha nas mãos a imagem que elle, com autorização do S. Padre S. Pio V, copiára da celebre Virgem de S. Maria Maior, desenho que a tradição refere a S. Lucas: Maria em attitude de apresentar ao mundo o seu Filhinho, como si apresentasse aos homens o divino Modelo de innocencia.

— E ao B. Azevedo, que lhe succedeu, ao depois?

— A' sobretarde daquelle dia glorioso, seu corpo lançado ao mar foi visto bojando sobre as ondas e apertando nas mãos ainda a milagrosa imagem de Maria! Um batel portuguez que dali passou, ao attentar no extraordinario do acontecido, recolheu os sacros despojos do martyr.

E a imagem salva das aguas, foi remettida ao Collegio dos Jesuitas, na Bahia. Jacques Sourie, o carrasco, foi agraciado pela rainha Joanna d'Albret com o titulo de vice-almirante de Navarra.

— E nosso Senhor condecorou ao B. Ignacio e aos 39 companheiros com o mais excelso titulo — o de "martyres do Brasil"! — exclamou Helio.

— Entre elles havia tantos jovens! Morreram pela fé! Como é bello o jovem, de principios, que prefere á morte a trahir a seu Deus!

— Heroes que tombaram! Cujo sangue é vida. Heroes do bem, da virtude, da fé! Assim: primeiro, na terra, a semente se esborôa e della germina a arvore gralharda de frangas majestosas. Todo heroismo exige immolações supremas, heroismos têm o seu Calvario.

* * *

Olharam de novo para a imagem de Maria, o Alaor e o Helio, e se lhes afigurou a Virgem como que arraiada de maternal sorriso.

— Vê, Alaor, que grande vantagem a das estatuas: fixam uma lembrança. A lembrança desperta idéas, e, com as idéas, — consolo, imitação, heroismos e a prece filial á pessoa que representam.

Rezaram. E sahiram...

Pe. Armando Guerrazzi.

AS CONGREGAÇÕES MARIANAS E A ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA

I

O CENTENARIO DA FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

Guardamos ainda bem vivo na memoria o sympathico gesto dos marianos desta Capital, offerendo ao Centro Academico XI de Agosto uma placa commemorativa do Centenario dos Cursos Juridicos.

Não resta duvida, dia a dia se accentua efficazmente a acção catholico-social dos nossos marianos, num movimento altamente significativo para elevação dos sentimentos da nossa mocidade. A' sombra da cruz e sob a protecção de N. Senhora vão elles vencendo mil e um impecilios, sobrepondo-se a todos os preconceitos mundanos, productos da chatice da materialisação hodierna, e assim procuram attingir ás cumiadas das grandes realisações. A golpes de energia, de perseverança, de reacção contra o ostracismo, vão os Filhos de Maria vencendo etapas, conquistando terreno, arregimentando, regenerando, construindo...

A placa commemorativa bem revela o sentimento patriotico que nos domina a todos que nos honramos com o glorioso titulo de Congregado Mariano.

No dia 1 do corrente, centenario da primeira aula da Faculdade de Direito, foi inaugurada a referida placa, offertada em 11 de Agosto do anno passado. Após a missa solemne rezada no Convento de S. Francisco, por alma dos professores, almunos e funccionarios fallecidos, dirigiram-se todos á Faculdade onde falou em nome das Congregações o congregado Dr. Joaquim Dutra da Silva. Usou da palavra o orador do Centro 11 de Agosto, bacharelando Pascoal Imperatriz, de cujo discurso destacamos os seguintes trechos: "A vossa dadiva não representa apenas uma gentileza vossa. Muito mais que isto. E' um symbolo. Quizestes assim demonstrar a completa harmonia entre a sciencia do Direito e a Religião. Perpetuando no bronze a vossa admiração pela passagem do primeiro centenario da fundação dos Cursos Juridicos, quizestes deixar ligada á grandiosa data da nossa emancipação intellectual a majestade da fé, a majestade da crença religiosa que deve animar a todos os brasileiros. A vossa offerta, além do symbolismo que encerra, contém um ensinamento: a exhortação sincera á pratica fervorosa da religião dos nossos paes. Estupenda a vossa intenção, louvavel o gesto vosso. Nós vos manifestamos a nossa gratidão perenne, academicos da Congregação Mariana de S. Paulo. Nestes tempos que correm, em que a descida infeliz para a dissolução de costu precisamos destruir a golpes de reacções beneficas e necessarias, consola a existencia de uma associação tão edificiante como o é a mes é uma terrivel verdade, que vossa. Sois bons brasileiros. Moços dessa tempera é que nossa patria precisa para conseguir chegar aos seus fecundos destinos".

Como se vê, não tem sido improficua a acção mariana no campo social. Continuemos assim e dentro em breve colheremos os fructos sazonados da nossa boa semeadura.

II

O PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

Consta-nos que vão adiantados os preparativos para a realisação do proximo Congresso da Mocidade Catholica a realisar-se nesta Capital, brevemente. Como noticiamos em nosso ultimo numero, as diversas associações catholicas já se movimento no sentido de se organisarem para o proximo embate. A União de Moços Catholicos de Santos já iniciou uma serie de conferencias previas, e realisações mais ou menos nestes moldes se projectam em outros nucleos de moços catholicos.

Não obstante a carencia de um pouco mais de vitalidade e de centralisação nesta phase de inicio do grande movimento de forças catholicas, sabemos que no silencio e no remanso das parochias de todo o Estado ha um trabalho intenso em prol do Congresso.

Já se acha traçado o plano geral da grande reunião e, certamente, não faltarão as adhesões dos catholicos de todo o Estado.

O movimento demanda grande somma de energia e mesmo de sacrificio mas está empenhado nesta porfia o nome dos Moços Catholicos, e se faz mister a demonstração do seu valor.

O que entre nós só agora se inicia, já é habito antigo nas sociedades europeas. Haja vista o recente Congresso da Juventude Catholica Belga realisado em Liége, prova exhuberante do vigor e da disciplina dos moços catholicos daquella pequena parte da Europa.

E' imprescindivel que nós, moços catholicos, nos disciplinemos, nos ordenemos afim de podermos realisar algo de util e approveitavel. Não basta intitular-se catholico, é preciso demonstral-o com factos, é necessario sacudir o pó do indifferentismo que nos domina e provarmos a nossa competencia e o nosso valor. Não nos apresentará melhor occasião que a do proximo Congresso.

Nessa hora teremos de provar que somos de facto a maioria e fazermos sentir a intensidade da nossa acção.

Daqui a alguns meses estaremos reunidos em Congresso. A' parte as sessões de estudo em que serão tratadas as theses apresentadas, deveremos ter as demonstrações de culto externo, que serão, por assim dizer, u'a mobilisação de forças, uma revista ás tropas passada pelo "leader" o nosso magnanimo Metropolita. Cada moço que se diz filho da Santa Igreja terá de trazer um valioso contingente para o Congresso. Que tragam as suas ideas sadias, mas que não se esqueçam de trazer tambem o producto das suas realisações, da sua experiencia cimentada pela fé e pela devoção! Em se tratando de ideas, não seria não alvitre, de concretisal-as aproximando-as do terreno pratico. Que nos adiantarão as figuras de rhetorica, as alucuções bombasticas, mas sem fundo, sem nada de aproveitavel? Que nos importarão os grandiosos projectos, estupendos conjunctos theoreticos, se são irrealisaveis, dado o nosso meio, as nossas possibilidades, a nossa indole? Fujamos o mais possivel do terreno do irrealisavel, e objectivemos, ou antes, tratemos de apresentar ideal e planos realmente approveitaveis, que apresentem resultado certo e util. Que os oradores sejam homens de acção, que preguem mais com o exemplo que com a palavra! Será preciso falar, mas será mais preciso agir!

Já disse algures "a discurseira é um mal pan-americano". Evitemos a discurseira, queiramos a acção prompta e decisiva, sem tibieza, sem temermos as responsabilidades que pesarão sobre nossos hombros.

Já é tempo de executarmos os planos já traçados para a realisação do Congresso. Que a cada um seja destribuida a sua missão, e que todos empreguem toda a boa vontade e todo o esforço em se mostrar digno filho da Santa Igreja.

Pela nossa parte podemos garantir que os marianos de S. Paulo se encontram a postos. E' mandar e será uma legião a emprehender o caminho para o grande certamen.

III

ASYLO SANTA THEREZINHA DO MEMINO JESUS

Neste anno, como nos anteriores, os congregados marianos de todas as Congregações da Capital, se promptificaram a cobrar as taxas do imposto de caridade em beneficio da benemerita associação de assistencia aos filhos dos lazaros.

A nossa Congregação teve a seu cargo vairos postos de entrada de automoveis para o corso da avenida Carlos de Campos. Alguns delles dirigiram-se até Santos onde promoveram á cobrança do referido imposto.

Attingiu á cerca de 11:000$000 o total recebido pelos nossos companheiros, que já foram entregues á Exma. Snra. D. Margarida Galvão, DD. Presidente daquella associação.

E' de applausos e de enthusiasmo a atmosphera que cerca os marianos de S. Paulo pelo que já teem feito em pról da Assistencia aos Lazaros. Vê-se porisso a efficiencia da acção mariana, contribuindo para minorar os soffrimentos alheios, não regateando esforços para o exercicio sacrosanto da caridade.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE SANTOS

Conforme noticiámos, esta prospera sociedade de moços catholicos da visinha cidade, promoveu no dia 11 de fevereiro p.p. uma grandiosa manifestação ao Exmo. e Revmo. Snr. Bispo Diocesano, commemorativa do 3.o anniversario da sagração de S. Exma. Revma. Adheriram a esta prova de sympathia e apreço ao virtuoso D. Lara, não sómente todas as associações catholicas de Santos, como todas as classes sociaes que alli se fizeram representar.

A's 20 horas do referido dia, após solemne Te Deum rezado na cathedral, houve uma grande reunião no salão nobre do palacio episcopal, onde o snr. Dr. Carvalhal Filho, deputado federal, em nome das associações catholicas, inaugurou o retrato de S. Excia. Revma., recordando a personalidade de S. Excia. Revma. e externando a gratidão do povo de Santos pelo quanto S. Excia. Revma. tem feito na sua diocese. A seguir, o snr. conego Barros Uchoa, deu a palavra ao congregado Paulo Sawoya, nosso presidente, que realisou a sua palestra sobre o proximo Congresso da Mocidade Catholica, iniciando assim a serie que a União está empenhada em realisar. Fallou a seguir o representante da imprensa local.

Foi distribuido o primeiro numero do SANTISTA, orgão catholico sob a direcção do Revmo. Cura da Cathedral, Conego Uchoa.

As palavras de D. José M. Parreira Lara reflectiram como sempre a sua grande bondade, a magnanimitude do seu coração todo devotado aos diocesanos.

O nosso congregado presidente voltou encantado com a novel aggremiação de moços santistas, que certamente muito ha de fazer em pról da catholicidade. Tendo á frente elementos de real valor como sejam o Revmo. conego Uchoa, que deixou traços indeleveis de sua passagem nesta Capital, e Lino Vieira, que representa verdadeiramente a synthese perfeita do verdadeiro moço catholico, não ha duvidar que dentro em breve a União de Moços Catholicos de Santos seja um verdadeiro foco de centralisação de energias, congregando, arregimentando, disciplinando os numerosos elementos catholicos da visinha cidade. Fundada a 8 de dezembro do anno findo, já conta cerca de 50 unionistas, que procuram executar um grandioso programma de grandiosas realisações em pról da religião e da patria.

Associações com moços desta tempera, não ha duvida, hão de vencer todos os obstaculos e á força do tempo havemos de vel-as attingir ao acmé da organisação catholica.

Aqui externamos nossos sinceros agradecimentos pela recepção e defferencias inexcediveis dispensadas ao presidente da nossa Congregação.

Vimos na revista da Congregação Mater Ter Admirabilis um aviso que achamos opportuno tambem aos nossos congregados. Eil-o: CONGREGADOS! — NÃO DEIXEIS MOFAR OS LIVROS DE NOSSA BIBLIOTHECA. LEDE !

PELA SCIENCIA

O PROBLEMA DA VIDA

O Snr. Maurice Manquat, em um excellente artigo sob a epigraphe "Le Probléme de la Vie et Marcellin Berthelot", publicado na revista "ETUDES" (A. 65.e — T. 194 - N.o 2), salienta a tendencia que se teve nos artigos e discursos sobre o grande clinico, por occasião do centenario do seu nascimento de se pôr em relevo uma das glorias de Berthelot, aquella que diz respeito ao problema da vida, isto é, "em virtude do homem ser capaz de fazer a synthese dos corpos simples que entram na composição da materia viva, elle póde por sua vez renovar o gesto da Natureza entretendo neste mundo a chamma vital".

Enganam-se redondamente os que quizerem basear-se nas experiencias e nos magnificos estudos deste "leader" da chimica moderna, para negarem a "força vital". Certamente, não deixam de ter sua grande importancia scientifica as conclusões sobre a synthese das substancias até então extrahidas da materia viva, a cellula.

Diz o referido escriptor: "E' incontestavel que negar a "força vital" é, a rigor, reduzir o ser vivo a uma retorta onde se operam reacções chimicas e nada mais que ellas... Da alma em geral, da alma humana em particular, um chimico puro **como tal não cuida:** ella escapa á sua competencia: um physiologista prudente, sollicitado pelos enigmas que sobrelevam a negação desta alma, no recurso, então precario, de se refugiar no agnosticismo se, por temperamento ou formação primitiva, elle se inclina, com effeito a negar. Mas ao lado dos chimicos puros e dos physiologistas prudentes, ha uma multidão de "profiteurs" materialistas da sciencia, ha redactores de Manuaes mais ou menos officiaes que não cessam de oppôr as conclusões obtidas no laboratorio ás affirmações da philosophia e possuem um prazer de collocal-as em contradição. Ha tambem uma multidão de pessoas que teem suas razões para professar o espiritualismo e que uma solução scientifica, no sentido mechanicista, do problema da vida póde perturbar".

Entre nós, esses taes "profiteurs" ao que o snr. Manquat se refere muito infelizmente são numerosos. Ha, porém, uma sensivel differença entre os de lá e os de cá. Aquelles ainda se dedicam ao laboratorio na ansia de encontrarem a "contradicção" desejada; estes, queremos dizer, os nossos, procuram-n'a não no laboratorio scientifico, experimental, mas sim no laboratorio da sua imaginação, manipulando e adaptando uma sciencia de emprestimo bebida aqui e acolá no perpassar superficialissimo sobre as ultimas noticias das ultimas conquistas scientificas. Falta-nos o **serio** e o **constante** de que tanto falla Santo Ignacio de Loyola. No dominio das sciencias exactas, a pesquiza da verdade não se faz nos gabinetes de leitura ou nas bibliothecas, mas essencialmente no laboratorio, na verificação continua dos factos controlados pela experimentação.

Com essa sciencia feita á pressa em laboratorios pauperrimos onde quasi nada existe e tudo falta, trabalhando-se muito mais com a violencia da força da imaginação que com os factos verificados, se procuram contradicções á philosophia, ou antes, objectivando-se em ultima analyse a religião.

Claude Bernard, o grande physiologista, teve para Paul Bert, seu preparador, estas palavras, quando o viu entrar no laboratorio: "Deixa a tua imaginação com o paletó no vestiario, mas retoma-a ao saires."

Felizmente, não são sómente as imagens theoricas que dominam neste limite tão debatido entre a sciencia e a fé.

Muitos quizeram ver nos estudos de Berthelot o meio para a exclusão da força vital. Sobre esta, ahi estão as palavras de Pasteur que tambem foi chimico. "a vida não provem senão da vida".

Diz o snr. Manquat: "Para os negadores da força vital, o ideal seria oppôr a Pasteur um desmentido sobre a forma de um facto, a fabricação de uma cellula viva ou simplesmente de um fragmento de protoplasma". E faz os seus commentarios sobre o celebre **Bathybius haeckelensis** e o **Eozon canadensis** que já passaram para o dominio da lenda.

Em conclusão, Berthelot reconheceu que "jamais o chimico pretenderá formar em seu laboratorio, uma folha, um fructo, um musculo, um orgão. Mas o que a chimica não póde fazer na ordem da organisação, póde emprehendel-o na fabricação das substancias encerradas nos seres vivos"... **"Nós, chimicos, podemos fabricar como a cellula, mas não podemos fabricar a cellula."**

Não se deve, portanto, inferir que os trabalhos de Berthelot eliminam a noção da força vital.

E' verdade que como chimico elle resolveu parcialmente a questão chimica da materia viva, "elle não resolveu, porém, o "problema da vida".

PAULO SAWAYA
Congregado

QUESTÕES MARIANAS

DA EXCLUSÃO DOS CONGREGADOS

O Manual dos Congregados de Nossa Senhora (2.a ed. Porto - 1920), a fonte inexgottavel dos ensinamentos marianos, á pagina 74 trata da exclusão do congregado dizendo: "da Congregação **será excluido** todo o Congregado **ou candidato** que faltar notavelmente ou aos deveres communs do bom christão ou **aos particulares que lhe impõem as regras**".

Griphámos de proposito a ultima parte da citação do paragrapho por nos interessar mais de perto.

Não têm sido da mesma estructura as lentes atravez das quaes se têm analysado os casos de exclusão de congregados. Pelo que temos observado variam enormemente as maneiras de se considerar este assumpto tão importante. Umas Congregações teem por praxe não effectuar exclusões. Quando se apresenta um caso em que se torna necessaria a applicação da pena, da-se ao culpado um titulo addicional, por exemplo, **congregado nominal.** Outras, ao contrario são de grande rigor. Commettida a falta leva-se a questão ao Conselho e, uma vez bem estudada, applica-se a pena maxima se o caso exigir.

Entre estas duas maneiras, preferimos ficar com a ultima. Como já tivemos occasião de dizer nestas mesmas columnas, em materia de doutrina, e por tanto de religião, não admittimos meio termo, **to be or not be**...

Ou bem que um individuo vive inteiramente sob o dominio de suas paixões e então pertence ao mundo, ou bem que procura o caminho da perfeição, reprimindo-as, e então será de Deus.

Se não admittimos catholicos de rotulo, muito menos congregados de estampa. Quem entra para a Congregação é para ser **Filho de Maria**, não só na sua aggremiação como em toda e qualquer parte.

Não resta duvida que o apanagio do congregado é o culto de Maria, que elle deve revelar em todos os actos, publicos ou particulares e por isso que todo aquelle que **faltar notavelmente aos deveres particulares que lhe impõe as regras** deve ser excluido. Assim, por exemplo, achamos que deverão ser incluidos nesta pena: os que faltarem, sem nada justificar, aos actos piedosos da Congregação, durante o tempo estabelecido pelas regras; os que, faltando, enviarem justificações sem motivos plausiveis (conservando-se na Congregação aquelles que estiverem incluidos neste caso, será manter **congregados por correspondencia**, o que é irrisorio); os que commetterem faltas disciplinares sem motivo algum justificavel. Citamos somente estes casos por serem os mais communs. E' obvio que antes de se applicar a pena maxima, se ha de tentar por todos os meios possiveis e compativeis com a Congregação, a volta do **filho prodigo**, ou melhor a regeneração daquelles que se vão deixando degenerar.

Entre nós, o trabalho de congregar individuos para um ideal tão sublime como os das sociedades de Maria é bastante arduo e penoso, e que dia a dia mais se avolu... com a continua **deschristianisação** do lar, a corrupção dos costumes, etc. Em geral, a lucta é sustentada só pela Congregação faltando muitas vezes o apoio valioso da familia, quando esta não constitue um impecilho para a vida mariana do moço. Por isso, se faz mister muita calma e muita perseverança, paciencia e caridade. Isto não quer dizer porem, que a Congregação deva descer á cathegoria das sociedades profanas, cujos fins são em geral a pecunia e a recreação, nem sempre de accordo com a moral. A Congregação possue as suas regras e a sua prosperidade depende do rigor com que são observadas.

As sociedades de Maria são aggremiações de escolha, podemos dizer mesmo de escól, de selecção. Não devemos concluir porem que sejam necessariamente pouco numerosas. Pelo contrario, quanto maior for o numero de congregados maior a somma de trabalho produzido, maior a acção catholica exercida. Deve-se notar que em primeiro lugar impera a qualidade e depois a quantidade.

E' preciso notar-se, alem disso, que não excluir um congregado que incorre na pena, não é somente uma falta de observancia das regras, mas, e muito principalmente, um máo exemplo aos demais, mormente aos que se iniciam na vida mariana.

Impõe-se lembrar que a Congregação é uma verdadeira escola de disciplina, onde o exemplo é contado em primeira linha.

PAULO SAWAYA.
Congregado.

IRMÃ S. LUIZ

Ha cincoenta annos pela data de 28 de Fevereiro de 1878, fazia sua profissão religiosa, solemnemente, no Collegio do Patrocinio, em Itú, aquella que no seculo chamara-se Eugenia Sophia Victoria Boyer, e que nós conhecemos simplesmente pelo nome de Irmã São Luiz.

Desde então iniciara o seu apostolado de caridade, sempre bondosa e paciente, percorrendo as Casas das Irmãs de São José, em Itú, Taubaté e Campinas. Veiu depois para São Paulo, dedicando-se inteiramente aos seus trabalhos na Santa Casa de Misericordia, ahi permanecendo longos annos. Nomeada Superiora do Externato Santa Cecilia, em 1911, desdobrando-se em zelo e carinhos, foi, pela data de 30 de Março de 1918, assumir o seu novo posto de Superiora do Asylo dos Expostos do Wanderley, de onde sahiu em 23 de Dezembro de 1921 para, novamente em Campinas, dirigir como Superiora, a Santa Casa de Misericordia, onde se encontra actualmente.

Nascida em Barcelona a 18 de Dezembro de 1856, sendo seu pae, Luiz Boyer, secretario do consul francez na Espanha, ahi passou a sua primeira infancia, até que, tendo enfermado sua mãe, passaram elles a residir na Saboya, em cuja aldeia de Biole conheceu as Irmãs de S. José, ingressando então no Collegio por ellas dirigido. Ahi, completando os seus estudos e conhecendo a santa vocação que Deus lhe destinara, recolheu-se ao Noviciado da Congregação dessas Religiosas, em Cusset, de onde sahiu um anno depois, em direcção ao Brasil, na companhia da Rvma. Madre Maria Theodora, de saudosa memoria.

Este é em resumo, o perfil biographico da santa Religiosa, que durante 25 annos dirigiu as Filhas de Maria de Santa Cecilia.

E estas, para commemorarem as bodas de ouro de profissão religiosa da sua querida ex-Directora, enviaram uma delegação a Campinas, que, partindo na manhã de 28 de Fevereiro foi festivamente recebida na Santa Casa onde, ás 10 horas, foi celebrada uma missa por intenção da Rvma. Superiora e da Irmã Anna Maria que conjunctamente celebrava o seu cincoentenario de votos religiosos. A espaçosa Capella achava-se occupada pelas alumnas do Asylo, Corpo Clinico e Mesa Administrativa da Santa Casa, além das demais pessoas amigas, Religiosas e Filhas de Maria de Santa Cecilia.

Discurso pronunciado em Campinas por uma Filha de Maria de Santa Cecilia.

Rvma. Irmã São Luiz.

Depois que se esmaece a quadra azul, desapparecendo nas brumas encasteladas no horizonte, e renasce o inverno, de ninhos abandonados, desertos das andorinhas que emigraram, sem flôres e sem brisas, sem fulgôres, contemplamos a estrada percorrida; e desponta a saudade de um bem que se partiu.

Então começamos, como o principe da lenda, a enrolar de novo, na bobina maravilhosa, o fio dourado da vida para rever o que ficou atraz...

Eis que paramos junto ao marco de ouro que hoje se levanta no caminho de vossa vida... Cincoenta annos de profissão religiosa, meio seculo de sacrificios e de meritos.

Quantos annos dessa vida abnegada, desse heroismo que o mundo desconhece, dessa immolação perenne, quantos desses annos foram consagrados á direcção das Filhas de Maria de Santa Cecilia?

... Revejo, numa emoção profunda, aquelles retiros piedosos, aquellas romarias brancas e felizes, esses ensinamentos mansos, as bondosas exhortações, as reuniões cheias de uncção, os officios festivos... e a figura dessa Religiosa amavel e querida a quem tudo isso devemos.

Aqui, junto á saudade, reponta a gratidão...

— Conta a lenda encantada da minha infancia, que, á conquista da felicidade, um joven devia subir a encosta granitica de elevada montanha, em cujo cimo havia um passaro captivo junto a uma fonte de aguas crystallinas e vivificadoras. E era mister galgar o monte sem volver os olhos sobre a estrada percorrida...

A' medida que elle avançava, gritos e gargalhadas iam-lhe empós; imprecações e lagrimas, risos de sarcasmos e soluços angustiosos ecoavam á sua passagem. E o joven impavido, sem desviar os olhos do termo da jornada, avançava sempre em busca da felicidade que dourava o alto da montanha.

E a lenda conta que elle chegou emfim; e que pela encosta jaziam, transformados nas pedras que clamavam, aquelles, que tendo escalado a montanha do encanto, apavorados e cobardes paravam o meio do caminho e olhavam para traz...

Rvma. Irmã: Existe, é certo, a montanha da Felicidade em cujo pico se alteia, não o pouso real das aguias, mas sim um throno de glorias para os eleitos.

Ha cincoenta annos começastes numa ascenção perfeita, a escalada sinuosa e difficil. Não vos importaram os gritos de sarcasmo e o gargalhar nas trevas, com que os inimigos da alma, postados desde o sopé do monte, procuraram atemorisar-vos. Calma e serena, fitastes o alto, onde fulge a Estrella, e subistes espalhando consolo, bençãos e perdão...

Permitti, bondosa Irmã São Luiz, que nós que tivemos a ventura de receber dos vossos beneficios, vos apresentemos num ramalhete mystico, as homenagens de nosso affecto e de nossa gratidão, dos transportes de jubilo com que vos saúdam as vossas Filhas de Maria de Santa Cecilia.

Depois, continuae na vossa ascenção em busca da Felicidade. Sobre a montanha da dôr que é o caminho da vida, vos espera o throno de ouro dos bemditos de Deus; e, para aquelles que seguiram a via dolorosa abrindo o manto da caridade, no alto serão as refulgencias do sol, as scintillações da estrella e as transfigurações gloriosas do Thabor que é eterno! **Ceciliana**

28 de Fevereiro de 1928.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

A's Filhas de Maria

REPAROS

I

As Pias Uniões das Filhas de Maria, assim como as Congregações Marianas, são fundamentalmente associações de caracter piedoso.

Ahi se congregam varios jovens dicididos á imitação das virtudes da Virgem Santissima. Ha perfeita identidade entre as duas aggremiações.

A parte piedosa porém, não basta exclusivamente. Sendo o seu fim formar apostolos é natural que os filhos e as filhas da Virgem Immaculada exerçam influencia preponderante no campo social.

Não é sufficiente cuidar-se do fim essencial primário destas associações, é preciso não se descuidar do seu FIM ESSENCIAL, SECUNDARIO: O APOSTOLADO.

E' este ultimo que desejamos reparar nestas notas despretenciosas, visto como o primeiro demanda maior competencia e capacidade, que, máo grado nosso, não possuimos.

Vejamos, por emquanto, a questão do apostolado interno, isto é, aquelle exercido entre as proprias Filhas de Maria.

O campo de acção é immenso e muito ha que fazer, visto como quasi nada ha de realisado.

Assim, por exemplo, a falta de um centro de cultura, onde se procure estudar as diversas questões que se relacionam com o desenvolvimento do espirito, é, cremos nós, uma falha das mais sensiveis. Não digo que se estabeleça um parlamento. Deus nos livre! Imagino se nos reunissemos em assembléa para discussões! Refiro-me a reuniões de caracter intimo, onde se cuidará da bôa conversação, da boa leitura de comentarios sobre os bons autores, sobre a moda, etc., e multiplos assumptos que poderão ser ventilados nos moldes da indole piedosa das Pias Uniões.

A falar em leitura, porque será que, nós de Santa Cecilia, ainda não possuimos a nossa biblioteca? Se cada uma de nós desse um livro já seria um bom começo. Objectarme hão: e o logar para os livros, reuniões, etc.? Não seria essa a duvida. Se não pudesse ser na nossa capella, pois que uma estante não ha de occupar muito espaço, poderia ser em uma das dependencias da matriz, ou da Congregação Mariana. Não será necessario que se vá ler junto da estante, basta que haja os livros e cada uma procurará lel-os em suas proprias casas.

Quantos fructos não poderão advir de uma boa leitura e de commentario criterioso sobre um livro!

E' classico falar-se da falta de cultura na moça brasileira, e infelizmente, não podemos defendernos; dominam-nos as frivolidades do modernismo. Precisamos reagir.

A epocha é de fazer valer a competencia que se adquire, em grande parte, no estudo.

Ahi fica o 1.o reparo. Até br... 3-3-28.

NEMESIS

Luctas de Idéas

O Rev. Padre Camillo Torrend, S. J., conhecido naturalista, dá o melhor de seus lazeres á propaganda das bôas e sãs leituras. E' na Congregação Mariana do Collegio Antonio Vieira que elle encontrou suas principaes collaboradoras, estabelecendo uma secção expressamente para este intuito.

O fim da Secção é a educação intellectual solida da sociedade moderna, especialmente nas classes dirigentes, por meio da diffusão das melhores obras da Literatura e de Apologetica.

Os meios que para isto emprega são a fundação de bibliothecas publicas e particulares, distribuir dados bibliographicos, em uma palavra promover e facilitar a acquisição de bons livros, nacionaes e estrangeiros.

Para maior incremento e intelligencia da obra promove conferencias e cursos apologeticos e estuda os melhores livros da actualidade.

A Liga possue e distribue um bem fornecido catalogo, com livros apropriados para as varias classes de leitores.

Sobre este momentoso assumpto acaba o Revmo. Padre Torrend de pronunciar na Bahia uma erudita Conferencia, sobre a responsabilidade de todos os catholicos em face da imprensa. Apraz-nos citar um trecho ao menos dos muitos documentos que elle adduz, para provar esta responsabilidade. E' o do catholico que se accusa de não ter favorecido a bôa Imprensa:

"Accuso-me de ter sido eu a causa da desordem que anniquila a minha pobre patria, a minha familia e a mim mesmo...

Accuso-me de ter dado á minha instrucção religiosa uma attenção rotineira e letargiforme... indo aos sermões só para ouvir periodos elegantes e mobilando a minha bibliotheca somente com livros bem encadernados, ou de autores da moda, sem conceder uma prateleira sequer aos livros de Apologetica para robustecer a minha fé, ou áquelles que se occupam de resolver as momentosas questões sociaes.

Accuso-me de não ter em minha casa nem a Biblia, nem sequer o Novo Testamento, nem de ter jamais meditado ou lido ao menos os Evangelhos, apezar de ser eu um catholico talvez de communhão frequente, e pertencente a não sei quantas irmandades...

Accuso-me de ter ajudado á implantação do paganismo nesta nossa sociedade agonizante pelos maus exemplos, e tambem deixado de fazer obras de zelo e de propaganda, não tratando de impedir a invasão das idéas deprimentes nas classes mais pobres da sociedade... Por minha culpa, por minha maxima culpa, o erro está hoje sentado no logar da verdade; por minha grande culpa os facinoras e os escandalosos tomam conta da rua, as crianças já não podem conservar a innocencia, a mocidade já não tem a coragem de dominar os maus instinctos, a immoralidade, a bestialidade invadem a sociedade e com estes vicios a minha propria felicidade está em jogo, as minhas propriedades e a minha vida estão em risco pelo roubo legal ou illegal por parte da onda popular deseducada e ameaçadora, por parte d'aquelle povo outrora tão bom e resignado, quando se lembrava das verdades eternas, visto que as más leituras e uma literatura de podridão lhe roeram a fé até a medulla dos ossos... Sim, por minha culpa, por minha grande culpa, por minha maxima culpa.

Accuso-me do mau emprego das minhas riquezas, excitando a inveja e a revolta dos pobres pelo meu luxo insensato, e mostrando-me terrivelmente avaro quando se trata da divulgação das idéas salvadoras por meio dos bons livros ou do jornal religioso.

Accuso-me de ter esbanjado as minhas melhores energias da mocidade em futilidades, de não me ter dedicado a obra social nenhuma, de não ter deixado nenhum sulco bemfazejo na humanidade; antes pelo contrario de ter engrossado sómente a legião dos preguiçosos e dos cobardes diante dos cobardes, diante dos incendiarios que ateavam o fogo na minha casa... Por isso estou arruinado eu, a minha familia, a minha patria, por minha culpa, por minha maxima culpa".

(Do Mensageiro do Coração de Jesus).

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

CRUZADA DA MOCIDADE CATHOLICA

(JUNDIAHY)

Causou optima impressão, a visita do congregado mariano academico, Paulo Sawaya á Cruzada da Mocidade Catholica de Jundiahy. A conferencia do mesmo, realizada na séde da C. M. C. despertou grande interesse no Circulo de Estudos da sociedade.

— A 19 de Fevereiro, p. p., houve a communhão mensal, embora sendo dia de folguedos carnavalescos, contamos com 78 moços que receberam a Jesus-Hostia. A' tardinha teve logar piedosa Hora Santa, em desagravo das offensas, commettidas nesse dia. A' noite, bom conjunto dramatico, fez-nos passar duas horas de sã alegria.

— Uma commissão da C. M. C. apresentou ao Dr. Juiz de Direito local, a solidariedade da Cruzada, quanto ás ultimas medidas, adoptadas pela Lei dos Menores. Este, grandemente captivo, agradeceu aos moços, pela grande bôa vontade, e pelas provas de sympathia e apoio.

— Em Março haverá solemne sessão festiva, em homenagem a S. José. Fará uma conferencia, nessa occasião, o conterraneo, Dr. Emmanuel Janis. Espera-se como Presidente de Honra da sessão, sua Excia. D. Miguel Kruse O. S. B. Tomarão parte na mesma, convidados da cidade e da capital.

— O Conego Dr. Higyno de Campos, vigario local, elogiou a Cruzada pelos relevantes serviços que vem prestando; convidando a mesma para a Semana Eucharistica, a realizar-se em Junho.

— A 5 de Março, haverá inicio as aulas para os socios, constando das materias seguintes: Religião, Portuguez, Arithmetica e Musica. Em breve tambem será aberta uma escola, sob os auspicios da C. M. C., para crianças pobres, sendo gratuita.

— Cumprindo o lemma: Deus e Patria, a Cruzada prepara sem eleitores, que em 24, livremente deram seu voto, isto é, sob consciencia. Isto mereceu louvor das auctoridades locaes.

UM CRUZADO.

DONATIVO

De D. Benedicta Lopes Pedroso recebemos o donativo de 100$000 para a Secretaria da Congregação. Aqui expendemos os nossos sinceros agradecimentos.

AMOR CAMPESTRE

Volta do seu trabalho o bom camponez:
nos hombros traz a enxada e, em passo cadenciado,
retorna ao doce lar.
Ei-lo forte e suarento, e, na sua rudez,
se reflecte a expressão de ser simples e honrado,
que á dor sabe aturar.

Apóz faina brutal, a tarefa penosa
para ganhar o pão,
torna á sua choupana, onde, á sombra ditosa,
acha consolação.

E, assim, longe do mundo, ao pé do meigo lar,
trabalhando a sorrir, amando e sendo amado,
o bom do camponez
é o homem mais feliz, mais do que o Potentado,
que não póde no fausto a paz reconquistar,
que a ambição desfez.

PEDRO JOSE' DE CARVALHO.
Congregado.

Factos Marianos

A nossa Congregação

Conselho Geral

No dia 3 do mez corrente reuniu-se o Conselho Geral da nossa Congregação, sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes deliberações:

CONGREGAÇÃO DOS MENINOS — Ficou determinado que se realise no dia 25 do corrente, solemnemente, a primeira recepção de congregados e noviços desta congregação que é uma secção da nossa. Acham-se inscriptos cerca de 15 noviços e 50 aspirantes. Esta secção se acha entregue ao nosso devotado congregado Arthur Wolff Netto. A missa desta congregação é resada todos os domingos ás 7 horas e 15 minutos e a communhão geral se effectua sempre no 1.o domingo de cada mez. A solemnidade referida se realisará ás 16 horas do dia 25.

RETIRO ESPIRITUAL — O Revmo. Mons. Director congratulou-se com os congregados pela realisação do ultimo retiro espiritual, no Seminario Maior, nos dias de Carnaval. Ainda se guardam bem vivas as optimas impressões trazidas destes exercicios espirituaes, onde se ouviu a palavra auctorizada do Revmo. Pe. José Dante, S. J., dignissimo director da Congregação Mariana de Santos. Da nossa Congregação estiveram presentes os seguintes: Monsenhor Marcondes Pedrosa, nosso querido Director, e congregados: Paulo Sawaya, Collatino de Campos, Paulo C. Castro, Raul J. V. Collet Silva, Felippe Elias Aun, Aluizio Calazans de Freitas, Olavo Calazans, Arlindo B. Pereira, Carlos Simon Poyares, Francisco B. Santiago, Benedicto S. Branco, José Affonso Branco, Pedro José de Carvalho, Roberto Bonecker, Telmo Sousa Pereira, Arnaldo Fachini, e os noviços: Luiz Gonzaga Calazan, José Urbina Telles, Waldomiro Siqueira Junior e Oswaldo Pedrosa. Durante a Semana Santa, haverá outro retiro espiritual, e contamos com os nossos companheiros que ainda não o fizeram, para approveitarem esta opportunidade.

FESTA DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA — No dia 25 do corrente, ultimo domingo de Março, a nossa Congregação celebrará solemnemente a festa da Annunciação de N. Senhora, padroeira primaria da nossa Congregação. Nesse dia haverá communhão geral OBRIGATORIA para todos os membros da Congregação; ás 16 horas, recepção de congregados e noviços da Congregação Mariana de S. Luiz Gonaga (secção dos meninos); ás 18 e 1|2 horas todos os congregados, noviços e aspirantes da nossa Congregação deverão estar na Matriz afim de effectuarem a renovação da Consagração a Nossa Senhora, seguir-se-á a recepção de noviços, finalisando as cerimonias com benção do SS. Sacramento. No dia 26, segunda-feira, á noite, ás 20 horas, haverá em a séde social uma reunião litero musical, constando de uma conferencia pelo congregado Dr. José Carlos de Ataliba Nogueira, numeros de musica e uma comedia pelos congregados amadores.

REUNIÕES ORDINARIAS DOS DOMINGOS — Ficou resolvido que as reuniões ordinarias dos domingos, á excepção do 2.o, constarão unicamente de uma exhortação feita pelo Revmo. Mons. Director, e os avisos que forem de urgencia.

SEMANA SANTA — Determinou-se que todos os congregados façam a guarda ao SS. Sacramento na noite de quinta para sexta-feira santa, iniciando-se ás 22 horas e terminando ás 6. A Congregação dos Meninos terá a seu cargo a guarda das 17 ás 20 1|2 horas de quinta-feira.

ANNIVERSARIOS — Completarão mais um anno de vida os congregados:

22 — José Avila Macedo
25 — Aluizio C. Freitas
25 — João de Paula Assis
29 — Dr. José Marcondes Pedrosa.

FESTA DE S. LUIZ GONZAGA — JUNHO — Está determinado que a nossa Congregação commemorará a festa de S. Luiz Gonzaga, em Junho, com um CONGRESSO MARIANO que será realisado por assim dizer "intra muros", com o concurso dos congregados e das filhas de Maria, da parochia. Haverá uma parte de estudo e outra piedosa, sendo que o Congresso será tambem uma prévia para o Congresso da Mocidade Catholica a realisar-se neste anno nesta Capital.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reuniu-se no 4.o domingo de fevereiro este departamento sob a presidencia do Congregado Paulo de Carvalho e Castro.

1.a Secção de ZELADORES — Foi transferida para o sabbado que precede o 1.o domingo de cada mez a reunião mensal ordinaria desta secção, ás 20 horas na séde social. Foram disrtibuidas as fichas de frequencia aos congregados, e enviadas cartas de observação a alguns congregados e varios noviços.

2.a Secção de NOVIÇOS — As reuniões desta secção, ás 20 hs. na Matriz, estão sendo feitas pelo Rexmo. Mons. Director e congregado presidente da Congregação, em virtude do congregado mestre de noviços achar-se com a direcção da Congregação dos Meninos. No dia 25 haverá recepção de varios noviços, conforme foi noticiado em outro logar.

3.a Secção de VISITADORES — E' a seguinte a escala das visitas para este periodo:

Março 18 — (3.o dom.) Cong. Sta. Ephigenia: Roberto Bonecker.
Abril 1.o — (4.o dom.) Cong. das Perdizes: Dario Sylvio Russo.
Abril 1.o — (4.o dom.) Cong. da Consolação: Telmo Sousa Pereira.
Abril 1.o — (4.o dom.) Cong. de S. Luiz: Arnaldo Fachini.
Abril 1 1.o dom.) Cong. S. João Baptista: Carlos Simon Poyares.
Abril 1 — (1.o dom.) Cong. Barra Funda: José A. Branco.

Durante o mez foram visitadas quasi todas as Congregações da Capital.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Tem sido intenso e proficuo o trabalho do congregado Felipe Elias Aun, chefe interino da secção, no sentido de promover entre os congregados a frequencia á Sagrada Communhão.

5.a Secção RITUALISTA — Já se acha em pleno funccionamento esta secção. O congregado Plinio P. Silva, chefe, já passou a adoptar o novo cerimonial durante a missa. Em virtude de ter sido nomeado chefe da secção de Cultura o congregado Antonio de Paula Assis, auxiliar desta secção, foi designado para substituilo, o congregado Accacio Pinto e Silva.

A escala para ornamentação da capella, na séde, é a seguinte:

de 12 a 18 de Março — congregado Roberto Bonecker
de 19 a 25 de Março — congregado Accacio P. Silva.
de 26 a 1.o de Abril — congregado Antonio G. Borba
de 2 a 8 de Abril — congregado Arnaldo Fachini.

CIRCULO DE ESTUDOS

No dia 2 do corrente reuniu-se o Circulo de Estudos.

1.a Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL — No relatorio a apresentar pelo congregado Director do Curso de Educação Sexual, nota-se o seguinte: tiveram inicio no dia 22 de Fevereiro as aulas, constando de uma ligeira palestra sobre o programma, e de inscripção dos candidatos. Acham-se matriculados 7 congregados na 1.a turma e 4 na segunda. As aulas são realisadas todas as quartas-feiras ás 20.30 hs. na séde para ambas as turmas.

2.a Secção de CONFERENCIAS — E' a seguinte a nota das proximas conferencias: hoje, 2.o domingo de Março, o congregado Arlindo Baptista Pereira, falará sobre "A Influencia do Congregado Mariano na Formação da Juventude", no dia 25 o congregado Arthur Wolff Netto discorrerá sobre: "Os Meios Proficuos para a Formação do Congregado Mariano", no dia 8 de Abril (2.o domingo) o congregado Sylvio de Bueno Vidigal tratará do thema "A Acção do Congregado Mariano Academico". No dia 26 de Fevereira fez o congregado Antonio Paula Assis, uma vibrante conferencia, que foi muito apreciada.

3.a Secção de LEITURAS — Reassumiu o cargo de chefe desta secção o zeloso congregado Dr. Itibrau Marcondes Machado. A noticia sobre a mesma se acha em outro local desta folha.

4.a Secção de APOLOGETICA — Tem sido realisada pontualmente a aula semanal de apologetica, ás 20 horas na Matriz, notando-se grande enthusiasmo entre os congregados que a frequentam com assiduidade. Proximamente o congregado Paulo Cardoso de Siqueira fará uma conferencia publica sobre "A Origem do Corpo". As aulas são publicas.

5.a Secção de CULTURA — Foi nomeado o congregado Antonio de Paula Assis para chefe desta secção. Espera-se que dentro em breve, entrará em funccionamento.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reuniu-se no 3.o domingo de Fevereiro este departamento, tomando varias deliberações.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — O congregado chefe desta secção apresentou substancioso relatorio do movimento do salão de festas durante o mez. Communicou o resultado do festival em beneficio das obras sociaes da Congregação, com uma renda de 550$000. Está designada para o dia 26 deste mez, ás 20 horas, a realisação do festival em commemoração da padroeira primaria da Congregação, N. Senhora da Annunciação. No dia 14 de Abril realisar-se-á um festival beneficiente, pelas obras sociaes da Congregação, a cargo do nosso presado amigo e legionario Snr. João Malta que levará á scena uma comedia e varios numeros de musica. Prestará o seu concurso o congregado José da Silva Marret.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Continúa animado o campeonato de pingue pongue. Acha-se em andamento o projecto da construcção das salas de gymnastica e outros jogos esportivos.

3.a Secção de PROPAGANDA e 4.a Secção de IMPRENSA — Continuam bem animadas estas duas secções, executando o programma delineado, com pequenas modificações. A 3.a secção aguarda opportunidade para realisação dos projectos de propaganda ainda em estudos. A 4.a secção tem recebido auxilio efficaz dos congregados no esforço continuo de angariarem assignaturas para a nossa folha. Neste particular não podemos esquecer o valioso concurso das Filhas de Maria da parochia, que tem sido realmente brilhante. Aqui manifestamos nossos sinceros agradecimentos ás nossas co-irmãs.

VARIAS

REVMO. Pe. JOSE' DANTE, S.J. — A nossa Congregação se fez representar no embarque do Revmo Pe. José Dante que aqui esteve durante os exercicios espirituaes realisados pelas Congregações Marianas no Seminario Maior.

CONGREGADO GERALDO DE QUEIROZ — No dia 3 do corrente tomou habito da Ordem dos Franciscanos Menores o presado congregado Geraldo de Queiroz. Estiveram presentes ao acto, que se realisou no Convento da Immaculada Conceição, á av. Brig. Luiz Antonio, varios dos nossos congregados.

VISITAS — Temos o prazer de registrar as visitas feitas á nossa Congregação, dos Congregados de Santos que parteciparam do Retiro ultimo, dos congregados de Santa Ephigenia e da Barra Funda.

RESPLENDORES DA IGREJA MEXICANA PERSEGUIDA

O mundo inteiro assiste impassivel ás atrocidades promovidas pelo governo mexicano contra os catholicos. Ha grande falta de noticias sobre os acontecimentos, por ser natural que os detentores do poder evitem a propagação das suas iniquidades contra os indefesos filhos da Santa Igreja.

O "Bollettino degli Alunni del P. C. Pio Latino Americano". A. XXVII n. 4, traz minuciosas noticias sobre o movimento mexicano. Assim refere-se ao fuzilamento brutal do Pe. Gumersindo Sedano, parocho da diocese de Colima, levado a effeito no dia 7 de setembro, e ao enforcamento do jovem seminarista de 16 annos, Tomás de la Mora, realisado em Colima a 5 de agosto.

Lamentamos a falta de espaço para mais ampla noticia, o que faremos no proximo numero.

A nossa Congregação vae instituir o DIA DE ORAÇÃO PELO MEXICO, adherindo assim á iniciativa da Prima Primaria Romana.

Congregados amigos! Oremos e peçamos á Virgem Santissima pela paz do Mexico, onde os nossos irmãos teem sabido morrer como verdadeiros marianos!

CALENDARIO MARIANO

MARÇO

Mez de S. José)

12 — Anniversario da Canonisação de S. Ignacio e S. Francisco Ravier — Ind. plen. (VI, A. I).
16 — Começa a novena da Annunciação de N. Senhora.
19 — S. José Esposo da SSma. Virgem.
25 — Annunciação de N. Senhora. — Ind. Plen. (1, 3).

NOTA IMPORTANTE: Não se esqueçam os nossos presados companheiros que lucrarão indulgencias plenarias (concedidas só aos congregados) se confessados, commungarem no dia da Annunciação de N. Senhora; que lucrarão ainda taes indulgencias nesse dia, visto ser de COMMUNHÃO GERAL OBRIGATORIA para todos os congregados.

Segundo o Summario de Pio X, 21 julho 1910, todos os fieis poderão lucrar indulgencias plenarias se, confessados e commungados, visitarem devotamente, orando pelas intenções do Summo Pontifice em logar onde está erecta qualquer Congregação no dia do Padroeiro primario ou secundario desta. Em a nossa Congregação, a padroeira primaria é a Virgem da Annunciação, cuja festa será celebrada no dia 25 proximo, e o logar onde está erecta a Congregação é a Matriz de Santa Cecilia.

CONGREGAÇÃO MARIANA MATER TER ADMIRABILIS

(PORTO ALEGRE)

Apraz-nos vivamente commentar o movimento mariano pelo nosso Brasil a dentro. Em todos os logares se fomenta a acção mariana, numa ancia de perfeição, numa adhesão mais intima com a nossa santa religião. Porto Alegre não faz excepção á regra. A prospera aggremiação Mater Ter Admirabilis, do Gymnasio Anchieta, é verdadeiramente um nucleo de formação moral, intellectual e religiosa dos moços riograndenses.

Conforme nos conta a sua revista de fevereiro, realisou esta Congregação um retiro espiritual nos dias 22 a 26 do mez referido, inscrevendo-se numerosos congregados. E' consoladora a noticia, mormente em se tratando da esplendida obra dos exercicios espirituaes, verdadeiro movimento de consolidação da piedade mariana.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE STA. IPHIGENIA

No dia 12 de Fevereiro esta Congregação promoveu um festival litero-musical, no Salão do Gymnasio de S. Bento, offerecido á nova directoria da Congregação.

O congregado Dr. Paulo Dutra, ex-presidente, leu, nessa reunião, uma sumula dos factos realisados durante os dois annos de sua presidencia.

Não ha negar o desenvolvimento da Congregação quando entregue ao operoso e devotado Dutra, que não medin esforços nem sacrificios para realisação de um grandioso programma mariano.

Dentre esses factos salienta-se os da fundação da Congregação das Perdizes e da nossa auxiliada por aquella Congregação.

CONGREGAÇÃO MARIANA DAS PERDIZES

Esta operosa associação mariana realisou um festival em que tomou parte o illustre pianista brasileiro, Sousa Lima, no Theatro Municipal, em beneficio do Pensionato Catholico de Moços.

Louvabilissima a iniciativa dos marianos das Perdizes, que deste modo vieram cooperar na execução desta grandiosa obra de grande interesse, não só para as Congregações Marianas como para as associações catholicas em geral.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilitade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Aulas de Tachygraphia por Correspondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

CONGREGADO DR. ALVARO RIBEIRO

Embarcou para Europa este nosso querido amigo, congregado mariano das Perdizes, onde exercia os misteres de organista e thesoureiro. Inegualavel no zelo e na devoção, soube o congregado Ribeirinho estender a sua acção ao campo do esporte, onde detem ha annos o titulo de campeão. Buscando na Europa o aperfeiçoamento dos seus estudos medicos, certamente não se esquerá dos seus companheiros de São Paulo, que já o esperam anciosos.

Rogaremos a Ssma. Virgem pelo seu bom exito nesta viagem de estudos.

SOBRE A NOSSA MESA DE TRABALHO

Recebemos em permuta:

"O Popular" — de Barretos.
"Nuestra Hoja" — de Buenos Ayres.
"Estrella do Mar" — do Rio de Janeiro.
"O Echo Mariano" — da Capital.
"O Mensageiro da Paz" — da Capital.
"O Legionario Mariano" — do Pará.
"Mater Ter Admirabilis" — de Porto Alegre.
"Caçapava Jornal".
"O Parahybuna".
"O Congregado Mariano" — do Rio de Janeiro.
" Santista" — de Santos.

Agradecidos.

ENTHRONIZAÇÕES EM PLENO MAR

O vapor italiano "Taormina", partira de Napoles com destino á America do Sul, levando a bordo 24 Religiosas e 4 Padres Salesianos. Uma das Irmãs teve a idéa de consagrar o navio ao Coração de Jesus. Acolheram todos com enthusiasmo a idéa, e o resultado foi uma verdadeira e frutuosissima Missão durante a viagem.

Padres e Irmãs começaram com fervor a catequese dos jovens e adultos, preparando-os para a Primeira Communhão e alguns mesmo para o Baptismo. Na vespera do grande dia, os Padres estiveram occupados confessando o dia todo; e emquanto se preparavam as almas para a Communhão, o resto da tripulação preparava o salão nobre transforformando-o em Igreja, e ensaiava a musica.

Esta foi a formula da consagração:

Dulcissimo Jesus, eis-nos aqui humildemente prostados a vossos pés. Unidos em espirito a vosso Vigario na terra, o Summo Pontifice, e confiados em vossa infinita misericordia, consagramo-vos este navio, em que fomos acolhidos para atravessarmos o aceano. Abençoae, ó Jesus, todos os que se achem neste vapor e hoje acclamam vossa realeza e entoam hymnos a vosso dulcissimo Coração. Abençôae seu Capitão toda a officialidade e marinheiros. Abençôae e auxiliae a toda a navegação italiana. Abençôae nossas familias, e a nossa querida Italia; e emquanto enthronizamos a vossa Imagem, purificae cada vez mais nossos corações.

A Missa celebrada a bordo foi suavizada por vozes argentinas de meninos. E entre os quinhentos commungantes, havia alguns de 30 e 40 annos que commungavam pela primeira vez.

(Do Mensageiro do Coração de Jesus).

AOS CONGREGADOS MARIANOS

O congregado director do "Curso de Educação Sexual" da nossa Congregação roga o obsequio de devolverem as folhas do inquerito, pelo que antecipa os seus agradecimentos.

O Legionario

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO
(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)
PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS
— Director — PAULO SAWAYA
— Gerente — A. B. PEREIRA

Iniciou-se hontem a "SEMANA FESTIVA" em beneficio das obras parochiaes de Santa Cecilia.

Como bom parochiano que sois, certamente não nos privareis da honra da vossa presença.

Podeis construir Egrejas, fundar Institutos de piedade e de caridade, se não os apoiardes em uma forte imprensa, tudo será precario.

ANNO I | Mensario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 8 de Abril de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUMERO 11

A UNIVERSIDADE DE S. PAULO

Dos primeiros sonhadores aos semi-realisadores do ideal

(Especial para "O Legionario")

Estando S. Paulo na vanguarda dos Estados da União, sendo sua capital a mais elevada expressão do progresso brasileiro, sendo o principal producto de seu sólo o alimento das finanças do paiz, é extranho que sua instrucção publica, bem organisada como é, tenha ainda algumas falhas, lacunas que, dependendo de pouco trabalho, esforço e bôa vontade, facilmente seriam preenchidas.

Entre outras, haja vista a falta de uma Universidade em sua capital.

Uma cidade de cerca de um milhão de habitantes, cidade em que já são largos os horizontes da civilisação, comportava desde muitos annos a organisação, que a precisão premente que a está clamando, terá que a dotar ao berço dos fortes, dos audazes emprehendedores paulistas.

Lançando um olhar retrospectivo para o passado, iremos vêr que a ideia util e bemfazeja, desde muito tempo está em evidencia e que varios foram os patriotas que, tentando transformal-a em realidade, trabalharam com ardor, cheios de fé, inflammados do mais acendrado patriotismo, com santos e puros bafejos de esperança.

Neste momento em que os corações dos mestres e estudantes, em chamma ardente, fremem de enthusiasmo, e em que o interesse suscitado por assumpto de tanta relevancia augmenta desmedidamente, convém mesmo volver os olhos ao passado, para recordar os nomes dos que, desde longos decennios, trabalham com o mesmo fim, batem-se pelas mesmas aspirações e pelo mesmo ideal.

Os motivos que actuaram para aventar-se a ideia da creação da Universidade, são, aliás, interessantissimos.

Eil-os, acompanhados da primeira tentativa:

Cogitava-se de perpetuar o glorioso feito da independencia brasileira.

Decidia-se então crear um estabelecimento de ensino com um curso gymnasial, sob a denominação de "Escola Ypiranga", e erigir na legendaria collina um obelisco, tendo gravada em bronze uma bella inscripção allusiva ao facto.

Seria um grande preito de homenagem que passaria de geração em geração e todos que contemplassem as duas obras, lembrar-se-ião de uma das phases mais importantes, mais heroicas e mais grandiosas da historia da terra da Santa Cruz.

Pouco tempo depois, aberta a concorrencia para as duas construcções, eram classificadas em primeiro logar as plantas apresentadas pelos engenheiros Drs. Francisco de Paula Ramos de Azevedo e Luiz Augusto Pinto, ambos de grande valor.

O Dr. Ramos de Azevedo especialmente, verdadeiro orgulho da engenharia brasileira, que, desde aquelle tempo dava mostras do seu fulgurante talento e que, cooperando até os nossos dias para o progresso assombroso de nossa poderosa urbs, constitue um brilhante expoente do mais alevantado patriotismo. Caracter adamantino, intelligencia de escól, operosidade sem limites, um coração ornado de todas as virtudes, que fazem, do homem que as possue, verdadeiro espelho para a mocidade sonhadora e o mais perfeito exemplo de amor patrio. Homens como esse, S. Paulo se orgulha de possuir.

(Continua na 4.a pagina)

Ad Immortalitatem

Eu venho de longe, dos sertões cheios de sol e de flores...

D. Aquino Corrêa.

Bemdicta seja, pois, esta hora de magicos encantos, em que a Academia, rejubilante e segura dos seus destinos, sonhando dias sempre mais gloriosos para a lida que incessantemente fomenta, recolhe no seu amoravel regaço um excelso dignatario da Igreja, a desferir, em pleno verdor da vida, cantos maviosos e potentes da sua lyra afinada e candida.

A recepção de D. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuiabá na Academia Brasileira, em Novembro ultimo, é uma dessas paginas de enthusiasmo, de brilho e de fé, que elevam as almas e que extasiam e deslumbram a imaginação de quantos amam a nossa Religião, a literatura patria e sentem bem fundo no coração o fogo abrasador do nacionalismo.

A Academia, como disséra Ataulpho de Paiva, foi buscar em plaga tão occidental, e raro, em sitio tão distante, para compor integral e harmonicamente o seu quadro organico, um gentilhomem das letras, figura assim de genuino literato,

D. Aquino, o poeta da **Terra Natal**, o cantor da **Cidade Verde**, é filho de Matto Grosso, o seio da Patria, a região onde se encontram as mais lindas e maiores florestas desta terra em que a natureza no dizer de Euclides, armou a sua mais portentosa officina.

O illustrado Principe da Igreja, nasceu no meio das selvas, nasceu no coração brasileiro, cresceu em contacto com as mattas virginaes, que são os nossos mysterios, com os selvicolas — profundos conhecedores desses mysterios e com a fama variada que dá vida aos selvagens e vitalidades e poesia aos nossos sertões brutos e virgens.

Dessas florestas — a rainha da natura, o explendor do bello no natural, esse Antistite sublime, ainda no verdor das primaveras, num vôo firme como o do condor aportou na Cidade Eterna, a Roma dos papas, —a senhora do mundo, o explendor do bello no artificial, e ahi, debaixo dum céu cobalto, sob o apanagio das sete collinas, recebera D. Aquino o salutar bafejo da Universidade Gregoriana.

Na belleza das mattas de sua terra natal e na grandiosidade da Cidade dos Cezares elle sempre amou a sua "Patria querida", berço e o tumulo dos seus antepassados, "o Mimo da atlantida, espuma! cantou:

O' Patria! O' querida patria,
Mimo da atlandida, espuma!
Tu, Eden austral! Thuribulo
Que o throno de Deus perfuma!
Quão formosa não surgiste,
De noite tão longa e triste,
Nessa alvorada da luz,
Quando os anjos te beijaram,
Quando as nações te acclamaram
A Terra de Santa Cruz!

O discurso de D. Aquino na Academia é uma dessas peças oratorias que, a gente, ao lêr, sente-se anihilada, é o verbo quente e enthusiasta que canta numa pureza de phrases encantadoras as glorias da patria, e recorda as reminiscencias do seu passado faustoso.

Inicia com a austeridade de um Monte Alverne ou de um Alves Mendes, analysando, num phraseado commovedor, a **immortalidade das academias** e lembrando em expressões lugubres a personalidade **laureada** de Lauro Muller, seu antecessor.

Finda o discurso com **"Oração na Acropole"**, palavras impregnadas d'um encanto suave, ameno, a principio, mas que ao passo de alguns periodos inflamam-se com um **hymno** grave, entôado em abjuração á literatura do scepticismo, á literatura inconsciente, que blasphema contra o puro e contra o sagrado...

Renunciando a acropole em ruinas da Hellade pagã por uma acropole immortal, onde os Propyleus não perdem a elegancia attica de seus marmores e o Parthenão crystalliza para sempre o sorriso divino da belleza, D. Aquino termina o seu mavioso discurso:

Creio na literatura da razão e da fé, da esperança e do amor, da religião e do patriotismo; creio na literatura, que é uma alavanca de ouro elevando os corações para o ideal e para a virtude: creio na literatura, que, á semelhança da olympica Hebe, propina aos espiritos, em vasos de filigrana, os manjares da immortalidade; creio, emfim, na literatura, que, á imitação dos canticos de Moysés no deserto, acompanha, orienta e suavisa as marchas gloriosas da civilisação para a Chanaã dos seus eternos destinos.

RUY CALAZANS.
Congregado

Fazenda da Barra, 31-3-28.

SOBRE NOSSA MESA DE TRABALHO

Recebemos durante o mez as seguintes publicações, as quaes permutamos e agradecemos:

"Estrella do Mar", orgam official das Congregações Marianas do Brasil.

"Luz de Maria", de Nictheroy.

"O Popular", de Barretos.

"O Santista", da Congregação de Santos.

"Caçapava-Jornal".

"A Tarde", de São Carlos.

"A União", do Rio de Janeiro.

"O Mensageiro da Paz", da Congregação de Sta. Iphigenia.

"O Operario", semanario da Capital.

"S. Caetano-Jornal".

"A Gazeta do Povo", de Curityba.

"O Congregado Mariano", da Congregação de S. João Baptista da Lagôa, Rio de Janeiro.

"O Echo Mariano", da Congregação de N. S. da Salette.

Stella Matutina", orgam official das Congregações Marianas da Italia, e que se publica em Roma.

"O Mensageiro de Maria", orgam das Congregações de Belém, Pará.

"União de Moços", orgam do Conselho Superior da U. M. C. de Bello Horizonte.

MARIA

Para os Magos surgiu a estrella mysteriosa,
Em rastilhos de luz riscando o céo d'oriente,
Deixando no deserto a esteira luminosa
Que, para os Reis, traçou uma rota esplendente.

Ao chegar em Belém, sobre a estrada arenosa,
Esmaece e se extingue o astro refulgente,
Porque, junto ao presepe, outra estrella formosa
Aos peregrinos mostra e adora o Deus clemente.

Eu conheço essa Estrella immaculada e linda
Que aponta ao viajor a patria que não finda,
Illuminando a estrada ensombrada da Cruz;

E sigo fascinada a luz que se irradia,
Que derramam, na terra, os olhos de Maria...
Sigo... e penetro emfim no reino de Jesus!

CECILIANA

Janeiro — 1928.

A FESTA DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA

A nossa Congregação festejou com a solemnidade devida o dia da Annunciação de N. Senhora, protectora primaria da nossa Congregação.

No dia 25, ás 9 horas, houve missa com communhão geral de todos os membros da Congregação. Todas as Congregações da Capital se fizeram representar neste acto piedoso. Em seguida ao café houve, na sede social, uma pequena reunião, saudando os visitantes o nosso Revmo. Mons. Director.

A's 16 horas realisou-se a recepção dos noviços da Congregação de S. Luiz Gonzaga (de meninos). A's 19 horas teve lugar a recepção de aspirantes a Filhas de Maria, e de noviços da nossa Congregação. Em seguida todos os congregados fizeram a renovação do acto de Consagração a Nossa Senhora, terminando com a bençam do SS. Sacramento. Foi celebrante da cerimonia, a convite das directorias das Congregações de Sta. Cecilia, o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira. Em uma allocução vibrante, cheia de calor e de vida S. Excia. Revma. saudou os jovens que procuram o caminho da protecção de Maria. Expoz com a clareza e enthusiasmo que lhe são peculiares os fins da mocidade hodierna, concitando os jovens a proseguirem no caminho que os levará á Congregação, verdadeira tenda onde se consolida o caracter e forma o verdadeiro patriota.

No dia 26, ás 20 horas, realisou-se na sede social uma reunião litero musical. A assistencia era numerosa e selecta, constituida pelos elementos mais representativos da nossa elite. Fez a annunciada conferencia o congregado Dr. Ataliba Nogueira, discorrendo com a sua proficiencia caracteristica sobre a acção do congregado mariano. Fallou a seguir o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira que encantou o auditorio com a sua palavra facil e persuasiva, recitando versos da sua autoria. Com varios numeros de musica e a estupenda comedia representada pelos nossos congregados amadores, terminou a reunião levando todos um sorriso de satisfação

Mais um sodalicio de Maria

—o—

Congregação Mariana Nossa Senhora Apparecida e São José da Parochia do Braz.

Realisou-se no dia 25 de Março p. p., a cerimonia solenne da fundação desta nova congregação, no progressivo e populoso bairro do Braz. Tiveram inicio as solennidades com a missa e communhão geral de todos os neo-congregados, que pouco antes de receberem Christo-Hostia, foram saudados pelo revmo. pe. Francisco de Salles Ferro, que numa brilhante oração enalteceu o brilho e frisou o caracter de escól desses distinctos moços, terminando por rogar a Virgem Santissima pela felicidade dos mesmos e de suas exmas. familias. Após a missa, servidos de café, no Salão Anchieta, reuniram-se todos para lavrar o acto de fundação da Associação. Em pouco chegava, com a directoria da Congregação de São Luiz o revmo. pe. José Visconti que, recebido festivamente, presidiu a reunião, expondo o fim e deveres dos congregados.

Em seguida, sendo acclamados os srs. Arthur Gomes Moreira e Antonio G. Muniz para procuradores interinos, o padre Salles Ferro agradeceu a adhesão dos presentes e ao padre José Visconti, terminando com palavras de incentivo aos neo-congregados.

Encerrada a reunião, ficou fundada mais uma Congregação Mariana, que como as demais já existentes, preparará os jovens para o combate ás apocryphas seitas e para o reerguimento da moral christã - social.

S. PAULO, 7 (Congregação) — INICIOU-SE HOJE A "SEMANA FESTIVA" EM BENEFICIO DAS OBRAS PAROCHIAES DE SANTA CECILIA A' RUA SEBASTIÃO PEREIRA N. 48.

Ao pé do Jaraguá

Quem visse aquelle bom religioso assim concentrado em Deus, não diria que, sob a estamenha rude que atravessava o descampado e o caminho humbroso, á procura de almas, ia ali seguindo uma vigorosa individualidade de santo — o venerando Frei Galvão, do Convento da Luz.

Estacára elle nas cercanias de palhoça humilde, ás margens sinuosas do Tieté tranquillo, como si um anjo lepidamente surgisse naquellas paragens solitarias.

Nas proximidades, avultava soberbo o pico do Jaraguá, dentre nevoeiros esbranquiçados a se evolarem do agreste dorso da montanha. Corria fama que, á sobretarde, lhe vinham poisar no cimo, aligeros como fadas, um bando de cysnes de ouro.

Imaginação popular!...

A'quelle topo historico assomara Braz Cubas, quando fervia ainda a tradição que o Jaraguá, em tempos idos, trocára com o azulado Boturuna os seus pennachos de fogo.

* * *

Estas considerações revolvia comsigo, entre sorrisos o austero Frei Galvão, posto a caminho.

Que fazia, porém, naquelle sitio nessa hora insolita?

— Dirigia-se á tenda de camponios.

Não longe, sobre dura enxérga, jazia, quasi esquecida dos viventes, uma cabocla piedosa, timida, bella alma de pomba. Ferira-a mortal enfermidade.

— Já voltou da cidade o Sebastião?

— Não senhora, D. Maria. Nem deve tardar. Foi á cata de Frei Galvão, na Luz. Vem logo — simulou á enferma a vigilante companheira Isabel, não sem se assustar perante o visivel progresso da molestia em sua amiga...

— Qual! Não chegará a tempo!... Creio que não demoro...

— Não pense nisso, meu coração! Que idéas! Tenha fé em Nosso Senhor!...

A enferma levantára esta pergunta, porque seu ouvido atiladissimo percebera passos ao longe nos rangidos de folhas seccas... Sua desvelada amiga, porém, talvez por distrahida, nem siquer attentou em qualquer ruido. Proseguia meditativa á cabeceira.

— Não ouviu rumor, Isabel?

— Rumor? Não, Senhora. Impressão sua...

Quem sabe, reflectiu entre si a cabocla, um transeunte qualquer dos tantos anonymos que descem pela estrada vizinha, marginando as aguas furtivas do Tieté vagaroso... Quem sabe... Porque não seriam os passos do Sebastião, seu marido? tardava tanto!...

Esses afflictivos pensamentos ruminava-os ansiosamente a enferma, porque presentia no seu continuo desfallecer os rapidos symptomas de proxima agonia.

Não era um transeunte qualquer, esse que ia transitando ali. Haviam sido os passos do Santo Frei Galvão. Estacionara por momentos sobre uma pedra, na visão daquelle deslumbrante céo de Julho Enlevara-se no espectaculo esplendoroso da matta vicejar, forrando o concavo do valle.

E via-a cerrando-se irregularmente, na ascensão, pela encosta verde da montanha, entretecida de graciosos cipoaes elasticos em torno de nodosas arvores, de copas ramalhudas e troncos pompeantes nas parasitas em flor.

Frei Galvão, estarrecido á vista dessas magnificencias naturaes, meditava em Deus presente a esse templo de verdores e martellava de si para si mesmo:

—Aqui, a flor da natureza é virgem. E' bella. Altiva na matta luxuriante, que despertando vae do seu frescor a um sol em festa. E ali, naquelle tugurio, perdida no seio do bosque, rompe outra flor mais bella que todas as flores da terra: uma alma! e eu... vim a salvar aquella alma!

* * *

O pio varão tinha a clara certeza de antolhar ainda viva a bondosa cabocla, alma tão pura que faria inveja ao arroio crystallino da selva, senhora despretenciosa, dedicada, "o coração caridoso do monte", como lhe chamavam os conhecidos, porque tamanho bem semeara nos dias de saude, e a enchente de corações encorajára com o seu apostolado proficuo, com a sua prece fervorosa, com o seu salutar exemplo.

No emtanto, ninguem nos arredores soubera do repentino adoecer da esposa do Sebastião.

— Ninguem? Como explicar, então, que a breve distancia da cabana estava a rezar sollicito o respeitado Frei Galvão? Quem o guiara á choça abandonada?

Um gemido profundo se ouviu dentro na cabana.

— Que foi isto, D. Maria?! interpellou-a apressadamente a companheira, que, attonita perante o que estava presenciando, a seguia com os olhos nas minimas ondulações...

— Nada!... Pensei estivesse já morrendo... Ia-me faltando o ar... Diga-me lá, Isabel: o Tião não chegou?

— Não ainda. Não ha de tardar. Mais um bocadinho de paciencia! Com o tempo e paciencia tudo se vence.

Mas a joven enfermeira, meio apavorada por devéras estar apalpando quasi o proximo desenlace de sua amiga de infancia, suggeriu-lhe uma jaculatoria de penitencia.

Livida, na ansia de respeitar um pouco, foi sondar ligeiramente si o marido da enferma apparecia.

Assomou á porta.

Um lindo céo no alto...

Mal atirou o seu olhar penetrativo para os lados da choupana, recuou: um vulto na folhagem!

— Não se assuste, prorompeu meigamente um frade numa illuminação de sorriso.

Não se assuste. Sou Frei Galvão. Não era a quem a doente esperava?

— Frei Galvão! — explodiu a alma irrequieta de Isabel, que para elle correu allucinada e lhe beijou ardentemente as mãos e quasi por instincto o foi introduzindo em casa...

— A paz do Senhor esteja nesta morada! pronunciou o frade entrando.

— Quem é? Frei Galvão? E' Frei Galvão?! indagou offegante a enferma

— Elle mesmo, em pessôa, affirmou Isabel.

— Ah! Frei Galvão, Nossa Senhora me ouviu! Pedi-lhe tanto a graça de uma bôa morte..., falava a doente, suffocada.

—... e Nossa Senhora lh'a obteve do bom Jesus, seu filho, redarguiu o religioso consolando-a.

— Queira sentar-se, Frei Galvão, acenou a incansavel Isabel.

Porém, sentar-se onde? num pedaço mal talhado de lenho ennegrecido pelo uso, tosca improvisação de cadeira, unica riqueza daquella vivenda rustica?

— Obrigado. Não disponho de muito lazer. Vim vêr a doente e preciso logo partir.

Aguardei uns instantes, ali fóra, antes de entrar, porque recitei o meu rosario e agradeci a Deus a pintura de um dia como o de hoje. Depois, vim visitar a D. Maria, a quem Nosso Senhor quer tanto bem. Sua Mãe do céo quem me trouxe aqui. Hoje é o dia da visitação da Virgem Santissima.

— Deus louvado! — suspirou a enferma a custo. E cerrou os olhos... Talvez pensando em sua alma...

— Quer confessar-se? perguntou-lhe Frei Galvão, quando ella soabriu as palpebras.

— Si quero... Para isso o mandei chamar.

— Chamar!

— Sim, senhor; esperei-o tanto!..

* * *

Confessou-a.

Quando Isabel voltou á camara, donde sahira, perguntou alegre:

— Está contente, agora, D. Maria?

— Muito! nem diga! Estou que pareço uma espuma, de tão leve! Como Nosso Senhor é bom! Como é boa mãe, Nossa Senhora! E o Tião, onde ficou elle, que não veiu?... inquiriu a doente aos arrancos, num esforço de admiração incontida.

— Não deve tardar...

— Não foi elle quem chamou o padre? Porque não veiu junto?

Frei Galvão procurou desviar a conversa, ungiu logo e abençoou a doente e partiu deixando-lhe aos ouvidos os doces nomes de Jesus e de Maria, em palavras perfumadas de edificação e paraiso.

* * *

Hora depois, vinha chegando triste o marido da enferma: não déra com Frei Galvão! Nem bem se approximara, pareceu-lhe ouvir um pranto de mulher Desesperado, estugou o passo. Ia-lhe occorrendo a idéa: será que minha esposa vae peior? E eu que não trago junto a Frei Galvão, nem a outro sacerdote!...

Assim monologando, transpoz a soleira da cabana. Sentiu logo um mito ao coração, um soluço abafado constringir-lhe a garganta, um gelo de pavor, uma lagrima, um gemido, e lançou-se sobre a esposa immovel!

— Morreste, minha mulher! Morreste!... Assim tão moça!... Ah! esposa idolatrada! E eu, não assisti siquer a teu ultimo suspiro!...

— Não se afflija, sr. Sebastião, disse erguendo-o lacrimosa a dedicada Isabel, que não abandonara a sua amiga. Teve um consolo inesperado, sua saudosa mulher.

Ha pouco mais de uma hora que Frei Galvão sahiu daqui. Deu-lhe os sacramentos.

— Frei Galvão! Que está dizendo! — Frei Galvão?! o frade santo aqui esteve? retornou estupefacto o marido angustiado, como si vira manhã de sol depois de noite escura. Não comprehendia aquelle mysterio! Que anjo o fôra chamar?

Recebeu alguma luz do céo?

— Talvez... Aqui esteve, e sua senhora morreu como santa. Olhe como sorri: nem parece morta!

— Comprehendo, Frei Galvão. E's tão devoto de Nossa Senhora da Luz. Foi a Virgem quem te chamou. Tanto a imploramos e Deus nos abençoou por meio della.

Obrigado, Frei Galvão. Deus te pagará no céo este feliz instante de minha consolação na terra.

E ajoelhou-se, com lagrimas, rezando...

* * *

O bello sol que doirava naquelle instante o verde risonho da matta aos pés do Jaraguá, doirou de par furtivamente a dous mimosos corações ajoelhados, rudes e silenciosos como a floresta silenciosa e sincera, e viu entrebrilhar, na gratidão ao frade apostolo e á S. Virgem, a immensa bondade e ternura de Deus, que assim os honrára e ouvira.

Pe. ARMANDO GUERRAZZI.

O PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

As providencias tomadas no sentido de se promover daqui ha poucos mezes um Congresso da Mocidade Catholica teem surtido os melhores effeitos. Em toda a parte é intensa a propaganda do grande certamen, se já se conta com a approvação e adhesão de varias autoridades diocesanas.

Ao zelo do Revmo. Pe. José Visconti, S.J., se deve em grande parte as iniciativas até agora tomadas. Segundo nos consta, já se acham inscriptos nas diversas sessões sejam ordinarias, sejam solemnes, varios oradores dos melhores que possuimos na élite catholica brasileira.

E' de enthusiasmo a atmosphera que cerca os nossos jovens catholicos, movimentando-se intensamente todas as associações de moços, preparando cada uma a sua valiosa contribuição para o bom exito do Congresso.

O mesmo se pode dizer da juventude catholica do Paraná, ainda ha pouco sacudida pela palavra enthusiastica, fluente e sempre joven do Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, dignissimo Director da Congregação Mariana de S. João Baptista, no Rio de Janeiro, e deputado pelo Paraná.

Por occasião da sua estadia em Curityba e em varias outras localidades, conseguiu S. Excia. Revma. fazer com que os jovens paranaenses cerrassem fileiras, se mobilizassem, seguindo e irmanando-se com Sua Excia. Revma. no grande amor á religião e á patria.

Movimentou o Revmo. Conego Alcidino a questão do Congresso da Mocidade Catholica, trazendo a adhesão de todos os paranaenses.

Prova-o a seguinte mensagem de que S. Excia. Revma. foi portador:

"CONGREGAÇÃO MARIANA DOS JOVENS DA CATHEDRAL DE CURITYBA

Laudeteur Jesus Christus!

Illmo. Snr. Presidente da Federação Mariana das Congregações Paulistas.

A Congregação Mariana dos Jovens da Cathedral de Curityba não poderia ter melhor ensejo do que o que ora se lhe apresenta de enviar a saudação fraterna e cordial á illustre mocidade catholica paulista congregada nessa Federação.

Sim, Illmo. Snr. Presidente, o bondadoso portador da presente, o Illmo. e Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, esse patricio por todos os titulos illustre que com servir a Santa Igreja, tão alevantados serviços vem prestando á nossa estremecida Patria, esse erudito sacerdote vem de auscultar os anhelos e os anseios do coração da mocidade catholica de Curityba, que resume os anseios e os anhelos da mocidade catholica do Paraná. Desse contacto comnosco verificou que a palpitação, a chamma que arde no peito desta mocidade é a mesma palpitação e a mesma chamma que vivifica e alenta o ideal da mocidade catholica Paulista, Carioca ou Mineira, emfim, a mocidade catholica Brasileira, o qual é fazer, agora e cada vez mais, o engrandecimento espiritual e moral desta Patria incomparavel, dentro das normas da Igreja Universal.

Quando, conjugados os esforços regionaes a mocidade patricia reunir sob o labaro da Federação Nacional das Congregações Marianas, proximo estará o raiar da aurora desse grande dia em que o nosso amado Brasil dará ao mundo a prova de que é um paiz intrinsecamente catholico, cumprindo a sua finalidade já determinada nos primordios da sua existencia historica, que é o ser a Terra de Santa Cruz!

A nós, portanto, moços catholicos do Brasil, cumpre, Snr. Presidente, endereçarmos a somma dos nossos esforços para consecução do elevado a que miramos e é com esse intuito a par da nossa affectuosa e cordial saudação, que vos dirigimos estas breves linhas

Agora que vos preparaes para a realisação do Congresso da Mocidade Catholica, queremos levar-vos com a nossa admiração e applauso a nossa inteira solidariedade. — Que sobre o Congresso da Mocidade Catholica a se reunir em S. Paulo, caia a chuva das rosas mysticas da graça para que attinja a sua alta finalidade!

Terminando, desejamos, que sejaes interprete da Mocidade Catholica do Paraná, junto á illustre e valorosa Mocidade Paulista, dos augurios que levamos aos céos para que coroados sejam de exito todos os seus anhelos, quer na ordem humana ou natural, quer, principalmente, na divina e eterna!

Esses votos, que fazemos, sejam extensivos a todas as Exmas. Familias que souberam formar tão nobres corações.

Avante Mocidade! "Sursum corda"!

Sob o ceruleo manto da excelsa Rainha, Padroeira do Brasil, trabalhemos — "pró Deo et Patria"!

(a) LIGUARU' ESPIRITO SANTO
Presidente."

E' bem expressivo o exemplo da briosa mocidade catholica do Paraná. Oxalá todos os outros Estados façam o mesmo!

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilitade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez
Aulas de Tachygraphia por Correspondencia
Matricula sempre aberta
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

A's Filhas de Maria

REPAROS

II

Ora, graças a Deus! Não foi em vão que clamámos por uma bibliotheca. Já ouvimos um zum-zum de que, dentro em breve, teremos a nossa bibliotheca organisada na capella.

Cousa estranha, e que chamma logo a attenção, é o facto de attenderem-nos tão depressa. Não atinamos com a relação entre causa e effeito. Neste particular, cremos que a ideia já estava em evolução e bastou dar o alarme para vir á lume. Temos quasi certeza de que, muito antes do que pensamos já poderemos saborear optimas leituras.

Uma das nossas companheiras a L., que é uma das mais fervorosas adeptas de organisarmos a secção de leituras, ainda não crê para tão cedo a realisação deste anhelo tão sonhado por todas as nossas irmãs. Pelo nosso lado, a esperança se fortifica dia a dia, pois quem prometteu levar avante esta iniciativa foi o nosso querido Monsenhor Director, e sabe-se, "palavra de rei não volta atraz".

Supponhamos que se inicie a organisação da bibliotheca, como preludio para a organisação intellectual das nossas filhas de Maria. A questão a não ser facil é tambem muito delicada. Impõe-se um criterio muito rigoroso na escolha dos livros julgados dignos de figurarem numa estante de uma Pia União. Uma censora deveria encarregar-se de estabelecer este criterio.

Outra questão e que é communissima. Monta-se a bibliotheca, quasi sempre luxuosa materialmente, o que julgamos superfluo: dispõem-se os livros em ordem rigorosa... e... ficam lá bem guardadinhos, as leitoras não apparecem. As duas coisas se completam, livros e leitoras. Para nós, a falta de cultura das nossas jovens, e dos nossos jovens tambem, é devida á falta de leitura. Não sei se João do Rio ou Olavo Bilac dizia sempre, "no Brasil não se lê". Podemos dizer sem medo de errar "no Brasil não se sabe ler". Quando estivermos apparelhadas vamos, pois, provar o contrario. Ler, estudar e meditar sobre um bom livro será, portanto, uma das obrigações a que todas nós nos submetteremos.

Por emquanto nada de planos nem de castellos. Vejamos primeiro a bibliotheca.

Promettem-nos muita cousa para depois da Semana Festiva onde todas vamos dar uma parcella do nosso trabalho. Confiemos nas promessas, e podem estar certos de que não nos esqueceremos dellas. Aqui estámos como verdadeiro ponto de reparo.

Até breve.

2—4—28.

NEMESIS

CRUZADA DA MOCIDADE CATHOLICA JUNDIAHY

— Verdadeiramente majestosa, foi a Homenagem que a C. M. C. promoveu a Dom Luiz Gonzaga Barboza, O. S. B., pelas Bodas de Prata de sua chegada ao Brasil.

— A sessão festiva a S. José, revestiu-se de desusado brilho; compareceu á reunião, o illustre jornalista e polemista sr. Lellis Vieira.

— Dia 18 de Março, tambem houve a sessão inaugural da "Secção do Circulo de Estudos"; dois membros, defenderam theses, perante compacta e attenciosa assistencia e dois outros objectaram com firmeza de convicção.

— A "Secção Dramatica" enscenará no proximo mez de Abril: o "Remorso", drama em dous actos, traduzido do italliano por um socio, e a comedia "Um Erro de Imprensa".

— Foi acolhida com muito enthusiasmo a proposta de a Cruzada fazer-se representar no proximo Congresso da Juventude Catholica, a realizar-se na Capital.

— Projecta-se uma "Jornada Eucharistica" em retribuição á visita que nos fizeram os sympathicos moços da Congregação Mariana de Sant'Anna.

— As aulas nocturnas contam com a frequencia diaria de trinta alumnos, que demonstram a melhor bôa vontade.

— E' digno de nota um moço da Cruzada, que publicou dous opusculos, elaborou vinte e seis artigos de estudo e fez duas conferencias apologeticas.

— O Circulo de Estudos, está incumbido da "Organização das Secções, na C. M. C.

— Tem sido, muito concorrida a Aula de Apologetica aos Sabbados, por Dom Luiz.

Guilherme de Felippe.

(Correspondente d' "O Legionario" em Jundiahy).

Factos Marianos

A nossa Congregação

Conselho Geral

No dia 1 do corrente reuniu-se o Conselho Geral da nossa Congregação, sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, e presidencia do congregado Paulo Sawaya. Foram tomadas as seguintes deliberações:

THESOURARIA — Ficou determinado que o congregado thesoureiro tomasse as necessarias providencias afim de attender-se ao pedido do Revmo. Mons. Director.

DIRECTORES DA SEDE SOCIAL — Por deliberação geral todos os congregados deverão exercer o cargo de directores da sede social, semanalmente, destacando-se um por vez, de accôrdo com a opportunidade apresentada.

Os directores da sede social são responsaveis pela mesma durante a sua estadia, e a elles todos os congregados devem obediencia absoluta.

ADVERTENCIA E ELIMINAÇÃO — Determinou-se advertir um noviço, applicar a pena de suspensão por um mez em outro, e excluir da Congregação o sr. Laerte Carneiro. Por varios motivos ficou determinada a não acceitação do nome de um aspirante proposto para a Congregação.

SEMANA FESTIVA — Ficou resolvido que a Congregação cooperasse com todos os congregados na realisação da Semana Festiva em beneficio das Obras Parochiaes. Serão destacados varios congregados para auxiliarem os serviços da referida semana, tomando parte tambem no Salão Santa Cecilia. Todos os congregados deverão procurar o seu cartão-ingresso que lhes dará o direito de frequentarem o logar onde se realisará a Semana Festiva.

PENDENCIA — Afim de resolver-se uma pendencia surgida na Congregação, foi constituida uma commissão de conselheiros composta dos congregados Paulo Sawaya, Aluizio Calazans de Freitas e Arlindo Baptista Pereira, que deverão apresentar o seu relatorio até a proxima reunião do Conselho.

JUIZO DE MENORES — Ao Exmo. Sr. Dr. Mello Mattos, DD. Juiz de Menores, do Rio de Janeiro, foi enviado um officio de congratulações pela sua acção no applicar o codigo de menores.

ANNIVERSARIOS — Completam mais um anno de vida os congregados:

13-4 Carlos Baptista Pereira
22-4 Arthur Wolff Netto.
30-4 Luiz Nascimento Mayer.

FESTA DE S. LUIZ GONZAGA

Conforme já annunciamos a nossa Congregação celebrará solemnemente a festa de S. Luiz Gonzaga em 21 de junho proximo, promovendo um Congresso Mariano entre os nossos congregados e as filhas de Maria da parochia. E' grande o interesse votado a esta iniciativa, devendo entrar em execução, nestes dias, os planos já elaborados. Embora se trate de um movimento regional, as sessões serão publicas, realisando-se na séde social.

PELO MEXICO

Ficou determinado que no dia 22 deste mez, 4.o domingo, todos os membros da Congregação effectuem uma communhão geral por intenção dos nossos irmãos do Mexico que resistem ás atrocidades do seu governo impio. Serão rezadas, nesse dia, orações especiaes pela mesma intenção.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Réuniu-se no 3.o domingo de Março este Departamento sob a presidencia do congregado Paulo de Castro.

1.a Secção de ZELADORES — Reuniu-se no dia 31 do corrente esta secção com o comparecimento de quasi todos os zeladores. Foi bem esclarecida a funcção desta secção, que tem por fim estabelecer a intimidade, a camaradagem, a fraternidade entre os congregados, e não uma repartição fiscal como se poderia deprehender á primeira vista.

2.a Secção de NOVIÇOS — No dia 25 de Março ultimo realisou-se a recepção dos seguintes noviços: André José de Carvalho, Armando Felinto da Silva, Arnaldo de Lucca, Carlos Meira Mattos, Cassio do Val, Eneas de Moura, Fausto Vieira de Campos, Felicio Radesco Junior, José Siqueira da Cunha, José Fonseca, José Cesar Lessa, José Lopes, Luiz Quirino dos Santos, Luiz Gonzaga da Silva Gomes, Miguel Radesco, Oswaldo Pedrosa, Rosario Leopaldi, Sylvio de Godoy Alcantara, Vicente de Camargo Moura.

Segundo determinação do Conselho vae ser separada a secção de Aspirantes, ficando a de Noviços com as suas reuniões como de costume ás 20 horas na matriz.

3.a Secção de VISITADORES — E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

Abril 15 — 3.o Dom. — Cong. Sta. Iphigenia — congregado Arnaldo Fachini.
Abril 22 — 4.o Dom. — Cong. Perdizes — congregado José A. Branco
Abril 29 — 5.o Dom. — S. João Baptista — congregado Roberto Bonecker.
Abril 29 — 5.o Dom. — Consolação — Carlos Simon Poyares.
Abril 29 — 5.o Dom. — Cong. Barra Funda — Arnaldo Fachini.
Maio 6 — 1.o Dom. — Cong. S. Luiz — congregado Luiz Gonzaga de Oliveira.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Continúa na chefia desta secção o congregado Felippe Elias Aun, que não tem poupado esforços para a propaganda da mesma. Acham-se inscriptos varios congregados.

5 a Secção RITUALISTA — Foi demittido do cargo de auxiliar desta secção o congregado Accacio Pinto e Silva, e nomeado o congregado Flavio Mendonça. A escala para ornamentação da capella é a seguinte:

de 9 a 15 de abril — congregado Cyro de Andrade.
de 16 a 22 de abril — congregado Cassio Ciampolini.
de 23 a 29 de abril — congregado Dario Sylvio Russo.
de 30 de abril a 6 de maio — congregado Ernesto Mayer Filho.
de 7 a 13 de abril — congregado Enos Mondadori.

CIRCULO DE ESTUDOS

Reuniu-se no dia 5 deste mez o Circulo de Estudos sob a presidencia do congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.

1.a Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL — Proseguem as aulas deste Curso, notando-se grande interesse não só dos nossos congregados como dos de outras Congregações que se inscreveram no mesmo. Provavelmente, ainda este mez, haverá uma palestra publica sobre assumpto sexual, destinada exclusivamente para rapazes congregados ou não. As aulas se realisam todas as quartas-feiras ás 20 horas na séde social.

2.a Secção de CONFERENCIA — Realisaram as suas conferencias os congregados Arlindo Baptista Pereira e Arthur Wolff Netto, respectivamente sobre a "Influencia da Congregação Mariana na Formação do Caracter" e "A Mocidade e a Religião".

Hoje, fará a sua conferencia o congregado Sylvio de Bueno Vidigal, discorrendo sobre "A Acção do Congregado Mariano Academico". No dia 22 o congregado Telmo de Sousa Pereira fará a sua palestra sobre "O Congregado Mariano Auxiliar do Commercio".

3.a Secção de LEITURAS — E' bem lisongeira a frequencia dos congregados á bibliotheca, assim como tem sido intenso o trabalho do chefe desta secção na sua reorganisação. Foram remettidas varias circulares solicitando livros.

4.a Secção de APOLOGETICA — As aulas de apologetica que se realisam todas as quintas-feiras ás 20 horas na matriz, teem sido bem frequentadas, despertando grande interesse entre os nossos companheiros. Numa epocha tão utilitarista como a esta é digna de nota a frequencia expontanea a um curso de religião, que reputamos a base para todo edificio piedoso.

5.a Secção de CULTURA — O congregado chefe desta secção já está providenciando á classificação dos volumes que devem ser distribuidos aos congregados para apreciação. Os relatorios serão lidos em sessão especial.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reuniu-se no 3.o domingo de março este departamento sobre a presidencia do congregado Collatino de Campos.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Realisou-se no dia 26 mais uma reunião litero musical, commemorativa da festa da Annunciação de N. Senhora, cuja noticia damos em outro local. A secção com todos os seus auxiliares se tem preoccupado bastante com a Semana Festiva, onde vae tomar parte saliente.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Exerce, interinamente, o cargo de chefe desta secção o congregado Plinio Pinto e Silva. Terminado o campeonato interno individual, aguarda-se opportunidade para distribuição das medalhas. Estão em organisação os campeonatos de pingue-pongue, xadrez e dama. Brevemente teremos já montada e devidamente apparelhada a nossa sala de gymnastica, na séde social.

3.a Secção de PROPAGANDA e 4.a Secção de IMPRENSA — Teem sido bem movimentadas estas duas secções. A 1.a já póz em pratica os planos de uma propaganda efficaz para a aggremiação de congregados, principalmente academicos. A 2.a mantem como sempre a secção religiosa, diariamente, no "Diario da Noite", e conta dentro em breve novas reformas neste nosso periodico "O Legionario".

VARIAS

"O LEGIONARIO" — Pediu demissão do cargo de gerente desta folha o nosso presado companheiro congregado Paulo Cardoso de Siqueira. Para substituil-o, interinamente, foi designado o congregado Arlindo Baptista Pereira. A direcção desta nossa folha é muito grata áquelle congregado pelos bons serviços prestados durante o periodo de sua gerencia, que data desde a sua fundação.

INQUERITO SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL — E' devéras lamentavel o descuido dos congregados das Congregações de Santa Iphigenia, S. Luiz, Sant'Anna, Perdizes e inclusive os nossos, que até agora não devolveram as folhas sobre o Inquerito que lhes foram distribuidas. Mais uma vez o congregado Director do Curso de Educação Sexual roga o grande obsequio de effectuarem a devolução com urgencia, pois que de 500 circulares distribuidas aos congregados somente 20 chegaram ás suas mãos.

A Universidade de S. Paulo

(Continuação da 1.a pagina)

Resolvendo entrevistal-o sobre o assumpto, eis a nota que o Sr. Dr. Ramos de Azevedo obsequiosamente nos fornece: "Em o anno de 1880 a Commissão encarregada da execução do Monumento do Ypiranga, resolveu utilizar a verba de mais de 1.000:000$000, producto de loterias especiaes, em beneficio desta consagração, em uma dupla instituição: uma columna commemorativa no Ypiranga e um externato de educação gymnasial na cidade (bairro da Luz), local em que está situado o quartel do primeiro batalhão de policia. Aberta a concorrencia, foram apresentados numerosos projectos para uma e outra construcção, sendo ao Dr. Luiz Augusto Pinto conferido o primeiro premio para a columna, e ao Dr. Ramos de Azevedo o primeiro para a Escola na Luz. Novas deliberações vieram alterar este plano, prevalecendo afinal a idéa primitiva de um edificio escolar, não no arrabalde da Luz, porém na collina do Ypiranga, confórme o plano acceito com a acquiescencia de S. Majestade o Imperador, do engenheiro Tommazo Bezzi, que foi o realisador."

De facto, "novas deliberações":

Em Março de 1885, o então deputado o Snr. Dr. José Vicente de Azevedo, hoje senador ao Congresso do Estado, apresentou á Assembléa Legislativa Provincial um projecto, em virtude do qual o edificio a construir-se, commemorativo da independencia do Brasil, seria na propria collina historica, no mesmo logar em que a 7 de Setembro de 1822, o Principe Regente D. Pedro alçou o brado: "Independencia ou Morte!", edificio com proporções a nelle poder ser installada uma Universidade, que seria a primeira no Brasil, facto verdadeiramente na altura de bem e condignamente commemorar o faustoso acontecimento da emancipação politica de nossa Patria.

Esse projecto, approvado em primeira e em segunda discussão, foi entretanto, na terceira substituido por outro, da lavra do deputado republicano Dr. Muniz de Souza, destinando o edificio a construir-se, para um Instituto de Sciencias physicas e naturaes, o que foi approvado, sendo mais tarde, por uma lei posterior, destinado a Museu, conforme ainda hoje se acha.

A idéa da Universidade do Ypiranga havia sido recebida com a mais calorosa sympathia e os mais francos applausos, e sabe-se que S. Majestade o Imperador o Senhor D. Pedro II se congratulara com o venerando e illustre presidente da commissão das Obras do Monumento, o Snr. Barão de Ramalho, e com o autor de respectivo projecto o Snr. Dr. José Vicente de Azevedo, pela inspirada e feliz iniciativa, cuja realisação teria sido do maior alcance e desde logo sobremodo contribuiria para o rapido engrandecimento de nossa Patria.

A Universidade no Ypiranga seria o melhor e mais adequado meio de perpetuar o grandioso facto historico, preparando e habilitando a mocidade aos grandes surtos do progresso e civilisação do Brasil.

Além do edificio, com as necessarias proporções para bem servir ao fim collimado, vastos terrenos o circumdavam, e ainda lá existem, permittindo a construcção dos indispensaveis pavilhões e alas para o amplo e folgado funccionamento da Universidade.

Uma Universidade, uma verdadeira Universidade, digna desse nome e da cidade em que se ergueria!

Não tendo então vingado a idéa houve nova tentativa em principio de 1890.

Era a esse tempo Governador do Estado de S. Paulo o Sr. Dr. Prudente de Moraes. A elle foi dirigida uma bem fundamentada representação pedindo a creação da Universidade. Assignaram-na representantes de todas as classes sociaes.

Ao caloroso appello, póde-se dizer de toda a população, S. Excellencia, tendo de deixar o Governo, chamado a outros elevados postos, nada resolveu.

Porém a idéa continuou a ser objecto de estudos e cogitações, e, a seguir, no Governo do Dr. Bernardino de Campos, a quem a instrucção publica muito deve, o Dr. Cesario Motta, Secretario do Interior, tomou a iniciativa, num alto gesto de amor a S. Paulo, de promover a fundação da Universidade.

Tinha elle acompanhado com vivo interesse a marcha do projecto de 1885, e, desejando levar a effeito esse esplendoroso emprehendimento, tomou deliberações nesse sentido.

Foi enviada uma circular, redigida em phrases altamente patrioticas, a todas as Camaras Municipaes, convidando-as a contribuir para a creação da Universidade. Foram signatarios desse documento, entre outros, o sr. Conselheiro Antonio Prado, o sr. Manoel Lopes de Oliveira, grande enthusiasta e ardoroso propagandista da Republica, e mais pessoas de assignalado destaque.

Convidou tambem ao mesmo tempo os seis maiores proprietarios de terrenos no arrabalde do Ypiranga para uma conferencia em Palacio. Eram os seguintes: Cel. Antonio Prost Rodovalho e Drs. José Vicente de Azevedo, Ismael Dias da Silva, Luiz de Oliveira Lins de Vasconcellos, João Pinto Gonçalves e Luiz Pucci; ficando resolvido nessa reunião, que cada um desses proprietarios construiria cincoenta casas, confortaveis, vigorosamente hygienicas, e com todas as installações adequadas, obedecendo a tres typos differentes, as quaes seriam cedidas a aluguel modico, afim de que os professores e os estudantes lá encontrassem todas as facilidades para residencia, bem assim suas familias. E' claro que, construidas as trezentas casas, começariam logo a surgir outras edificações e, dentro em pouco, o Ypiranga tornar-se-ia um dos mais procurados e populosos bairros de S. Paulo, com a circumstancia mui valiosa de possuir um clima dos mais saudaveis.

Mas, não era ainda chegado o momento da idéa triumphar, e o emerito brasileiro Dr. Bernardino de Campos não logrou a satisfacção de vêr transformar-se em realidade, durante o seu periodo governamental, a fundação da Universidade em S. Paulo. Tivemos opportunidade de colher mais as notas que se seguem, as quaes devemos as gentilesas de pessoa fidedigna.

Antes de ser creada a nossa Faculdade de Medicina, o Sr. Dr. José Vicente de Azevedo, em projecto apresentado ao Congresso do Estado, suggeriu de novo a idéa da fundação da Universidade; e, em 1925, em sua viagem á Europa, conferenciou em Roma com o Geral dos Jesuitas no sentido de ser fundada nesta Capital uma Universidade Catholica, proposta sympathicamente acolhida, dependendo então sómente de novas confabulações e entendimentos. O sr. Dr. José Vicente de Azevedo poz á disposição do Rvmo. Pe. Geral espaçoso terreno, em magnifica situação, nesta Capital e prometteu tambem contribuir com recurso em auxilio á obra. Continuando a sua excursão e encontrando-se noutra cidade (numa estação de aguas) com um patricio archimillionario, que egualmente se achava a passeio na Europa, disse-lhe este, ao ter conhecimento da projectada fundação, que deixasse a seu cargo, todo ou quasi todo o patrimonio da Universidade, pois fazia summo gosto em concorrer para tão patriotico fim, com a unica condição de seu nome só apparecer depois de installada a Universidade.

Na audiencia especial em Roma, que S. Santidade o Papa Pio XI concedeu ao sr. Dr. José Vicente de Azevedo e á Exma. Familia, referindo-se á creação da Universidade, exprimiu-se em termos carinhosos, animando a proseguir-se na realisação do projecto e chamando de grandiosa idéa a fundação da Universidade em S. Paulo, destinada á sã educação da juventude e a preparar homens doutos e honestos para os altos cargos da administração e do governo, necessidade palpitante no seio de todas as nações, e nomeadamente no Brasil, de que principalmente dependem o mais radioso futuro de nossa Patria e os altos destinos a que se acha fadada. S. Santidade concluiu concedendo carinhosa Benção e declarando que tudo que dependesse da Santa Sé para tão patriotico objectivo seria concedido.

Sob taes auspicios e contando com o apoio e as bençams de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, fôra para esperar-se que se traduzisse em realidade tão importante instituto de altos estudos.

Entretanto, occurrencias subsequentes têm determinado o adiamento da idéa, sobretudo em razão do projecto recentemente apresentado ao Congresso do Estado pelo "leader" do Governo, tratando do assumpto, realisação que tudo leva a crêr que afinal será effectuada no decurso do fluente anno, em virtude do firme proposito em que está, ao que se sabe, o Governo Estadoal, de não mais retardar a fundação da Universidade.

Oxalá dentro em breve possamos vêr a Universidade de S. Paulo preparando homens doutos e honestos e verdadeiramente dignos de receber o ennobrecedor e honrosissimo titulo de cidadãos brasileiros.

Que todos os filhos desta grande terra, onde tudo é progresso, trabalho, força, actividade e riqueza, cooperem, quanto lhes esteja ao alcance, para a solução de tão patriotico e elevado problema, fazendo jus ás homenagens, gratidão e reconhecimento dos posteros!

S. Paulo, 6 de Fevereiro de 1928.
Antonio de Paula Assis, Congregado.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE STA. IPHIGENIA

(Homenagem ao congregado dr. Paulo Dutra)

No terceiro domingo de Março, os nossos presados companheiros de Sta. Iphigenia prestaram uma justa homenagem ao congregado Dr. Paulo Dutra da Silva, offertando-lhe uma bella imagem da Virgem Immaculada, com dedicatoria em "plaquette" de ouro. Falou em nome dos congregados o nosso amigo José da Silva Marret

Nada mais plausivel que esta justa homenagem devida ao congregado Dutra, cuja acção mariana é de todos sobejamente conhecida. Congregado exemplarissimo, dedicado filho de Maria, soube elle manter bem alto o nome já tradicional da Congregação de Sta. Iphigenia, á custa de muito esforço e mesmo sacrificio. A acção mariana do congregado Dutra é um verdadeiro exemplo para todos nós que militamos nesta arena onde a lucta não cessa.

A nossa Congregação, como é natural, em officio enviado á de Sta. Iphigenia, associou-se de coração áquella manifestação de apreço ao congregado Dutra.

Não se esqueça V. Excia. da "Semana Festiva" de 7 a 15 deste Mez á rua Sebastião Pereira n. 48.

7 DE ABRIL

SEMANA FESTIVA

15 DE ABRIL

em beneficio das Obras Parochiaes de Santa Cecilia

Iniciou-se hontem a SEMANA FESTIVA em beneficio das Obras Parochiaes de Santa Cecilia. Ninguem ignora o que são as obras desta parochia. Ahi estão o Asylo do Turiassú perfeitamente montado e que mantem dezenas de familias pobres, dando-lhes alimentação, roupa, cama, enfim, provendo-lhes de todo o necessario. Não ha duvidas, que somente esta obra de protecção á velhice desamparada, por si só justificaria a realisação desta Semana. Ahi está a Escola Parochial de S. Cecilia, ahi estão as obras sociaes das Congregações Marianas, orientadas no intuito louvabilissimo de arregimentar os jovens, salvaguardando-os dos meleficios do laicismo moderno, da corrupção e do materialismo. Pensa-se que a juventude não necessita do amparo da sociedade. Infelizmente, neste particular, estamos atrazadissimos, estándo ainda longe de nós o espirito de associação efficaz e proficua, até agora tentado pelas associações catholicas. Hodiernamente, mais que qualquer outra classe, impõe-se cuidar da juventude afim de que ella represente "de facto" a esperança da Patria, afim de que não vá produzir cidadãos acobardados, inermes, molles, sem energia, inefficazes para qualquer emprehendimento de valor.

Cremos inutil insistir sobre os motivos que justificam de sobejo a realisação desta Semana Festiva, á qual todos os parochianos devem emprestar seu apoio e sua sympathia.

Esta iniciativa de um grupo de distinctas senhoras que dispensam todo o seu devotamento ás obras desta parochia, merece de todos quantos acompanham de perto o evoluir das diversas associações aqui reunidas, não somente os applausos como tambem a sua cooperação no sentido de lograr-se o maior exito possivel.

O programma é selecto e variadissimo, tendo sido cuidadosamente preparado para corresponder á sympathia dos parochianos.

O **SALÃO SANTA CECILIA,** que constitue uma das suas partes mais importantes, a cargo da direcção **de D. Victoria Serva Pimenta,** funccionará ininterruptamente, á noite, até o dia 15, com 2 sessões. A 1.a iniciar-se-á ás 20 horas em ponto e a 2.a ás 21,30 hs.

Tomarão parte executando **numeros de piano** as meninas Leyia S. João, Apparecida C. Vasconcellos, as senhorinhas Yolanda de Abreu Sampaio, Maria da Penha Pimenta Bohn, Benedicta Cardoso Rebello, e varios outros elementos conhecidos no nosso mundo artistico.

Da parte de **canto** encarregar-se-ão dd. Emma Rocha Brito, Leontina Knees, e Sr. Ernesto de Marco. D. Emma R. Brito cantará trechos da **opera Samsão e Dalilla, a Valsa, o Beijo, Santa Lucia** (canção Napolitana), **Serenata** de David de Sousa, e **Felicidade** de Barro Netto.

A Srta. Leontina Knees cantará **Canções Brasileiras** de Marcello Tupinambá, acompanhadas pelo autor. O barytono De Marco cantará trecho de **Andréa Giordano** e **Toreador** de Carmen.

Os numeros de **violoncello** estão a cargo do conhecido artista snr. Emilio Vautier; os de **violino** por José Monteiro e D. Cecilia de Falco.

Violão e Canto (Canções Argentinas) — por Gaby da Nova e Lygia Guimarães.

Violão e Canto (Canções brasileiras) por D. Nene de Moura Azevedo e coros.

Fados Portuguezes — Guitarra: D. Nair Gomes e **Canto:** D. Helena Vicente Azevedo e Luzita Pimenta Bohn.

O Jantar das Velhinhas — (Parodia comica da ceia dos Cardeaes) por d. Yveta Ribeiro, representada por Odette Freire Campello Yole Motta, Alteir Freire, Maria de Sousa Campos.

Os 3 Caçadores — por João Malta, Vital Fernandes da Silva e Edgard Cardoso.

Contos Regionaes — Dr. Plinio de Castro Ferraz

Prosa humoristica — por Malta e Marret

Gaita — por Dilermando Ciggana

Violão — pelo conhecido Canhoto

Samphona — por um grupo regional

Violeiros de Piratininga — por João Malta e seus companheiros

Canções Caipiras e portuguezas — por Adolphinha Sampaio.

Margarida vae á Fonte — por um grupo de 24 meninas de 4 a 12 annos vestidas a caracter.

DECLAMADORAS — dd. Noemia Nascimento Gama, Julietta Reichert Becker, Maria de Sousa Campos, Nene Moura Azevedo, Vera Pacheco Jordão, Pauliquinha de Sousa Pereira, o pretinho, Zeny Guimarães, Odette Freire Campello, Lourdes Fagundes, Adolphinha Sampaio, Maria Heloisa Pereira.

Dança Hollandeza — alumnos de Mlle. Yvonne Daumerie

Dialogos e Monologos — Nazareth e Fabio de Sousa Queiroz

Reconciliação Politica — Comedia de Costumes Caipiras por Maria Penha Pimenta Bohn, Luzita Pimenta Bohn, Lourdes Fagundes, Helena de Abreu Sampaio, Helena Vicente de Azevedo, João Malta, José Marret, Celso Cardozo, Collatino de Campos, Vicente M. de Oliveira, Mario Luz.

Além destes numeros serão representadas mais duas comedias de grande successo, tomando parte os nossos conhecidos amadores, emprestando seu brilho e esplendor á altura da assistencia.

Além do **SALAO SANTA CECILIA** que constituirá uma nota bem interessante desta Semana Festiva, funccionarão, os serviços de chá, café, bar, prendas, jogos, surpresas, pesca maravilhosa, etc.

Nestes diversos serviços emprestarão a graça da sua jovialidade e o seu encanto as senhorinhas: Nemesis Dantas, Maria Pedrosa Cesar, Esther Pedrosa Cesar, Luzita Pimenta Bohn, Maria da Penha Pimenta Bohn, Beatriz Victoria Almoina, Helena de Azevedo, Ritinha de Azevedo, Vera Vidigal Pontes, Cornelia Azevedo, Dulce Vidigal Pontes, Maria da Costa Carvalho, Sara da Costa Carvalho, Yvonne Camargo, Talina Sousa Queiroz, Lelé Souza Queiroz, Vera Martins, Zaira Martins, Gilda Bueno, Laisa, Castro, Maroquina Aranha, Mary Quirino dos Santos, Beatriz Quirino dos Santos, Edith Telles, Elmerinda Commodo, Rosa dos Santos, Maria de Lourdes Salles, Jandyra Wolff, Mercedes Gama, Maria Thereza Freitas Camargo, Maria Rita Freitas Camargo, Bemvinda Freitas Camargo, Marina de Freitas, Joanninha Silveira Neubern, Leopoldina Silveira Neubern, Inah Quentel, Maria da Graça de Moraes, Elvira Russo, Olga Soares de Oliveira, Adelia Meyer, Maria de Lourdes Fagundes, Maria Rego Freitas, Gilda Fagundes, Maria Luiz Santiago, Maria de Lourdes Brown, Alexina Almeida Prado, Carmen Mastreni, Judith Colli, Helena Colli, Mercedes Silveira de Almeida, Genoveva Ariete, Maria Clara Motta, Aracy Motta, Adolfininha M. Campos, Dinah Siqueira, Noemia Siqueira, Cecilia P. Doria, Marina Cerqueira Cesar, Elsa T. Vianna, Eunice T. Vianna, Olga Vianna, Helga Brachee, Ruth Correa, Maria Luiz Alvim, Nelli Pedroso, Lenny Pedroso, Nair Parisi.

Devemos salientar ainda a valiosa coadjuvação das excellentissimas senhoras que se promptificaram a patrocinar este auspicioso movimento em prol desta parochia. São as seguintes as patrocinadoras:

Snras. dd.: Olivia Guedes Penteado, Davina Lara Nogueira, Maria Flora A. Prado Assumpção, Francisca Almeida Prado, Brasilia Machado Almeida Prado, Brasilia Machado Carvalho, Carolina Queiroz de Moraes, Felicissima Assumpção Lara Campos, Paulina de Freitas Camargo, Maria Emilia Bastos Siqueira, Branca Bastos Malta, Maria Emilia Alcantara Machádo, Herminia Prado Monteiro de Barros, Maria Eugenia Monteiro de Barros, Avelenada Ciotilde da Silva Pinto, Francisco Silveira do Val, Maria do Carmo Assumpção, Alzira Salles Siqueira, Maria Emilia Moretzsohn Simonsen, Candida Bastos, Mimi Cintra, Leonor Cunha, Maria do Val, Edméa do Rego Freitas, Belmira Vaz, Maria Clementina Velloso Ros, Isolina de Almeida Prado, Margarida Rodrigues Alves, Celina Rodrigues Alves Cardoso de Mello, Sebastiana Salles de Abreu Galvão, Nenê Costa, Nair Souto Siqueira, Francisca A. Prado Brown, Maria Amelia Costa Carvalho, Altemira Guedes Penteado, Anna Arantagy, Julia Cunha, sra. David Pimentel, Maria Silveira Franco, Avelinda Bastos, Dulce Malta Junqueira, Maria de Almeida Prado, Maria Morato, Albertina Guedes Nogueira, condessa Serra Negra, Maria Romano de Oliveira, Marieta Meirelles de Moraes, Antonio Tinoco Alves, Amelia Salles Romeiro, Gabriella Ribeiro dos Santos, Henriqueta Bastos Thompson, Pereira Guimarães, Mafalda Pinto e Silva, Rosina Sá Barbosa, Jandyra Altenfelder e Silva, Abigail Dauntre Cavalheiro, Isaura Telles Alves Lima e José Joaquim Cardoso de Mello Junior, Antonio Ferreira da Rosa, dr. José Paula Leite de Barros, Olga de Sousa Queiroz, Rachel Mesquita Salles de Oliveira, Maria A. Teixeira Assumpção, Arminda Rego, Marietta R. Alves da Costa Carvalho, Victoria P. de Almeida Lima, Lucia Penteado Almeida Prado.

E' tambem digno de nota o apoio dispensado pela Companhia Antarctica, pela Light & Power e pela Casa Martins Sant'Anna, auxiliando a montagem e organisação da Semana Festiva.

O Legionario

O nosso jornal, a partir de Junho, será quinzenario, sendo distribuido aos segundos e quartos domingos gratuita e regularmente aos cooperadores das obras sociaes da nossa Congregação.

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — A. B. PEREIRA

O papel da imprensa é orientar, e não destruir a consciencia nacional.

D. AQUINO CORRÊA

ANNO I | Mensario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 13 de Maio de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 12

O 1.º anno de vida d'"O Legionario"

Editamos hoje o duodecimo numero desta nossa folha. Precisamente no dia 29 de Maio de 1927 saía á lume o primeiro numero, modesto, despretencioso, mas bem catholico, bem mariano.

Destinado á divulgação dos ideaes marianos, constituindo principalmente o propagador dos trabalhos realisados nesta operosa officina que é a nossa Congregação, conseguiu dentro em pouco conquistar os applausos e a sympathia dos parochianos de Santa Cecilia e dos muitos amigos da nossa aggremiação marianista.

A trajectoria percorrida até hoje, nem sempre foi juncada de flores, ou impregnada de perfumes, as urzes e os abrolhos por muitas vezes jouveram na estrada a percorrer, affrontando os brios desta mocidade valente que se empenhou em concorrer para a Boa Imprensa.

Vencidos os primeiros obstaculos e dirimidos os receios e apprehensões que não faltam nas tomadas de responsabilidade, conseguimos o concurso valioso e o apoio, senão de todos, mas da grande maioria dos nossos amigos, que ainda alimentam a esperança de ver preenchida a lacuna mais sensivel que existe no seio da nossa catholicidade, e que é a Imprensa Catholica.

Cellula minuscula á collaborar com as demais no grande complexo da organisação da nossa juventude, tal como se verifica nas entidades biologicas, alimentou-se, sorveu no seio desta mocidade viril as energias necessarias para supplantar as mil e uma difficuldades que tolhem sempre as marchas ascencionaes das grandes arrancadas. Auriu esta pequenina parcella da Boa Imprensa, nesta fonte inesgotavel de enthusiasmo e de amor á causa da mocidade que é o Revmo. Director da nossa Congregação, as forças que a levaram a proseguir no seu desenvolvimento organico, vital, progredindo sempre, desabrochando para a vida para a luz.

Não nos faltaram as adhesões de innumeros cooperadores e bemfeitores das sociedades de Maria, que, na comprehensão perfeita do abandono em que jaz a juventude hodierna, descatholicisando-se, descristianisando-se, ennervando-se nos máos principios, nos estenderam sua mão amiga, animando-nos nesta lucta pela Boa Imprensa, onde espiritos lucidos e capazes, quebraram lanças e foram vencidos pela sorte adversa.

Um anno de luctas não dá para experimentar brios ou amalgamar vontades, mas sem duvida representa a mostra de um desejo de luctar, de vencer, de subir, de elevar, percorrendo sempre a trajectoria ascendente que vae attingir o fim collimado. E no meio safáro em que vivemos, onde prolifera, ou melhor vegeta uma juventude molle, sem vontade, chumbada á futilidade que reina e domina, e neste terreno que já parecia esteril para os grandes emprehendimentos, onde a força da fé contrastava com o desanimo e a desorganisação tão patentes, surgiram as sociedades de Maria, e nellas retemperaram brios, cimentaram vontades, ensinaram a "querer" como bons congregados, e o resultado foi o apparecimento das varias iniciativas mantidas pelos marianos que não vêem impecilios para sustental-as á altura da sua dignidade.

O nosso "Legionario" não escapou á regra. Seguiu-a fielmente e vem cumprindo com fidelidade o programma estabelecido pela nossa Congregação.

Mas nas organisações sociaes como nas biologicas, emquanto não se estabelece o equilibrio no seu metabolismo, e se verifica uma supremacia da phase anabolica, o resultado é logico e natural; dá-se o crescimento do ser. E' o que acontece com o nosso periodico. Afim de corresponder ao apoio dispensado pelos admiradores da nossa aggremiação, foi ampliado logo no seu quinto numero, e agora que já nos habituamos á porfia, que nos adextramos no manejo das nossas armas, procurámos ainda corresponder a esta sympathia, desdobrando a tiragem. Tel-o-emos quinzenario. Distribuido aos segundos e quartos domingos, a partir do mez de Junho, levará aos nossos leitores ao lado de noticias mais amiudadas do que vae aqui pelo nosso gremio, o conforto de uma palavra de fé, brotado do peito juvenil de uma mocidade que "quer" organisar-se, que deseja progredir, que precisa vencer.

Certo, agora que se verificarão taes melhoramentos no nosso jornal, haverá por parte dos nossos catholicos, e principalmente dos parochianos de Santa Cecilia, uma reacção compensadora, que nos estimule, que nos anime a proseguir com o vigor de sempre, com a actividade caracteristica, com o anceio de progresso e construcção.

No primeiro numero desta folha, lê-se:

ao fazermos a sua apresentação, diziamos: "como prova de vida e de enthusiasmo, apresenta hoje a Congregação o seu pequenino orgam official, "O Legionario", cuja missão será de afervorar os congregados, interessando-os em tudo que diz respeito á vida da Congregação; de acoroçoar-lhes o apostolado do bem pelo exemplo e pela acção: de tornar os parochianos scientes do que se faz na Congregação, attrahindo para ella a sympathia, o apoio e a protecção das familias catholicas".

Sentimos immenso prazer em verificar que o nosso jornal, não fugiu desta norma de conducta, antes, pelo contrario, accentua-se mais e mais a sua acção benefica e profícua junto da mocidade que nos rodeia, das familias que nos apoiam, emfim, de todos quantos votaram uma parcella que seja de sympathia para a nossa Congregação.

A modificação de mensario para quinzenario, não resta a menor duvida, constitue mais uma prova de "vida e de enthusiasmo" que mercê de Deus e da Virgem da Annunciação, não teem faltado a este gremio mariano.

Mais uma responsabilidade sóbe no passivo da nossa Congregação. Arrostal-a-emos sem temor. Temos a Jesus! Temos a Maria!

Gloria, honor, laus, tibi, Christe,

A nossa congregação vista pelos nossos irmãos argentinos

A esplendida e bem cuidada revista mariana NUESTRA HOJA, publicação mensal da Congregación de Jovenes Inmaculada y San Luis Gonzaga, de Buenos Ayres, em seu numero 58, de Março do corrente anno, traz pormenorisadas noticias sobre o movimento mariano no Brasil, pondo em destaque a nossa Congregação. Assim com muito prazer transcrevemos alguns trechos do seu artigo principal, por onde se poderá verificar o conceito em que somos tidos dos nossos amigos portenhos:

. . . . . .

Abramos O LEGIONARIO y nos encontraremos con una organización vasta y bien llevada, de la que és un elemento importantísimo la misma publicación.

Quien no sepa para qué sirven las Congregaciones Marianas de jóvenes y caballeros en las parroquias, o crea que la organización de las mismas no es apta, y por lo tanto que es indispensable buscar otra para que el sexo fuerte pueda desplegar a gusto y con eficacia sus actividades en el campo católico, no ha de hacer si no consultar este órgano de la activa y bien orientada Congregación de la Legion de San Pedro en la parroquia de Santa Cecilia de la ciudad paulista.

. . . . . .

Ni se crea que caminan aisladamente dichas Congregaciones; el contácto frequente les ha dado conciencia de su valer y número, y han llegado a agruparse ya por federaciones estadales. La de São Paulo es modelo.

. . . . . .

Lamentamos não poder transcrever na integra todo o citado artigo, pela absoluta falta de espaço com que luctamos. São, todavia, bem expressivos os trechos acima transcriptos, cabendo-nos agradecer aos nossos irmãos argentinos taes referencias que muito nos honram por partirem de um paiz onde o movimento mariano pode servir de modelo a nós que ainda estamos em inicio.

O proximo Congresso da mocidade Catholica

Acha-se fixada para Setembro proximo a realisação do Congresso da Mocidade Catholica.

Conforme já temos affirmado mais de uma vez, será essa uma das occasiões em que se porá á prova a efficiencia das nossas sociedades catholicas, que hão de mostrar toda a pujança do seu vigor, cooperando com seus elementos no grande certamen.

A mocidade catholica desta terra mostrará, sem duvida a sua têmpera, continuando a ser a esperança rediviva da nossa patria.

A commissão central já constituiu o Secretariado Geral do Congresso, localisado á Praça do Patriarcha n. 25, 5.o andar, onde serão fornecidas todas as informações necessarias sobre o grande movimento catholico.

Devemos rejubilar-nos pelo enthusiasmo despertado pelo Congresso, provando-nos que a nossa juventude catholica não é a mocidade sem nervos, desfibrada, mollenga, insensivel aos grandes ideaes, como, infelizmente ainda se vê por ahi alem, a pregar o descoroçoamento e o desanimo. E' bem brasileira, bem catholica, e já se apresta para a prova que dentro em breve se vae ferir.

Para coroar a somma de esforços já despendidos em pról do Congresso, tivemos a dicta do manifesto do nosso magnanimo metropolita, S. Excia. Revma. D. Duarte de Leopoldo e Silva, em carta dirigida ao Revm. Pe. José Visconti, S.J., a alma directora do Congresso.

E' um documento valioso para todos os catholicos, mormente para nós marianos, attestando o grande amor devotado por S. Excia. Revma. aos seus fieis.

Por ser valioso e honroso, merece ser meditado, estudado, penetrado até o intimo, afim de podermos bem considerar o desvelo de S. Excia. Revma. para com o movimento catholico da nossa mocidade.

Transcrevemol-o abaixo, rogando a sua leitura, especialmente aos nossos marianos:

"Revmo. sr. padre Visconti. — Ha mezes que venho acompanhando esse bello movimento de fé, com que se prepara a mocidade para, em proximo congresso, reaffirmar as suas crenças, valentemente arregimentadas sob a bandeira de Christo.

Quanto espera o arcebispo dessa generosa tentativa, amanhã brilhante realidade, não preciso relembrar-lhe. Sabe v. revdma. a sympathia que tem o arcebispo pela causa da mocidade, e o prestigio que sempre lhe tenho dispensado nessa campanha bem está testemunhando que jamais lhe faltarão as minhas bençams, conselhos e animações.

Synthoma bastante consolador, o enthusiasmo com que se implantam na Archidiocese, novos centros ou agrupamentos de moços, deixa-nos prever um revigoramento de forças catholicas, alimentadas ou talvez despertadas pelo sangue novo e generoso da mocidade.

Nunca estiveram os moços, louvado Deus, inteiramente desamparados de assistencia espiritual. Digam-no esses piedosos vigarios que, sem embargo de inevitaveis desillusões, recomeçam hoje o trabalho hontem apenas interrompido, estudam novas traças com que reatar tradições perdidas, buscam alimento com que se consolidem velhas fundações ou arregimentam forças dispersas em luta incessante de fé e de patriotismo.

Não é facil, porém, encontrar de prompto soluções que, ou se adaptem a um meio diverso, quantas vezes hostil, ou satisfaçam aspirações nem sempre louvaveis, illusorias ou enganadoras talvez. O que alli se nos apresenta vantajoso e realisavel, encontra aqui difficuldades e embaraços. Tal agrupamento póde prosperar á sombra de um parocho devotado sem que todavia se lhe depare ambiente favoravel em parochias tão bem dotadas e melhor providas.

E' sempre uma questão de meio, é uma razão de opportunidade ou de conveniencia.

Entre nós, graças a Deus, posta de lado a preoccupação politica, mais ou menos incubada em certas agremiações, vae vingando e prosperando o elemento sobrenatural, a associação baseada em um pensamento de fé e de piedade, e arregimentação da mocidade para a pratica dos deveres christãos. Não nos preoccupam futilidades que, constituindo diversão para o corpo, deixam vazio o coração, talvez a consciencia vulnerada ante as responsabilidades do crente e do cidadão. Já não se querem, em muito boa hora, centros de pura e exclusiva diversão, como quem entende que não está o espirito de Deus no meio do ruido e agitação do seculo: Non in commotione Dominus".

Os moços paulistas, após tentativas diversas, mais ou menos felizes, comprehendem e querem a arregimentação catholica em torno do tabernaculo.

Isto como fundamento indispensavel: tudo o mais accessorio, talvez util, vantajoso, conveniente, convidativo, até brilhante, mas insufficiente para a formação do caracter, insosso para quem tem fome de ideaes, fraquissimo como garantia de moralidade e preservação christã.

Eis o que explica o acolhimento que, entre nós, vão encontrando as Congregações Marianas, a cuja frente está o nobre coração do nosso caríssimo padre Visconti.

Fundadas em todas as nossas parochias, collegios e communidades, contaremos, a breve trecho, com elementos sobrenaturaes, e de primeirissima ordem, com que forcemos a munificencia divina a multiplicar as suas bençam sobre toda a archidiocese.

Nellas teremos, sobretudo, barreira fortissima á invasão da heresia protestante, sob essa fórma traiçoeira de associação americana e americanisante, que a si mesma deslealmente se denomina de christã. Nellas terá a igreja seminario de almas devotadas, e a patria viveiro inestimavel de cidadãos prestantes e honestos.

Avante, pois, meu caro padre Visconti. Constituido o conselho da Federação, é tempo de se intensificar o trabalho para o proximo Congresso, preparando as theses, distribuindo as attribuições, criando novos centros, provocando adhesões, despertando sympathias, garantindo o triumpho com muita oração e bastante sacrificio.

O Congresso é regional, visa principalmente a nossa archidiocese, que sómente nella temos jurisdição e autoridade. Nada impede, porém, que v. revdma. lhe dê maior amplitude, solicitando adhesões estranhas que, sempre amigas e piedosas, virão alargar a esphera da nossa actividade, imprimir-lhe possivelmente feição mais alta e generalisada.

Estude, ore e trabalhe, e esteja certo de que ha de encontrar da parte dos srs. bispos, a mesma sympathia com que lhe venho abençoando os trabalhos e dedicação.

Desejando v. revdma. alguma insinuação do arcebispo que melhor assegure os trabalhos do Congresso, não fecharei esta carta, tão despretenciosa, quanto repassada de affecto e de carinho, sem deixar-lhe aqui uma lembrança, um desejo, uma aspiração que de tempos venho alimentando.

Se entre os effeitos materiaes do Congresso ficar, tão sómente, a realisação de um grande Pensionato para os moços catholicos, considero triumphante o pensamento divino, no coração da mocidade.

Considere v. revdma. os perigos e constrangimentos a que se acham expostos os nossos moços, sem um ambiente sadio, moralisador e christão que os proteja e ampare, facilitando-lhes a pratica da vida christã e dos deveres do proprio Estado. Estude o problema com amor e carinho, e Nosso Senhor abençoará os seus esforços, como eu desejo os mais bellos triumphos para a causa de que se fez v. revdma. paladino ousado e intimorato. — Servo em J. C. — Duarte, arcebispo metropolitano."

Conversando...

Delicioso passar alguns dias leves, repousados e fugitivos em cidade amiga do Interior!

Grato oasis para as labutas de um anno intensamente transcorrido no trabalho.

Helio saboreava uma dessas horas amenas de lazer em ridente cidade paulista, convizinha á de Ribeirão Preto. O povo daquella pequenina terra, — pacato, gentil, hospitaleiro. Descendencia quasi toda do sul de Minas. Familias de grandes proprietarios. Gente bôa, laboriosa, tenaz, devotada, mas de severa fidelidade nos negocios, como nos tempos aureos em que um fio de barba valia por documento.

A casa do amigo que hospedava a Helio, transluzia mil encantos de bom gosto. A miniatura de um palacete olympico, transplantado, ali, quiçá pelas mãos de algum invisivel titan. Erguia-se nos confins da cidade, num recesso, sobre eminencia de terreno que dominava um panorama soberbo, ao longe... Por dentro da vivenda, a ordem irreprehensivel a espelhar nitidamente em tudo o coração disciplinado de uma esposa attentissima, coração de fidalga que se democratizára. Por fóra, entre moitaes de crysanthemos e rosas, de mil feitios e coloridos, e os renques de graciosos buxos verdes, elegantemente esquadrados, ao modo de minusculas fortalezas de folhagem, avultava aromado o bangaló de Olmar.

Helio apreciava sobremaneira lêr e estar, ali, ao frescor do terraço. O atrio recamava-se de parasitas indigenas pendentes de açafates artisticos, e os columnellos tinha-os enramados de um tapete verde de mimosa trepadeira. O terraço convidava devéras a quem quer que seja a refestelar-se na macia mobilia de vime, porque daquella posição estrategica, para usarmos um termo de guerra, se descortinava grande parte das ruas movimentadas da urbs; o pontear ao longe, quasi na linha do horizonte illuminado, de um casario branco de cidade proxima, que á noite se transformava num collar de luzes; e além, o valle placido, sinuoso e humilde, como um pensamento de vida á espera de um olhar...

* * *

Helio sahira um pouco, pelos fundos, ao pomar da casa, quando occorreu uma scena, que lhe chamou a attenção. Era ao fechar da tarde.

Uma tarde esbrazeada e limpida. Mez de Novembro. Da parede de muro, á qual estava fixa por um prego uma enorme gaiola, um canario do reino esvoaçava agitado debatendo-se... E, por cima da parede, um gato!

Gato sorrateiro, manhoso, atroz. De quando emquando de chofre introduzia as garritas aduncas e as retrahia ligeiramente sob as patinhas setinosas... Retrato vivo de muito assalto da hypocrisia no mundo.

Helio, velho amigo de acofiar a pellucia dos bichanos, sentiu naquelle instante correr-lhe nas veias novo borbotar de sentimentos. Teve horror daquelle felino acamurçado. O canarinho aforçurava-se em vão, aos cantos, e partia revoando entre as grades da gaiola. Pobrezinho! Os olhos do gato coruscavam um brilho singular de ansias de sangue. Encolheu-se em attitude de feroz espectativa. E deu o bote. Outra vez!... E nada ainda!

Helio não se conteve ante aquelle espectaculo. Quando rapido se dirigia para espantar o gato, um lindo cachorrinho fox de pernas ageis num relance farejou o inimigo e abalou contra elle latindo... Num salto indescriptivel de acrobacia, qua si fisgou nos dentes o bichano, que se enrodilhou todo em defesa, pellos eriçados, olhares em chispas...

Novo salto do cachorro, no qual o felino por um triz agatanhou com ira o cão intrepido, que insistia no combate. Num dos intervallos, o gato sumiu veloz e trepou ao telhado... De lá ficou espreitando... Raivoso, talvez! Mas perdêra a batalha.

Helio acariciou o cão fiel. Merecia um affago. Defendêra a humilde passarinho inerme. E a Helio não lhe sahiu da memoria aquella scena da crudelidade do gato. Ferir assim a um passaro inoffensivo, prisioneiro, sem defesa, parecia-lhe torturante, acerbo, inqualificavel.

Matar a um innocente! A alegria da casa! Quem sabe, si fôra seu, teria dado por certo ao canarinho plena liberdade. E logo lhe acudiu á mente a situação dos prisioneiros catholicos, espezinhados pelas garras da tyrannia, que em publico, entre caricias de uma pretensa lei, ostenta no Mexico aleivosamente as patas setinosas...

* * *

— Sr. Helio! — interrompeu-o no andar pacifico pelo terreiro a joven famula. Uma visita!

—Sabe-me dizer quem é?

— Dous senhores, seus conhecidos.

Desejam falar-lhe.

Helio se encaminhou para a porta principal que abria para o atrio e recebeu amavelmente aos dous cavalheiros.

— Tenham a bondade de entrar.

Eram dous senhores altos e magros. A um delles, professor do Grupo, Helio conhecia de longa data. A outro, apenas de vista.

Trocaram-se as primeiras saudações. Depois os assumptos variaram por diversos rumos. Helio andava um nadinha desconfiado da visita... Presentia alguma discussão, porque de sobra conhecia o mau habito do professor incredulo.

A noite accendêra nas casas as luzes artificiaes e no alto as estrellas do firmamento...

A sala de visitas, ali, era um mimo. Ao refulgir das lampadas esbranquiçadas e do lustre central, o professor teve um suspiro:

— Que pena! Tambem aqui ha idolatria!

Referia-se a uma preciosa imagem de Nossa Senhora, reproducção da Virgem de Murillo. Emergia bem ao fundo da sala.

— Perdão, revidou Helio, assumindo a defesa de quem o hospedava. Idolatria não é bem dito. Culto de veneração, é que fôra melhor dizer.

— Para mim, é idolatria.

— Uma questão simplesmente de grammatica, meu Sr. Decomponha o termo: idolo e latria. E verá como anda errado.

Idolo é a representação de um deus falso. Ora, ninguem diz que Nossa Senhora seja deusa. Nem são deuses os santos.

Jesus é Deus, mas não um deus falso. Logo, as representações de N. Senhora, dos Santos ou de Jesus não são idolos.

Imagens, sim. Imagem é a representação de algum objecto verdadeiro.

Um retrato de pessôa que existiu é imagem, não idolo, porque não representa um deus falso.

— Não ha então ali **adoração?**

— Adoração? Outra questão de portuguez. Quando falamos: adorada mãe, patria adorada, "adoração" é synonimo de patria **venerada, mãe querida.** Eis o sentido lato do termo. E' esse o culto de dulia e de hyperdulia conferidos a creaturas, como á Virgem: culto de **veneração.** Aliás é do 4.o mandamento: **honrar** pae e mãe. Podemos veneral-os em vida e depois de mortos, quer em pessôa, quer nas suas photographias ou estatuas. Não fez assim a Allemanha cultuando a Luthero na estatua que lhe ergueu em Eisleben?

— Não acha que os catholicos adoram imagens?

— Desculpe-me, Sr. O catholicismo não manda adorar as imagens no sentido estricto. Adoração no sentido estricto é o culto de **latria,** só devido ao Senhor, Deus.

Quem é que diz que aquella imagem é o Creador do céo e da terra? Ninguem. Logo, não adoramos a imagem em si. Ninguem diz: santa estatua, rogae por mim.

O culto é relativo á pessôa. Pois bem. Qual é o catholico que ensina que Maria Santissima **creou** o céo e a terra? Nenhum. Ora, o culto de latria é o culto em que se reconhece a pessôa, como Creador do céo e da terra, digno de toda homenagem. Logo, a Maria não a adoramos estrictamente.

Não é de latria seu culto. Mas simplesmente um culto de veneração a creatura e á mais perfeita das creaturas, depois da humanidade de Jesus Christo.

Resumindo: a imagem de Maria não é idolo, porque Maria não é deus falso; nem prestamos á Virgem um culto de latria, porque não a adoramos no sentido estricto, como si fosse ella o Creador do céo e da terra. Ella não o é. Logo não é idolatria esse culto de veneração. Mera questão de grammatica.

* * *

O professor quiz insistir. Mas o Helio cortou cerce a discussão.

— O Sr. me desculpe. Toda discussão é esteril. Apaixona e não convence. Conversemos sobre outros assumptos.

S.Paulo nos aconselha que não percamos tempo em discussões, em vãs genealogias e em futilidades de palavras.

Meia hora depois, aquelles cavalheiros se despediam amavelmente, muito amavelmente... E o Helio ficou pensando em como é sabio aquelle conselho de S. Paulo a Tito (Cap. III): foge do homem herege.

Sahiu para o varandim, e contemplou o céo marchetado de estrellas, em noite serena. Precisava elle de ar puro.

Sahira da scena do gato contra o passaro: dous contra um e se achara pouco depois a braços, diversamente, com dous contra um em discussão pueril, filha de inveterado preconceito contra o catholicismo.

Achou mais agradavel que a terra a contemplação poetica do céo. E ficou-se a vêr a mata obtenebrecida e o claror meigo das estrellas.

Pe. Armando Guerrazzi

SEMANA FESTIVA

CARIDADE RACIONAL

Conforme noticiámos, realisou-se de 7 a 15 de abril ultimo, a Semana Festiva, em beneficio das obras parochiaes de Santa Cecilia.

São sobejamente conhecidos os motivos que ditaram a um denodado grupo de distinctas senhoras da nossa élite, amigas desta parochia, a effectivação de um movimento no sentido de soccorrer as necessidades parochiaes.

Não resta duvida que em Santa Cecilia ha recursos, mas não deixa de ser verdade, que tambem ha muito mais trabalho. As realisações desta parochia se avolumam dia a dia e quem fala em realisações, fala em obrigações.

Com a ascendencia continua destas, avolumam-se mais e mais as responsabilidades do Revmo. Vigario e se faz mistér que todos os parochianos lhe estendam a mão benemerita e amiga, afim de fazer jus ao seu titulo honroso de catholico parochiano de Santa Cecilia.

Podemos dizer que neste recanto as energias se movimentam synergicamente no incremento de varias obras cujo alcance social é inutil encarecer.

Não faltam a Santa Cecilia, alem das obras de supplencia e manutenças da matriz, e da casa parochial, os problemas cuja transcendencia todos sabem apreciar. Referimo-nos á protecção á infancia, á mocidade e á velhice.

O primeiro apresenta-nos um interesse todo especial. Ahi temos a Escola Parochial dirigida pelas Exmas. Irmãs de S. Vicente de Paulo, onde centenas de crianças recebem, ao lado da assistencia moral e espiritual, a educação intellectual. O ensino gratuito administrado com os modernos methodos educativos tem concorrido para a formação de elementos uteis á familia e á Patria.

A assistencia á velhice desamparada se localisa no Asylo S. Vicente de Paulo, á rua Turiassu', o primeiro fundado em S. Paulo, e a cargo das Damas de Caridade da parochia. Alli dezenas e dezenas de anciãos e anciãs recebem tudo, desde o prato quotidiano até a assistencia moral e o consolo nos dias que ainda lhes restam.

Entre estes dois extremos, a infancia e a velhice fica a mocidade que encontra em Sta. Cecilia o ninho propicio para a ordenação das suas energias, a coordenação das suas forças, a arregimentação imprescindivel afim de se organisar e se disciplinar. Os grandes ideaes não se effectivam na desordem e no cahos. Para longe o superfluo e o futil! E' na escola do bom exemplo, do estudo **serio** e **constante,** da fé convicta, emfim é na escola de Maria, que se cimentam os mais bellos e mais puros caracteres que fatalmente hão de vencer as incongruencias e as intemperias do modernismo lassivo da época actual. Organisar, formar, disciplinar a mocidade que surge para as grandes arrancadas, deve ser pois, a preoccupação mais seria da nossa brasilidade.

Na heterogeneidade dos elementos que superabundam entre nós, consequencia certa e irremediavel dos factores cosmopolitas que dominam em o nosso meio racial ainda em formação, certo é, que a união de elementos tão differentes, sob o ponto de vista ethnico ou social, só será possivel pela fé, pelo amor á nossa religião. Sem duvida alguma, a organisação da nossa juventude deve espelhar o caracteristico unitivo da Santa Igreja.

Não é americanisando, ou germanisando, ou afrancezando que conseguiremos a unidade desejada. A-brasileirando, nacionalisando é que se attinge o fim collimado.

Em Sta. Cecilia ha duas sociedades marianas: a Pia União e a nossa Congregação, pujantes de vida e cheias de vigor; mas, digamol-o sem receio, faltam-lhes os recursos indispensaveis para a execução de um programma de Acção Catholica, profiqua e efficiente.

Porque então não auxiliar esta mocidade que vibra, que freme de enthusiasmo sob a direcção de um Monsenhor Pedrosa que tambem sabe ser jovem amando e fazendo causa commum com os moços que o rodeiam solicitos ás suas ordens?

A muita gente parecerá infantil a idéa de secundar-se a mocidade nos seus grandes commettimentos. Puro engano. E' sobre ella que se assenta o futuro e o destino da nossa patria. Não basta dizer que os jovens representam a esperança do nosso Brasil. A phrase pela estereotypia da citação já quasi representa um mitho. E' imprescindivel que se concretise em factos esta esperança. Impõe-se a educação da juventude sob os bons principios christãos. E então teremos de facto confiança na mocidade hodierna.

Auxilial-a, é, portanto, um dever de todos que se interessam pela sorte deste paiz.

Educal-a, disciplinal-a, será missão divina, para estabelecer nella a harmonia entre o intellecto e o coração que no dizer de Platão é o mais alto dote do homem.

Tornal-a util e proveitosa é o dever que se impõe, pois que "o mesmo esforço para o util é um attestado de moralidade; visto como a pesquisa do util na sua significação mais alta e pura, é sempre um acto nobre de fraternidade humana.

(Bertarelli).

* * *

Justifica-se assim o contar as sociedades marianas de Sta. Cecilia no numero das obras parochiaes.

O rendimento da Semana Festiva foi de Rs. 36:252$000.

OS CATHOLICOS NOS ESTADOS UNIDOS

Segundo os ultimos communicados de Nova York, de accordo com os dados estatisticos fornecidos pelo directorio catholico, o total das pessoas que actualmente seguem a religião catholica nos Estados Unidos é de 19.689.049.

Consola-nos esta noticia, servindo-nos de exemplo a acção dos nossos irmãos da America do Norte, que não esmorecem na lucta para a evangelisação dos povos.

DESFILE DE ALMAS

Mez de Maria, mez de blandicias;
Raios dardejam de um sol ardente;
Auras, perfumes, luz e delicias
Da natureza bella e virente.

Bimbalham sinos, folgam creanças;
Moças, de branco, passam suaves.
Pelos caminhos risos e danças
E no arvoredo chilreios de aves.

Mez de Maria, Nossa Senhora,
Santa das Santas, Mãe dos amores.
De braços dados Pomona e Flora
Trazem-nos prendas, fructas e flôres.

Que linda gente! Que lindo dia!
Porque vontade de crêr, brincar?
Porque, sabemos, Virgem Maria
E' mãe querida do nosso lar.

Eil-a sorrindo formosa e santa,
Alcandorada sobre o andor;
Moças e moços... Candura quanta
Na mocidade viçosa, em flôr.

Bimbalham sinos, alegres sinos;
A Virgem sempre sorrindo vae.
As moças — cantam tão lindos hymnos,
Santos louvores ao Deus que é Pae.

Virgens, prendendo nas mãos as fitas
De seda branca seguem silentes,
Em guarda de honra, simples, bonitas,
Vestes folgadas, alvinitentes.

Sorrindo passas... Meu Deus, que bella!
Virgem Maria... Perdão, perdão!
Fico esquecido nos olhos della,
Bate de goso meu coração.

Bimbalham sinos e os cantos de almas
Sobem serenos, como em tropheu
Até as alturas amenas, calmas,
Em que uma Virgem reina no céu.

Nossa Senhora está entre flôres,
Sobre bordados brancos, tafues;
Vae sobre os hombros dos peccadores,
Meiga, tão meiga, de olhos azues.

Sóbe os degráos de uma Cathedral...
E tu' tambem... que comparação...
Peccado simples e não mortal...
Penso contricto numa oração.

Todos de joelhos, todos rezando,
Orgão cantando... linda harmonia
E a Tota-Pulchra nos contemplando
Naquelle enlevo... que lindo dia!

S. Paulo. ERNESTO MAYER.

A partir do mês de Junho o nosso jornal será quinzenario

Os grandes movimentos Marianos em Santa Cecilia

A SEMANA MARIANA

Para a realisação do proximo Congresso da Mocidade Catholica em Setembro proximo, se faz mistér a cooperação de todas as sociedades catholicas, maximé das Congregações Marianas.

E' imprescindivel porém, que ellas se apresentem perfeitamente organisadas, devidamente apparelhadas, decididas a empresarem todo o seu esforço para o maior exito de tão grande certamen.

Oriental-as, instruil-as, preparal-as será ardua tarefa que pesará nestes 5 mezes sobre os seus dirigentes responsaveis.

Pouco adiantará apresentar-se um complexo desorganisado, com grande numero de adeptos, mas que muitas vezes nem sabem o que lá vão fazer.

Se se não providenciar agora, emquanto é tempo, para a orientação e arregimentação das variadas forças de que dispomos, não teremos na época propicia, a harmonia de vontades, a cohesão e disciplina imprescindiveis para conseguirmos o fim primordial do Congresso: a organisação da nossa juventude.

Entre as sociedades de moços, tomou a dianteira a União de Moços Catholicos de Santos, promovendo uma série de conferencias preparatorias. Chega agora a nossa vez.

A Pia União e a Nossa Congregação resolveram organisar nos dias 21 a 29 de Junho p. f. uma **SEMANA MARIANA,** que visa adextrar os nossos jovens cecilianos para a proxima lucta. Conforme regulamento que abaixo transcrevemos, e já devidamente approvado pelo Revmo. Monsenhor Director das duas aggremiações, haverá 2 sessões solemnes, uma a 21 correspondente á abertura, e outra a 29 ao encerramento.

De 22 a 28 haverá, diariamente uma sessão de estudo, onde serão discutidas duas theses elaboradas por Filhas de Maria e Congregados.

São os seguintes os titulos das 14 theses e seus expositores:

A) ORGANISAÇÃO

1.a ORGANISAÇÃO MARIANA — pelo Congregado Antonio de Paula Assis.
2.a ESPIRITO DE ORGANISAÇÃO — pela Filha de Maria Snta. Ignez Távora.

B) FORMAÇÃO

1) Formação Religiosa.
3.a A FORMAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL — pela F. M. Dra. Margarida de Camargo Barros.
4.a A FORMAÇÃO RELIGIOSA COLLECTIVA — pelo c. Aluizio Calazans de Freitas.
5.a CULTO EXTERNO — pela F. M. Snta. Maria Rego Freitas.
2) Formação intellectual.
6.a FORMAÇÃO INTELLECTUAL — pelo c. Dr. José Marcondes Pedrosa.
3) Formação Moral.
7.a FORMAÇÃO MORAL E EDUCAÇÃO SEXUAL — pelo c. Paulo Sawaya.
8.a EDUCAÇÃO DA VONTADE — pela F. M. Srta. Idalina Távora.

C) ACÇÃO

9.a ACÇÃO CATHOLICA — pelo c. Pe. Arthur Ricci.
10.a O APOSTOLADO LEIGO — pela F. M. Srta. Lucia de Queirós Telles.
11.a APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL — pela F. M. Srta. Mary Quirino dos Santos.
12.a PROPAGANDA MARIANA — pelo c. Ruy Calazans.
13.a ACÇÃO DO APOSTOLADO LEIGO JUNTO A' INFANCIA — pela F. M. Snta. Georgina Tripoli.
14.a SYNTHESE DOS TRABALHOS DA SEMANA MARIANA — pelo c. Paulo de Carvalho e Castro.

O regulamento da Semana Mariana é o seguinte:

REGULAMENTO

1.o A Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia e a Congregação Mariana da Legião de S. Pedro, de commum accordo, promoverão nos dias 21 a 29 de Junho proximo um movimento intellectual entre os seus membros, sob o titulo de Semana Mariana.

2.o A semana Mariana tem por fim preparar e arregimentar todos os marianos da parochia afim de prestarem o seu auxilio ao Congresso da Mocidade Catholica que se realisará em setembro p. f.

3.o Para attingir a este fim as duas sociedades referidas se propuzeram organisar a Semana Mariana, correspondendo a um movimento puramente intellectual entre os seus membros.

4.o A Semana Mariana constará de trez partes essenciaes a saber: a) a mesa directora, b) os oradores e os relatores das theses, c) os "semanistas".

5.o Só poderão pertencer a qualquer uma destas partes os membros das sociedades marianas acima referidas.

§ Unico — O ingresso de qualquer outro individuo nos trabalhos da Semana Mariana só poderá ser feito com o consentimento do Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa.

6.o A mesa directora constará:
1.o Um presidente honorario que será o Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa.
2.o Dois presidentes effectivos que serão os Revmos. PP. Arthur Ricci e Pedro Gomes.
3.o Dois secretarios e dois sub-secretarios.
4.o Dois thesoureiros.
5.o Seis tachygraphos.
6.o Dois auxiliares.

§ Unico — A' excepção dos presidentes honorario e effectivos os demais membros serão escolhidos entre as Filhas de Maria e os Congregados.

7.o Haverá 9 sessões, sendo duas solemnes, nos dias 21 e 29, correspondente, respectivamente á abertura e ao encerramento da Semana Mariana, e as outras 7 serão sessões ordinarias.

§ 1.o Os programmas das sessões solemnes serão publicados opportunamente. Ellas serão presididas pelo presidente honorario, e terão caracter festivo.

§ 2.o As sessões ordinarias serão de estudos. Haverá em cada uma a leitura, relação, discussão e votação de duas theses. Este numero poderá variar com a approvação da mesa directora. As sessões serão nocturnas.

8.o As Filhas de Maria e os Congregados que tomarem parte nas sessões de estudo, como oradores, relatores ou assistentes, receberão o titulo de "semanistas". Para isso deverão fazer a sua inscripção até o dia 10 de Junho improrogavelmente.

§ Unico — A quota de inscripção será de 3$.

9.o Os "semanistas" são obrigados a assistir a todas as sessões, ordinarias e solemnes, tendo o direito a um logar reservado na sala das reuniões.

§ Unico — A ausencia ás sessões, sem motivo justificado, implicará na eliminação do "semanista" nos trabalhos da Semana Mariana.

10.o Para as sessões de estudo, haverá 14 expositores, escolhidos entre Filhas de Maria e Congregados, os quaes tambem serão os relatores.

§ Unico—Cada expositor deverá defender uma these sobre assumpto previamente determinado. Cada relator deverá fazer a relação (critica) da these que lhe foi designada. Cada "semanista", deverá emittir o seu voto sobre as conclusões.

11.o Até o dia 10 de junho, improrogavel, todas as theses deverão estar em poder dos presidentes effectivos da Semana.

§ Unico — As theses deverão ser escriptas á machina em papel typo carta, com dois espaços. O expositor ficará com uma copia e entregará outra ao presidente effectivo.

12.o Cada these deverá conter no maximo trez conclusões de caracter pratico e opportuno. Somente aos membros da mesa directora será permittido augmentar o numero de conclusões.

13.o Os relatores receberão as theses no dia 14 de junho, e deverão apresentar uma relação escripta á machina em papel typo carta, que será lida no dia que lhe for designado. Esta relação, deverá ter o caracter de critica ao trabalho em questão.

14.o Não poderá exceder de 45 minutos o prazo para a leitura, relação, discussão e votação de uma these, assim distribuido: para a leitura 20 minutos; para a relação 10, para a discussão e votação 15 minutos.

§ Unico — Somente o presidente effectivo da sessão é que terá o direito de prorogar este prazo.

15.o A approvação das conclusões será por maioria de votos dos "semanistas" presentes á sessão, cabendo dois votos ao presidente honorario.

16.o Durante a sessão será facultado o uso da palavra a todos os "semanistas" segundo a ordem predeterminada. Sómente será concedida a palavra ao "semanista", após a annotação feita pelo secretario.

17.o No seu conjuncto as theses observarão trez divisões: Organisação, formação e acção.

18.o De cada sessão será lavrada uma acta que será lida na sessão seguinte. Após a sua approvação deverá ser assignada pelo presidente effectivo, secretario, expositores da sessão e respectivos relatores.

19.o O autor do trabalho e o relator teem o direito de no fim de cada discussão, responderem aos argumentos expendidos, defendendo seus pontos de vista. Logo em seguida haverá a votação das conclusões e modificações.

20.o Ao presidente honorario, como Director que é das duas sociedades marianas, se confere o direito de ampliar, restringir, modificar, o presente regulamento, assim como approvar ou reprovar as theses, as relações, etc.

Cremos não poderia ser outro o melhor meio de preparar os nossos marianos afim de comprehenderem a importancia do proximo Congresso, e portanto, não regatearem esforços para darem o maior brilho ao grande movimento das nossas forças catholicas.

A nossa Semana Mariana é muito regional, é um movimento "intra muros", mas não deixa de ser um ensaio para a grande prova, em que poremos á mostra o nosso brio e o nosso amor ás causas nobres.

Associação Christã de moços ou Associação Protestante de moços

Demasiado conhecida a parabola do Divino Mestre concernente aos verdadeiros pastores que não desconhecem suas ovelhas e que estas tambem os conhecem a elles.

A mesma pagina do Evangelho mostra-nos os mercenarios entrando, ainda mal, no aprisco, não para montar guarda ás ovelhas, porém, com o fim de roubal-as e deixal-as devorar pelo lobo traiçoeiro.

Falsos pastores e prophetas os houve em todos os tempos.

Não é, pois, para admirar que os haja, tambem, nos dias em que se deslisa o fio da nossa vida.

No seu tempo Jesus Christo verberou energicamente esses falsos mestres que surgiam no seio do povo. Contra elles levantou-se, tanta vez, a voz divina do Christo, tendo accentos de propheta, ahi mesmo, em face das multidões, que se acotovelavam, avisando-as: "Acautelae-vos dos falsos prophetas".

Hoje, mais do que sempre, mistér se faz repetir, sem cessar, ao nosso povo, bradar aos catholicos da nossa terra a mesma palavra do Christo.

Alerta! Vigilancia! Acautelae-vos contra os falsos prophetas!

Destas columnas levantamos agora nossa voz, qual trombeta a resoar nos arraiaes christãos, contra a duplamente nefasta propaganda dessa heresia, de quatrocentos annos, que se vae alastrando, muito infelizmente para nós, em muitos pontos da nossa terra, de maneira assustadora.

Verdade que não admitte contestação de quem quer que seja é certamente esta: "A diffusão dos principios defendidos pela propaganda protestante americana entre os brasileiros traz, em seu bojo, multiplos perigos á integridade da religião catholica — a religião da maioria dos brasileiros — e vem, por isso mesmo, ferir a integridade e independencia da nossa patria.

Esta affirmação fazem-na tanto aquelles que abraçam a nossa fé como os que della se divorciam.

Neste ponto, vem a talho o commentario que, de uma pastoral de D. Silverio, Arcebispo de Mariana, sobre os collegios catholicos, fez Medeiros e Albuquerque. Esse commentario é um attestado completo do seu raciocinio lucido expressando ahi as mesmas idéas que as derramadas nestas linhas. Para nós essas palavras de Medeiros e Albuquerque têm tanto mais valor porquanto, seja dito de passagem, elle não se inclina de maneira nenhuma ao nosso credo.

Não é dado, portanto, ao catholico ao catholico brasileiro, permanecer no seu lethargo e dormir num indifferentismo glacial, que o tornaria duplamente culpado no tribunal inexoravel da consciencia, em face da sua religião e da sua fé.

Não queiramos ver a patria, que amamos, com extremos de patriotismo, agrilhoada pela escravidão; quebremos lanças por não ver a seita da revolta e da mentira, do seculo XVI, profanando sacrilegamente o culto do verdadeiro Deus.

Alerta, portanto, oh catholicos brasileiros!

Alma cheia de santa indignação, nos levantamos contra essa infiltração protestante, que vae ganhando terreno na briosa alma da nossa mocidade.

Ahi se ostenta, formidavel, essa propaganda, nos campos do protestantismo, feita por essa Associação que mostra, em seu frontispicio, o falso nome de Associação Christã de Moços.

Falso, disse-o bem, falsissimo.

O que a seita protestante quer em nossa terra, não é, está claro, agrupar, em derredor do seu credo, mais adeptos ás mesmas idéas religiosas.

E' uma "propaganda politica, insidiosa e lenta, que os norte-americanos estão fazendo no nosso paiz, sob as apparencias de preoccupações meramente pedagogicas e religiosas".

E' facto de todos sabido que as missões protestantes, vindas ao nosso paiz, absorvem grandes sommas, dispendidas pelos norte-americanos. Ora, taes missões protestantes protegem a Associação Christã de Moços, que tem recebido donativos formidaveis dos Estados Unidos.

Será a admiração apaixonada pelos seus principios religiosos que os sacode e os impulsiona a taes emprehendimentos?

A vontade, talvez, de propagar a sua religião no seio dos infieis, que não tiveram ainda á dita de receber os clarões do Evangelho?

Não é possivel admittil-o.

Ainda lá estão, dentro dos Estados Unidos, muitos milhões de almas que ainda não abraçaram a fé protestante. Porque não vão convertel-os?

Cousa interessante de observar-se é o desenvolvimento da acção protestante entre os catholicos, aqui em nossa terra, abandonando os vinte milhões de norte-americanos, que, mercê de Deus, permanecem fieis á religião catholica, apostolica e romana.

A caridade bem ordenada começa por casa. A caridade, vae commentando as palavras do Arcebispo de Mariana Medeiros e Albuquerque, a caridade é uma bella cousa. O orador missionario é outra igualmente bella. Mas o proprio Christo nunca recommendou a ninguem deixasse em casa os filhos e parentes ardendo em febre, para ir curar, longe, os extranhos.

Não. Não é a fé pela sua religião que move os norte-americanos a diffundirem-na entre nós, como está evidenciando essa Associação de Moços.

Nesta propaganda envolvem-se, hypocrita e sorrateiramente, intuitos politicos.

Como movel de fins politicos surtiu optimos resultados para os norte-americanos nas Philipinas, em Cuba e em outros lugares, a chamada Associação Christã de Moços.

O mesmo poderá acontecer em nossa terra si não levantarmos desassombrados bem alto nosso protesto, protesto efficaz, porque não continue a implantar-se, entre nós, tal Associação.

Não sei porque essa Associação protestante que é, costuma acobertar-se neste falso nome de **"Christã de Moços"**.

Em 1915 o Secretario Geral da A. C. M. (Associação Christã de Moços) de Chicago disse, com toda franqueza, a um sacerdote catholico, fazendo referencia aos membros catholicos dessa Associação: "A A. C. M. é essencialmente protestante: a meu ver, deveria ficar aberta e francamente protestante. Dir-lhe-ei com toda franqueza que, na minha opinião, a nossa A. C. M. não deveria ter jovens catholicos leaes entre os seus membros activos; não estariam em seu lugar. Para falar sem rebuços e sem rodeios, tomando em conta a attitude actual (em 1915) da Igreja Catholica para com a A. C. M. creio que **todo jovem catholico que entra nas fileiras da A. C. M. dá prova evidente da sua falta de lealdade.**

A "Convenção Geral" de Portland disse claramente: As Associações Christãs hão de ser dirigidas por membros das igrejas evangelicas. E accrescentou: São consideradas como taes (Evangelicas) as igrejas que reconhecem e têm as Sagradas Escripturas por unica regra infallivel de fé e costumes.

Que conclusão, pois, colher destes pequenos e facéis raciocinios? Outra não pode ser senão esta: O titulo A. C. M. é uma armadilha para prender os incautos.

O nome de Christã, com que se mascaram os nossos irmãos separados, da celebre reforma, é um disfarce para que, ao menos na apparencia exterior, possam alliciar ás suas fileiras jovens catholicos, em cujos corações inoculem elles os erros e enganos da sua religião reformada.

Portanto, tenhamos para nós esta verdade: A Associação Christã de Moços é, sem rebuços, Associação Protestante de Moços.

P. P.

Primeira missa e primeira communhão no Instituto Disciplinar

Sob o louvavel patrocinio do Rev. Pe. Gastão Liberal Pinto e da veneranda senhora Dona Ermelina de Souza Queirós, coadjuvados pelos congregados marianos de Sta. Iphigenia e Sta. Cecilia, realisou-se a 3 do corrente, com inteiro brilho, a primeira communhão e missa dos internados no Instituto Disciplinar. Era de se notar o enthusiasmo com que estes moços se apresentavam á mesa Eucharistica para receberem, pela primeira vez, a Jesus Hostia, fonte de vida.

Foi celebrante nesta cerimonia, o exmo. e revmo. padre Dr. Gastão Liberal Pinto, que, ao Evangelho, numa linguagem que lhe é toda peculiar, soube expôr com clareza e segurança a doutrina religiosa e civica aos commungantes, mostrando-lhes o caminho do dever, não só para com Deus Nosso Senhor, mas para com a Patria.

Nesta missa acercaram-se da mesa Eucharistica, 180 jovens internados, além de muitos outros catholicos que lá estiveram como que servindo de estimulo e incentivo áquelles moços inesperientes das verdades divinas.

Tudo isto nos mostra o quanto tem sido grande a acção catholica em S. Paulo. Precisamos trabalhar em bem dessa mocidade desamparada, que vive afastada de Deus, e sejamos francos, não sabe ás vezes o fim a que foi creada e vive em completo abandono, sem um amigo por vez que lhe dê a mão e a conduza ao caminho do bem.

Foi realmente consolador os fructos colhidos pelos ardorosos batalhadores pela Acção Catholica.

ARLINDO

Factos Marianos

A nossa Congregação

CONSELHO GERAL

Reuniu-se nos dias 29 de Abril, extraordinariamente, a 6 do corrente (sessão ordinaria), o Conselho Geral da nossa Congregação, sob a direcção do Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa, e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

SEMANA FESTIVA — O Revmo. Mons. Director congratula-se com os demais conselheiros pela realisação da Semana Festiva, onde os nossos congregados tomaram parte saliente. Considerando a nossa Congregação como uma das obras parochiaes, coube-lhe parte da renda da Semana Festiva, com o que se poude saldar as dividas da nossa sociedade e promover varios melhoramentos.

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS E NOVIÇOS — Em seguida o Conselho procedeu á votação dos noviços que deverão ser recebidos como Congregados e dos aspirantes que deverão passar a noviços, no dia 27 de Maio corrente,

Serão recebidos como congregados os seguintes noviços: Alfredo A. Barros, Adolpho Mello Junior, Alcindo Ferraz do Amaral, André José de Carvalho, Edgard Pinto de Sousa, Edgard F. Araujo, Fausto Vieira de Campos, Gilberto A. Barros Leite, Geraldo Majella C. Silva, Herberto Cambraia Salles, João Monteiro Machado, José Siqueira da Cunha, José Carvalho, José Urbina Telles, José Cesar Lessa, José Vita Jr., José C. da Fonseca Jr., Oscar J. Mayer Neto, Sylvio Costa Boock, Sylvio Calazans, Luiz Gonzaga Calazans, Alexandre Fermozelle, Miguel Franchini Neto, Waldomiro Siqueira Junior e Sylvio Procopio.

Devem entender-se com o congregado presidente, os seguintes noviços: Roberto A. Nascimento, Oswaldo Pedrosa, Luiz Carlos B. Vidigal, João Rosa Castro Pereira, Enéas A. de Moura, Carlos Costa, Benedicto Alves Branco, Adolpho Petrochio, Alcides Magalhães.

Determinou-se que no dia 27 de Maio haverá uma reunião litero-musical no salão de festas da Congregação.

COMMUNHÃO GERAL POR INTENÇÃO DOS NOSSOS IRMÃOS DO MEXICO — Foi adiada do dia 22 de abril p. para hoje a communhão geral que todos os membros da Congregação deverão effectuar por intenção dos nossos irmãos que no Mexico soffrem as consequencias de um governo arbitrario e tyrano. Opportunamente a Congregação deverá promover algum movimento pela mesma intenção.

RENOVAÇÃO DO CONSELHO — De accôrdo com a deliberação tomada anteriormente, os membros do nosso Conselho que não fazem parte da Directoria deverão ser renovados na reunião geral de hoje, sob eleição promovida entre todos os congregados. Serão 5 os officios a se renovarem e é a seguinte a lista trinominal organisada pelo Conselho: 1.a lista — congregados Antonio Greff Borba, Olavo Calazans, Luiz Cesar Lessa; 2.a lista — Arlindo B. Pereira, Cassio Ciampolini, Mario Calazans; 3.a lista — Dr. Itibran M. Machado, João Mathias Barker, Pedro José de Carvalho; 4.a lista — Ruy Calazans, Vasco Ferraz Costa, João Morello Filho; e 5.a lista — Sylvio B. Vidigal, Mauro Pinto e Silva, Carlos Simon Poyares.

CIRCULO DE ESTUDOS — Por determinação unanime do Conselho ficou determinado que o congregado presidente do Circulo de Estudos fizesse parte do Conselho como membro da Directoria.

ANNIVERSARIOS — Completam mais um anno de vida os seguintes congregados:

Dia 16 — Arlindo B. Pereira.
Dia 17 — Edmundo de la Villa.
Dia 23 — Cassio Ciampolini.
Dia 26 — Amador Corrêa Campos.
Dia 26 — José Monteiro Machado.
Dia 4 de Junho — Benedicto Siqueira Wolff.
Dia 9 de Junho — Antonio de Paula Assis.

MELHORAMENTOS — Foram promovidos varios melhoramentos em a nossa Congregação, tendo o Conselho approvado todas as medidas tomadas. Assim, foi adquirido um novo mimiographo "Gestetner", uma machina para endereços "Addressograph", varias estantes e armarios.

Do mesmo modo já se acha em execução a adaptação da sala de gymnastica para uso dos nossos congregados, devendo ficar muito brevemente devidamente montada, com apparelhos modernos e variados.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

No 3.o domingo de Abril ultimo reuniu-se este departamento sob a presidencia do congregado Paulo de Carvalho e Castro.

1.a Secção de ZELADORES. — Na reunião do dia 5 foram apresentadas as fichas de frequencia dos congregados e noviços, ficando determinada a remessa de avisos aos que faltaram sem motivo justificado aos actos piedosos.

Deliberou-se que o congregado zelador mór apresente mensalmente ao Departamento uma relação da frequencia geral dos congregados aos actos piedosos.

2.a Secção de NOVIÇOS — Funcciona regularmente com as suas reuniões ás 5.as-feiras, ás 20 horas, na Matriz.

Por deliberação do Conselho foi constituida a sub-secção de ASPIRANTES, a cargo do congregado Mario Calazans.

Todos os aspirantes da Congregação deverão entender-se com este congregado para qualquer assumpto de seu interesse.

3.a Secção de VISITADORES. — Tem funccionado com muita regularidade sob a direcção do devotado congregado Carlos Simon Poyares E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

Dia 20 (3.o domingo) Congreg. de S. Iphigenia — Visitador: José Affonso Branco.
Dia 27 (4.o domingo) Congreg. de S. João Baptista — Visitador: Roberto Bonecker.
Idem Congregação da Consolação — Visitador: Luiz Gonzaga de Oliveira.
Idem Congregação de Sant'Anna — Visitador: José Monteiro Machado
Dia 3 de Junho. — Congreg. Barra Funda — Visitador: Arnaldo Fachini.
Idem Congreg. de S. Luiz — Visitador: Ernesto Mayer.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA. — Reassumiu o cargo de chefe desta secção o congregado Ruy Calazans.

5.a Secção RITUALISTA — E' a seguinte a escala para ornamentação da capella durante o proximo periodo:

De 14 a 20 de Maio — Congregado Cassio Ciampolini.
De 21 a 27 de Maio — Congregado Dacio Aguiar de Moraes Junior.
De 28 a 3 de Junho — Congregado Francisco L. Alm. Salles.
De 4 a 10 de Junho — Congregado Angelo J. Simões Arruda.

A reunião deste departamento será no proximo domingo dia 20 de Maio.

CIRCULO DE ESTUDOS

Reuniu-se no dia 5 do corrente o nosso Circulo de Estudos sob a presidencia do congregado Presidente da Congregação na ausencia do presidente effectivo.

1.a Secção de EDUCAÇÃO SEXUAL. — Continuam com toda a regularidade as aulas do Curso de Educação Sexual, frequentada não somente pelos nossos congregados como tambem por membros de outras Congregações. Actualmente o assumpto destas aulas tem versado sobre Moral e Introducção á Educação Sexual.

Proximamente serão divididas as turmas para o estudo da materia propria do Curso.

2.a Secção de CONFERENCIAS. — Realisar-se-á hoje a conferencia do congregado Telmo de Sousa Pereira sobre "O CONGREGADO MARIANO AUXILIAR NO COMMERCIO", no proximo dia 27 o congregado Luiz Eulalio de Bueno Vidigal falará sobre assumpto que será opportunamente determinado.

3.a Secção de LEITURAS. — O congregado chefe apresentou substancioso relatorio, constando não sómente os livros recebidos como os fornecidos para consulta e leitura.

4.a Secção de APOLOGETICA. — Continuam com toda a regularidade as aulas de apologetica, ás 20 horas, todas as 5.as-feiras na Matriz.

Tem sido bem animadora a frequencia, demonstrando assim a boa vontade dos nossos companheiros em se instruirem nas cousas da nossa fé.

5.a Secção de CULTURA. — Ficou designada para o proximo dia 19 ás 20 horas uma reunião desta secção na séde social, afim de serem distribuidos os trabalhos pelo congregado chefe da mesma. A discussão será feita na sessão do Circulo de Estudos.

A proxima reunião do Circulo de Estudos será no dia 2 de Junho ás 20,30 horas na séde social. Todas as secções são obrigadas a apresentar o seu relatorio mensal.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reuniu-se este Departamento sob a presidencia do congregado Paulo de Carvalho e Castro, no 3.o domingo de Abril.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES. — Durante o mes de Abril esta secção empenhou-se em cooperar para a Semana Festiva, principalmente no Salão Santa Cecilia. No dia 22 realisou-se uma reunião litero musical promovida pela Congregação de Santa Iphigenia.

Em Junho a secção providenciará para a realisação das sessões solemnes da Semana Mariana.

Brevemente entrará em reformas o nosso salão de festas, devendo ficar, portanto, suspensas as reuniões.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA. — Tem sido animador o movimento desta secção, que, dentro em pouco passará a occupar a sala de gymnastica.

3.a Secção de PROPAGANDA. — Deverá iniciar nesta semana a execução do novo plano de propaganda mariana, a cargo do congregado Arlindo B. Pereira.

4.a Secção de IMPRENSA — Tem sido intensa a permuta de nossa folha com outros orgams Reassumiu o cargo de secretario deste jornal o congregado Ruy Calazans.

Com autorisação do Conselho, do proximo mes de junho em diante, o jornal será distribuido quinzenalmente, aos segundos e quartos domingos de cada mes.

VARIAS

Congresso Internacional de Mulheres Catholicas

No dia 25 de Abril ultimo inaugurou-se em Haya, officialmente, pelo nuncio de sua santidade Monsenhor Schioppa, o Congresso da União das Associações Internacionaes das Mulheres Catholicas, no qual estão representados 26 paizes europeus e americanos e 25 milhões de mulheres catholicas.

O primeiro assumpto de que se occupou o Congresso, foi dos acontecimentos do Mexico, tendo sido approvado um protesto contra "as perseguições aos catholicos pelo governo mexicano". A assembléa approvou uma resolução no sentido de ser iniciada immediatamente uma campanha mundial contra essas perseguições, tendo approvado uma outra em que são convidadas as mulheres de todo o mundo a commungar no proximo dia 9 de junho "por intenção dos mexicanos perseguidos."

CALENDARIO MARIANO

MAIO
(Mez de Maria)

19 — B. Chrispim de Viterbo, Congreg.
21 — B. André Bobola, S. J., martyr, Congreg.
22 — S. João Baptista Rossi, conf., Congreg.
24 — N. Senhora da Estrada.

*

INDULGENCIAS

Receberão indulgencias plenarias: os congregados que são recebidos se, confessados, commungarem no mesmo dia; se confessados, commungarem com os outros Congregados na communhão geral.

Receberão ainda indulgencias de 100 dias, todas as vezes que, beijando a medalha da Congregação, approvada, pelo Ordinario e benzida pelo Director ou delegado seu, disserem devotamente a jaculatoria: **Nos cum Prole pia benedicat Virgo Maria.**

*

CONGREGADOS!

De 21 a 29 de Junho p. f. a nossa Congregação solennisará os dias de S. Luiz Gonzaga e S. Pedro, realisando a Semana Mariana. Convidamol-os para ouvirem as palavras de marianos que se interessam pela nossa causa.

*

A religião é a alma das nacionalidades, porque ella é que forma o caracter.

D. Aquino Corrêa.

*

SECÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

Avisamos aos Congregados que já se acham promptas as cadernetas de identidade. Queiram entender-se com o congresso Olavo Calazans.

PELA PAROCHIA

SEMANA FESTIVA.

O Vigario agradece á Commissão Organizadora da Semana Festiva pelas Obras Parochiaes, bem como a todas as pessôas que contribuiram para o seu optimo resultado, pois somente á maravilhosa generosidade de bons amigos de Santa Cecilia é que se deve o ter tido a Semana Festiva o rendimento bruto de mais de 36 contos, resultando um saldo liquido de cerca de 31 contos. Tratando-se duma festa modesta realizada numa casa particular cedida por uma familia amiga e bemfeitora da Parochia não poderia ser mais compensador o resultado liquido.

Retribúa Nosso Senhor em bençams e protecções a generosidade dos nossos bons amigos.

BANCOS E CONFESSIONARIO.

Mais quatro bancos iguaes aos da nave central foram feitos e já se acham na Matriz, para a commodidade dos ficis. Esses quatro bancos custaram um conto e quatrocentos mil réis. Uma das nossas mais dedicadas bemfeitoras, cujo nome não nos é permittido declinar, quiz fazer delles presente á nossa Matriz. Que Nosso Senhor lhe pague o valioso presente. Acha-se tambem na Matriz um novo confessionario que nos custou um conto e novecentos mil réis. Apesar dos nossos confessionarios serem muito bem feitos, o estilo da nossa igreja exige que sejam substituidos pelo modelo do novo confessionario; de sorte que opportunamente todos os confessionarios da Matriz serão iguaes a esse modelo.

BANQUETA DE SÃO JOSE'

Já se acha encommendada no Lyceu de Artes e Officios a nova banqueta para o altar de São José. Já não era sem tempo, pois ha muito que nós devotos do Grande Padroeiro da Igreja sentiamos um quasi remorso de ver o seu altar tão despido, tão pobremente ornado.

Devido a uma combinação com a banqueta do SS. Sacramento, essa banqueta para S. José ficará apenas em nove contos e cem mil réis. A Matriz terá que responder pela quasi totalidade dessa importancia, por quanto as esmolas offertadas até agóra por intermedio dalgumas senhoras Zeladoras do Apostolado ainda não attingem a quantia de dois contos de réis.

PRIMEIRA COMMUNHÃO.

Domingo passado, dia 6, após um triduo de retiro espiritual, uma turma de setenta meninos fez a sua Primeira Communhão em nossa Matriz. Esses meninos pertencem ao nosso Catecismo Parochial.

PUBLICAÇÕES

Durante o mês p. p., recebemos innumeros jornaes e revistas em permuta com o "Legionario". São tantos que nos falta espaço para enumera-los. Isso alegra-nos. Proporciona-nos alem de optimas e attrahentes leituras, jubilo por vermos o nosso orgam bem acolhido em toda a parte, e honrado com valiosas permutas. Assim, dentre outras, citaremos as seguintes:

"Nuestra Hoja", de Buenos Aires.

"O Mensageiro do Santo Rosario", orgam do Convento dos Dominicanos, de Uberaba, Minas.

"Ave Maria", desta capital.

"O Operario", semanario catholico desta capital.

"Ruth", desta capital.

"Estrella do Mar", do Rio de Janeiro.

"O Mensageiro da Paz", orgam da Congregação Mariana da Immaculada Conceição, parochia de Sta. Iphigenia, numero commemorativo do 19.o anniversario da mesma.

"O Congregado Mariano", da C. M. de São João Baptista da Lagôa, do Rio de Janeiro.

"Revista de Cultura", do Rio de Janeiro.

"Juventude Missionaria", desta capital.

"São Caetano-Jornal".

"A Tribuna", bi-semanario catholico, que se publica em Campinas.

"Caçapava-Jornal".

"O Cruzado Eucharistico", do Seminario Menor de Pirapóra, e muitas outras que não registramos pelos motivos acima expostos, mas que não deixamos de agradecer, e permutar.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Tachygraphia tambem por Correspondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. IPHIGENIA

SEU 19.o ANNIVERSARIO

Transcorreu no dia 21 de Abril findo o 19.o anniversario da fundação da Congregação da Immaculada Conceição de Santa Iphigenia, a primeira erecta em S. Paulo, fóra da Casa da Cia. de Jesus.

Foi seu fundador o revmo. Mons. João E. Barros, actual Vigario Geral, e é seu director o revmo. Pe. Dr. Gastão Liberal Pinto.

E' de todos conhecida a intensidade da acção social da Congregação de Sta. Iphigenia, que reflecte muito bem a disciplina e piedade dos seus congregados.

Cheia de vida e pujante de força, a nossa co-irmã tem sido uma verdadeira escola de fé apostolica onde se cimentam as mais solidas esperanças de um grupo valente de moços marianos.

Após o café, o congregado Dr. Paulo Dutra da Silva, em nome da anniversariante, saudou todas as Congregações que foram levar á de Sta. Iphigenia o seu abraço fraterno.

Em nome destas falou o nosso congregado presidente.

A' noite, houve uma reunião litero-musical, onde o congregado José da Silva Marret, um dos fundadores da Congregação, expoz a efficacia da acção dos marianos iphigenistas.

"O Mensageiro da Paz", o valente orgam da Congregação, deu edição especial de 8 paginas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS . .

O mez de Abril decorreu movimentado para essa Congregação.

Nos diversos actos da Semana Santa tomaram parte os Congregados, tendo tambem feito a Guarda ao Santo Sepulchro durante a noite de Quinta-feira para Sexta-feira Santas.

No dia 8, domingo, teve lugar o annunciado sarau litero-musical, projectado para solennisar o 12.o anniversario de sua fundação, transcorrido em 12 de Março, sarau este adiado em razão do lutuoso acontecimento do Monte Serrat.

A passagem daquella data foi motivo para que recebessem expressivas manifestações de sympathia das co-irmãs de Sta. Iphigenia e Sta. Cecilia e da Federação das Congregações Marianas, á qual é filiada.

O sarau a que nos referimos foi corôado de pleno exito e honrado com a presença do Exmo. Sr. Bispo Diocesano local. Deliciaram o auditorio o distincto catholico Dr. Freitas Guimarães em primorosa conferencia "Angelificata caro" e o Congregado Julio Cesar de Toledo Murat que, com muita felicidade, historiou a vida da Congregação.

Em 22 celebrou-se a festa da Annunciação da Virgem, com admissão solemne de Congregados e Candidatos.

Por occasião do anniversario da Congregação de Sta. Iphigenia, fez-se representar essa Congregação por diversos congregados.

No mez passado tiveram a registrar a visita do apostolico sacerdote, Revdmo. Pe. Visconti S. J., que se entreteve em amistosa palestra com seus Congregados, apreciando o movimento da séde.

Com muita animação estão sendo realisadas as provas da Escola de Sto. Ignacio, mostrando-se os professores satisfeitos com o aproveitamento dos meninos.

Neste mez de Maio, dedicado á Nossa Senhora, os Congregados assistirão todas as noites aos exercicios marianos, cultuando de modo especial a Santa Mãe de Deus.

O Legionario

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — F. V. DE CAMPOS

De 21 a 29 do corrente teremos a nossa "Semana Mariana".

V. S. não deseja cooperar comnosco nesse bello movimento da mocidade de Santa Cecilia ?

A impresa que perennemente agita as consciencias, deixa um sulco mais fundo, mais duradouro que a palavra e o exemplo.

BRASILIO MACHADO

ANNO 2 | Quinzenario com approvação ecclesiastica | São Paulo, 10 de Junho de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 13

BODAS DE PRATA DE EPISCOPADO

O Arcebispo Metropolitano de S. PAULO

A 22 de Maio, S. Excia. Revmo. D. Duarte Leopoldo e Silva completou 24 annos de episcopado e entra no periodo jubilar de sua sagração. S. Excia. vae festejar as bodas de prata do seu episcopado.

Um motivo de jubilo para S. Cecilia que o conhece, admira e acompanha ha longos, como pae carinhoso.

DADOS BIOGRAPHICOS

A D. Anna e Bernardo Leopoldo e Silva nascia, a 4 de Abril de 1867, aquelle que deveria illustrar a sua familia, de nobres tradições, com a investidura do episcopado. Ordenado por D. Lino Rodrigues de Carvalho em 1892, D. Duarte foi successivamente coadjutor de Jahu', lente do Seminario e Vigario de S. Cecilia. Nesta parochia, que abrira com os seus suores apostolicos, foi eleito bispo de Curityba. Recebeu a sagração das mãos do Cardeal Merry del Val, em Roma. Pouco tempo permaneceu na diocese do Sul. D. José de Camargo Barros, o saudoso bispo de S. Paulo, morria tragado pelo Oceano na catastrophe do "Syrio", e quem succederia a tão santo varão?

Estava naturalmente indicado o modelar ex-vigario de S. Cecilia e o successor de D. José em Curityba.

A 22 de Abril de 1907, D. Duarte era transferido para S. Paulo, e, em 1908, após a divisão da diocese em sete, era elevado a Arcebispo, Conde Romano e Assistente ao solio pontificio.

Pio X, o Santo Pio X, o distinguia com a sua amizade muito particular.

Conhecia o grande luminar que dera á igreja de S. Paulo e a envergadura de grande bispo que era D. Duarte. Visão de Santo.

O VIGARIO DE S. CECILIA

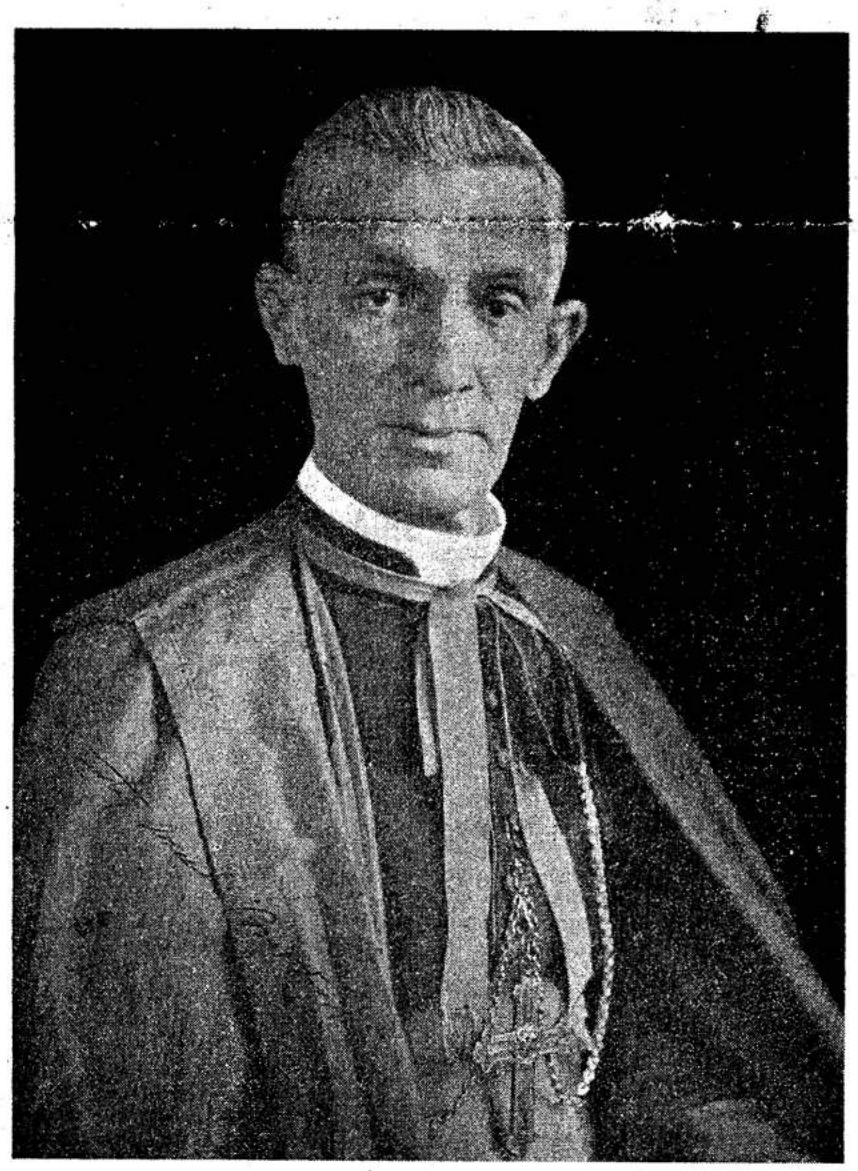
S. Cecilia não era, bem se vê, o bairro elegante que é hoje. Servida de modestissima Capella, imaginem-se os sacrificios do primeiro Vigario numa parochia vasta, como então.

Edgardo Prado, ao entrar um dia na Capella, tratada com zelo pelo Pe. Duarte, teve uma exclamação sincera: "Levo a impressão de ter visitado a mais bem cuidada de todas as igrejas da Suissa". O Pe. Duarte não esmoreceu. Formulou o projecto de uma grandiosa matriz e poz hombros á empresa. Pouco a pouco, surgia em S. Paulo o formoso templo de S. Cecilia, hoje bellamente decorado com paineis de Benedicto Calixto, Oscar Pereira da Silva e de outros artistas notaveis. Foi o primeiro dos templos modernos que se ergueram artisticamente em S. Paulo. Não descuidou do espiritual o Pe. Duarte. Seu grande amor é Eucharistia fez instituir em S. Cecilia a missa do Santissimo ás quintas feiras, a guarda de honra, o Laus perenne, a communhão reparadora. Deu grande pompa ao culto de Maria nos mezes de Maio, assim como incrementou na parochia a devoção a S. José. "Homem providencial, dizia delle d. José de Camargo Barros, homem providencial para formar em S. Paulo um **modelo de parochia**". O archivo, um mimo. Os paramentos e alfaias numa ordem irreprehensivel e escolhidos a capricho. Homem de fé, estimulou na parochia um crescente numero de primeiras communhões, o cathecismo parochial por meio de canticos, premios e festas, assim como instituiu um Curso superior de Religião, ministrado pelo venerando Mons. Francisco de Paula Rodrigues, de saudosa memoria. Suas praticas dominicaes aos fieis eram esmeradas. Promovia prégações extraordinarias, entre as quaes avultaram as conferencias que, em 1903, fez em S. Cecilia o eminente scientista, Pe. Dr. João Gualberto do Amaral. Escriptor primoroso, distribuia tambem a doutrina religiosa aos lares por meio do "Mensageiro Parochial".

Escreveu a "Concordancia dos Santos Evangelhos", livro que mereceu ser citado no Dictionaire de la Bible, de Vigouroux. E' de S. Cecilia que desde 1900 partem as peregrinações periodicas de S. Paulo ao santuario de Nossa Senhora da Apparecida. Nem descuidou elle da mocidade, porque fundou a destemida "Legião de S. Pedro", que tantos serviços prestou á causa catholica em S. Paulo. Eis o Vigario de S. Cecilia. Merecia eleito.

O BISPO DE CURITYBA

Tomou posse da Diocese a 2 de Outubro de 1904. Tinha sob a sua jurisdicção o Paraná e S. Catharina. Em pouco mais de dous annos de administração, S. Exa. visitou 131 localidades, percorrendo 4.960 kilometros, chrismou 51.594 pessoas e fez regularizar 762 casamentos. Deixou quasi constituidos os patrimonios da Diocese, do Seminario e da novel Diocese de S. Catharina; publicou varias cartas pastoraes, e uma dellas — a do casamento civil — foi lida em plena Camara Federal; estabeleceu missões regulares nas parochias; reconstituiu as fabricas parochiaes e o obulo diocesano. Devido a seus esforços, foram creados dous importantes Collegios, sendo um delles equiparado ao Gymnasio nacional; fundadas dez escolas congreganistas e cinco congregações religiosas se estabeleceram na Diocese.



S. Exia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, actual Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

O ARCEBISPO DE S. PAULO

Corriam os 10 de Abril de 1907, e D. Duarte descia na Estação da Luz applaudido como Bispo diocesano de S. Paulo. Escolhera para o distico de suas armas o texto de que sua força era Deus: "Ipse firmitas et auctoritas mea".

Seu primeiro empenho foi o de conservar tudo quanto herdara de acção catholico-social e religiosa do seu glorioso antecessor, D. José de Barros. E effectivamente continuou os retiros para o clero, a Confederação catholica, a obra dos cathecismos, o Seminario.

O Bispo logo se accentuou revelando-se. Expurgou as associações catholicas de elementos heterogeneos; salvou os patrimonios das parochias e o do Carmo; fez visitas pastoraes á Diocese varias vezes, por si ou por outros, chrismas e prégações. Sua sollicitude para com o clero se mostrou principalmente formando o espirito de unidade e de fé que neste reina, assim como de disciplina e de trabalho ininterrupto. E um clero zeloso e infatigavel. Haja vista ás associações catholicas que florescem, ás vinte e tantas igrejas novas que surgem apontando para o azul as suas torres, fructo de tantos sacrificios. Pelo bem do povo, é de hontem a grande acção de D. Duarte pondo os seus padres á disposição do Governo na grande guerra; cuidando da distribuição de forças, meios e hospitaes na grippe de 1918, o que lhe valeu uma carta elogiosa da S. Sé; a missa campal do Centenario e a homenagem do clero paulista á autoridade civil constituida; assim como o grande carinho pela população em lagrimas durante a revolução de 1924, onde S. Ex. mais de uma vez expoz a vida para mitigar as dôres do proximo, e não permittiu que os curas d'almas se retirassem de suas parochias naquelle momento afflictivo, para abrirem assim aos fieis o asylo das suas igrejas e espiritualmente os assistirem.

Tres vezes foi D. Duarte a Roma ad limina apostolorum, em visita ao Santo Padre e ao tumulo dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e todas as vezes voltou com projectos de trabalhos que realizou.

Da primeira vez, dividiu a Diocese em sete, o que lhe valeu, pelo desprendimento sacerdotal, um voto de louvor numa das Congregações romanas e a amizade carinhosa de Pio X, que via nelle um grande vulto. Deu-lhe até o solidéo branco, que actualmente se conserva na Curia, e o annel pastoral.

O que mais admira em D. Duarte é a sua energia em emprehender grandes obras. Depois da Igreja de S. Cecilia, bastaria para o immortalizar a Cathedral soberba de S. Paulo. Fez-se, para esse fim, acercar de homens de pulso, intelligencia e coração, como um Dr. Adolpho Pinto, um saudoso Dr. Max Hell, um Dr. Alexandre de Albuquerque, e a obra ahi está em plena praça da Sé. Não se contentou elle. O palacio velho da rua do Carmo não se coadunava mais com o progresso da cidade. Sua Exa. o vendeu e comprou outro na Rua S. Luiz, mais silenciosa, e não menos central para a habitação de Pispo. D. Duarte reformou a Curia diocesana. E ficou um trabalho que nos honra. Ali se observam, á rua S. Theresa, 17, não só um archivo modelar, que o Cardeal Gasquet declarou ser o mais acabado archivo ecclesiastico do mundo, senão tambem um museu de arte sacra, onde salvou S. Ex. muitas obras historicas de arte nacional.

Sua mão se volveu para o Seminario. Confiou o Collegio diocesano aos RR. Irmãos Maristas, Locupletou o Seminario de 12 annos de estudo, sendo sete de Curso Superior, onde creou as cadeiras de Theologia Pastoral, de Architectura sacra e de hebraico.

Em 1908, conseguiu da S. Sé que, addida ao Seminario, houvesse uma Faculdade de Philosophia, a primeira da America do Sul. O anno passado transferiu o Seminario para a Villa Albertina, na Freguezia do Ó. Tres novos e elegantes pavilhões se ergueram ao lado do velho pavilhão da chacara "Caio Prado". Isto, provisoriamente. Porque tem já em mãos a planta do vasto e bello seminario a ser erguido no Ipiranga, com a capacidade de 240 quartos para alumnos e com dependencias modernas, num estylo agradavel.

Uma obra, a bem dizer, no seu genero, perfeita. Para os padres edosos ou doentios projecta um retiro para relativo descanso no ultimo quartel da vida.

Bastariam essas obras para consagrarem D. Duarte um homem de acção. O tempo que é o juiz das instituições, é o melhor elogio ás obras de Duarte que se erguem á vista de todos.

Foi elle quem mandou construir o Convento de S. Theresa, nas Perdizes, assim como é o inspirador da construcção de mais de um convento e mosteiro na Capital. Acompanha-as com o seu olhar sollicito e com o seu conselho pratico. Sob a sua acção episcopal, ergueram-se varios collegios para Meninos e Meninas, como o Collegio des Oiseaux, o Collegio das Marcellinas, o Collegio das irmãs de S. José, em Santos.

Na Archidiocese, abriram-se mais de 40 escolas parochiaes ou religiosas; salões para a mocidade catholica e para senhoras; pensionatos para moças que frequentam o Conservatorio, a Escola Normal ou as Escolas Superiores. Fundou o Centro Catholico Metropolitano de S. Paulo, com varias filiaes, para cuidarem operarios. Creou, só em São Paulo, 18 parochias novas e organizou a estatistica da Archidiocese. Manteve o Boletim diocesano, e procurou com empenho, com sacrificios até, vêr si mantinha um diario catholico na Capital. E isso mais de uma vez.

Como escriptor, publicou mimosas "Pastoraes"; os "Sermões da Paixão" na Cathedral, onde se revelou orador de escol; a carta collectiva da guerra; a "oração aos moços"; a bella conferencia "O Clero e a Independencia", pronunciada no Instituto Historico e Geographico, de S. Paulo, e no Rio; assim como, Historiador que é, a monographia sobre Araçariguama; e, homem de piedade esclarecida, varios opusculos de instrucções sobre o casamento, "Migalhas" espirituaes, "Regulamento da vida sacerdotal" etc. Um arcebispo escriptor, com um estylo terso, em Portuguez de lei, vasado em forma brilhante.

Além do organizador, do escriptor, temos o Bispo cheio de fé a reformar a Musica Sacra, no Seminario e na Cathedral; as parochias, por meio de missões continuas; o Convento da Luz, segundo a regra do Carmelo; o Cabido archidiocesano, nas suas Constituições, trazendo-lhe privilegios e insignias especiaes; as associações de moços, mificando-as, de preferencia as Congregações marianas; o regulamento das Fabricas; os santuarios de Pirapora, Apparecida e Penha, onde nas festas e durante o anno ha, a bem dizer, missões continuas. Alma eucharistica, foi em S. Paulo que elle realizou o primeiro Congresso Eucharistico regional e deu, em seguida, maior brilho ás procissões de Corpus Christi. Organizou o Congresso Mariano. Instituiu nas parochias e adoração perpetua ao S. S. Sacramento, expondo-o diariamente aos fieis. E ultimamente, para mais dividir os trabalhos, creou as Dioceses de Santos, de Sorocaba e de Bragança. Chamou Religiosos para enfermos dos hospitaes os Padres Camilianos; religiosas, para os enfermos, em visita domiciliar, as Irmãs da Esperança; fomentou a creação de asylos e casas para pobres A elle, ao Dr. Emilio Ribas, de S. M., e ao Dr. Adelardo Caiuby se deve o grandioso plano do Leprosario Santo Angelo, perto de Mogy das Cruzes, plano que o Governo do Estado em bôa hora tomou a si, por ser devéras uma grande obra de benemerencia.

Não foi sem razão que dissemos no começo deste artigo, que D. Duarte é um dos vultos mais em evidencia no episcopado brasileiro.

Pe. Armando Guerrazzi.

Monumento ás victimas das perseguições de Nero

Roma, 19 — Monsenhor Pacelli, Nuncio Apostolico em Berlim, presidiu hoje a cerimonia da bençam do monumento erigido com os donativos dos peregrinos allemães que vieram a Roma no Anno Santo, commemorando o martyrio dos primeiros romanos em que São Pedro apparece consolando as victimas no Circo Maximo, na época das perseguições de Nero.

O monumento foi levantado no Cemiterio Allemão.

Terminadas as cerimonias Monsenhor Pacelli partiu para Berlim.

O PENSIONATO CATHOLICO DE MOÇOS

No meio do materialismo que invade assustadoramente a alma da mocidade, no arrastal-a morbidamente para a animalidade grosseira ou, quando não, para o egoismo que é a força negativa da sociedade, surgem, como em momentos em que a Historia nos apresenta vontades affirmativas illuminando povos adormecidos, ideaes que são de si a propria revelação da sua opportunidade. Está neste a idéa da fundação de um Pensionato Catholico de Moços, que não podemos deixar de applaudir com o maior enthusiasmo. Quem conhece o que é a vida dos moços nas pensões desta capital mysteriosa, se a principio só a vê pelo lado interessante e romantico, é que não a soube surprehender no seu sentido de interrupção á orientação moral que estes mesmos moços trouxeram do lar, dos collegios catholicos, d'um ambiente sadio, emfim, de conforto moral e material. E' lamentavel este estado de coisas. Uma das grandes vantagens do Pensionato Catholico é confluir elle as correntes de moços de uma mesma orientação moral e religiosa, n'um meio proprio para a sua conservação. De modo que é facil assim evitar que se extinga, nestes espiritos aproveitaveis, o impulso inicial de religiosidade, collocando-os justamente n'uma gravitação subordinada ás leis do equilibrio moral. Porque esta dispersividade alarmante do espirito de fé dos moços catholicos, confundindo-se, no seu desperdicio de possibilidades affirmativamente catholicas, com a turbamulta dos que nada affirmam no campo religioso do catholicismo, esta dispersividade, dizianios, é lamentavelmente favoravel ao indiferentismo, á infiltração corroedora das influencias maleficas do respeito humano, desanimador e derrotista. Dá-se como que uma erosão lenta no caracter ás vezes tão bem formado dos moços. E' o que tem acontecido no regimen das pensões, onde se vêem moços que, mal sahidos dos gymnasios catholicos, ou mesmo dos seus lares que foram obrigados a deixar no interior, logo se desligam de todo compromisso religioso da sua vida passada. Cáem no desregramento moral, passam da decadencia economica para o desmazelo pessoal, não se dizendo, então, das suas relações em que se verifica a acquisição das amizades as mais perniciosas e compromettedoras. Grande parte dos moços catholicos que se acham em S. Paulo seja em estudos, seja em trabalhos profissionaes é assim que se atira na vala commum da bohemia desenfreada e perverteadora do caracter. A bohemia é um modo de se justificar, galantemente, a inercia para a comparticipação dos fins da sociedade.

***

Os senhores paes do interior desconhecem estes factos. E' o que nos parece. As lamentações que se ouvem geralmente da parte delles, quando os seus filhos fracassam tanto material como moralmente, são expressivas: — E'... meu filho não se dá bem com o clima de S. Paulo. Só voltando... E os filhos voltam... tosquiados... E' que a falta de um amparo moral, de continuidade de condições de vida e, sobretudo, da intensificação do espirito religioso, compensando a mudança de ambiente, não pode ter outras consequencias. O Pensionato, destinando-se a pensionar moços catholicos, estudantes, empregados no commercio, moços emfim que fazem da paulicéa uma phase transitoria da sua vida profissional e que tenham uma conducta digna da religião que abraçaram, facilita-lhes a conservação dos seus principios, do seu caracter, da sua fé. Dá-lhes o necessario conforto moral e material, impondo-lhes um regimen de vida, de accôrdo com sua responsabilidade, coisa indispensavel para que se affirme mais o caracter eminentemente moral da organização do Pensionato.

***

O historico da idéa? O "Diario da Noite" de 7 de Abril p. p., assim publicava n'uma entrevista que lhe foi concedida pelo congregado Dr. Paulo Dutra, presidente da Federação Mariana de S. Paulo. O Dr. Paulo Dutra: — "Pouco sei dos ultimos passos que estão sendo dados para lograrmos ver a nossa iniciativa triumphante. Não obstante falarei do que actualmente estou informado. Falou-me na organização de um pensionato para moços, o meu amigo José de Brito Vianna. E como eu tivesse achado o seu parecer plausivel e até magnifico, ficou assente que dariamos juntos os passos necessarios para a fundação do referido Pensionato Catholico. Submettemos o nosso programma ao parecer do padre Gastão Pinto, vigario de Santa Iphigenia, que o achou aproveitavel. E, nesse intento, a congregação da Immaculada Conceição de Santa Iphigenia fez um esforço, por signal pequeno, que não conseguiu concretizar as nossas aspirações.

Assim fracassou a nossa tentativa. Então José de Brito Vianna dirigiu-se a algumas senhoras de grande prestigio na sociedade paulistana. E, seguro da sua bôa vontade, resolveu mais recorrer ao sr. arcebispo metropolitano (a graphia e o tratamento são do "Diario da Noite"). S. Exc. não só apoiou a idéa como tambem a prestigiou com a sua autoridade. Tambem s. exc. vinha trabalhando por ella havia alguns mezes. Approvou os estatutos da Associação que, ficou assente denominar-se "Associação Pró-Pensionato Catholico de Moços". Isto conseguido, entrámos em franca e proficua actividade. São innumeras as adhesões recebidas pela Associação até hoje. A entrevista refere-se tambem á carta dirigida pelo Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Metropolitano ao padre Visconti, recommendando, como principal objectivo do proximo "Congresso da Mocidade Catholica", o Pensionato Catholico de moços. A Associação contará pois com este consideravel impulso do Congresso de Setembro.

***

Da commissão de senhoras, que até hoje têm trabalhado com afinco nesta obra de tão grande alcance para a mocidade catholica, destaca-se, pelo ardor com que tem desenvolvido a sua actividade, a sra. d. Cherubina do Prado Gomide, cuja modestia não podemos deixar de evitar que encubra toda a sua abnegação. Finalmente chegou a hora da nossa congregação, alliada á de Sta. Iphigenia, a patentear toda a bôa vontade dos que vêem no Pensionato um optimo meio para o alastramento do espirito mariano na mocidade que passa obscura por esta paulicéa.

Ali se constituirá um ambiente religioso para estes moços e com a protecção de Maria Santissima será o Pensionato o reducto por onde a sociedade paulista verá passar a flôr da mocidade catholica aguerrida para a reacção provocada e a cujo desafio não podemos fugir.

H. de Brito Vianna (noviço).

SUPPLICA

"In sudore vultus tui vesceris pane...
Genesis — C. III. v. 19.
"No suor de teu rosto comerás teu pão..."

Deus, a bondade infinita, tirou do nada o homem e o collocou sobre a terra naquelle maravilhoso lugar que se chamou Paraiso Terreal, para que ahi se deliciasse em conhecel-O, amal-O, servil-O, e, prestar suas homenagens pelo sublime culto de adoração.

Tal felicidade incomparavel, perdurou por algum tempo no coração de nossos primeiros paes, que, na contemplação do Senhor e em seu convivio paternal, encontravam um mar de delicias sobrenaturaes, jamais agitado, nem mesmo pelo mais tenue bafejo de infortunio.

Foi quando Deus, para provar seus filhos, permittiu que o espirito das trevas lhes surgisse e os induzisse ao peccado, excitando-lhes a ambição e a inveja.

Prevaricaram os nossos protoparentes.

E com o seu peccado acarretaram a privação de Deus, a necessidade do trabalho, o soffrimento, a dôr, a doença e a morte, penas que lhes foram impostas, a elles e aos seus descendentes, pelo Creador, que os expulsou do Paraiso E de então por deante o trabalho passou a ser um fructo do peccado.

Deus, entretanto, condoeu-se da creatura, sopesando-lhe a fragilidade e miseria, e, em um gesto de sua misericordia infinita, consentiu que novamente a creatura se lhe approximasse, em união toda espiritual, que seria o galhardão de sacrificios e o resultado de ingentes esforços.

Depositou em o coração da creatura, duas sementes, a do bem e a do mal. Esta, seria a herva damninha e rasteira das paixões e encontraria na carne humana terreno favoravel ao seu desenvolvimento.

Abandonada a si mesmo, floresceria e fructificaria. E as suas flores e fructos, de embriagador e enganoso aroma, logo se corromperiam e a exhalação, deleteria e venenosa, asphyxiaria o terreno condemnando-o á morte eterna.

A bôa semente, transplantada do Céo pela Graça, reintaria o ar viciado e corrupto de seu novo meio e, qual planta de estufa, demandaria cuidado, zêlo e perseverança, para que vingando, desabrochasse em flores e fructos.

Si, atrahindo a si, pela intenção recta e trabalho fecundo, toda a seiva da terra, lograsse definhar e por fim esturricar a herva rasteira, adornar-se-ia de viçosas flores de piedade e amor, cujo perfume purissimo evolar-se-ia ao Senhor, circumscrevendo em um ambiente de inefavel doçura o Creador e a creatura.

Assim o trabalho, sendo fructo do peccado, se torna pela Graça o mais seguro meio para nos conduzir á bemaventurança.

* * *

Mil vezes bemdito, oh! Deus de misericordia e amor, que no labor espiritual e no trabalho material recto, bem intencionado, nos forneceis meio tão certo quão suave, para a reconciliação com a vossa Bondade.

Concedei-nos Senhor, a vossa Assistencia, para que, com firmeza, coragem e perseverança, possamos extinguir em nossos corações a chamma que investe para converter em cinza a arvore do amor e da salvação.

E, si por desgraça os ventos infernaes, ensuflados pela nossa condescendencia, avivarem por tal fórma, o fogo que nos humilha; e se lograrem esturrar a ramagem fragil e delicada, affastae para longe, com o sôpro de vossa misericordia, o fumo do peccado. Affastai-o de nós, para que não nos roube da alma, a luminosa visão de vossa amizade, sem a qual, perdidos e condemnados, resvalaremos pelo abysmo trevoso e letifero das paixões.

Oh! Maria, virgem deipara, mãe de Jesus e nossa, pelos cuidados e desvelos especialissimos que tivestes para com o vosso Jesus-menino, velae por nós, debeis e inexperientes creanças e sobrenaturalizae o suor de nossas fadigas para que elle, como orvalho benefico caia sobre a semente que Deus depositou em nosso coração e fecunde-a fazendo-a germinar, crescer e produzir flôres, com as quaes possamos um dia ornar a corôa de vossa gloria immortal.

ALVARO O. RIBEIRO.

10-2-928.

PRECE

Tantas vezes por mim foste offendida
Que, afim de reparar o mal, o meio
Que busquei foi lançar-me arrependida,
De dor chorando, em teu materno seio.

Eis-me aqui de joelhos, Mãe, vencida
E humilhada a teus pés, num louco anseio,
Implorando-te graça e santa vida
— Já que és da graça o puro e santo veio.

Teu coração é o cofre do meu pranto,
Pois no mundo não acho uma pessoa
Que da minha existencia se condôa.

Compadecida, envolve-me em teu manto
.., com ternura e amor, tu que és tão bôa
A' tua filha ingrata, ó Mãe, perdôa...

Rosa-Maria

Recepção de Filhas de Maria e Congregados Marianos

No dia 27 de Maio ultimo realisou-se com toda solemnidade a recepção das Filhas de Maria de Sta. Cecilia e dos nossos congregados.

De manhã celebraram-se as missas habituaes, tomando parte na communhão geral cerca de 400 jovens das duas sociedades.

A's 15 horas teve inicio a cerimonia da imposição das insignias marianas aos novos filhos e filhas de Maria.

Na nossa secção de menores Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga, tiveram ingresso os primeiros congregados que foram devidamente instruidos pelo encarregado da Secção o nosso incansavel e zelosissimo congregado Arthur Wolff Neto.

Foi uma tarde esplendida, alegre, festiva, notando-se a nossa matriz repleta de jovens que vocalisavam com ardor, os bellos hymnos da SS. Virgem e de S. Luiz Gonzaga.

A cerimonia foi presidida por S. Excia. Revma. D. Benedicto de Souza, DD. Bispo do Espirito Santo, e antigo vigario de S. Cecilia.

Após a recepção, S. Excia. Revma., com a sua palavra douta e fluente, saudou os jovens recem admittidos, incentivando-os a proseguirem no caminho da virtude interessando-se pela Congregação Mariana.

Nessa occasião foi effectuada a posse dos conselheiros eleitos no dia 13 de Maio em assembléa geral da Congregação, para a renovação dos respectivos officios.

A cerimonia obedeceu a seguinte ordem:

1.o Recepção dos Congregados da Secção de Menores: Antonio Carlos Vidigal, Affonso Sette Jr., Bellisario Salles Caldas, Cassio Costa Carvalho, Claudio Augusto Mancini, Eurico Mourão Carvalho, Helio Bittencourt de Abreu Mello, João Hummel, João Baptista Monteiro Machado, Roberto Pinto de Souza e José Vagner Pereira.

2.o Recepção das Filhas de Maria: Nemesis da Rocha Dantas, Alzira Sawaya, Maria Sawaya, Hilde Spilborgs, Alice de Camargo Rangel, Amelia Bochini, Alayde Penna Malta, Clara Blumental, Delmira Fontão de Andrade, Elvira Lafaro, Elza Tramujas Vianna, Ernesta Rabello, Jenny Amaral Castro, Josette de Souza, Lucia Corrêa Alvarenga, Lucinda Costa Neves, Luiza Corrêa, Lybia dos Santos Abreu, Lygia de Oliveira Costa, Maria Berenice de Almeida, Maria da Penha Carvalho, Maria José Cardoso Gomes, Marina Maia de Andrade, Martha Leopoldo e Silva, Selma Rego Freitas, Zilda Campos Viegas, Zuleika Moreira, e aggregaram-se: Dagmar Lopes de Oliveira, Maria da Gloria Leopoldo e Silva e Maria Antonieta Lopes de Alvarenga.

3.o Recepção dos Congregados: Fausto Vieira de Campos, José Siqueira da Cunha, Alcindo Ferraz do Amaral, Sylvio Costa Boock, José Urbina Telles, José Cesar Lessa, Sylvio Procopio, Oscar Mayer Neto, Carlos Meira Mattos, João Monteiro Machado, Arnaldo de Lima, André José de Carvalho, Miguel Franchini Neto, Alexandre Fermozelle, Alfredo de Almeida Barros, Benedicto Siqueira Branco, Enéas A. Moura, Carlos Costa, José Christiano da Fonseca Junior, João Rosa Castro Pereira, Oswaldo Pedrosa, Herberto Cambraia Salles.

Aggregaram-se á nossa Congregação os seguintes: Enos Mondadori, Laerte Simões de Arruda, Angelo Simões de Arruda, Svend Max Jesen Kock - da Congregação Mariana de S. Bento; José Filinto da Silva e Revmo. Pe. Pedro Gomes - da Congregação Mariana de Pirapora, e Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci - da Congregação do Collegio Pio Latino Americano de Roma.

4.o Posse dos seguintes conselheiros, congregados: Antonio Greff Borba, Mauro Pinto e Silva, Ruy Calazans, João Mathias Barker, Cassio Ciampolini e Dr. José Marcondes Pedrosa.

AS MYSTIFICAÇÕES DO ESPIRITISMO

Abalou profundamente a turba dos supersticiosos desta Capital a historia da tal "Maria do Cruzeiro", que estava fazendo "apparição" num pinheiro dos Guarulhos, para palestrar com o menor Armando Soares. E a romaria ao longinquo arrabalde dia a dia se avolumava... Eis senão quando a policia resolveu averiguar o que havia de real no caso.

Qual o resultado das pesquizas policiaes?

— Nada mais e nada menos, do que constatar que o ruidoso phenomeno era simples **intrujice espirita** para embair os incautos! O menor não via e nem ouvia coisa alguma: mentia por insinuação de kardecistas interessados em attrahir forasteiros áquellas paragens. **Tableau!!**

LIGA PATRIOTICA DAS FRANCEZAS

Teve logar, sob a presidencia de Mr. Courcoux, bispo de Orleans, o congresso nacional da Liga Patriotica das Francezas.

O congresso occupou-se do problema da educação, momentoso problema, pois em França, como por toda a parte, muitas mulheres, mesmo catholicas, esquecem o dever de fazer dos seus filhos não sómente homens mas tambem cidadãos.

A L. P. D. F. conta actualmente um effectivo superior a 1.100.000 associadas.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

A's Congregações Marianas

O nosso jornal foi instituido essencialmente para a prapaganda mariana

Vehiculando e pregando o **Culto de Maria** estendemos a nossa acção entre a juventude.

Rogamos ás Congregações Marianas em geral, o especial obsequio de permuta dos seus jornaes ou boletins, ou na falta destes, noticias pormenorizadas sobre o seu movimento mariano.

Publicaremos com prazer todos os informes que nos forem enviados.

Auxiliar o PENSIONATO CATHOLICO é cooperar para a organisação da juventude.

Novas Congregações Marianas

Dia a dia se avoluma a caudal dos Filhos de Maria. E' realmente consolador o interesse que a maioria dos vigarios das nossas parochias vota ás sociedades de Maria. Não ha duvidar que o nosso movimento mariano percorre uma trajectoria ascendente que ha de culminar na união dos nossos jovens sobre a éxige da Virgem Santissima. Mais 3 nucleos marianos figuram ao lado dos nossos que vão passando para o ról dos veteranos.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ

Em Março ultimo installou-se solemnemente esta Congregação contando numerosos jovens decididos a cerrarem fileiras com os Filhos de Maria, cooperando com o seu vigario na organisação da mocidade.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. JOSE' DO BELÉM

A parochia do Belemzinho teve tambem o seu quinhão. Acaba de installar com toda pompa a sua Congregação Mariana, contando com um forte contingente de moços ardorosos e valentes que sob a direcção proficua do Revmo. Vigario, muito fará pela prosperidade daquelle recanto onde já se organisam as suas forças pela victoria da fé.

CONGREGAÇÃO MARIANA N. S. DA ANNUNCIAÇÃO E S. LUIZ DE GONZAGA PAROCHIA DO TUCURUVY.

O nosso presado companheiro de Santa Iphigenia João Matheus Fernandes dos Santos decidiu-se cooperar com o Revmo. Padre Paulo Florencio de Camargo, dignissimo vigario do Tucuruvy, na fundação de um gremio mariano. Finalmente, no dia 6 ultimo installou-se solemnemente a nova Congregação que já conta cerca de 25 aspirantes.

*

Em todos os actos acima referidos, estiveram presentes não somente o Revmo. Pe. José Visconti, S. J., Director da Federação Mariana, como varios representantes de todas as Congregações da Capital.

A's novas flores que ornam a grinalda da SS. Virgem, nossos votos de prosperidade.

O episcopado armenio está reunido em Roma

O episcopado armenio acha-se actualmente, reunido em Roma, afim de estudar os meios de soerguer a Igreja da Armenia da penosa situação em que ora se encontra.

O decreto da Congregação da Igreja Oriental que fixou esta reunião para 6 do corrente, faz allusão aos soffrimentos do povo armenio, ao desmembramento das dioceses e á transformação dos templos e estabelecimentos ecclesiasticos em lugares profanos.

As deliberações do episcopado armenio serão depois submettidas á approvação do Santo Padre. Houve martyrios, depois da guerra, feitos pelos musulmanos contra os Armenios.

Congregação Mariana de S. João Evangelista (Casa Verde)

No dia 27 de Maio ultimo installou-se solemnemente esta Congregação na parochia da Casa Verde, sob a direcção do Revmo. Pe. Luiz Cremer, seu dignissimo vigario. A directoria empossada é a seguinte:

Presidente, Manuel Cruz; 1.o Assistente, Mario de Herval; 1.o Secretario, José Corrêa; 2. Secretario, Carlos Souza Cabral; Thesoureiro, Antonio Menezes; Instructor, Luiz Monta.

Foram recebidos 15 congregados.

Presidiu a sessão o Revmo. Pe. José Visconti, S. J., muito digno director da Federação Mariana.

Estiveram presentes ao acto as Congregações de Sant'Anna, Santa Iphigenia e a nossa.

O 21. Anniversario do Parochiato de Monsenhor Marcondes Pedrosa

Transcorrerá no proximo dia 16 o anniversario da tomada da parochia de S. Cecilia pelo noss nclito director o Revmo. Mons Marcondes Pedrosa.

A uma analyse, embora muito ligeira, da situação actual da Parochia de Santa Cecilia se poderá deprehender a tempera do seu vigario.

Não faltam a esta extensa quão populosa parochia os grandes commettimentos de folego, que demandam uma energia quasi sobrenatural para vencer as difficuldades destas realizações.

Ahi está o majestoso templo, verdadeira obra de arte, ostentando as suas fachadas e as suas naves frequentado por grande numero de fieis; ahi estão o Asylo de S. Vicente de Paulo, a Escola Parochial, evidenciando de modo irrefutavel que não são tacanhos os emprehendimentos que tiveram a sua chefia. Ao lado destas obras massissas e que pesam preponderantemente no activo das suas realizações, nós vemos a associações parochiaes florescentes e numerosas, demandando todas de S. Revma. grande somma de trabalho arduo e fatigante, como sóem ser as obrigações de director. E todas ellas, assim como todos os parochianos de S. Cecilia, se agrupam em redor do seu vigario e director procurando numa devoção que edifica e num gesto que enaltece, corresponder "in totum" á grande e incomparavel dedicação que Mons. Pedrosa devota a todos quantos o tem conhecido.

A personalidade do nosso vigario é daquellas que sabem repartir a cada um um pouco de si mesmo; basta vê-lo para estimá-lo; com seu semblante sempre alegre espelhando a energia moça de uma alma viril, sabe elle impor-se e fazer-se amado.

E' justo pois, que os seus parochianos se exultem saudando o seu vigario no dia em que o receberam nesta parochia.

E os nossos marianos, filhos e filhas de Maria, que em S. Revma. encontraram a direcção segura, o amigo sincero, o pae espiritual que a todos attende, animando estes, exaltando aquelles, estimulando uns, dirigindo outros, levantando brios e cimentando vontades e vocações, todos os nossos marianos nesse dia tão auspicioso, renderão graças a Deus pelo favor concedido de os collocarem junto de Mons. Pedrosa. Sim, o nosso Director não é apenas o agente catalytico que excita as reacções, como acontece na chimica. Vae mais além, é o moço que penetra no amago dos corações juvenis, dissocia os sentimentos máos e aggrega os bons, procura o intimo do coração joven e irmana-se com elle, seja na alegria seja na dor, formando um todo unico, indescructivel.



O nosso querido director — Mons. Marcondes Pedrosa.

E á acção dos jovens movimentada synergicamente, afim de merecer a sua amizade, Mons. Pedrosa reage distribuindo a mancheias lugares no seu coração magnanimo, que é como relicario sublime dos sublimes sentimentos.

E' bem verdade, poderiamos dizer sem medo de errar: MONS. PEDROSA E' O PROTOTYPO DO SACERDOTE DOS JOVENS. Ama-os, admira-os, e é amado e é admirado.

Desta symbiose mirifica resulta logicamente o progresso incontestavel de todas as associações da parochia.

Ao Vigario de Santa Cecilia e em particular ao Director Mariano, as nossas mais cordiaes saudações. Que Deus o guarde para felicidade sua e nossa.

SOLEMNIDADES DO MEZ DE MARIA EM SANTA CECILIA

Como sempre, foi extraordinaria a concurrencia dos fieis á nossa majestosa Matriz durante o mez de Maio em que se celebram as solemnidades religiosas dedicada á Rainha dos Céos. Edificaram, instruiram e empolgaram a selecta assistencia que enchia literalmente o templo, os Revmos. Pes. Dr. Armando Guerrazzi, Magalhães e Frei Vicente Moreira, O. P.

As Filhas de Maria da parochia compareceram assiduamente a todos os actos dando a nota caracteristica da sua piedade e amor a tão bôa Mãe.

Os nossos congregados tambem não deixaram de revelar o seu entranhado amor a Maria, nossa excelsa padroeira, traduzindo-o pelo seu culto externo comparecendo continuamente ás referidas cerimonias.

Congregação Mariana de Santa Iphigenia

No dia 27 de Maio realizou-se a recepção de Noviços e Congregados, estes em numero de 14 e aquelles de 30.

Como sempre os valorosos iphigenianos vêm conquistando terreno no campo social. Dia a dia cresce o numero de seus membros augmentando, correlativamente, o numero de suas realizações.

CONGREGADO AMIGO:

"NÃO SE ESQUEÇA DE ARRANJAR UM ASSIGNANTE PARA "O LEGIONARIO"

FELICIDADE

(PARA O "O LEGIONARIO")

Dir-me-ás ao veres nivea aquella borboleta
Que no jardim de flôr em flôr ligeira esvoaça:
"Quizera tambem ser a borboleta inquieta
"E como ella gosar toda illusão que passa.

E eu te direi: "Jamais na dansa irrequieta
"Essa doida é feliz que toda flôr abraça,
"Todo perfume aspira e aquella flôr dilecta
"Jamais encontra emfim que em cheio a satisfaça.

"Calumniaste a infeliz! na ronda em que se farta,
"Febril o coração, quanta vez, pelo mundo,
"Tem saudades do tempo em que viveu lagarta.

"Procura a solidão que a religião bemdiz,
"Perdôa á borboleta o instincto vagabundo
"E torna ao teu casulo, — e viverás feliz!

ROMA - Maio de 1928.

Pe. GENESIO LOPES

UM MILAGRE

Jornaes inglezes, inclusive o sizudo "The Times", contam e commentam um facto extraordinario, occorrido ultimamente em Budapest, na Hungria.

O ministro dos serviços publicos por economia viu-se obrigado a demittir muitos funccionarios, sorte esta de que partilhou uma jovem dactylographa. Si para as suas companheiras foi facil encontrar outra collocação, para a pobre mocinha não o foi. Nessa triste e desolada situação, recorreu a Santa Therezinha do menino Jesus, de quem era muito devota. Começou, então, uma novena em sua honra.

Quando foi do ultimo dia, o chefe da Repartição em que trabalhava antes a moça dactylographa, recebeu a visita de uma freira, que insistentemente lhe pediu acceitasse novamente a pobre moça, e não a deixasse na miseria.

— "Não póde ser". Foi a resposta um tanto brusca do official.

Como, porém, a freira renovasse seu pedido em favor de sua protegida, o homem, ou porque se quizesse ver livre da incommoda visita, ou porque lhe sobreviesse um arrependimento de ter respondido indelicadamente, corrigiu-se, dizendo:

— "Emfim, vamos ver o que podemos fazer. Que a moça venha se entender commigo".

Como era o ultimo dia da novena, a jovem foi á repartição para tentar, mais uma vez, a sua readmissão. O official recebeu-a mal humorado e sahiu-se logo com estas palavras:

— "Para que tanto empenho senhorinha? Não havia necessidade nenhuma de até incommodar aquella freira, numa questão em que pessoalmente se devia entender commigo".

A moça summamente admirada, respondeu:

— "Não mandei ninguem vir fallar com o sr. a meu respeito".

O official que ficou um tanto nervoso com a resposta da moça, chamou os empregados e o porteiro para, com o testemunho delles desmentil-a. Mas, todos elles affirmaram e confirmaram, a "una voce", que não viram freira nenhuma entrar no gabinete do chefe. Si ella tivesse passado pela portaria, sua visita, como a de qualquer outra pessoa, teria sido annunciada, mas ninguem viu tal pessoa a que se referia. De sua vez a moça reaffirmou de modo mais positivo que nada sabia da visita da freira.

O official ficou pasmo deante destas declarações, pois que a freira poucos momentos antes tinha estado em seu gabinete e muito se empenhara em conseguir a readmissão da moça e isto ninguem poderia pôr em duvida. Pois se ali ella estivera, si elle a viu e com ella fallou, como dizer então que ella não tinha entrado? Estavam deante de um mysterio.

Nisto a moça tirou da bolsa o livrinho de missa e delle uma estampa de Santa Therezinha do menino Jesus, e mostrando ao official, disse:

— "A unica freira que conheço é esta, e cá não viria".

O official, ao ver a estampa, empallideceu e, profundamente commovido, disse:

— "Pois foi esta mesma".

A jovem foi readmittida immediatamente no seu antigo serviço.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

NOSSOS COOPERADORES

CONTINUAMOS A RECEBER COM MUITO PRAZER AS QUOTAS DE COOPERAÇÃO DOS NOSSOS COOPERADORES QUE, COMPREHENDENDO O FIM ALTAMENTE NOBRE E ALTAMENTE UTIL DAS SOCIEDADES DE MARIA, NOS TEEM ENVIADO O SEU AUXILIO, DANDO-NOS A MÃO NESTE LABOR PELA MOCIDADE.

SOMOS MUITO GRATOS A TODOS QUANTOS, CONHECEDORES DAS INNUMERAS VANTAGENS QUE AS CONGREGAÇÕES MARIANAS APRESENTAM AOS MOÇOS NOS TEEM COADJUVADO NESTA CAMPANHA CATHOLICO-SOCIAL

ESPERAMOS DOS NOSSOS AMIGOS O SEU VALIOSO AUXILIO CONTINUANDO A COOPERAR COMNOSCO NO VASTO PROGRAMMA DE PIEDADE, ESTUDO E ACÇÃO.

São os seguintes os novos cooperadores:

Dr. Acchiles de Oliveira Ribeiro, 10$; D. Dolores A. de Sá Pereira (Santa Fé - Argentina), 10$; José Lessa, 10$; D. Helena Camargo de Oliveira, 10$; D. Zaira Lisbôa, 10$; Madre Superiora do Collegio N. S. do Patrocinio (Itu') 10$; D. Ruth de Lima Corrêa, 10$; D. Anna Maria Vita (Campos do Jordão), 10$; Edgard F. Araujo, 10$; Elias Karan (Curityba) 10$; D. Arethuza Pedroso Calazans, 10$; Dr. Durval Accioli, (São Carlos), 10$; Dr. Luiz Alves de Carvalho Pinto, 10$; Aluizio Telles Franco (Palmares), 10$; Pedro José de Carvalho, 10$; Pe. João José de Azevedo (Pindamonhangaba), 10$; José Antonio Gomes (Campinas), 10$; D. Alice Pinto e Silva, 10$; Familia Bonecker, 10$; Academia Beato Ignacio de Azevedo (Roma - Italia), 10$ D. Maria Emilia Bastos Siqueira, 10$; Alumnas do Pensionato S. Cecilia: 10$; D. Adolphina Lisbôa Chavasco, (Bragança), 10$ Um anonymo, 10$; Dr. Antonio de Castro Freitas (São Sebastião), 10$; Carlos de Abreu, (São Sebastião), 10$; Manuel Custodio de Mattos, (São Sebastião), 10$; D. Raphaela Homem de Mello, 10$; D. Maria Mayer de Andrade, 10$; Luiz Tavernaro, 10$; Fabio Corrêa de Alvarenga, 10$; Pe. João Baptista Monti, 10$; Benedicto Rosa, 10$; D. Maria Lima Nogueira, 10$; Irmã Superiora do Seminario das Educandas, 10$; Clemente Pastore, 10$; D. Angelica de Barros, 10$; D. Maria de Lourdes Calazans, 10$; Renato Margutti, 10$; Maria Lydia Carvalho, 10$; Henrique Dias, 10$.

N. — **Todos os nossos cooperadores são considerados assignantes de nosso jornal.**

Congregado Doutor Alvaro de Oliveira Ribeiro

Acha-se confirmada a noticia da entrada deste nosso grande amigo para o mosteiro dos RR. PP. Benedictinos na Provincia de Namurs na Belgica.

Não deixou de causar viva impressão este facto, dado o immenso circulo de relações conquistado pelo nosso bonissimo Alvaro. Não ha entre nós quem o não conheça, quem não se esforçasse por conquistar um lugarzinho no seu magnanimo coração. E a todos soube elle attender



Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro

creando uma legião de admiradores e amigos. Quer na sua vida academica, ou na sua vida esportiva ou ainda na vida mariana, soube elle deter sempre e ininterruptamente o sceptro de campeão. Dos seus estudos medicos, ahi estão os professores da nossa Faculdade de Medicina e o sem numero dos seus collegas, que repetem com saudade o seu nome, considerando-o o exemplo do estudante, o que prova o seu curso medico repleto de distincções e a sua these inaugural sobre as "Encephalopatias Infantis" approvada com distincção; no dominio do esporte deteve elle o titulo de campeão brasileiro durante todo o tempo da sua vida activa; e, no campo da piedade, junto dos seus companheiros marianos, foi elle sempre apontado como verdadeiro exemplo a quantos se ingressaram nas fileiras dos Filhos de Maria. Seu zelo e sua piedade a todos edificava, tocando bem profundo áquelles a quem a religião não passa de coisa apenas supportavel.

Sendo um dos fundadores da Congregação Mariana das Perdizes onde exercia o cargo de thesoureiro, desde logo se fez sentir a efficacia do seu exemplo entre os membros daquella joven aggremiação mariana.

As vontades são sagradas, diz J. Zeiller, emquanto tendem para a vida celeste. E de facto, depois de tantas vontades, experimentadas nos variados ramos da vida do mundo teve o nosso bom amigo, a felicidade de experimentar a "grande vontade" que é a de dar-se para sempre ao serviço de Deus. Ainda ahi, no seu novo mister, neste verdadeiro campeonato de santidade, certamente, deterá elle o titulo de campeão que já lhe é habitual.

Estão de parabens as Congregações Marianas das Perdizes e de Santa Iphigenia, aquella que o teve por fundador e esta que teve a dita de formar o seu caracter mariano.

Mas não é só. As congratulações são tambem de S. Cecilia, onde elle foi parochiano até ha pouco tempo e onde se realizou toda a formação da sua alma de escól, agora eleita do senhor.

E juntamente com o nosso amado Monsenhor Director todos nós Congregados da Legião de S. Pedro, rogaremos á SS. Virgem pela felicidade "ad eternum" do nosso querido Alvaro, noviço benedictino.

O INFELIZ MEXICO

Refere a "Civilitá Catholica" que as atrocidades do governo mexicano chegaram a ponto de romper o silencio dos grandes jornaes europeus sobre os protestos dos catholicos de todo o mundo. Eis a traducção do artigo, data venia:

"Até os judeus no **"Central verein Zeitung"** de 23 de Março, procurando libertar-se da vergonha de consanguinidade com o monstruoso Elias Calles, deploram suas violentissimas perseguições a uma classe inteira de homens incriminados somente por sua fé religiosa.

Os communistas, allemães declaram que os actos crueis do governo mexicano são reprovados pelo communismo e pelo bolchevismo: assim escrevem na **"Koelnislhe Wolkozhitung"** de 14 de Abril.

Os grandes diarios inglezes — o "Times" o "Daily-Telegraph", o "Daily Express" começam a falar dos factos de que até ha pouco nada diziam no seu abundante noticiario.

Os protestantes da Germania, pelo seu amigo **"Reichsbote"** de Berlim, estão levantando o mais energico protesto e inspirando profunda compaixão ao mundo inteiro contra o regimen de terror, reconhecem elles, que, só teve egual nas perseguições do paganismo contra o christianismo nascente.

Do mesmo modo se manifesta a liberal "Newa Zuriches Zeitung" da Suissa (6 de Abril).

* * *

O "Daily Express", movido pelos protestos dos catholicos inglezes contra tanta ignominia, pediu ao Sr. J. W. Mason, seu correspondente em Nova York, procurasse informações imparciaes sobre as condições dos catholicos mexicanos. Confirmam suas noticias o que temos dito. Ouvin elle o Calles e o Obregon, e tambem Monsenhor Diaz, o bispo expulso de Tabesco. Não negou o Calles ter fuzilado 50 padres accusando-os de sedição...; mas, distinguindo entre catholicos e mexicanos, dava a entender que não havia perseguição religiosa, embora seja publico e notorio que muitos desses sacerdotes só eram criminosos por celebrarem a missa e por darem certidões de baptismo, de casamento ou de obito — crime capital!

O Sr. Mason, expondo suas indagações pessoaes sobre a autocracia militar que por intermedio de uma policia cruel inflige aos catholicos uma tyrannia que não se póde imaginar, diz elle.

De accordo com essas informações publicou a "National Catholic Welfare Conference" que o monumento erguido no serro do Cubelete a Christo Redemptor em 1925 foi destruido a dynamite pela milicia, declarando o commandante que aquella localidade estava eivada de rebeldes, e por isso tambem incendiou as casas e destruiu o aqueducto...

Quando se chegaram os soldados ao monumento para destruil-o, um pobre homem com dois filhinhos atirou pedradas nelles. Foram immediatamente fuzilados e queimados.

* * *

O "Universe" de Londres (10 de Abril) recebeu o n. de 30 Março do "Cittá di Messico", contando que, estando 300 pessoas reunidas em uma igreja do Campo para assistirem á missa, foram alvejadas por um regimento e mortas 95, incluindo dois padres.

Sobre o caso do Padre Antonio Mendes, vigario, publicado na "America" de 7 de Abril, verificou Mason o seguinte: Fugia o padre quando foi encontrado por uma tropa que perseguia rebeldes e prendera 5 habitantes pacificos da aldeia. Recolheram-nos com o vigario na mesma prisão até 14 de Março, quando veiu a ordem de processal-os. Telegraphou-se que nenhuma prova havia contra elles. A resposta foi "que os executassem não obstante não haver prova". Foram as seis victimas ligadas duas a duas e diante de grande numero de curiosos, entre os quaes um jornalista, foram fuziladas.

Depois da primeira descarga appareceram o Padre Mendes e Juan Grimoldo ainda de pé. O Grimoldo exclamou "Perdoae-lhes, Senhor". O Padre disse em alta voz: "Seja o meu sangue o ultimo a derramar-se no Mexico".

Nova descarga; ficou ainda vivo um chamado Zamarron que gritou "Matem-me bem"! E deram-lhe o tiro da graça.

Contou o "Times", de 3 de Abril que, tendo augmentado a vigilancia da policia no começo da Semana Santa, foram presos no suburbio de Cavoacan 65 catholicos e tres sacerdotes accusados de ter ouvido missa em uma casa particular...

O correspondente do "Daily Express" fala do silencio imposto aos estrangeiros para não serem expulsos, da coragem dos catholicos para illudirem a policia secreta e com risco de vida procurando a consolação dos officios divinos.

Diz esse jornalista que anda por 6.00 o numero dos mortos pela fé. O povo mexicano adhere á sua religião de modo extraordinario. Quando nenhum padre póde celebrar, o que succede em todas as igrejas, os leigos recitam as orações. Nessas recitações primam as senhoras, cujo zelo e fervor são extremos, apezar de muitos casos em que não têm sido ellas mais respeitadas do que os homens, tendo sido victimadas muitas como elles. Diz o correspondente que é obrigado a calar os nomes das victimas. Todavia descreve extensamente o caso do assassinato de uma freira, quando se apoderaram do convento. Descreve os inauditos soffrimentos de uma sobrinha do bispo de S. Luiz de Potosi, e da Sra. Josephina Montes de Oca, que conseguiu fugir da cadeia com um sobrinho. O Calles conseguiu que os representantes diplomaticos de paizes catholicos renunciassem o direito de fazer celebrarem-se officios religiosos em suas casas, porquanto declarou que prenderia os sacerdotes quando sahissem dessas residencias extra territoriaes!"

CONGRESSINHO MARIANO

Em commemoração do 50.o anniversario da Bençam de Maria Auxiliadora.

Os RR. PP. Salesianos, Noviços e Aspirantes do Collegio São Manuel de Lavrinhas, organizaram de 13 a 24 de Maio ultimo, um bello movimento em louvor da Virgem Santissima, denominando-o "Congressinho Mariano". Servio este movimento para commemorar o 50,o anniversario da bençam de Maria Auxiliadora e o 25.o anniversario da Coroação da Thaumaturga Imagem da Senhora na Basilica de Maria Auxiliadora de Turim.

Não podemos deixar de encarecer as vantagens e a efficacia de taes solemnidades que, por mercê de Deus, se vão introduzindo pouco a pouco em o nosso meio catholico. Já é tempo de tomarmos directiva certa e segura, aurindo no estudo e na oração os meios efficazes para vencermos as hostilidades do mundo. Nada melhor que a organização destes pequenos congressos, cujas deliberações opportunas se vão executando com proficiencia e zelo.

Era a seguinte a organização do Congressinho: Presidente, P. Director: Vice presidentes, P. Marcilio C. Lobo, P. José L. Valentim, P. A Varchi, P. A. Lazzari, P. E. Tyncner; Regulador, P. L. G. de Oliveira; Secretarios: Cl. Antonio Barbosa, Cl. Napoleão Mendes, João Evangelista Franco.

Relatores:

1.o Thema: "Maria, Auxiliadora da Educação", Cl. Darcy Quintana.

2.o Thema: "Maria, Auxiliadora do Clero", Cl. João Rezende.

3.o Thema: "Maria, Auxiliadora da Igreja" Cl. Raymundo Moino.

4.o Thema: "Maria, Auxiliadora do Povo Christão", Alvaro Siqueira.

5.o Thema: "Maria, Auxiliadora de Deus", Djalma Mendes.

Congressistas: Salesianos, Noviços e Alumnos.

Foram as seguintes as deliberações do Congressinho Mariano:

Curso de Philosophia (17 e 20 de Maio):

1.o) Cooperar no augmento do Reino de J. C.:

a) com a oração, especialmente com a jaculatoria: "Ut omnes" (1)

b) propagar folhetos religiosos;

c) amar o decôro da casa do Senhor, zelando pelo bom exito das funcções religiosas e nellas tomando parte activa.

2.o) Trabalhar para a nossa formação sacerdotal sob os cuidados de Maria S S.:

a) invocando-a durante os estudos:

b) celebrando com fervor as suas datas festivas.

Noviciado (13 e 17 de Maio):

1.o) Cultivar em nós a devoção a Maria S S., estudando-lhe a vida, imitando-lhe as virtudes e fazendo em sua honra as praticas de piedade tradicionaes entre os Salesianos.

2.o) Promover com os escriptos, com as palavras, com o exemplo a sua devoção entre as pessôas de nossa relação.

3.o) Pedir-lhe assista efficazmente os educadores da juventude, maximé os directores, professores e missionarios salesianos em seu difficil trabalho.

Aspirantado (17 e 22 de Maio):

1.o) Corresponder com generosidade aos favores de Deus N. S. para comnosco.

a) observando á risca o Regulamento e aviso dos Superiores.

b) supportando com paciencia as contrariedades que de qualquer parte venham.

2) Cooperar com Maria S S. na salvação das almas:

a) pedindo-lhe nos alcance a perseverança na vocação.

b) propagando, por cartas, a sua devoção.

c) rezando pela conversão dos infieis.

(1) Ut omnes errantes ad unitatem Ecclesiae revocare, et infideles, universos and Evangelii lumen perducere digneris: Te rogamus audi nos (300 dias de Indulgencia, S. P. A., 18 — V — 1926).

Devemos estas noticias ao nosso bom amigo Quintinlhano Leopoldo e Silva, Salesiano, a quem agradecemos de coração.

O catholicismo nos paizes protestantes e pagãos

Eis aqui os consoladores progressos realizados pela religião em nações officialmente separadas de Roma. Os desejos do Santo Padre Pio XI vão-se realizando mediante o zelo dos missionarios e das orações das almas boas.

No Japão, os catholicos não são muitos, mas são fervorosos e progressistas, especialmente agora que possuem um bispo natural do paiz e algumas communidades novas de missionarios.

Os universitarios catholicos fundaram a Associação de Estudantes Catholicos da Universidade Imperial; preside-a um professor de direito, tendo como assessores quatro sacerdotes japonezes. Os jesuitas teem em Tokio uma florecente universidade e os irmãos maristas um magnifico collegio com 800 alumnos.

O numero de sacerdotes do Japão chega a 50, estando entre elles o padre Iwashita, ordenado em Roma e de familia muito rica e prestigiosa. Os salesianos estão no Japão ha dois annos e já possuem duas casas.

Na Hollanda, sobre uma população de 6 milhões, 2.500.000 são catholicos, com 5 bispados, 5.000 sacerdotes, 1.200 parochias com 5.000 fieis cada uma e 2.000 escolas. Os seminarios menores teem 2.700 alumnos, e 1.200 os maiores. Mas a cifra consoladora, a que demonstra o fervor religioso dos catholicos hollandezes, são os seus 1.500 missionarios espalhados nos paizes selvagens.

Os catholicos da Hollanda estão compenetrados do dever de actuar na politica, e o cumprem tão exactamente que chegaram a ter preponderancia no governo cuja religião official é o protestantismo.

Na Inglaterra: Deixemos que falem os dados do "Catholic Directory": Catholicos inglezes em 1926, eram 2.143.305 com um augmento de 87.445 sobre o anno anterior.

As dioceses com mais catholicos, são: Liverpool com 373.885 e depois Southwark com 150.000.

As dioceses são ao todo 18 com 4.200 sacerdotes, 50 congregações religiosas de homens e 80 de senhoras.

Em York, o "Club Frederico Ozanam", com licença e cooperação pessoal do prefeito mr. James Walker, erigirá um monumento ao fundador das conferencias vicentinas.

Nestes ultimos annos realizaram-se varias conversões ruidosas que tiveram grande numero de imitadores.

Tem-se como certo que os catholicos na Inglaterra e no paiz de Galles já sobem a 2.500.000.

Na Allemanha: E' sabido que o governo do Reisch está em via de firmar uma concordata com a Santa Sé e são bem conhecidos os progressos do catholicismo na Prussia, creação do lutheranismo.

As conversões á Igreja Catholica são numerosas. Em Moguncia o bispo mons. Ludovico Hugo, na igreja dos capuchinhos, confirmou, em uma só vez, 39 convertidos, homens e senhoras de idade e de elevadas condições sociaes.

Os progressos do catholicismo na Allemanha são tão sensiveis que os ministros lutheranos, apavorados, já começaram a tomar medidas contra elles.

O CHILE E O COMMUNISMO

E' digno de especial registro o modo como o governo chileno desarmou os communistas — esta praga chegou a todo o mundo. — O vosso systema, foi-lhes dizendo, é um **non plus ultra,** é o paraiso na terra. Gostamos de o vêr para melhor o acreditar. Acolá a ilha "Mas afuera". E' vossa. Tomae conta d'ella. Ahi, com a pratica das vossas doutrinas sereis feliz. E nós cá estamos para então dizer a todo o mundo: a salvação da sociedade depende do communismo.

A proposta foi acceita; mas com pessimo resultado.

A Igreja, no Chile, com o regimen da separação gosa plena liberdade e por isso, de dia para dia, vae alargando mais a sua acção civilizadora.

O presidente Ibanez não duvidou chamar para o ministerio do trabalho, como sub-secretario, o Padre Dr. Guilherme Viviani sociologo eminente.

A Corôa Franciscana

Houve alhures um joven. Tão piedoso que, emquanto morava em companhia dos paes, nunca deixou de todas as manhãs depositar flôres aos pés da SS. Virgem que era venerada em uma das Igrejas da sua cidade natal.

Algum tempo depois, Francisco entrou para um convento, e não lhe foi mais possivel satisfazer sua devoção, pois a Congregação lhe não permittia essas sahidas, nem colher flôres no jardim do convento.

Certo dia, como estivesse Francisco bastante pesaroso por não poder fazer sua offerta á Virgem SS., resolveu ir a seus pés implorar-lhe um meio com o qual pudesse continuar como outróra, ornando seu altar.

Cheia de doçura a Virgem lhe disse:

"Meu filho, já que desejas tanto me ornar com rosas, e como te não são possiveis as terrestres, faze-o com rosas espirituaes, rezando todos os dias sete mysterios, meditando nas minhas sete alegrias que são: a Annunciação, o Nascimento de Jesus, a Adoração dos Magos, o Encontro no Templo, a Resurreição, a Assumpção, e a Coroação no Céo. Accrescenta mais tres Ave-Marias em honra dos setenta e tres annos que passei na terra;" nisto a Virgem desappareceu.

Deste dia em diante o noviço tomou por devoção ir todos os dias aos pés de Nossa Mãe Santissima tecer-lhe a corôa espiritual.

Uma occasião o Mestre dos Noviços notou que o joven se ausentava, demorando longo tempo na Capellinha da Virgem. Resolveu espreita-lo, afim de vêr qual o motivo de tamanha demora. E grande foi sua edificação, ao presenciar o fervôr do noviço aos pés do altar!... Mais ainda cresceu sua surpreza, vendo um anjo que descia trazendo um rosario composto de lirios prateados e rosas douradas, que cahiam sobre o noviço, formando assim uma corôa, a qual começou d'ahi de então a ser chamada

Corôa Franciscana.

M. ARANTES.

A Igreja condemna as obras de Gabriel D'Annunzio

O Papa Pio XI reuniu na sua presença todos os vigarios da parochia de Roma e os oradores sacros destinados aos sermões quaresmaes, que já prestaram juramento perante mons. Palica, vice-gerente do Vicariato de Roma. S. S. pronunciou um discurso recommendando aos vigarios a obra da vocação, insistindo na sua opportunidade, pois trata-se de preparar os ministros de Deus. Aos pregadores recommendou para que insistam com os fieis sobre a necessidade de moralisar os costumes na palavra, nos actos e nos pensamentos, demonstrando os maleficios que advêm ás almas e á collectividade christã, pela inconveniencia da linguagem e licenciosidade do vestuario. Demonstrou tambem a necessidade de se absterem da leitura de livros prohibidos e condemnados pela Igreja, e "isto é tanto mais necessario — disse S.S. — neste momento em que se está preparando a apotheose de um autor que, embóra favorecido por Deus dos ricos dons de um engenho admiravel e de uma fecunda fantasia criadora, explorando tantos campos e tantas materias, deixou nos seus livros muitos vestigios de immoralidade e de impiedade, minando até as bases da propria moralidade para os homens inferiores e communs e cria outras para os superhomens que respondam á sua superioridade".

O pontifice terminou recommendando que estas exhortações sejam feitas com a gravidade e dignidade dignas do argumento.

A clara allusão do pontifice á grande edição nacional que se prepara de toda a producção de Gabriel D'Annunzio, sob a epigraphe de "Opera Omnia" tem suscitado muitos e diversos commentarios.

O Divorcio -

Conferencia pronunciada na Matriz de S. Cecilia no dia 25 de Maio de 1928

Pelo P.e Frei Vicente M. Moreira, O. P.

(Especial para "O Legionario")

Irmãos.

O Divorcio, jamais!...

Ha um mal peor que os males da humanidade: o infimo ponto de degradação moral é a maldade de propagar o mal de que se soffre. Causa-nos dó o leproso miseravel coberto de andrajos cujos pedaços caem com pedaços de seu corpo carcomido pelo mal horripilante; causa-nos porém horror com laivos de justa ira o asqueroso morphetico que tem a malvadeza de inocular o virus do seu mal nojento nos transeuntes; tanta compaixão merece aquelle, quanto este de castigo no seu proprio castigo.

Deste jaez são esses leprosos moraes que, soffrendo de vis incentivos irrefreados, vêm arrazoando arrogantemente os seus concidadãos e patria, na qual o asqueroso divorcio ainda não conseguiu inocular-se.

1.ª Obj.) — E arrazoão!... desarrazoando, devido ao pseudo-sentimento de humanidade e altruismo que desastradamente lhes offusca a razão, á vista dos soffrimentos de dois entes incomprehendidos um do outro e coagidos a arrastarem juntos sua desesperada sorte. O remedio então, dizem esses mentecaptos do sentimento lidimo, o remedio é o divorcio. E têm a disfaçatez de accrescentar que a experiencia ensinará ao novo par a constituir novo lar bem formado para o engrandecimento da patria: HORRESCO REFERENS!...

2.ª Obj.) — Arrazoão desarrazoando... e dizendo que a maioria dos paizes civilizados já introduziu nas suas leis o divorcio. Insinuam assim que entre os expoentes da civilização está a tara do divorcio e entre as nações, sinão barbaras, pelo menos atrazadas ainda na civilização, devem ser apontadas as que não o introduzem no seu codigo.

3.ª Obj.) — Arrazoão enfim desarrazoando sempre... e então com toda a fatuidade do seu orgulho e ignorancia crassa desarrazoam, quando portergam desdenhosamente os direitos do Reitor Supremo do universo, da familia, e da patria — Deus! — dizendo que é sómente devido a preconceitos religiosos que o divorcio não acha abrigo nas leis patrias; e insinuam que, prescindindo dos preceitos religiosos, a sciencia a jurisprudencia, o conceito social da humanidade, no momento que attravessamos sobretudo, exigem — que digo! — não exigem e nem reclamam sómente: impõem o divorcio.

Debalde Horacio será mais leal com o seu "NITIMUR IN VETITUM"! Debalde a physiologia se debaterá contra o craneo invasor! Em vão a rainha das sciencias protestará que o erro é oxydo da verdade e que a mais acrisolada virtude se irradia atravéz das escorias do vicio: Em vão!... Em vão, em vão, Deus bradará altisonante e vingador de seus direitos espesinhados, conspurcados, em vão bradará que "o que Deus vinculou, o homem não desvincule" (Mt. XIX, 6); em vão!... porque o cynismo infrene de mãos dadas com a utopia alucinadora clamam: Divorcio, Divorcio!...

. . . . . .

. . . . . .

Divorcio, jamais! protestam una voce com faces robicundas de virginal pudor, com olhos sizudos de majestade sobrehumana, com garbo e porte faceiro, — protestam: a intelligencia, a civilização, a fé, a patria brasileira: Divorcio, jamais!

Irmãos,

a) — No amôr é que jaz a suprema razão de tudo: — amôr que se lobriga nos dedalos do sentimento — amôr que, descende dos pincaros do espiritual, trescala a immortalidade, — amôr que, evaporando-se dos pantanos da mais ludicra materia, galga as culminancias das dignidades e das mais elevadas posições, até divina, nos que rectificam seus amôres — é sempre elle, que dá começo a tudo, leva tudo de vencida e desculpa tudo por si proprio e só comsigo. "Foi por amor", dizem, e já desculpamos tudo; "foi por amôr", e já perdoamos tudo; "foi por amôr," e já a dorida pancada... ah! si foi por amôr, "pancada de amôr não dóe".

Sublime poder, sublime força: amôr — Mas como elle é subtil!... Quereis afagal-o nas dobras macias do mais delicado sentimento? — Elle se transforma em "rolinha timida que, quando pensais apanhar entre as mãos, bateu as azinhas e lá na solidão solta arrulhos, gemendo os pavores da traição. Esse porto do amôr, dizia Lacordaire, é onde menos se entra, esse porto é onde mais se naufraga".

Quanto será portanto humanitario o inventor que descobrir as garantias de um amôr perfeito, de um amôr sem fim. Mas quão deshumano será o legislador que enfraquecer essa tendencia sublime, divinal — mas, ai! tão divinal quanto fragilima!

E vejo os raios do amôr prostando o divorcio fulminado...

Pois, si aquelle se origina por vezes, ordinariamente si quizerdes, nas vibrações do sentimento, é para se alcandorar nos paramos da immortalidade; sinão o coração do homem, o coração da mulher, no seu palpite reciproco, não se distinguiriam do coração do bruto: pois, si este requer um palpite, aquelle o quizera eterno; e na impossibilidade de eternizal-o, sonha então um amôr duradoiro ao menos quanto dura a vida. Desde esse sonho, as chammas do amôr impellem o coração a fazer apello a tudo para obter seu objectivo: certificar-se da posse do bem amado, consilidar o amôr, incentivar o amôr, avivar, perpetuar esse amôr que nada mais detem: eis a rota! Honra e dignidade, nobreza e caracter, distancia e o mais, nada embaraça o amôr.

Só o divorcio vem apavoral-o no seu surto que pede sancção eterna; só o divorcio vem derepente transformar aquelle sonho sublime em cruel pesadelo, porque nenhuma palavra afaga tanto e conforta o amôr como a de "união"; dois corações, duas vidas, numa só vida; e nenhuma palavra faz estalar tão depressa as cordas delicadas do amôr a "de separação" — "divorcio".

Pecca portanto pela base a legislação nefanda que acalenta esse virus no seu seio e a construcção social que neila se firma, cedo ou tarde, esboroa fatalmente.

Vejamos a sorte dos divorciados agora.

A divorciada torna-se de per si um ente, não mais digno de todo o respeito, veneração e defesa, como a viuva; mas se reveste naturalmente de um não sei que de despresivel, de indecoroso, de repugnante, de tão vil emfim que os romanos não estariam muito longe da justiça e da verdade denominando-a "res", ultimo traste venal desvalorizado, si não fôra a alma que têm, embora sem caracter. E o homem que se divorcia, por mais justa que seja a sua deliberação, nem por isto se exime dos deveres que a paternidade impõe com relação ao sustento e á educação da prole: antes, mais prementes se tornam esses deveres, além da quebra do juramento de eterna fidelidade mutua.

Nem se diga que este juramento implica logo a idéa de Deus — intromettido e offerecido — num contracto humano, como si tal não fosse seu direito e como si, sem sua intervenção directa ou indirecta, algum contracto tivesse sancção! — Não: esse juramento presuppõe e encerra sancção perpetua em virtude da natureza intrinseca do amôr humano. Donde brota o amôr no homem, Senhores? — Do sentimento pertencente á personalidade, á alma portanto. Si esta não é superior á do bruto, então sim, estamos mais que de accôrdo: não falemos mais nem de divorcio; façase como os quadrupedes, cuja lei é a do "amôr livre" em toda a extensão da palavra; mas si a alma é o que dizemos ser, só a quebra das partes constituintes da personalidade, ou do contracto — só a morte — pode desligar do juramento, porquanto as partes componentes do consorcio, se vão fundir num todo essencialmente indivisivel, tal qual a natureza o constituiu para a humanidade.

Ahi está a razão philosophica, e não de méra arbitrariedade divina, do dicto de Jesus, fazendo apello ao constitutivo do consorcio original: "Não foi assim no inicio".

Jesus affirma divinalmente, porque a intelligencia vê isso racionalmente, como vê que em Deus jamais houve capricho, jamais arbitrariedade. Não atinando porém com as razões intrinsecas da constituição da natureza do homem, muitos a julgam identica á do bruto, e, vendo os brutos soltos na "união livre", exigem-na para si... E é por isto que acoimam de preconceito religioso os nobres defensores da indissolubilidade do vinculo matrimonial.

O que rompe a união conjugal portanto, não é a infidelidade conjugal: si a fidelidade é sua irradiação moral, a infidelidade é seu escurecimento, mas que não attinge a ruptura physica; esta só terá logar, quando se desfizer uma das personalidades contrahentes e integrantes do todo conjugal e não quando se dá alguma resultante moral numa dellas.

b) — Ouço porém o alarido ensurdecedor de todas as classes, bradando uns cynicamente, outros nos enthusiasmos da utopia: "Divorcio, divorcio"! — porque tudo está devassado mesmo: não ha mais lealdade, não ha mais fidelidade, não ha mais sinceridade, não ha mais caracter, não ha; e, ainda que houvesse, é impossivel a concordia por vezes: idéas, raça, temperamento, administração de bens, tudo força a cada momento, á separação: o divorcio, dizem, é o unico recurso. — E lá vem Jorge Sand com asseclas sandeus a estudarem agora a codificação do mal: "Não conseguimos, dizem, reprimir a desordem de costumes, a immoralidade, a infidelidade; façamos então leis de tolerancia, e deixemos a intransigencia para os que tolhem a liberdade. — E assim nós é que tolhemos a liberdade!...

Mas então, porque a enchente transborda, havemos de derrubar os diques? E si o cancro se enraiza no organismo, devemos deixal-o estender-se por elle todo?... Onde está o bom senso!... Neste caso, façamos o mesmo com os outros males que nos assoberbam: a justiça não é praticada, façamo leis para ratificar a injustiça; o alheio não é respeitado — façamos leis para furtar honestamente; a honra, o pudor, o caracter, não existem mais, honremos a deshonra, respeitemos o impudor, cohonestemos a falta de brio, rebaixemos o caracter: Divorcio, divorcio!

1.°) — O que fazer então com esse acervo de desditas dos que a sorte negou proteger? — Facil pergunta que o sentimentalismo explora e com que pretende acantoar a razão; a resposta comtudo a razão a dá, no minimo, do seguinte modo: si a maré cheia dos males avassala a vida conjugal, não é pelo menos com um novo mal — e mal maior — que um legislador sábio impedirá a calamidade invasora; é bem pelo seu contrario: "Contraria contrarius opponuntur", reza a philosophia; é desfavorecendo não só, mas punindo severamente os transgressores da lei e recompensando os seus cumpridores. Em todo o caso, não é jamais com um mal que se cura outro mal, como não é com a degenerescencia que se reconforta a raça. Ora, o divorcio não é nem siquer uma excrescencia: é mephitica degenescencia da honra, do pudor, do caracter individual, degenerescencia do *caracter nacional.*

Sim, Senhores, qual é o nosso "caracter nacional", ou si quizerdes, qual é o typo da "nossa civilização brasileira"?

Mas primeiro, o que é civilização, Snrs? — Não é a communicação de um homem com outro ou outros, sinão os selvicolas seriam civilizados; não é a união da Igreja com o Estado, sinão nem gregos e nem troyanos teriam sido civilizados, como nem a Allemanha, nem a França, nem o Brasil: "Civilização", segundo a razão etymologica do termo, denota um determinado estado de convivencia da humanidade, no qual os homens se agglomeram em cidades (*civis, civitas*), para mais facilmente

attingirem os fins da mesma humanidade. Prescindir deste ponto de alcance é atirar-se nos nevoeiros de uma fantasia desequilibrada que se perde nos dedalos de sophismas desconnexos, menos nas suas proprias incoherencias. Naturalmnete porém, os utopistas — sempre elles, quando não são os cynicos — esquivam-se das perquisições que lhes são impostas pelos fins da humanidade. E porque? — Porque quem diz humanidade, diz reunião de todos os homens e della se ha de affirmar o que não se pode negar a cada individuo: esse Deus que logo está na frente de cada individuo, esse Deus embaraço da humanidade — dessa humanidade que quer uma civilização sem Deus, sem Jesus, sem sua Igreja, sem a Igreja Romana....

Deus é seu embaraço!... Mas Deus, Senhores, é quem imprimiu caracter ao caracter nacional; Deus é quem imprimiu o caracter á nossa civilização brasileira! Esse Deus de nossas praias é o Deus dos Nobregas, Anchietas e Malagridas; esse Deus do nosso céo é o Deus da Cruz, da Terra de Santa Cruz, terra do Cruzeiro do Sul; esse Deus do altar da patria é o Jesus — Eucharistia, immolado no sólo patrio lá onde achou Porto Seguro, enseada do Brasil nascente á civilização; esse Deus não é mais Anhangá malvado ou Tupan bonachão: é sim o Jesus do missionario, o Deus dos frei Gil Villanova, apostolo do Araguaya, dos filhos do Santo de Assis, de D. Bosco e outros.

Diminuir este "caracter nacional" e da "civilização brasileira" incontestavel e incontrastavel (cfr. Viriato Corrêa, Terra de Santa Cruz — Batinas Liberaes *testemunha insuspeita*) é obra anti-brasileira, é tarefa anti-patriotica, além de satanica. — E' a tarefa do Divorcio!...

2.°) — Querer prescindir de Deus nas sciencias e nas artes, no commercio e na industria, no governo quer social quer individual, na familia ou na patria, — que digo! — na dôr e no prazer — prazer, taça da dôr — é suprema demencia. Pois o divorcio é prazer sem Deus, Senhores, e Deus jurou que dahi só resultarão desgraças (Apoc. XVIII, 7).

Jesus não foi só méro homem do seu tempo; Jesus descortinou todas as idades do passado e do seculo dos seculos, como elle proprio se expressava. Conhecedor profundo quanto divino dos descalabros da natureza humana, mesmo assim não diminuiu os rigores da simultanea imposição divina e natural; apontou antes uma tolerancia divina momentanea, porque Deus pode preterir as leis da natureza; logo porém que reforçou a natureza decahida, sua honra divina estava empenhada nessa regeneração, nessa rehabilitação moral: ou havia de promulgar a tolerancia do divorcio, ou havia de fulminar o divorcio. Jesus não hesitou um instante e a condemnação do divorcio foi terminante. (Math. XIX, 9).

Intransigente — sublime intransigencia divina! — Jesus vae deixar com isto uma norma ao seu fiel para reconhecer qual é a sua verdadeira Igreja: o protestantismo transigiu, a Igreja Catholica — jamais!!!... .... Roberto de França, Henrique VIII, Napoleão, a Revolução, podem assestar contra Roma todas as baterias do atavismo, da hereditariedade, das paixões mais impetuosas que as bayonetas e obuzes dos canhões — Roma não se assusta, não se demove da sua intransigencia divina, porque Jesus disse: "O que Deus vinculou, o homem não desvincule!"

Venham pois contra Roma hordas de barbaros chefiados pelos Attilas dos seculos, Roma lhes repetirá firme as palavras de Christo: "O que Deus vinculou, ninguem separe; e se elle manda seus missionarios aos Francos e aos Saxões, aos povos americanos, aos Chins e Japonezes, é para repetir-lhes a palavra de Christo: "E' vedado ao homem desvincular o que Deus vinculou, desde os inicios da natureza humana, desde a aurora do amôr" — do amôr conjugal!!!...

. . . . . .

E não nos venham achincalhar agora de menos civilizados, porque recusamos esse incivil a que chamam divorcio: as nações civilizadas que o introduziram na sua legislação, nisto não foram civilizadas, não! — Si o apice da civilização jaz em attingir o supremo gráo do bom, do bello e do verdadeiro, em todas as sciencias, em todas as artes, maximé na moral, a degradação infima da civilização jaz na deformidade moral, no divorcio... E portanto: o divorcio, jamais!

Sim, Brasileiros, o Divorcio, jamais! — em nome da patria civilizada, para brilho do caracter nacional! Paulistas, o divorcio, jamais! — em nome dos Bandeirantes que levaram a civilização ao coração da patria! O divorcio jamais! — em nome dos Bandeirantes da fé, athletas de Deus, como os chamam a sagrada Liturgia, esses Dominicanos de cuja Ordem sou o minimo filho, os quaes, verdadeiros heróes, conquistaram o coração do Brasil! Em nome da Immaculada — Maria Santissima, Padroeira do Brasil — aos pés da qual deposito o meu protesto: por Deus e pela Patria — o Divorcio, jamais!...

S. Paulo, Matriz de Santa Cecilia, 25 de Maio de 1928.

Semana Mariana

Promovida pela Pia União das Filhas de Maria e Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Inicio: 21 de Junho de 1928. Encerramento: 29 de Junho de 1928

THEMA:

Preparação para o proximo Congresso da Mocidade Catholica

PROGRAMMA: Duas sessões solemnes. Sete sessões de estudos.

A Commissão Central do Congresso da Mocidade Catholica propoz aos Srs. Vigarios de todas as parochias de S. Paulo, com a devida approvação de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, a realisação de variados movimentos parochiaes de propaganda da grande assemblea de Setembro.

Com a opportunidade devida, certamente, todos os Revm.os Vigarios hão de dar cabal desempenho desta incumbencia de summa importancia para o bom exito do Congresso. Preparar os fieis para a grande prova, tornando-os valores efficientes afim de estarem na altura de representar a sua crença na grande manifestação publica de fé que ha de ser o Congresso, eis o dever imperioso de todos os que detêm em suas mãos as responsabilidades das diversas parochias.

A de Santa Cecilia já entrou na liça de ha muito, promovendo por varios meios, e principalmente pela imprensa, a imprescindivel propaganda do Congresso proximo.

Culmina agora este movimento com a realisação da Semana Mariana, que se iniciará no proximo dia 21 terminando no dia 29. E' grande o enthusiasmo entre os nossos marianos pertencentes ás duas Socedades de Maria da Parochia. Todos elles esperam com anciedade esta prova inicial que os ha de preparar para o grande certamen. Mercê de Deus não nos tem faltado bôa vontade e energia para realizarmos as determinações da Commissão Central.

Já enviaram a sua adhesão á Semana Mariana as seguintes filhas de Maria:

Maria de Lourdes Browne, Maria Sawaya, Alzira Sawaya, Esmeralda Adrien, Odette Alves de Moraes, Almeirinda Rodrigues de Mello, Maria Amelia Costa Carvalho, Zulmira B. da Costa Carvalho, Angelica da Costa Carvalho, Ignez Moretzsohn de Castro, Alice Gomes Barbosa, Francisca Ferreira Brandão, Edith Urbina Telles, Nair Urbina Telles, Luzia Maria de Barros Santiago, Carmen Barros, Alzira Prado Browne, Diná Rangel, Alice Rangel, Albertina C. Bloem, Laura Avellar Fonseca, Maria do Rego Freitas, Margarida C. Perros, Mary Quirino dos Santos, Maria José Lessa, Dirce Lessa, Lucia de Queirós Telles, Annita de Queirós Telles, Sára A. Ramos, Celeste Salgado, Maria de Lourdes Ferraz, Genny Amaral Castro, Maria Theodóra Rodrigues, Cecilia Apparecida de Mello, Georgina Tripoli, Idalina Távora, Maria Ignez Távora, Annita Pinheiro, Ernestina Adrien, Anezia Lourenção, Brasiliana de Andrade, Adelina Goursand, Maria Emilia Goursand, Deolinda Andrade, Antonieta Altiére, e congregados: Paulo Sawaya, Dr. Itibran Marcondes Machado, Fausto Vieira de Campos, Collatino de Campos, Mario Calazans, Aluizio Calazans de Freitas, Antonio de Paula Assis, Luiz Gonzaga Pedroso Calazans, Pedro José de Carvalho, Paulo Siqueira, Dr. José Marcondes Pedrosa, Sylvio Procopio, Pe. Dr. Arthur Ricci, Ruy Calazans, Raul Collet e Silva, Mauro Pinto e Silva, Luiz Gonzaga da Silva Gomes. Henrique de Brito Vianna, Amaro de Lima, Harrigo Meucci, Luiz Morato, Vasco Ferraz Costa, Oscar Esteves da Natividade Jor. João Morello Filho, Amador Corrêa Campos, Francisco B. Santiago, Gilberto Barros Leite, Dorival Pedrosa Cesar, Olavo Calazans, E. Barros Martins, Cassio Ciampolini, Arlindo Baptista Pereira, Benedicto Siqueira Wolff, J. Flirto da Silva Jor., José Cesar Lessa, Carlos Simon Poyares, Arnaldo Facchini, Roberto Bonecker, Tranquilino de Almeida Jor., Plinio Pinto e Silva, Miguel Franchini Neto, Arnaldo de Lucca, Alcindo Rodrigues, Adolpho Petrochi, Alcindo Ferraz do Amaral, Luiz Cesar Lessa, Telmo de Souza Pereira, Francisco Salles, Dario Russo, Carlos Baptista Pereira.

MESA DIRECTORA:

Presidente honorario: Mons. Marcondes Pedrosa;

Presidentes effectivos: RR. PP. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes.

Secretarios: Congregados Collatino de Campos e Filha de Maria: Maria José Lessa.

Subsecretarios: Congregado Cassio Ciampolini e Filha de Maria Carmen de Barros.

Chefe da Commissão de recepção: Congregado Paulo de Carvalho e Castro.

A SEMANA MARIANA OBEDECERÁ AO SEGUINTE

PROGRAMMA

DIA 21 — A's 7,30 hs. missa e communhão geral de todas as Filhas de Maria e Congregados Marianos, seguindo-se a benção do SS. Sacramento.
A's 20 hs. 1.a sessão solenne, com a abertura da "SEMANA MARIANA" pelo Presidente Honorario, Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa; allocução pelo Revmo. Padre Pedro Gomes. Esta sessão é de caracter festivo com o concurso de varios elementos do nosso meio artistico.

DIA 22 — 1.a Sessão de estudo, ás 20 horas na séde social da Congregação.
1.a These — ORGANISAÇÃO MARIANA.
Expositor: Congregado Antonio de Paula Assis.
Relatora: Filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.
2.a These — ESPIRITO DE ORGANISAÇÃO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Ignez Távora.
Relator: Congregado Paulo de Castro.

DIA 23 — 2.a Sessão de estudo, ás 20 horas, no mesmo local.
3.a These: A FORMAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL.
Expositora: Filha de Maria Srta. Margarida Camargo Barros.
Relator: Congregado Ruy Calazans.
4.a These: **A FORMAÇÃO RELIGIOSA COLLECTIVA.**
Expositor: Congregado Aluizio Calazans de Freitas.
Relatora: Filha de Maria Srta. Georgina Tripoli.

DIA 24 — 3.a Sessão de estudo, ás 20 horas, no mesmo local.
5.a These: CULTO EXTERNO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Maria Rego Freitas.
Relator: Congregado Antonio de Paula Assis.
6.a These: FORMAÇÃO INTELLECTUAL.
Expositor: Congreado Dr. José Marcondes Pedrosa.
Relatora: Filha de Maria Srta. Ignez Távora.

DIA 25 — 4.a Sessão de estudo, no mesmo local.
7.a These: FORMAÇÃO MORAL E EDUCAÇÃO SEXUAL.
Expositor: Congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.
Relatora: Filha de Maria Srta. Dra. Margarida de Camargo Barros.
8.a These: EDUCAÇÃO DA VONTADE.
Expositora: Filha de Maria Srta. Idalina Távora.
Relator: Congregado Dr. José M. Pedrosa.

DIA 26 — 5.a Sessão de estudo, no mesmo local.
9.a These: ACÇÃO CATHOLICA.
Expositor: Congregado Padre Arthur Ricci.
Relatora: Filha de Maria Srta. Idalina Távora.
10.a These: O APOSTOLADO LEIGO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Lucia de Queiroz Telles.
Relator: Congregado Aluizio Calazans de Freitas.

DIA 27 — 6.a Sessão de estudo.
11.a These: APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL.
Expositora: Filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.
Relator: Congregado Paulo Sawaya.
12.a These: PROPAGANDA MARIANA.
Expositor: Congregado Ruy Calazans.
Relatora: Filha de Maria Srta. Maria Rego Freitas.

DIA 28 — 7.a Sessão de estudo, no mesmo local.
13.a These: ACÇÃO DO APOSTOLADO LEIGO JUNTO A' INFANCIA.
Expositora: Filha de Maria Srta. Georgina Tripoli.
Relator: Congregado Revmo. Pe. Ricci.
14.a These: SYNTHESE DOS TRABALHOS DA SEMANA MARIANA.
Expositor: Congregado Paulo de Carvalho e Castro.
Relatora: Filha de Maria Srta. Lucia Q. Telles.

DIA 29 — Encerramento da SEMANA MARIANA.
A's 8 hs., missa cantada assistida pelas Filhas de Maria e Congregados Marianos, em acção de graças pelos trabalhos realisados na SEMANA MARIANA.
A's 19 horas, sessão solenne na matriz, constando de uma allocução do Revmo. Padre Artur Ricci sobre o thema. "O Summo Pontifice" e um discurso do congregado presidente da Congregação Mariana.
Terminará esta solennidade com TE DEUM cantado pelas Filhas de Maria e Congregados, e bençam do SS. Sacramento.

Todos os membros das duas Sociedade Marianas **deverão** assistir todas as reuniões da "SEMANA MARIANA"

Somente aos "Semanistas", isto é, filhas de Maria ou congregados que se inscreverem na "Semana", será reservado lugar na sala das sessões.

Aos "Semanistas" serão distribuidos distinctivos, que deverão trazer juntamente com a sua fita mariana.

NOS CUM PROLE PIA, BENEDICAT VIRGO MARIA

A ESMOLA DE UM CRUZEIRO — O MEXICO QUE SOFFRE, CHORA E ESPERA

——o-O-o——

"O Jornal" do Rio, edição de 4 Março p. passado publicou sob as epigraphes acima o que aqui transcrevemos:

Publicamos abaixo a circular que a Liga Catholica Mexicana está dirigindo ao Episcopado de todo o mundo.

E' um brado afflictivo que merece ecoar em todo o coração christão!...

O Mexico soffredor estende as suas mãos, esmolando a caridade dos povos irmãos, que o têm, até agora, deixado ao abandono, indifferentemente.

Leiam todos esta circular que se segue, e que não falte o auxilio com que devemos acudir ás necessidades da nação martyr:

Liga Catholica Mexicana — Comité central — P. O. Box. 648 — Laredo (Texas — U. S. A.) — Exmo. sênhor — A Liga Catholica Mexicana dirige a v. exa. esta mensagem de supplica para falar sobre o Mexico, do que fez e faz este povo gigante no heroismo, e do auxilio que lhe poderia prestar todo o clero catholico.

Ha cerca de dois annos, já, que o Mexico catholico soffre, chora e espera.

Soffre, vendo-se victima da mais espantosa tyrannia onde impera a força e não ha mais outra lei que a vontade do tyranno; soffre a presença horrivel do angustioso e oprobioso orgastulo em que se encerrou a Egreja, a carencia de suas liberdades, a privação de seus cultos, o fechamento total de seus collegios, hospitaes e asylos e a systematica e tenaz perseguição de que é objecto toda a pessoa ou entidade que seja catholica ou apenas seja suspeita de sel-o, soffre o silencio dos outros povos catholicos do mundo, os quaes, se é certo que elevam orações para o ceu, nenhum protesto energico e digno hão levantado contra essa matança diaria, horrivel e sanguinaria como jámais registara a Historia.

Chora á vista de seus templos de nossa vida christan: desmantelados, sem Eucharistia, centro espiritual, entregues a gentes sem piedade nem religião, alguns dos quaes occupados por escolas e quarteis; chora por vêr-se obrigado a cavar catacumbas em um paiz que faz alarde de suas liberdades e por sahirem para o desterro continuadas e numerosas caravanas de prelados, sacerdotes, religiosas e incalculavel numero de fieis: chora por ver guilhotinados, fuzilados, mutilados, destruidos e até enterrados vivos tantos sacerdotes e tantissimos fieis de todas as edades e de todas as condições; chora pelo luto universal que cobre o Mexico, pela onda de sangue que o inunda, pela abominavel e infame tyrannia que impera pela ameaça constante de que a patria querida póde sucumbir na defesa de suas liberdades ou passar a ser uma colonia de qualquer paiz estrangeiro. Chora, emfim, e com lagrimas de verdadeira amargura, seu abandono e sua solidão, porque não houve um só povo na terra que, ao conhecer tão execraveis ultrajes á verdade e á justiça, se tenha posto ao lado do povo catholico mexicano para testemunhar-lhe sua adhesão e offerecer-lhe seu auxilio.

O Mexico espera. Sim, o povo catholico mexicano, victima de tantos vexames e de tantos crimes, não sucumbiu, não apostatou sua fé, não permittiu a escravidão. Espera e espera o dia de sua liberdade, porque cumpriu e está cumprindo seu dever para conquistal-a; porque com um heroismo sem igual tem levado avante sua campanha, por sua liberdade, na imprensa, na familia, na sociedade, no ensino, nas catacumbas, e até nos campos de batalha. Espera, porque esgotou todos seus recursos no amparo de tantas necessidades, accendeu sua fé na obscuridade das catacumbas para implorar do ceu a paz e a liberdade, e offertou milhares de vidas que, ao grito de "Viva Christo Rei!", morreram para que a fé catholica não morresse. Espera, emfim, porque ao dirigir-se, hoje, por intermedio da Liga Catholica Mexicana ao episcopado de todas as nações e por elle aos sacerdotes, religiosos e religiosas de toda a egreja, tem a certeza plena de que seus gritos de dôr encontrarão éco no coração de tantos milhares de almas e um éco tão forte, que as fará estremecer de admiração e compaixão e as impellirá a correr em auxilio desta porção do Novo Mundo tyrannisada em sua liberdade, martyrisada em sua fé, empobrecida em suas grandes riquezas materiaes e horrorisada em presença de tantos crimes.

Exmo. sr. — As confederações operarias se fizeram grandes e formaram essa enorme potencia que hoje assombra a sociedade, tomando por lemma "Ajudae-vos e sereis fortes", com frequencia vemos ceder um dia de trabalho, em beneficio da causa commum. Todos e cada um dos catholicos, porém, especialmente, todos e cada um dos sacerdotes, somos operarios dessa grande Confederação Universal que se chama a egreja catholica. Não será justo que todos cedam alguma coisa em beneficio de uma causa tão commum e tão justa como o amparo á egreja do Mexico?

Animado por essas considerações, O Comité Central da "Liga Catholica Mexicana" se permitte supplicar de V. Exa. se digna convidar seu clero secular e regular e suas communidades religiosas para fazer o donativo pessoal de "um dollar" á Liga Catholica Mexicana, em beneficio do povo catholico mexicano para soccorro de suas multiplas necessidades.

Queiram "Christo Rei e Nossa Senhora de Guadalupe" abençoar nossa iniciativa e tocar os corações desse Episcopado Catholico, do clero e das communidades religiosas para que solicitos corram em auxilio do Mexico catholico, deste povo que, com um gesto de heroismo inimitavel, soffre tanto, tanto chora e tanto espera".

— Não ficou sem éco este vibrante appello da "Liga Catholica Mexicana", dil-o eloquentemente o telegramma de Pariz, que hontem o "Estado de S. Paulo" publicou e que ora reproduzimos:

PARIZ, 27 (E.) — O episcopado francez enviou ao episcopado mexicano uma mensagem de sympathia, a qual estava assignada por todos os cardeaes, arcebispos e bispos da França".

O sentimento de solidariedade com os opprimidos em sua liberdade no que elle tem de mais precioso para o homem que é a confissão e a pratica da sua fé religiosa, ainda não despertou neste caso do Mexico catholico. E' que os grandes liberaes de nossos dias estão absorvidos com o que occorre talvez no mundo da lua, para que possam dizer que não vêem, que alli se opprime e se commettem inauditas violencias e morticinios barbaros, especialmente, contra catholicos e contra a egreja catholica. Não vale a pena aos liberaes ardentes de nossos dias o perder tempo com casos desta ordem para que catholicos devem mesmo ser martyres para fazerem jus ao ceu, já ouvimos dizer a rir alvarmente a um exaltado liberal e revolucionario no Brasil, na China, na Italia ou na Hespanha, onde quer que a democracia e as liberdades publicas corram perigo.

Entretanto, a manifestação com que o episcopado catholico da França e o de todo o mundo estão respondendo ao commovente appello da Liga Catholica Mexicana, traduzindo o sentir de todos os catholicos de suas dioceses, tem alto valor moral e representa o imponderavel com que os homens praticos não contam, mas que pesa, decisivamente na solução das graves questões sociaes, como tem sempre pesado nos resultados dos combates feridos contra exercitos poderosissimos, de um lado, e fragilimos do outro dando a estes a victoria.

Acordemos e levemos nós tambem nós os catholicos brasileiros, nossa solidariedade e nossa sympathia ao episcopado, ao clero e ao povo catholico do Mexico que as bellas tradições de heroismo do povo mexicano estão mantendo bem altas e fulgentes diante do mundo livre, christão e civilisado que os admira e nelle sauda, a homens que sabem ser livres e que dignos são da liberdade que conquistarão, afinal.

"O LEGIONARIO"
Edição de hoje: 8 paginas

O proximo numero sahirá no dia 29 do corrente e será dedicado á "Semana Mariana"

CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

Já se encontram perfeitamente organizadas as commissões deste grande movimento catholico da nossa juventude. A direcção é a seguinte:

Presidente da Commissão Central: Revmo. Mons. Dr. João Evangelista Pereira Barros, DD. Vigario Geral;
1.o Vice-Presidente: Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa;
2.o Vice-Presidente: Revmo. Pr. Gastão Liberal Pinto;
Promotor do Congresso: Revmo. Pe. José Visconti, S. J.

A Commissão Central fez distribuir a seguinte circular:

1.o Que é Congresso da Mocidade Catholica?
O Congresso da Mocidade Catholica é uma reunião de moços catholicos, sob a presidencia da autoridade ecclesiastica, na qual se discutem assumptos referentes á formação moral religiosa, intellectual e á acção social da mocidade.

2.o Qual o fim dos Congressos da Mocidade Catholica?
O fim dos Congressos da Mocidade Catholica é promover ou incrementar estudos referentes á moral, á religião e á acção catholica.

3.o Qualquer catholico pode tomar parte no Congresso da Mocidade Catholica?
Sim: qualquer catholico póde e deve tomar parte no Congresso, concorrendo na medida de suas posses e de seu talento para o bom exito do Congresso.

4.o Haverá distincções entre os catholicos que vão tomar parte no Congresso da Mocidade Catholica?
Sim: entre os catholicos que tomarem parte no Congresso da Mocidade Catholica haverá distincções, porque nem todos poderão concorrer para elle do mesmo modo e com a mesma efficacia.

5.o Em quantas categorias se dividirão os catholicos Congressistas?
Os Congressistas se dividirão em tres categorias: a) haverá Congressistas activos e serão os representantes da mocidade catholica (homens e senhoras), que se inscreverem na lista dos Congressistas, entrarem com a contribuição de 5$000 e forem apresentados por qualquer sacerdote como idoneos para tomarem parte nas discussões; b) haverá ainda Congressistas meramente assistentes e serão os catholicos que inscreverem seus nomes e entrarem com qualquer contribuição; e) e haverá emfim membros adherentes do Congresso, e serão os catholicos e as corporações religiosas que por escripto enviarem sua adhesão e qualquer auxilio pecuniario.

6.o De que assumpto se tratará no proximo Congresso da Mocidade Catholica?
No Congresso da Mocidade Catholica se tratará de assumptos referentes á moral, á religião e á acção social: tratar-se-á, por exemplo, da influencia da Igreja nas relações da familia, na formação do caracter, na pureza dos costumes, etc.

7.o Que utilidade tem o Congresso da Mocidade?
Os congressos são muito uteis. Nos congressos reunem-se os catholicos que primam pela piedade, pela sciencia, para ahi discutirem os meios praticos para tornar mais amplo o conhecimento da verdade: o Congresso reune-se para formar e arregimentar forças para lançar o programma de acção social-catholica.

8.o Não estão estes pontos sufficientemente discutidos, elucidados, publicados nos livros?
Sim, estes pontos estão discutidos e elucidados, mas não é inutil recordal-os; além disso nos Congresso trata-se de applicar a doutrina já conhecida, tendo em vista as diversas circumstancias de logar, de tempo, de pessoas.

9.o Em que mez e em que dia se realisará o Congresso da Mocidade Catholica?
Na semana de 9 a 16 de Setembro.

10.o Em que dia se encerrará o dito Congresso?
A 16 de Setembro.

11.o Quaes são as solennidades do Congresso?
Sessões solennes, sessões de estudo, manifestações publicas de fé, communhões geraes, Missa Pontifical.

12.o A quem me devo dirigir se quizer ser membro do Congresso?
Ao Secretario Geral do Congresso da Mocidade Catholica.— Praça do Patriarcha, 20 — São Paulo — 5.o andar.

NIHIL ORSTAT
S. PAULI 7 MAII 1928
CON. DR. MARTINS LADEIRA
CENSOR.

Carta Pastoral Collectiva do Episcopado Chileno aos Arcebispos e Bispos do Mexico

O episcopado chileno acaba de dirigir a seguinte carta de solidariedade aos arcebispos e bispos de Mexico:

"Veneraveis irmãos, generosos confessores da fé e ornamentos da Igreja: Bemditos sejaes pelos vossos dissabores, pelos tormentos que padeceis, pelas vossas vidas que estaes offerecendo no cumprimento do dever de pastor que a dá por suas ovelhas; tudo isto faz de todos vós uma gloria purissima, neste tempo em que por toda a parte só se encontram miserias e o esquecimento dos grandes bens e das sublimes lições trazidas por Christo á terra.

Ao elevar diariamente na santa missa a hostia sagrada, que renova a sacrificio da Cruz, pedimos ao céo mais e mais forças para os que estão manifestando a mesma fé dos primeiros martyres, e mostrando como um grande povo com os seus bispos, sacerdotes e fieis, sabe derramar o sangue antes que renegar as suas crenças.

Bemdito sejaes. Separados por milhares de leguas estamos intimamente unidos comvosco em Deus, em Deus que vos protege e enche de graças os que assim servem de exemplo ao mundo inteiro.

Bem sabemos que as vossas cadeias, após as dores passageiras, se converterão em eternas e immarcessiveis coroas, e que não só recebereis no céo o premio merecido, mas ainda atrahireis sobre o vosso povo, sobre a America e sobre o mundo inteiro, uma chuva de beneficios celestiaes.

Sempre se cumpriu e se cumprirá a divina promessa: pór isso, passarão os que hoje encadeiam, desterram e matam os confessores da fé, mas a Religião subsistirá e se levantará tanto mais esplendida quanto maiores forem os sacrificios que por ella façam os seus filhos. Fostes escolhidos para tudo sacrificar pela Igreja Catholica, e tudo sacrificaes tambem por todos nós. Bemdito sejaes. Assignam a pastoral o arcebispo de Santiago, mons. Crescente Errazuriz e todos os bispos chilenos.

A MORTE DE UM SABIO

O prof. Alvaro Alvim, o sabio que morre victima de uma radiodermite, em consequencia dos seus estudos sobre os raios X, desde 1912 vinha soffrendo os maleficios da molestia. Fizera varias operações em 1918, 1920, 1923 e 1924, no Rio de Janeiro, na Allemanha e na Suissa, até que foi obrigado a vêr amputado o terço inferior do ante-braço direito.

O medico fluminense nasceu em Vassouras, em 1863. Foi o maior paladino da electrotherapia em nosso paiz, como foi, aqui, o iniciador da radiotherapia. O mutilado da sciencia ia acompanhando a marcha do seu mal, estudando-o sempre. Conservou as partes operadas em sua pessôa, e as estudava em laboratorio.

Facto edificante! A muita sciencia traz a Deus: o Dr. Alvaro Alvim, como Oscar Freire e tantos sabios medicos, recebeu nos seus ultimos momentos os soccorros espirituaes, sendo assistido por um sacerdote.

Conservou a intelligencia até expirar!

Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagoa (Botafogo - Rio de Janeiro)

E' digno de nota o progresso deste valente e privilegiado nucleo mariano.

Sob a direcção impeccavel do Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, teem sido surprehendentes os surtos de realizações desta Congregação.

Contando com uma pleiade de jóvens de escól, em sua maioria academicos dos cursos superiores e diplomados, vae o illustre director levando de vencida estupendo programma de acção catholico-social no seio da juventude carioca.

Ainda ha pouco recebemos uma circular destes nossos co-irmãos, expondo um sem numero de realizações cujo valor inutil encarecer. Assim, notamos a "Casa do Congregado", o curso de francez pratico, a "Academia Mariana de Letras", um curso de eugenia etc., além do seu orgam official — "O Congregado Mariano", — que mensalmente nos delicia com as noticias dos nossos irmãos cariocas.

Recommendamos aos nossos companheiros que se encontrarem no Rio, não se esquecerem de uma visita a esta sociedade Mariana, onde muito ha que ver e aprender.

"A RAZÃO"

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE MOÇOS

Pelotas — (Rio G. do Sul)

Irradiada pelo Brasil a dentro a acção mariana, por toda a parte se accentúa o culto á Virgem Santissima, procurando todos o seu amparo, aurindo nessa fonte inexgotavel de graças as forças necessarias para acção catholico-social.

Apraz-nos verificar a efficacia dos variados gremios marianos que locupletam as nossas cidades, comprehendendo a importancia da imprensa na execução do seu programma mariano.

Foi com vivo prazer que recebemos o orgam official da Congregação Mariana de Moços, de Pelotas, a propera cidade riograndense.

Intitula-se "A Razão" o novo periodico que vem formar ao lado dos seus pares propugnando pelo Culto de Maria.

Moldado no estilo dos nossos jornaes catholicos, apresenta-nos farta e bem cuidada collaboração, distribuida com esmero, e agradando grandemente no seu conjunto. Sob o lemma "religião, sciencias, artes e literatura" vae vencendo o seu estupendo programma de "paz — união da familia — unidade da Patria".

Bravos aos marianos de Pelotas! Nossos sinceros votos de prosperidade.

"O LEGIONARIO"

PEDIMOS AOS NOSSOS ASSIGNANTES O ESPECIAL OBSEQUIO DE COMMUNICAR-NOS QUALQUER IRREGULARIDADE SURGIDA NA REMESSA DO NOSSO PERIODICO, PARA QUE POSSAMOS EM TEMPO TOMAR AS NECESSARIAS PROVIDENCIAS.

O Secretariado do CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA funcciona na Praça do Patriarcha n.o 20, 5.o andar, das 14 ás 18.30 horas. Levae hoje mesmo a vossa adhesão.

Tomar parte na SEMANA MARIANA e tornar-se efficiente para o Congresso da Mocidade Catholica.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Realizou-se no dia 3 de Junho a reunião mensal do Conselho Geral, sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

REGULAMENTO — Ficou deliberado que no proximo mez de Julho se iniciasse a organização do Regulamento Interno da Congregação, devendo todos os conselheiros apresentarem as suas suggestões para a redacção do mesmo.

MANUAL — Afim de que todos os congregados conselheiros se inteirassem e soubessem interpretar devidamente as Regras Communs exaradas no Manual adoptado pela Congregação, determinou-se que em cada sessão do Conselho fosse lido e explicado um capitulo por um conselheiro. Para a proxima reunião de Julho, ficou designado o congregado Mauro Pinto e Silva para ler o capitulo I, titulo I.

CONGREGAÇÃO DOS MENORES — Tem funccionado com toda regularidade esta secção da Congregação. Conforme noticiamos já conta a mesma com 11 congregados activos e cerca de 50 aspirantes.

GERENTE D'"O LEGIONARIO" — O conselho tomou conhecimento da nomeação feita pelo Rvmo Mons. Director do Congregado Fausto Vieira de Campos para o cargo de gerente d'"O Legionario".

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS — Ficou determinado que, desta data em diante, nenhum congregado será recebido sem ter no minimo cinco mezes de noviciado. Do mesmo modo determinou-se que só serão recebidos congregados **moços** na Congregação, e **meninos** na Congregação dos Menores.

SUBSCRIPÇÕES — D'ora avante é expressamente prohibido a qualquer membro da Congregação angariar donativos entre seus companheiros, sem a prévia licença do Rvmo. Mons. Director ou Congregado Presidente. Aos infractores desta disposição regulamentar será imposta a respectiva pena.

ANNIVERSARIOS

— Completam mais um anno de vida os congregados:

dia 19 — Luiz Cesar Lessa:
dia 21 — Francisco A. Salles.

REUNIÃO ORDINARIA DOS DOMINGOS — Por motivo do elevado numero de congregados inscriptos na Congregação, sendo exiguo o espaço em que se teem effectuado até agora as reuniões ordinarias dos Domingos, ficou deliberado que taes reuniões se realisem na sede social.

Assim sendo, **todos os Domingos haverá a reunião ordinaria da Congregação na sede social após a missa das 9 horas, cuja assistencia é OBRIGATORIA A TODOS os congregados.**

CORPO DE DEUS — Realizou-se no dia 7 do corrente a tradicional procissão eucharistica de Corpus Christi. A nossa Congregação juntamente com a Pia União das Filhas de Maria formaram com a totalidade dos seus membros na procissão, vocalizando variados hymnos eucharisticos.

BENÇAM APOSTOLICA — Agradecemos de coração ao nosso muito querido amigo Dr. Alvaro de Oliveira Ribeiro, a Bençam Apostolica, alcançada por seu intermedio, de S. Santidade Pio XI, gloriosamente reinante, extensiva a todos os nossos congregados. Será sempre credor da nossa gratidão o nosso bom amigo pela piedosa lembrança que se dignou enviar-nos. Do dimo d'alma rogaremos a Deus pelo completo exito na nova trajectoria que se impoz percorrer no serviço de Deus.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reuniu-se no 3.o domingo de Maio este departamento sob a presidencia do congregado Paulo de Carvalho e Castro.

1.a SECÇÃO DE ZELADORES — Realizou-se a reunião habitual no dia 2 do corrente. Foram nomeados novos zeladores designando-se os respectivos lugares na capella. Deliberou-se que em todas as reuniões da secção fossem lidos e commentados trechos do Manual, pelos membros da mesma.

2.a SECÇÃO DE NOVIÇOS — Conta 53 membros esta secção. As reuniões se realizam todas as 5.as-feiras, ás 20 horas na matriz.

SUB-SECÇÃO DE ASPIRANTES — Foram apresentados até hoje os seguintes aspirantes: José Garcia da Silveira, Antonio Bueno da Cunha, Mario Santarelli, Danillo Camargo Oliveira, Roberto Bove, Reynaldo Arruda, Andrew Rhein Jr., Nelson Vieira de Barros, Milton Marcondes Boucher, Eduardo Cainby, Miecio Camargo Rangel, João B. Siqueira Wolff, José Adolpho Schritzmeyer, Djalma de Almeida, Osmar Gonzaga de Oliveira. E' encarregado desta sub-secção o congregado Mario Calazans.

3.a SECÇÃO DE V'S'TADORES - E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

3.o domingo — 17 — 8 1|4 — Sta. Iphigenia — C. Fausto Vieira de Campos.
3.o domingo — 17 — 8 — Braz — C. Eduardo Macedo Quentel.
4.o domingo — 24 — 8 — Perdizes — C. Luiz Gonzaga Oliveira.
4.o domingo — 24 — 7,30 — Sant'Anna — C. José Monteiro.
1.o domingo de Julho — 1 — S. Luiz — Oswaldo Pedrosa.
1.o domingo de Julho — 1 — Consolação — Eduardo Macedo.
1.o domingo de Julho — 1 — S. João Baptista — Francisco Santiago.

4.a SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA — Tem tomado impulso efficiente esta secção, de accôrdo com a propaganda intensa feita entre os nossos companheiros.

5.a SECÇÃO RITUALISTA — E' a seguinte a escala para ornamentação do altar de Nossa Senhora na séde social:

de 11 a 17 — congregado José Cesar Lessa;
de 18 a 24 — congregado José Urbina Telles;
de 25 a 1 — congregado Fausto Vieira de Campos.

CIRCULO DE ESTUDOS

Reuniu-se no dia 7 do corrente o Circulo de Estudos da Congregação.

1.a SECÇÃO - EDUCAÇÃO SEXUAL — Acham-se suspensas temporariamente as aulas do curso, em virtude dos trabalhos da Semana Mariana. Reiniciar-se-ão na 1.a semana de Julho, ás 5.as-feiras, ás 20 horas.

2.a SECÇÃO DE CONFERENCIAS — Realizou a sua annunciada conferencia sobre a "Igreja na Literatura" o congregado Luiz Eulalio B. Vidigal que com um trabalho excellente conseguiu estudar e analizar bem o assumpto, suggerindo varias medidas efficientes. Hoje realizar-se-á a conferencia do congregado Carlos Simon Poyares, sobre "O Congregado Mariano e o Esporte".

3.a SECÇÃO DE LEITURAS — Foi intenso o movimento da bibliotheca, a saber: foram retirados para leitura 61 volumes, foram consultados 37, e doados 38. Foram enviados 32 exemplares diversos á "União de Moços Catholicos" de Curityba; 7 á Congregação de S. Iphigenia; e doado um album da Cidade do Rio Claro ao Director da Repartição de Estatistica e Archivo. Foram recebidos 21$900 de multas.

4.a SECÇÃO - APOLOGETICA — Em virtude das solemnidades do Mez de Maria, foram suspensas as aulas deste curso, tendo-se reiniciado no dia 7. As aulas são administradas na Matriz, todas as 5.as-feiras ás 20 horas, pelo Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci.

5a SECÇÃO DE CULTURA — Na reunião do Circulo de Estudos o chefe da secção, congregado Antonio de Paula Assis fez a apreciação do livro "Jackson de Figueiredo" de Hamilton Nogueira. Opportunamente serão feitas outras apreciações que serão publicadas nesta folha.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reuniu-se no 3.o domingo de Maio este departamento sob a presidencia do congregado Collatino de Campos.

1.a SECÇÃO DE REUNIÕES SOCIAES — Realisaram-se no salão de festas os recitaes dos alumnos da Exma. Sra. D. Noemia Nascimento Gama, e das alumnas do Curso de Religião mantido pelo Revmo Pe. Dr. Arnaldo Souza Pereira. Está a cargo da secção a parte festiva da Semana Mariana.

2.a SECÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA — Foi nomeado chefe desta secção o congregado Francisco Luiz de Almeida Salles. Brevemente se reiniciarão os jogos de campeonato interno.

3.a SECÇÃO DE PROPAGANDA — Esta secção aguarda opportunidade para effectivar o seu plano de acção.

SECÇÃO DE MENORES DE PINGUE - PONGUE.

Está em pleno funccionamento esta secção, que conta actualmente cerca de 40 membros.

O seu campeonato inicial, terminou no dia 1.o de Junho p.p., com a bellissima victoria da turma "verde" chefiada por Funchal, collocando-se em segundo e terceiro logares as turmas azul e amarella, respectivamente capitaneadas por Flavio e Vita.

Brevemente será iniciado o campeonato individual, o qual pelo enthusiasmo reinante, promette ser disputadissimo.

Qualquer informação a respeito, deve ser pedida todas as noites na séde, com o noviço José Vita.

4.a SECÇÃO DE IMPRENSA — Tem sido satisfactorio o movimento desta secção, a nova phase desta folha recrudesceu o enthusiasmo de todos os nossos companheiros, para a prosperidade da mesma. Continua a cargo do esforçado e zeloso congregado Pedro José de Carvalho a redacção diaria e Chronica religiosa do "Diario da Noite".

VARIAS

Direcção d' "O Legionario"

Por nomeação do Revmo. Monsenhor Director da Congregação, assume hoje o cargo de gerente desta folha o congregado Fausto Vieira de Campos, em substituição do congregado Arlindo Baptista Pereira, que o exercia interinamente.

Pela força do seu cargo, o congregado Fausto Vieira de Campos acha-se autorizado a effectuar os recebimentos das assignaturas e annuncios deste jornal.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS — No dia 20 de Maio foram recebidos os seguintes noviços, antes da missa das 9 horas: Romeu Roberti, Paulo Miqui Tacasou Finota, Luiz Munhoz, Haroldo Siqueira, Mario C. Souza Aranha, Arrigo Meucci, Amaro de Lima, José Leopoldo e Silva Filho, Nelson Siqueira, Darcy Café, Dorival Pedrosa Cesar, Oscar da Veiga Filho, Luiz Morato de Mello, Antonio Paula da Silva, e Henrique de Brito Vianna. Este ultimo aggregou-se transferido da Congregação Mariana de Sta. Iphigenia.

QUEIMA DE LIVROS HERETICOS — No dia 29, após a missa das 8 horas, realizar-se-á a tradiccional queima de livros ereticos offerecidos á nossa Congregação.

REPRESENTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO — Foi designado o congregado Cassio Ciampolini para providenciar em toda e qualquer opportunidade para a representação da nossa Congregação em todas as solemnidades para que for convidada. Cabe ao mesmo congregado a incumbencia de receber as visitas feitas á nossa Congregação.

O EFFECTIVO DA NOSSA CONGREGAÇÃO — Com a ultima recepção de congregados elevou-se a 103 o numero de congregados activos: os noviços são em numero de 53, e os aspirantes de 17.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BRAZ — Attendendo ao pedido do Revmo. Pe. Director desta Congregação, o Conselho deliberou destacar dois congregados afim de auxiliarem os ensaios dessa Congregação.

CALENDARIO MARIANO

JUNHO

12 — Começa a Novena de S. Luiz de Gonzaga.
16 — S. João Francisco de Regis, S. J., Conf., Congreg. — Ind. plen. (VI, A, 1).
21 — S. Luiz de Gonzaga, S. J., conf., protector da juventude. — Ind. plen. (VI, A, 1).
23 — Começa a Novena da Visitação de N. Senhora.
24 — Festa de S. João Baptista.
29 — S. Pedro e S. Paulo, Apostolos.

CADERNETAS DE IDENTIDADE

De ordem do Revmo Mons. Director aviso a todos os nossos congregados que se acha em pleno funccionamento a **secção de identificação,** sendo todos os congregados obrigados a retirarem a sua caderneta de identidade, até o dia 18 do corrente. Poderão ser attendidos ás 2.as, 5.as sabbados, das 20 ás 22 horas na séde.

OLAVO CALAZANS

Congregado chefe da Secção de Identificação.

AVISO

Aos Congregados e Filhas de Maria de Santa Cecilia

Hoje, ás 19,30 horas deverão encontrar-se todos os congregados e filhas de Maria, na Matriz, afim de se proceder ao ensaio dos hymnos da "Semana Mariana".

Congregação Mariana "Nossa Senhora Apparecida" Parochia da Barra Funda

Realisou-se no dia 20 de maio p. p. a solemnidade da posse da primeira directoria definitiva desta prospera Congregação de moços, que na Matriz da Barra Funda tem conseguido formar um pujante nucleo mariano.

Na mesma occasião realizou-se a recepção solemne de 28 congregados e seis candidatos, tendo officiado o Revmo Padre José Visconti, S. J., dignissimo Director da Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo.

A Directoria empossada compõe-se dos seguintes membros: — Director, Revmo. Pe. Deusdedit de Araujo; Presidente, Dr. Jayme Rosenburg; Assistentes: José Heitzmann e Arnaldo Codespoti; Secretario, Antonio Saccoman; Instructor, Edgard Gomes dos Reis; Thesoureiro, Paulo Gomes dos Reis; Bibliothecario Carlos Heitzmann e Apontador, Alfredo de Angelis.

Congratulamo-nos com os parochianos da Barra Funda e com as demais Congregações pela effectivação de mais este nucleo de Maria, que virá formar na vanguarda dos seus pares, collaborando neste grande ideal de piedade e de acção.

Rogamos a SS. Virgem pela nova Congregação a cuja directoria enviamos nossos votos de felicidades.

PUBLICAÇÕES

Durante o mez p. p. recebemos outra bôa quantidade de optimas publicações. E entre ellas, destacam-se as seguintes, aqui registradas com satisfação:

"Stella Matutina" — orgam das congregações da Italia e que se edita em Roma.

"Nuestra Hoja" — mensario mariano de Buenos Aires, Argentina.

"Catechisme Paroissal e Liturgique" — de Lophen, Belgica.

"Estrella do Mar" — do Rio de Janeiro.

"Mater Ter Admirabilis" — de Porto Alegre.

"Revista de Cultura" — do Rio de Janeiro.

"O Mensageiro de S. Therezinha" — do Rio de Janeiro.

"O Congregado Mariano" — da C. M. de S. João Baptista da Lagôa, do Rio de Janeiro.

"A Cruz" — de Cuiabá - Matto Grosso.

"O Santuario de S. Geraldo" — de Curvello, Minas.

"O Mensageiro do Santo Rosario" — de Uberaba, Minas.

"O Santista" — da C. M. de Santos.

"O Legionario de Maria — das C. M. de Belém, Pará.

"O Calvario" — da Capital.

"Ave Maria" — da Capital.

"O Eco Mariano" — da C. M. de Sant'Anna, Capital.

"O Mensageiro da Paz" — da C. M. de S. Iphigenia, da Capital.

"Nossa Penna" — revista dos Estudantes, da Capital.

"A Tribuna" — de Campinas.

"A Razão" — de Pelotas, Rio Grande do Sul.

E muitos outros, que espaço não nos sobra para ennumerar.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ E DE S. JOSE'

(ITABUNA - Bahia)

Esta novel congregação, da sempre crescente cidade de Itabuna (Bahia), acaba de eleger sua nova directoria: Presidente, José Habib; Assistentes, João Alves Filho e Prof. Americo Costa; thesoureiro, Antonio Haeckel; Consultores: Arlindo Silveira, João Alves de Oliveira, Fausto Muniz, Barreto, Antonio Cerqueira e Christovaldo Monteiro.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Tachygraphia tambem por Correspondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

O 1.° ANNIVERSARIO D' "O LEGIONARIO"

Somos grandemente agradecidos aos nossos collegas d'"O Mensageiro da Paz", orgam da Congregação Mariana de Santa Iphigenia, pelas elogiosas referencias feitas ao nosso periodico por occasião do seu 1.o anniversario.

ITALIA

A morte de um grande general italiano — Morreu catholicamente

No dia 29 de Fevereiro falleceu o marechal Armando Diaz, duque da Victoria.

Na guerra da Tripolitania era commandante do 93.o regimento de Infantaria.

A grande guerra o encontrou no posto de general, sendo director das operações militares.

A victoria do Carso e a de Gorizia o immortalizaram.

Mais tarde substituiu o general Cadorna no commando supremo das forças italianas.

Elle commandava no "front" italiano tambem os Exercitos alliados portanto tinha um total de 58 Divisões.

As suas victorias foram Piave e Vittorio Veneto.

Foi ministro da guerra de Mussolini.

Um padre catholico assistiu á sua morte.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE STA. THEREZINHA

E' verdadeiramente assombroso o surto e o desenvolvimento das Congregações Marianas. Quasi que diariamente, registramos novas fundações ou de Congregações ou de Sociedades identicas, o que muitos nos jubilisa, por vermos coroado de gloria os esforços e a dedicação de todos os Catholicos para a regeneração dos nossos costumes. Agora, chega-nos primorosa noticia de que distinctas senhorinhas da mais alta escól de ITABUNA (E. da Bahia), fundaram em Janeiro p. p., uma congregação Mariana. Denominada Santa Therezinha, esta novel aggremiação muito se tem distinguido pela sua piedade e pelo cumprimento dos seus deveres religiosos.

Rogando á Virgem Santissima pela felicidade da mesma, enviamos ás nossas co-irmans os nossos fervorosos votos de felicitações, desejando que o enthusiasmo reinado nestes primeiros mezes de existencia dure toda vida...

CONGREGAÇÃO MARIANA DE N. S. DO ROSARIO

E' a seguinte a nova directoria desta florescente congregação Mariana da cidade de Rosario (Rio Grande do Sul): Presidente, Abigail Rodrigues; vice-presidente, Isaltina Trindade; Secretaria, Ondina Vianna; thesoureira, Heroina Vianna; 1.a assistente, Catalina Ansalas; 2.a assistente, Elcelina Buonfiglio; bibliothecaria, Alayde Ortiz.

O Legionario

"As semanas sociaes são um meio providencial de attrahir os corações juvenis para que amem e façam amar sempre mais o Divino Coração e estendam nas almas seu reinado de amor".

Monsenhor Cavagna.

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — F. V. DE CAMPOS

"Vós sois a pupilla das pupillas de meus olhos". Disc. de Pio XI á juvent. cath. em Junho de 1927.

—:—

"Os jovens são as flores mais bellas do jardim da igreja". Bento XV.

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 29 de Junho de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 14

O SUMMO PONTIFICE

(Especial para o "O LEGIONARIO")

Pelo congregado Padre Dr. ARTHUR G. RICCI

"Ao iniciarmos a humilde semana de estudos, que hoje se encerra, nosso pensamento voou, veloz, para a Cidade Eterna. Alli, subiu, a quatro e quatro, os degraus das escadarias vaticanas, e foi encontrar, vestido de branco, encanecido, quasi tremulo: o Papa.

Nosso coração pulsou de um enthusiasmo e de sensação nova. Diante do successor legitimo de S. Pedro, daquelle que serve de instrumento e de vóo ao Mestre dilectissimo, sentimo-nos arrebatados, commovidos. E, reverentes, prostramo-nos aos pés do Pontifice, como si fosse aos pés de Jesus Christo. Ao mesmo tempo, nossa vóz se ergueu, uniosa e sonora: Salve, pae amoroso, pastor insigne, mestre infallivel da verdade! Salve, Jesus Christo na terra, Salve!!!

Hoje, terminando nossos estudos, queremos ainda voar a Roma, a Roma para onde deve estar voltado sempre nosso coração, e consagrar mais alguns instantes de recolhimento, meditando na personalidade augusta do mais augusto dos seres da terra: O Pontifice Romano.

Quem é o Papa? E' o vigario de Jesus Christo na terra. Christo, está presente na igreja, é a sua cabeça, mas invisivel. Determinou entretanto, que Pedro e seus successores, lhe fizessem as vezes. Somente a Pedro Jesus Christo disse: **TU ÉS PEDRO E SOBRE ESTA PEDRA EDIFICAREI A MINHA IGREJA: E AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELLA. E EU TE DAREI AS CHAVES DO REINO DO CÉO: TUDO QUANTO LIGARES NA TERRA SERA' LIGADO NO CÉO, E TUDO QUANTO DESLIGARES NA TERRA SERA' DESLIGADO NO CÉO.** Mat. XVI. 19.

A igreja é o edificio; Pedro é o fundamento. A igreja é a fortaleza de Christo; Pedro possue-lhe as chaves, e portanto é seu chefe supremo.

Pedro tem o primado sobre todos os apostolos, consequentemente sobre todos os bispos do mundo, que são os successores dos apostolos. — como se evidencia destas palavras de Christo: **SIMÃO, SIMÃO, EIS QUE SATANAZ HA DE QUERER-TE TORTURAR, COMO SE TORTURA O GRÃO DE TRIGO. MAS ROGUEI POR TI, AFIM DE QUE NÃO DESFALLEÇA TUA FE'. E TU, QUANDO, UM DIA, FORES CONVERTIDO, CONFIRMA TEUS IRMÃOS.**

Donde se depara que Pedro, recebendo o officio de confirmar seus irmãos na fé, recebeu o officio de pastor, de doutor, de superior, de mestre. Recordando tambem, que Christo, pouco antes de morrer, ordenou a S. Pedro: **APASCENTA MEUS CORDEIROS** (Os meus fieis): **APASCENTA MINHAS OVELHAS** (os apostolos e seus successores), não se póde duvidar que o constituiu pastor supremo de todo seu redil, de toda a igreja, de todos os crentes, sem excepção de ninguem.

Quanto á infallibilidade do Papa, Jesus Christo não podia ser mais explicito. A infallibilidade, que a ignorancia religiosa, muita vez confunde com a impeccabilidade,—consiste em que o Pontifice não pode errar, quando fala "EX CATHEDRA", isto é: quando fala como pastor e doutor da igreja universal, sobre assumptos de fé ou de moral, declarando definir a verdade contida na Sagrada Escriptura ou na tradição.

Segundo as palavras de Jesus, a igreja é o edificio, o Pontifice é o fundamento, de tal modo que a firmeza da igreja depende da firmeza do Pontifice, como a firmeza do edificio depende da firmeza de seus alicerces. Ora, se Pedro errasse; se o Pontifice pudesse ser mestre do erro e não da verdade, deveria ser chamado, não fundamento, não rocha, mas germen de ruina e destruição.

Ainda. Christo diz que as potencias do inferno não vencerão nunca a igreja. Porque? Porque está edificada sobre Pedro que é rocha, que é pedra. Portanto a continua victoria da igreja depende da continua victoria de Pedro. Mas se o Pontifice pudesse ensinar o erro, longe de dar á igreja victoria, seria a sua destruição e o seu anniquillamento. Não basta. Jesus Christo dá ao Pontifice as chaves da igreja e protesta que elle ha de sanccionar no céo, aquillo que o Pontifice tiver julgado na terra; não impõe condição alguma: a promessa é absoluta e amplissima; mas Jesus Christo, certamente, não pode ratificar sinão a verdade; donde se segue que o ensinamento, a sentença do Pontifice deve ser isenta de todo erro, como isenta de todo erro deve ser a sancção de Christo.

Eis porque em todos os tempos, mesmo ao desencadear das revoluções, nas épocas mais tumultuosas, o Papa de Roma foi sempre o oraculo da christandade, o pharol, para o qual, durante as noites de tempestade religiosa, voltaram-se os olhares dos que quizeram chegar ao porto de segurança e de salvação.

Historicamente, quem é o Papa?

A historia já foi comparada a um mar agitado, no qual tudo se transforma, tudo desaba e se convulsiona na voragem das ondas bravias excepto a rocha firme e altaneira do Papado.

O Papa mudou de nome duzentas e sessenta e seis vezes, mas ficou sendo sempre o Papa.

Desabam e desapparecem reinos e imperios, thronos e potencias formidaveis, mas uma corôa de rei, um throno de monarcha, um sceptro de chefe, uma palavra de verdade, continúa existindo sempre: o Papa.



S. S. O PAPA PIO XI

Onde está Napoleão? Onde estão os seus successores? Onde está Guilherme II? Onde o Czar da Russia, Lenine e outros? São os pigmeus, que um a um vão cahindo no barathro mysterioso do esquecimento. Immortal, triumphante e firme permanece entretanto o Pontifice de Roma, a rocha sobre a qual Christo edificou sua igreja.

Heria narra um episodio gracioso sobre a chegada de S. Pedro em Roma. Era noite, e o pescador da Galilléa, entra na Cidade Eterna, na séde de Nero. No silencio profundo das trévas, Pedro toma dois caniços, amarra-os em forma de cruz, e vae plantal-a sobre o capitolio. Eis o Papa. Um homem, que tem por armas uma cruz apenas, e no entanto é o triumphador. Nero desappareceu e o Papa vive ainda!...

Vieram os barbaros, assolaram o imperio Romano; permaneceu o Papa. E os barbaros se converteram e prostraram-se diante de seu throno. Ameaçam os turcos. Pretendem conduzir seus cavallos na basilica de S. Pedro transformando o templo em cavallariça da Meia Lua. Mas é o Papa quem faz ver á prepotencia turca, que das muralhas de Malta e das aguas de Lepanto, não passariam jamais. E transcorridos seculos, em Constantinopola, com o sultão á frente, os turcos, hão de erigir um monumento ao Papa, a Bento XV, protector da humanidade.

Rebenta a revolução Franceza. Pio VI, com oitenta e dois annos de idade, é preso. "Deixae-me morrer aqui, supplica". "Não, bem podes morrer em outro lugar". E o pobre ancião, enfermo, inerte é transportado de Roma á França para morrer numa fortaleza.

— Quem é este prisioneiro? Perguntou alguem ao chefe da expedição. E' o ultimo Papa, respondeu. Mas fez mal seus calculos. Passou-se a revolução, passou tambem Bonaparte, só não passou o Papa. O Papa vive e reina ainda e o ultimo Papa assignalará o ultimo dia do mundo.

Apparece Bismarck. O anno de 1870 o inebria. E' necessario destruir o catholicismo. E' necessario apagar da memoria dos homens a existencia do Vaticano. E eis o celebre Kulturkampf: eis os bispos e sacerdotes allemães a gemerem nos carceres... mas a sentinella branca do Vaticano não dorme: "Dizei a Bismarck, manda em mensagem Pio IX, dizei a Bismarck que elle é uma potencia que passa, nós somos uma potencia que permanece". Annos após, o chanceller de ferro convidava Leão XIII para ser arbitro entre a Allemanha e a Hespanha na questão das Carolinas; e emquanto triumphava o Pontifice de Rerum Novarum, o prussiano algoz dispunha as bagagens para retirar-se á vida privada.

E Wilson, que em seu orgulho, quiz repellir da sociedade das nações a maior potencia moral da terra. Wilson que teve a ousadia de chamar a Bento XV de "pobre e infortunato plageador". Wilson que parecia deificado pelo enthusiasmo e pelo applauso do mundo inteiro, "E' o novo papa dos novos tempos", escreveram delle. Onde está? Foi um aerolitho fugaz. Brilhou e perdeu-se. O Papa entretanto, o "pobre e infortunado plageador" é uma estrella que se não offusca nunca. A bandeira pontificia tremúla aos quatro ventos da terra e o "Tu ós Petrus", continua a ser cantado, como um poema, eternamente. Eis quem é o Papa, a quem devemos amar e venerar como subditos fieis e como filhos devotados.

Daniel O' Connel, libertador da Irlanda, morria em Genova no anno de 1847, pronunciando estas palavras: "Meu corpo, deixo-o á minha patria; minha alma, encommendo-a a Deus; meu coração, entrego-o a Roma". Esta deve ser a palavra de brio do joven christão: Meu cora-

(Continua na 2.a pag.)

CONVERSANDO...

—//—

Fresca e vaporosa manhã autumnal. Mez de Maio. Nove horas. O sol, velado de branco, tarda em romper a bruma que envolve as cousas. Dia promissor de sol. Manhãs de garôa dão um quê de fino, de mysterio, de solenne á natureza.

Olmar sentia-se bem, quando via ante si aquelle oceano terrestre de espumas leves empoando os montes, os lagos, o casario, os jardins e os postes de luz electrica... Dia feriado aquelle, tinha de ir á casa de seu amigo Eliud. Convidára-o para o almoço. E lá se foi elle, meditando, si nesse dia primeiro de Maio, dia do trabalho, se festejava o trabalho com o descanso, ou, si, nesse dia de descanso, se festejaria talvez o trabalho... da policia!

A alameda, por que passára, desfilava num renque de arvores tristes, verdes, cabisbaixas, como um sonho que se abate languido... Contraste com a bulhenta rua das Palmeiras lisa e movimentada, de automoveis e pedestres, omnibus e caminhões, e os "trims" das luzes, ora vermelhas, ora verdes, nos reflectores confiados aos guardas do transito publico.

Num instante, Olmar chegou á vivenda de seu amigo.

* * *

Fez tilintar a campainha, e logo esfusiou latindo, em directura ao portão, um mimoso cão lulu'.

Para logo abanou o leque alvo de sua cauda, em jubilo... Reconhecêra o velho amigo seu, que lhe fôra sempre affagos para a sua felpa setinosa e branca, muito branca... Os cães têm segura e nitida a memoria sensitiva.

Uma gracil filhinha de Eliud, rosada, rostinho oval, sob os mimosos cabellos cachendos de um negro de ebano, assomou indagadora á porta do alpendre. Entrava-se em casa por esse alpendre lateral interno, que estava em communicação com a rua por meio de um corredor ajardinado, com pequeninas rosaceas de canteiros em florescencia, fechado, na parte da rua, por um portão artistico de ferro bellamente rendilhado em arabescos.

A casa, architectada em sobrio gosto colonial, typo fim de seculo XVII, com vernizes modernos. Agradava aquelle conjuncto de estylos.

Olmar, bem que invejava um predio assim para a quietude risonha dos seus labores mentaes...

A menina desappareceêra lá dentro...

— Milagre, Olmar! — bradou abrindo inesperadamente a porta o vulto sereno de Eliud, ao vêr o amigo estremecido de infancia. Em minha casa não faça cerimonias: vá entrando!... Custou a apparecer!...

— Muito serviço, Eliud... Ou, a falar verdade, pouca vontade de sahir. Os de casa, todos bons?

— Todos, graças a Deus.

Trocaram-se abraços os dous antigos camaradas de collegio. Queriam-se muito bem. Discutiam ás vezes um poucochinho, mas queriam-se, com sinceridade, e muito. A vida dos internatos, entre os incomparaveis beneficios de educação e robustez na fé, traz a vantagem de uma instrucção bem radicada e a não menor vantagem de consolidar leaes amizades, que nem a morte esfaz.

Em meia hora, a conversação alteou-se jovial, affectuosa, pontilhada de evocações, de episodios idos e de alegres anecdotas escolares. Não são unicamente os velhos que relembram o passado: o coração acha sempre aromaes as saudades de uma quadra feliz.

— Meu Olmar, desculpe-me. Você está em casa. Permitta-me dous segundos... Vou assignar, ali no vizinho, uma escriptura, e breve nos acharemos juntos. Disponha: a casa é sua. Até já!

— Obrigado. Até já!

* * *

Foi quando surdiu Dona Zila, majestosa como um sorriso puro de bondade. Duma delicadeza sem par. Saudou o visitante com a cortezia affavel de uma alma sincera. E introduziu á varanda o bom amigo do seu esposo a vêr o que faziam os filhinhos, os seus garôtos...

Estavam com o vovô. E áquella hora! Fortes. Respirando saúde. A Zizi fizera domingo a primeira communhão...

— Quem?! a Zizi?...

— Ella, sim senhor. Não se admire dos seus sete annos. Sete annos que entendem perfeitamente as cousas. Sete annos travessos...

— E D. Leonor, a senhora sua irmã, já voltou da viagem?

— Ainda não, senhor. Um repouso na Prata lhe fará bem. Tanto mais, assim em convalescença...

Foi quando, na varanda, a Olmar se lhe deparou um quadro da sua primeira infancia (que saudades!): — um respeitavel ancião confabulando airoso com tres pequerruchos, que buliçosos o cercavam acariciando: — dous meninos e a Zizi, que fôra á porta, e logo correêra para não perder o fio da historia.

Os pequeninos, logo que viram a Olmar, partiram ao encontro do visitante conhecido:

— Ah! sr. Olmar. Quanto tempo faz que o sr. não vem aqui! Esqueceu-se de nós?...

E pegavam-no pelas mãos, cada qual a querer a si a primazia.

O ancião, vagarosamente, se erguêra, com um sorriso aos labios, mas o jovem se adeantou:

— Muito prazer em saudal-o, sr. Eléno. Como anda forte! Sempre moço!

— Os cernes antigos têm resistencia, — retorquiu lisongeado o ancião, que apertava solicito a mão ao velho amigo de seu filho. E sorriu. Sorriu prazenteiro.

— O sr. Eléno estava a explicar alguma lição, talvez?

— Alguns trechos da vida de Sta. Gertrudes. Chegara áquelle ponto do extasis da Santa. Nossa Senhora lhe apparecêra coberta de manto azul de rainha, amplissimo e fluctuante...

Copia de animaes selvagens corriam tremulos a se lhe refugiarem aos pés. Serenamente a Virgem os acolhia sob as largas dobras do seu manto.

Santa Gertrudes via naquillo o concurso numeroso de peccadores que imploram o auxilio de Maria e Nossa Senhora a dispartir benevola a todos o seu soccorro maternal...

— Si assim é, vou escutal-o eu tambem, sr. Eléno.

— O sr. graceja...

Meninos! amanhã continuaremos. Podem ir brincar.

— Não vim incommodal-o?

— Absolutamente, não. Muito me interessa a sua amavel companhia.

E Olmar passou ali um dia feliz. Dia perfumado de jubilo, de amizade, de paz, num ambiente de almas christãs, fervorosamente christãs.

Pe. Armando Guerrazzi.

DO CHILE

Fallecimento de mons. Fuenzalida

Falleceu repentinamente em Santiago, a 16 do corrente, o eminente sacerdote mons. Daniel Fuenzalida, vigario geral do Arcebispado Chileno.

***** Não se esqueça V. S.! O "Legionario" iniciou sua SECÇÃO DE ANNUNCIOS, estando apto a se tornar seu auxiliar, divulgando no mundo catholico seus productos, e proporcionando-lhe ensejo de vêr, em pouco tempo, seus lucros augmentados.**

Monumento a um sabio catholico

Em Bassing, na Lorena, foi erguido ha pouco tempo um monumento ao sabio catholico dr. Antonio Beschamps, 1.o presidente da Faculdade de Medicina e Pharmacia da Universidade Catholica de Lille.

O dr. Beschamps, fallecido em 1808, recebeu finalmente o premio dos benemeritos serviços prestados á humanidade passada...

UMA VOZ DESAFINADA

Já no Congresso Eucharistico de Londres e de Amsterdam, os protestantes procuraram impedir a procissão dos catholicos e isso em nome do "livre exame"! Liberdade para elles, não para os catholicos!... Agora chegou a vez do Congresso de Sydney. Os cabeças da igreja methodista de Sydney e de Melbourne acham que uma procissão publica é uma offensa e uma provocação á fé dos protestantes.

Não são da opinião dos protestantes arruaceiros do largo dos Guayanazes. Estes appellaram para a liberdade de reunião e de consciencia...

O "Sydney Morning Herald", um dos jornaes mais influentes da Australia, referindo-se ao Congresso Eucharistico de Syney, escreve: "uma pia observancia por parte dos que professam uma fé, não deveria ser considerada uma offensa aos outros. Querendo ser correctos em relação á Igreja Catholica, não podemos admittir que a manifestação tenha sido ideada com intenções offensivas; quanto nos conesta, a procissão é um costume, que acompanha sempre os Congressos Eucharisticos".

E' nos factos que se conhecem os falsos prégoeiros da liberdade.

O SUMMO PONTIFICE

(Conclusão da 1.a Pag.)

ção a Roma. Sim, jovens brasileiros congregados marianos, amae o Papa com o enthusiasmo puro de vossos vinte annos, amae o Papa, não somente, mas venerae-o com os impetos de vossa fé moça, vendo no Summo Pontifice uma segunda Eucharistia. Na Hostia branca, está presente Jesus que se emmudece. No Pontifice, está presente Jesus que fala. O Papa, como as especies eucharisticas, é um véo que esconde Jesus. Jesus, realmente presente no Sacramento, vive e obra no Papa — In ecclesia loquitur Christus. Amae, pois, e venerae o Papa. O amor, o obsequio, a obediencia, a devoção filial, o enthusiasmo que deveis ter para com o Santo Padre deve ser o mesmo amor, o mesmo obsequio, a mesma devoção que tendes para com Jesus Christo.

Faz alguns mezes, o Padre Matheus Crawley, apostolo do Coração de Jesus, admittido pelo S. Padre a uma audiencia intima, recebia de Pio XI palavras de conforto e de bençams pelo seu jubileu sacerdotal. Padre Matheus agradeceu ao Pontifice, dizendo ser-lhe immensamente grato por tanta bondade, "porque o sorriso do Papa era para elle igual ao sorriso de Jesus". Assim deveis pensar, assim deveis agir.

Amae o Papa com a mente, com o coração e tambem com as obras, ajudando-o em suas necessidades temporaes, favorecendo o obulo de S. Pedro. O Papa é o rei dos pobres; attende a mil necessidades e a outras tantas obras pias. São as missões, são os seminarios pontificios e o collegio de propaganda fide; são as basilicas de Roma, os tribunaes ecclesiasticos, as congregações romanas, o collegio cardinalicio, as representações diplomaticas, as obras de arte do Vaticano, o Mexico perseguido... e tantas outras obras que elle deve prover, sustentar, conservar... e elle, apóz vinte seculos de beneficios dispensados á humanidade, depois de prodigalisado ao mundo os incommensuraveis beneficios de civilização e de progresso, eil-o reduzido, pela prepotencia humana, a um simples prisioneiro. E elle, nesse triste estado, hoje que está pobre, despojado de tudo, elle que é pae... nos estende a mão!

Moços de minha terra. Aqui deixo o meu appello. Que o fructo de nossa semana mariana, mais agradavel e delicioso ao Coração Santissimo de Jesus, seja a vossa fidelidade em contribuir, de hoje em diante para o óbulo de S. Pedro.

Oh quanta consolação não ha de sentir o Doce Christo na terra, quando, dentro em breve, espero, lhe chegar ás mãos a primeira offerta, fructo dos pequenos sacrificios, feitos pelos filhos carissimos, pelos jovens marianos de S. Paulo.

A vigararia de Roma, convida os catholicos a se absterem ás representações das peças de D'Annunzio

ROMA, Maio — Como já sabemos, abriu-se officialmente patrocinado pelo Estado, no Theatro Municipal de Roma, um cyclo de representações d'Annunzianas. Pela Vigararia de Roma foi immediatamente recommendado aos catholicos o dever de se absterem de concorrer a taes representações, visto o serem de peças condemnadas expressamente pelo Santo Officio. A este respeito fez a mais funda sensação um artigo notavel do "Osservatore Romano". Nelle se diz que a quasi totalidade de taes obras foi condemnada pela Igreja, havendo já levantado protestos em varias cidades da Italia essas representações, por parte das autoridades ecclesiasticas. Depois de tudo isto, accrescenta o artigo, vão exhibir-se essas peças em Roma, a cidade sagrada do catholicismo, de onde partiu a condemnação, e em pleno tempo pascal? A nota do "Osservatore" termina com estas palavras: "Como póde conciliar-se isto com o respeito proclamado para com a Religião Catholica e para com a palavra dirigente da moralidade christã e humana? Deixemos a todo mundo o cuidado de o apreciar".

Meditações...

Ao dr. Itibran Marcondes Machado

UMA PAGINA

Só o Evangelho restitue á alma, á mais devastadas das almas, todo o vedôr da juventude, toda a frescura das impressões da infancia, e, se posso assim expressar-me, toda a sua virgindade.

VINET

. . . . . .

Manhã de Abril...

Céo azul è limpo e um sol brilhante.

Rumor de azas, aves voando por toda a parte... Canarios, amarellinhos como gemma, trinaram, festivamente, nas flabellas orralhadas dos coqueiros, e rôlinhas timidas, no escuro dos matágaes, soltavam seus pios um tanto melancolicos.

Um ventinho fresco sopráva brando, baloiçando as hastes do marmelleiro, e sussurrando por entre as larangeiras do pomar.

O Parahyba — logo abaixo ao encontro, metade turvo das aguas impetuosas do Parahytinga e metade esverdeado das aguas cláras e preguiçosas do Parahybuna, atirara-se voluptuoso como uma serpente pelas encostas poéticas e fecundas da Mantiqueira.

* * *

E nas margens desse rio de Minha Terra eu lia o Evangelho!

Uma fitazinha verde - clara marcava "uma pagina..."

Pagina do Evangelho de S. Lucas, capitulo V — "A pesca maravilhosa":

Aconteceu que estava Jesus á borda do lago de Genezareth, quando as turbas vieram em tropel sobre elle, para ouvir a palavra de Deus. E viu duas barcas, que estavam á borda do lago; e os pescadores haviam descido, e laravam as rêdes. Entrando em uma destas barcas, que era de Simão, pediu-lhe que se afastasse um pouco da terra. E, sentando-se, ensinava as turbas de dentro da barca. E tanto que cessou de falar, disse a Simão: Fazei-vos ao largo, e deitae as vossas rêdes para a pesca. Respondendo, Simão, lhe disse: Mestre, trabalhando toda a noite, nada apanhámos; porém, sobre á tua palavra, deitarei a rêde. E, tendo feito isto, apanháram tão grande multidão de peixes, que a rêde se lhes rompia.

. . . . . .

Lição divina e sublime e ensinamentos tambem sublimes e divinos: — Uma multidão que corria pressurosa para ouvir a palavra do Dirino Mestre, — Jesus escolhendo a barca de Pedro — figurando a primazia que a este será conferida para governar a Igreja, — Pedro, dando uma prova de fé em Christo voltando a lançar a rêde depois de uma noite perdida, — o milagre da pesca extraordinaria e ainda a humilhação do Apostolo prostrado aos pés do Mestre, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, porque sou um homem peccador...

. . . . . .

Feirei o livro.

Com os olhos pregados lá ao longe, nas montanhas banhadas de sol que pareciam tocar sua crista no céo azulado e inundado de luz, numa meditação dessa pagina do Evangelho, minha imaginação atravéz de quatro seculos approximadamente, pairara na infancia de nossa Patria, nos primeiros albores da aurora de nossa historia, nos primeiros tempos, naquella meninice tão poetica e tão cheia de reminiscencias de nosso Brasil.

Desenham-se diante de meus olhos perplexos nessa meditação, a cidade do Rio de Janeiro no tempo dos primeiros colonizadores, aquella gente fidalga do velho Portugal, aquelles costumes burguezes do Reino...

E vejo os Jesuitas com suas roupêtas negras...

E vejo entre os Jesuitas a figura santa e delicada de Anchieta...

E nesse vulto a minha imaginação pára...

"Sob o triste negror desta humilde roupêta
Ó ardente coração do apostolo palpita
Olhai-o: é um jesuita
Vêde-o bem: é Anchieta"

O meu pensamento alliando-se com a "pesca maravilhosa" do evangelho, com o Christo de cabellos doirados em pé na barca ao lado dos apostolos, eu vejo nas aguas plácidas e azuladas da lagôa de Maricá flutuando uma fragil canôazinha e, em pé o Jesuita de semblante divino e vestes rôtas, ao lado de indigenas bronzeados que tambem como os apostolos, atiraram a rêde ás aguas. "Emquanto pescaram, o sacerdote ia lhes apontando os lugares é eram tão bons os lanços que nunca tinham sido tão abundantes"; os indios enlevados contemplaram o milagre, e Anchieta naquella sua humildade que caracteriza as grandes almas, com os braços abertos e inclinados para o céo, entregava-se á oração.

* * *

A pescaría dos milagres!

Eis uma pagina do Evangelho e uma pagina da nossa história!

Jesus e os Apostolos na pesca maravilhósa dos primeiros trinta e tres annos do primeiro seculo o padre Anchieta e os indios na "pescaría dos milagres" do anno 1584, no mez sublime das flôres, no mez de María, no mez festivo de Maio.

Jesus — o Mestre Divino, o Deus, nas aguas mansas do lago de Genezareth e Anchieta — o thaumaturgo — o apostolo do Novo Mundo, nas aguas plácidas da lagôa de Maricá.

Eis uma pagina do Evangelho e uma pagina de nossa história!

* * *

O Evangelho é o livro sublime, é a palavra de Deus que nós todos catholicos devemos lêr e deremos ouvir. — "Sine me nihil potestis facere" — é a palavra de Jesús, "Sem mim nada podeis fazer", portanto ouçamos a palavra do Mestre, não deixemos de lêr sempre o Evangelho — esse livro sublime e cheio de ensinamentos divinos.

O Evangelho — diz Napoleão Bonaparte nas suas "Memorias", não é um livro: é um sêr vivo, com uma acção, um poder, que invade tudo quanto se oppõe á sua extensão... Eil-o sobre esta mesa, esse livro incomparavel, que não me canço de lêr... Apossando-se do nosso espirito, o Evangelho acaba por nos captivar o coração... A alma enlevada pela belleza do Evangelho já não é senhora de si mesma; Deus se apossa por completo della; dirige-lhe os pensamentos e as faculdades; é toda d'Elle!...

RUY CALASANS

(Fazenda da Barra, na 2.a manhã do mez de Abril de 1928).

O Bispo de Quaretaro preso e 20 prelados ameaçados de prisão

Noticias seguras do Mexico dão como tendo sido preso, sob accusação de rebellião contra o governo por não cumprir as leis deste, o Bispo de Quaretaro. Mais 20 Prelados estão ameaçados de prisão pelo mesmo motivo.

A Doce Visão de Christo na terra, o SUMMO PONTIFICE Pio XI, o Papa da Acção Catholica compraz-se com nossa primeira semana social - Formula votos e a abençôa de coração.

"Santo Padre, Compiacendosi settimana Santa Cecilia, San Paolo Forma Voti benedice di cuore.

(a) Cardinale Gasparri."

foram as palavras que se dignou dirigir-nos.

Os grandes Movimentos Marianos de Santa Cecilia

Os preparativos para o proximo Congresso da Mocidade Catholica a realizar-se em Setembro proximo.

A Semana Mariana

O enthusiasmo reinante. — A Benção de S. Excia. o Sr. Arcebispo Metropolitano — As adhesões — Os discursos de abertura — As theses e as relações.

VIBRA INTENSAMENTE A ALMA DA JUVENTUDE MARIANA DE SANTA CECILIA ÁS EXCLAMAÇÕES: VIVA CHRISTO REI! VIVA A IMMACULADA! VIVA O PAPA! VIVA O BRASIL!

Iniciou-se no dia 21 a "Semana Mariana" promovida pela nossa Congregação e Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia.

Excedeu a toda expectativa o exito da sessão de abertura. Durante todo o tempo da sua duração a alma catholica dos nosso jovens e parochianos vibrou intensamente evidenciando o vigor do seu enthusiasmo pela causa da Santa Igreja.

De 22 a 28 realisaram se as sessões de estudo, sendo presididas alternadamente pelos presidentes effectivos R.R. P.P. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes.

O programma foi o seguinte:

DIA 22 — 1.a Sessão de estudo.
1.a These: ORGANISAÇÃO MARIANA.
Expositor: Congregado Antonio de Paula Assis.
Relatora: Filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.
2.a These: ESPIRITO DE ORGANISAÇÃO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Ignez Távora.
Relator: Congregado Paulo de Castro.

DIA 23 — 2.a Sessão de estudo.
3.a These: A FORMAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL.
Expositora: Filha de Maria Srta. Dra. Margarida Camargo Barros.
Relator: Congregado Ruy Calazans.
4.a These: A FORMAÇÃO RELIGIOSA COLLECTIVA.
Expositor: Congregado Aluizio Calazans de Freitas.
Relatoria: Filha de Maria Srta. Georgina Tripoli.

DIA 24 — 3.a Sessão de estudo.
5.a These: CULTO EXTERNO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Maria Rêgo Freitas.
Relator: Congregado Antonio de Paula Assis.
6.a These: FORMAÇÃO INTELLECTUAL.
Expositor: Congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.
Relatora: Filha de Maria Srta. Ignez Távora.

DIA 25 — 4.a Sessão de estudo.
7.a These: FORMAÇÃO MORAL E EDUCAÇÃO SEXUAL.
Expositor: Congregado dr. Paulo Sawaya.
Relatora: Filha de Maria Srta. Dra. Margarida de Camargo Barros.
8.a These: EDUCAÇÃO DA VONTADE.
Expositora: Filha de Maria Srta. Idalina Távora.
Relator: Congregado Dr. José M. Pedrosa.

DIA 26 — 5.a Sessão de estudo.
9.a These: ACÇÃO CATHOLICA.
Expositor: Congregado Padre dr. Arthur Ricci.
Relatora: Filha de Maria Srta. Idalina Távora.
10.a These: O APOSTOLADO LEIGO.
Expositora: Filha de Maria Srta. Lucia de Queiroz Telles.
Relator: Congregado Aluizio Calazans de Freitas.

DIA 27 — 6.a Sessão de estudo.
11.a These: APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL.
Expositora: Filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.
Relator: Congregado Paulo Sawaya.
12.a These: PROPAGANDA MARIANA.
Expositor: Congregado Ruy Calazans.
Relatora: Filha de Maria Srta. Maria Rego Freitas.

DIA 28 — 7.a Sessão de estudo.
13.a These: ACÇÃO DO APOSTOLADO LEIGO JUNTO A' INFANCIA.
Expositora: Filha de Maria Srta. Georgina Tripoli.
Relator: Congregado Revmo. Pe. dr. Arthur Ricci.
14.a These: SYNTHESE DOS TRABALHOS DA SEMANA MARIANA.
Expositor: Congregado Paulo de Carvalho e Castro.
Relatora: Filha de Maria Stra. Lucia de Queiroz.

De manhã ás 7,30 celebrou-se a missa com communhão geral de todos os semanistas, seguindo-se a benção solemne do S.S. Sacramento.

A' noite ás 20 horas teve inicio a sessão solemne de abertura.

No salão da nossa Congregação achavam-se presentes S. Excia. Revma. o Sr. Vigario Geral, representante de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, o Revmo. Pe. José Visconti, S. G. Director da Federação Mariana, o Sr. Dr. Paulo Dutra da Silva presidente da mesma, o Revmo. Sr. D. Luiz Gonzaga e D. Liborio, O. S. B., Pe. Ernesto de Paula, representantes das Congregações Marianas de S. Iphigenia, S. Luiz, Consolação, Perdizes, Casa Verde, immuneras familias da parochia e pessôas amigas dos nossos marianos.

Iniciou-se a sessão sob a presidencia do Revmo. Mons. Vigario Geral, entoando-se o Veni Creator por toda a assistencia.

O Revmo. Presidente Honorario da "Semana Mariana" em eloquentes e enthusiasticas palavras explica aos presentes os fins deste sympathico movimento Mariano.

Em seguida é cantado o Credo por todos os presentes.

O Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci, um dos presidentes effectivos, com eloquencia e ardor fez a seguinte proclamação:

Adveniat.

Sessão de abertura

PROPOSIÇÃO DA SECRETARIA EM NOME DA COMMISSÃO ORGANISADORA

Ordem do dia

SEMANISTAS.

PROPONHO, NÃO A' VOSSA DISCCUSSÃO, MAS AO VOSSO APPLAUSO ENTHUSIASTAS, A SEGUINTE ORDEM DO DIA:

A mocidade mariana da parochia de Santa Cecilia, ao iniciar os trabalhos de sua primeira semana social, com todo o enthusiasmo de sua fé pujante, com todo o ardor de sua caridade immensa, com toda alegria e generosidade de sua alma pura:

— PROCLAMA solemnemente os direitos soberanos de Christo-Rei sobre o individuo, sobre a familia e sobre a sociedade. Faz acto de profunda e illimitada submissão ao seu reinado de amor e jura deante do céo e da terra, deante dos anjos e dos homens, como a vanguarda do seu exercito, immortal, como arautos de sua idea, indomita ,combater debaixo de sua bandeira até o sacrificio, até a morte, até o martyrio.

— PROCLAMA a Virgem Santissima, Immaculada, sua rainha excelsa e carinhosa mãe, á qual consagra illibada virgindade de mente e de coração, promette vida eucharistica e apostolado intenso, para ser no mundo eucharisticamente pia, angelicamente pura, apostolicamente operosa; e della espera merecer, como filhos ternos e predilectos, a materna caricia que lhe seja animo na lucta, conforto na angustia, premio na victoria.

— PROCLAMA o Romano Pontifice, o doce Christo na terra, Pae amoroso, Pastor insigne, Mestre infallivel. A elle, protesta amor filial, devoção sincera, obediencia docil. Nelle percebe o veu que esconde a Jesus Christo como uma segunda eucharistia. Nelle reconhece o precioso annel da cadeia de ouro que liga e prende indissoluvelmente a mocidade catholica ao Coração de Christo.

E portanto, a semana mariana inaugura-se com o triplice grito de

VIVA CHRISTO REI! VIVA A IMMACULADA! VIVA O PAPA!

S. Paulo, 21 de Junho de 1928.

Na festa de S. Luiz de Gonzaga.

A assistencia toda de pé ovaciona o orador, e enthusiasticamente ergue vivas a Christo Rei! A Immaculada! Ao Papa! e ao Brasil!

O Revmo. Pe. Pedro Gomes, presidente effetivo da "Semana" prende a attenção da selecta assistencia por 30 minutos pronunciando uma vibrante allocução, que adiante transcrevemos.

As suas palavras são cobertas por uma intensa salva de palmas.

A Srta. Wilma Penna Galvão executou ao piano trechos classicos sendo muito applaudida.

No expediente são lidos os telegrammas enviados ao Summo Pontifice, ao Sr. Arcebispo Metropolitano, cartas do Revmo. Pe. Heliodoro Pires enviando sua adhesão á "Semana Mariana" e justificação de semanistas.

Encerra-se a sessão de abertura com o Hymno das Congregações, seguido de vivas e palmas.

MESA DIRECTORA DA "SEMANA MARIANA":

Presidente honorario: **Mons. Marcondes Pedrosa;**

Presidentes effectivos: **RR. PP. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes.**

Secretarios: **Congregado Collatino de Campos e Filha de Maria: Maria José Lessa.**

Subsecretarios: **Congregado Cassio Ciampolini e Filha de Maria: Carmen de Barros.**

Chefe da Commissão de recepção: **Congregado Paulo de Carvalho e Castro.**

AS HOMENAGENS DOS SEMANISTAS DE SANTA CECILIA AO SUMMO PONTIFICE PIO XI E AO DILECTISSIMO PASTOR DIOCESANO.

No dia 20 de Junho, enviamos os seguintes telegrammas. Um ao Papa. Para isso dirigimo-nos ao Exmo Snr. Nuncio com o seguinte officio:

"Exmo. e Revmo. Snr. Nuncio Apostolico.

Inaugurando os trabalhos de sua primeira "Semana Social" a iniciar-se a 21 de Junho proximo, — approvada e abençoada pelo Exmo. Snr. Arcebispo, com o triplice grito de VIVA CHRISTO REI! VIVA IMMACULADA! VIVA O PAPA; e querendo a mocidade mariana desta parochia de Santa Cecilia, prestar uma homenagem bem significativa, de seu amor filial e de sua devoção ao "Doce Christo na terra", julga-se-ia feliz, se pudesse, por intermedio de V. Excia., Snr. Nuncio, enviar um telegramma ao Summo Pontifice, pelo qual, protesta amor e devoção de filhos e implorasse tambem a bençam apostolica que a conforte em seus estudos.

Protestando pois, Exmo. Snr. Nuncio nosso respeito e veneração a V. Excia., ousamos supplicar façaes chegar ao pae commum a pequena homenagem de um grupo de moços brasileiros, esperando assim, promover e consolidar, cada vez mais o apego e a devoção de nossa mocidade á Santa Sé e ao nosso Senhor, o Romano Pontifice. De V. Exma. Revma. devotados servos in corde Jesu.

Monsenhor Marcondes Pedrosa
Pe. Dr. Arthur Ricci
Pe. Pedro Gomes
D. Maria Amelia da Costa Carvalho.
Dr. Paulo Sawaya
Collatino de Campos
Ruy Calazans
Cassio Ciampolini

Junto ao Officio seguiam as palavras do telegramma destinado ao Pontifice redigidas no seguinte teor:

"Gioventu' mariana Santa Cecilia San Paolo Brasile iniziando lavori prima settimana sociale studiare mezzi azione sociale cattolica, con tutto slancio su fede protesta Romano Pontefice, Padre, Pastore Maestro, filiale amore incrollabile fedeltá. Domanda benedizione".

Nesse mesmo dia enviou a semana o Nosso Arcebispo, ao nosso bondoso pae, tão amigo e enthusiasta da juventude, o seguinte telegramma:

"Exmo. Snr.

Ao iniciarem trabalhos Semana Mariana jovens Santa Cecilia, vêm pedir V. Excia. Bençam paternal e carinhosa que os oriente e anime afim de que arregimentados possam formar sempre em torno amado Arcebispo a quem protestam mais filial devoção e a mais incondicional obèdiencia.

Monsenhor Pedrosa."

Dia 21, festa de S. Luiz de Gonzaga, recebiamos a palavra confortadora sahida do coração de pae do Metropolita venerando de S. Paulo.

Eis o telegramma, com que se dignou abençoar-nos e confortar-nos no trabalho da Semana Social, sua Excia. Revma.:

"Revmo. Monsenhor Pedrosa. Matriz de Santa Cecilia, S. Paulo. Ao iniciar semana mariana envio affectuosa bençam piedosa mocidade parochia Santa Cecilia, fazendo ardentes votos resultados brilhante iniciativa. Viva Maria Immaculada!

Arcebispo Metropolitano."

Na 2.a sessão á hora do expediente, o semanista Paulo Sawaya fala sobre o Mexico, lendo a Circular da **Liga Defensora da Liberdade Religiosa,** enviada pelo **Bureau Auxiliaire** de Roma. As suas propostas foram as seguintes, obtendo approvação unanime dos semanistas:

1.o Que a Congregação Mariana da Legião de S. Pedro se dirija ao Bureau Central da Liga Defensora da Liberdade Religiosa, em Roma ou em Louvaina, afim de ser constituida em S. Paulo uma "officina" encarregada de angariar auxilios para a referida liga.

Que esta officina fique sob os cuidados da Federação Mariana, e no caso desta entidade não acceitar a incumbencia, tomem as Sociedades Marianas de S. Cecilia a responsabilidade da sua manutensão.

2.o As sociedades Marianas promotoras da "Semana Mariana" trabalharão de commum accordo auxiliando a referida officina.

3.o Que amanhã, as communhões realisadas pelos ma-

riatios sejam por intenção dos nossos irmãos mexicanos.

4.o Que a assembléa aqui reunida permaneça 1/2 minuto em silencio absoluto, de pé, elevando seu pensamento a Deus, como preito e homenagem áos heroes mexicanos que tombaram no campo da honra e dignidade Catholica.

5.o Que sejam enviados telegrammas aos srs. Embaixador Mexicano no Rio e Consul Mexicano em S. Paulo protestando vehementemente contra os attentados ignominiosos do presidente Calles á Santa Igreja.

O Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci convida á assembléa a cumprir immédiatamente a 4.a proposta, elevando o pensamento aos céos, pedindo á Immaculada que tambem nos dê o ensejo de termos os nossos martyres brasileiros, como já os ha no infeliz Mexico.

Toda a assembléa em religioso silencio permanece contricta rendendo homenagem aos heróes mexicanos.

Todas as theses expostas assim como as respectivas relações constituiram verdadeiros trabalhos de folego, revelando o grão elevado de cultura dos nossos Marianos.

Quer as filhas de Maria, quer os nossos Congregados houveram-se admiravelmente no desempenho da missão que lhes foi confiada. Muitos delles sustentaram com galhardia a argumentação cerrada dos seus pares. Em todos se notou um desejo intenso e afervorado de collaborarem sinceramente co mas directorias Marianas nos preparativos do proximo Congresso.

A ordem e a disciplina imperaram no recinto das sessões, e a delicadeza e o cavalheirismo dos arguidores foram a nota caracteristica destas reuniões que hão de marcar época nos annaes da Parochia de Santa Cecilia.

Lamentamos a exiguidade de espaço e de tempo para descrevermos este bellissimo movimento mariano digno de ser imitado pelos nossos co-irmãos.

Promettemos fazêl-o entretanto no proximo numero.

Publicamos abaixo duas theses brilhantemente expostas pela filha de Maria Srta. Dra. Margarida de Barros e Congregado Aluizio C. Freitas, com as respectivas conclusões approvadas pela assembléa.

Excmo. e Revdmo. Snr. Presidente Honorario,
Revdmo. Snr. Padre Presidente effectivo,
Illustres Membros da Directoria,
Revdmos. Snrs. Membros do Clero,
Distinctos Jovens Semanistas Marianos,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores.

"Adolescens juxta viam suam etiam cum senuerit non recedit ab ea."
"Mesmo na velhice não deixará o homem os caminhos da sua mocidade."

Impulsionado pelo Espirito Santo, Salomão, o mais sabio dos homens, por entre as magnificencias da sua gloria e nos esplendores da sua sabedoria, deixou cahir dos seus labios esta sentença: **"Aquelle que na sua mocidade seguir a virtude quando velho não se alongará de suas veredas."**

Eis porque, Senhores, desde os primeiros albores do Christianismo, a Igreja, em todos os tempos e por toda a parte, voltou sempre seus cuidados, seus desvelos, seus carinhos de mãe, para a mocidade, consagrando lhe o melhor dos seus esforços e acompanhando a, passo a passo, nas suas causas e emprehendimentos.

Quem pretendesse negar que o futuro de um povo, que as victorias e o progresso de uma nação reponsam, em grande parte nas forças pujantes da sua mocidade, desconheceria evidentemente a historia da civilisação da humanidade.

Plasmae, em perfeições elevadas, o coração da mocidade, dae á sua intelligencia as irradiações de que ella precisa, alicerçae bem a convicção de principios sadios e a vontade do moço enveredará generosa pelos caminhos do bem, da moral, da virtude.

O joven assemelha-se a essas plantazinhas ainda muito tenras, não bem firmadas na terra, que estão a reclamar constantemente do jardineiro vigilancia e cuidados, para medrarem e resistirem ao depois, ás ventanias fortes e ás tempestades furiosas.

Wellinghtom, o celebre general que levou de vencida a Napoleão na grande batalha de Waterloo, já na tarde da vida, visitando o collegio onde havia sido educado, ao defrontar aquelles lugares bemditos, que lhe foram asylo á sua mocidade e onde recebera os primeiros impulsos para o bem exclamava: **"Aqui venci eu a batalha de Waterloo!..**

Com este pensamento significava o grande militar esta verdade quasi evidente: na adolescencia encontram-se os louros que serão gloriosa conquista na edade madura.

De feito. O coração humano, quando envolto nas esperanças de moço, nada mais é do que cêra amoldavel a todos os sinetes que se lhe possam imprimir; torna-se, entretanto, rocha difficil para destruida, quando o homem já foi para velho.

Si, quando moço, soube o homem deixar entrar-lhe no coração bons e sadios principios; si sua intelligencia hauriu, em fonte limpida e crystallina, a verdade, será elle inabalavel na fé no decurso da sua existencia, não só ás impetuosas paixões que saberá vencel-as, como aos sophismas do erro que saberá contestal-os e destruil-os.

Assim sendo, é necessario, necessario e urgente, ouvir o appello do Vigario de Jesus — **instaurare omnia in Christo** — reunir as forças juvenis, dispersas e isoladas, amparar os jovens que, cegos em meio ás illusões do mundo, vão amanhã pagar, com soffrimentos crueis, lagrimas amargas, e, talvez, com o ultimo desespero até, a insensatez do seu passado.

Só a Igreja do Christo, meus senhores, só a Igreja do Christo nos dá as chaves para a solução do problema.

Seus principios fundamentaes, sua moral elevada, suas leis cheias de sabedoria, constituem a directriz segura, o caminho certo, que leva á humanidade as regenerações, a salvação.

Bem clara se apresenta a razão deste asserto. Tudo isto não são, em absoluto, resultado de raciocinios da pobre e estreita intelligencia humana, mas centelhas desse sol divino que revelou á creatura humana alguns dos seus clarões para auxilio do homem na sua trajectoria terrestre.

Eis, senhores, os motivos desta "Semana Mariana".

Christãos e catholicos queremos ouvir a vóz do Christo transmittida pelo seu representante visivel na terra, o Santo Padre. **"O modo de resolver o problema social, especialmente nestes ultimos tempos,** encontrou o Papa gloriosamente reinante, **no promover a acção catholica social no seio da juventude."**

Moços que somos, queremos firmar bem os sãos principios em nossas almas e aproveitarmos a nossa juventude entrando na arena da luta para ferir o bom combate. Que estes combates nos dêm tão somente o manejar dextro das armas que empunhamos, e a experiencia alcançada será, ao menos, o exito, já bastante, dos trabalhos agora iniciados.

Ficará, por certo, bem manifesta nossa coragem e nossos companheiros de armas e de ideaes apprenderão comnosco, quando mais não seja, o estimulo para novas luctas e conquistas.

Bem de molde a estas ideas aqui desenvolvidas a palavra escripturistica applicada ás vidas como a de Luiz de Gonzaga, o santo que enche a solemnidade deste hoje: — **in brevi explevit tempora multa** — i. é, curto o cyclo da sua vida, largo e immenso o campo da sua virtude.

Si, entretanto, longa for a nossa carreira na terra, após vencermos todos os obstaculos sentiremos pouco o alongar-se da mocidade que se foi, porque a alma bem formada se não envelhece. A nossa velhice será a boa velhice como a dos patriarchas e de que nos falam as Escripturas Sagradas referindo-se a Josué: **Mortuus est in senectute bona.** E' a boa velhice que a virtude corôa e a fé consola. Caminha para o tumulo serena e sem receio porque viveu immacula. E seu ultimo suspiro é um cantico magnifico como tambem o fora o de São Luiz, rei de França, quando agonisou sobre as ruinas de Carthago.

Sim. A verdadeira virtude **"tem majestade nos braços da morte."**

Este o fim, senhores, daquelles que souberam guardar a sua adolescencia.

Entendemos, portanto, nesta Semana Mariana, apprender e aclarar as ideas em rélação ao que é um Congresso da Mocidade, afim de não sermos extranhos ao de Setembro p. futuro.

Para estudar esses ideaes começamos hoje os trabalhos, que, (e é este o meu voto muito sincero) obedeçam a orientação do Pontifice, o Santo Padre Pio XI.

Meus Senhores, a Semana agora iniciada será uma serie de lições ou um curso de uma semana inteira para estudar os meios principaes e mais efficazes de bem orientar a nossa mocidade.

Os presentes estudos, como é manifesto, não devem ser só de ordem meramente theorica, como si curiosos quizessemos exclusivamente conhecer principios e regras da Sociologia Christã. Cifrar-se-hão elles, em primeira plana, á ordem pratica, buscando, em particular, as conclusões referentes á acção catholica juvenil, porque, muito infelizmente para nós, estamos cançados de assistir a congressos, onde exclusivamente se ouvem discursos, colhendo bem poucas ou nenhumas conclusões praticas para o bem das sociedades.

Não serão estudos profundos, proprios de especialistas na materia, porém, estudos elementares, de vulgarisação facil, mais do que talhados para principiantes que somos.

Não terá ainda esta Semana a forma de classes, constituida, em sua totalidade, por mestres de reconhecida competencia mundial, senão que procurarêmos dar-lhe, na orbita possivel a forma de circulos de estudos, onde, nos tornaremos, ao mesmo passo, discipulos e professores.

Dados estes elementos elucidativos, concluiremos:

1.o Que as duvidas quer sobre a these proposta, quer sobre a relação da mesma, devem livremente ser expostas, sem, comtudo, sahirem dos ambitos do thema enunciado;

2.o Que as observações devem ser feitas com simplicidade, clareza e brevidade, para que o tempo seja avaramente perdido;

3.o Que taes observações não tenham caracter de debates de ideas, e que, notae bem, a caridade christã presida sempre a estas reuniões.

Um dos fins da Semana Mariana é promover entre a mocidade da nossa querida parochia de Santa Cecilia a acção social catholica.

Mas, que vem a ser esta acção social catholica?

Na abertura da Semana Social dos alumnos do Collegio Pio Latino Americano de Roma, em 1926, dizia o Padre José Taral Moreno: **"Acção significa actividade, i e, tudo o que contrario á inercia tão frequente entre catholicos"** e creio não errar accrescentando: **principalmente no seio da nossa Mocidade Christã.**

Acção Social entende-se em dois sentidos: Subjectivamente social, porque não é um esforço individual, isolado, porém, collectivo e combinado de muitos; acção objectivamente social, pois, não visando unicamente beneficios de individuos em particular, deseja e quer redunde em aproveitamento de toda a Sociedade.

Subjectivamente catholica, i é, o trabalho de catholicos **organisados,** notae bem, organisados, que vae constituir o assumpto de uma these para ser defendida nesta Semana; objectivamente catholica, i é, restaurar a Sociedade em Christo, nortear todas as energias e forças de caracter social, segundo as regras do Evangelho e da Igreja.

Desta explicação deduzimos a Acção Catholica da Mocidade é **"o meio opportuno para remediar o mal social contemporaneo."**

Dizemos **meio opportuno,** pois, bem sabemos que não é o unico remedio efficaz, completo e absoluto contra todos os males da sociedade. Emquanto existir a liberdade humana e a imperfeição das coisas temporaes, existirão tambem, em consequencia necessaria, os males sociaes.

Ora, quando muito se pode vencer, haver-se-ha de cruzar os braços? Não. De maneira nenhuma.

Por isso, os ultimos pontifices, de gloriosa memoria, grandes e lucidas intelligencias, do valor de um Leão XIII, de um Pio X, de um Bento XV, e, actualmente, o Santo Padre Pio XI, todos, á uma, não cessam de affirmar em suas encyclicas, ser a acção catholica social grande arma á regeneração da sociedade christã nos tempos modernos.

A crise social de hoje é differente dos males que sacudiram e solaparam as sociedades em outros seculos; dahi a necessidade de se empregar novas armas de combate.

O mal estar da sociedade contemporanea attinge as ordens economicas, politicas, e, infelizmente, as ordens moral e religiosa tambem.

Lamenta-se, hoje mais do que sempre, as varias crises que abalam as sociedades humanas: Crise no commercio, crise na industria, crise nos demais ramos das actividades em que se atira febricitante a creatura humana. Entretanto, pode-se affirmar, sem receio de contestado, todas estas crises desapparecerão si ausentar-se tambem a crise da fé, a crise da moral.

Logo, para levantar barreiras a estes males faz-se preciso e imprescindivel realizar um programma que comprehenda a restauração da ordem social christã. Para este desideratum todos devem, particular e conjunctamente, cooperar, com o mais fino das suas dedicações. Ora, na acção social catholica repousam todos os elementos para a realização completa e acabada desta obra — esforço intelligente e disciplinado das forças catholicas reunidas.

Por tudo isto, pode-se aquilatar do grande alcance desta Semana Mariana, e no volver destes dias, devemos nos compenetrar deste grande emprehendimento, e convencer-nos realmente de que no esforço particular de cada um dos senhores Semanistas pela oração, pelo estudo, pelo zelo e pelo sacrificio está a garantia e o bom exito desta alviçareira Semana.

De facto. A oração, em primeiro lugar, pois, vae dizendo o Divino Mestre lá no seu Evangelho: **Sine me nihil potestis facere:** i é, sem mim nada podeis. Pobres creaturas, abandonadas ás nossas proprias forças, só podemos a fraqueza e a miseria!...

Evoquemos o Cenaculo de Jerusalem, de onde sahiram os baluartes que deveriam implantar no universo a nova doutrina, jamais percebida por ouvidos humanos; intemeratos foram elles ás luctas da intelligencia, tornando-se vencedores da propria morte. Quem presidia, porém, essa illustre assembléa? A Mãe de Jesus, a séde da sabedoria.

Eia, pois, illustres Congregados Marianos e distinctas filhas de Maria, o nosso coração deve elevar-se e subir os degraus do throno do Altissimo pelas mãos brancas da Virgem Immaculada por que o rocio das graças e bençams divinas venha fecundar-nos as aspirações juvenis, esclarecer-nos a intelligencia para bem recebermos os clarões supremos da verdade, alicerçando nossa vontade na execução prompta e fiel das conclusões approvadas.

O estudo, para que, em primeiro lugar, bem conheçamos a natureza, o escopo e a importancia da acção catholica da mocidade. Ouvi as palavras do Santo Padre Pio XI **"Todas as formas e obras de bem que constituem a força da Acção Catholica devem, não somente, serem estudadas, mas, reforçadas e desenvolvidas sempre mais."**

E' forçoso, portanto, se não furtem á Semana Mariana as energias da nossa intelligencia, em estudando e esquadrinhando, com interesse sempre maior, as theses apresentadas, discernindo a ordem theorica da ordem pratica; tornando evidente não haver opposição entre a fé e a sciencia, por que possa a intelligencia humana descortinar no Evangelho de Jesus Christo, fielmente guardado e ensinado pela Igreja Catholica, Apostolica e Romana, a salvação da sociedade em todas suas ordens, economica, politica, moral e religiosa.

O zelo nada mais é do que a ardencia de um coração joven, buscando com ancia trabalhar e cooperar efficazmente na acção social catholica, alliando seu esforço pessoal aos esforços collectivos, tornando-se dest'arte pedra indispensavel nesse grande edificio. E demonstrará pelo exemplo, o quanto pode quem ná primavera da vida — na mocidade — soube entrar no contacto da verdade e não negou energias á sua vontade moça.

Sacrificio, e porque não? Sim, meus senhores, quem não quizer abraçar-se com o sacrificio será na luta vencido vergonhosamente pelo desanimo.

Em nossos dias, no seio da sociedade, mercê de Deus, não raream moços que não sabem medir sacrificios á causa do bem. Sejam poucos, não importa; esses valorosos, nós, por entre admirações, os contemplamos na batalha ardua e quotidiana pelo ideal mariano. Nossa alma de sacerdote encontra nelles as consolações que annulam nossos dissabores e magnas, só sabidas de Deus.

Avante, pois, mocidade, avante jovens Semanistas.

A Igreja, mãe solicita e carinhosa quer a vossa salvação. Não queiraes ser a causa de suas lagrimas desertando, sem encorajamento, do campo da luta. A historia registra o exemplo da mãe grega ao encontrar seu filho sobreexistente aos trezentos moços, que, gloriosos, haviam tombado no combate das Thermopylas. A este encontro a grande mãe Atheniense enchendo-se de magua profunda repelle o filho regressado.

O que querias fizesse eu, minha mãe? Morrer na luta coberto de gloria, respondeu-lhe ella.

Ide, pois, ferir, com denodo e altivez, o bom combate, defender o soirceitos da Igreja, alargar o reinado de Christo por sobre a face da terra.

Ide, e si no caminho da luta encontrardes alguem que não saiba quem sois, gritaes, vóz fortemente energica: **Somos a guarda avançada do exercito de Christo-Rei. Dilectos filhos somos da Virgem Immaculada. Nós, a esperança segura do Romano Pontifice.**

Ide, e si no caminho encontrardes vossa carinhosa mãe, vossa terna irmã, dizei-lhes: rezem, rezem por nós.

Ide, juventude de escol, e si no curso da existencia deparar-se-vos um amigo, um companheiro, joven como vós, supplicae-lhe: vinde comnosco, alistae-vos em nossas fileiras, abraçae tambem o mesmo ideal e a paz descerá em vossa alma.

Ide, e si encontrardes sacerdotes, approximae-vos delles. Ainda que suas cabeças sejam niveas, porque já descem elles a segunda vertente da vida, na arca do seu peito, noentanto,oscilla a pendula sempre moça — o seu coração.

E não é verdade que, ao subirem elles todos os dias os degraus sagrados vão acompanhando o Psalmista nestas palavras: **"Subirei o altar de Deus que alegra a minha juventude?"**

Dizei-lhes, então: Queremos, trabalhar comvosco no apostolado do bem; ensinae-nos guardar a nossa adolescencia como soubestes custodiar a vossa; sêde tambem o nosso general; queremos para nós a submissão incondicional ao Christo-Rei.

Eu vos concito, portanto, jovens Semanistas Marianos, a vir, com escrupulosa assiduidade, todas as noites, a este cenaculo de ensinamentos, de luz, de vida.

Antes de terminar, quero dizer-vos duas palavras sobre o grande Santo hoje festejado, nos explendores da liturgia christã, e que é constituido, patrono da mocidade e a quem, a igreja applica estas palavras da S. Escriptura: **Perque sua alma era agradavel a Deus, por isso Elle se apressou a tiral a do meio das iniquidades; mas os povos estão vendo isto e não entendem; nem depositam em seus corações cousas taes como estas: Mas o justo, morto, condemna aos impios vivos, e a mocidade consumada em breve, condemna a larga vida do injusto.**

Inutilmente, no anno passado, quando se commemorou com todo brilhantismo o 2.o centenario da canonisação de S. Luiz de Gonzaga, certo escriptor italiano, quiz acoimal-o de "PICCOLO TISICUCCIO" e por seus escriptos perversos quiz desmerecer a santidade deste joven e empanar as fulgurantes manifestações que se realisaram em todo orbe catholico.

Filho de Fernando de Gonzaga, sua infancia e adolescencia transcorreram-se por entre as pompas e magnificencias da corte de Castiglione. Ahi, como soe acontecer nas cortes, por toda parte campeava a seducção, procurando aliciar, vehementemente, para o mal a mais solida virtude. A intelligencia mais perspicaz pode annuviar-se com o rumo das paixões humanas.

A vontade mais firme tem que bater-se heroicamente, para não fugir ás leis da Sã moral. Pois bem. Em meio como este foi que viveu Luiz de Gonzaga. Como não devera elle possuir uma vontade de Ferro, um caracter varonil, para, no apogeu de sua macidade, edade em que as illusões, e os sonhos de fantasias, transformam a intelligencia, para, saber calcar aos pés um throno e uma coroa, e tudo o mais com que o mundo o enfeitiçava, oppor-se mesmo aos desejos de seu pae, que já o antevia, nas orlas do Jesus. Não é verdade portanto a affirmação ao autor italiano quando agasalhou, idea tão infeliz e injusta, a respeito do grande S. Luiz de Gonzaga.

Terminando, formulo um voto muito sincero, que vem elle do mais intimo da minha alma de congregado e de padre, para que estes dias da Semana Mariana tracem, em letras de ouro, uma pagina brilhante nos fastos da Parochia de Santa Cecilia, e mostrem, com luz meridiana, aos nossos congregados, o que é, em todas suas linhas, um congresso da mocidade.

Seja este despretencioso trabalho grãozinho de areia a repousar escondido no fundo alicerce do grande edificio da acção social catholica a ser, dentro em breve, empenhada devéras pela briosa e forte mocidade da nossa terra, a quem mando daqui o meu osculo de admiração, de encorajamento e de affecto.

O Secretariado do CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA funcciona na Praça do Patriarcha n.o 20, 5.o andar, das 14 ás 18.30 horas. Levae hoje mesmo a vossa adhesão.

A SEMANA MARIANA

(CONTINUAÇÃO)

A Formação Religiosa Collectiva

These defendida pelo Congregado Aluizio C. Freitas e relatada pela Filha de Maria Srta. Georgina Tripoli, na sessão do dia 23.

Exmo. Snr. Presidente Honorario,
Exmo. Sr. Presidente Effectivo,
Exmos. Srs. Membros do Clêro,
Distinctos Semanistas,
Minhas Senhoras,
Meus Senhores.

O Christianismo é amor! O resumo de seus dogmas: um Deus "creando o mundo por amor e resgatando-o por amor". Sua moral condensa-se numa unica formula: amor a Deus e amor ao proximo. A esperança com que elle nos alegra, reanima e alenta: "o amor até ao extase, o amor ao abrigo de qualquer lassidão, o amor eterno e sem limite!" (1)

Ora, o centro, a alma, a força, a vida do Christianismo, não póde deixar de ser um Sacramento de amor, um prodigio do amor, uma maravilhosa obra prima do amor!...

Sim, Senhores Semanistas, só encontro uma palavra com que definir o amor que transbordava do coração do Divino Mestre, ao instituir o Santissimo Sacramento da Eucharistia: aquella do Evangelista: — "Como tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim, in finem dilexit eos!" (2)

O amor é o divino **criterium** de todas as obras de Deus; mas é na Eucharistia que o amor foi levado ao extremo, attingindo o acume da fecundidade numa obra divina... Amou até o fim, in finem dilexit!

Sendo, pois, a Eucharistia a mais perfeita creação do amor, necessariamente ha-de produzir amor, de germinar e vivificar o amor.

..."O ardor do amor, eis sobretudo, o grande effeito da Communhão." (3). Já dizia Sto. Affonso de Ligorio que é impossivel occultar o fogo no seio sem queimar as vestes. (4) Assim, pois, é impossivel que deixe de produzir a Communhão em nossos corações um incendio de amor, é impossivel que ella deixe de inundar-nos daquelle "fogo consummidor" de que nos fala o Apostolo.

E eis ahi razão sufficiente para envos affirmar que a Eucharistia é a GERADORA DE TODA A PIEDADE E A ALMA DE TODO O APOSTOLADO. Senão vejamos... O que é piedade senão o amor em sua mais alta expressão, ou, segundo Sto. Agostinho, "o amor bem ordenado"?

A piedade é o resultado de nosso amor para com Deus, e quanto maior for esse amor, mais solida será a nossa piedade.

Ora, sendo a Divina Eucharistia uma invenção do amor, produz o amor naquelles que commungam; e produzindo o amor produzirá tambem a piedade.

Mas a piedade que brota do Sacrario não é uma piedade sentimentalista e esteril, não é uma piedade sem vida, que nada faz, que nada produz, que nada constróe! Não! dali brota uma piedade solida e profunda: a piedade que se levanta sobre o plintho das obras de zelo, a piedade que se completa pelo apostolado... O amor que jorra das fontes eucharisticas é um **amor fecundo em obras** e é esse amor que constitue a verdadeira piedade.

Amor fecundo em obras!... Eis ahi a piedade, ou melhor a piedade em sua maxima harmonia e perfeição!

Não basta possuirmos um bem: necessario é fazermos com que aquelles que nos cercam se tornem participantes desse bem... Não basta aconchegarmos em nosso interior labaredas vivas: necessario é que aqueçamos áquelles que são frios, áquelles que têm gelo na alma e neve nos corações!... Seria o mais cruel dos egoismos procedermos de outro modo. Nunca nos podemos dizer piedosos, se não formos apostolos. O mesmo que São Tiago escreveu da fé, podemos applicar á piedade. A fé sem as obras é morta. (6) Pois bem, senhores semanistas, morta é a piedade sem as obras de zelo, morta é a piedade sem o apostolado.

Nem a piedade é verdadeira se não desabrochar em obras apostolicas; nem o apostolado é fecundo se não estiver profundamente enraizado na piedade que dimana da Eucharistia, que vive pela Eucharistia, com a Eucharistia e na Eucharistia!...

Felicei, senhores semanistas, folhei! a historia de todos os heroes do Christianismo, a historia de todos os santos, de todos os grandes apostolos e ahi percebereis o bafejo divino da Eucharistia!

Onde iam buscar os primeiros christãos, os athletas da fé, alento e conforto nas perseguições; onde iam revestir-se daquella constancia e fortaleza admiraveis que os tornavam invenciveis deante de todas as seducções, de todas as ameaças e de todos os martyrios?!... São os Actos dos apostolos que nos dizem: "Eram perseverantes na communhão da fracção do pão; erant perseverantes in communicatione fractionis panis..." (7) Sim, senhores, eram perseverantes!

Eram perseverantes na recepção do Cordeiro Immaculado, escondido no pão eucharistico, e isso os alentava, os fortificava, os enchia de piedade, de zelo e de heroismo!

Interrogae aos Anachoretas, Penitentes e Doutores onde achavam o segredo de seus triumphos, de sua perseverança, e, por elles todos, vos responderá São João Chrysosthomo: "A communhão converte-nos em leões, animados pela flamma de uma coragem divina, e que fazem recuar o demonio só com o seu olhar terrivel!" (7-a).

Perguntae, emfim, a todos os santos e a todos os apostolos da fé christã, a todas essas almas em que resplandeciam conjunctamente a piedade e o zelo, desde as eras primevas do Christianismo até os tempos hodiernos, perguntae, onde iam embeber-se de tanta belleza moral, e, respondendo-vos, num gesto unico, na mais perfeita communhão de almas, numa apotheose de amor e reconhecimento, vos apontarão para o Sacrario onde Jesus está, prompto para encher-nos de graças, de alento e de inspirações em nossos emprehendimentos para promovermos a santificação propria e a santificação daquelles no meio dos quais vivemos.

Piedade e apostolado querem dizer dedicação, enthusiasmo, abnegação, muito sacrificio e muita fortaleza de animo. Na Eucharistia se encontra tudo isso. Ella é a fonte de todas as graças, o celleiro opulentissimo das virtudes christãs, e "se toda a redempção gravita em volta do Calvario, diz muito bem D. Chautard, do Altar promanam todas as graças desse mysterio". (8) A Eucharistia reanima em nossos corações a faguilha divina do amor, aperfeiçoando nossa piedade e enchendo-nos de um zelo ardente na pratica do apostolado...

* * *

SENHORES SEMANISTAS, parece-me ter-vos sufficientemente demonstrado a affirmativa que fiz. Passemos pois a outro ponto.

A EUCHARISTIA FONTE E CONSTRUCTORA DA PUREZA

Ha um problema cuja solução acarreta após si a solução de todos os outros problemas que se deparam em nossa vida individual. Trata-se do problema da pureza: "Resolvido tal problema, diz o Monsenhor Olgiati, uma pessoa é senhora de si, é livre, tem um caracter, tem uma idéa, tem a fé e resolven implicitamente todo e qualquer outro problema." (9).

Principalmente para o joven elle é um problema maximo de vida ou de morte. Da resolução de tal problema depende todo o seu futuro, todo o desenrolar de sua vida.

Pois bem: qual o unico modo de resolve-lo christãmente: — Pela pratica da pureza...

Mas, para praticar a pureza é preciso força de vontade admiravel, constancia, valor e energia. Praticar a pureza é luctar, é travar batalhas "que se desenvolvem na intimidade profunda e silenciosa do proprio coração". (10) muito mais arduas e muito mais terriveis que as batalhas exteriores. E' preciso ser forte, é preciso ser heroe, para ser puro, para ser casto!

Ora, contemplando-nos a nós mesmos o que vemos senão fraquezas, muitas fraquezas e mais fraquezas...

Eis, portanto, a necessidade de um auxilio poderoso, de um "grande alliado", que nos ajude, reanime e conforte na lucta. E esse alliado é a Eucharistia; mas a Eucharistia vivida e sentida, a Eucharistia "considerada naquillo que ella é: por Deus que vem a nos e nos faz fortes pela sua força e nos ajuda com a sua graça." (11)

Já vos disse que a Eucharistia, sendo uma sublime invenção do amor, gera o amor nas almas que commungam. Disse-vos ainda que esse amor é um amor fecundo em obras. Accrescento agora, com Lacordaire, que a natureza desse amor é ser inuefavelmente casto. (12) gerando portanto a pureza, consolidando e fortificando a pureza.

Sei que falo principalmente a jovens, a uma mocidade enthusiasta e nobre.

Pois bem, ó jovens que me ouvis, daqui desta tribuna eu vos brado:— Se amais a vossa Patria, sêde puros! e vos peço que repitaes esse brado a todos os vossos amigos, em toda a parte, sem temor e com enthusiasmo.

Sim, sêde puros, porque em cada um de vós "vive e palpita um pedaço da Patria". (13) Não o maculeis! engrandecei essa porção animada do Brasil que sois vós mesmos, conservai-a para o immaculada, e assim beneficiastes a terra que vos viu nascer mais do que "defendendo-a nos campos de batalha, ou guiando exercitos ou governando Estados, ou fundando cidades, ou enriquecendo a fazenda publica." (14)

Esse é o verdadeiro patriotismo do joven, e esse deve ser o vosso patriotismo, o principio do vosso apostolado: pois para sermos apostolos para com os outros, precisamos antes de tudo ser apostolos para comnosco!

Permitti que eu intercale em minha these as palavras quentes e palpitantes de patriotismo e de fé proferidas por D. Aquino Corrêa, quando paranympho de uma turma de bacharelandos do Gymnasio São Joaquim, em Lorena. Eil-as: "Melhor que a Mãe gloriosa dos Gracchos, a mostrar os filhos, a Patria vos aponta e exclama: aqui estão as minhas joias e o meu thesouro!

Ai! quão mal entende de patriotismo essa juventude mundana que por ahi anda, com a bocca a transbordar do nome da Patria, mas que entretanto malbarata as suas melhores energias, entregando-se ao ócio das leituras dissolventes, absorvendo-se nas frioleiras do janotismo torpe, e enervando-se precocemente na tolice dos galanteios ou envenenando, emfim, o sangue virginal da raça, em tenebrosas noitadas de jogo e libertinagem.

Elles que temeriam macular, de leve sequer, o pavilhão nacional, que afinal de contas, é apenas um symbolo da Patria, não se pejam, no entanto, de rojar assim na lama, a parcella viva da Patria que são elles proprios." (15)

Ora, caros jovens, para não serdes como essa juventude mundana, para serdes puros, precisaes de força e valor: ide pois á Eucharistia! Lá vos encherei de energias divinas, de alento vivificadores. Lá no beijo ardente de Jesus Eucharistico sentireis que vossas almas se transformarão a pouco e pouco em sacrarios purissimos...

Hoje, mais do que nunca são maiores os perigos que vos circundam: encontrais frequentes incentivos para o mal... Hoje mais do que nunca, portanto, ha mistér de uma força poderosa que vos sirva de ponto de apoio na pratica da pureza. E essa força poderosa é a Eucharistia, é a vida eucharistica, é a vida interior que dimana da Eucharistia.

Em 1608, no Franco Condado, incendiou-se uma Igreja. De uma vela accesa passou o fogo para os cortinados e dahi a pouco todo o templo ardia num turbilhão de chammas e de fumo. Mas, por entre as labaredas, via-se elevar-se a Custodia, com as particulas consagradas, parando depois no espaço, livre assim, milagrosamente, do incendio, que tudo devastava. (16)

Ah! Senhores Semanistas, os jovens, que commungam, são outras tantas custodias refulgentes, que sobem, sobem para as alturas, tendo dentro de si o Cordeiro Immaculado, pairando depois nos espaços celestes, onde a Pureza reina, incolumes das labaredas destruidoras da concupiscencia e do vicio, que lhes referve ao redor!....

Nuncio Apostolico de sua Santidade o Papa Pio XI no Brasil

Por felicissima coincidencia, celebraram os semanistas de S. Cecilia, em uma de suas ultimas sessões de estudo o anniversario de sua Excia. Revdma. Aluisi Masella, Nuncio Apostolico de S. S. o Papa Pio XI em nossa patria.

Lembrando a "Semana" ter sido encorajada e felicitada pelo D.D. diplomata da Santa Sé e que por seu intermedio tivera a maxima ventura de trocar telegrammas com o Vaticano, recebendo os VOTOS E AS BENÇAXS DE CORAÇÃO, do augustissimo Senhor Nosso o Summo Pontifice, não podia a Semana Mariana deixar de manifestar ao Excmo. Snr. Nuncio sua gratidão penhorada no dia tão auspicioso de seu anniversario.

Na 6.a sessão de estudos, dia 27 do corrente, vespera da feliz data, a Semana homenageou o representante da Santa Sé, com viva, enthusiasmado e o mais caloroso applauso, ficando ao mesmo tempo resolvido de ser enviado na manhã seguinte o seguinte telegramma:

"Mocidade Mariana S. Cecilia reunida semana social felicita caloroso applauso anniversario Nuncio Apostolico, agradece empenho. Protesta ainda fidelidade Santa Sé."

DADOS BIOGRAPHICOS

Nasceu em Pontecorvo (Italia) aos 29 de Junho de 1879. Servia a principio como addido á secretaria dos negocios ecclesiasticos em Roma. Iniciou sua carreira diplomatica em Lisboa, para onde foi removido em 1908, como secretario da nunciatura, passando a auditor de primeira classe em 1917. Os seus relevantes serviços lhe valeram, nesse mesmo anno, o titulo de camareiro secreto de Sua Santidade. A 20 de Novembro de 1919 foi nomeado Nuncio Apostolico em Santiago do Chile, sendo um mez depois sagrado bispo pelo Cardeal Gasparri, na Capella do collegio Pio Latino Americano. Durante sete annos exerceu com brilho e exito extraordinario, em momentos bem criticos, ás vezes, suas altas funcções na capital da Republica irmã. Em 1927 é transferido para a Nunciatura do Rio de Janeiro, vagante pela elevação a purpura cardinalicia do Nuncio anterior, hoje Emmo. Cardeal Henrique Gasparri. A 26 de Julho de 1927, entrava nas aguas do Guanabara S. Excia. Revdma, cercado pelo carinho e pelo enthusiasmo dos catholicos brasileiros, que consideravam no Illustre embaixador o symbolo augusto do carinho que tem o Santo Padre pela patria brasileira.

AD MULTOS ET MULTOS ANNOS, VIVAS!

* * *

Senhores Semanistas! considerada assim a Eucharistia, debaixo desses tres aspectos: — como geradora da piedade, alma do apostolado e fonte da pureza, é claro que, diante de tão grandes beneficios produzidos por Ella, seja um programma de altas consequencias renovadoras e elevadoras do meio em que for desenvolvido, a prática e propaganda da piedade eucharistica, da vida eucharistica.

E AINDA MAIS: esse deve ser o programma das associações marianas. Formação mariana não póde deixar de ser formação eucharistica. Ser propagador do culto de Maria é ser propagador do amor a Jesus Sacramentado. Na Sagrada Communhão, recebida ao menos uma vez por mez, a Filha de Maria e o Congregado "embebem-se na vida divinizadora de seu Rei e no ideal do seu glorioso reinado; convertem-se em amigos intimos de Jesus Christo e se fazem como representações vivas de sua sabedoria e fortaleza." (17) A piedade eucharistica vae ser o cimento consolidador dessas duas associações, a sua base mesmo.

Vejamos, portanto, o que seja tal piedade.

INTRINSECAMENTE: é um amor acendrado, ternissimo, a Jesus occulto no Santissimo Sacramento do Altar.

EXTRINSECAMENTE: ella se revela — a) pela Communhão frequente; b) pela visita ou adoração ao Santissimo; c) pela propaganda eucharistica.

Apreciemo-la, em rapidos toques, em cada uma dessas tres facetas.

1.o — COMMUNHÃO FREQUENTE: Quasi se me torna inutil encarecer sua necessidade. E'la é incontestavel: "Não me digais que "viveis", disse o grande Monsabré, afastados da Mesa Santa: ser-me-ia facil provar-vos que ha muito estais mortos." (18) Vida, verdadeira vida, vida interior, vida piedosa, vida santa, vida de apostolado, jamais será possivel, sem a recepção frequente da Divina Eucharistia. Ouvi as palavras de Jesus: "Se não comerdes a carne do Filho do Homem não tereis a vida em vós: nisi manducaveritis carnem Filii Hominis, non habebitis vitam in vobis." (19)

Já vos falei dos principais fructos da Eucharistia. Ella, porém, só é geradora da piedade, alma de todo o apostolado e fonte da pureza, recebida frequentemente. A piedade eucharistica não é, por certo, "a devoção do catholico que se contenta com a Communhão pascal ou, quando muito, com a Communhão nas principais festas do anno." (20) Não! Piedade eucharistica é a vida em intima e indissoluvel união com Jesus Sacramentado. E essa união só se realisa pela Communhão frequente.

Essa é a doutrina dos Santos Padres. Ouvi: Sto. Agostinho: "Para que tanto cuidado com o pão ephemero? Trabalhai menos pelo alimento que deixa morrer e occupai-vos mais com o Pão que dá a vida eterna." (21). E Sto. Ambrosio: "Se esse pão é pedido e dado todos os dias, porque é que o comemos uma vez só por anno? Se vos é dado todos os dias, recebei-o para que todos os dias vos possa ser util... Aquelle que não merece recebê-lo com frequencia, não merece tambem recebê-lo no fim do anno." (22) E S. Gregorio Magno: "Nenhuma arma existe mais poderosa contra os inimigos da salvação, que a Communhão frequente; nella recebemos o Corpo adoravel de Jesus Christo, cuja só presença põe em fuga os demonios e debella as mais inveteradas enfermidades. Não ha meio mais seguro, nem mais prompto para reprimir as paixões, arrancar os máus habitos, fortalecer nossas almas contra as tentações, influindo-lhes animo nas empresas difficeis, tornando-as perseverantes na pratica do bem e inflammando-as no amor a Deus" (23) E, como as que ahi ficam, poderia fazer-vos innumeras outras citações.

Essa é a doutrina da Igreja. O concilio de Trento diz: "Todos os christãos devem receber com frequencia o Pão dos Anjos afim de que Jesus seja vida perenne e santidade perpetua em suas almas, e lhes dê forças para resistir ás tentações neste peregrinar pelo mundo até o repouso da Patria Celeste. E Pio X, o "Pontifice da Eucharistia", depois de apontar o exemplo dos primeiros Christãos, que "todas as manhãs corriam a esse alimento de

vida e fortaleza", e ter citado as palavras do Concilio de que vos falei, aconselhando aos fieis que em cada missa a que assistissem não só commungassem com affecto espiritual, mas tambem recebessem sacramentalmente a Eucharistia, diz: "Resalta manifestamente de tais palavras o desejo que tem a Igreja de que todos os christãos se alimentem cada dia com este celestial banquete e colham delle os mais abundantes fructos de santificação." (24).

2.o — VISITA OU ADORAÇÃO AO SANTISSIMO. E' um dever. Na Hostia consagrada a fé nos aponta a Jesus, verdadeira, real e consubstancialmente presente, a Jesus — Deus poderoso, Perfeição infinita, Creador do Universo. Nós, creaturas, portanto, nada mais temos que fazer, senão nos prostrarmos, maravilhados, aniquilados, diante da Divindade, exclamando com effusão: Adoramo-vos, Senhor!...

E' finalmente, um fecundo meio amor, por nós consagrado, á Jesus Eucharistico. Se o amamos, deveras, grande ha-de ser a nossa alegria em podermos estar, sempre que quizermos, junto d'Elle, bastando para isso visitá-Lo nos Tabernaculos solitarios... E, de tal modo, a visita ao Santissimo é uma aspiração natural de nossos corações, pois, estar sempre junto do objecto amado é a maior aspiração do amor...

E' um effeito do maior ou menor de santificação. Graças a ella, diz um illustre sacerdote, "o Christão alimenta a sua fé, porque acredita num dos mais augustos mysterios: sustenta sua esperança, porque deixa os pensamentos terrenos de um seculo materialisado e impregna-se dos pensamentos immortaes que os hão de levar ao Céo: augmenta sua caridade, porque no amor sublime de Jesus Sacramentado apprende a amar a Deus e ao Proximo que Deus lhe manda amar". (25)

3.o — PROPAGANDA EUCHARISTICA. Remate da piedade eucharistica é tal propaganda. Que ella é um dever não é preciso que vos diga. Apenas dir-vos-ei como deve ella ser feita: Individualmente: na familia, com os pais, irmãos e outros parentes; na sociedade, com os amigos, companheiros e conhecidos. Collectivamente: pelo culto eucharistico collectivo, nas associações religiosas: — communhões geraes, adoração mensal, procissões e Congressos eucharisticos.

* * *

Ahi tendes em poucas palavras o que julgo ser piedade eucharistica e, ao mesmo tempo, a justificação de uma das conclusões, que enviarei á Mesa directora desta Semana de estudos.

E, finalisando a primeira parte deste pobre trabalho, não posso deixar de pedir-vos, de ordenar-vos mesmo, pois é de um dever todo vosso, que falo: Fazei que Jesus Eucharistico reine na sociedade brasileira! Essa é a responsabilidade que ora pesa sobre vossos hombros. O Brasil "como na aurora de sua nacionalidade" (26) precisa estar sempre com os "olhos fitos no Sacrario"! (27) em Jesus Hostia, em Jesus "portento de amor"! (28) Para nossa Patria "a estrada da Civilisação só pode ser a estrada radiosa da Eucharistia" (29) Pois bem: é preciso que vós vades aplainar essa estrada luminosa que ha-de conduzir nossa idolatrada Patria á Chanaã de sua gloria!...

E que esse movimento nobilissimo parta das associações marianas de Santa Cecilia, Parochia fundada por uma "alma eucharistica" (30) qual a de D. Duarte Leopoldo e Silva, o veneranda Antistite que nos dirige e que parece ter transfundido essa "alma" aos seus successores, hoje encarnados em Monsenhor Pedrosa, alma de santo e de apostolo, mas sobretudo "alma eucharistica"!...

* * *

A Eucharistia — essa constellação de gentilezas e beneficios provindos de um grande amor, — a quem, por assim dizer a devemos nós?... Ou melhor quem é a personagem estupenda que na terra realiza o milagre arrebatador de um Deus descendo de seu throno de gloria para tomar a forma anniquiladora de um pedacinho de pão? quem é a personagem estupenda, repito, que tem o poder de transformar esse mesmo pedacinho de pão, tão pequenino que uma criancinha poderia esconde-lo nas mãos, em um Deus immenso e poderoso, que os ceus não podem conter?...

Ah! senhores, "vêde-o no momento solemne e decisivo do sacrificio. Em pé, no meio do altar, o sacerdote levanta os olhos ao céu, abençôa um pedaço de pão, algumas gottas de vinho, inclina-se e diz: Isto é o meu corpo, este é o meu sangue. E eis que em suas mãos se opera um prodigio que os Santos Doutores comparavam á maravilhosa concepção da Virgem Mãe, a quem devemos o grande beneficio da Encarnação". (1)

Ao sacerdote Jesus disse: — Fazei isto em memoria de mim, hoc facite in meam commemorationem (2) E com estas palavras deu-lhe um poder maravilhoso que, nem os Anjos, nem os Bemaventurados, nem mesmo a Virgem possuia (31), qual o de ordenar ao Altissimo que desça ás suas mãos sagradas; qual o de fazer Jesus nascer quotidianamente entre os homens.

O sacerdote é o gerador da Eucharistia: quiz a Providencia Divina que a elle devessemos o Pão Eucharistico.

Ora, senhores Semanistas, é claro, portanto, que no dia em que não mais existir na terra esse ser altissimo que se chama o sacerdote, deixaremos tambem de possuir a Santissima Eucharistia. O suspiro derradeiro do ultimo sacerdote seria a extinguir dessa Luz, que aquece e alumia e vivifica e embelleza a terra, dessa Luz resplandescente, para onde vôam, assim como as aves migradoras em busca de regiões mais amenas e mais cheias de sol, as almas sedentas de amor, de belleza, de harmonia, de perfeição emfim...

Mas podeis tranquillizar-vos: o sacerdote é eterno! Tu es sacerdos in aeternum, disse o Psalmista! Assim como a Igreja, elle tem as promessas divinas que lhe garantem a estabilidade até a consummação dos seculos, usque ad consummationem saeculi. "Elle não póde desapparecer do mundo: está na base do plano divino da Redempção, dentro da grande lei suave e forte da Providencia, que tudo rege e governa na esphera da graça, como no mundo da natureza, norteando e conduzindo as almas para os seus immortais destinos". (4).

A Providencia nunca deixou, nem deixará de chamar almas escolhidas á honra do sacerdocio... "O chamamento de Deus, diz Monsabré, faz-se ouvir a todas as idades e a todas as condições. E' um attractivo mysterioso, que se apossa do coração candido de um jovem, e o faz gravitar docemente para os altares onde a sua juventude santificada celebrará os divinos mysterios; é uma longinqua illuminação que revela a uma grande alma o vasio de uma existencia toda mundana e lhe mostra, numa perspectiva gloriosa, os santos trabalhos dum ministerio que torna o homem cooperador da Redempção; é um raio de luz que fere um peccador adormecido, o electriza e lhe dá a coragem de espiar, por uma dedicação excepcional as desordens da sua vida profanada... e, que sei eu? é tudo o que póde provocar numa alma a magnanima resolução de romper com o mundo e arrancar-lhe este grito do propheta: "O Senhor é a minha herança: Dominus pars hereditatis mea"... (5) Por parte de Deus, portanto, nunca faltarão sacerdotes á Igreja.

Ora, como explicar a falta de padres, como se explica ser tão pequeno o numero dos que correspondem ao chamamento do Senhor?... Vêde em nossa Patria: temos uns tres mil padres, para uma população de trinta milhões de fieis! A média será, portanto, de um padre para cada dez mil almas!... (6)

* * *

Senhores Semanistas: não pretendo e nem posso fazer um estudo completo sobre o assumpto. Dir-vos-ei, apenas, que innumeras são as causas, e que, dentre ellas, sobresaem a falsa educação geralmente ministrada no lar domestico, e a falta de comprehensão da grandeza e da dignidade do sacerdocio.

Pois bem: nós todos podemos e devemos combater essas duas causas. E os meios a empregar penso serem: quanto á primeira: — exercer o apostolado das vocações em nossas familias e nas dos amigos; ahi, procurar crear um meio propicio ao desenvolvimento das vocações; influir benevolamente, no animo dos paes que forem contrarios á vocação de seus filhos; animar aquelles que tencionam abraçar o sacerdocio, auxiliando-os, no que for possivel, envolvendo-os, emfim, numa atmosphera sadia, em que esteja preservada sua vocação. E quanto á seganda: cultivar sempre um grande respeito ao padre; ter uma alta idéa da dignidade do sacerdocio, procurando incutir em todos esse modo de pensar.

Vejamos, ainda, outros meios a serem empregados quanto ao cultivo das vocações, em geral.

A EUCHARISTIA

Um saliente papel occupa a Eucharistia no cultivo das vocações. Gerada pelo sacerdote, ella é tambem geradora de sacerdotes. Ouvi o que dizia o Revmo. Reitor de nosso Seminario, Pe. Dr. Alberto Pequeno, em uma these apresentada no Congresso Eucharistico de S. Paulo, em 1905: — "Para neutralisar a acção funesta das causas que aggravam o mal da escassez das vocações, como para suscitarmos, dedicados e abundantes, os auxiliares indispensaveis para a cultura dellas, o meio é a Eucharistia, — vo-lo tem dito este Congresso, ao proclamar as influencias beneficas que Ella exerce no seio da sociedade, no meio da familia, no coração do jovem. Eu, porem, terminando vos venho dizer, em nome deste Congresso, que para de facto brotarem abundantes e se desenvolverem e produzirem seus fructos as vocações sacerdotaes, no Brasil, — o grande meio é ainda a Eucharistia." (7).

Incrementar, pois, a vida eucharistica, crear almas eucharisticas, é quasi que fazer surgirem as vocações... Almas acostumadas a receber frequentemente a Jesus Hostia, são sempre terreno fecundo, apto para abrigar e germinar a semente divina do chamamento de Deus... E o ambiente onde reinar a piedade eucharistica é o ambiente no qual a voz do Senhor achará maior numero de corações que lhe façam éco... Portanto, nenhum ambiente mais propicio ao despontar das vocações que as Congregações Marianas. Nellas se formam as elites eucharisticas; e é dessas elites que saem os sacerdotes!...

A ORAÇÃO

Jesus disse: "Grande é a messe, mas são poucos os operarios." Hoje a Igreja ainda repete essas palavras do Mestre. Uma seara immensa loireja aos nossos olhos... e não ha operarios sufficientes para ceifa-la... E quanto trigo bom se perde...

Mas o mesmo Jesus que nos aponta o mal nos indica o remedio: — a oração. "Rogai, diz Elle, rogae ao Senhor da messe para que envie operarios ao seu campo".

Pois bem: obedeçamos a Jesus! Roguemos! A oração é força poderosa que move o céu, é alavanca maravilhosa que suspende o mundo!...

E, concluindo, sejam minhas palavras aquellas de Grignon de Montfort, antes de morrer: — "Senhor, não me rejeiteis. Que é que vos peço? Nada para mim, tudo para vossa gloria. — Dae-nos padres livres da vossa liberdade, em tudo castos, sem pae, sem mãe, sem irmãos, sem irmãs, sem parentes segundo a carne, sem amigos segundo o mundo, sem bens, sem embaraços, sem cuidados e até sem vontade propria. Dae-nos escravos do vosso amor e da vossa vontade, homens segundo o vosso coração, que, sem vontade propria que os macule, cumpram todas as vossas vontades e confundam os vossos inimigos... almas elevadas da terra e cheias de rocio celeste que, sem obstaculos, vôem de todos os lados segundo a inspiração do Espirito Santo... sempre doceis, sempre promptas a obedecer-vos... a tudo soffrer comvosco e por Vós!..." (8).

CONCLUSÕES

1.a Conclusão: — **a)** Torne-se cada vez mais intensa a propaganda da Secção Eucharistica na Congregação Mariana da Legião de S. Pedro. Para isso, essa Secção promoverá mensalmente uma reunião eucharistica, que poderá constar: ou de uma dissertação feita por qualquer membro, ou da leitura de um livro sobre a Eucharistia. Além disso, nessas reuniões poder-se-á tratar de qualquer assumpto referente á vida e propaganda da dita Secção.

— **b)** A Congregação Mariana da Legião de S. Pedro e a Pia União das Filhas de Maria, da Parochia de Sta. Cecilia promoverão uma vez por mez a meia hora de adoração entre os seus membros.

A' noite desse dia poderá haver, além de benção, a recitação das Vesperas do Santissimo pelos Congregados e Filhas de Maria presentes. A escolha desse dia ficará ao criterio do Rvmo. Sacerdote que dirige as duas Associações.

— **c)** A Secção Eucharistica da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro fará tudo o que lhe for possivel para incentivar a creação de Secções semelhantes nas demais Congregações da Capital.

2.a Conclusão: —

— **a)** — As Associações Marianas de Santa Cecilia se obrigam cada uma a patrocinar a formação sacerdotal de um moço pobre, no Seminario Archiepiscopal de S. Paulo, custeando-lhe as despesas de seminario.

— b) Instituição o "Dia das Vocações". ções Marianas de Sta. Cecilia promoverão annualmente um festival, cujo rendimento será empregado na Obra das Vocações da Parochia.

— **b)** No dia em que se realisar esse festival haverá uma communhão geral cujos meritos serão applicados em intenção do surgimento das vocações.

— **c)** Esse dia será designado como "O dia da Vocação".

— **d)** Os Congregados Marianos farão antes ou depois da missa dos Domingos uma pequena oração na qual seja pedido o surgimento das vocações sacerdotaes em nossa Patria, ficando a mesma á escolha do Mons. Director ou da Semana Mariana.

"NOS CUM PIEOLE PIA BENEDICAT VIRGO MARIA"

(1) Pe. V. Marchil — "A mulher como deve ser" - pag. 26.
(2) João — XIII. 1.
(3) Monsabré — Exposição do dogma catholico, pag. 244 — 1884.
(4) Sto. Affonso de Ligorio — O Coração de Jesus.
(5) S. Francisco de Salles — Philoléa, pag. 21 — Part. I. cap. I.
(6) Epist. S. Thiago, II, 26.
(7) Actis - II. 42.
(7-a) S. João Chrysosthomo - Apud Monsabré — Obra citada, pag. 239.
(8) D. Chautard — "Alma de todo apostolado", pag. 164.
(9) Mons. Olgiati — "Manuali per la gioventú" - IV — "Schemi di conferenze", pag. 104.
(10) Idem, pag. 102.
(11) Idem, pag. 104.
(12) Lacordaire — Conf. de N. Senhora de Pariz - II vol. - XXXVII conf. - pag. 218.
(13 e 14) D. Aquino Corrêa — Discursos, pag. 164.
(15) D. Aquino Corrêa — Idem.
(16) Contado pelo Pe. Xavier Thuet, num dos artigos da série que publicou sobre a Eucharistia no "Mensageiro da Fé" O milagre de Faverney.
(17) "Mensageiro do Coração de Jesus" n.º 66 — Novembro de 1901 — Anno VI, pag. 356.
(18) Monsabré - Obra citada, pag. 248.
(19) Joan - VI - 54.
(20) Mons. A. P. Reimão — These no Congresso Eucharistico de S. Paulo - 1905.
(21) Sto. Agostinho - XXVI - Tratado sobre S. João.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Em virtude da realisação da Semana Mariana ficou deliberado que se modificassem as diversas secções dos departamentos da Congregação afim de poderem dar execução immediata das resoluções approvadas pelos semanistas.

A actual organisação é a seguinte:

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reunião nos Terceiros Domingos de cada mez, na séde da Congregação, sob a presidencia do Congregado Paulo de Carvalho e Castro.

1.a Secção de ZELADORES — Chefe, Congregado Olavo Calazans e auxiliar Luiz Cesar Lessa.

2.a Secção de NOVIÇOS — Chefe Congregado Paulo Sawaya; auxiliar noviço Luiz Gonzaga Calazans.

Sub-Secção de Aspirantes — Chefe, congregado Mario Calazans.

3.a Secção de VISITADORES — Chefe, Congregado Carlos Simon Poyares.

E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

1.o domingo de Julho: S. Luiz — Cong. Oswaldo Pedrosa;

1.o domingo de Julho: Consolação — Eduardo Macedo Quentel;

1.o domingo de Julho: São João Baptista—Cong. Francisco Santiago.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Chefe, congregado Ruy Calazans.

5.a Secção RITUALISTA — Chefe, Congregado Plinio Pinto e Silva; auxiliar, congregado Flavio Mendonça.

A ornamentação da Capella de 2 a 8 de julho está a cargo do congregado José Siqueira da Cunha.

CIRCULO DE ESTUDOS

As reuniões serão marcadas opportunamente.

1.a Secção de EDUCAÇÃO DA PUREZA — Chefe, congregado Paulo Sawaya; auxiliar, congr. Vasco Ferraz Costa.

As aulas se reiniciarão no dia 12 de julho.

2.a Secção de CONFERENCIAS— Chefe, congregado Pedro José de Carvalho.

3.a Secção de LEITURAS — Chefe, congregado Dr. Itibran Marcondes Machado.

4.a Secção de APOLOGETICA — Chefe, congregado Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci.

5.a Secção de CULTURA — Chefe, congregado Antonio de Paula Assis.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reunião aos terceiros domingos, sob a presidencia do congregado Collatino de Campos.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Chefe, congregado Paulo de Carvalho e Castro.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Chefe, congregado Sylvio Boock; auxiliar, congregado Oswaldo Pedrosa.

3.a Secção de PROPAGANDA — chefe, congr. Arlindo B. Pereira.

4.a Secção ne IMPRENSA — Chefe, congregado Paulo Sawaya, auxiliares, congregados Fausto Vieira de Campos e Ruy Calazans.

No proximo numero daremos a relação total desta organisação com as respectivas modificações a que alludimos acima.

Departamento Interno da Congregação

No proximo domingo, em que se reunirá o Conselho da Congregação, será tratado o modo de organizar-se o regulamento interno. Pede-se, portanto, a todos os conselheiros o comparecimento a essa sessão.

(22) Sto. Ambrosio — De Sacram. liber - V - Cap. IV.
(23) S. Gregorio Magno — Apud Pe. Theophilo Salgado - A Eucharistia - pag. 327 - II.
(24) Pio X — Decr. Sacra Tridentina Synodus.
(25) Mons. Barradas — These no Congresso Eucharistico de S. Paulo - 1905.
(26, 27 e 29) Pe. Heliodoro Pires — Nos caminhos do Nazareno - pag. 244.
(28) Mons. Pedrosa — Na reunião geral de 10-VI-1928.
(30) Pe. Armando Guenazzi — "Legionario" de 10-VI-1928.

(1) Monsabré — Quaresma de 1886 — Justificação do dogma catholico.
(2) Luc. XXII. 19, 20 — Marc. XXIV. 24 — Math. XXVI. 28.
(3) S. Bernardino de Senna - Sem. 20.
(4) Pe. Dr. Alberto Pequeno — These no Congresso Eucharistico de S. Paulo - 1905.
(5) Monsabré — Obra citada - 1886.
(6) Pe. J. Cabral — Artigo nas "Vozes de Petropolis".
(7) Pe. Dr. Alberto Pequeno — These no Congresso Eucharistico de S. Paulo - 1905.
(8) Apud Monsabré — Obra citada - 1886.

Congregação Mariana das Perdizes

E' intenso o movimento desta congregação. O revmo. Pe. Director inaugurou uma serie de pregações na matriz incentivando o movimento mariano na parochia. Durante o mez de Julho realisar-se-á o triduo em honra a S. Luiz de Gonzaga e preparatorio do Congresso da Mocidade Catholica.

O CALDEIRÃO DE OURO

——//——

Numa estancia sertaneja do Norte, n'uma sombra de beira de telhado, onde ha umas goteiras absurdas e paralisadas de varas de anzol, cabos de enxada e aguilhadas longas, trabalha a meditação instinctiva do Chico Troveiro. A superstição na alma dos barbaros determina-os quasi, e os torna inflexiveis e obstinados. Ha tempo que o Chico Troveiro vem sonhando, em cerebrações nocturnas, com uma paineira promissora: em baixo desta paineira, envolvido no seu raizame, como a presa nos tentaculos de um polvo, um grande caldeirão, cheio de ouro, está á espera de que, algum dia, venha a ser desenterrado pela picarêta do caboclo.

Um caldeirão de ouro esperando... O Chico Troveiro "maginava" menos no ouro, na riqueza que podia encerrar aquelle thezouro, do que na espera!... Até quando o caldeirão havia de esperar o Chico Troveiro? Qual, aquillo não podia continuar assim. Fazia tanto tempo que elle estava sonhando. Era preciso "campear". Foi por isso que naquelle dia resolveu partir em busca da paineira encantada. Quando elle aprumou o arcabouço rijo da sua ossatura, o sol ja estava dando de cheio sobre o sertão. Tanto assim que a sombra delle parecia a superficie de um corte transversal dado no plano onde se conseguisse maior grossura do seu corpo. Quando elle collocou o seu enorme chapéo de couro na cabeça, ahi, então, a sombra delle era uma rodela no chão. Tambem o sol não queria saber de extravagancias de sombras. Meio dia é meio dia. Sertanejo de chapéo na cabeça, rodéla no chão. Foi nesta hora que o Chico Troveiro partiu.

* * *

As alternativas ora tetricas ora benignas das estações se repetiram muitas vezes: as seccas vieram, as florações esplendidas alegraram, muitas vezes, a paisagem monotona das caatingas. Os cactos esguios e silentes tiveram de se curvar muitas vezes sob a carga benigna de uma porção de periquitos incorrigiveis, dos bentevis "gargantas" e indiscretos, de jurity amaveis. Os ouricurys, as bromelias rubras e escandalosas, os ipês, os sereus, tudo teve a sua missão de reverdecimento e de reproducção. E' que o tempo, depois que o Chico Troveiro partiu, precisava fazer-lhe uma surpresa.

* * *

Depois de muito andar, o caboclo resolveu voltar. Voltar para elle era recuar no tempo e no espaço. E o Chico Troveiro vem chegando. E' quasi noite. Elle atravessou a baixada que dá accesso para o seu sitio.

Achou que tudo devia estar a mesma cousa. Pois elle estava voltando... Voltar é fazer um refluxo tanto na nossa vida como no logar para onde nós voltamos... Foi assim que o Chico Troveiro apeou na porta do seu rancho que estava em ruinas. Mas quando elle sahiu estava assim tambem... Portanto estava tudo direito... Apezar de que, antes delle partir para se enxergar o terreiro de sua tapéra era preciso entrar, virar á direita e ir ter ao quintal. Mas agora a gente vê tudo de uma vez só, pois a parêde do meio está derrubada... "Maginou", "maginou", largou a redea do cavallo e deitou, dominado pela fadiga, sobre um tapete macio de grama. Deitou e dormiu. Elle sabia que alli estava o chão que elle deixara havia trinta annos. Neste chão elle plantara, havia trinta annos tambem, uma paineira mas de certo aquella arvore grande, debaixo da qual elle adormecêra era uma sumaumeira qualquer E, dormindo, o Chico Troveiro sonhou com a paineira encantada.

Desenrolou-se então a sua vida errante de annos em fóra. E quanta raiz desenterrada, e quanto tronco estendido, quanto trabalho inutil! E as viagens longas que fizéra!...

* * *

A maciez de uma pluma perpassa pela face magra e escavada do caboclo. Aquella caricia lhe é extranha. E Chico Troveiro acorda, surprehendendo a roçar-lhe a epiderme um floco de paina. Olhou em torno de si. Apoiado nos cotovelos deixou a cabeça pender para traz. O seu olhar multiplicou-se pela ramada que lhe velava o somno. Uma um bello immensa. Mas, que é isto? Mergulhou os dedos nos cabellos brancos. Velho eu, velha a paineira! E desceu o olhar cançado.

Foi ás entranhas da terra, lá onde o caldeirão de ouro estaria guardado, á sua espera. Derrubaria a paineira? Mas um sentimento extranho emergiu daquella alma rude. A paineira que elle plantára com tanto cuidado! Quanta vez com quanto carinho elle vinha despejar uma cuia d'agua naquelle arbustozinho fragil que é hoje este esplendor de vida, esta copa gigantesca e bôa. E reparou mais. Era esta sim a paineira com que elle sempre vinha sonhando. A disposição das raizes mais grossas. As bifurcações dos ramos. E além de tudo isto... Ah! minha paineira amiga. Tu queres a vida e eu quero a vida. Tu envelheceste commigo, fica com o teu caldeirão de ouro. Que importa que tenha procurado durante annos e annos, gasto a minha mocidade em luctas terriveis e titanicas contra as tuas irmãs, penetrado no amago das suas raizes, arrancado tudo, feito um louco attrahido por uma força mysteriosa e destruidora. Fica minha amiga.

E ambos continuaram a viver: um matando a cegueira do sonho e a paineira altiva, com as entranhas intactas, raizes estuantes de vida, abraçando... só a terra, a terra e mais a terra...

* * *

Tambem, agóra, o Chico Troveiro nem sonha mais com a paineira. Quando o sol não quer saber de sombras de um lado só, e reduz tudo á meio-dia, a paineira faz uma roda grande de sombra onde o Chico Troveiro dorme tranquillamente entre raizes e cantos de cigarra.

Henrique de Brito Vianna.
Noviço.

Em memoria de D. Agostinho Benassi

Foi inaugurado, em Nictheroy, perante enorme assistencia e representantes de todas as sociedades catholicas do Brasil, a 16 do corrente, no jardim fronteiro á Igreja Matriz, um monumento a D. Agostinho Benassi.

Presidiu á inauguração o revmo D. José Pereira Alves, bispo local, que em brilhantes palavras enalteceu a figura do homenageado, pondo em relevo todos os serviços que o mesmo prestou á causa catholica, exaltando merecidamente os feitos de D. Agostinho, hoje premiados com o monumento recente, justa e leal demonstração de reconhecimento do povo brasileiro a tão nobre e piedoso sacerdote.

Terminou a solennidade a oração do dr. Ribeiro de Almeida, confirmando tudo o que dissera D. Pereira Alves, e elevando ao céo bemdito um voto saudoso do povo brasileiro ao preclaro D. Agostinho Benassi.

Acção heroica das virtudes de Joanna Elisabeth Bichier des Ages, reconhecida pelo Santo Padre

ROMA, Maio — O Santo Padre reconheceu officialmente a heroicidade das virtudes da fundadora da Congregação das Filhas da Cruz (Religiosas de Santo André) Joanna Elisabeth Bichier des Ages.

O "Daily Telegraph", de Londres, commenta, ha tempo, a odienta e tenaz perseguição do famigerado Calles aos catholicos mexicanos

INGLATERRA — O "Daily Telegraph" assignala que não podendo ter-se como falsas, ou mesmo sequer exaggeradas, numerosas cartas que lhe chegam contando os mais incriveis detalhes da odienta perseguição de Calles, e não querendo contribuir para que a Europa continue mal informada do que se passa, resolveu enviar ao Mexico um emissario reporter. Todos os verdadeiros catholicos devem regosijar-se de tal resolução. Não é infelizmente falso, ou exaggerado o que do Mexico vem sendo relatado na imprensa catholica de todo o mundo. O que é verdade é que só esta vem tendo a coragem de affrontar o "criterio juridico" de tanto amigo da Justiça que se impertiga por esse mundo além.

Resolveu, assim, romper o silencio que envolvia sobre o assumpto, e energicamente commentar e protestar a actuação indigna do governo mexicano, representado pela figura cynica, titanica e assassina do famigerado Calles.

"O LEGIONARIO"
Assignatura annual **10$000**
Pedidos á administração:
R. Immaculada Conceição, 5

Sou filho de Maria...

—:—

— "Caro amigo, já descobriu a verdadeira maravilha?"

— "Não. Percorri os prados buscando nelles a mais bella flôr cuja fragrancia transformada em sensação me embriagasse a alma, roubando-a assim a sua grande thebaida... mas debalde.

Busquei, os altos pincaros, na summidade dos montes, encontrar essas estrellas tombadas da immensidade do ethereo e nellas admirar deslumbrado o fulgôr das suas jacetas e que esse deslumbramento convertido em sensação illuminasse as trevas do meu peito mas em vão.

Ao descambar do sol penetrei no bosque. No crepusculejar da tarde melancólica, transcoando a luz pelos interticios da ramagem difflnia por todo meu sêr uma anciedade de um bem alcançar. E esse bem procurei no murmurio do corrego, no sussurro da brisa, no canto dos passaros e que esses sons transfeitos em sensações calassem o clamor da minh'alma.

Tomei a rosa e acariciei suas petalas, mas ó ironia cruel, feri-me em seus espinhos.

Essa maravilha não ha, e não procurarei mais.

— "Entretanto, — falou o cereiro — creio que esse bem existe."

E o coração magoado buscou o regaço materno e ouvindo ouviu isto da sua mãe.

— "Eu e teu pae somos catholicos. Commungamos na religião de Christo. Pede o amparo da Mãe de Deus, sê filho de Maria".

— "A tranquibernia do meu espirito é medonha, que fazer?"

E uma voz respondia has entranhas do meu coração: — sê filho de Maria.

. . . . . .

— Sou feliz. Achei a paz do meu espirito e a tranquillidade da minh'alma, sou congregado, filho de Maria.

Estou satisfeito sob o manto azul da Virgem das Virgens e com alegria então o Magnificat.

Edgard Araujo - Congregado

De França

Pe. EMILIO ANIZAN

Falleceu em Paris, no mez de maio p. p., o padre Emilio Anizan, antigo vigario de Notre Dame Auxiliatrice de Clichy, vice-presidente da União das Obras Operarias Catholicas, fundador de numerosas obras e parochias populares.

Apesar de seus 62 annos, quiz ser capellão voluntario dos soldados em Verdun, desde os primeiros dias da guerra européa e conseguiu a cruz de guerra de primeira linha.

Seguiu os traços do padre Planchat, martyr da Communa, e lhe escreveu a vida. Começou com o patronato de Ste. Anne de Charonne e depois com obras para os pobres do quarteirão, para os soldados, para os ferroviarios e para os operarios. Visitava os logares mais abandonados, como um São Vicente de Paulo. Muitas conversões operou. Foi dos que fundaram em Paris as associações catholicas dos ferroviarios e os syndicatos catholicos de operarios. Por fim, estabeleceu a bella obra das parochias operarias para cuidar do proletariado, espiritual e materialmente.

Um sacerdocio cheio de abnegações em favor das classes humildes.

O CLERO FRANCEZ E O COMMUNISMO

O sr. cardeal arcebispo de Paris, mons. Dubois, publicou um aviso contra o communismo, que provocou grandes applausos em toda a França. Varios jornaes reproduziram-no na integra, outros lhe consagravam commentarios. O arcebispo de Paris aponta para tão grande mal que é o communismo, — a evangelização da sociedade.

HOMENAGEM AO HEROISMO DOS SACERDOTES CATHOLICOS DURANTE A GRANDE GUERRA

M. Jean Bernard prestou bella homenagem ao heroismo dos sacerdotes catholicos durante a grande guerra. "Nem um só dos monges mobilizados pediu para deixar a frente.

E' um facto que muitos documentos, hauridos em fontes diversas, para a minha "Historia geral e peripecias da guerra", me obrigam a testificar. Velho livre pensador que sou, prosegue Bernard, fui tido, naturalmente por clerical. Que importa! Esse heroismo de pessoas que podiam ter ficado tranquillamente extranhos e no emtanto vieram affrontar a morte nas trincheiras, emquanto outros se emboscavam, é um facto".

A visita do rei do Afghanistão á Santa Sé, e o incremento das relações entre os paizes não-christãos e o chefe da Igreja Catholica

A visita que o rei de Afghanistão fez ao Vaticano, mostra que os governos não-christãos ligam bastante importancia a manter boas relações com o Chefe da Igreja Catholica. E' uma observação que se faz depois da grande guerra. Todo o mundo sabe, quanto a Santa Sé trabalhou pela restauração da paz. Todo o mundo sabe que em 1917 o mundo teria tido a paz, si o chanceller allemão Michaelis (protestante e pessoa de confiança da Liga evangelica allemã) não tivesse frustrado os esforços do Vaticano, recusando terminantemente qualquer ingerencia do Papa na diplomacia internacional. Antes da guerra sómente duas potencias mantinham uma embaixada junto ao Vaticano: A Hespanha e a Austria. Além destas duas embaixadas havia quatorze legações. Logo depois da conflagração foi a Inglaterra a primeira potencia que julgou ser de vantagem para ella, ter uma representante junto ao Vaticano. Muitas nações imitaram seu exemplo. Hoje ha nove embaixadas no Vaticano, são as da Allemanha, da Argentina, da Belgica, do Brasil, do Chile, da França, da Hespanha, do Peru' e da Polonia. Ao lado destas embaixadas ha 19 legações, são as de Austria, Baviera, Bolivia, Colombia, Costa-Rica, Haiti, Hungria, Inglaterra, Yugo-Slavia, Lethonia, Lithuania, Monaco, Nicaragua, Portugal, Prussia, Rumania, S. Marino, Tcheco-Slovaquia e Venezuela. O Vaticano mantinha antes 5 nomenclaturas (Austria, Baviera, Belgica, Brasil e Hespanha) e dez internunciaturas (missões diplomaticas). Hoje são 21 nunciaturas e 11 internunciaturas. Tudo isto prova o grande prestigio de que a Santa Sé gosa entre as nações.

Boato tendencioso e sem fundamento

Alguns jornaes italianos teem se feito eco de um tendencioso boato, sobre a periclitante situação politica do Em. Cardeal Gasparri. E' simplesmente ridiculo que se attribuam neste momento quaesquer divergencias de modos de vêr ou de agir entre Sua Santidade o Papa Pio XI, o glorioso Pontifice que tão sabia e prudentemente está vigilante ao leme da Igreja, e o seu Secretario de Estado.

Importantes conversões

Annunciam de Londres que um primo irmão do primeiro ministro da Inglaterra, Rev. Enoch Theodoro Baldwin, abraçou, faz pouco, a religião catholica e ingressou na Universidade Catholica de Friburgo para se consagrar ao sacerdocio.

Converteram-se, tambem com elle, sua mãe e dous parentes proximos.

Baldwin é laureado pela Universidade de Oxford e pastor protestante da Igreja anglicana, desde 1903.

Do Japão, assignalam egualmente outra notavel conversão ao catholicismo. Kandii Estevam Fukai, pastor protestante japonez, muito conhecido, se converteu á igreja catholica. Era lente de Theologia do Instituto de Theologia da Igreja episcopal americana e da Igreja anglicana de Tokio.

Obregon, o successor do futuro governo do Mexico, em seu recente manifesto, apoia os actos de Calles e promette continual-os

— Os catholicos mexicanos vão ter, assim, a corôa do martyrio prolongada por mais alguns annos.

MEXICO — O general Obregon, unico candidato á Presidencia da Republica do Mexico, como successor de Calles, acaba de fazer seu manifesto politico, em Guanajato, em que definiu a sua politica futura nestes termos: "O Mexico tem tres inimigos formidaveis de que é preciso desembaraçal-o: o alcool, o jogo e os catholicos.

Falando dos catholicos manifesta o mesmo erro, ou proposito de Calles: os catholicos defendendo a sua liberdade, não exercem um direito, atacam o governo que lh'a prohibe.

Obregon será assim a continuação da politica criminosa do actual tyranno? Peçamos a Deus que o seu reino chegue. A Igreja triumphará de todos os despotas.

A ALEGRIA.

De **"La Patria d'Italia"**.

Em Londres, após o suicidio do engenheiro Frank Kent, o commissario que dirigiu o inquerito concluio que, na maioria dos casos a neurasthenia na Inglaterra é determinada pelo tempo, quasi sempre, encerrado que influe, perniciosamente, no espirito humano, ao qual é tão accessario o salutar effeito dos raios do sol.

O commissario inglez tem razão, mas, o seu juizo é muito limitado e imperfeito. Attribuindo a neurasthenia e os suicidios á falta de sol e ao caliginoso nevoeiro que paira, constantemente, como uma capa de chumbo, sobre a capital do Reino Unido, elle devia ter ido mais adiante, fixando as suas investigações nas almas em que esta privação da luz solar, produz effeitos tão terriveis, e teria, talvez, descoberto que, ha outra falta, mais terrivel para os homens deste seculo: que ha um outro nevoeiro mais negro, mais espantoso do que este, donde resultam todos os delictos e violencias contra si proprio, e todas as neurasthenias agudas.

— Sob todos os céos, claros ou escuros, cheios de sol ou chumbados pela nevoa, o homem deve ter, em seu espirito, um sol interior, uma luz clara e serena, que o illumina, e conforta, que o ajuda a vencer as miserias e dôres da vida. Este sol espiritual, que é a consciencia da existencia de um Deus paternal, provido de um destino, eterno, não tem eclipses nem occasos, senão que, nas almas que o apagam voluntariamente, fechando-se nas trevas. Este sol espirtual resiste a todos os nevoeiros, a todas as tempestades, e a todos os tufões do desespero, que constantemente assolam a humanidade, tanta é a luz, tanto o calor que elle derrama nos espiritos.

— Mas, ai daquelles — que caminham pela estrada da vida com o frio dos polos, no coração! Ai daquelles, que apagaram o sol! Ai daquelles que negaram a luz, que illumina os homens de bôa vontade! Outros effeitos e outras causas poderão constituir a razão de sua existencia e dar-lhes a força de vencer os perigos e miserias do mundo, mas, dia virá, em que, tudo se lhe escurecerá e desmoronará, em torno; e, então, o homem, sem sol não é mais do que um brinquedo, á mercê dos elementos cégos, que o arrastam para o abysmo.

— Tantas eclipses da vontade, neurasthenias agudas, suicidios provêm, justamente, da falta desta luz, provêm destas trevas accummuladas, lentamente, nas almas, que foram creadas para a luz, para o divino sol que não tem crepusculos.

— **Não apagueis a luz, não mateis o espirito** — Eis o letreiro, que deveria ser projectado, em caracteres de fogo em todas as partes do mundo, como se projecta a luz dos pharóes sobre as ondas dos oceanos borraseosos.

— Não se poderia commentar, melhor, a conclusão do commissario inglez, que explica um delicto com estas trez palavras:

"Falta o sol!..."

— Sim, é verdade; falta o sol: mas, não só na Inglaterra e nos paizes de nevoeiro constante, mas em todo o mundo.

— Falta o sol da verdadeira alegria, a alegria christã.

Traducção de **Cassio Ciampolini** - Congregado.

ALOYSIOS

Recebemos o numero de Junho desta revista mariana, orgam official da "Congregacion de La Imaculada y San Luiz Gonzaga", da portenha cidade de Cordoba, Argentina, cheia de notas interessantes e boa e variada collaboração.

Agradecemos e permutamos.

CHINA

Foram aprisionados dous missionarios catholicos, na China, a titulo de resgate. O primeiro é o Pe. Rouchon, lazarista, do Vicariata de Nanchang, na provincia de Kiangsi. Esteve preso 10 dias. O outro é o Pe. Luiz Pirmez, missionario do S. Coração, no Vicariato de Iunnan, no sud-oeste da China e confins da India. Durante cinco dias foi maltratado e ameaçado de morte, si não fossem pagos por elle 1.000 dollares.

Os christãos unfram-se para os resgatar. Nesse interim, o consul francez em Hankow, sr. Lecomte, enviára uma canhoneira franceza ao longo do Iangtse, para accelerar as convenções de resgate.

O Legionario

A Imprensa! Fazei tudo para salvar esta obra de primeira necessidade e por tornal-a prospera! Animae-a, sustentae-a com o preço dos maiores sacrificios!
BENTO XV

ORGAM DA CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO
(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)
PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — F. V. DE CAMPOS

"Urge contrapormos o livro ao livro, o folheto ao folheto, o jornal ao jornal.
Quem é capaz de manejar uma penna, que a maneje, porque deixal-a em repouso, seria indecoroso, porque os inimigos de Deus não descansam, nem ensarilham".
Pe. SENNA FREITAS

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica. | SÃO PAULO, 8 de Julho de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 15

OS GRANDES MOVIMENTOS MARIANOS DE SANTA CECILIA

Os preparativos para o proximo Congresso da Mocidade Catholica a realizar-se em Setembro proximo.

A Semana Mariana

AS SESSÕES DE ESTUDO — A SESSÃO DE ENCERRAMENTO — O ENTHUSIASMO DA ASSISTENCIA — ALGUMAS CONCLUSÕES — AS CONGRATULAÇÕES

No dia 29 findou-se a serie de estudos Marianos realisados pela Pia União das Filhas de Maria de S. Cecelia e pela nossa Congregação. Excederam a toda expectativa o exito alcançado. O enthusiasmo, o fervor, a dedicação quer dos nossos congregados quer das Filhas de Maria eram evidenciados pela sua presença a todos os actos da Semana. Não houve quem não fremisse de contentamento ao presenciar a galharda mocidade de S. Cecilia formando-se ao lado do seu dignissimo Director e de seus zelosissimos coadjutores, congregados Revmos. PP. Pedro Gomes e Dr. Arthur Ricci, concorrendo efficazmente para a sua união afim de cooperarem com proficiencia quer na propaganda e representação do Congresso da Mocidade Catholica, quer nos trabalhos marianos da parochia.

Certamente, a Semana Mariana marcará época na vida da parochia de Santa Cecilia, provocando, praza Deus, movimentos identicos em outras parochias e em outros Estados, afim de se organisar efficientemente á nossa juventude sob o labaro da fé, junto do Redemptor.

Realisada pela primeira vez nesta Capital, e talvez no Estado de São Paulo ou no Brasil, pois que não temos noticia de movimento simile em qualquer outra parte da nossa patria, certamente que constituiu um facto novo, uma nova modalidade de applicar-se os remedios especificos para os nossos males, moraes e espirituaes. As semanas Sociaes que entre nós particularisámos na Semana Mariana, teem sido o meio mais efficaz para a arregimentação dos jovens catholicos, approveitando as suas forças dispersas, tornando-os elementos valiosissimos á sociedade, á religião, á familia e á Patria. Movimentos como este, communissimos na Europa, sómente agora se installám entre nós, e oxalá colhamos bons fructos afim de que seja tomado como exemplo para, dentro em breve, termos a nossa juventude unida, coheza, disciplinada, religiosamente organisada. Ahi então poderemos dizer que existe de facto uma Juventude Catholica Brasileira.

* * *

Conforme noticiámos, na segunda sessão de estudos tratou-se da questão do Mexico, tomando-se varias resoluções de caracter pratico. O teor dos telegrammas enviados é o seguinte:

1.o Ao Embaixador mexicano:

"EMBAIXADOR MEXICANO — RIO DE JANEIRO.

MOCIDADE CATHOLICA SANTA CECILIA REUNIDA SEMANA MARIANA PROTESTA VEHEMENTEMENTE CONTRA ATTENTADOS A' SANTA IGREJA CATHOLICA DO MEXICO. — DR. PAULO SAWAYA".

2.o Ao Consul Mexicano:

"CONSUL MEXICANO — SÃO PAULO.

MOCIDADE MARIANA DA PAROCHIA DE SANTA CECILIA REUNIDA SEMANA MARIANA PROTESTA VEHEMENTEMENTE CONTRA ATTENTADOS DO GOVERNO MEXICANO A' SANTA IGREJA CATHOLICA APOSTOLICA ROMANA ROGA Á VIRGEM DE GUADELUPE PELA LIBERTAÇÃO DO POVO CATHOLICO MEXICANO DA TYRANIA DO PRESIDENTE CALLES. — Dr. PAULO SAWAYA."

O 3.o telegramma enviado ao Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Primaz da Bahia:

"MOCIDADE MARIANA SANTA CECILIA REUNIDA SEMANA SOCIAL CALOROSAMENTE ENVIA SEUS APPLAUSOS A V. EXCIA. REVMA. ADHERINDO MANIFESTAÇÕES HOMENAGEM IRMÃOS MEXICANOS MARTYRES. — DR. PAULO SAWAYA."

Na sexta sessão de estudos o semanista dr. Paulo Sawaya em nome da Congregação propõe que seja considerada como BENEMERITA da CONGREGAÇÃO a Exma. Sra. D. Maria Amelia da Costa Carvalho, dignissima presidente da Pia União das Filhas de Maria e a quem a Congregação muito deve pelos relevantes serviços prestados desde a sua fundação.

Nessa mesma sessão em que foi exposta a these APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL com muito proficiencia pela semanista Srta. Mary Quirino dos Santos, o respectivo relator apresentou varias conclusões praticas afim de se incrementar o Pensionato Catholico de Moços. Ficou resolvido mais que se instituisse na parochia uma commissão de Congregados, Filhas de Maria e membros das outras associações com o fim de secundarem o Revmo. Vigario na propaganda do proximo Congresso da Mocidade Catholica.

O semanista presidente da Congregação propõe em nome desta que seja instituido o titulo de BEMFEITORAS DA CONGREGAÇÃO ás Exmas. Snras. Dd. Angelica da Costa Carvalho, Zulmira da Costa Carvalho, Annita Pinheiro e Victoria Silva Pimenta que desde o inicio da Congregação veem cooperando com zelo e dedicação inexcediveis nos diversos trabalhos por ella realisados. A assembléa approva e applaude calorosamente a proposta.

Na ultima sessão de estudos foram approvadas varias conclusões de grande interesso pratico. Dentre ellas salientamos as da these do congregado semanista Paulo de Castro, a saber: 1.o a realisação periodica annual da Semana Mariana em Santa Cecilia; 2.o que na Semana Mariana do proximo anno sejam apresentados relatorios da acção das nossas sociedades de Maria, sobre as conclusões tiradas actualmente; 3.o que seja instituido o OBULO DE SÃO PEDRO, commemorando-se festivamente **"O dia do SUMMO PONTIFICE"**, e seja instituido o **"DIA DO SR. ARCEBISPO"** em que os nossos marianos promoverão significativa manifestação de apreço ao nosso magnanimo metropolita.

Nas tres ultimas sessões de estudo deram-nos a honra de sua presença os Exmos. e Revmos. Snrs. Bispos, D. Fortunato, de Buenos Aires, D. Guilherme Maria Pridelzeh, S. V. D., bispo eleito da Foz do Iguassú, e D. Carlos Duarte Costa, bispo de Botucatu', SS. Excias. Revmas. tiveram para com os nossos semanistas palavras de encorajamento e de amor paternal. Louvaram e admiraram a acção mariana da nossa parochia; dando carinhosamente a sua benção. Tivemos ainda as enthusiasticas palavras do Revmo. Conego Uchôa, de Santos e P. Amaral, de Piracicaba, trazendo as adhesões das suas respectivas Uniões de Moços Catholicos.

A sessão de encerramento foi solemnemente commemorada. Estiveram presentes os Revmos. Srs.: Monsenhor Vigario Geral, representando S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, o Revmo. P. Alberto Pequeno, Reitor do Seminario, os RR. PP. Ernesto de Paula, Roque Pinto, A. Ditino, Francisco Amaral, Conego José Guimarães; P. Dr. José Gaspar da Allonsecá, e snr. Julio Rodrigues, muito digno redactor da chronica religiosa d' "O Estado de S. Paulo".

Presidiram a sessão, S. Excia. Revma. o Vigario Geral, Mons. Marcondes Pedrosa, presidente honorario da SEMANA, congregados Revm. PP. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes.

Fizeram representar-se todas as Congregações Marianas da Capital. As naves da matriz estavam literalmente repletas de parochianos e pessoas amigas das nossas Sociedades Marianas. Ao expediente o congregado Revmo. P. Dr. Arthur Ricci leu a seguinte proclamação:

"Semanistas:

Ao iniciarmos os trabalhos que hoje se encerram, um grito de fé e de enthusiasmo partiu do seio de nossa semana, reboou pelas arcadas de nosso cenaculo e perdeu-se na amplidão infinita, forte, vibrante, potente como as ondas de um mar bravio.

A Virgem de seu altar rodeada de flores, contemplava-nos com seus olhos de ternura e nos sorria...

O Pontifice, lá ao longe, atraz do oceano percebeu ainda as ultimas vibrações do joven brasileiro e erguia seu braço de pastor e de mestre e abençoava...

Christo, o divino cordeiro, deixava por alguns instantes seu throno collocado acima das estrellas, descia ao nosso cenaculo e apertava-nos a cada um de nós contra seu peito de Soberano...

Hoje, findando-se os trabalhos da Semana Mariana, levantemos novamente nosso grito de fé e de enthusiasmo, que explendido como um ideal, sublime como um symbolo, vá attingir o altar da Immaculada. O throno do Pontifice, a corôa real de Christo.

Protestamos solemnemente de querer merecer sempre, o doce titulo de filhos predilectos da Immaculada, de Pupilla dos olhos do Romano Pontifice, de soldados briosos do exercito de Christo.

Offereçamos á Virgem, Mãe e Senhora, nossa alma eucharisticamente Pia, nosso coração angelicamente puro, nosso trabalho apostolicamente operoso.

Offereçamos ao Pontifice a adhesão de filhos dedicados, vassalagem de subditos fidelissimos, apego de catholicos de apostolicos e de romanos.

Offereçamos a Christo Rei do tempo e de eternidade, um braço forte como o leão de Judá, uma mente altiva como o condor dos Andes, um sangue quente e palpitante, para, se preciso fôr, dar ao mundo o espectaculo de nosso martyrio acompanhado do supremo desafio de que Christo Vence, Christo Reina, Christo Impera.

E para agradecer o sorriso da Virgem, a benção do Pontifice, o abraço de Christo, novamente brademos, com a fronte alta, serena e bella, com vós pujante, impavida e forte:

Viva Christo Rei! Viva a Immaculada! Viva o Pontifice! Viva o Brasil!

Na festa de S. Pedro Apostolo e Papa."

A seguir lê o telegramma de SS. Santidade Pio XI, o Summo Pontifice gloriosamente reinante, abençoando os trabalhos da Semana Mariana.

A assistencia toda de pé ergue enthusiasticos vivas a Christo Rei, á Immaculada, ao Papa, ao Brasil, cobrindo as palavras do presidente effectivo com uma calorosa e intensissima salva de palmas. E' indescriptivel o enthusiasmo de todos ao ouvirem as palavras enviadas por S. Santidade!

Cedeu da palavra em seguida, o congregado Revmo. P. Dr. Arthur Ricci que discorreu sobre a personalidade de Pio XI, o Pontifice da Acção Catholica, desenvolvendo o thema com ardor e enthusiasmo. Contamos poder reproduzir nestas columnas a sua admiravel oração. Ao terminar S. Revma. é intensamente applaudido erguendo-se ainda vivas ao Summo Pontifice.

Falou a seguir o congregado presidente da Congregação Mariana, que expoz os fins das sociedades de Maria, pugnando pela organisação da juventude catholica, e auxiliando a realisação do proximo Congresso.

Por ultimo foi dada a palavra a S. Revma. o Snr. Vigario Geral, que trouxe a benção do nosso Arcebispo, concitando os nossos marianos a proseguirem nêste nobre afan de servir a Deus e á Igreja de Christo. Salienta a responsabilidade que temos de cooperar efficazmente para o proximo Congresso contando sempre com a mocidade de S. Cecilia.

O Snr. João Baptista Rangel envia á mesa uma mensagem na qualidade de progenitor de 3 semanistas, adherindo á Semana, antevendo os fructos que della se colherão em futuro não muito remoto.

A seguir são cantados o Hymno Nacional e o Hymno da Congregação Mariana de Santa Cecilia, letra do Revmo. P. Armando Guerrazzi e musica do maestro Franceschini.

E' exposto o SS. Sacramento e todos cantam o Te Deum.

Após a benção solemne, entoam-o hymno Cruzado Eucharistico e o das Congregações.

Finalizou-se assim a semana de estudos marianos que os nossos companheiros, alliados ás Filhas de Maria, houveram por bem realisar, como preparativo do proximo Congresso. Inutil salientarmos as vantagens de movimentos desta natureza, onde tivemos, verdadeiras revelações, quer entre os rapazes quer entre as moças. Desta cooperação intima nascerá naturalmente o progresso das duas sociedades marianas, que agora, mais do que nunca, se acham dispostas a proseguirem na cruzada em pról da nossa organisação.

* * *

O nosso exemplo já começa a frutificar-se. A Congregação Mariana de S. José do Belem foi a primeira a seguil-o iniciando a serie de conferencias na Matriz, promovidas pelos seus marianos.

Consta-nos que a União Catholica Sto. Agostinho fará tambem a sua Semana Social; a Congregação Mariana de Sta. Iphigenia e a das Perdizes realisarão tambem as suas Semanas Marianas.

S. EXCIA. REVMA. D. DUARTE LEOPOLDO E SILVA, NOSSO AMADO ARCEBISPO

congratula-se com a Parochia de Santa Cecilia

S. Excia. Revma. logo que teve noticia do encerramento da Semana Mariana e das conclusões tiradas das diversas theses apresentadas, apressou-se em dar mostra da magnanimidade do seu grande coração de pastor zelosissimo.

Enviou-nos S. Excia. Revma. o seguinte telegramma:

"REVMO. MONSENHOR PEDROSA — MATRIZ DE SANTA CECILIA — S. PAULO — CONGRATULANDO-ME PAROCHIA SANTA CECILIA SEU DIGNISSIMO VIGARIO PELA CONCLUSÃO SEMANA MARIANA FAÇO VOTOS. RESULTADOS EFFICAZES DURADOUROS. AGRADEÇO SENTIMENTOS FILIAL GENTILEZA AMADOS DIOCESANOS.

(a) ARCEBISPO
Santos, 30-6-28.

(Continúa na 2.ª pag.)

FORMAÇÃO RELIGIOSA INDIVIDUAL

These defendida pela Filha de Maria Dra. Margarida C. Barros e relatada pelo Congregado Ruy Calazans

Que se entende por formação religiosa individual?

O seu conceito liga-se estreitamente ao de religião.

A religião, na sua definição mais concisa e exacta, é a união intelligente e livre da creatura com o Creador.

Póde ser considerada sob dois pontos de vista: a) subjectivamente, é uma disposição ou habito que S. Thomaz define: **uma virtude moral, pela qual rendemos a Deus o culto e as homenagens que lhe são devidas.** Esta virtude moral de religião é uma das partes da justiça.

b) objectivamente, é o conjunto das verdades que se devem crêr a respeito de Deus (religião theorica) e o conjunto dos deveres que a creatura deve praticar em relação a Deus (religião pratica). E' mediante o conhecimento dessas verdades e o cumprimento desses deveres que se actua a união moral do homem com Deus, fazendo com que os nossos pensamentos, affectos e acções sejam conformes ás relações que existem entre a creatura e o Creador.

Da falsa noção sobre a origem e a natureza da religião tem derivado os erros mais perniciosos que contaminám as obras dos philosophos racionalistas, e de todos que tratam do assumpto religioso, segundo suas tendencias ou idéas pessoaes.

Não entra no ambito da minha these a analyse philosophica desses erros, que, hoje (em dia, em sua maior parte, se acham condensados sob o termo legal de modernismo e foram condemnados pela autoridade infallivel da Igreja, no decreto "Lamentabili".

Quero apenas frisar que, sem a noção completa e exacta da religião, não se poderá falar em formação religiosa, cujo escopo é identificar a nossa consciencia com a lei dos deveres que, natural e forçosamente, dimanam das nossas relações com o Ser Supremo.

A formação religiosa exige, portanto, o estudo dessas relações e o emprego dos meios praticos para induzir a vontade a acceitar os corollarios que delle [illegible] para a vida.

Primeiro e indispensavel meio para se conseguir a formação religiosa é a **instrucção.**

No que respeita ás varias sciencias e artes, aos diversos ramos de conhecimentos, todos concordam em separar os homens em duas classes: os entendidos e os leigos. Estes, quando sem preparo ou estudo que os autorisem a ter opinião, se abalançam a discorrer sobre um assumpto dado, são tidos por levianos, pedantes, quando não por estultos, completamente indignos de attenção e respeito.

Entretanto não ha quem, sem o menor exame nem estudo serio da religião, de seus dogmas, de sua moral, deixe de acreditar assistir-lhe o direito de sobre ella discorrer e dogmatisar, com a mesma autoridade com que fala sobre a disposição interna dos moveis da propria casa.

Ha, para uma grande maioria, a convicção, a candida certeza de que em se tratando de religião não ha mister estudar para conhecel-a.

Cada qual a conhece, atravéz das suas fantasias ou das suas leituras preferidas, por adivinhação; accommoda-a ao seu modo de pensar e de agir e — ai de quem lhe quizer provar o erro em que labora! Não nos referimos aqui, quando dizemos religião, ao sentimento vago, impreciso, commum a todo homem, sentimento a que chamariamos com alguma razão de innato, impellindo-o a desejar relações com o ente necessario a quem, confusamente, adora e teme. Referimo-nos á religião catholica, a unica que offerece provas irrefutaveis de sua divindade, com seus dogmas e sua moral.

Desse modo, é notorio o absurdo da attitude a que acabo de me referir.

E' preciso que estudemos a nossa religião.

E' absolutamente necessario que a conheçamos pois, só desse modo, ella se imporá á nossa estima, e nós a amaremos como merece e procederemos como verdadeiros adeptos seus, leaes, sinceros e reverentes.

Deixemos para os infelizes ignorantes, para os quaes o mundo nada encerra digno de admiração, a crença puramente sentimentalista, materialisada e imperfeita. Ou antes, amemos o nosso proximo o sufficiente para desejar vel-o sahir das trevas funestas do erro, e sejamos apostolos da verdade que illumina e fecunda.

Não somente é indesculpavel, mas positivamente criminoso em pessoa de certa cultura, o indifferentismo religioso e esse desprezo tão generalisado pelo estudo da religião.

Se esse estudo é necessario a cada um, como base e fundamento da vida de sua alma, não lhe é menos necessario para que saiba defender a religião, refutar as objecções que se lhe fazem e pratical-a como convem.

A instrucção religiosa é muito descuidada em nossos dias.

O utilitarismo, a que melhor chamariamos materialismo pratico, inculcando com insistencia que urge aproveitar o tempo no que pode favorecer o desenvolvimento do homem animal, desvirtua-nos a vista do espirito e nos torna cégos para os nossos primeiros deveres.

E' alguma cousa ter-se na conta de religioso, mas não basta; é preciso conhecer-se as razões de o ser.

Dispendamos com alegria algum esforço, façamos mesmo se for mister algum sacrificio para conhecer melhor a nossa bella e divina religião.

Não é o sêr humano intelligencia apenas, nem a religião apenas uma sciencia.

Para caminharmos na senda do ideal que ella nos aponta, precisamos estudar e precisamos adestrar-nos.

Os conhecimentos theoricos servem-nos de norte e de farol, o caminho a ser percorrido é o da pratica das virtudes christãs.

Não é só na igreja, ou melhor — não é principalmente na igreja que se forma o individuo sob o ponto de vista religioso.

E' necessario que haja equação entre as opiniões e o procedimento, coherencia entre o modo de pensar e o de agir. E' o papel da educação. A pratica das virtudes, a execução fiel dos mandamentos, a vigilancia cuidadosa em evitar o peccado, a sinceridade que leva a procurar na fonte unica a verdade, o amparo e o consolo, onde melhor se aprende do que no ambiente sagrado da familia?

Felizes os filhos que taes lições receberam de seus paes, piedosos e crentes!

Mas felizes tambem os que trabalharam por suas proprias mãos a crença que os sustenta. A graça de Deus não falha nunca. Onde houver boa vontade, um dia, a verdade brilhará e a paz que Jesus deixou aos seus filhos se estabelecerá na alma que o procurou.

Creio sim, creio com a firmeza inabalavel dos crentes verdadeiros, que a paz como a deu Jesus está ao alcance do nosso esforço, da nossa boa vontade. E nella se resume toda felicidade que a creatura pode almejar.

Como toda relação, a religião, que o é no grau mais nobre, deve ser cultivada para produzir seus fructos.

A frequencia aos sacramentos, principalmente á Penitencia e á Eucharistia, representa manancial de bençams e de graças, efficaz e insubstituivel.

O homem é fraco por sua natureza.

Não lhe é dado fixar uma impressão, nem mesmo sendo muito perfeita e santa.

Hoje, reconhece seus erros, sente sua miseria e deseja, oh com que força! aperfeiçoar-se e curar-se; entrar resolutamente no caminho recto do jugo doce e suave de Jesus.

Amanhã.... os habitos antigos despertam, os inimigos velhos accordam e é atirado ou se arroja aos mais tremendos perigos, aos mais desastrados crimes.

Onde o remedio para a sua fraqueza, força para as suas batalhas, a perseverança que lhe impeça de abandonar a luta que santifica e salva?

Apenas, unicamente — em Jesus Eucharistico: "Eu sou o pão da vida Aquelle que comer deste pão viverá eternamente".

A communhão frequente — eis o supremo remedio.

Os outros meios de formação e progresso espiritual prendem-se á Communhão e della tiram a sua efficacia.

Uma palavra sobre a **meditação.**

Meditar não é pensar. E' muito mais que pensar — é orar.

A meditação é a oração mental. E' a linguagem da alma, não a da intelligencia, exclusivamente; é a elevação do espirito a Deus por meio de affectos e supplicas. Essa attitude da alma foi, naturalmente, despertada pela reflexão attenta de uma verdade eterna, de uma passagem da paixão de Christo.

Mas quem apenas reflecte não faz meditação, no sentido ascetico do termo. E' preciso que o coração se mova, que a alma, libertada um instante de todas as preoccupações exteriores, vôe ao encontro de seu Deus e mergulhe, quanto lhe é possivel, em sua divina assencia, contemplando-O, amando-O, adorando-O.

Poucos sabem meditar. Quando muitas vezes pensamos fazel-o, meditamos apenas... nas suggestões do nosso amor proprio.

Só o exercicio nol-a tornará possivel e fructuosa.

Ella é benefica á nossa alma. Assim como o corpo se refaz numa estadia no campo da poeirenta e enervante atmosphera das cidades, a nossa alma respira, nesses momentos de oração, um ar mais puro, ganha energias, eleva-se e, quando volta ás suas actividades habituaes não deixa de vir mais forte e mais bella.

Para avançar realmente no caminho da perfeição, nos é indispensavel um guia, a quem respeitemos e obedeçamos.

Ninguem é bom juiz em causa propria e se quizermos conhecer melhor nossos defeitos e corrigil-os, saber exactamente aquillo que Deus exige de nós, devemos eleger o nosso director espiritual. E, uma vez que o fizemos com calma, reflexão e depois de ter invocado o soccorro divino em tão importante assumpto, procurarmos, sempre com a maior lealdade, corresponder fielmente ás graças que Deus nos mandar por seu intermedio.

Devo falar-vos ainda sobre o retiro, sobre os exercicios espirituaes.

Se a meditação diaria retempera a alma para a luta, o retiro é uma especie de balanço, uma revisão cuidadosa que se faz do caminho percorrido e uma elaboração cuidadosa do plano de trabalho para o porvir.

Um olhar sobre o passado, um sincero — peccavi, Domine; um olhar para o futuro e um humilde: Senhor, que quereis que eu faça? Quanto póde ser util um retiro espiritual bem conduzido ao progresso de uma alma!

Se Jesus é o esposo de nossas almas, o nosso divino modelo, o objecto do nosso grande amor, Maria é a mãe de Jesus. Natural a convicção de que amando a Maria ella nos ensinará a amar a Jesus. Ella que o amou com o amor mais perfeito que existe no mundo, está perfeitamente indicada para nossa mestra e protectora. Melhor que toda a creatura ella soube realisar no mundo a missão para que fôra creada.

Igual a nós outros pela natureza, quasi infinitamente superior pela graça, a mãe de Jesus é tambem nossa mãe e é seguindo-lhe os exemplos sublimes que melhor conseguiremos agradar ao seu divino Filho, nosso Pae e nosso Rei.

Vejamos agora a que visa a formação religiosa.

A formação religiosa tem por fim, ultimo e sufficiente, integrar o homem nos seus destinos sobrenaturaes.

A comprehensão verdadeira e sincera da religião, a pratica de seus mandamentos e preceitos, a preoccupação suprema de dirigir os passos no caminho por Deus determinado, traz á alma uma estabilidade interna incomparavelmente doce, uma confiança infantil e filial no amado Pae Celeste, uma attitude repousada do espirito que crê, espera e ama, e vive em paz.

Não! As tribulações não podem abalar a alma verdadeiramente religiosa. No meio de suas imperfeições e miserias, sente a mão divina que a ampara e não teme os vendavaes da vida. Soffre, geme e chora, é creatura, contingente e pequenina, não perde, porém, a paz que Jesus deixou como legado precioso aos que n'Elle creem e o amam.

E' praxe que tenham os trabalhos semelhantes ao meu, como fecho, conclusões praticas explicitas. A apurar quanto pensei e senti, quer dizer — quanto acabaes de ouvir, parece-me, mui humildemente o confesso, que nada poderei concluir que tenha o sabor de novidade nesta materia.

Sejam as conclusões antes votos que faço pelo aperfeiçoamento da piedade em nosso centro mariano.

Assim, proponho que:

1) Todos os marianos procurem instruir-se na religião;

a) as Filhas de Maria, frequentando as aulas de cathecismo superior da Parochia tão proficientemente dirigido pelo Revmo. Pe. Dr. Arnaldo Pereira;

b) na impossibilidade de o fazer não se esquivando ás occasiões de ouvir a palavra de Deus e valendo-se assiduamente da boa leitura, ou frequentando as aulas de Apologetica Christã da Congregação;

2) seja consagrada, na bibliotheca das Filhas de Maria, uma secção á Religião, cujo catalogo seja previamente elaborado por pessoa competente;

3) considerando que a grande maioria provavelmente desconhece o méthodo de fazer a meditação, proponho seja esse um objecto de esclarecimentos por parte das directorias das nossas Sociedades Marianas, aconselhando, se possivel, o methodo de S. Ignacio, ou outro a juizo do Revmo. Director Espiritual.

RECAPITULANDO OS FACTOS

Na allocução consistorial de 19 de Dezembro do anno passado, o Soberano Pontifice, Pio XI, se abriu nestas expressões de mágoa:

"Nestes derradeiros dias e até nestas ultimas horas, do Mexico, da Russia, da China nos informam cousas tristissimas, barbaridades sem par, crueldades e atrocidades apenas criveis, no seculo XX, em plena luz da civilização; apenas criveis, á face de todas as nações; apenas criveis, sem que as nações todas se ergam num grito de horror e de execração. Deus conhece os seus segredos.

Deus sabe dos que soffrem e por elle morrem.

Esse pensamento nos é necessario, quando tantas victimas tombam, pode-se dizer, ignoradas do mundo, sepultas sob a pedra tumular de uma verdadeira **Conspiração do silencio.** Deus os conhece e lhes prepara a corôa do triumpho; a muitos delles lhes conferiu já a corôa do triumpho a corôa da gloria, a corôa da alegria".

* * *

Disse, e o mundo catholico se poz em movimentos de protestos publicos. Deus, senão, responsabilizaria as nações por essa approvação do silencio. Soaram na França os primeiros protestos populares, ecoaram na Allemanha, vibraram na Italia, na Hespanha, em Portugal, galgaram a Inglaterra e os Estados Unidos, a Austria e a Belgica, e o movimento se ampliou até ao Uruguay, ao Chile, á Argentina, escudado na voz solidaria dos prelados. E' de hontem, a bella parada de 20 mil homens, em Campinas, unindo-se a esse brado geral de humanidade.

Calles apressou-se, pela voz dos seus consules, a desvirtuar a força dos acontecimentos. Mas o Bispo de Guadalajara em fulgurante pastoral, em nome do episcopado mexicano, lhe demonstrou que o povo catholico e o clero do Mexico não eram revolucionarios, como os acoimavam senão que pleiteavam simplesmente um direito irretorquivel, em legitima defesa.

* * *

Paul Dudon, em Pariz, rebateu pelo quotidiano "La Croix", de 12 de Maio, o communicado officioso da Legação mexicana.

Demonstra como ao desdem que o governo "leigo" mexicano affecta para com o catholicismo, une uma especie de terror superstitioso. Esse movel, para elle fôra de moda, lhe parece repleto de forças formidaveis. E a contradicção dolorosa, que gira na alma do Chefe do Estado "leigo", faz irrupção nas leis. "A constituição mexicana de 1917 declarára que o episcopado, o sacerdocio, são "profissões quaesquer", isto é, profissões como as outras. Mas, ao mesmo tempo, contra os padres e as instituições ecclesiasticas, serão tomadas precauções, em todos os recantos da lei, para pôrem fóra do direito commum essas "profissões quaesquer". Direito de reunião, de petição, de propriedade, de eligibilidade ás funcções publicas, liberdade de imprensa e liberdade de ensino, para todos os mexicanos; não, porém, para os sacerdotes e para os catholicos; emquanto taes, são excluidos do patrimonio de que participam todos os cidadãos."

Paul Dudon repta a legação a que refute a carta dos prelados mexicanos, de Fevereiro de 1928, em resposta ás insinuações de Calles. E termina, formulando os seguintes pontos de interrogação ácerca destes factos: "Sobre a recusa de um referendum e o desprezo das petições catholicas; sobre a expulsão do delegado apostolico e dos bispos; sobre as bombas de dynamite que espedaçaram o monumento nacional erigido a Christo-Rei em 1923 e sobre o presente feito, a uma loja maçonica, do santuario de Nossa Senhora de Guadelupe, no Estado de Tamaulipas; sobre a suppressão de todas as regras juridicas que garantiriam a vida dos catholicos e o crime exacto de centenas de catholicos, que o governo se blazona de haver fuzilado num anno; sobre a impossibilidade legal, para os catholicos, de terem para si jornaes, onde discutam os actos do governo e sobre o delicto de missa na casa inviolavel do cidadão..."

* * *

Até aqui Paul Dudon. O jornalista polaco Melchior Wancowicz, insuspeito porque socialista, publicou um livro intitulado "Nas igrejas do Mexico", onde descreve o inicio da perseguição religiosa. O conhecido publicista polaco Dr. Otto Forst-Battaglia commenta, no "Reichspost" de Vienna (13 de Maio), o livro de Wancowicz. Mostra que o autor estivera no Mexico assistindo ao desenrolar dos acontecimentos. E salienta o episodio da injustiça movida contra o Arcebispo Del Rio, do Mexico, partindo do Governo o inicio da questão religiosa.

* * *

O "Universe" de Londres, de 18 de Maio, informa-nos de uma resolução votada unanimemente pela secção de Tottenham (Londres) da Independent Labour Party em protesto contra "as acções inhumanas do regimen Calles".

Disse o Sr. Albert E. Albery, presidente da secção: "nós, como socialistas, somos contrarios, por via de maxima, a todo genero daquelles methodos de oppressão, que são empregados no Mexico, em damno, pelo mais, de modestos operarios, cujo crime unico consiste em recusar-se a abandonar, mesmo em fronte á morte, a fé dos seus antepassados."

E o "Journal de Genève" (Suissa), protestante e democratico, no seu numero de 10 de Maio, escreveu: "Nenhum christão, pertença ou não á Igreja romana, poderia agora ficar indifferente ao sentir, que foram commettidos tantos assassinios, que foram sacrificadas tantas victimas humanas." E conclúe: "O Mexico deseja ter uma parte sempre mais importante na politica mundial. Este é um direito seu, antes seu dever... Mas seu trabalho será inutil, senão é apoiado nas maximas de humanidade, se as mãos que o fazem, são manchadas de sangue."

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

ESTADOS UNIDOS

O presidente Coolidge assignou um decreto autorizando a erecção, em Washington, diante da Igreja do Sagrado Coração, de um monumento ao Cardeal Gibbons.

A Semana Mariana

(Conclusão da 1.ª pag.)

A CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. JOSE' DO BELEM

Esta pujante vergontea de moços marianos que se reunem na parochia de S. José do Belem acompanhou nossos trabalhos durante toda a Semana Mariana, seja na pessoa do seu inclito director Revmo. P. Ernesto de Paula, seja na de varios dos seus congregados. Foi com o coração radiante que recebemos seu telegramma todo moriano, todo amigo. Eil-o:

ASSOCIACÕES MARIANAS MATRIZ SANTA CECILIA.

CONGREGACAO MARIANA SAO JOSE' DO BELEM CONGRATULA-SE SUCCESSO ALCANCADO SEMANA MARIANA — HUMBERTO LACRETA (PRESIDENTE) — S. PAULO, 30-6-28.

A UNIAO DE MOCOS CATHOLICOS DE SANTOS tambem nos enviou por intermedio do seu digno presidente, Sr. Lino Vieira, um telegramma de felicitações.

A CONGREGACAO MARIANA DE SANTA IPHIGENIA enviou um officio de congratulações, tendo na ultima sessão de estudo, o seu congregado Dr. Oscar Amarante saudado os nossos semanistas e pedido orações pela saude do Summo Pontifice e pelas vocações sacerdotaes.

Conforme publicamos no ultimo numero, transcrevemos hoje a These da Filha de Maria Dra. Margarida de Camargo Barros sobre "A Formação Religiosa Individual".

Homenagem dos Parochianos de Santa Cecilia, ao seu dignissimo Vigario, Mons. Marcondes Pedrosa.

Conferencia feita, á 16 de Junho p. passado, no salão nobre da nossa congregação, pelo dr. Affonso José de Carvalho

Exmas. senhoras e meus senhores:

Representando as associações desta parochia, honra esta para mim insigne, afim de saudar o querido vigario, em dia para elle de tão gratas recordações, devo dizer-vos, desde logo, que não ha esperar de mim uma alentada dissertação sobre a sublimidade da vida sacerdotal, de modo a concluir pela proclamação do triumpho magnifico de Monsenhor Pedrosa no conceito de seus superiores hierarchicos e na admiração e no amor de seus fieis. Para essa tarefa me faltariam tempo e luzes, de sorte que bem preferivel se me afigura, nesta oração singella, apanhar, como ora o faço, um dos aspectos mais vivos do temperamento do homenageado, para assignalar quão justa e merecida se mostra a noite evocadora de hoje. noite que, após o meu falar, se promette enriquecer com as emoções da mais pura arte.

Ligado, senhores, á personalidade que ora saudamos, por laços bastantes estreitos, posso dizer-vos no emtanto, com perfeita isempção, que uma das manifestações mais attrahentes e talvez dominante no caracter de Monsenhor Pedrosa, está em seu sentimento esthetico, tomada esta expressão em seu mais amplo significado. Penso que elle possue, regulando-lhe toda a existencia proveitosa, a visão supina da Belleza, não por certo da Belleza privativamente sensorial permanecida nos dominios estreitos dos sentidos, mas da acalentadora Belleza, que irradia das coisas creadas e se reflecte salutarmente na vida moral. Os dias de meu incomparavel amigo têm sido até hoje, um hymno laudatorio á Arte sadia e suprema, que á maneira do sol, aquece e aclara ao mesmo tempo os departamentos todos do mundo planetario. Não extranhareis por certo essa exaltação esthetiza no peito de um sacerdote. O primeiro impulso das grandes almas boas, hade ser sempre para o recolhimento admirativo da Arte superna, a que se devem os esplendores da Creação. E a esta verdade soberana quanto á afinidade da Belleza com a sensibilidade dos crentes não podia refugir por certo a alma intellectiva e affectiva do verdadeiro padre. Este bem sabe que a primeira eclosão do Bello coincidiu no ether com o "fiat" ordenador primitivo, e que, não estivesse no pensamento do Todo Poderoso o designio primordial de impregnar de lavor artistico a genese do mundo terreal, por certo elle não ordenaria pelo firmamento essas variantes infinitas de sóes glaucos, verdes, rubros e opalinos, separados de nós por distancias indiziveis afim de que, não obstante a sua apparente immobilidade, apresentassem aos olhos do homem pavido o espectaculo unico de lampadas multicores dependuradas do azul, num festival eterno, em faiscações de pedrarias opulentas para a celebração das glorias do Senhor. Primeiro sorriso divinal, expoente do infinito Amor, a Arte preside á formação do orbe, desde o primeiro raio de sol até a pulsação do vivente de escamas anilladas no seio dos mares, desde a primeira palpitação de um astro até o primeiro rithmo emocional que fez bater mais forte o irrequieto coração humano. Por toda a parte o traço da Belleza no gesto munificente do supremo Artifice da Creação. Ora, exmas. senhoras e meus senhores, quem bem conhece Monsenhor Marcondes Pedrosa pode informar que sua precoce e inconfundivel inclinação para os estudos religiosos coincidia com o seu gosto esthetico da vida no que esta apresenta de mais puro e apreciavel. E, em todo o seu viver até o presente, ninguem melhor do que elle tem sabido admirar as riquezas esthetica refulgentes no escrinio da Natureza. Nascido nos contrafortes da gigantesca serra da Mantiqueira, em humilde recanto da terra paulista, dir-se-ia que desde sua adolescencia a visão dos altos cimos circumdantes de sua pequenina e branda cidade, a contemplação das aguas tranquillas que banhavam a terra de seu berço, o chilreal constante das aves aligeras daquellas eminencias, em claros dias de sol bondoso, quando as ramarias opulentas dos arredores, cercando os morros, se amostravam salpicadas de doirada luz da manhã, dir-se-ia, repito que todos esses factores de emoção impressionavam fortemente a sua alma de crente e de estheta, infundindo-lhe, a par do desejo que sempre teve de observar por toda a parte os variados aspectos da Natureza, essa decisiva propensão logo revelada para as culminancias mais bellas onde reverberassem mais puros os fulgores de sua fé nascente. Era a justificavel aspiração de conhecer as planuras e as alturas, a procurar ao longe as novas seivas transcendentaes que lhe revigorassem atravez do sentimento artistico da vida, os seus innatos sentimentos de cordura christã. Era a ambição tão nobre de subir, sem prejuizo de sua humildade, pois seu intuito resumia-se em alcançar no alto a comprehensão nitida das coisas afim de melhor gosar as serenidades e as claridades do soberano Bem. E, por isso mesmo, muito mais tarde, já formado, em suas curtas viagens de recreio, para retemperar as forças dedicadas á sua parochia, ninguem melhor do que elle comprehendia o sentido do mundo exterior, ao contemplar a suavidade chromatica dos trechos aprazeveis que visitava, ao mirar o despenhar das aguas acachoeiradas na profundidade das grotas e, além, o avelludado da planicie verde, mais além o arendondado dos montes azulineos, ou a divisar lá em baixo, no litoral, o panorama romantico das dunas afagadas de sol, ou mais longe até os confins do horizonte, a majestade perturbadora do oceano. Ninguem o excede na sensibilidade intuitiva com que descobre a finalidade do pensamento creador, ao examinar os lavores artisticos devidos ao esforço humano, seja perante os quadros dos pintores geniaes, seja ante as linhas architectonicas das edificações grandiosas ou dos estylos bizarros das fachadas monumentaes. Até parece, senhores, que tão fluidicamente poderoso se manifesta o seu ideal de belleza que, continuador do trabalho dos que o precederam na parochia tão superiormente administrada, quem sabe se elle transferiu, por um prodigio de suggestão esthetica, o seu proprio bom gosto na inspirada mente dos artistas a quem se deve o encanto que resumbra dessa architectura sobria e ao mesmo tempo ovante do formoso templo em que elle exerce o seu ministerio. E' como se não devessem caber somente aos profissionaes as glorias dessa maravilha de graça e magnificencia que é a vossa igreja de Santa Cecilia, em cujo ambiente o espirito se dilata e a prece mais alta e mais viva sóbe no espaço entre as architraves severas e as molduraçães decorativas que o enriquecem. Dir-se-ia ainda que de toda aquellas expressões monumentaes, picturaes e symbolicas do mirifico templo e atravez dos ornamentos e dos florões e dos lavores muraes, transparece o effluvio impalpavel de harmonia e de crença da alma sempre activa do sacerdote artista que presidiu ao acabamento da galharda construcção dedicada á Virgem martyr romana sacrificada ás crueza das primeiras perseguições. Por mim se me afigura, quando reboam por aquellas abobadas as sonoridades do grande orgam e das vozes expressivas nos canticos religiosos que periodicamente celebram a munificencia e a misericordia do altissimo, é o proprio coração do virtuoso vigario que se transforma em accordes mysticos para animar os fieis, para exaltar nos ouvintes os sentimentos de piedade christã. Certo é, meus senhores, que os intimos de Monsenhor Pedrosa bem conhecem o seu acrysolado gosto pela arte incomparavelmente pura que teve por padroeira a Santa Cecilia. No amavel convivio em que mais nos approximamos de seu coração, poucos têm a ventura de admiral-o na interpretação que faz de motivos singellos, ao piano, ou de alguma phrase profundamente inspirada de compositor genial. Certo elle não possue execução de technica formidavel. A outros, aos profissionaes, amestrados nos segredos da grande arte classica deixa elle a tarefa, que no emtanto sabe apreciar com prazer summo de grande entendedor que é. Mas a mim me representa que elle prefere a sentimentalidade das composições lentas, pela religiosidade que dellas se evola e que se comnadece com os idealismos de seu coração. E, com risco de magoar a sua sempre captivante modestia, eu denunciarei que seus dedos de artista conseguem arrancar do teclado toda a magia evocadora de que a musica é prodiga para os seus eleitos. Não sei se o phenomeno de minhas audições se exagéra com a vehemencia do meu affecto. Mas, ouvindo o meu grande amigo na doce intimidade em que elle traduz certas inspiradas composições, representar-me vel-o resentir instantes de suave nostalgia do passado, a reviver na mente, quem sábe, a sua querida Mantiqueira, a evocar talvez episodios de sua infancia, e suas primeiras aspirações, e o despertar de suas emoções primeiras, e as visões de seus dias collegiaes, e os seus primeiros exitos, e seus trabalhos, suas magoas na orphandade, e suas dedicações, e seus triumphos! Mas cumpre proseguir exmas. senhoras e meus senhores, e eu vos direi que o sentimento esthetico de Monsenhor Pedrosa apparece por ventura ainda mais pujante e aureolado quando homenageia a vida moral, desdobrando-se em affectividades á semelhança dos circulos concentricos de uma aurora boreal. Então é primeiramente a sua desvelada bondade para com os entes a quem se acha unido pelo sangue. E' depois, nas expansões que almejam mais vastos horizontes para sua sensibilidade, o amor sincero para com seus amigos, numa cordialidade ineffavel que se entrega sem pedir intercambio de favores, que se consagra sem pedir em troca. O que elle deseja é a affinidade dos ideaes, é a communhão do bem, o reinado da lei moral que desce das alturas para estabelecer a fraternidade entre os seres, obrigandoos a convergir para a mesma luz de onde promanaram. E, por fim, onde o sentimento moral e esthetico do digno servidor do Altissimo verdadeiramente triumpha é na comprehensão exacta de seus deveres sacerdotaes e no amor que dedica á sua tão rica e prospera parochia. Sois vos, senhores, as insuspeitas testemunhas de seus esforços, e certo dispensaes os meus commentarios. Ahi se alteia esse monumento imperecivel de vossa devoção, que é o templo augusto da padroeira. Ahi vedes as instituições pias do Asylo São Vicente e da Escola Parochial, a proliferarem em benemerencias condicentes com o pensamento munifico de seu infatigavel fundador. Ahi pompeiam essas festividades glorificantes que enchem de hymnos e bençãos o aprimorado templo, entre a candidez gentil das jovens congregadas e o fervoroso devotamento dos moços e das piedosas senhoras que zelam pelo esplendor do culto. Ahi se confundem num turbilhão festivo as flores que enfeitam o throno da Rainha das Virgens pelo mez mariano e as ondas de incenso e as ondas de eloquencia que rolam até os altares ante uma multidão fremente de enthusiasmos. Tudo isso proclama as excellencias desse verdadeiro apostolo, cuja alma, talvez para honrar a arte cultivada outrora por Santa Cecilia, revibra sem solução de continuidade no rithmo de todas as harmonias, a harmonia do Bem, da Verdade, da Sinceridade, grande harpa sonora que em meio as contrariedades do mundo, sensibiliza o ambiente moral e reanima dulcurosamente para a luta aos timidos que della se approximam em aspirações de fé. E, acima de todas essas harmonias, resplende a do caracter, pois a verdade meus senhores, é que o nosso vigario sabe conciliar magnificamente o cumprimento de seus deveres sacerdotaes com os sentimentos de incancavel bondade e com as louçanias aromaes de sua modestia.

Para terminar, exmas. senhoras e meus senhores, contarei que certa vez, outrora, ha muitos annos, em meus dias de estudante, eu subia por um fim de tarde, essa alterosa serra da Mantiqueira de que vos falei ha pouco. O ambiente enchia-se de larvas sombras, caindo sobre o caminho áspero. Impressionava-me naquella hora crepuscular, a escuridão silenciosa que lentamente invadia a floresta deixando ouvir mais forte o fragor roncoenho de um caudal occulto precipitado entre mattagaes cerrados nos abysmos de um grotão negro, onde os cipoaes se entrelaçavam abraçando ao mesmo tempo os troncos e as ramarias altas numa orgia de seivas selvaticas. Tudo obscurecia o ambiente e já o meu companheiro de jornada lembrava que por aquelles lugares ainda nesse tempo inhospitos se ha-

(Continúa na ultima pagina)

PSYCHOLOGIA DA TENTAÇÃO

(Especial para o "O LEGIONARIO")

Pelo congregado **Dr. J. C. ATALIBA NOGUEIRA**

O numero crescente de desfalques, apropriações indebitas, estellionatos, peculatos, malversações e concussões, ultimamente praticados com impressionante frequencia, em todo o paiz, fez-me recordar um estudo de PAUL BUREAU, apresentado ao Terceiro Congresso internacional de educação moral, reunido em Genebra, em 1922.

Se o trabalho do erudito e saudoso sociologo é interessante, a conclusão a que chegou é, principalmente, logica, impondo-se a sua adopção no nosso meio, que della necessita, como o attesta a eloquencia muda, mas sobremaneira convencedôra da estatistica criminal.

I

A moderna formação moral consiste na applicação dos methodos da pedagogia moral e na doutrinação das virtudes, que devem ser praticadas, bem como dos vicios, que devem ser combatidos. Bureau examina o problema, demonstrando as qualidades que deve possuir toda doutrina moral afim de ministrar á vontade um ponto de apoio resistente e solido para a hora torturante da tentação.

Os preceitos formulados pela doutrina moral devem ser justificados á luz da razão, para, assim, esta exercer uma especie de dominio sobre a vontade; mas este ponto capital da moral sociologica é justamente a maior porta aberta para se fugir á pratica dos seus preceitos, pois no momento da tentação, é a propria razão que pretende justificar o inadimplemento de um dictame moral. Surgem, então, as "restricções mentaes" e outras torpes maneiras de se esquivar á disciplina moral.

II

P. Bureau salienta, em primeiro logar, que o individuo, no momento em que se apresenta a tentação, é sempre inclinado a considerar que o **seu** caso é excepcional, peculiar, e que, por conseguinte, a regra GERAL, bôa para toda gente e para elle tambem, em tempo normal, não póde prevalecer deante do SEU caso particular. O sacrificio exigido parece-lhe em desproporção com o lucro collectivo a se obter: "Será possivel que o preceito moral tencione impôrme uma sujeição tão pesada para um resultado tão exiguo? Não, evidentemente. Não se previo o **meu** caso... A regra é justa, nas circumstancias ordinarias; então, observa-ei, mas, agora, encontro-me deante de um caso excepcional..."

O raciocinio encerra, com isso, uma primeira restricção, escapatoria acceita immediatamente com sympathia.

III

Surde, a seguir, outro argumento, incontestavelmente mais valioso pelo seu maior valor logico. Como o anterior, presta inestimavel concurso á intelligencia, que, no momento da tentação, busca motivos que justifiquem a rebellião da vontade.

Se a primeira e precipua razão de ser dos preceitos moraes é a utilidade social, não basta demonstrar o caracter racional, benefico, da norma: é mister provar tambem a efficacia real, em face da sociedade, do sacrificio **actualmente** reclamado.

Em uma palavra, assim se póde resumir esta escapatoria: "Que adiantará á sociedade este meu sacrificio em cumprir o preceito moral agora se as demais pessôas o não cumprem tambem? Seria sacrificar-me, inutilmente."

Em cada circumstancia que se apresenta, não obstante perpassar vivida pela mente a demonstração da necessidade de um dever moral, ninguem alimenta illusões sobre o procedimento dos seus pares, votados a violar o mesmo dever que se pede a elle respeitar. Que jovem a quem se recommenda a castidade, seria tão ingenuo para acreditar que os outros jovens são castos? Que esposo, a quem se pode respeitar o casamento e transmittir generosamente a vida, seria tão mal informado para ignorar que no preciso momento em que se lhe reclama esse acto de virtude, milhões de casaes buscam impedir a geração? Que esposa, invectivada a não eliminar o producto da concepção, ignoraria que outras mulheres, em numero elevado e em identica situação, buscam meios de extinguil-o? Que contribuinte, a quem se pede uma leal declaração de sua renda, ou o pagamento exacto dos impostos directos ou indirectos não saberia que, no mesmo instante, milhões de outros contribuintes estão decididos a não declarar senão uma renda muito inferior á verdadeira ou a lesar o fisco o mais que possam? Que sorteado, incitado a incorporar-se incontinenti nas fileiras do exercito, ignoraria que, no mesmo momento, milhares de jovens buscam por todos os modos frustar o seu sorteio e recrutamento?

Após taes exemplos, P. Bureau constata que, em longa serie, apparece, a cada instante, este raciocinio, fundado sobre a inutilidade da abnegação reclamada: a um pesado sacrificio, corresponde um resultado de todo omisso. "Para que me sacrificar, se **os outros** não se sacrificam?"

Desapparece, assim, toda a força proveniente da demonstração intellectual do principio moral, pois não é menos logico e de menor quilate o raciocinio que arrasta á conclusão de que não se impõe pessoalmente um pesado sacrificio apenas pelo interesse apparente da collectividade, que, effectivamente, não colherá beneficio algum.

Esse raciocinio actúa de tal maneira sobre a vontade, que basta eliminar-se o argumento e, prazenteiramente, todos buscam o cumprimento de seu dever.

IV

O individuo encontra um ultimo argumento em favor de sua conducta egoistica, na lembrança das injustiças sociaes de que, com ou sem razão, se suppõe victima. "Pelo meu acto, certamente vou causar um damno á sociedade; mas, não me tem ella tambem prejudicado, não sou, então, seu credor?" E em relance rapido, a memoria ennumera com solicitude as innumeras injustiças de que fomos victima e de que somos victima, quotidianamente. O operario se crê, **ipso facto**, autorizado a todas as alicantinas, pois a seu lado estão os ricos, que não trabalham, mas não se recusam nenhum goso; o burguez raciocina da mesma maneira, cotejando a sua com a sorte dos mais ricos que elle; e o proprio ocioso opulento se soccorre das mesmas allegações pois que, sempre descobre outros que são ou parecem ser mais afortunados, trabalham menos e fraudam mais.

Cada um por seu modo, apegando-se a exigencias de uma justiça ideal — bem longe de realizar em sua propria conducta, — encontra um argumento de justificação do seu procedimento egoistico, de suas constantes prevaricações.

V

Taes são os raciocinios que, de facto, prevalecem em muitas intelligencias contra os argumentos da moral sociologica, verdadeiramente irrefutaveis do ponto de vista desta moral.

P. Bureau lembra que é mister refutá-los e lhes tirar o poder de persuasão. Para isso apresenta o unico meio: dar ao homem uma consciencia profunda dos valores espirituaes e convencê-lo do destino transcendente, que é a razão de ser e o fim de sua vida terrestre. O homem não encerra em si mesmo o seu fim; de outro lado, a sociedade não se afigura como um fim capaz de justificar o sacrificio; porisso, torna-se preciso desenvolver nas consciencias o sentimento profundo das estreitas e mysteriosas relações existentes entre nossas fracas pessôas e o ideal que podemos servir.

E' necessario ter-se consciencia do valor espiritual do seu ser do papel social que incumbe a cada um desempenhar, desembaraçando as forças espirituaes de amor e bondade do dominio das forças contrarias de animalidade e egoismo. A demonstração da utilidade social dos differentes deveres não é balda nem superflua, mas, pelos motivos apontados, apenas o culto do ideal, o desejo ardente de liberdade espiritual e a apreciação do seu inestimavel valor, a resolução sincera de cumprir o dever, embora tenha que lutar contra as miserias de seu proprio coração e os impulsos máos da sensualidade e do appetite grosseiro, — pódem dar á intelligencia, ao coração, á vontade os pontos de apoio indispensaveis para a resistencia á tentação. Torna-se necessaria, portanto, a installação da alma nas regiões superiores da vida espiritual.

E assim conclúe P. Bureau, — o notavel sociologo, cuja these aqui resumimos o mais possivel com suas proprias palavras —, encerrando o seu trabalho com profundo ensinamento para quantos prefendem saber o que falta á chamada moral leiga: Essa obra de espiritualisação crescente só é possivel no seio de uma religião organizada, e principalmente na escola de Christo redemptor daquelle que, conhecendo tão bem nossas indiziveis miserias, animou-nos, entretanto, a "nos tornarmos perfeitos, como o Pai celeste é perfeito."

Homenagem dos Parochianos de Santa Cecilia, ao seu dignissimo Vigario, Mons. Marcondes Pedrosa.

(Conferencia feita, a 16 de Junho p. passado, no salão nobre de nossa congregação pelo dr. **Affonso José de Carvalho**

(Conclusão da 3.a pagina)

via assignalado o rastro de bravias féras, sahidas do esconderijo de suas furnas reconditas, para cair sobre as presas descuidadas. E, no meu temor de adolescente, o ouvido assustado até parecia já distinguir atravez do vozear mysterioso das aguas despenhadas, o uivar sinistro dos intrataveis habitantes das mattas. Mas eis que, certo momento, se me depara, a sahir dentre as ramarias estorteganteS da entenebrecida estrada uma haste baloucante que trazia no seu apice linda flôr silvestre, a pender para a escuridão confusa do abysmo adivinhado lá embaixo entre os bramidos da cachoeira revoltada. Ella, a mimosa flôr, parecia feliz e tranquilla em meio das grandezas e abundancias do mundo vegetal, bem certa do respeito recolhido de toda a Natureza. E, no mesmo instante, desappareceram os meus receios, os meus pavores, para somente reparar na soberana modestia daquella planta gracil, erguida em sua pequenina haste, mas dominadora daquellas alturas, gentil rainha cortejada pelos robles vetustos e pelas ramas verdolengas, confiante sempre no prestigio da propria singelleza, deante das lianas que subiam em espiraes e se enroscavam pelos madeiros esguios para contempla-la de mais perto, privilegiada flor que a luz durante o dia acariciava pelos interstícios das grandes arvores e que a noite envolvia de alvacentas nevôas subidas para a cordilheira no afan de render-lhe o seu preito de homenagem. Pois bem, exmas. senhoras e meus senhores, collocado tambem pelas necessidades de seu ministerio sobre os abysmos do coração humano, acostumado a ver de perto a luta das paixões, a convulsa pugna dos que se esforçam bravamente pela conquista da liberdade moral e pelo galgar dos cimos da perfectibilidade e da salvação; em contacto perenne com os grandes e com os pequeninos, com as almas anciosas de crença, a se debaterem não raro nas garras do scepticismo, e ao mesmo tempo com os corações simples e humildes que se não desviam jamais da visão esplendente dos céos, a alma peregrina de Monsenhor Pedrosa relembra a flôr serrana e modesta de que vos falei, em meio da vaidade dos caracteres que o rodeiam e que o amam, que o reverenciam e veneram. Para com todos os fieis desta parochia assume elle esse prestigio inconfundivel da soberania graciosa da filha mimosa da floresta, pois em verdade, quer na claridade forte dos dias festivos, cheios de alacridade e de sol, quer na calma dos dias de recolhimento e de prece, quer em meio das contrariedades inevitaveis da vida exterior, quer nas horas de bonança, essa alma se mostra sempre a mesma, sempre grande em sua modestia, suavemente voltada para os seus fieis, para os seus anhelos, para os objectivos de sua vibrante sensibilidade. E possam assim os céos ouvir os votos que ora faço, em nome das associações desta parochia, para que preservem das mágoas terrenas esta flôr galharda, e benigna, que é a vida de nosso vigario, flôr superiormente bella a quem admiramos, ao trazer-lhe, nesta gloriosa data, o tributo de nosso amor e de nossa veneração.

"VOZ DA FÁTIMA"

Recebemos diversos numeros deste jornal catholico, que se publica em Leiria, Portugal.

Agradecemos e permutamos.

*** **Quem não annuncia, não vende...**

Quem annuncia deve ter a certeza de estar fazendo bôa reclame; e a imprensa catholica é a mais efficiente e que maiores lucros proporciona ao annunciante.

Se V. S. deseja fazer bôa divulgação de seus productos, não hesite mais: annuncie no "O Legionario" e dentro em pouco, seus productos serão consumidos.

FACTOS MARIANOS

A NOSSA CONGREGAÇÃO

No proximo numero daremos pormenorizadamente as diversas modificações havidas nesta secção.

A ornamentação da capella de 8 a 15 do corrente fica a cargo do congr. Sylvio Procopio e de 16 a 22, ao cuidado do congregado Edgard Araujo.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

3.a secção de Visitadores

E' a seguinte a escala para as proximas visitas:

Dia 15 (3.o Dom.) Sta. Iphigenia: Luiz Gonzaga de Oliveira.

Dia 22 (4.o Dom.) Braz: Eduardo Macedo.

Dia 22 (4.o Dom.) Perdizes: Fausto Vieira de Campos.

Dia 29 (5.o Dom.) S. João Baptista: Oswaldo Pedrosa.

Dia 29 (5.o Dom.) Belém: José Prado.

Dia 29 (5.o Dom.) Sta. Anna: Francisco Santiago.

Dia 5 de Agosto — São Luiz: José Monteiro.

Dia 5 de Agosto — Consolação: Pedro José de Carvalho.

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Encerrou-se á 29 de junho p. p., a Semana Mariana. A's 8 horas houve missa cantada pelos congregados e Filhas de Maria, com communhão geral de todos os membros das duas sociedades marianas de Sta. Cecilia, e grande numero de fieis.

A's dez horas, realisou-se na séde da Congregação a tradicional queima de livros hereticos.

A' noite realisou-se a sessão solemne de encerramento.

Esta sessão constituiu uma grandiosa apotheose ao Summo Pontifice. Iniciou-se com o Hymno Pontificio pelo maestro Furio Franceschini. A seguir o congregado Revmo. Pe. Dr Arthur Ricci fez um discurso sobre a personalidade de S. Santidade á Semana Mariana.

Todos os presentes cantaram "TU ES PETRUS" — musica do Revmo. P. J. Siqueira (a 3 vozes).

Usou da palavra, em seguida, o congregado Paulo Sawaya, presidente da Congregação, que discorreu sobre o proximo Congresso da Mocidade Catholica.

Foi cantado o Hymno da Congregação Mariana de Sta. Cecilia, letra do Revmo. Pe. Dr. Armando Guerrazzi e musica do Maestro Furio Franceschini.

A cerimonia findou-se com solemne TE DEUM, benção do Santissimo Sacramento, Hymno Nacional e Hymno das Congregações.

Sport

5 DE JULHO PING-PONG CLUB vs. LEGIÃO DE S. PEDRO

Realizou-se a 20 do mez p. p., na séde da nossa congregação, um encontro de Ping-pong entre nossas primeira e segunda turmas, e as respectivas do 5 de Julho Ping-pong Club.

Decorreu brilhante a pugna das segundas turmas, visto o equilibrio reinante, tendo porem, a Legião vencido por 150 a 140 pontos.

O jogo das primeiras turmas, não teve tanto enthusiasmo. A superioridade extraordinaria dos elementos da Legião, não permittia um desenrolar enthusiastico, lances emocionantes ou mesmo interesse maior. Pelo contrario, manifestava desinteresse das torcidas, e menos anceio á victoria, que desde o principio da partida sorria benfaseja á valorosa turma dos legionarios.

Terminou assim a partida vencendo a Legião pela contagem de 200 a 159.

A turma vencedora estava assim organizada: Oscar, Borba, Morello (cap.), Barker e Fermozelle.

Destes sobresahiram sobremaneira Oscar, que confirmando a confiança de que todos o honra, em embates valorosos, conseguio nada mais nem menos do que 70 pontos; Borba com seu jogo invejavel e suas insuperaveis cortadas conseguio boa contagem seguindo-lhe Barker, que demonstrou melhor jogo no primeiro tempo. Os demais, muito se destacaram.

Da turma vencida merece elogios a actuação brilhante de Emilio Velloso, que patenteou possuir boa technica e que foi o melhor jogador do 5 de Julho, conquistando-lhe a maioria dos pontos.

O Pontifice gloriosamente Reinante Pio XI — 260.° successor do Pescador da Galiléa (*)

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Em dois de Fevereiro de 1922, quarenta e tres cardeaes entraram em conclave, donde no dia 12 sahiu eleito Papa o cardeal Aquilles Ratti que tem o nome de Pio XI.

Nascido em Desio, villa proxima a Milão em 31 de Maio de 1857. Aquilles Ratti, terminou seus estudos no seminario diocesano, seguindo depois para Roma, laureando-se, nessa cidade, e tambem a 20 de Dezembro de 1879 ordenando-se sacerdote.

Consagrou-se inteiramente á vida dos estudos. Professor primeiramente no seminario archiepiscopal de Milão, passou a ser em 1888 director da bibliotheca Ambrosiana da mesma cidade, assumindo em Março de 1907 o cargo de prefeito da mesma cidade, quando sucedeu ao grande sabio italiano, Monsenhor Ceriani. Nessa occasião o Padre Ratti foi agraciado com a dignidade de prelado domestico pelo S. Padre Pio X.

Em primeiro de Setembro de 1914 foi convidado para exercer o cargo de prefeito da bibliotheca Vaticana, em Roma, succedendo tambem alli a outro grande sabio jesuita o padre Francisco Ehrle, elevado, mais tarde por elle, Papa á dignidade da purpura cardinalicia. Em 25 de Abril de 1918, foi enviado como visitador apostolico, por Bento XV, na Polonia e paizes confins.

Em Junho de 1919 é creado nuncio apostolico para a Polonia e proclamado arcebispo titular de Naupato (Lepanto); sendo consagrado, a 28 de Outubro seguinte em Varsovia.

Aos 13 de Junho de 1921 foi elevado ao cardinalato, como arcebispo de Milão. A sua operosidade na diocese natal conquistou uma estima e veneração grandissima, mas não foi de longa duração, pois que aos 6 dias de Fevereiro do anno seguinte, 1922, eleito bispo de Roma, devia assumir o governo de toda Igreja catholica. E com o espirito de seu antecessor elle o assumiu e gloriosamente reina, como o verdadeiro pontifice da paz...

(*) Até Bento XV, Pe. Xisto. Gams, Benigni e outros contam 258. (Cfr. C. Manzoni, Comp. Theol. Dogm. T. I. App. 3.o).

RECTIFICAÇÃO

No ultimo numero do "O Legionario" foram publicados o discurso lido pelo Presidente effectivo Pe. Pedro Gomes, na sessão solemne inaugural, e a these do congregado Aluizio Calazans Freitas "**Educação religiosa collectiva**". Não foi publicada, como annunciamos, a these da Filha de Maria Dra. Margarida de Camargo Barros, "**Formação religiosa individual**" que publicaremos neste numero.

A Redacção

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Tachygraphia tambem por Correspondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

VENEZA

A CELEBRE EXPOSIÇÃO...

Acaba de inaugurar-se em Veneza a 16.a Exposição de Pintura e Esculptura. A immoralidade ali é berrante em certas obras.

O cardeal La Fontaine, patriarcha de Veneza, dirigiu a seu Clero uma carta renovando a prohibição de visitar tal exposição perigosa á moral christã, interdicção que fôra a primeira vez lançada pelo Papa Pio X, quando patriarcha de Veneza e renovada pelos seus successores.

"O LEGIONARIO"

Assignatura annual **10$000**

Pedidos á administração:

R. Immaculada Conceição, 5

DUQUE DE CAXIAS

Quem é que vôa intrepido na luta
e o sangue lhe referve nas arterias
sobre o corcel veloz de crina hirsuta?
Não o vencem! Batalhas, elle fere-as...

De norte a sul, triumphos seus escuta.
Apaziguou irmãos, leniu miserias...
Heroe do Paraguay, louros desfructa:
quem viu a luz temer nuvens ethereas?

Eis, foi montar, o Duque de Caxias,
o seu corcel. Não poude!... Tremeu frias
as mãos... Os pés remissos, num vacillo...

Beija, então, o seu corcel amigo,
e irrompe numa lagrima consigo:
posso agora morrer! morrer tranquillo!..

Pe. Armando Guerrazzi

PELA PAROCHIA

Donativos — Recebemos e do fundo d'alma agradecemos pedindo uma generosa retribuição divina aos bemfeitores os seguintes donativos:

Do Exmo. Sr. Dr. Estevam de Rezende	1:000$000
Duma familia insigne bemfeitora da Parochia	5:000$000
Duma parochiana, para auxiliar a acquisição dum confessionario	500$000
Da Exma. Sra. Baroneza de Barros	700$000
Total	7:200$000

Despezas feitas — Pagos ao engenheiro Dr. Durval Ribeiro, pelo retelhamento do predio da Escola Parochial 7:000$000

Ao mesmo engenheiro por diversas obras executadas no mesmo predio 14:277$000

Pela acquisição duma machina "ADDRESSOGRAPH" e dum duplicador "Gestetner" 4:265$000

25:542$000

NOTA. — Além dessas despezas, devemos logo receber a banqueta de São José que importa em ..... 9:100$000; os tres outros confessionarios que importam em ..... 5:700$000.

Continu'a em obras o predio da Escola Parochial que até hoje se acha inacabado; funccionando ha muito tempo o 1.o e o 2.o andares perfeitamente acabados, a parte terrea até agora não está concluida; é preciso portanto que a concluamos sinão desta feita, pelo menos que o impulso hoje dado prepare para breve o impulso ultimo e definitivo. O saldo liquido total da Semana Festiva foi de 31:500$000. Ás despezas já pagas, incluidas as despezas a serem pagas, accusam uma importancia superior a..... 40:000$000. Entre os donativos hoje publicados o de 5:000$ e o de 700$ são para a banqueta de S. José.

Conversões notaveis

Em Friburgo, na igreja dos Menores Conventuaes houve uma funcção imponente: nas mãos do Pe. Fidelis Locher, fazia profissão de fé catholica a sra. Ilse Franke, valente e conhecidissima poetiza allemã, esposa do Prof. Dr. Guilherme Oehl, da Universidade catholica de Friburgo (Suissa) e reputado scientista catholico. Serviu de madrinha outra convertida: a sra. Legras, esposa do jurista Dr. Legras, lente da Universidade de Friburgo e autor de um celebre romance em allemão.

A conversão da senhora Ilse Franke não foi uma surpresa. De ha muito que, na sua actividade literaria, mostrava sympathias pelo catholicismo.

No Brasil, ultimamente, si foi consoladora a conversão do Dr. Pandiá Calogeras e a do Dr. Augusto de Lima, da Academia Brasileira, outra surpresa nos trouxeram os jornaes — a da conversão ao catholicismo do senador Barbosa Lima, uma das summidades do parlamento brasileiro.

Exposição da imprensa em Colonia

Na exposição internacional da imprensa, de Colonia, no dia 12 de Maio p. p., havia tambem uma secção catholica especialmente destinada a mostrar tudo o que se escreveu, imprimiu em todos os tempos e paizes, em defesa da Igreja e da fé. Esta secção, dirigida por uma commissão internacional, tem á frente o principe Luiz de Lowenstein e sob a protecção do cardeal Schulte, arcebispo de Colonia.

Ajuntaram-lhe, na igreja de Deutz um museu de arte religiosa onde estão expostas algumas obras primas de artistas catholicos.

Os documentos são expostos em dez divisões: a 1.a, consagrada aos Papas; a 2.a á Sagrada Escriptura, mostrando as Biblias impressas antes de Luthero; a 3.a, aos conventos; a 4.a ás universidades catholicas; a 5.a ao cathesismo; a 6.a e 7.a á exposição missionaria; a 8.a á caridade; a 9.a á tribuna de acção catholica e a 10.a á imprensa catholica: livros, jornaes e revistas.

Congregação Mariana de Santa Iphigenia

Realizou-se nesta Congregação nos dias 18, 19 e 21 do mez p. p. um triduo solenne em honra a S. Luiz, tendo a elle comparecido todos os congregados; no dia 1 do corrente houve missa e communhão geral por intenção do Mexico, tendo adherido a Congregação ao appello dos nossos irmãos da Congregação de S. Luiz, Bahia.

ACADEMIA MARIANA DE SCIENCIAS E LETRAS

Por feliz iniciativa do Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, acaba de ser fundada, no Rio de Janeiro, uma academia de cultura mariana, perfeitamente consentanea com o espirito e a finalidade das Congregações Marianas, como bem se infere das regras proprias a esses sodalicios religiosos.

Composto inicialmente de doze membros, esse instituto installou-se na séde da "Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagôa", em 14 do corrente, ás 21 horas, sendo então empossada a respectiva directoria.

A solemnidade teve uma bem cuidada parte artistica, de cujo programma mui gentilmente se encarregou a Exma. Senhora Dr. Alfredo Balthazar da Silveira.

Damos a seguir, por ordem alphabetica, os nomes dos fundadores, com a indicação das Congregações a que pertencem:

1.o — Dr. Alfredo Balthazar da Silveira (Lagôa).

2.o — Dr. Alfredo Cesario de Sá Freire Alvim (Lagôa).

3.o — Dr. Alfredo Cavalcanti (Lagôa).

4.o — Dr. Bento José Ribeiro de Castro (Lagôa).

5.o — Dr. Cassiano Machado Tavares Bastos (Lagôa).

6.o — Dr. Francisco de Avellar Figueira de Mello (Tyrol).

7.o — Dr. João Peixoto Fortuna (N. S. das Victorias).

8.o — Dr. Joaquim Moreira da Fonseca (Petropolis).

9.o — Dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho (N. S. das Victorias).

10.o — Luiz Augusto Rego Monteiro (Barnabitas).

11.o — Dr. Placido de Mello (Lagôa).

12.o — Severino Sombra (Lourdes).

O Legionario

Adveniat regnum tuum !

DOCUMENTOS PONTIFICIOS SOBRE A ACÇÃO CATHOLICA

O Lemma da A. C. não póde ser outro sinão aquelle mesmo do Papa: "Pax Christi in regno Christi" A paz de Christo no reino de Christo.

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — F. V. DE CAMPOS

Carta do Cardeal Gasparri, 2 Outubro de 1923. Na nossa primeira encyclica definimos a A. C. — Participação dos leigos no apostolado gerarchico. Carta do S. Padre ao Cardeal Gasparri, 24 de Janeiro de 1927.

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 22 de Julho de 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 16

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO OITAVO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES. — Luc. XVI, 1-9.

(22 DE JULHO DE 1928)

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos, esta parabola: Havia um homem rico que tinha um feitor; e este foi accusado diante delle como quem havia dissipado os seus bens. E elle o chamou e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta de tua administração, porque já não poderás ser meu feitor. E então o feitor disse entre si: Que farei, visto que meu amo me tira a administração? Cavar não posso, de mendigar tenho vergonha. Mas já sei o que hei de fazer, para que, quando fôr removido da administração, ache quem me recolha em sua casa. Tendo chamado pois cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves tu a meu amo? E este lhe respondeu: cem cados de azeite. Elle então lhe disse: Toma a tua obrigação, senta-te depressa e escreve outra de cincoenta. Depois disse ao outro: E tu quanto deves? Respondeu elle: cem coros de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma o teu escripto e escreve oitenta. E o amo, louvou este feitor iniquo por ter obrado como homem de juizo; porque os filhos deste seculo, são mais sabios na sua geração que os filhos da luz. Tambem eu vos digo que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando vós vierdes a faltar, vos recebão elles nos tabernaculos eternos.

EVANGELHO DO NONO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES Luc. XIX. 41-47.

(29 DE JULHO DE 1928)

Naquelle tempo approximando-se Jesus de Jerusalem, ao ver a cidade, chorou sobre ella dizendo: Ah! se ao menos neste dia, que agora te foi dado, conhecesses ainda tu o que te pode trazer a paz! Mas por ora tudo isto está encoberto aos teus olhos. Porque virá um tempo funesto para ti, no qual os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão e te porão em aperto de todas as partes, e te derribarão por terra, a ti e a teus filhos, que estavam dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, porquanto não conhecestes o tempo de tua visitação. E tendo entrado no templo, começou a lançar fora todos os que vendiam e compravam nelle, dizendo-lhes: Está escripto, que minha casa é casa de oração, e vós tendes feito della um covil de ladrões. E todos os dias ensinava no templo.

EVANGELHO DO DECIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES — Luc. XVIII, 9-14

(5 DE AGOSTO DE 1928)

Naquelle tempo disse Jesus a alguns que como se fossem justos, despresavam os outros, esta parabola: Dois homens subiram ao templo a fazer oração. Um phariseu e outro publicano. O phariseu, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou, meu Deus, porque não sou como os mais homens, que são uns ladrões, uns injustos, uns adulteros, como é tambem este publicano: Jejuo duas vezes na semana, pago o dizimo de tudo o que tenho. O publicano, pelo contrario, posto lá longe, não ousava, nem ainda levantar os olhos ao ceu; mas batia no peito dizendo: Meu Deus, sede propicio a mim, peccador.-Digo-vos, que este voltou justificado para sua casa e não o outro, porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado.

As novas congregações no mundo catholico

Segundo um documento official, publicado pela Prima Primaria de Roma, no anno de 1927 agregaram-se áquella congregação 968 novas asoclações marianas; destas, 683 tomaram por padroeira Principal a Virgem invocada sob o titulo da Immaculada Conceição; 47 sob o titulo da Assumpção; e 35 sob o titulo da Annunciação.

Como padroeiro secundario 158 elegeram a S. Luiz de Gonzaga.

Oito mil moças recebidas em audiencia pelo S. Padre

ROMA, 16 (U.) — O Papa recebeu em audiencia 8 mil moças, que vieram tomar parte no Congresso Nacional das Jovens Catholicas. A recepção foi dada ao ar livre, na côrte de S. Damaso, tendo constituido um espectaculo magnifico o contraste que offereciam as vestes brancas das moças com as capas vermelhas dos cardeaes e os uniformes dos guardas pontificios. S. S. occupava um throno, de onde pronunciou um discurso sobre os deveres essenciaes das moças modernas.

Echos da nossa 1.ª Semana Mariana

"Na verdade, foram sete dias de admiraveis triumphos marianos".

* * *

"Bem haja, quem naquella parochia abençoada, teve a idéa da realisação desta iniciativa admiravel!"

* * *

"...conseguiu-se em Sta. Cecilia aquella esplendida demonstração de vida e sciencia catholica que foi a Semana Mariana de Sta. Cecilia, acto novo nos annaes da catholicidade nacional".

Palavras do "O Mensageiro da Paz" — N. 152 de 15-7-928.

* * *

Devem ser levados aos tribunaes os paes que enviam seus filhos ás escolas em cuja porta está escripto: **"Aqui não se ensina religião".**

VICTOR HUGO.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

Mons. Aloisi Masella

A visita official de sua Excia. DD. Embaixador da Santa Sé a capital paulista. Como foi recebido pelos catholicos paulistanos. As diversas manifestações.

Monsenhor Aloisi Masella, Nuncio Apostolico de Sua Santidade junto ao governo brasileiro, desembarcou Sexta-feira, 13 do corrente, na estação do Norte. A recepção do illustre prelado teve um cunho de notavel grandiosidade. Entre outras pessoas da praxe protocolar, que lá se achavam ao desembarque do representante Pontificio, destacavam-se o nosso venerando Metropolita D. Duarte Leopoldo e Silva, D. Aguirre, bispo de Sorocaba, commandante Marcilio Franco, representando o presidente do Estado, os presidentes da Camara, do Senado e do Tribunal de Justiça, os secretarios do Interior, da Fazenda, da Justiça e da Agricultura, o prefeito de S. Paulo, grande parte do clero e compacta massa popular.

Lá se encontravam tambem um bello grupo de congregados marianos, que vencendo todas as difficuldades, sacrificando a hora de aula ou de expediente nas diversas repartições de trabalho, quizeram estar presentes para acclamar com a pujança de sua briosa mocidade o Santo Padre e o seu DD. Representante em nossa Patria.

Os gritos de Viva o Papa! resonaram solemnes pelas arcadas da estação do Norte, alternados com os hymnos Pontificio e Nacional da banda militar. Fóra, uma guarnição da força publica prestou ao nosso augusto hospede as devidas continencias e um piquete de lanceiros escoltou o carro que o transportou por entre as acclamações do povo, até o mosteiro de S. Bento, onde se hospedou.

Pela tarde apóz o almoço, S. Excia. acompanhado de D. Miguel Kruse, abbade de S. Bento, visitou algumas parochias e ás 15 horas fez sua visita official ao presidente do Estado, Sr. Julio Prestes.

No dia seguinte, 14 de Julho, lemne abertura de nosso Congresso Estadual comparecendo em seguida á recepção dada em palacio pelo Snr. Presidente do Estado.

Foi extremamente bella a recepção que pouco mais tarde o DD. Diplomata Pontificio dava ao clero de S. Paulo, no salão nobre da Curia Metropolitana. Achavam-se presentes, tomando lugar ao lado de Sua Excia., o Snr. Arcebispo, D. Aguirre, D. Campos Barreto, D. Miguel Kruse, Monsenhor Pereira Barros, e grande parte do clero da archidiocese. O Snr. Arcebispo apresentou á S. Excia. os seus cooperadores de apostolado na archidiocese paulista, pronunciando então uma verdadeira peça de litteratura e de eloquencia, como sóe fazer, em occasiões solemnes o nosso amado metropolita. Fallou em seguida o Cgo. Francisco Bastos, que tambem foi muito acclamado ao findar sua bella oração, tendo agradado immensamente todo o selecto auditorio.

Sua Excia. dignou-se com muita cordialidade, agradecer áquella manifestação de respeito e estima. Disse estar sensibilisado por aquella manifestação, de um clero querido e amante do seu arcebispo, que alli estava presidindo e dirigindo as manifestações de carinho que acabava de receber. Disse, saber que o clero paulista, é um clero fiel, amante do S. Padre e que debaixo da direcção benefica de seu antistite está disposto a proceder sempre, como o quer o augusto Pontifice. Refere-se a acção benemerita do Snr. Arcebispo; á grande e florescente archidiocese de S. Paulo, com todas as suas grandes obras, com um clero invejavel, tudo emfim de um modo especial é devido ao sabio governo de S. Excia., sempre á frente de todos os movimentos, tendentes ao progresso moral e social da Archidiocese. O Santo Padre, conclue, conhece tudo o que ha de grandioso, no trabalho do Snr. Arcebispo e de seus dignos auxiliares. Elle não ignora mas interessa-se immensamente pelas cousas do Brasil a quem ama de coração.

A pedido do Snr. Arcebispo, abençoou a todos os presentes.

Apóz a recepção do clero, o Snr Nuncio sahiu com Dom Duarte visitando as obras da cathedral e diversas outras obras em andamento e construcção.

A's 19 horas, realizou-se no Palacio de S. Luiz o banquete offerecido pelo Snr. Arcebispo a S. Excia.

Ao "dessert", saudado pelo nosso Metropolita, respondeu fazendo votos pela longa vida do Snr. Arcebispo e para a prosperidade do governo da metropole ecclesiastica de S. Paulo.

Domingo, dia 16 de Julho, continuou a serie de manifestações ao illustre hospede de nossa capital. A's 16 horas, numeroso grupo de congregados marianos promoveu imponente manifestação a S. Excia. Revma., no Palacio S. Luiz.

Fez a saudação mariana o nosso congregado presidente.

S. Excia. Revma. respondeu com palavras paternaes interpretando o amor do Santo Padre pelos jovens marianos.

Após a sua benção foram erguidos calorosos vivas a Christo Deus, ao Summo Pontifice, ás Congregações Marianas.

A Rubrica da acção Catholica

Congregações Marianas e acção catholica

Uma das conclusões de nossa "Semana mariana" foi justamente de instituir neste periodico uma secção especial de Acção catholica. Com o presente numero iniciamos a serie de pequenas rubricas que ha de, pouco a pouco ir formando nossos marianos no "Apostolado verdadeiro e proprio da igreja" segundo a definição da A. C. dada por Pio XI. Antes de tudo, é necessario esclarecer bem, qual a relação intima que póde existir entre o Pio sodalicio das congregações marianas e a Acção catholica.

Opportunamente appareceu na revista Stella Matutina, orgão official das congregações marianas da Italia, um artigo do Padre Garagnani S. J. que com o titulo supra, estuda precisamente a questão.

"Não é com a oração somente que as nossas congregações hão de ajudar a acção catholica, diz o egregio articulista, mas parece-me que ellas podem e devem levar-lhe um contributo de collaboração... Estabeleçamos (para demonstral-o) antes de tudo a natureza das congregações e da A. C.

As congregações marianas estudadas em seus estatutos, na sua historia e nos documentos pontificios, se nos apresentam como pias associações que mediante uma particular devoção a Nossa Senhora tendem á formar grupos escolhidos de christãos que trabalhem pela propria santificação e tanto quanto o permittam suas condições sociaes, pela santificação dos outros e pela defesa da Igreja de Christo. Portanto a finalidade de uma congregação não póde se limitar em reunir grupos de individuos em uma capella privada, para que ahi cumpram os seus deveres de piedade e adquirem uma solida devoção á Virgem; mas a piedade e a devoção mariana ulteriormente se dirigem á perfeição da vida e ao apostolado, e por isso as **congregações marianas devem formar homens de apostolado, e no apostolado, devem exercer os seus membros."**

Donde deduzimos, a perfeita harmonia que existe entre a piedade e a acção do congregado mariano; harmonia estabelecida não por innovações e adaptações posteriores, mas que surge limpida e evidente da natureza mesma das congregações. O Santo Padre, num discurso, ha pouco pronunciado, fallando a congregados marianos, congratula-se com elles por terem realisado, trabalhando na acção catholica, o vivissimo desejo de seu coração de Pae.

..."As congregações marianas, continua padre Garagnani, não só forma a alma apostolica de seus membros, mas tambem os exercita nas obras de apostolado, o que sobretudo e admiravelmente obtêm, com as varias secções que estabelece em seu seio, e que abrem ao congregado os campos mais vastos e variados, para a sua actividade e zelo... e é necessario que todas as congregações masculinas e femininas se inflamem de zelo pela causa de Jesus Christo e de sua igreja, e que generosamente se dediquem ás obras de apostolado, hoje especialmente que a igreja, com voz tão autorisada e insistente convida o laicato a participar do apostolado sacerdotal."

No proximo numero continuaremos a expor e commentar o bello artigo de Padre Garagnani, de tanta actualidade para nós.

PROPAGAR "O LEGIONARIO" E' AUXILIAR OS JOVENS MARIANOS

ANGARIAR ADHESÕES AO PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA E' DEVER DE TODO MARIANO.

ORGANISAÇÃO MARIANA

1.a THESE APRESENTADA A' 1.a SEMANA MARIANA DE SANTA CECILIA PELO CONGREGADO ANTONIO DE PAULA ASSIS

A Grecia, a velha Hellade, que na antiga civilisação tanto brilhou nas artes, nas letras e nas sciencias, **pelo cinzel divino de Phidias, pela poesia impeccavel de Homero, pelos pensamentos profundos de Platão e Aristoteles,** chegou a um tempo em que trocou os seus costumes rigidos e severos, pela dissolução do caracter e enveredando por uma senda de males e corrupções, dominada pelo luxo e arrastada pelas ambições, assolada pela vaidade e corrompida pelos vicios, provocou o desmoronamento de todo aquelle monumento antigo que constituiu o orgulho nobre dos athenienses, para entrar naquella phase que se chamou — a decadencia da Grecia.

Athenas, aquella velha Athenas primorosa, já pela magnificencia de seu aspecto, como pela admiravel architectura de seus palacios, transformara-se então, num antro negro de perdição, caminhando a passos largos para o aniquillamento.

Emquanto, porém, no apogeu da alegria frenetica do povo, estravasam-se as taças das orgias no vortice vertiginoso das volupias, reuniase lá num recanto da immensa Urbs um punhado de homens prudentes e sabios, que bafejado talvez por uma inspiração divina, queria mudar aquelle horrivel estado de cousas, restabelecer a rigidez dos costumes, exterminar a herva damninha dos vicios que tanto se entremeára naquella grande seara de almas, a ponto quasi de suffocal-as.

Era, senhores, a grande obra da regeneração.

Num vasto salão, onde em tudo a magestade se impunha, os velhos com suas longas barbas encanecidas pelos annos e pela experiencia discutiam o assumpto, com ardor e enthusiasmo dos que pelejam pelo bem e pela verdade.

Eis que, de repente, no centro do local de tão importante reunião, cahe uma maçã apodrecida, atirada por um correligionario que acabava de entrar.

Todas as testas se franziram e de todos os cantos soaram revoltados protestos. Emfim quando os animos acalmáram, tomou a palavra aquelle que tanta celeuma provocara e muito alto bradou: "A maçã apodrecida, meus amigos, é a nossa sociedade; é a nossa Athenas que morre; mas sabeis, ó Irmãos, que dentro della existem algumas sementes que cultivadas com amor, bafejadas pelo sol, acariciadas com adubos, virão um dia produzir novos fructos; e estas sementes, meus amigos, são o symbolo de nossa mocidade. Eil-a cheia de vida e de força, altiva e radiosa, como que já a brilhar no futuro! Precisamos defendel-a, eleval-a e organisal-a afim de que de seu sangue puro e de sua seiva joven resurja da Athenas corrupta de hoje, uma nova Athenas, **glorificada, redemida e digna,** assim como de suas proprias cinzas resurgia Phenix. A nossa salvação está nas mãos da mocidade. A grandeza, o poder e a força de nossa mocidade organizada, será a grandeza, o poder e a força de nossa patria. O nosso dever é portanto de, organisando-a, preparal-a."

Semanistas,
Senhores,

Eis o nosso problema capital: — a organisação da mocidade brasileira. E' a obra da preservação. Se é certo, meus amigos, que no seio dos simples, dos caboclos, dos homens de nosso sertão, existe a bondade, a pureza, a virtude, tambem é certo que possuimos as grandes cidades onde a miseria campea e com ella os escandalos, os desregramentos, as maldades, os crimes, as inconsciencias, as catastrophes no terreno da moral e do caracter.

O que poderá salvar a juventude? A organisação, meus senhores, mas uma organisação baseada nos sãos principios da religião e da verdade. Não se esqueçam nunca, diz D. Cazzani, que da observancia á disciplina que forma o vigor da organisação, dependerá mais tarde, a efficacia da Acção local.

As organisações que não são inspiradas nestes principios não triumpham, meus senhores, porque são perniciosas á sociedade, e por isso as maiores inimigas da mocidade. Mas infelizmente as pretenciosas fontes de civilisação hodierna, estão invadidas de instituições desta especie. Estas associações inconvenientes ao meio social, veem duplicar a missão das unicas e legitimas organisações. Estas ultimas duplo papel teem a desempenhar: Um repressivo, outro preventivo.

1) O combate ás suas ferozes rivaes; 2) A formação da juventude, que não é outra cousa sinão a defesa da sociedade. Um como consequencia logica do outro. Que Sublime Missão!!! Formar a juventude, unificar a sociedade, engrandecer a patria! Missão elevada, missão religiosa, missão patriotica. Patriotica sim, porque o melhor patriotismo é sem duvida, o de educar, instruir e elevar a moral da mocidade brasileira. Patriota só pode ser um espirito verdadeiramente superior, encouraçado pelas virtudes e cheio de necessaria resignação, até o sacrificio supremo da vida, se preciso fôr, em defesa da patria. A morte que se conquista pela patria, diz Tobias Barreto, não é destas mortes lugubres, choradas, mysteriosas, communs, não; morrer assim ao fumegar das batalhas é desembaraçar-se de um dos enygmas de nosso destino; morrer assim é engrandecer-se. Quanto é doce trabalhar e até morrer pela patria! Se nos sacrificarmos, se morrermos numa grande lucta, se perecermos ao fumegar das batalhas, morremos em defesa da mocidade, sacrificando-nos pela patria. Engrandecemo-nos portanto nas purezas da organisação.

Meus amigos, acreditae agora, que entre as mais santas e puras organisações occupam lugar de destaque, as congregações marianas.

São jovens, que unidos sob a mesma bandeira, com os corações abrasados pela chamma da mesma fé, bafejados todos pelo amor sem igual d'Aquella que é a rainha das Virgens luctam incessantemente, para que toda mocidade se purifique no cadinho sublime deste ambiente de amor, de religião, de grandesa moral, de pureza e bondade christã.

ORGANISAÇÃO MARIANA NO BRASIL

Diz Bottini: "Grande força é a organisação. Uma gotta de agua se evapora á luz do sol, muitas gottas unidas formam um oceano que não se acaba mais. Na organisação está a força, na união está a vida".

Organisar, repetimos nós, é transformar a fraquesa em força, a morte em vida. Organisar é unir forças e energias dispersas, para a consecução de um fim. A Organisação é a força. O que seria de um paiz sem o exercicio e a armada? qual é a sorte dos paizes desorganisados? é ser um dia dominado.

A sua força portanto, reside na sua organisação. Para a defesa material de nosso paiz, já possuimos nossa armada e nosso exercito. Ambos gloriosos e fortes, coroados, pelos louros de mil victorias, dignos ambos da gratidão de nosso povo. E' Riachuelo, é Tuyuty, são tantas outras epopeias de glorias, que até aqui nos chegaram pela voz serena da historia.

Sentimo-nos todos capazes de defender a nossa patria, se um dia o inimigo penetrar no seu solo. Mas, não é só na força material que reside o poder de um paiz, não, absolutamente não. Não é só do pão que vive o homem, mas tambem da palavra de Deus, disse o divino Mestre. O seu poder reside tambem na outra força, que é a elevação moral de seu povo. E' esta que conhece maior numero de inimigos, e é esta que só se obtem no caminho da verdade, que é o caminho da religião, e da religião catholica, apostolica, romana. Precisamos, portanto, nos preparar para defendel-a. Organisemo-nos, unamo-nos, formemos tambem um exercito poderoso, para garantir, com segurança de victoria a estatura moral de nossa raça. Uma vez conseguido isso, podemos com orgulho, aos sons dos hymnos de nossa Patria, enaltecer o seu poder, Lancemos a sementa da organisação, da bemdicta organisação do Padre Leunis, e veremos do sólo bemdicto do nosso Brasil, brotar, cheias de vida, as primeiras esperanças do nosso ideal...

"Como em terreno safaro florece
a semente cuidada dia a dia."

Hoje é um jovem que se alista no nosso exercito, amanhã, surgirão os seus amigos, e destes amigos outros advirão, e cada vez maior, e mais forte, a proporção que se augmenta a nossa organisação. Deveis lembrar que cada joven de hoje representa uma familia de amanhã. Duzentos jovens serão duzentas familias catholicas e felizes, duzentos lares cheios de alegria, sob a protecção da Virgem, será, emfim, uma parochia inteira regenerada.

De accordo com o Ecclesiastes e inspirado talvez no espectaculo soberbo do incendio duma floresta descripto por Virgilio, escreveu Dante: "Parva Favilla gran fiamma seconda".

Uma scentelha gera uma chamma. Vistes uma pequena scentelha na floresta? e em seguida o grande incendio:-é o fogo que extermina. Pois bem, ó amigos, a mesma cousa acontecerá com a idéa da organisação mariana lançada no seio dos corações juvenis. E' o grande incendio do enthusiasmo. Aquella gerou a chamma destruidora, e a nossa, meus amigos, gerará tambem a scentelha sagrada que extermina o mal. e **depois da scentelha a chamma ardente** que se eleva, que se alastra, e que tomando todos os nossos corações, nelles veem derramar a pureza dos sentimentos, a elevação do caracter, engrandecendo deste modo a mocidade do nosso Brasil.

E a nossa organisação desempenhará então aquella dupla missão: o combate ás suas rivaes e a formação da juventude.

Não podemos retardar o movimento da organisação da mocidade. Divisamos já em nosso paiz, além de outras, duas poderósas rivaes da verdade, que occupam excellente posição de defeza. As duas inimigas procuram posições elevadas para attingir por em cheio, o seu unico alvo: "a sublime igreja de Jesus".

Diz Lacordaire: "Todo aquelle que a hostiliza invoca o passado, todo aquelle que a defende appella para o futuro".

Somos jovens, devemos appellar para o futuro. Diz o grande Ruy: "Sede, meus caros amiguinhos, taes quaes o vigor florescente de vossos annos o exige: afervorados, enthusiastas, intrepidos, cheios de aspiração do futuro e inimigos dos abusos do presente".

Mas, só a força é que derruba a força. Precisamos nos unir, precisamos nos organisar, para podermos exterminar estes elementos nocivos á sociedade brasileira.

Sabeis como David conseguiu enfrentar Golias? Luctava com os leões e com as feras que atacavam os seus rebanhos: Pois bem, fortificou-se e cheio de coragem e de bravura, o joven pastor envolto em pelles de animaes que matava, com o olhar altivo a dar mais força a uma phisionomia simpathica e enerzica, ameaça o terrivel, mata o gigante!!!

O' meus irmãos, façamos como David: Organizemo-nos, unamo-nos, preparemo-nos, tenhamos a precisa coragem para enfrentar sem receio os gigantes que nos apparecerem. Conta D. Olgiati, em uma conferencia sobre a Organisação, um facto interessantissimo.

— Sentado á sua meza de trabalho, um ourives, tinha deante de si alem de seus instrumentos, uma porção de rodinhas. Passa um curioso e pergunta para que servem aquellas insignificancias. A resposta, a principio foi um sorriso, mas minutos após, eis um bello e custoso relogio. Quereis resposta mais significativa? As rodinhas separadas nada valiam, mas organisadas e unidas, movimentaram a lanceta que marca as horas; assim tambem nós. Unidos e organisados, seremos fortes e, vendo por terra o gigante que nos persegue, **havemos de marcar a hora christã de nosso Brasil!!!**

Organisemo-nos para vermos êsses factos se desenrolarem aos nossos olhos. O que vale um soldado deante de uma multidão. Mas muitos soldados formam a esquadra, o **grupo,** o **pelotão,** a **companhia,** o batalhão, o regimento, a brigada, a divisão, o exercito, emfim, o grande exercito, a garantia da patria. Se as cellulas não se unissem não teriamos o organismo, se não unissemos as rodinhas não teriamos um relogio. O grão de areia, que vale? Mas unidos em miryades e's os palacios, os arranha-ceus e os monumentos. Se os atomos não se unissem não teriamos as molleculas: deixemos á parte os soldados, os atomos, as cellulas, o grão de areia, as rodinhas. Encaminhemo-nos para o jardim. No chão, uma petala desprezada e prestes a murchar, na roseira, unidas — eis a rainha das flores encantadora e bella no throno de seu canteiro. Mais adeante, é uma abelha a beijar uma flor; que força poderá ter esse insecto? Como pode viver? Nada de surpresas. Mais adeante é a colmea, a barulhenta colmea, admiravel residencia das abelhas. Mas o que vemos é que nos parece impossivel, não foi obra de uma só. Foram todas unidas e organisadas, que construiram seu tecto. Abandonemos a colmea, vamos ao formigueiro, quereis melhor exemplo de organisação? E' uma obra prima sobre a divisão do trabalho. Uma formiguinha abandonada e só é incapaz de tudo, mas as formiguinhas unidas e organisadas, fazem o que nos parece incrivel... Até a natureza parece manifestar-se sobre a necessidade da organisação. Organisemo-nos que seremos capazes de tudo. O que é que nos falta, no momento actual, para bem alto affirmarmos essa verdade? diz Jackson de Figueiredo, referindo-se ao catholicismo. Coragem, puramente coragem, e consciencia do quanto valemos, no dia em que unidos, cohesos, e assim conscientes do quanto queremos nos apresentarmos desassombradamente, buscando as reivindicações necessarias, no scenario da vida politica brasileira.

"Mocidade suppõe robustez. Mocidade quer dizer coragem. O Brasil é um paiz moço, está apenas a regressar da puberdade mental. Deve ser portanto robusto e corajoso." Coragem, repetimos; o terreno é fertil, lancemos a semente. Umas morrerão e outras brotarão viçosas. Em toda parte de nosso territorio teremos uma pequena onda de correligionarios. Estas pequeninas ondas, meus amigos, unidas, formarão a onda gigantesca que causará o naufragio do mal e da mentira. Gritemos pois á mocidade brasileira: **Vinde a nós, nós te clamamos, vinde viver sob a virginal protecção do manto de Maria! Chamemos a nosso seio uma mocidade que se perde. Construamos a grande obra da re-christianisação do povo brasileiro.**

FINS DA ORGANISAÇÃO MARIANA

As congregações marianas exercem na sociedade um papel importantissimo. Como organisação, satisfaz em as exigencias que no principio desta exposição citei como sendo a base das legitimas e verdadeiras associações. Consta nos estatutos desta importantissima instituição que o seu fim é "promover e fomentar nos seus membros uma ardentissima devoção, reverencia e amor filial para com a Virgem Maria, e por esta devoção e pelo patrocinio de tão boa mãe, tornar os fieis, em nome della reunidos, bons christãos que sinceramente se esforcem por santificar seu estado e se entreguem deveras, quanto a posição social lhes permittir, a salvar e santificar os outros e a defender a igreja de Jesus Christo dos ataques da impiedade."

Elevado fim, nobre Missão este de alevantando caracteres, formar a juventude e trazel-a ao caminho do bem. E' a diffusão do reinado de Christo, augmentando o numero de seus vassallos, dominando com a força da oração e da palavra, espiritos que se arrastariam nas torturas das miserias humanas, para que, no nosso caso a posteridade do Brasil, seja mais feliz, mais digna de suas esplendidas tradições.

"Para preparar tal futuro, é necessario que a organisação attinja a triplice formação de consciencia: Religiosa, Cultural e Social."

Vejamos por exemplo como está organisada nossa congregação: não fallando da mesa directora, que é a base commum de toda organisação mariana, limitemo-nos somente em expôr o quadro em que estão divididos diversos grupos para a triplice formação de consciencia de que falamos, na nossa congregação mariana da Legião de S. Pedro.

Após a directoria apparece-nos em primeira plana:

O CONSELHO GERAL

Em seguida podemos classificar os departamentos:

I) O departamento de piedade com as seguintes secções:
1) Zeladores
2) Noviços
3) Visitadores
4) SS. Eucharistia
5) Ritualista.

II) O departamento de Acção social, com as seguintes secções:
1) Reuniões sociaes
2) Educação phisica
3) Secção de imprensa.

Após os departamentos, apparece no quadro o

CIRCULO DE ESTUDOS

Assim organisado:
Director
Mesa directora
Presidente
Secretario.
Secção I) Educação da Pureza.
Secção II) Conferencias.
Secção III) Leituras.
Secção IV) Apologetica.
Secção V) Cultura.
Secção VI) Propaganda.

Contando cada uma dessas secções um chefe e respectivo secretario.

IMPORTANCIA DA ORGANISAÇÃO

Todo ser organisado, diz um sabio, é uma união, um systema unico e particular, no qual as partes se correspondem naturalmente e concorrem para uma mesma acção definitiva a uma acção reciproca.

E' justamente o que acontece ás organisações. No seculo actual já foi comprehendida a importancia, ou melhor, a necessidade da organisação. Todas as classes se organisam, todos se unem e se tornam aptos para defender seus direitos. São os empregados no commercio, os medicos, advogados, os operarios etc.... que dão por toda parte seus nomes a importantes organisações. E agora, meus amigos, é chegada a vez da mocidade organisar-se da mocidade de nossa terra, de toda juventude, sem distincção de classes, ligando-se pelos laços sagrados da amisade, respirando num mesmo santo ambiente, trabalhando por um mesmo ideal.

E essa organisação, cheia de orgulho, terá em sua frente o nome da rainha do universo. Trabalhemos para isso e seremos patriotas. Ouçamos nesse ponto o grande Ruy referindo-se á patria: "Os que a servem são os que não invejam, os que não infamam, os que não conspiram, os que não sublevam, os que não desalentam, os que não emmudecem, os que trabalham, mas resistem, mas ensinam, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração e o enthusiasmo."

Portanto, meus amigos, dentro de nossa organisação somos patriotas, trabalhando pela organisação, trabalhamos pela patria, trabalhamos pela solução de nosso principal problema. A missão do congregado mariano hoje em dia, pela evolução das idéas modernistas a que muito erradamente denóminam progresso, foi muito ampliada. Os sacerdotes, meus amigos, teem o seu campo de acção muito restricto. E' o congregado mariano que vem completar sua grande e nobre missão. E' a mocidade organisada de amanhã. Della depende tudo, por ella será resolvida a questão de, pela elevação moral do povo, erguer-se o nosso paiz ás culminancias da gloria. Na juventude organisada reside o poder e a força. "Podem-se destruir as cathedraes de pedra, mas ninguem destruirá nunca a cathedral dos corações juvenis".

"O' ridente mocidade, eu quero dizer a necessidade de tua organisação, a bellesa de teu programma, o teu passado e o teu porvir".

Ouçamos um conselho amigo: Nada de vascillações, para a frente e para o alto, com passo firme e a alma inundada de esperança!" "Agi, agi ó filhos da redempção, mas ao mesmo tempo! orae! e alternando a humilde e perseverante oração á intelligente e incansavel acção, acabanos por obter plenamente tudo o que agora com tanta justiça pedimos".

O' Virgem gloriosa e bemdicta, volvei vossos olhos sobre a juventude de nossa terra; esta juventude vos louva e bendiz; bafejae com vosso meigo sorriso os alicerces de nossa organisação. Stella Maris! sede para nós o guia seguro, neste oceano incerto em que navegamos, protegei-nos e amparae-nos para que o Brasil de amanhã, prostrado deante de vós, venere e proclame a mãe de Deus, bendizendo o nome purissimo da Rainha dos ceus!!!

Ser assignante do "O LEGIONARIO" é contribuir efficazmente para o desenvolvimento da Acção Social Catholica.

Assignatura annual 10$000.

Pedidos á administração, á Rua Immaculada Conceição, 5, ou á matriz de Santa Cecilia.

A Semana Mariana

Foi realmente animador o exito alcançado pela 1.a Semana Mariana promovida pela nossa Congregação conjunctamente com a Pia União.

A idéa lançada e executada logo de prompto pelas sociedades de Maria da nossa parochia, já está sendo abraçada por entidades identicas espalhadas em a nossa Capital.

Não resta duvida que o movimento foi explendido, servindo, não sómente para adextrar os nossos companheiros, preparando-os para o proximo Congresso, como tambem para pôr em evidencia a energia e a acção que os marianos synthetisam. As Semanas Marianas constituem hoje uma das novidades da nossa vida catholica, com a particularidade de tornal-a quente, movimentada, energica, emprehendedora.

Entre nós, foi uma verdadeira revelação. Os oradores surgiram como que por encanto. Todos foram **obrigados** a estudar, a folhear manuaes, procurar bibliographia, meditar sobre os transcendentes problemas marianos e de acção catholica. Já é alguma cousa o ter-se sacudido a pasmaceira e o ostracismo dos nossos jovens que até então, só cuidavam da formação physica e intellectual, desprezando completamente a religiosa.

Estudou-se e diz-se muita cousa, tomando propositos firmes para execução de um programma de acção infensa em tról da nossa organisação.

Se outros fructos não advierem deste salutar movimento, somente aquelle que já é palpavel e se apresenta sazonado de termos conseguido que um punhado de jovens viesse a publico proclamar abertamente a sua fé, concitando os seus companheiros a trabalharem pela causa catholica, tendo dedicado varios momentos em estudo attento de diversos tratados sobre religião, e que reputamos imprescindivel para organisação das suas theses, das suas relações, das suas criticas, podemos dizer pois que sómente esse fructo seria compensador do esforço dispendido.

Já se sente e já se pensa catholicamente, marianamente.

Os nossos jovens, até ha pouco indifferentes, reagem com efficacia ás solicitações da nossa grey catholica, ao apello do nosso magnanimo metropolita, aos pedidos dos nossos Revmos. Directores. Praza Deus continue sempre viva e resplandecente essa chamma de enthusiasmo votiva do mais acendrado amor dos nossos moços catholicos á nossa Santa Igreja.

Julgamo-nos felizes, nós marianos e marianas de Santa Cecilia, por termos tido a iniciativa deste congraçamento de moços para o estudo e meditação dos nossos deveres catholicos, desta Semana Mariana que já se multiplicou em varios bairros da nossa Capital, numa concentração de forças e numa synthetisação de energias indispensaveis para o maior exito do proximo Congresso.

* * *

Já temos perfeitamente ordenadas as diversas conclusões das theses apresentadas na Semana Mariana. Deverão ellas, como é natural, ser apresentadas ao Exmo. e Revmo. Snr. Arcebispo Metropolitano, afim de obtermos a sua imprescindivel approvação.

Quem assistiu ás diversas sessões de estudo, poderá ficar um tanto admirado por causa das referidas conclusões que, muitas vezes diziam mais á vida interna das sociedades marianas promotoras, que ao thema do movimento, isto é, "preparação para o proximo Congresso da Mocidade Catholica".

Impõe-se uma explicação.

Antes de se fixar a data do Congresso, já a nossa Congregação havia determinado a realisação da Semana Mariana, afim de interessar melhormente os nossos companheiros no seio do nosso sodalicio. Estabelecendo-se definitivamente a realisação do Congresso, resolvemos, em boa hora, adaptar a Semana á propaganda do grande certamen, recommendada especialmente por S. Excia. Revma. o snr. Arcebispo, sem comtudo desvirtuar a idéa primitiva. Ao mesmo tempo que faziamos a propaganda do Congresso impunhamos nos nossos marianos o estudo de questões relativas á nossa Congregação e Pia União. Como consequencia deste plano de organisação, aproveitaram-se com o mesmo movimento, as nossas sociedades marianas e o Congresso. Eis, ahi porque umas conclusões dizem respeito á vida interna dos nossos gremios da Maria e outras se referem especialmente ao Congresso.

Já está estabelecida a realisação da 2.a Semana Mariana de Sta. Cecilia, no proximo anno. Nessa occasião, haverá por assim dizer, uma tomada de contas do que se fez consequente ao movimento que agora findamos.

Oxalá, comprehendam bem os nossos companheiros o grande alcance destas semanas sociaes, e possamos dar uma grande parcella de nosso esforço á nossa aggremiação, á gloria da nossa Excelsa protectora: a Virgem Santissima!

Paulo Sawaya
Congregado

CONGREGADO!

Lembra-te que é obrigatoria a tua inscripção no Curso de Apologetica da nossa Congregação.

Estudar a nossa religião é dever fundamental de todo filho de Maria.

Procura o congregado José Lessa e faze a tua inscripção.

OS TRES GRÁUS DA CARIDADE

Na aldeia de Plouelven, Grã-Bretanha, vivia, ha mais de um seculo, um homem que se chamava Pedro o Justo. Sua consciencia estava pura como as limpas aguas de um crystal de rocha; jamais havia feito mal a ninguem, jamais, numa palavra, se havia afastado do caminho da honra e da probidade.

Entretanto, coisa extranha — Pedro não era querido; era respeitado, tinha-se fé em sua palavra, admirava-se a sua incorruptivel honradez mas não era querido.

Sua presença causava um vago sentimento de temor e acanhamento; os brinquedos ruidosos das crianças, os alegres risos das meninas, as conversas das comadres, tudo se suspendia, como que por encanto, quando elle apparecia; não se conheciam seus amigos e vivia solitario em sua casa silenciosa.

Entristecido com este isolamento e cançado de sua vida monotona, Pedro o Justo, tomou uma grande resolução:

— Não ha felicidade em Plouelven (murmurou comsigo mesmo) e por certo que ha paizes no resto do mundo onde a vida seja melhor. Quero ir longe buscar a felicidade que se não encontra aqui.

E Pedro vendeu suas casas e suas terras, e depois, com os bolsos cheios de luizes de ouro, partiu em procura da felicidade.

Viajou por longo tempo, por muito longo tempo, atravessou innumeras vezes o vasto mar, visitou ricas cidades, percorreu planicies maravilhosas, explorou florestas seculares, onde, em pleno meio dia, doce e fresco, se ouviam incomparaveis gorgeios do alegre passaredo; remontou-se ás montanhas, cujo cimo tocava as nuvens; desceu a valles profundos e tranquillos onde viviam socegados pastores; deteve-se nas margens de lagos azues; em nenhuma parte encontrou a felicidade.

Mas tanto andou e tanto viajou que um dia chegou ao fim do mundo. Alli, extasiado, contemplou uma explendida e magnifica cidade, cujas casas tinham os tectos de pedras preciosas que brilhavam como o sol.

Desta original e nunca vista cidade se escapavam ruidos de festivos cantos, de rizadas alegres, de vozes de jovens que oravam. Em todo o redor se elevava uma muralha de crystal em que havia uma porta sobre a qual leu elle esta inscripção: "E' aqui o reino da felicidade; não entrarás nelle se não fores digno". — Ah! Exclamou Pedro, cheio de alegria, cheguei pois ao fim de minha carreira. Meus passos não foram em vão. Vou emfim conhecer a felicidade...

Tres degraus o separavam da porta: o primeiro era de prata; o segundo, de ouro e o terceiro, de puro diamante. Pedro adeantou-se para subil-os, mas uma força mysteriosa segurou seus pés na base do primeiro degrau, e ouviu uma voz que lhe dizia.

— Que fizeste tu para entrares aqui?

— Chamo-me Pedro o Justo — respondeu o bretão, com certa altivez — isto é, ninguem até hoje me tem exprobado nenhuma cousa, e não creio ter commettido jamais uma só acção má, nem ter feito mal a pessoa alguma.

Está muito bem, não ha duvida — replicou a voz — mas não é bastante; evitar o mal, observar a justiça, não é toda a lei divina; é necessario tambem fazer o bem, praticar a caridade. E tu', Pedro o Justo, disto te esqueceste; vae, volta de novo entre os homens e não tornes a vir aqui senão quando tiveres merecido que te chamem Pedro o Bemfeitor. Então esta porta se te abrirá de par em par.

Pedro abaixou a cabeça humildemente e se retirou.

Dois annos depois se apresentou novamente deante da porta da cidade venturosa e desta vez pôde subir o primeiro dos tres degraus, o de prata; mas foi-lhe impossivel passar o segundo; a voz que lhe falou na primeira vez agora ainda o veio deter.

— Pedro, que fizeste tu' para entrares aqui?

— Lembrei-me, disse Pedro de um homem generoso a quem devo a minha fortuna; elle me emprestou, quando eu era jovem e pobre, o dinheiro de que necessitava para comprar terras e começar o seu cultivo; quando lhe paguei a minha divida não quiz receber juro algum. Fui mais tarde visital-o, encontrei-o pobre então e dei-lhe a terça parte das minhas riquezas.

— Fizeste bem, mostraste um coração agradecido; mas é facil ficar obrigado áquelles que foram bons para comnosco; fazer bem por bem é o primeiro grau da caridade. Volta e faze ainda mais.

E Pedro partiu; depois de uma ausencia de dois annos tornou alli outra vez. Desta pôde subir o degrau de ouro; mas no de diamante foi detido.

— Pedro — disse a voz mysteriosa — que fizeste para mereceres entrar aqui?

Fui á Bretanha, á minha aldeia de Plouelven; reuni os pobres da redondeza no maior numero possivel e lhes distribui a outra terça parte da minha fortuna.

— Mereces approvação — respondeu a voz — Fazer bem áquelles que por nós nada fizeram, nem bem nem mal, é o segundo grau da caridade, não é porém o mais elevado. Vae e faze ainda mais.

E pela terceira vez, Pedro foi ter com os seus.

Os cabellos de Pedro já se haviam branqueado; mas uma especie de brilho illuminava seu nobre rosto, uma ineffavel expressão de bondade havia dulcificado o ar de franqueza viril e de resolução altiva que lhe era natural.

Sem que ninguem o detivesse, Pedro subiu o degrau de prata, o degrau de ouro e o degrau de diamante, e agitado por uma profunda emoção tocou na porta da cidade venturosa.

A porta se abriu e a voz que elle conhecia lhe perguntou:

— Pedro, que fizeste para mereceres entrar aqui?

— Eu tinha um inimigo — disse Pedro — um homem rude e violento que me havia insultado gravemente. Fui vel-o, perdoei-lhe e lhe dei o resto da minha fortuna.

— Fazer bem áquelles que nos fizeram mal é o supremo grau da caridade. Entra, pois, e sê ditoso; bem o mereceste.

A porta se abriu de par em par e Pedro entrou.

Traducção de **Arlindo B. Pereira**

Congregado.

O primeiro conhecimento essencial á juventude deve ser a Religião, base unica da moral.

DIDEROT.

MISERIA?

Um jornal de Edimburgo, de fevereiro de 1879, deu publicidade a interessante nota:

"Triste coisa é não ter dinheiro.

O que ha de peior é a miseria.

Assim costuma se exprimir qualquer de nós sempre que temos a contrariedade de não realisar os pequeninos e os grandes desejos da nossa vida.

Assim se exprime madame, em casa, quando lhe falta uma fita para o chapéo ou fructas finas na sobremesa.

E alguns, mais sensiveis, mais delicados, ao simples espectaculo de um mendigo ou de um varredor de rua, reforçam as suas penas:

Triste coisa é a pobreza.

Entretanto, esses lindos corações sensiveis, muito em vez de abdicar do superfluo, incitam seus maridos a redobrar de esforços para multiplicar os seus possuidos; os philosophos, os jesuitas, os sensitivos dão-se a heroismo inauditos para evitar a desgraça que observam nos outros.

Elles não sabem que a miseria existe para os outros porque elles teem mais do que precisam. E toda sua vida de lamurias é organizada para augmentar a miseria que os commove."

Foi numa dessas tardes côr de rosa, ao suave reflexo da luz opalina, que se arrimou á lage fria do gradil de um sumptuoso palacio, agoniado pela fome, um pobre cégo.

Era aquella via publica de grande movimento e alguem alli havia de ve-lo e ouviria as suas supplicas.

Passaram por elle, entretanto, numerosas pessôas, porém, preoccupadas, umas, com affazeres e negocios, outras inteiramente absortas, como aliás se observa na quasi totalidade dos centros populosos, onde cada qual trata exclusivamente de si, nenhuma quiz dar ouvidos aos seus rogos e desviavam-se do maltrapilho para que suas vestes não lhe tocassem.

E assim sem um nickel siquer que lhe garantisse o pão daquelle dia, e sem que de sua triste situação alguem se compadecesse, já quando no céo surgiam as primeiras estrellas e o vento frio do inverno soprava de rijo, o mendigo enxugando as lagrimas que rolaram pelos sulcos de seu rosto já descarnado e cadaverico pelos soffrimentos, levantou-se cheio de fé e resignação, jamais confiante na caridade humana, mas certo e seguro de que um Sêr supremo, autor de toda a natureza, teria ouvido o seu interminavel rosario de supplicas e lamurias, porém indifferentes aos seus semelhantes, mas efficazes ao coração Divino, quando proferidas com sinceridade, e portanto delle havia de compadecer-se.

Caminhou... caminhou vagarosamente o pobre cégo até sahir fóra da cidade, pois ahi não encontrára tecto nem lume onde pudesse aquecer o seu corpo ine[illegible]esmo gelado pelo rigor da estação invernosa. E além... já muito além..., no silencio profundo da noite sentindo faltar-lhe força para proseguir a sua jornada, descobriu-se respeitosamente e cahindo moribundo sobre a relva, entregou sua alma a Deus.

E essa alma trasbordante de amor e virtude experimentou nesse momento a mais sublime recompensa de uma vida paupertima de recursos materiaes, mas riquissima de fé e esperança.

"A riqueza material é de difficil transporte neste mundo e impossivel para os outros; a sciencia e virtude identificadas com a nossa alma podem percorrer a immensidade do espaço sem trabalho nem despesa com a sua conducção."

S. Paulo, 1.o de Julho de 1928.

P. CALASANS JUNIOR.

CONGREGADO!

Interessa-te o nosso Circulo de Estudos?

Procura o secretario congregado Paulo Siqueira, e faze a tua inscripção.

Palavras do Papa a Congregados Marianos

Domingo, 10 de Junho p. p. sua Santidade recebeu em audiencia privada a Congregação de Maria SS. Immaculada "della scaletta" de Roma.

Nesa occasião pronunciou um discurso, do qual passamos a transcrever alguns trechos.

Depois de felicitar os jovens presentes, pelas obras de caridade e de apostolado por elles exercidas, e cuja relação ouvira pouco antes na saudação feita pelo director da mesma congregação, continuava dizendo:

... Quanto ao bem realizado, nada pode cancelar a obra dos congregados, embora a ella se opponham as dificuldades da época, se elles souberem seguir sempre o conselho dos collaboradores que tanto os amam e que diligentemente se sacrificam para dar-lhes a boa semente... Para o mariano são necessarias não só as obras de cultura para a reforma do espirito mas tambem as obras de caridade para reforma da alma; porque se é evidente que na oração e outras praticas de piedade a alma consegue beneficios immediatos para si propria, não é menos certo que a pratica do bem exercido em beneficio dos outros, o primeiro a ser beneficiado é o proprio benfeitor, tendo o divino Mestre se dignado a considerar como feito a si, tudo quanto fosse feito em beneficio do proximo...

...esses moços tendo-se dedicado a essas obras de caridade e de bem haviam correspondido aos desejos vivissimos de seu coração de pae commum, trabalhando, formados e unidos á Acção Catholica, naquella acção catholica que é a predilecta de seu coração e que representa a collaboração activa dos leigos com o clero. Acção que não é nova na igreja, mas que é quasi a mesma que os primeiros Christãos realisaram em Roma, com os grandes apostolos, quando estes vieram para a pratica do bem, bem esse que os congregados marianos continuavam fazendo, com toda a manifestação de amor, como nos primordios do christianismo, que dava ao mundo o primeiro annuncio do reinado de Christo...

Que continuem a subir, não por essa "Scaletta" mas pela grande escada que nos faz pensar naquella da visão de Jácob, que ligava a terra ao céu e por onde subiam e desciam os anjos de Deus. Os congregados de Maria devem ser esses anjos que sobem e descem; que sobem com a oração, com a pratica da religião, com a vida eucharistica, e descem ricos de todas as bençams, para espalhar beneficios sobre a terra, nas mentes e nos corações para conforto de todos levando em todas as manifestações de amor fraterno aquelle verdadeiro enthusiasmo de Filhos de Maria. Subam e desçam por essa escada no alto da qual estarão Jesus e Maria para agradecer-lhes todo o bem que fizeram e que hão de fazer".

São palavras que brotam do coração do pae amoroso e do mestre infallivel. Palavras dirigidas a congregados marianos.

Meditemos...

EM BUENOS AYRES
A Y. M. C. A.

(Associação Christã de Moços ou Associação Protestante de Moços).

A Y. M. C. A. do Paseo Colon, mudou a sua chapa da entrada. Antes, abaixo do triangulo massonico, dizia: Associação Christã de Jovens. Agora, debaixo de seus principios anti-christãos, julgou mais conveniente a seus interesses economicos e sociaes, ajuntar estas palavras: "Instituição de Cultura Integral".

Aunque la móna se vista de seda, mona se queda, diz-nos a revista "Instaurare" — Anno VIII — N. 1 - 3.

SALA DE GYMNASTICA

Vão adiantados os preparativos de adaptação da sala de gymnastica.

Todos os nossos congregados, esportistas ou não, dentro em breve poderão fazer seus exercicios de gymnastica.

Ampla, espaçosa, devidamente apparelhada, a sala, achar-se-á á disposição de todos os nossos congregados, que ahi terão opportunidade de tratarem da sua educação physica.

SOIS CATHOLICO? LEVAE AGORA MESMO AO VIGARIO DA VOSSA PAROCHIA A VOSSA ADHESÃO AO PRXIMO "CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA"!

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

——//——

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no 1.o Domingo deste mez o Conselho Geral da nossa Congregação sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

REGULAMENTO INTERNO — Ficou deliberado que se elaborasse o regulamento interno da nossa aggremiação conforme o conselho do nosso Manual. Constituiu-se a "commissão de elaboração" do referido regulamento, que se compõe de todos os membros do Conselho Geral e dos seguintes congregados: Dr. Itibran Marcondes Machado, José Cesar Lessa, José Filinto da Silva, Olavo Calazans, Arlindo Baptista Pereira.

O regulamento deverá estar concluido até o fim do corrente anno afim de ser submettido á apreciação da Congregação.

SEMANA MARIANA — Ficou estabelecido que se encarregasse um congregado afim de fiscalisar a execução das diversas conclusões da Semana Mariana, a cargo da nossa Congregação, elaborando o respectivo relatorio á medida que as mesmas forem postas em pratica.

Para este cargo foi nomeado o congregado José Filinto da Silva.

ORGANISAÇÃO INTERNA — A directoria da Congregação providenciará, com a devida opportunidade, afim de que a organisação interna seja convenientemente adaptada para dar cabal desempenho das determinações da Semana Mariana.

CURSO DE APOLOGETICA — O Conselho approvou a proposta da obrigatoriedade da inscripção de **todos** os congregados no Curso de Apologetica mantido pela Congregação, com aulas ás 5.as feiras ás 20 horas na matriz. O Curso comprehenderá duas secções: uma de cathecismo superior sob a direcção do congregado Revmo. P. Pedro Gomes, e outra de apologetica pelo congregado Revmo. P. Dr. Arthur Ricci.

SÓ ESTARÃO DISPENSADOS OS CONGREGADOS QUE APRESENTAREM MOTIVO JUSTO POR ESCRIPTO, AO REVMO. MONS. DIRECTOR.

Para as inscripções, os congregados deverão procurar o congregado José Lessa.

ANNIVERSARIOS — Completam mais um anno de vida os congregados:

No dia 13 — Edgard de Araujo.
No dia 23 — Carlos Meira Mattos.
No dia 27 — Jorge Cruz.

SEMANA MARIANA DA CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. JOSE' DO BELEM — Attendendo á solicitação do seu dignissimo Director Revmo. P. Ernesto de Paula, foram designados os congregados Ruy Calazans, José Filinto da Silva, Pedro José de Carvalho e Edgard de Araujo para coadjuvarem S. Revma. na organisação da Semana Mariana da sua prospera e esperancosa Congregação. Os nossos referidos congregados defenderão theses respectivamente sobre a Imprensa, o Proximo Congresso, as Sociedades Marianas, e Commentarios da Encyclica "Rerum Novarum".

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTO AMARO. — Afim de auxiliarem o Revmo. P. J. B. Monti, nosso muito presado amigo vigario de Santo Amaro, na organisação dos moços da parochia para constituirem uma Congregação Mariana, foram designados os congregados Collatino de Campos Arlindo Baptista Pereira e Raul José Vaz Collet e Silva.

Estes nossos companheiros estarão á disposição do Revmo P. Monti afim de contribuirem com o seu esforço, para que seja uma realidade a Congregação Mariana de S. Amaro.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CASA VERDE — Do nosso distinctissimo amigo Revmo. P. Luiz Cremer, dedicado director desta Congregação recebemos o pedido de organisação de um festival a realisar-se em Setembro p., no salão do Lyceu do Sagrado Coração de eJsus, em beneficio da parochia. O Conselho determinou o congregado presidente do Departamento de Acção Social para attender o referido pedido.

*** — **Se sois catholico e patriota, protegei a Imprensa Catholica, dando a vossa assignatura.**

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

FICOU TRANSFERIDA PARA HOJE A REUNIÃO DESTE DEPARTAMENTO SOB A PRESIDENCIA DO CONGREGADO PAULO DE CARVALHO E CASTRO.

Deverão comparecer os congregados chefes das seguintes secções:

1.a Secção de ZELADORES — congregado Olavo Calazams; auxiliar Luiz Cesar Lessa.

2.a Secção de NOVIÇOS — congregado Paulo Sawaya; auxiliares Mario Calazans e Luiz Gonzaga Calazans.

SUB-SECÇÃO DE ASPIRANTES

São mais os seguintes, os aspirantes apresentados até a data de hoje: João Antonio Dias, Rodolpho Crosoto, Oswaldo Gonzaga de Oliveira e Italo Izzo. E' encarregado desta sub-secção o Cong. **Mario M. Calasans.**

3.a Secção de VISITADORES — congregado Carlos Simon Poyares.

A escala para as proximas visitas é a seguinte:

29 de Julho — 5.o Dg. — Congregado Luiz Gonzaga de Oliveira — Barra Funda.

5 de Agosto — 1.o Dg. — Congregado Oswaldo Pedrosa — Sant'Anna.

5 de Agosto — 1.o Dg. — Congregado Francsco Santiago — Consolação.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — congregado Ruy Calazans.

5.a Secção RITUALISTA — Congregado Flavio Lopes de Mendonça; auxiliar Plinio Pinto e Silva.

A escala de congregados para ornamentação da Capella é a seguinte:

de 23 a 29 de Julho — Angelo Simões de Arruda.

de 30|7 a 5 de Agosto — José Filinto da Silva.

de 6 a 12 de Agosto — José Siqueira da Cunha.

CIRCULO DE ESTUDOS

Reuniu-se no dia 1 de corrente, sob a direcção do Revmo. P. Dr. Arthur Ricci e presidencia do congregado dr. José Marcondes Pedrosa.

ORGANISAÇÃO — As reuniões deste mez serão preparatorias para a organisação do Circulo de accordo com as disposições tomadas na Semana Mariana. Ficou resolvida a transformação immediata da secção de Apologetica em CURSO DE APOLOGETICA, sendo que em uma das aulas haverá 15 minutos de prelecção sobre Moral:

1.a Secção de EDUCAÇÃO DA PUREZA — As aulas deste Curso serão realisadas ás 5.as feiras ás 21 horas na Matriz. Para a inscripção, que obedece ao novo regulamento os congregados deverão entender-se com o respectivo director do curso.

2.a Secção de CONFERENCIAS — Ficou resolvido que se realisem nos 2.o e 4.o domingos de cada mez, uma conferencia que será lida por um congregado. Os themas das conferencias obedecerão a um programma certo, que será opportunamente publicado. Nos 1.o, 3.o e 5.o domingos realisar-se-ão palestras de 5 a 10 minutos sobre assumptos determinados á sorte dentro de um programma estabelecido pelo director do Circulo. Os congregados terão, por emquanto, 15 dias de prazo para prepararem as suas palestras.

TODAS AS CONFERENCIAS E PALESTRAS SERÃO POSTAS A' DISCUSSÃO DOS CONGREGADOS PRESENTES A' REUNIÃO, DEVENDO SER OBJECTADAS POR UM CONGREGADO PREVIAMENTE ESCOLHIDO.

Hoje lerá a sua conferencia o congregado Cassio Ciampolini sobre "A ALEGRIA".

No domingo ultimo o congregado presidente da Congregação fez a 1.a palestra sobre a ORGANISAÇÃO DO TRABALHO INTELLECTUAL; no proximo domingo o congregado Ruy Calazans fará a 2.a palestra sobre "O ESPIRITISMO" devendo ser relator o congregado Paulo de Castro.

3.a Secção de LEITURAS — Acha-se em andamento o trabalho de classificação da nossa bibliotheca. Tem sido grande o movimento da secção, quer no que diz respeito á consulta de obras modernas, sobre varios assunmptos.

4.a - CURSO DE APOLOGETICA — Conforme deliberação do Conselho o curso se acha dividido em duas secções.

5.a Secção de CULTURA — A secção aguarda opportunidade para entrar em funccionamento, achando-se devidamente preparada para promover as suas reuniões entre os seus membros.

6.o - CURSO DE PROPAGANDISTAS — Este curso se encontra em organisação, ficando annexo á secção de Conferencias.

NOTA — A' excepção do CURSO DE APOLOGETICA todas as demais secções serão facultativas oas Congregados. Sómente tomarão parte nos trabalhos os Congregados que nellas se inscreverem, devendo procurar, para isso, o secretario do Circulo, Congregado Paulo Siqueira.

Todos os assumptos relativos ao Circulo deverão ser tratados com o director ou presidente do mesmo.

IMPORTANTE — No proximo domingo, 29, ás 17 horas haverá a segunda reunião do Circulo, na Matriz.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reunir-se-á HOJE este Departamento sob a presidencia do congregado Collatino de Campos, na séde social, após a missa das 9 horas.

Deverão comparecer as seguintes secções:

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — congregado Paulo de Carvalho e Castro; auxiliar, Roberto Rocha Mendes.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — congregado Sylvio Costa Boock; auxiliar, Oswaldo Marcondes Pedrosa.

3.a Secção de IMPRENSA — congregado Ruy Calazans; auxiliar, congregado Fausto Vieira de Campos.

VARIAS

ENFERMO — Encontra-se enfermo no Sanatorio Sta. Catharina, o nosso presado companheiro Arnaldo de Lucca.

Alma bôa, dedicada á Congregação onde exerce, de modo exemplar, a sua piedade mariana, o nosso querido irmão tem sido visitado continuamente pelos congregados.

Foram recommendadas orações especiaes aos nossos marianos para que se restabeleça logo a saude do nosso affectuoso Arnaldo.

Praza Deus o vejamos dentro em breve entre nós.

REGRESSO — De volta do Rio se encontra novamente entre nós o presidente da nossa Congregação. Trouxe-nos muitas noticias do movimento mariano da Capital Federal, tendo colhido optima impressão das Congregações de Sto. Ignacio e de S. João Baptista da Lagôa, que o distinguiram de modo especial.

Como sempre affirmámos nestas columnas, as duas entidades marianas acima referidas são dois nucleos pujantes e vigorosos onde a mocidade carioca encontra o amparo e a solicitude marianas, tornando-os verdadeiros apostolos da causa catholica.

Tudo, nessas duas Congregações Marianas, revela a piedade, o fervor, o culto que os seus congregados consagram á Virgem Santissima.

O seu principio vital e animador reside em dois sacerdotes, verdadeiros conductores de jovens, o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira e o Revmo. Pe. Rioux, S.J., que tornaram os seus gremios verdadeiros "leaders" da acção catholica na Capital da Republica.

A ambas as Congregações somos gratissimos pelas attenções dispensadas ao nosso presidente.

QUEIMA DE LIVROS HERETICOS — No dia 29 de Junho realisou-se a queima tradiccional dos livros hereticos offerecidos á Congregação.

Desta vez foram 40 volumes incinerados, todos elles condemnados pelo Indice Canonico.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTO AMARO

Installar-se-á no dia 29 do corrente, mais um gremio mariano na parochia de Santo Amaro, sob a direcção do seu inclito vigario, o Revmo. Pe. João Baptista Monti.

Para organisação deste nucleo têm concorrido a nossa Congregação com o esforço e a bôa vontade de alguns dos nossos Congregados.

Ao Revmo. Pe. Monti, o nosso primeiro professor de apologetica, a quem os marianos cecilianos muito devem pelo zelo dedicado á nossa sociedade nos primordios da sua organisação, os nossos sinceros parabens e os mais ardentes votos de prosperidade.

Lá estarão os cecilianos para estreitarem em um affectuoso amplexo os laços de amizade que devem unir todas as nossas sociedades marianas.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE CASA VERDE

Installar-se-á, definitivamente, no dia 29, esta Congregação.

O Revmo. Pe. Luiz Cremer, seu zeloso director e dedicado vigario da parochia, é, devéras, um batalhador emerito.

Logo após a sua posse, tratou de organisar a mocidade sob a égide da Virgem, fundando a sua Congregação Mariana, que ao lado das demais associações muito tem contribuido para a organisação da parochia.

Nossas felicitações.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE STA. IPHIGENIA

No proximo mez de Agosto terá esta Congregação a sua "Semana Mariana", alliada ao movimento parochial de propaganda do Congresso proximo.

Batalhadores e sempre ardorosos, os nossos irmãos iphigenianos com a sua proficiencia caracteristica e o seu conhecido valor, nos proporcionarão um movimento mariano onde muito teremos que aprender.

Desde já teem os nossos amigos a nossa adhesão.

CALENDARIO MARIANO

JULHO

24 — S. Francisco Solano, conf. Congreg.
21 — S. Ignacio de Loyola, S. J.,
2 —-pssm—'Nd—O ncRãS2 -.: ;,YpL

AGOSTO

2 — S. Affonso Maria de Ligorio, bispo, conf., doutor, Congreg. Ind. da Porciuncula.
5 — N. Senhora das Neves.
6 — Transfiguração de N. Senhor — Começa a novena da Assumpção de N. Senhora.

A Semana Mariana de S. José do Belém

Começará hoje a Semana Mariana promovida pela Congregação Mariana de S. José do Belém.

Esta aggremiação de Maria conta alguns mezes de vida e já enfrenta os serios problemas de organisação da juventude.

O Revmo. Pe. Ernesto de Paula é seu director, e isto basta para depositarmos nos moços de Belém as mais solidas esperanças.

Alma ardorosa e devotadissima á mocidade, batalhador incansavel e enthusiasta, o Pe. Ernesto vem conduzindo com garbo varonil a sua Congregação, arregimentando avultado numero de jovens, tornando-os elementos de valor para a acção catholica.

E' edificante o amor que S. Revma. dispensa aos seus congregados que nelle teem um amigo sincero e um guia seguro.

Está fadada a brilhante futuro esta sociedade mariana, alicerçada nos sãos principios da Igreja, e com o apoio de seu digno director e do Revmo. Vigario, Pe. José Maria Fernandes, outra alma devotada ás sociedades de Maria.

Não esqueçamos, porém, outra mola que impulsiona a novel organisação. E' o seu dedicadissimo presidente, Humberto Lacreta, que iniciou a série de conferencias da "Semana" com um primoroso trabalho sobre a "Acção Catholica".

Como vemos, todos alli "querem" e fazem juz ao seu "querer": trabalham.

Na sua humildade vão levando de vencida todos os obices que coalham a trajectoria traçada.

Bravos á mocidade de S. José do Belém!

A PERSEGUIÇÃO MEXICANA

Um bello e nobre exemplo

Projecto apresentado á Camara dos Deputados da Republica do Uruguay pelo deputado Ugo Antuña:

> Artigo Unico: — A Camara dos representantes da Republica do Uruguay decide de dirigir-se ao conselho da Liga das Nações afim de que o mesmo, deante dos acontecimentos do Mexico — onde se viola os direitos legitimos da consciencia, o direito da vida e o direito de não ser condemnado sem defesa e previo julgamento — queira adoptar aquellas medidas que o zelo pela causa da humanidade e da civilisação, imperiosamente aconselha.
>
> **Ugo Antuña**, representante por Montevidéo.

E o nobre deputado passa a enumerar os motivos desse projecto; diz no paragrapho II dos motivos:

"A tyrania do mexico é um attentado contra tres direitos fundamentaes, intangiveis, no estado actual da civilisação: O direito do crente em professar livremente a sua fé; O direito do homem em não ser condemando sem defesa e juiso; O direito da vida, da qual — nos paizes que manteem a pena de morte — ninguem pode ser privado senão por delictos atrozes e mediante as maiores garantias juridicas.

O Governo de Plutarco Calles, suffoca brutalmente o direito de crer; condemna, fóra de qualquer formalidade de juizo, fuzila, sem que se prove ao menos a existencia de um delicto. Taes são os factos provados e certos, que a opinião universal releva da realidade palpitante do Mexico, não obstante a defesa de alguns diplomaticos: com suas intrincadas explicações, já reduzidas ao silencio — quanto aos attentados que motivam o projecto — deante da evidencia inexoravel dos factos".

Bello exemplo de solidariedade, de amor a iberdade e ao direito, para ser imitado.

A associação catholica da juventude feminina italiana

Data de 1918 e vae realizar em Roma este anno, um Congresso, onde espera pelo menos 10.000 moças.

A senhorinha Barelli, a actual presidente, é a fundadora dessa organização, cujas bases assentou por ordem do S. Padre Bento XV. A associação conta, depois de 10 annos de existencia, 7.500 circulos e um effectivo de meio milhão de donzellas.

A iniciadora desse movimento feminino na Italia passou por muitas difficuldades, que encontram todos os homens de acção nas obras emprehendidas. Longe de a desanimarem, ella bem sabia que as difficuldades o demonio as faz surgir, porque tem a excellencia da obra. Eram-lhe um estimulo, ao envez, para mais perseverar no seu intento.

Recebeu provações de toda a sorte, e opposições, até, por parte de um ou outro bispo. Suas visitas de propaganda provocaram a opposição viva das organizações socialistas, a indifferença por vezes do publico e um certo scepticismo em algumas espheras religiosas.

Mas venceu. O espirito de fraternidade christã domina na Acção Catholica da Italia. Numerosos cursos existem para donzellas em cada parochia: cursos de religião, de orientação profissional, de liturgia, de moral, de formação social, de hygiene. Tratam dessas questões em livros e em conferencias. Organizam pequenas industrias cujos productos são postos á venda entre as associadas para fornecerem os fundos á propaganda.

A Universidade Catholica de Milão não tendo subvenções do Estado, a acção catholica feminina provê por sua parte, ás suas necessidades: uma vez ao anno, todas as associadas fazem uma collecta em todas as igrejas. A do mez de janeiro deste anno rendeu 3 milhões e meio de liras.

O jornal da A. C. J. I. F. tirou 400.000 exemplares, de 8 paginas, duas vezes ao mez, e é o traço de união entre todas as secções do paiz.

Numa "Sessão Espirita" por ter descoberto a fraude, um jornalista é maltratado e expulso da sessão.

"Le Journal" de Pariz, edição de 18 do corrente, relata o seguinte caso:

"Em Nantes, durante uma sessão espirita, á qual assistiam diversos jornalistas, um destes, justamente no momento em que se dava uma apparição abriu, de repente, a luz electrica illuminando a sala e patenteando aos olhos de todos que o pretenso fantasma não era senão o jardineiro da casa coberto de tenue véo...

"Os adeptos por essa occasião, accrescenta "Le Journal", — ao invez de reconhecerem a fraude, maltrataram o jornalista, expulsando-o da sessão".

O Legionario

A imprensa tem sido a grande machina de guerra contra a verdade catholica: logo é sobretudo com a imprensa que devemos defendel-a.

CARDEAL CAVEROT

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — F. V. DE CAMPOS

"No meio das tribulações a que as pompas da vida servem apenas de decoração e de theatro, só ha duas grandes consolações: Crêr e Saber. Por isso os dois maiores thezouros da humanidade têm sido e serão sempre a Religião e a Sciencia."

LATINO COELHO

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 12 de Agosto de 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 17**

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO DECIMO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DE TENTECOSTES MARC. VII-31, 7

(12 de Agosto de 1928)

Naquelle tempo, Jesus, tornando a sahir do termo de Tyro, veio para Sydonia, ao mar da Galilea, passando pelo territorio de Decapole. E lhe trouxeram um surdo-mudo e lhe rogavam que pusesse a mão sobre elle. Então Jesus tirando-o dentre o povo, e tomando-o de parte, collocou-lhe os dedos nos ouvidos e cuspindo poz-lhe na lingua de sua saliva. E levantando os olhos aos ceus, deu um suspiro e disse: Epheta, que quer dizer: abre-te. E, no mesmo instante, se lhe abriram os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua, de sorte que entrou a falar expeditamente. E mandou-lhe que a ninguem dissessem. Porem quanto mais Jesus lh'o defendia, tanto mais elles o publicavam, e tanto mais se admiravam dizendo: Elle tudo tem feito bem. Fez não só que ouvissem os surdos, mas que falassem os mudos.

Reflexão:

Conduziram a Jesus um surdo-mudo... Feliz desse homem que encontrou em seu caminho, almas piedosas que o conduziram para Jesus!

Surdos, que nada sabem de Jesus, sempre existiram, mas hoje sobretudo, povoam o mundo; e as almas piedosas, que outr'ora conduziam os doentes a Jesus, cada vez mais escasseiam. Aquelles que possuem alguma autoridade sobre os surdos e mudos espirituaes de nosso seculo, e que, no caso, deviam ser as almas caridosas que encaminhassém para o Medico divino, parecem multiplicar-se, mais surdos e mais mudos do que todos os outros, permanecendo e fazendo com que subditos e filhos tambem permaneçam na criminosa ignorancia da palavra divina e da moral christã!!!

EVANGELHO DO DECIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES, LUC. X-23, 37.

(19 de Agosto de 1928)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: Ditosos olhos aquelles que vêem o que vós vedes; pois eu vos affirmo que foram muitos os prophetas e reis que desejaram ver o que vós vedes e não viram e desejaram ouvir o que vós ouvis e não ouviram. E eis que se levantou um doutor da lei e lhe disse para tentar: Mestre que hei eu de fazer para entrar na vida eterna? Disse-lhe então Jesus: Que é o que está escripto na lei? Que les tu? Elle então respondendo disse: Amarás o Senhor teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento — e ao teu proximo como a ti mesmo. E Jesus lhe disse: Respondeste bem. Faze isso e viverás.

Mas elle querendo justificar-se a si mesmo disse: E quem é o meu proximo? E Jesus proseguindo no mesmo discurso disse: Um homem baixava de Jerusalem a Jerichó, e cahiu nas mãos dos ladrões que logo o despojaram do que levava, e depois de o terem maltratado com muitas feridas, se retiraram deixando-o meio morto. Aconteceu que passava pelo mesmo caminho um sacerdote, que vendo-o passou de largo. E assim mesmo um levita, chegando perto daquelle lugar, e avistando-o, passou sem se importar com elle. Mas um samaritano que ia seu caminho chegou perto delle e quando o viu se moveu á compaixão. E chegando-se lhe atou as feridas, lançando nellas azeite e vinho e pondo-o sobre a sua cavalgadura o levou a uma estallagem e tomou cuidado delle. Ao outro dia tirou dois denarios e deu-os ao estalajadeiro dizendo: Tem-me cuidado delle e quanto gastares demais eu t'o satisfarei quando voltar. Qual destes tres te parece, foi o proximo daquelle que cahiu nas mãos dos ladrões? Respondeu logo o doutor: Aquelle que uzou com o tal de misericordia. Então terminou Jesus dizendo: Pois vá e faze tu o mesmo.

Reflexão:

Um doutor da lei apparece e faz a Jesus uma pergunta vestida de asetismo e animada de uma malicia serpentina. Methodo ainda em voga junto de muita gente que pela imprensa, nas cathedras, etc., querem ter a presumpção de discutir pontos de Theologia. Parecem possuir optima intenção mas na realidade tem por fito lançar no espirito de quem os ouve ou lê, um germen de duvida e de descrença. Entretanto, quantas vezes fazem esses "doutores da lei" o papel ridiculo desse Pseudo asceta do Evangelho de hoje. Por resposta ás suas pretenciosas interrogações basta narrar-lhes uma pequena historia de criança como fez Jesus. E geralmente a pretenção e a soberbia vazia desses senhores são postas em evidencia, confrontadas com a caridade e recta intenção de um humilde filho do povo.

A ACÇÃO CATHOLICA NA POLONIA — São animadoras as noticias que chegam da Polonia, annunciando o crescimento da vida religiosa em todas as camadas da sociedade, principalmente entre os estudantes, das universidades e academias. Em Varsovia, a frequencia dum retiro espiritual para estudantes foi tanta, que se encheu a grande Igreja de Sant'Anna com todas as capellas lateraes e sacristia.

SANTA THEREZA DO MENINO JESUS, A NOVA PADROEIRA — O Papa Pio XI, a pedido de numerosos bispos, declarou Santa Thereza do Menino Jesus padroeira de todos os missionarios, homens e mulheres, e de todas as missões existentes.

Revmo. Padre 'JOSE' VISCONTI S. J.

Encontra-se enfermo o Revm. P. José Visconti, S. J., dignissimo director da Federação Mariana e da Congregação de S. Luiz.

Dado o extenso circulo de suas relações e os innumeros conquistados pelo seu zelo e sua bondade, têm sido grande o numero de visitas que a S. Revm. vão levar a palavra de conforto e de amizade.

Em todos os nucleos marianos tem sido recommendadas orações pelo director da Federação.

A S. Revma. "O Legionario" auspicia prompto restabelecimento, voltando logo ao campo de luta onde já é sensivel a sua falta.

Congregação Mariana de Nossa Senhora do Carmo (Santo Amaro)

Aos 29 do mez findo, no vizinho municipio de Santo Amaro, na igreja matriz, deu-se a installação da Congregação Mariana, sobre a invocação de Nossa Senhora do Carmo. Esse novo nucleo mariano, sob a intelligente e sabia direcção do nosso bondoso amigo Revmo. Pe. João Baptista Monti, iniciou-se com 61 jovens desejosos de pertencer ao gremio da Virgem. De entre elles foram escolhidos os snrs. Ruy A. Cortez, João Castaldi Giudice, respectivamente para presidente, secretario e thesoureiro provisorios.

Realisou-se hontem a recepção de 38 noviços e dois aggregados antes da missa solemne, cantada pelos Revmos. Pes. Baptista Lavello, Messias de Mello e João Baptista Monti. Estiveram presente varias Congregações Marianas, dentre os quaes a nossa com 20 congregados.

Mais tarde foi servido almoço, tendo reinado muita alegria entre todos os convidados. A' sobre-mesa foram saudados os novos congregados pelos srs Collatino de Campos e Bandeira de Mello, das Congregações de Sta. Cecilia e Sta. Ephigenia. Falaram ainda o Revmo. Pe. Monti, agradecendo os auxilios prestados pelas outras Congregações alli presentes, e os srs. Ruy A. Cortez e Arlindo Baptista Pereira.

Apóz o almoço os convidados foram ao Club Pindorama, onde se realisou amistoso jogo, no meio da maior cordialidade.

A' nova Congregação, "O Legionario" envia seus mais affectuosos cumprimentos e votos de prosperidade.

PELA IMPRENSA

O **"O CRUZEIRO"**, orgam da Congregação Mariana da Annunciação da cidade de Petropolis, estado do Rio, com a sempre crescente acceitação do publico Petropolitano, acaba de reformar as suas installações, apresentando-se com o formato augmentado e com seu corpo redatorial enriquecido, satisfazendo dest'arte as exigencias dos seus leitores, que o tem como um dos mais bem feitos jornaes catholicos do Estado do Rio.

Nós, rejubilamo-nos com estes progressos, razão por que vimos por nossas columnas enviar aos prezados collegas os mais sinceros parabens.

"A NOTA DO DIA" é o nome do brilhante matutino paulistano que acaba de surgir sob a direcção do srs. Adoasto de Godoy e Machado Florence.

Dotado de formato moderno e com esmerado corpo redatorial, elle promette em futuro proximo, a se tornar um dos melhores jornaes da Capital. O seu apparecimento causou sensação ao publico, que ha muito o esperava e que o recebeu sob os mais francos enthusiasmos.

A seus illustres redactores, nossas felicitações.

"O MENSAGEIRO DE MARIA", promotor das Congregações Marianas de Nossa Senhora, é uma excellente revista que se edita em Caminha, Portugal.

O numero que temos ás mãos, o de Julho do corrente, vem cheio de bôas collaborações e noticias pormenorizadas das missões Catholicas no Oriente.

Gratos pela remessa. Permutamos.

"ORBE SERAPHICO", é o nome do orgam mensal da Ordem Terceira e das Missões, que se edita em São Salvador (Bahia) pelo Convento de S. Francisco.

O numero que temos ás mãos, o de Agosto, vem repleto de optimas collaborações, illustradas com esmero e concernentes a assumptos religiosos e de actualidade.

Agradecemos e permutamos.

Recebemos mais, a **"REVISTA DE CULTURA"**, do Rio de Janeiro; **"NUESTRA HOJA"** de Buenos Aires; **"ESTRELLA DO MAR"**, da Capital Federal; diversos jornaes e revistas menores.

Gratos a todos.

A RUBRICA DA ACÇÃO CATHOLICA

Padre Garagnani, no artigo de que nos occupamos no ultimo numero, considerada, como vimos a natureza das Congregações Marianas, passa a analysar a natureza da Acção Catholica.

"Supponho diz elle, uma verdade já indiscutida de que a A. C. não é sinão o apostolado christão dos leigos organisados, ao serviço e dependencia da Igreja, apostolado essencialmente religioso, que está acima de todas as competições de partidos politicos com o fim supremo de diffundir e consolidar o reinado de Christo nos individuos, na familia e na sociedade. E' a participação dos leigos no apostolado gerarchico".

A. A. C. consiste portanto no serviço da igreja, isto é, na parochia collaborando com o proprio parocho, na diocese com o proprio prelado abraçando assim, esse apostolado leigo, sob a tulela da autoridade ecclesiastica um vasto campo de acção que se estende não só em beneficio dos individuos mas que faz penetrar em toda a sociedade e em todas as manifestações da vida o espirito christão, combatendo a grande e sublime batalha do advento do reinado de Christo.

Mas quaes são as relações que podem interceder entre as congregações marianas e a A. C.?

"Parece-me, diz o articulista, que de uma parte devem as congregações marianas conservar a sua distincção, e de outra parte que devem se coordenar com as associaçeõs da A. C. Devem conservar a sua distincção, pois que são pias instituições, possuindo como caracteristico um espirito mariano todo particular, propria physionomia, estructura, organisação, tradição, indulgencia e privilegios.

Mas admittida a distincção, parece-me o mais opportuno possivel, uma coordenação entre as congregações marianas e a A. C. A devoção ao Santo Padre, a docilidade aos seus desejos, o amor á Igreja e á patria, devem mover as nossas congregações para que levem o seu contributo ao grande exercito, do qual a Santa Sé tanto bem privado e publico espera. O apostolado, tanto mais será efficaz quanto mais for realisado com forças unidas e eu considero muito conforme ao espirito das congregações, uma efficaz collaboração, para o incremento dessa organisação da A. C.".

E' de se notar que Pe. Garagnani, considera as relações que podem existir entre as congregações marianas italianas e a Associação da A. C. desse paiz onde constitue uma organisação nacional com quadros nomogenios distinctos de outras associações religiosas. Nós não possuimos, infelizmente, uma organisação, uma associação distincta de A. C. Portanto, devemos considerar as relações de nossos pios sodalicios marianos, com o Apostolado leigo, que se chama Acção catholica, e não com a associação homonima existente em outros paizes... e que ainda não possuimos. Ora considerando o problema, sob esse ponto de vista, é evidente que o congregado deve ser o primeiro a se collocar ao lado de seu parocho, de seu prelado para cooperar no ministerio das almas, na rechristianisação da sociedade e na preparação ao advento do reinado de Christo. Pois sendo dever de todos, e o Santo Padre insistindo em chamar os leigos na coadjuvação do ministerio sacerdotal, é evidente que o congregado mariano deve apparecer em primeira plana.

Mas considerando-se sob o outro ponto de vista, isto é, sobre a organisação da A. C. em nossa patria, como uma associação nacional e distincta das outras associações religiosas, certamente devem trabalhar as congregações marianas para suprir a falta immensa dessa organisação. Por ora, contribuindo com seus esforços na unificação das forças dispersas e lançando as bases, para que num futuro bem proximo, debaixo da direcção solicita de nossos prelados se organise a Associação nacional da A. C. Brasileira.

CONVERSÕES NOTAVEIS

NA NORUEGA

Dois annos volvidos sobre a conversão retumbante de Sigfrid Undset, a celebre romancista que occupa o primeiro logar entre os escriptores da Noruega, outra, e tambem contada entre as mais notaveis, acaba de ser recebida no gremio da Igreja Catholica: Goeta von Geierstam. Foram seus padrinhos de baptismo Sigfrid Undset e o dr. Carelius, tambem converso.

NA LITHUANIA

Na diocese de Wilna, o vigario de Wolozna, com toda a freguezia voltou do rito grego á Igreja Catholica. E' Nocese da Polonia.

NOS ESTADOS UNIDOS

Foi baptizado em Waço (Texas) o Brigadeiro General F. H. Robertson, com a idade de 90 annos.

E' o unico sobrevivente nesse porto da Confederação do Sul. O General Robertson estudava em West Point ao estalar a guerra civil nos Estados Unidos. Immediatamente abandonou a Academia Militar e foi para o Sul se alistar nas fileiras da Confederação.

Ao celebrar-se o 50.o anniversario da batalha decisiva de Gettysburg, o General Robertson foi designado pelo governador Colquitt para represental-o nos festejos do Estado de Texas.

Desde 1876, exerceu a advocacia em Waço até ha pouco tempo, quando a idade e as doenças o impediram.

Agora no fim da vida, converteu-se ao catholicismo, o que merece registro, pois é um exemplo para os protestantes que persistem no erro.

PROPAGAR "O LEGIONARIO" E' AUXILIAR OS JOVENS MARIANOS

CONVERSANDO...

Releve-nos o leitor, si, desta feita, engenhamos á pressa uma reportagem curiosa, que, muito á socapa, nos foi dado colher, no mez de Maio findo. De volta de uma visita ao Santissimo e a Nossa Senhora, na Matriz da Consolação, onde, numa entreaberta da prece, cuidámos ter, na penumbra, uma leve sensação de candidos luares e de bençams invisiveis, compartidas pelo Coração eucharistico de Jesus e pelas mãos nevadas da Virgem, notáramos que era cedo demais para o inicio da reza vespertina.

Subimos, por isso, ao vasto salão superior, a meditar um poucochinho, e occorreu-nos para logo uma lembrança: a de falar com um amigo ao telephone. O apparelho ficava ao lado, na sacristia, ao pé dos primeiros degráos de uma escada longa.

— Trim... Trim... Trim...

Nada! A linha, impedida.

Paciencia!

* * *

Nesse meio tempo de espera, vozes argentinas nos resoaram ao ouvido. Partiam da sacristia vizinha. Não quizemos saber de quem fossem... Os primeiros motivos da palestra nos escaparam...

Aliás, por que interessar-se com as conversações alheias?

O telephone continuava emmudecido...

Você não acha que fiz bem em responder? entrou a falar uma voz nitidamente metallica.

— Si fez?... merecia o troco! As phrases nos vinham clarissimas então. Lembrámo-nos, ali, que poderia haver, nesse discretear, optimo assumpto para chronica. E nos assestamos firmes, de atalaia.

Bemdito telephone! Males ha que vêm para bens. Iriamos transmittir aos leitores uma chronica furtiva, capanhada assim sorrateiramente...

Passou, nesse interim, amavel, o sacristão da matriz:

— "O sr. veiu cedo!

— Antes cedo que nunca!"

Verdade do Conselheiro Acacio. Phrases fugitivas de descarte. Nada significam, mas pertencem ao numero dessas verdades intrepidas que desarmam o interlocutor. Estavamos triste: perderamos parte da conversação travada ao longe!

De novo ficámos á escuta (perdôem-nos a santa curiosidade).

— Desafôro! — exclamou uma das jovens, erguendo a voz, por se achar, talvez, naquelle local, mais a commodo para expansões dessa ordem. Aquella senhora, imagine, não queria comprehendêr que Maria Santissima é a mãe de Deus! E poz-se a sorrir sarcasticamente...

— E você ficou em silencio?

— Em silencio? Não. Rebati-lhe a ironia. Olhe, disse-lhe eu: S. Isabel quando saudou a sua prima Nossa Senhora, não perguntou: "donde a mim a felicidade que venha visitar-me a **Mãe** do meu **Senhor**?" (Luc. I. 43). Ora, Nosso Senhor não é Deus? Logo, Maria Santissima é a mãe de Deus.

— O argumento era forte... concludente.

— Fiz-lhe vêr que baralhava os conceitos. Os catholicos não dizem que Maria seja a Mãe da Natureza divina, isto é, da Divindade em si. Seria absurdo. O que se affirma é que Maria Santissima é mãe da pessôa de Jesus. Ora, Jesus é Deus. Logo, é mãe de Deus.

Para ser mãe, não basta apresentar a materia para a formação da pessôa e ser a causa dispositiva do conjuncto? Porque as mães da terra não são autoras da alma. A creação da alma cabe a Deus, que a infunde. No emtanto, não se diz que Fulana é mãe de Pedro, de Paulo, de Francisco, da pessôa, emfim?

— Você arrazoou bem. Ella ouviu, sem querer, um sermãozinho a calhar...

— Precisava... Quem manda bulir commigo? (Modestia á parte!) Tanto mais que, num livro espiritual eu lêra, ontro dia, alguma cousa nesse sentido. Não me faltavam razões...

— E ella não lhe respondeu?

— Reluctou em acceitar os argumentos. Mostrei-lhe ainda como Isaias prophetizara que a Virgem daria á luz um **Filho**, chamado Emmanuel ou **Deus** comnosco (Isaias VII), e como Gabriel Archanjo, ao annunciar o nascimento de Jesus, notou a Maria que Jesus seria o Filho de Deus. "Será grande e chamado Filho do Altissimo". Portanto, razoavelmente procedem a Igreja em denominar á Virgem "Mãe de Deus", Virgem que incontestavelmente é a mãe de Jesus, que é Deus.

— Pena não estar lá eu tambem!... Ter-lhe-ia narrado o episodio tocante, sobrevindo no Concilio de Epheso. A população daquella cidade, ao saber proclamado o dogma de "Maria Mãe de Deus" (como se reza na Ave Maria), foi receber com enthusiasmo, entre luminarias e flores, os corajosos e veneraveis Bispos, defensores da fé no Concilio e mantenedores da tradição apostolica, porque haviam defendido impeterritos aquella sublime prerogativa da Virgem e resolutamente não trepidaram de fulminar um anathema contra a impiedade de Nestorio, o perverso negador da Maternidade de Maria.

— Você lucrou em não estar presente. Aquella pessoa sahiu endurecida, como dantes. Não ha peior cego do que o que realmente não quer vêr. Para negar o sol, basta fechar as palpebras. Nada se adianta discutindo. E' falso que nasça a luz dessas discussões pessoaes. Pelo contrario, apaixonam. Quem offerece taes objecciunculás avariadas, sobejamente prova a sua má fé. Ama a controversia, não a clareza da verdade. A bôa fé é sincera. Procura instruir-se com reflexão tranquilla, e não no deflagrar das discussões inuteis.

— Inteiramente de accôrdo. Jesus não falou: ide e discuti. Mas: "ide e ensinae". Não calcula Você..."

Não se escutou mais nada. Houve uma invasão de gente... Um bando gazil a permutar as saudações do primeiro encontro...

* * *

Prudentemente, sahimos, sem denunciar a nossa presença. Nem chegaramos a atinar quem fossem aquellas duas intelligentes autoras desta confabulação mysteriosa.

Fóra, a noite escura... Escura e frigida. O céo, rebrilhante no seu negror melancolico, parecia mostrar, na cupola sombria, a illusão de uma cidade longinqua encastoada no alto, com o sereno tremeluzir de lampadas, de muitas lampadas electricas, pensas e faiscantes sobre a face da terra... E ali confirmavamos a resolução de urdir esta reportagem. A penna trae muito segredo! A revelação deste não constitue, porém, uma trahição, porque não nos comprometteramos á fidelidade. Até vae nisso dupla lição a extrahir: que devemos falar sempre de modo a que nossa conversa possa um dia ser publicada, sem receios de consciencia; e a não olvidar o sabio proloquio vetusto, que "ás paredes têm ouvidos"...

Pe. Armando GUERRAZZI

VISITA DE ACADEMICOS AO PAPA — PALAVRAS DE SUA SANTIDADE — Na festa de Santo Thomaz de Aquino, o Santo Padre recebeu uma centena de estudantes dos cursos superiores, pronunciando algumas palavras, incitando-os á imitação de quem foi modelo de estudo, de pureza, e de coração: estudo de sciencia e mais ainda, das virtudes, particularmente daquellas que são o mais bello adôrno dos jovens catholicos, da pureza, porque é o thesouro e o ajuntamento dos thesouros que vigoriza todas as energias, mesmo do corpo, e a nobreza, generosidade e ternura do coração; a chave, porém de todos esses thesouros é a oração, que conserva sempre a alma em communicação com Deus, fonte de luz e de candôr.

FOI DISSOLVIDA A "ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE ISRAEL" — A "Associação Amigos de Israel", fundada ha poucos annos em Roma, para trabalhar pela conversão dos israelitas, acaba de ser dissolvida, por decreto da Congregação do Santo Officio. Embora reconheça a nobreza do proposito e adhesão, que a principio, lhe prestaram sacerdotes, religiosos e bispos, a Santa Sé viu-se forçada a tomar aquella resolução, porque a "Associação", ultimamente, começou a empregar methodos contrarios aos sentimentos da Igreja.

A POLONIA CATHOLICA APRECIADA PELA IMPRENSA UKRANIANA — O jornal "Nowa Zorja", da Ukrania, fala do papel importante que está fazendo a acção catholica na Polonia. Este paiz seria, em breve, desorganizado, alvoroçado e mettido em luta pelo bolchevismo, se os catholicos não se esforçassem em defender a Patria de tão perigoso inimigo. Envida a acção catholica os meios mais modernos, tomando nella parte activa não só o clero, como tambem grande numero de intellectuaes leigos, cujo trabalho incessante tem conseguido pôr dique, até hoje, á invasão dos sectarios e bolchevistas.

A MOCIDADE E O IDEAL

(Para o "O Legionario")

Quasi infinitas as aspirações que, em revoadas constantes e silenciosas, vêm assentar-se no santuario cheio de mysterios — a alma humana.

A historia das nações e dos povos nada mais é do que a narração dos emprehendimentos aos quaes se abalançou o espirito humano, querendo realizar plenamente esses ideaes.

Identica historia continuam ainda a escrever as aspirações e os factos das cidades presentes. Na marcha batida do berço ao tumulo jamais a creatura humana soube divorciar-se dos seus ideaes. Tangida por elles vae seguindo a humanidade direcções diversas, pois, ao lado das aspirações sadias e boas existem, muito infelizmente, os anceios que nascem e medram nas aberrações do bem e da moral.

São as elevações. São as degradações.

Sim. E' o sobrenatural que levanta as almas emprestando-lhes forças, para voar e livrar-se, sempre altaneiras, nas espheras limpidas e serenas, da virtude. Mas, é tambem a vil materia que assedia, vezes sem conta, este pobre coração humano, arrastando-o para a terra, enchendo-o de imperfeições, carregando-o de fraquezas.

Entretanto, si ha esses ideaes, impossivel quasi seria precisar qual d'entre elles possa mais preoccupar os homens.

Haja vista os que rasgam um caminho na existencia, batendo-se, em ancias supremas, pelas honrarias, querendo alcançar, para logo, o espiro do mundo — sonho doirado da sua vida.

Este enamorou-se pelo ideal da gloria. Ei-lo, arrojado por entre o fragor dos combates, perdido em meio o scintillar das baionetas, reclamando, de envolta com a victoria da sua patria, glorias e hosannas para o seu nome. Estracinhe-se-lhe menos a farda, já coberta de honras, ilo que sua vida, cheia de viço e de belleza, não importa, sua ambição é crescer para projectar immortal o nome nas paginas da historia.

Outros fazem repousar o ideal na sciencia; estes procuram responder ás interrogações que lhe surgem ao espirito, legando á humanidade novas descobertas, enriquecendo, destarte, o patrimonio sagrado das sciencias humanas.

A eloquencia, a arte da palavra, que, no sentir de Latino Coelho, é de todas a mais difficil, a eloquencia tem os seus grandes amigos, os seus apaixonados.

Grandes, nobres, elevados os ideaes que a arte sabe suggerir ás creaturas humanas.

Outras aspirações existem ainda rasteiras e baixas. São as que, arrastando na lama as almas e aviltanto demasiado as consciencias descansam na materia.

Não saberia dizer, vou pensando de mim para mim, qual destes ideaes seja o menos estavel, qual o mais completo.

Os potentados da terra — os bemaventurados do seculo — desapparecem na voragem dessa terrivel realidade — a morte.

Como estes tambem da memoria dos povos vão, pouco e pouco, se apagando os nomes dos que ambicionaram e fiveram, de facto, as glorias da terra. Napoleão e Alexandre constituem hoje apenas pontos de estudo de historia.

Quanto aos artistas, estes deixam ás gerações de amanhã os frutos da sua imaginação e o incentivo para os neophitos da arte.

Entretanto, o homem passa por uma idade, em que, mais do que sempre, falam e evidenciam os ideaes.

Não será, por certo, a infancia — antemanhã da vida — existencia transcorrida por entre ternuras e carinhos, quando o ser humano está ainda desapercebido de aptidões para realizar um ideal, qualquer que elle seja.

Tão pouco será a velhice. Palmo a palmo o caminho já foi percorrido. Na tarde dos annos, na segunda vertente da vida, restam, para tortura do espirito, as saudades dos ideaes que se embalaram e quizeram fazer as nossas alegrias.

Traço de união entre estas duas phases da vida humana é a mocidade.

Mocidade... dias que guardam um mundo de illusões e montanhas de ideaes; que trazem as reticencias de medo e acordam incertezas supremas.

Mocidade... época, onde os horizontes se rasgam sem limites, áloirados pelos raios de sol levante de uma existencia que parece eterna; idade animada pela selva da primavera, onde o vigôr da vida se desabrocha em côres frescas; tempo para nobres enthusiasmos, altivos transportes e generosas aspirações, quando o espirito se alarga ás cogitações sérias e grandes, o coração se abre, a dois batentes, aos sentimentos alevantados, a vontade se apaixona pelos esforços, pela luta e pelo sacrificio.

Em tal idade, quando tudo vibra e canta, faz-se preciso um fim a conseguir, um ideal a realizar. Este na expressão feliz do Pe. Didon, é algo de superior, de transcendente ao individuo, que domina a terra; é campanula invisivel, cujo bimbalhar longinquo chega até aos ouvidos; é lume divino que amplia os horizontes das idéas; é energia estimulante que enriquece a vontade com uma força quasi divina. Não é um ideal qualquer, porém, ideál que responda ás mais nobres aspirações do moço, que encontre um appello sympathico em todo seu ser, ideal enfim, que possa apaixonar, com amor ardente e efficaz, a sua alma inteira.

Feliz da mocidade que souber aliar ás energias frescas desses dias aureos da vida humana as rutilancias de um ideal, cuja conquista ha de ser a sua felicidade para o dia de amanhã.

Pe. Roque PINTO DE BARROS

Casa S. Carlos

SÃO PAULO

PHONE: 5-1259

RUA DAS PALMEIRAS, 38

Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.

ENTREGA A DOMICILIO

Aquelle outro enfeitiçado, pelas nobres fascinações da arte, passa pela vida mandando ao marmore ou á tela as concepções da sua fantasia consorciada com as luzes da sua intelligencia. Ondas de alegria entram, então, na alma do artista quando, feliz, contempla seu trabalho que está a espelhar, perfeitamente, o ideal agora em realidade.

Arte, e talvez mais do que todas, é a musica a encerrar, em suas multiplas modalidades, os sentimentos que podem sacudir o coração humano.

Ella, a musica, faz vibrar doridas as cordas da alma, nas resonancias da tristeza e do soffrimento. Mas, por ella experimentam-se tambem, mercê de Deus, as vibrações mais harmoniosas de alegria e de enthusiasmo. De todas as artes, ouso affirmar, a musica é a que mais fala á alma, pois, ella é a linguagem da alma.

Artes são ainda a literatura, a eloquencia, a poesia, todas ellas levadas aos maiores apogeus pelos pontifices do pensamento humano, que mais as souberam engrandecer.

Prosadores, celebrando as glorias e triumphos magnificos dos heróes e da patria, ahi estão para dignificar a literatura nacional, pela graça, elevação e belleza do estilo, em que se expressaram.

Nos vates que traçaram epopéas immortaes está representado o ideal dos que viram na poesia o encanto do seu viver.

A PERSEGUIÇÃO MEXICANA

Protesto da Juventude Catholica Argentina

UMA NOTA A' CAMARA DOS DEPUTADOS

"A Liga Argentina da Juventude catholica, em uso do direito que lhe concede o art. 14 da constituição nacional e interpretando as aspirações de milhares de cidadãos argentinos dirige-se á honrada camara dos deputados pedindo-lhe que interponha os seus bons officios junto ao presidente do Mexico Plutarco Elias Calles, afim de que, pelas mais elementares razões de humanidade ponha um fim á barbara perseguição contra os catholicos.

Não pedimos que a honrada Camara se intrometta nos interesses internos de um outro povo. A questão mexicana interessa todo o mundo civilisado, pois que os factos abominaveis que se verificam naquelle desgraçado paiz, ferem os direitos e os sentimentos mais sagrados da humanidade.

Tambem não se pede uma attitude nova e sem precedentes para a honrada Camara; pois que ella, no dia 5 de Agosto do anno passado, dirigiu-se ao Parlamento dos Estados Unidos para que levasse ao conhecimento das autoridades de Massachussests, os seus sentimentos de clemencia para com os condemnados Sacco e Vanzetti.

Tratava-ste então de dois delinquentes, que tinham assassinado para roubar e haviam sido condemnados por tribunal regular. E será possivel que se não sinta misericordia no caso presente que se refere não a duas, mas a milhares de pessoas; não a dois criminosos, mas á uma multidão de innocentes, vexados, mutilados e fuzilados, sem previo juizo, sem outro delicto do que aquelle de professar e praticar a propria fé".

A nota continua fazendo um exame das leis tyranicas emanadas pelo governo mexicano e deplorando a monstruosidade dos delictos commettidos, com o prestesto de fazelas observar. Illustra em seguida alguns dos episodios mais interessantes, da actual perseguição, pondo em relevo, de uma parte o heroismo das victimas e doutra parte a inqualificavel barbarie de Calles, e termina observando:

"E' possivel que a republica Argentina, que não fez nenhuma guerra de conquista, que zelosamente conservou, como caracteristica toda sua a liberdade, a justiça e a humanidade, permaneça agora muda, cega e surda enquanto uma nação geme sob a prepotencia de um tyrano?

E que orgão mais autorisado da Assembléa dos representantes do povo, para apresentar o devido protesto?

E' inconcebivel que as nações civilisadas permaneçam impassiveis deante de um povo, que por obra de um tyrano foi subtrahido da civilisação occidental e collocado em plena barbarie.

Calles quer o silencio do mundo inteiro para obter a benevolencia dos governos e das nações, e diz, e manda que seus agentes digam, que no mexico não succede nada, que se trata de uma simples luta politica, de um negocio de familia. Assim continua, a seu bel prazer, a horrenda carnificina, commettendo um delicto de lesa humanidade, uma violação dos principios indiscutiveis do direito das gentes e das maximas de Justica e Liberdade que formam o patrimonio do mundo civilisado.

Por este motivo, supplicamos á honrada Camara que resolva dirigir-se ao presidente Calles, na forma que indicamos ao principio da presente nota. — (aa.) **Dr. Romolo Amadeo**, presidente — **Dr. Alfredo Molinari**, secretario.

CAFÉ SÃO LUIZ

A firma LUIZ BAPTISTA & CIA., inaugura esta semana o "CAFE' SÃO LUIZ" á ALAMEDA NOTHMANN 80. Trata-se de um importante estabelecimento industrial, dotado de apparelhamentos modernos e hygienicos, e que se destina a por á venda, torrado e moido, um excellente café, puro e aromatico, isento de qualquer impureza, coisa pouco commum nas torrefações paulistanas, onde pessoas sem escrupulos, misturam a certa quantidade de café outra tanta de "palha" e o vende como puro.

Merece, pois, de todos especial attenção este nobre objectivo dos conhecidos industriaes.

Cooperar para

O LEGIONARIO

é apoiar um grande ideal.

TUMULTUOSA SESSÃO EM MEMORIA DE OBREGON

Bravos mocidade mariana carioca !

A Defesa da Santa Egreja contra os Ataques de um Deputado Bolchevista — A Sessão Obregonista na Escola Polytechnica do Rio — "Universitarios intrusos na Universidade" — Nossos telegrammas.

Já é de todos conhecida a tumultuosa sessão realisada na Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, em que se pretendeu homenagear a memoria do general Obregon, recentemente assassinado no Mexico.

Lemos na "Gazeta de Noticias" de 31 de Julho p. o seguinte:

"Esteve em nossa redacção um grupo de universitarios solicitando-nos publicassemos a seguinte declaração:

"Desejamos esclarecer a opinião publica sobre o lamentavel incidente que teve lugar no salão nobre da Escola Polytechnica, quando ali se realisava uma sessão civica em memoria do general Obregon.

Os inopportunos e aggressivos insultos feitos pelos oradores Azevedo Lima e Evaristo de Moraes é que nos obrigaram a manifestações de protesto e essas não eram dirigidas em absoluto nem contra a nobre e infeliz nação mexicana, nem tão pouco contra a homenagem que se pretendia prestar á figura daquelle general.

A nossa attitude foi de absoluta reserva e indifferença durante os discursos dos srs. Bruno Lobo e Oscar Tenorio. Em vista, porém, das expressões violentas com que os srs. Azevedo Lima e Evaristo de Moraes atacaram a Igreja Catholica protestamos, apenas verbalmente, sendo os nossos apartes respondidos com bengaladas, empurrões e arremesso de cadeiras. Em attenção a algumas senhoras presentes e como nunca fôra nosso intuito promover arruaças, resolvemos evitar maiores tumultos, retirando-nos collectivamente.

Não podemos terminar esta declaração sem protestar com a maior energia, contra a ridicula injuria que nos fez pela imprensa o sr. Azevedo Lima, chamando-nos de "intrusos", a nós, universitarios, dentro da nossa Universidade.

E' tambem absolutamente falsa a affirmação daquelle politico communista quando declara ter lido em folhas mimiographadas "diatribes contra o fallecido estadista americano Obregon". As alludidas folhas, cujo texto reproduzimos em seguida e de que deixamos um exemplar nesta redacção, continham tão sómente dois dados estatisticos e algumas transcripções literaes de textos legaes mexicanos".

O referido grupo de universitarios é o seguinte:

Joaquim da Costa Ribeiro (Escola Polytechnica), Luiz Augusto do Rego Monteiro (Escola de Direito), Julio Barata (da Fac. de Direito), Renê Penna Chaves (F. de Medicina), Waldemar Conrado Veiga (Escola Polytechnica), Julio de Barros Barreto (Escola Polytechnica), Roberto de Padua e Silva Tavares (F. de Direito), Celso Machado Brandão (E. Polytechnica), Clovis F. Rocha (F. de Direito), Antonio Belisario Tavora (Escola Polytechnica), Nelson Biolchini (Faculdade de Direito), Manoel Ortigão Sampaio (F. de Medicina), Manoel M. Cardoso Fontes (docente e assistente da (F. de Medicina), Caio Craccho Maranhãe (Escola de Bellas Artes), Antonio Accioly Netto (Faculdade de Medicina), Eugenio Caiado Jardim (F. de Direito), Lauro Demoro (Faculdade de Direito de Nictheroy), Marcos Valdetaro da Fonseca (E. Polytechnica), José Beltrão Cavalcanti (E. Polytechnica), José Joaquim de Sá Freire Alvim (F. de Direito), Agustinho Accioly de Sá (E. Polytechnica), Francisco da Costa Guimarães (E. Polytechnica), Oswaldo Sant'Anna de Almeida (E. Polytechnica), José Garcia Lopes (E. Polytechnica), Carlos Ceylão Filho (E. Polytechnica), Antonio Mollica (E. Polytechnica), Henrique Brito de Magalhães (E. Polytechnica), Alfredo Queiroz de Oliveira (E. Polytechnica), Hernani Lopes Braga (E. Polytechnica), Japyr Assumpção (E. Polytechnica).

Como se vê, é ridiculamente tacanha e mentalidade do deputado bolchevista, chamando de "intrisos" aos universatorios, os que constituem por assim dizer, a alma da Universidade. E' sempre, assim, amigos da desordem, da anarchia, alem de implantarem a immoralidade em o nosso meio ainda querem enchotar-nos das nossas proprias casas, dos nossos templos, indicando-nos a porta da rua como se fossemos intrusos.

Impõe-se uma reacção contra essas idéas deleterias esposadas por individuos que teem o desplante de alijar-nos dos logares onde somos os verdadeiros donos. E' preciso ensinar a esses individuos que sabemos reagir e defender os nossos direitos, os direitos sagrados da nossa Santa Egreja.

A acção dos universitarios catholicos cariocas, protestando contra os insultos emittidos pelo snr. Azevedo Lima só merece elogios e mostra perfeitamente como se cumpre o dever de catholico verdadeiro.

Mas não parou ahi a acção esplendidamente energica e vigorosa dos marianos cariocas. Afim de refutar as injurias emittidas pelos oradores anti-catholicos em informações prestadas á imprensa, levaram os nossos co-irmãos, aos respectivos jornaes o seguinte protesto:

"Informados pela imprensa do desagradavel incidente de 28 do corrente, na Escola Polytechnica, aqui vimos, sr. redactor, representando as associações de homens e moços, intituladas Congregações Marianas, para deixar este energico e vibrante protesto.

Sejamos, primeiramente, identificados antes de proseguir.

Somos um gremio formado por professores universitarios, bacharéis, engenheiros, medicos, funccionarios bancarios e do commercio e, sobretudo, por estudantes das varias escolas superiores.

Além do nosso principal objectivo de perennemente homenagear e prestar culto á Virgem Santissima, desempenhamos um verdadeiro programma social e patriotico.

Dirigidos por sacerdotes de alto valor intellectual, moral e social, os congregados marianos desenvolvem o seu bello objectivo. Associações creadas principalmente para universitarios, ellas são um verdadeiro preventorio de doenças moraes e physicas. Lidimo centro de attracção para os rapazes, preservando-os de companhias e distracções indesejaveis e, ao mesmo tempo, proporcionando-lhes diversões, sports e leituras sadias, as Congregações Marianas, mesmo para os incrós, representam parte do objectivo da Liga da Defesa Nacional.

Pois bem, sr. redactor, é esse grupo de homens de responsabilidades e de consideração social, secundados por jovens patricios, que vem deixar assignalado, no seu apreciado jornal, o mais forte e vehemente protesto contra as desmedidas desattenções de dois oradores, na sessão civica em homenagem á memoria do general Obregon.

Não era admissivel que dois dos que falaram, advogado um, o outro deputado conhecidissimo infenso ao catholicismo, se manifestassem com descortezias o diatribes contra a Igreja Catholica que vae ha perto de dois millenios, acolhendo em seu seio homens de todas as classes sociaes e de todas as condições, ricos e pobres, disciplinada como nenhuma outra, assignalando entre os supremos pontifices, notaveis individualidades da mais alta nobreza, como Leão XIII, e até a mais modesta condição social, como Pio X, a Egreja Catholica representa a mais lidima forma de democracia.

O que ella regista na sua intensa e affanosa existencia, entre outras perseguições, são a calumnia e a perversidade, exhibindo-se ainda agora com tiradas neronianas, pelo deesmpenho dos seus deveres religiosos e civicos.

O que ella conta em seus annaes é a historia desses muitos filhos ingratos, que viveram á sua sombra, gratuitamente, cultivando o espirito, e que, por fim, lhes pagam com a mais negra ingratidão.

Sr. redactor, os congregados marianos do Rio de Janeiro consideram máos cidadãos aquelles que procuram destruir talvez o derradeiro liame que une os brasileiros.

Contra a Egreja de Deus, podemos affirmar, com a maior convicção, jámais houve formidavel poderio de Cesar capaz de destruil-a, nem haverá Nero moderno sufficiente para esmagal-a.

A Egreja de Jesus Christo vive e viverá sempre, e o Brasil, á sua sombra tutelar, crescerá e haverá de prosperar no concerto das nações.

Pelas Congregações do Rio de Janeiro, a commissão: Dr. Bento Ribeiro de Castro, Placido de Mello, Francisco Calmon de Brito, Alfredo C. de F. Alvim, Arnaldo Moutinho, Rubens de Paula e Silva Tavares, Assuero Espinheira, Antonio C. de S. F. Alvim, Julio Barradas, Waldemar Duque Estrada, Luiz Moraes Rego, Cleantho Maranhão, Sylvio Romero Netto, João de Araujo Romero e Archibaldo Dantas."

Não pudemos conter o nosso enthusiasmo ao lermos as noticias sobre o movimento mariano da Capital da Republica, em defesa da Santa Egreja.

Ao Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, zeloso director da Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagoa, e "leader" da mocidade catholica carioca, a quem se devotou com alma e ardor inegualavel, enviamos o seguinte telegramma:

Congregação Mariana S. João Baptista da Lagoa.
Igreja Matriz — Lagoa — Rio de Janeiro.

Congregados Santa Cecilia acompanhando commovidos gloriosa, nobre, patriotica defesa Santa Egreja contra insultos; tenciosas calumnias, orgulham-se chamar irmãos Congregados Rio de Janeiro — com santa inveja applaudem transmittem todos Congregados Rio protestos solidariedade fraterna União até Martyrio.

(a) PAULO SAWAYA.
Presidente.

O Exmo. Snr. Dr. Bento Ribeiro de Castro, dignissimo presidente da Congregação Mariana da Lagoa, cuja acção mariana é prompta e decisiva e que ao lado do Revmo. Cong. Dr. Alcidino tem contribuido extraordinariamente para a arregimentação da juventude carioca sob a égide da Virgem, enviou-nos a seguinte resposta:

Congregação Mariana S. Cecilia.
R. Fortunato, 3 — S. Paulo.

Congregação Marianos Cariocas agradecem solidariedade attitude energica defesa Igreja.

DR. BENTO RIBEIRO CASTRO.
Presidente Congregação Lagoa.

Não podiamos permanecer inertes ante o esplendido exemplo dos marianos cariocas, que ha de ficar registado nos annaes da catholicidade brasileira como sendo o inicio da acção catholica e prova da efficiencia de uma organisação exemplar como sóe ser a C. M. da Lagoa.

Aliás, o nosso sabio Manual (4.a ed. Porto) ao tratar do fim e natureza das C. M., termina o primeiro capitulo com as seguintes palavras: ....salvar e sanctificar os outros e a defender a Igreja de Jesus Christo dos ataques da impiedade.

Ahi está um dever não só de todo o congregado Mariano mas de todo o catholico.

O exemplo dos nossos irmãos cariocas nos mostra que de facto elles sabem cumprir o seu Manual, e que possuem a verdadeira consciencia moral que, infelizmente, muitos dos que se dizem catholicos ainda não possuem.

Bravos mocidade mariana carioca!

PAULO SAWAYA
Congregado.

A JUVENTUDE CATHOLICA ITALIANA

Uma estatistica

Por occasião do recente congresso da Juventude Catholica Feminina italiana, realisado em Roma, o seu conselho superior publicou uma interessante estatistica que demonstra significativamente o movimento invejavel desse ramo da Acção Catholica Italiana.

Dessa estatistica resulta que Juventude Feminina Catholica Italiana, (G. F. C. I.) está organisada em 296 dioceses, em 7.554 parochias, possuindo 6.656 circulos regularmente tesserados e mais ou menos meio milhão de socias

No ultimo triennio casaram-se 18.760 socias; 6.731 elegeram o estado religioso; 5.941 passaram para o ramo — Senhoras catholicas; 82.634 são filhas de Maria; 24.807 estão inscriptas em varias ordens terceiras; 76.778 no apostolado da Oração; 26.72 nas conferencias de S. Vicente de Paulo.

Outras cifras attestam com eloquencia majestosa a actividade da G. F. C. I. no campo social. Recolheu uma somma complexiva de 512.635 liras para os seminarios locaes, 701.126 para diversas obras de beneficencia, 4.424.831 para as missões e 3.979.082 para a Universidade catholica del Sacro Cuore de Milão.

Dessa estatistica resulta ainda que 4.167 circulos fizeram os exercicios espirituaes fechados ,e 3.586 participaram em diversos certamens de liturgia e cultura religiosa.

Essas cifras attestam explendidamente o vigor da operosa organisação. Tem dez annos apenas de existencia. O congresso que realisou-se ha pouco em Roma foi justamente commemorar o seu primeiro decenio.

PAGINA LITURGICA

Pelo vinculo da religião, a creatura deve estar unida essencialmente a Deus. Pede-o a propria existencia; pede-o o nosso fundamental tributo de gratidão; pede-o a razão humana que á excellencia das perfeições naturalmente presta a sua homenagem encarecida; pede-o a nossa elevação ao estado sobrenatural pela graça, caminho da gloria sempiterna.

A religião, porém, deve exprimir-se por meio de actos. E são precisamente esses actos os que constituem o exercicio formal do CULTO.

* * *

Si internamente se produzem esses actos, assim como o conhecimento e o amor, diz-se que o culto é INTERNO; si, mediante os sentidos, elles se manifestam exteriormente, como o sacrificio e a oração vocal, eis o culto EXTERNO.

Foi pelo seu culto exterior que a Igreja mereceu o cognome de "eterna immortalizadora da arte".

Naquelle culto externo se inspiraram Dante e Chateaubriand, Murillo e Raphael, Michelangelo e Canova, Giotto e Fra Angelico e os architectos insignes que ergueram as cathedraes gothicas de Milão e Colonia ou os primores de Notre Dame e Reims. O catholicismo precisava satisfazer a mais esse lado humano, afim de mostrar que é uma religião completa: — o lado esthetico, isto é, a perfeição dos sentidos. Corresponde assim a uma legitima aspiração intrinseca do coração dos homens para o bello, mas para o bello que o encaminha, desde a terra, ao ideal celeste: — o Bello eterno: Deus.

O culto emquanto applica a razão a estudar as perfeições ou a excellencia divinas, chama-se THEORETICO; emquanto é demonstração real da reverencia ou formulado que se tributa ao Creador, denomina-se CULTO PRATICO. E este será culto PRIVADO, si é o individuo que o exhibe; ou PUBLICO, quando lh'o tributa a sociedade.

* * *

Ha um quadruplice modo de prejudicar o verdadeiro culto ou de empanal-o: pela blasphemia, pela impiedade, pela superstição e pela idolatria.

Ou é a intelligencia que ousa tirar algo á excellencia divina, e surge a blasphemia. Ou é a vontade que recusa prestar a Deus a honra merecida, e apparece a impiedade. Ou o culto se exhibe de modo indigno e meios improprios, e isso é a superstição. Ou o culto de latria, devido unicamente a Deus, se attribue á creatura, e apparece o phenomeno da idolatria.

* * *

"O homem, diz Th. Bernard, deve a Deus não só um culto interior, senão ainda um culto exterior.

O culto exterior é privado ou publico. O culto exterior privado não é adstricto a regrsa officiaes: basta ser conforme á lei". Christo não indicou os gestos nem as palavras de orar, excepção feita do Padre Nosso, que serviria de modelo ás outras orações deixadas ao nosso arbitrio e á sabia selecção da Igreja.

"O culto exterior publico, que comprehende os deveres impostos á sociedade christã, urge, pelo contrario, ser fixado por meio de regras.

E' o conjuncto dessas regras que constitue a Liturgia.

* * *

Liturgia, escreve Appeltern, das palavras gregas leiton e ergon, denota etymologicamente uma obra publica ou ministerio.

Nos primeiros seculos da Igreja, pelo nome de Liturgia se designava o Santo Sacrificio da Missa; mas esta accepção do vocabulo se ampliou e hoje por esse nome se entende QUALQUER CULTO EXTERNO PRESTADO A DEUS NA IGREJA CATHOLICA. Pelo que, a Liturgia se define: o complexo das cousas, das palavras e das acções, constituidas na Igreja catholica para se prestar a Deus o culto externo".

Pe. Armando GUERRAZZI

CONGREGADO !

Não te esqueças do Curso de Apologetica. Aula ás 5.as-feiras, ás 20 horas na Matriz.

SE SOIS CATHOLICO DEVEREIS LEVAR HOJE MESMO, NA MATRIZ DA VOSSA PAROCHIA, A VOSSA ADHESÃO AO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no 1.o dmonigo deste mez o Conselho Geral da Congregação sob a direcção do Revm. Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

Recepção de Aspirantes — No dia 15 proximo realisar-se-á, ás 19 horas a recepção dos aspirantes. São convidados a comparecer a este acto da Congregação todos os congregados.

Serão admittidos os seguintes aspirantes: Antonio Bueno da Cunha, Nelson Vieira de Barros, Oscar Bravo Graça, Eduardo Caiuby, Miecio Camargo Rangel, João B. S. Wolff, José A. Schritzmayer, Djalma de Almeida, Reynaldo Arruda, Oswaldo G. Oliveira, Rodolpho Crosata.

Curso de Apologetica — O Conselho tomou conhecimento da determinação do Revm. Mons. Director, tornando obrigatorio para todos os membros da Congregação o Curso de Apologetica.

Esta medida que constitue uma das conclusões da Semana Mariana já está em vigor.

Commissão Parochial do Congresso da Mocidade Catholica — Foram designados varios congregados para esta commissão afim de auxiliar o Revm. Mons. Director nos trabalhos quer de propaganda quer de organisação. Já estão trabalhando activamente os congregados: Collatino de Campos, Paulo de Castro, Raul Collet, Pedro J. Carvalho, Ruy Calazans, Olavo Calazans, Edgard Araujo, Fabio Corrêa Alvarenga, e o noviço Amaro de Lima. Todos estes, juntamente com o congregado presidente são auxiliares da commissão de propaganda.

A commissão de imprensa é constituida pelos academicos congregados Ruy Calazans, José Lessa, José Filinto da Silva e Dr. José M. Pedrosa.

Anniversario — Completa, no dia 14 do corrente mais 1 anno de vida, o congregado Renato Vidigal de Azevedo.

Comicio pró Congresso da Mocidade Catholica — Promovida pela Congregação Mariana dessa Parochia, realizar-se-á no domingo proximo um garnde comicio no largo da Matriz do Braz, ás 20 horas, em preparação do grandioso Congresso da Mocidade Catholica, a ser realizado nesta Capital de 9 a 16 de Setembro. A directoria da Congregação Mariana da Parochia do Braz pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todas as Congregações, Uniões, Irmandades e todos os jovens, para dar mais realce ao comicio, que será procedido de uma banda musical. Na occasião falarão varios oradores.

CIRCULO DE ESTUDOS

Sob a direcção do congregado Revm. Pe. Dr. Arthur Ricci, esta feita a respectiva organisação, com o accrescimo de novas secções.

1.a Secção — Curso de Educação da Pureza — Tem sido realisadas regularmente as suas aulas ás 5.as-feiras ás 21 horas na matriz.

2.a Secção de Conferencia — No ultimo domingo realisou-se a 2.a conferencia oral pelo academico Ruy Calazans que discorreu sobre o "Espiritismo". O assumpto foi muito discutido pelos presentes á reunião. Hoje o congregado Cassio Ciampolim falará sobre a "Alegria".

3.a Secção de Leituras — Tem sido intenso o movimento desta secção. Afim de satisfazer a nova orientação da secção, está sendo elaborado um novo catalogo dos livros.

4.a Secção — Curso de Apologetica — Funccionam regularmente as 2 divisões: a de apologetica e de moral e a de cathecismo superior. Aulas de 1|2 hora ás 5.as-feiras ás 20 horas na Matriz. A frequencia é obrigatoria a todos os membros da Congregação. A inscripção é facultada aos interessados que não pertençam ao nosso gremio, sob condição de frequencia obrigatoria.

5.a Secção de Cultura — No proximo domingo fará a 1.a palestra discorrendo sobre o livro de Hamilton Nogueira "Jackson de Figueiredo".

VARIAS

Enfermo — Continua ainda enfermo, mas bastante melhor, o nosso querido congregado Arnaldo de Lucca. Não têm cessado as preces dos nossos companheiros pelo restabelecimento do referido congregado. Oxalá o vejamos logo entre nós onde a sua falta é sensivel.

Primeira Communhão — No proximo dia 15 deverá effectuar sua primeira communhão o joven Oswaldo Gonzaga de Oliveira, que pretende fazer parte da nossa Congregação.

PELO NORTE

Congregação Mariana de Belem-Pará

"O Legionario de Maria" Orgam Nortista das Congregações Marianas em seu numero 91 traz substanciosas noticias do movimento Mariano que alli se mostra cheio de vida e cada vez mais intenso.

A Congregação Mariana de S. Luiz Gonzaga celebrou a festa do seu padroeiro com um solemne triduo, terminando no dia 24 com uma communhão geral. Antes da missa procedeu-se á benção de uma estatua de S. Luiz, servindo de paranymphos varias pessoas de destaque da sociedade de Belem.

Foram eleitas as novas dignidades da Congregação: Presidente Renato A. Oliveira (reeleito); 1.o A. Aloysio Leal; 2.o A., Herminio Pessoa; secretario, Amadeu Madeira; thesoureiro Lourival Noronha; mestre de aspirantes, Julio Motta.

Logo após a missa realisou-se a recepção de varios Congregados e Noviços.

Nós, sulistas, regosijamo-nos immensamente com as auspiciosas noticias da exhuberancia da vida Mariana do Norte.

Parabens e votos de prosperidade.

Dr. J. C. de Ataliba Nogueira

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 2
Phone, 2-5158

Congregação Mariana da Lagôa (Rio)

Munito expressiva a homenagem que os Marianos de S. João Baptista da Lagôa, prestaram ao seu preclaro director, o Revm. Conego Dr. Alcidino Pereira, no dia 27 do mez p. p., em que S. Revma. completou mais um anno de existencia.

Verdadeiro conductor da juventude que vive amparada na Matriz da Lagôa, pela sua direcção segura, enthusiastica e impeccavel, o Conego Alcidino se tem imposto á estima e á admiração da mocidade brasileira, não só pelos seus dotes intellectuaes e moraes, como pelas suas virtudes de sacerdote catholico, verdadeiro amigo dos jovens.

Nós do S. Cecilia que o conhecemos tanto e o admiramos muito, sabemos avaliar o ardor e o enthusiasmo que S. Revma. devota á causa mariana.

Irmanados com os nossos companheiros de Lagôa, rogamos á Virgem Santissima pela felicidade de S. Revma. e de sua pujante aggremiação.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez
Tachygraphia tambem por Correspondencia
Matricula sempre aberta
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
RUA JOSE' BONIFACIO 18-b

SEMANA MARIANA Da Congregação Mariana de S. José do Belem

Constituiu verdadeiro triumpho a Semana Mariana realisada de 22 a 29 de Julho p. pela Congregação Mariana da Immaculada Conceição e S. José da parochia de S. José do Belem.

Sob a direcção proficua e verdadeiramente Mariana do Revm.o P. Ernesto de Paula, dignissimo coadjutor da parochia. e com o apoio do illustre vigario Revmo. P. Jos. M. Fernandes, esta semana social se realizou com desusado brilho, evidenciando a pujança e o vigor do novel nucleo da Virgem Santissima.

A mesa directoria estava assim constituida: Presidente honorario: Pe. José Maria Fernandes; Presidentes effectivos: Pe. Ernesto de Paula e Congregado Humberto Lacreta; secretarios Congregados Apparicio Pugliese e Joaquim Vianna.

De 23 a 28 realisaram-se as sessões de estudo com as seguintes theses: Fé e Patriotismo, Apostolado Leigo, Primeira Communhão dos Operarios, A Congregação Mariana entre os Operarios, O Congresso da Mocidade, Influencia Mariana, Os Moços são responsaveis pela geração de amanhã, pelos congregados Dr. Paulo Dutra, Humberto Lacreta, Dr. Aguinaldo Ribeiro, Edgard de Araujo, José Filinto da Silva, Pedro José de Carvalho, Dr. Mendes de Castro. Os themas A Mulher christã, As obras Parochiaes, Apostolado Feminino, A Mãe Catholica, pelas Filhas de Maria Srtas. Alexandrina Bernardo, Maria Antonieta de Castro, Nicesar de Canto Ramos, Luiza Pessanha de Camargo Branco.

As sessões de abertura e encerramento, nos dias 22 e 29 foram solemissimas. Na primeira falaram o congregado Arlindo J. Veiga dos Santos sobre "Obediencia á Santa Igreja", Solera sobre "A Filha de Maria".

Na segunda, a numerosa assistencia teve o prazer de ouvir a palavra fluente e douta do nosso muito presado collaborador Rem.o Pe. Armando Guerrazzi, DD. lente do Seminario Provincial; falaram ainda o congregado Humberto Lacreta, presidente da Congregação, o congregado Dr. Paulo Dutra, presidente da Federação Mariana, e o Revm.o Pe. Ernesto de Paula, presidente effectivo da Semana.

Congregação Mariana da Annunciação (Petropolis)

Temos em mãos o substancioso relatorio que o congregado presidente desta sociedade mariana, Leonardo J. Pereira, apresentou á assembléa geral ordinaria de 25 de Março ultimo.

Cuidadosamente elaborado, o presente relatorio é um attestado vivo da operosidade e piedade dos marianos de Petropolis.

A Congregação conta 90 congregados, 6 candidatos e 9 aspirantes.

Possue secções: de bibliotheca, de canto e de caridade.

Folgamos immenso com o progresso dessa vergontea mariana que em Petropolis arrigimenta e marianisa a juventude.

Parabens.

Como divergem a acção catholica e a acção bolchevista

Lunatscharski, commissario da Educação Civica e representante dos "Soviets", na Conferencia do Desarmamento Internacional, acaba de blasonar o seguinte: "Odiamos o christianismo e os Christãos. Os melhores dentre elles devem ser considerados nossos maiores inimigos. Prégam o amôr do proximo e a misericordia, o que é contra os nossos principios. O amôr christão será sempre um empecilho para o desenvolvimento da revolução.

Fóra a caridade! O que nos vale é o odio! DEVEMOS SABER ODIAR, pois só assim conquistaremos o mundo. Já acabamos com os reis da terra, agora havemos de occupar-nos com os reis dos céos. A LUTA CONTRA A RELIGIÃO, de forma alguma, deve afrouxar, mas proseguir no mundo inteiro."

Emquanto o bolchevismo prega o odio, o catholicismo prega o perdão aos inimigos e a religião do amôr.

O amôr é mais forte que o odio...

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53
SÃO PAULO

ASSOCIAÇÃO PRO'-PENSIONATO CATHOLICO DE MOÇOS

UM APPELLO AO COMMERCIO

A "Associação pró-Pensionato Catholico de Moços" organizada para a obtenção do fundo necessario á construcção do "Pensionato" executando seu vasto programma catholico-social, e tendo em fito a realização de uma das mais urgentes medidas em pról da Mocidade, acaba de lançar ao commercio paulista o seguinte appello, que transcrevemos:

"Taxa pró-Pensionato — A "Associação pró-Pensionato de Moços, instituida em feliz momento para a protecção e salvação da juventude estudantina e laboriosa de nossa grande capital, instituição que mereceu as bençãos enthuziastas da Autoridade Diocesana e que conta com o melhor elemento das familias paulistas, dirige-se hoje a todos os moradores desta formosa cidade, e, em nome da Patria e da Religião, pede um pequeno donativo para a realização desta grandiosa empreza. SE TODOS OS COMMERCIANTES CONCORREREM COM A PEQUENA QUANTIA QUE LHES PEDIMOS GRANDIOSO SERA' DECERTO O RESULTADO ALCANÇADO. Esperamos pois da generosidade dos commerciantes de S. Paulo. A pessoa alguma, fará falta, a pequena quantia pedida. DOIS MIL RE'IS APENAS e vereis realizada a maior aspiração de milhares de corações paternos que ardentemente desejam um lugar seguro para a collocação de seus filhos, exilados dos lares por motivos de estudo ou de trabalho.

Ao lado do Pensionato de Moços e prestigiando a envergadura moral que o distingue uma outra obra de valor indiscutivel vem corroborar o nosso pedido e torna-lo, sobre todos, digno de ser attendido: E' A ASSISTENCIA AOS PEQUENOS JORNALEIROS DA IMPRENSA, obra de brilhante opportunidade e que merece a sympathia de todas as pessoas generosas e intelligentes. Tal obra será uma empreza annexa, que o Pensionato poderá realizar com maxima facilidade, e pretende realizar com o auxilio de vossa generosidade.

Nós vos pedimos, pois, em nome de Deus, da Moral, da Patria e da Familia. Ajudae com esta pequena quantia a fundação do Pensionato Catholico de Moços e o seu grandioso programma.

* * *

"Enviaremos dentro em breve as nossas cobradoras, para receberem os donativos. Pedimos o especial obsequio de exigirdes dellas o recibo da taxa, bem como o de assignardes o talão que fica em poder das mesmas".

Pela Directoria

O Secretario Geral **J. Brito Vianna**"

Esse appello, em especial dirigido ao commercio, tambem é a vós, caro leitor, que comprehendeis as boas iniciativas e sabeis applaudil-as.

Em um dos paragraphos de seu estatuto, a "Associação pró-Pensionato" assim se exprime:

"8) As pessoas inscriptas, classificam-se em quatro categorias: Socios fundadores, contribuintes, bemfeitores e benemeritos. Socios FUNDADORES são os que assignaram a primeira acta; CONTRIBUINTES, os que contribuirem mensalmente com qualquer quantia até ... 5$000; BEMFEITORES, os que contribuirem com mais de 1:000$000."

Leitor amigo! Apressai, com a vossa adhesão, de SOCIO CONTRIBUINTE que seja, o executamento de tão util e necessaria instituição. A SECRETARIA DA "ASSOCIAÇÃO PRO'-PENSIONATO CATHOLICO DE MOÇOS" ESTA' INSTALLADA A' PRAÇA DA SE', 46 sobreloja, sala 101 (Palacete Equitativa).

PARA ANNUNCIOS NO
"O LEGIONARIO"
DIRIJAM-SE Á

EDANEE
AGENCIA DE PUBLICIDADE
FRISCHKORN, WILLIAMS & CIA.
R. Libero Badaró 9. Tel. Centr. 321
ANNUNCIOS
pela imprensa e qualquer
RECLAME
nas estradas de ferro, bonds, pannos de theatros e cinemas, muros e paredes nas ruas etc. et
S. PAULO — RIO DE JANEIRO — SANTOS

"PROPAGANDA CATHOLICA!"

Já é sabido que o Santo Padre Pio XI pediu ao sr. Miguel Willians, director da revista hebdomadaria "The Commenwealth" chamasse a attenção de seus assignantes para a perseguição aos catholicos no Mexico, pelo tirano Calles, e trabalhasse no sentido de ser auxiliado nesta tarefa por toda a imprensa norte-americana. O sr. Willians tomou a peito o pedido do chefe da Igreja Catholica e dirigiu-se a um poderoso syndicato de jornaes americanos. Mas os representantes da "grande informação" recusaram-se a publicar o respectivo artigo que lhes foi enviado — "PROPAGANDA CATHOLICA!" — declararam escandalizados á vista do documento. Até o celebre inglez Bernardo Shaw, longe de ser catholico, extranha esse gesto e não póde calar a admiração de haver-se a imprensa "yankee", voluntariamente, negado a corresponder á solicitação do Papa. Um importante hebdomadario de Londres partilha da estupefacção de Shaw: O "Sunday Times" admira-se do silencio profundo quanto á perseguição mexicana, da parte da imprensa ingleza, a mesma que se mostra tão activa e indignada "quando os armenios ou judeus ou turcos são apenas molestados pelas nações visinhas..."

UM OPTIMO LIVRINHO

O bom emprego do tempo. E' o lindo opuscolozinho que toda a juventude mariana deve possuir. Encontra-se á venda com o Snr. Bibliothecario da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro.

Preço 1$500

SOIS MARIANOS? QUANTAS ADHESÕES CONSEGUISTES PARA O CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA?

O Legionario

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS

— Director — PAULO SAWAYA

— Gerente — F. V. DE CAMPOS

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 26 DE AGOSTO DE 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 18

Sois catholico?

Levai agora mesmo á vossa parochia a vossa adhesão ao "Congresso da Mocidade Catholica".

O Congresso da Mocidade Catholica não será somente uma reunião religiosa, mas antes de tudo será patriotica.

Cooperar pelo bom exito do congresso é cooperar pela Unidade da Patria.

A PALAVRA DE DEUS

Evangelho do decimo terceiro domingo depois de Pentecostes (26 de Agosto de 1928)

Naquelle tempo, succedeu que Jesus indo para Jerusalem, passava por meio de Samaria e de Galilea. E ao entrar numa aldeia, sahiram-lhe ao encontro dez homens leprosos, que se puzeram de longe e levantaram a voz dizendo: Jesus, Mestre tem compaixão de nós. Jesus, tanto que os ouviu disse-lhes: Ide mostrar-vos aos sacerdotes. E resultou que, quando iam no caminho, ficaram limpos. E um delles quado viu que havia ficado limpo, voltou atraz agradecendo a Deus em altas vozes, e veiu lançar-se a seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças. E este era Samaritano. E respondendo Jesus disse-lhe: Não é assim que todos os dez foram curados? e onde estão os outros nove? Não se achou quem voltasse e viesse dar graças a Deus sinão este estrangeiro. E disse-lhe: Levanta-te, vai; tua fé te salvou.

Reflexão:

Nota-se na queixa de Jesus a margura profunda que lhe vae na alma ao verificar a ingratidão de nove de seus beneficiados. Dez foram os leprosos curados, um apenas volta para agradecel-o. E' no evangelho, esta scena, um exemplo classico da ingratidão humana. Quantas vezes o Coração Eucharistico de Jesus, que dispensa tantas e tantas graças para a cura de nossa lepra espiritual não soffre a mesma dor, obrigado a repetir-nos a sua queixa: Não se achou quem voltasse e viesse dar graças a Deus. Si quizermos que o canal das graças esteja sempre aberto, sejamos agradecidos. A gratidão será o penhor certo para novos beneficios...

Evangelho do decimo quarto domingo depois de Pentecostes (2 de Setembro de 1928)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos. Ninguem pode servir a dois senhores; porque, ou ha de aborrecer um e amar outro, ou ha de accommodar-se a este e abandonar aquelle. Não podeis servir a Deus e as riquezas. Portanto vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo que vestireis. Não é a alma mais que a comida e o corpo mais que o vestido? Olhae para as aves do ceu que não semeiam nem segam nem fazem provimentos nos celleiros; e contudo, vosso pae celestial as sustenta. Porventura, não sois vós mais do que ellas? E qual de vós discorrendo é capaz de augmentar um covado á sua estatura? E porque andaes vós solicitos pelos vestidos? considerae como crescem os lirios do campo, não trabalham nem fiam; entretanto digo-vos, nem Salomão em toda sua gloria se cobriu jamais como um destes. Pois si ao feno do campo que hoje é e amanhã será lançado ao fogo, Deus veste assim, quanto mais a vós, homens de pouca fé. Não vos afflijaes pois dizendo: Que comeremos ou que beberemos ou com que n os cobriremos. Porque os gentios são que se cançam por estas cousas, porquanto vosso Pae sabe que tendes necessidade de todas ellas. Buscae pois primeiramente o reino de Deus e todas estas cousas se vos apresentarão.

Reflexão:

Nosso Senhor não condemna a justa previsão daquillo que nos é necessario. Mas condemna a ansia, a febre a loucura por estas cousas contingentes que necessariamente contradiz com a esperança de uma vida futura mil vezes melhor. Hoje não anceia pão só para o necessario, mas para o superfluo, que parece ter-se tornado na vulgar estimação, ingrediente de vida necessario. Quantas necessidades ha multiplicadas voluntaria e superficialmente. De quantas exigencias nos tornamos escravo!!! Da moda, do luxo, das idéas malsans que infestam a familia... E ainda não raras vezes, ouve-se accusar a Providencia, quando não se pode satisfazer a todas essas ninharias. Lembremo-nos das palavras de Nosso Senhor. Primeiro o Reino de Deus, o superfluo virá como corollario.

O CRITERIO SOBRE AS CONGREGAÇÕES MARIANAS

De "NUESTRA HOJA", a esplendida publicação Mariana argentina, orgam da Congregacion de Jovenes Inmaculada y San Luis, de Buenos Aires, extrahimos o seguinte trecho, que traduz muito bem o pensamento dos nossos irmãos portenhos:

"Para a formação do criterio Mariano recommendamos encarecidamente a leitura de **Efemerides Marianas** de Santiago do Chile, da **Estrella del Mar** de Madrid, e d' **O Legionario** de S. Paulo. Dentre as trinta e duas revistas que mensalmente chegam á mesa da nossa Congregação, estas formam o triangulo estrategico Mariano. Além disso, ha um grupo brasileiro de revistas de summo interesse para o Congregado, formado pela **Estrella do Mar**, do Rio, **O Mensageiro da Paz**, de S. Paulo, **O Congregado Mariano**, do Rio, e **Mater Ter Admirabilis** de Porto Alegre.

Prefiro combater um exercito de cem mil soldados que quatro jornaes inimigos.

NAPOLEÃO

O Congresso da Mocidade Catholica

O enthusiasmo e a actividade dos nossos jovens — As adhesões — As Semanas, os Tridos e os Comicios — A Commissão do Rio.

A julgar, pelo trabalho desenvolvido pelas commissões e subcommissões organisadoras do Grande Congresso da Mocidade Catholica, o magnifico certamen ultrapassará todas as expectativas. Em toda a parte a vida activa e rebusta da nossa juventude catholica palpita, fazendo corpo com o coro unisono das numerosissimas e incontaveis adhesões que a todo momento chegam ao Secretariado Geral.

Já se suppõem opimos os fructos desta extraordinaria campanha pela intensificação das nossas forças catholicas, concentrando-as, tornando-as uma harmonia compacta, vibrante, vencedora.

Já presentimos os arrancos titanicos da grande massa joven, idealista, que em setembro povoará os sete dias do Congresso, cooperando com alma, com toda a sua energia moça, num pulsar incontido, afim de que a nossa juventude forme um conjuncto maravilhoso de proficiencia na Acção Catholica.

Ainda a frondosa arvore não se mostra em plena exhuberancia de viço e robustez e já se annunciam as primicias dos fructos. O que já se tem obtido atravez da propaganda feita em pról do Congresso, faz juz ao esforço dispendido.

Succedem-se dia a dia as Semanas Sociaes, os Triduos e os Comicios.

Ainda ha pouco commentavamos nestas mesmas paginas a esplendida Semana Mariana de S. José do Belem. Extraordinario foi o triduo promovido pelas Sociedades Marianas da Consolação. Ahi tivemos occasião de apreciar de perto a tempera e o zelo do Revmo. Vigario, Conego Francisco Bastos, coadjuvado pelos nossos presadissimos collobradores RR.P.P. Roque Pinto de Barros e Heliodoro Pires. Intelligencias aprimoradas, indissoluvelmente unidas á vasta erudição, demonstraram SS. Revmas. o ardor, o zelo, o devotamento á causa do Congresso. Os Marianos da Consolação estiveram á altura dos seus directores; suas theses cuidadosamente preparadas, constituiram verdadeiros trabalhos de estudo e de meditação sobre os mais complexos problemas que preoccupam a mocidade hodierna.

Ainda sentimos os echos da Semana Mariana do Braz. A Congregação Mariana dessa parochia, unida á Pia União, portou-se com galhardia, nada ficando a dever aos movimentos similares já realisados. O Revmo. Vigario, Conego Benedicto e o Revmo. Pe. Gollo Ferro, zelosos e devotados, souberam aproveitar com maestra as unidades marianas da sua parochia, exercitando-as numa discussão cordial e fraterna sobre questões, cuja transcendencia todos souberam apreciar.

Termina hoje a Semana Mariana de S. João Baptista. Conego Meirelles e Pe. Medeiros, duas almas inteiramente marianas, souberam organisar um movimento esplendido, onde a devoção á Virgem se casa com o ardor extraordinario pela grande reunião que se approxima.

Santo Amaro tambem não fica atraz. Inicia hoje o seu triduo pomposamente organisado. Alli se encontra a Congregação mais nova da Capital. Sob a direcção proficua do Revmo. P. J. B. Monti, conseguiu ella emparelhar-se com as demais, nesta santa cruzada pelo Congresso. Bravos Santamarenses!

Nas demais parochias, Villa Marianna, Lapa, O', Tucuruvy, Sant'Anna, Pinheiros, Ypiranga, etc., o movimento é intensissimo. Nos collegios catholicos o corpo docente e discente se prepara para tomar parte activa na grande pugna.

Os comicios no Triangulo, no largo de Sta. Iphigenia, praça João Mendes, estão revolucionando toda a Capital.

Os universitarios far-se-ão representar no Congresso, defendendo uma these na secção de estudo. As commissões academicas teem desenvolvido grande trabalho pela causa.

No Rio de Janeiro foi constituida a seguinte commissão de propaganda: RR. PP., Rioux, S. J., Conego Alcidino Pereira, P. Leovigildo Franca, Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, Dr. Perillo Gomes e Dr. João E. Peixoto Fortuna. Os nomes desta commissão constituem, não só garantia do bom exito mas tambem a prova da sympathia com que alli foi recebida a idéa do Congresso.

A despeito dos indifferentes e dos scepticos, dos desinteressados e dos timidos, vae conquistando terreno á medida que se approxima a semana luminosa e se vão realisando os augurios do nosso amado Metropolita quando almejava "maior amplitude" á proxima communhão dos ideaes catholicos desta nossa dadivosa terra.

Para terminar, D. Luiz Barbosa Gonzaga, O.S.B., organisou uma ro-Santos, a saber:

ROMARIA PAULISTA

ao Santuario de Nossa Senhora do Monte Serrat, promovida pela Basilica de S. Bento, para o Domingo, 2 de Setembro.

Como nos annos anteriores, obedecerá ao seguinte

PROGRAMMA

Domingo, 2 de Setembro

A's 5,10 horas — Reunião na Basilica de S. Bento.

A's 5,50 horas — Partida da Estação da Luz, parando na Estação do Norte para receber os romeiros do Braz.

Chegando a Santos, seguirão todos para o Santuário Mariano, aonde haverá a santa missa, pratica e communhão geral.

Depois de acção de graças, distribuir-se-á o café.

Em seguida, visita a Nossa Senhora, ladainha, benção...

A's 12 horas — Descida da montanha.

A's 13 horas — Almoço em commum no hotel.

A's 14 horas — Visita á cidade e á praia.

A's 18,15 horas — Regresso de Santos.

Observações

1.o — Esta romaria tem por fim avivar a fé, a esperança, a caridade, agradecer beneficios, implorar vocações, o bom exito para o proximo Congresso da Mocidade (9-16 Set.) e a paz religiosa para o nobre povo mexicano.

2.o — Poderão tomar parte na romaria as pessoas, que o desejarem, sendo catholicos praticantes.

3.o — Cada romeiro deverá pagar 20$000 réis no acto de inscripção dando direito á passagem, café, almoço, livro de canticos e distinctivo.

4.o — A inscripção será feita na portaria do Mosteiro de S. Bento e será encerrada no dia 30 de agosto.

5.o — Acompanhará a romaria a apreciada Banda Musical da Lapa.

MINAS

— Na cidade de Divinopolis, um acto selvagem e impio offendeu profundamente os sentimentos religiosos dos habitantes: um individuo perverso e de maus instinctos profanou, na festa de Santa Cruz, um grande e bello cruzeiro, plantado á margem do Itapecerica, disparando tiros contra o mesmo e escrevendo nelle os nomes mais immundos e escandalosos. O povo, cheio de indignação do revoltante crime, reuniu-se no dia da Hora, para solemne desaggravo á Santa Cruz. Guiados pelo zeloso vigario da freguezia, o franciscano frei Hilario Verhey, transformaram em leito de flores o cruzeiro profanado, estenderam sobre elle a imagem do Senhor Morto, e conduziram-no, em commovente cortejo de cerca de cinco mil pessoas, ao logar destinado para ser novamente erguido, onde todos se prostraram para rezar pela conversão do desditoso profanador. Contra este foi instaurado processo.

MEXICO

Em Texas falleceu, no exilio, o arcebispo d. Mora del Rio, primaz do Mexico. Durante 20 annos conservou-se á frente da Egreja mexicana, defendendo-lhe os direitos. Em 1925, protestou, publicamente, contra a introducção do communismo no paiz, o que impressionou de modo extraordinario. Predisse então as miserias que o povo haveria de soffrer sob o governo dos "soviets" do Novo Mundo. Em 1926, o governo procedeu contra o venerando prelado, porque, numa entrevista com um homem da imprensa, qualificara de injustas e impias as leis do presidente Calles. Mezes depois, foi expulso do paiz. Agora morreu no exilio, qual fiel confessor da fé catholica, nos Estados-Unidos.

RUSSIA

Antes da queda do throno imperial, a Egreja catholica na Russia contava 13 milhões de adeptos dos quaes 11 milhões passaram para os novos Estados provindos da revolução. Das 12 dioceses romanas de então existem hoje apenas 3.

O bispo de Minck morreu na cadeia, o arcebispo de Mohile& e seu bispo coadjutor foram exilados, os ourros viram-se obrigados a procurar agasalho no extrangeiro. O numero de sacerdotes vae diminuindo, cada vez mais, por morte natural, por execução e expulsão. Assim, a diocese de Mohilew, em 1917, tinha ainda 525 padres: em 1925, só havia 86, dos quaes 15 na cadeia. A diocese Tiraspol, em 1917, dispunha de 140 padres de que, em 1925, não restavam senão 8. As duas novas dioceses possuem, respectivamente, 46 e 42 sacerdotes. Para atalhar a falta de operarios na vinha do Senhor, o Santo Padre resolveu fundar um seminario russo em Roma.

APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL

These da SEMANA MARIANA, defendida pela Filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.

Quando se lança um olhar sobre o mundo catholico e se vê todo o seu territorio dividido em dioceses e parochias, talvez não se reflicta em quanto ha de grande, veneravel, maternal, neste gesto da Igreja.

A parochia é a familia espiritual. E' a familia espiritual que tem suas tradicções e herda de seus antepassados thesouros de virtude e meritos pacientemente accumulados; é a familia espiritual reunida junto ao mesmo tabernaculo para a seus pés, elevar suas preces cumprindo a palavra do Divino Mestre: "Quando fordes muitos reunidos em meu nome eu estarei entre vós".

Havia, até o sec. XVI, obrigação estricta de assistir missa aos domingos, na Igreja parochial, sob pena de não se cumprir o preceito. Porque descurar, hoje, a frequencia á "nossa" igreja?

A propria organisação da parochia provê ás nossas necessidades espirituaes e materiaes. Ella nos dá um parocho, o Bom Pastor que vive para suas ovelhas. E' Jesus quem fala: "Eu sou o Bom Pastor... Eu conheço minhas ovelhas e minhas ovelhas me conhecem". Si não frequentaes vossa igreja como quereis que vosso pastor vos conheça? Onde estão aquelles elos de amizade e confiança que devem unir-vos?

Porque não ouvir, por seu intermedio, a palavra de Deus? Ouvil-a em outro logar não nos dispensará os mesmos fructos, porque aqui ella é **applicada, adaptada** ás necessidades da grande familia espiritual a qual pertencemos, e nos é transmittida por padres que têm missão e graça para esclarecer e dirigir nossas almas. E quantas vezes a palavra do vigario é um appello aos seus parochianos, que ausentes não a escutam. Sua acção social será prejudicada por elles. Será delles a culpa do fracasso desse movimento piedoso tão ardentemente desejado!

Pergunte cada um a si proprio porque pertence a esta parochia.

Razões de commodidade, de amizade, de sympathia. Não terá havido **uma razão mais forte,** de nós ignorada, fixando-nos nella para arregimentar nossas forças? A frequencia do christão á sua igreja parochial é, na ordem divina, o que é para o soldado a assiduidade em seu posto.

Frequentemos a igreja parochial; curvemo-nos ante o tabernaculo onde Jesus **reside para nós;** ajoelhemo-nos á mesma mesa eucharistica; ouçamos as palavras do Senhor **ditas para nós.** Teremos cumprido o dever de edificação, o primeiro dos dois deveres que os christãos — e principalmente os parochianos. têm em relação uns para com os outros, e são:

Assistencia espiritual
Assistencia material

ASSISTENCIA ESPIRITUAL

O homem contemporaneo sente-se attrahido muito mais pelas obras corporaes do que pelas espirituaes. O christão occupa-se em salvar sua alma e se desinteressa da salvação do proximo.

Sua fé é fraca — raios bruxoleantes não lhe claream sufficientemente a rota estreita em que caminha só, penosamente. Cada um trabalhe para si, pensa elle. E' o respeito exagerado da liberdade de consciencia, e. de bôa vontade. o homem se apropria da palavra de Cain: "Sou eu, por ventura, o guarda de meu irmão?"

Sumula da religião, principio incontestavel, formulado nos dois primeiros mandamentos, a lei do amor: amor de Deus e amor do proximo. Ora, estes dois amores, rigorosamente obrigatorios, levam ao amor das almas, como a sua consequencia mais directa, o meio mais expressivo que lhes é dado para de si darem testemunho.

Façamos algumas considerações.

O homem é um conjuncto de corpo e alma. Por sua origem a alma é superior ao corpo. Este, feito de limo, tem todas as imperfeições da materia. Por si não pode pensar, agir movimentar-se. Se não fosse um espirito que o anima, ahi ficaria indifferente, imovel. A sua duração é curta; volta breve ao pó de onde Deus o fez vir. A alma sopro divino, possue uma intelligencia, uma sensibilidade, uma vontade.

Jesus vê nas almas tanta belleza digna de seu amor que por ellas se encarna, vive entre ellas, soffre, morre por ellas, e ainda e sempre por ellas, desce sobre o altar fazendo-se seu alimento.

"Deus, diz S. Francisco de Sales, não quer o homem senão por sua alma". Comparticipante da vida da graça é a alma chamada a compartilhar da felicidade de Deus, na eternidade.

Como amar o seu proximo sem amar sua alma, pois, das duas metades que o formam ella é a mais importante, a mais nobre, a mais amada por Deus?

Como amar a Deus sem amar as almas julgadas por Elle altamente merecedoras de seu amor? Se por si mesmas não forem dignas de nossa estima, seu amor por ellas não bastará para dignifical-as?

Jesus nos pede extendermos até ellas o amor que lhe for consagrado: "Se tu me amas, diz a Pedro, sê o pastor de minhas ovelhas". (Jo. XXI, 15).

Uma das melhores maneiras de lhe mostrar nosso amor é amar, é cuidar de suas ovelhas.

Não só ao parocho e ao clero assiste este dever: o dever do apostolado junto ás almas. Não é necessario ter recebido vocação, graça especial, para ser chamado a elle. "Não só podeis, mas deveis ser apostolos, não só é uma ambição permittida, mas é uma obrigação que vos é imposta. Sim, eu vol-o affirmo, vós fostes em vossa qualidade de christãos, destinados ao apostolado" diz P. Delahaye e continu'a: Vós fostes destinados pelo Espirito Santo. Foi Elle que dictou ao autor do Ecclesiastico este oraculo, irrevogavel: "Deus encarregou cada homem da salvação do seu proximo" (Eccl. XVII 12). Esta ordem clara e formal não é portanto imposta aos papas, ás religiosas, aos padres. Ella nos foi imposta.

O christão que se exime das obras de caridade espiirtual offende a fé e a razão!

Para realisal-as elle tomará parte nos trabalhos de evangelisação, educação christã, de preservação, e intercessão pelos vivos e mortos.

Entretanto, a par dos exercicios individuaes aos quaes a pratica de nossa religião nos conduz, quotidianamente, devem estar os exercicios collectivos que, attrahindo maiores graças dos céos attrahe a attenção humana envolvendo-a num perfume até então desconhecido: a caridade. Assim, pelo exemplo, este indifferente que passava ou mesmo aquelle peccador que se afastava já se approxima de seus irmãos confundindo com elles as suas preces.

Na igreja parochial far-se-á a troca de assistencia espiritual pela prece e intercessão mutuas; crear-se-á a sympathia, illuminar-se-á a caridade sobrenatural que conduz á assistencia material.

ASSISTENCIA MATERIAL

A assistencia material visará, indirectamente, o espirito; nem se explica de outra maneira a esmola do christão que vê, em seus semelhantes como em si proprio, primeiramente, a alma.

A caridade pelos necessitados era mais ou menos desconhecida da antiguidade pagan. Virgilio considerava egualmente reprehensivel ter inveja dos ricos e ter compaixão dos indigentes. De sobejo é conhecida por todos a maneira deshumana, brutal por que eram tratados os antigos escravos, os doentes, e mesmo os estrangeiros.

A compaixão pelo infeliz e os cuidados para protegel-o são effeitos do culto ao verdadeiro Deus.

Fica-se surpreso ao ver os premios prometidos no Antigo Testamento para quem praticar a esmola. "Ella livra de todo o peccado, mesmo da morte, ella não deixa a alma descer nas suas trevas (Tobias IV. 11)". Ella é representada como tomando no seio que a recebe, uma voz que resará por quem deu (Eccl. XXIX, 15). Deus por recompensar a esmola feita em seu nome pela graça do perdão e pela salvação.

O Novo Testamento longe de revogar, confirma estas promessas: "O Pae celeste vos devolverá tudo que vós tiverdes dado: Elle não deixará nem mesmo um copo dagua sem recompensa (Mt. VI. 4: X. 42).

O Antigo testamento tinha deixado á esmola o caracter de obra humana.

O Novo testamento a considera mais como obra divina! Jesus sagrou a pobreza incarnando-se nella: "Aquillo que fizerdes ao menor de meus irmãos é a mim que tereis feito", diz em uma das innumeras passagens do Evangelho em que exalta os meritos da esmola. Nesta outra é o mao rico condemnado por haver desprezado a pobreza; é a scena do julgamento final; "Tudo que recusastes ao pobre foi a mim que o fizeste, dirá o Salvador e ajuntará: "E' por isto que vos digo: Ide, malditos, para o fogo eterno". Ora, diz S. João Chrysostomo, este Deus tão justo não condemnaria os homens por terem desprezado conselhos, mas por terem violado seus preceitos"!

Convém, agora, lembrar a distincção existente entre as duas classes de obras caridosas: as individuaes as collectivas

As individuaes trarão a vantagem de recolherdes sosinhos os seus fructos, mas poderão alimentar um sentimento de orgulho, de vã gloria, annullando seus meritos. Ainda que isto não se dê, as obras collectivas têm sobre as individuaes, trez vantagens:

Primeiramente, a vantagem do capital commum sobre o individual; formado de contribuições pequenas, ao alcance de todos, chega a sommas respeitaveis que soccorrerão muita miseria.

"As esmolas individuaes, feitas sem ordem, são como pequenos corregos que se perdem na areia, ao passo que a caridade organizada, assemelha-se ao rio caudaloso que favorece o desenvolvimento das villas situadas no seu curso, rega e fertilisa os campos vizinhos". A associação centuplica o valor da esmola.

A seguir as sociedades de caridade são organisadas de maneira a praticar o bem de um modo efficiente: ellas tornam a esmola intelligente: ellas distinguem o viciado falso do pobre real, o verdadeiro necessitado: ellas impedem o auxilio ao profissional baixo, que prefere por mais facil, e vergonha de mendigar ao trabalho honrado, — e distribuem com equidade a esmola, impedindo que a pobreza clamorosa dirija para si a mão compassiva, lesando a pobreza occulta humildemente numa apparencia modesta porque — se é sabido — pobreza não é vicio, é certo tambem que não attrahe sympathias.

As associações saberão ainda, qual o destino dado a suas esmolas e augmentarão ou restringirão a quôta, segundo as leis da justiça.

Finalmente a ultima das trez prerogativas é a comparticipação de cada membro nos meritos adquiridos por todos.

Hoje em dia as obras collectivas são muito numerosas. Citemos a conferencia de S. Vicente de Paulo para iniciar os homens na arte de dar esmolas e para as senhoras a Sociedade das Damas de Caridade.

— Conferencia de S. Vicente de Paulo —

Tem por fim aliviar a humanidade de seus males moráes e physicos. E' a organisação da assistencia espiritual e da assistencia material.

Paris foi seu berço. Um grupo de estudantes francezes, rapazes de fé robusta inquebrantavel, costumava reunir-se na sociedade dos bons estudos que tambem admittia adversarios.

Discutiam os problemas da religião e da sciencia, uns documentando a religião com a sciencia, outros procurando nesta, argumentos contra aquella.

Certa vez, um destes ultimos, chegando-se aos moços catholicos fazlhes esta pergunta, antes, dirige-lhes esta censura: "Vós, que vos gabaes de catholicos que fazeis? onde estão vossas obras?

Até este infeliz incredulo que só percebia o sentido etymologico da palavra **religião** havia penetrado, melhor que os catholicos, a extensão perfeita do termo!

Ozanam, talentoso estudante de direito — coração inflammado dos ardores da fé, cerebro illuminado pelas luzes da religião e da sciencia — ao sahir dizia a seus collegas: "Meus amigos, fiquemos na linha de fogo para fazer face aos ataques. Mas não experimentaes, como eu, o desejo de ter fóra desta Conferencia militante, uma reunião toda consagrada ás obras de caridade? Não vos parece que é tempo de unir a acção á palavra e de **affirmar pelas obras a vitalidade de nossa fé?"**

"Quando o pequeno grupo se separou, conta um delles, cada um de nós trazia em seu coração o rastilho inflammado que N. Senhor tinha feito entrar pela palavra de um dos nossos".

Algum tempo depois reuniam-se na redacção da Tribuna Catholica, Ozanam, Lamarche, Lallier, Clavé, estudantes de direito; Jules Devaux estudante de medicina; M. Emmanuel Bailly, director da Tribuna Catholica. Combinaram reunir-se todas as semanas, e fazer uma collecta, no fim de cada reunião, para soccorrer familias a visitar, ás quaes se levaria o conforto possivel. Estava fundada a obra das conferencias de S. Vicente de Paulo. Corria maio de 1833. Visivelmente auxiliada por Deus no anno seguinte contava mais de 100 membros e sómente 10 annos depois Ozanam dizia em seu discurso: "A principio eramos 8; hoje, em Paris somente, somos 2.000 e visitamos 5.000 familias: isto significa aproximadamente 20.000 individuos. As conferencias em França são em n.o de 500 e nós as temos na Inglaterra, na Belgica na America, e até em Jerusalem".

A Conferencia beneficia grandemente o pobre, alliviando seus soffrimentos sobretudo moraes. Com suas vestes leigas elles entram onde a sotaina não entraria e reanimam as almas embrutecidas para o bem pelas visissitudes da vida, ou pelo excesso de preoccupações.

Este operario sonhara um lar feliz, creanças sadias, uma esposa diligente que multiplicaria seu parco salario, e cobriria, com elle, as despezas urgentes. Vira o lucto, a doença, a miseria introduzirem-se no seu lar: agora approxima-se a fome contra quem, preso ao leito, nada pode. Nem mesmo tem o conforto da oração, porque só se lembra de Deus, quando blasphema. Ahi não teria accesso a batina do padre: esta é a vez do confrade Vicentino.

... As visitas se repetem: já são esperadas com anciedade.

Passados mezes, ao descerrar os olhos, vê tremeluzir uma pequena chamma: é a lampada da tosca imagem do Coração de Jesus que reapparece deante delle! Ha tanto tempo não a via! Agora é um sorriso que entreabre seus labios, sorriso agradecido aquelle que procurando minorar-lhe os soffrimentos soubera curar o maior delles: a cegueira de sua alma.

Repetem-se, frequentes scenas como esta. O confrade Vicentino é um verdadeiro apostolo, verdadeiro auxiliar do clero.

"A humanidade de nossos dias, dizia Ozanam, parece-me comparavel ao viajor do Evangelho. Ella tambem, quando seguia sua jornada nos caminhos que Jesus lhe traçára, foi assaltada por invejosos, por ladrões do pensamento, por homens máos que lhe roubaram o que ella possuia: o thesouro de sua fé e seu amor e deixaram-na moribunda á beira da estrada. Os padres e os levitas passaram e desta vez, como eram levitas e padres verdadeiros, elles quizeram soccorrel-a. Mas, no seu delirio, ella os desconheceu e repelliu. Por nossa vez, gente de pouca fé que somos, fracos samaritanos, ousemos entretanto abordar esta grande doente! Talvez ella não se assuste comnosco; ensaiemos pensar suas chagas e derramar nellas um balsamo: sussuremos aos seus ouvidos palavras de consolação e de paz. Depois, quando seus olhos estiverem desannuviados, nós a remetteremos entre as mãos daquelles que Deus constituio os guardas e os medicos das almas.

Eis o que nos é proposito eis qual a vocação sublime que a Providencia nos deu".

Além dos beneficios incomparaveis dispensados ao pobre e á religião, a Conferencia de S. Vicente beneficia ainda á soiciedade e á Patria.

A fortuna foi concedida aos ricos, não para que elles se considerem seus absolutos proprietarios; elles devem se considerar mais como administradores ligados por leis, submettidos a encargos e chamados a prestar contas. Submettidos a leis, que são as intenções que levaram Deus a dispensar-lhes estes bens, será um crime desperdiçal-os. Certamente a fortuna não foi concedida para que uns gozassem de tudo e outros de tudo carecessem. Os ricos devem vir em soccorro dos pobres para que a sociedade se una pelos beneficios recebidos e dispensados. Entre a incerteza da hora presente e a inquietação pela futura, o pobre tem o espirito revoltado; então elle inveja o rico e sonha com uma revolução social que mude o curso de sua vida.

(Continúa no proximo numero

Casa J. Carlos
SÃO PAULO
PHONE:
5-1259
RUA DAS PALMEIRAS, 38
Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.
ENTREGA A DOMICILIO

Monsenhor João Felippo

Guarantinguetá, a cidade tradicional, berço glorioso de grandes servos de Deus, contemplou, aos 9 dias deste mez, coberta de luto e envolta em tristezas, o desapparecimento do venerando sacerdote Monsenhor Felippo, que deixando o seu nome aureolado de bençams e corôado de gloria transpoz os umbraes da eternidade

Toda a Diocese de Taubaté ainda parece vellar o corpo de monsenhor Felippo e todas as almas da terra onde elle bafejara com a sua palavra e seu exemplo, onde sua tenda de trabalho apostolico esparsiu a caridade e o bem, ainda debruçadas sobre o seu ataúde lamentam a sua morte e em soluços e prantos deixam escapar dos labios uma phrase que todos que conheceram os meritos do morto e as benemerencias de sua vida consagrada com ardor e devotamento ao apostolado, confirmam na mais profunda consternação, e essa sentença que perdurará no frio marmore de sua campa e nos annaes de toda a Religião é sempre esta: **Era um Santo.**

"Felizes aquelles que morrem no Senhor"! Diz a Escriptura, "porque desde logo se lhes acabam os trabalhos, porque suas obras vão com elles".

Sim, ahi está Guaratinguetá — o berço de seu trabalho e de sua vida exemplar, demonstrando com côres vivas, e attestando a magnitude de seus labores sacerdotaes, ahi nessa mesma cidade deparam-se como fructo de seus emprehendimentos e patrimonio de sua honra, os bellos e muitos monumentos de fé e de caridade que ergueu com abnegação e desapego.

A sua vida foi um exemplo de trabalho, um trabalho de gloria e uma gloria de santidade.

. . . . . .

Mas eis que se approxima o epilogo.

* * *

Velho e cançado, mas sempre labutando e orando monsenhor Filippo já no fim de sua vida, vivia só para Deus e com Deus.

E assim no fim de uma trajectoria brilhante e sulcada de flores, o velho e querido sacerdote, vexilario da causa santa, desapparece do scenario da vida terrena, deixando gravada para sempre, na memria de uma população e nas fileiras do clero a sua lembrança sagrada, unida a fecundidade de suas obras e a lhaneza imperecivel de seu caracter.

Beati mortui qui in Domino moriuntiur.

Bemaventurados os que morrem na paz do Senhor.

Ruy Mario de Calasans.

15—8—28.

O CATHOLICISMO E A POLONIA — O Governo da Polonia determinou que se façam orações antes e depois das aulas, que se ensine o catecismo nas escolas publicas e que as crianças assistam, juntas, á Missa todos os Domingos e façam, três vezes por anno, a sua confissão e communhão e que, annualmente, façam um retiro espiritual.

CONGRESSO CATECHISTICO — Sob a direcção de S. Excia. Revma. o Arcebispo de Bello Horizonte, realizar-se-á na mesma Capital nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Setembro p. futuro um grande Congresso Catechistico.

O FEMINISMO NO NORTE — O feminismo avança. E o norte do Brasil confia patrioticamente no desempenho da mulher ás diversas funcções politicas. Assim, no Rio Grande do Norte, acaba de ser lançada a candidatura da sra. Adelaide Fagundes de Oliveira para o alto cargo de intendente do municipio de Canguaretama, sem outro competidor...

CONCLUSÕES APPROVADAS

"SEMANA MARIANA" da Parochia de Santa Cecilia – 21 a 29 de Junho de 1928

"Adveniat Regnum Tuum"!

1 — Adhesão á reforma da frequencia collectiva aos exercicios da congregação, como já estabeleceu a directoria.
2 — A modestia nos trajes femininos, segundo os estatutos da Pia União, seja melhor observada.
3 — Nas reuniões da Congregação e da Pia União, quer de caracter piedoso ou social, leiam-se e commentem-se as regras de seu Manual.
4 — Para estender a Acção Social obrigam-se, por escripto, os Congregados e Filhas de Maria a cooperar na organisação de novas secções.
5 — Para a união e homogeneidade das congregações marianas, cada congregado prestará seu apoio efficaz á Federação das congregações da Archidiocese de São Paulo.
6 — A Congregação Mariana da Legião de São Pedro providenciará, para que se imprima o manual definitivo das Congregações, até o fim do corrente anno; senão, publicará o seu a expensas proprias.
7 — A Congregação Mariana da Legião de São Pedro dirigir-se-á ao Buerau da Liga Defensora da Liberdade Religiosa no Mexico, de Roma ou de Louvain, para constituir-se em São Paulo uma officina destinada a angariar auxilios á referida Liga Esta officina poderá ficar a cargo da Congregação Mariana da Legião de São Pedro, a menos que a queira para si a Federação Mariana.
8 — Cada mariano procure instruir-se na religião: a) — frequentando as filhas de Maria o curso de religião dirigido pelo Rev. Pe. Arnaldo Pereira ou o de Apologetica da Congregação; b) — obrigando-se os Congregados a fazer o Curso de Apologetica da Congregação
9 — Haja na bibliotheca das Filhas de Maria uma secção religiosa,
10 — Desconhecendo-se, em geral, o methodo de meditar, seja esse, para as directorias das Associações Marianas de Santa Cecilia, objecto de esclarecimentos, aconselhando-se o de Santo Ignacio ou outro a juizo do director espiritual.
11 — Intensifique-se a propaganda da Secção Eucharistica na Congregação Mariana da Legião de São Pedro. Tal secção mensalmente promoverá uma REUNIÃO EUCHARISTICA, quando se dissertará sobre a Eucharistia, ou far-se-á uma leitura sobre o Sacrosanto Mysterio. Ahi poder-se-á tratar de assumptos concernentes á vida e propaganda da secção.
12 — Hão de promover a Congregação e a Pia União, mensalmente, meia hora de adoração ao S. S. Sacramento, ficando o dia ao criterio do director. Poder-se-ão, então, recitar as Vesperas do Santissimo.
13 — Cada Associação Mariana de Santa Cecilia se obriga a incentivar as vocações sacerdotaes: a) — custeando as despezas de um seminarista no Seminario Provincial; b) — instituindo o dia das Vocações; c) — recitando collectivamente os Congregados Marianos, aos domingos, á hora da missa, uma oração pelas vocações.
14 — Com a Federação Mariana os Congregados de Santa Cecilia incrementarão os exercicios espirituaes fechados, onde se fundamentam as vocações sacerdotaes.
15 — Organisem-se, com carinho, as bibliothecas das respectivas associações e escolham-se obras para o estudo da liturgia.
16 — Haja no "Legionario" secção especial de liturgia. Seja este thema para algumas das conferencias bimensaes da congregação mariana.
17 — Para explendor da parte coral liturgica haja ensaios de canto, após as reuniões mensaes da Pia União. Convoquem-se, a juizo das directorias, ensaios geraes das Associações Marianas da parochia.
18 — Nas conferencias que se realisam na Congregação Mariana, haja liberdade de discussão provocada por perguntas e completada por uma caixa de objecções.
19 — Seja revista a bibliotheca da congregação e classifiquem-se os livros por ordem de materias: a) — adquira a congregação obras para a formação religiosa de seus membros; b) — faça o circulo de estudos um serviço de propaganda intensa de bôas leituras; c) — as bibliothecas de ambas as associações sejam franqueadas aos congregados da Parochia; d) — a secção de leituras provitrucções, afim de organisar o trabalho intellectual.
dencie para que os congregados e filhas de Maria recebam ins-
20 — Seja instituido um curso de propagandistas marianos.
21 — Seja organisado por pessoa competente um catalogo com uma relação dos bons cultores da lingua e de suas obras que todos possam lêr. Para organisar e manter a bibliotheca das filhas de Maria, estabeleça-se uma quota mensal.
22 — A Congregção Mariana, transformará a actual secção de Apologetica em Curso de Apologetica e de Moral.
23 — A Congregação Mariana de Santa Cecilia promoverá a EDUCAÇÃO DA PUREZA: a) — continuando a manter o actual curso, individualisando o ensino e estabelecendo conferencias para moços, onde, delicadamente, se trate do assumpto; b) — mantendo uma bibliotheca deste genero de estudos a expensas dos inscritos no curso; c) — tendo caixa de consultas e de objecções conforme a conclusão 18.
24 — Esforcem-se os Congregados para uma auto-educação: a) — tendo um director espiritual certo; esta clausula é indispensavel á matricula no curso da EDUCAÇÃO DA PUREZA; b) — procurando, por todos os meios ao seu alcance, a esclarecer toda duvida nesta materia.
25 — Para orientar e aperfeiçoar a educação do caracter, tenham os marianos um director ou confessor certo.
26 — Funde-se na Congregação Mariana, a criterio da directoria, um curso de Philosophia Tomistica. Providenciem as Sociedades Marianas da parochia para a traducção de bons autores extrangeiros, uteis e adaptados á mocidade.
27 — Compromettem-se as filhas de Maria de Santa Cecilia a combater os exaggeros da moda, sendo modelos vivos de modestia christã, como verdadeiras filhas de Maria.
28 — Demarquem as directorias das associações marianas aos seus membros um campo de acção catholica, segundo as inclinações e aptidões de cada um.
29 — Haja no "Legionario" secção especial, pequena, dedicada á Acção Catholica.
30 — Solemnise-se a festa de Christo-Rei. Explique-se aos marianos, nessa occasião, a encyclica "Quas Primas" ou o Reinado de Christo. Faça-se nesse dia a consagração collectiva ao Sagrado Coração de Jesus, Rei do tempo e da eternidade.
31 — A exemplo da Congregação Mariana, institua-se na Pia União a secção eucharistica, bem como a recitação do terço aos sabbados.
32 — Estabeleça-se, como na Pia União, o boletim das bôas obras na congregação mariana da parochia.
33 — Assignem os congregados e filhas de Maria "O Legionario" e lhe consigam, pelo menos, uma assignatura.
34 — Sejam os marianos vigias de seus lares, não permittindo nelles a má imprensa (livro ou jornal).
35 — Nunca lerão os marianos livros duvidosos, sem consultar o director ou quem por elle autorisado.
36 — "O Legionario" publicará a explicação dos Evangelhos dos domingos; organisar-se-á, por meio de folhas volantes, a propaganda dos Santos Evangelhos.
37 — Abram-se, proximas aos grupos escolares da parochia, aulas de catecismo, que funccionem, possivelmente, á hora da sahida das classes femininas, scientificando-se a Liga das Professoras Catholicas. As filhas de Maria se promptifiquem para zelosas catechistas.
38 — Estabeleça-se uma contribuição mensal de ambas as Associações Marianas de Santa Cecilia, em apoio á obra das "Associações das Escolas Populares".
39 — Ambas as associações promoverão annualmente uma semana social (mariana).
40 — Um congregado e uma filha de Maria apresentarão, na outra semana social, relatorio completo da acção de ambas as Associações, como resultado da Semana Mariana de 1928.
41 — Fica instituido o obulo de São Pedro. Mensalmente se fará uma collecta nas Associações Marianas da parochia, que, annualmente, será enviada ao Summo Pontifice.
42 — Será commemorado solemnemente pelas Congregações Marianas da Parochia, segundo programma elaborado pelas directorias, o dia do Papa, officialmente instituido na archidiocese pelo nosso amado Metropolita.
43 — Fica instituido o dia do Arcebispo, em que a mocidade Mariana, juntamente com toda a Parochia, dará ao nosso Metropolita carinhosa prova de amor e de obediencia filiaes. Seja esse dia a data de 21 de Abril.
44 — Sejam impressas em volume, ou theses da Semana Mariana.
45 — Organise-se uma commissão que estude o problema da bôa imprensa no Brasil, para expol-o no proximo congresso.
46 — Organise-se, ainda, uma commissão de ambas as Associações Marianas, que coadjuve o vigario em todos os trabalhos preparatorios do proximo Congresso da Mocidade.

Adveniat Regnum tuum, regnum pacis, amoris et veritatis.

O ALTAR

(Aspectos da liturgia)

SUMMARIO — Os altares primitivos — Os casos de S. Luciano e do bispo Theodoro — Com a apparencia de um tumulo — A pedra d'ara, o incenso e os cirios — O gracioso symbolismo dos sacrarios na Edede Media.

No livro **Les Beautés du Culte Catholique** escreve Raffray paginas delicadas a respeito do symbolismo e da historia do altar. Suppondo realizar tarefa grata aos leitores **do Legionário,** tentamos nestas linhas uma synthese da exposição interessante daquelle sabio ltiurgista.

O Altar é o centro da Egreja; representa Jesus Christo, pedra angular.

Cinco cruzes gravadas marcam suas chagas; symboliza corpo mystico do Salvador pelas reliquias de martyres, que encerra e pelas tres toalhas que o cobrem.

Data de tempos remotos a edificação de altares.

Fala-nos a Biblia do artar edificado por Noé, na sahida da Arca depois do diluvio, e sobre o qual offereceu um sacrificio a Deus.

O primeiro altar da nova lei foi a mesa do Cenaculo, onde Jesus instituiu a Divina Eucharistia. Era ella provavelmente de madeira.

Uma cruz de madeira serviu de de altar á Victima do Calvario.

Os Apostolos consagraram sobre altares de madeira. Eram elles portateis como convinha á época das viagens apostolicas e aos tres primeiros seculos de perseguição.

A basilica de S. João de Latrão possue um antiquissimo altar de madeira; a Igreja Pudenciana possue outro.

Diz a tradicção que foram consagrados por S. Pedro.

Os Pontifices eo sacerdotes encarcerados pela Fé não deixaram de celebrar a Santa Missa, fazendo-o em altares semelhantes .

Sabemos, mesmo por testemunhos fidedignos, que, na falta de um altar, São Luciano, martyr, em 312, dentro de sua prisão consagrou sobre seu proprio peito; fez de seu corpo um altar.

Theodoro, bispo de Tyro, offereceu e consagrou o corpo de Deus sobre as mãos de um de seus diaconos.

No quarto seculo foram estes substituidos por altares de pedra, porque no altar a Egreja vê Jesus Christo. "Petra autem erat Christum".

O Papa Xisto empregou 300 libras de prata na construcção de um altar para a basilica Liberiana, e o imperador Constantino mandou edificar sete altares tambem de prata destinados á basilica Constantiniana.

Esta profusão de metaes preciosos não impediu que se collocasse desde então, no lugar onde devia repousar a divina Hostia, a pedra sagrada, sem a qual é formalmente prohibido celebrar o Santo Sacrificio da Missa.

Os primeiros altares eram mesas quadrangulares de tamanho medio, collocadas, geralmente, sobre o tumulo dos martyres. Outras vezes apoiavam-se sobre uma ou muitas columnas entre as quaes não se collocava nenhum objecto; este espaço representa o Santo Sepulchro depois que Jesus por sua propria virtude resuscitou glorioso e triumphante.

Essa forma soffreu no decorrer dos seculos differentes mudanças, variando segundo o gosto do artista, mas sem nunca perder a apparencia de um tumulo, que a Egreja quiz sempre conservar em seus altares, para recordar o sepulchro de seu Divino Esposo, e de seus primeiros martyres.

Perpetuando esta gloriosa lembrança a Egreja exige ainda hoje que haja no altar incrustadas na pedra consagrada reliquias de santos cuja união com essa pedra, emblema de Jesus Christo, indica a união do Salvador aos santos purificados pelos soffrimentos e pelo martyrio.

O oleo de que o Pontifice se utiliza para consagrar o altarlembra o oleo que Jacob derramou sobre a pedra do deserto onde Deus se havia manifestado, e significa, tambem, a doçura da graça que recebemos na Eucharistia.

O incenso queimado sobre o altar representa os perfumes que José de Aritmathéa e as Santas Mulheres consagraram á sepultura do Salvador, e os que Magdalena quiz espargir sobre a pedra de seu tumulo.

As tres toalhas brancas que cobrem o altar representam: o sudario e as duas toalhas com que os discipulos envolveram o corpo de Jesus antes de depositál-o na sepultura.

Os cirios accesos são como as lampadas de honra que accendemos sobre os tumulos daquelles que amamos. Symbolizam tambem a luz que o Verbo de Deus feito Homem veio despargir no meio das trevas em que nos achavamos.

Multiplicam-se os cirios nos dias de festa, em signal de amor, reconhecimento e jubilo.

O Crucifixo, que uma tradicção apostolica ordena que se colloque triumphalmente sobre o altar, lembra continuamente ao sacerdote celebrante o sacrificio sangrento do Calvario.

Quanto ao tabernaculo, onde Jesus habita, lembra o que Moysés construiu no deserto, conforme o modelo traçado pelo proprio Deus.

Antigamente os tabernaculos tinham a forma duma pequena arca que podia ser retirada nos tempos de perseguição; logo, á primeira vista, recordavam a arca da alliança da antiga lei, e o maná que ahi estava encerrado.

Mais tarde tomaram o formato de uma torre em miniatura, emblema da força, ou o do corpo de uma pomba, symbolo da innocencia: taes formas foram julgadas mais apropriadas ás circumstancias daquelle tempo.

A idade media acolheu esse grazioso symbolismo e o aperfeiçoou.

Nada mais elegante que os tabernaculos que ella nos deixou.

Eram pequenas torres esguias com campanarios trabalhados em baixo relevo, relembrando as mais tocantes passagens do antigo e do novo testamento; ou então eram alvas pombas, que suspensas de uma maneira quasi imperceptivel entre a abóbada e o altar, pairavam no alto da Egreja e offereciam assim o Cordeiro de Deus á adoração dos fieis. No Cenaculo descera outr'ora, sob essa mesma forma, o Espirito Santo.

O tabernaculo é a parte mais santa do altar, pois nelle se aprisiona, voluntariamente, o Rei dos Reis, o Senhor do Universo. Aquelle para o qual convergem todos os olhares e todas as supplicas do mundo christão.

Collegio des Oiseaux, Agosto de 1928.

LYGIA MARX.

PAGINA LITURGICA

CULTO EXTERNO

Antes de entrarmos na explicação propriamente dita da Liturgia, convem rebater de passagem algum preconceito que possa obstar ao sincero amor ao culto externo.

Não é raro ouvir-se uma objecção, com esta: — Deus não precisa de nós. Por que, pois, o culto externo?

— Realmente, Deus, por sua existencia absoluta, não precisa da creatura para a sua perfeição intrinseca. Somos, porém, nós que precisamos de Deus. Dahi, a obrigação nossa quanto ao culto externo, porque não somos alma sómente, mas corpo tambem, e devemos a Deus, não só um culto particular como individuos, mas um culto publico, como elementos vivos da sociedade.

Embora Deus absolutamente não precise do homem, — como foi, não obstante, o proprio Deus quem o creou, pedem a ordem universal e a Divina Sabedoria ordenada, que haja creado o homem, não loucamente a esmo, mas para determinado fim. Ora, qual poderia ser esse fim, senão o de sua gloria extrinseca divina? O artista faz o quadro **sem perder nada da sua pessoa.** E deixa impresso no quadro o talento de sua arte. Quem louva o quadro, não dá gloria extrinseca ao artista? E' evidente. Assim Deus foi o artista sublime que fez o homem.

Fêl-o primeiro para a sua gloria extrinseca, e, secundariamente, porque o homem é racional, para o bem completo do homem, isto é, tambem para a nossa felicidade. Felicidade, esta, integral: na intelligencia, na vontade e nos sentidos exteriores. Felicidade que nos começa preliminarmente na terra, onde preparamos, como sementes da arvore da vida, a nossa felicidade futura, conhecendo a Deus, amando-o e servindo-o plenamente.

Creador do homem, tem Deus sobre a nossa existencia supremo dominio absoluto; um direito substancial inalienavel.

Ora, escreve S. Thomaz, "onde ha propria especial razão de dominio, ha ali propria e especial razão de servidão".

Deus é o nosso Bem summo. Digno, pois, do nosso amor. Ora, o amor se exterioriza. Não fica nos latibulos do coração.

O homem não nega louvores externos á sciencia, á arte, ás perfeifeições em geral. Porque haveria de omittir louvores externos a Deus, que é a perfeição por excellencia, em gráo infinito? A perfeição do homem realmente consiste em "estar sujeita a seu superior, como o corpo vivificado pela alma". Eis a ordem natural das cousas. O contrario seria a anarchia estonteante.

"Deus, fala o insuspeito Jule Simon ácerca do culto externo, não precisa disso. E' verdade. Mas a perfeição de Deus não nos dispensa dos nossos deveres...

E' mal arrazoado e obrar mal o procurar-se na perfeição da propria natureza um pretexto para os nossos vicios".

(Rel. Nat. p. 365).

* * *

— Não vou rezar na Igreja. Rezo em casa, e isso me basta.

— Quem diz tal, nem em casa reza. Pretexto para colorir sua falta de piedade filial para com Deus. Sabe porque se reza na Igreja? Para se aprender a rezar melhor em casa. A oração em publico tem mais fructos que a oração em particular. "Onde tres estejam rezando em meu nome, disse Christo, ahi estarei no meio delles". E', por isso, que esses pretensos rezadores "só em casa", quando vêm á igreja, ás missas de setimo dia, nem sabem quando se ajoelha e como se ajoelha... O homem é ser social: tem que prestar a Deus tambem um culto publico. "Brilhe a vossa luz diante dos homens", pediu Christo (Math. V, 16), "para que sejam as vossas obras bôas". "A luz deve estar sobre o candelabro, para alumiar a todos os que estão em casa". "E não debaixo do alqueire". Está claro: devemos fazel-o sem espirito de vaidade, censuravel diante dos homens; não "para ser por elles considerados", mas com o animo de glorificar a Deus pelos dons que nos conferiu.

Só as obras de supererogação, como a esmola e as virtudes pessoaes, nos cumpre occultal-as, de modo que a esquerda não saiba o que faz a direita. Essas parecem-se com os aromas: expostas ao ar votalizam-se.

Temos, pois, que prestar a Deus, autor e governador do nosso corpo e de nossa alma, o nosso famulado interno e externo, porque a idéa tambem se exteriora, pela palavra e esta faz mais admirado o pensamento. A palavra nos mostra a de par que somos homens fadados naturalmente a conviver em sociedade.

(Continúa)

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

SEMANAS E TRIDUOS

Quem analysar, ainda que superficialmente, a organisação da propaganda do Congresso da Mocidade Catholica, concretisada em movimentos multiformes que podemos resumir em **semanas sociaes, triduos** e **comicios,** ha de notar uma particularidade que vale um pequeno reparo.

Vae intensa a propaganda do Congresso. Todas as parochias vão tomando uma a uma o seu quinhão na parte que lhe foi confiada, e o resultado é termos essa serie intermina de semanas, triduos, comicios, reuniões, etc.

O que chama a attenção em todas essas realisações é o caracteristico Mariano que levam todos estes movimentos. Porque chamar-se de Mariana uma semana ou um triduo de estudos, com sessões solemnes? Porque dar a todas estas reuniões a feição dos movimentos realisados pelas Sociedades de Maria? Não se trata tão somente de fazer a propaganda do Congresso que não synthetisará somente as energias dos Marianos desta e de outras archidioceses, mas reunirá em um nexo indissoluvel todas as forças catholicas da juventude? Em vão se tem insistido para que as conclusões de todos os trabalhos dessas differentes reuniões se relacionem somente com o Congresso. E' inutil. Taes movimentos teem sido Marianos até a medulla.

E não poderia ser de outra forma. O verdadeiro congregado de N. Senhora só sabe agir marianamente, executando essa finalidade sublime dos seus actos: a revelação do culto á Virgem Santissima. Ora, as diversas assembléas até agora registadas na nossa vida catholica, destinadas á diffusão da idé do Congresso, teem sido organisadas por congregados Marianos. Ahi está a incognita. Podemos dizer que os congregados Marianos de S. Paulo estão á testa do movimento, concorrendo grande numero delles com não pequena somma de esforços para o bom exito do Congresso.

Nã ha negar a Marianisação da nossa mocidade. Senhores do terreno, os Marianos vão conquistando a sympathia e a confiança que os seus preceptores nelles depositam, nessa "lucta do ideal christão, a serena e pacifica **batalha dos jovens**"! Ad Mariaes nomen...

PAULO SAWAYA
Congregado.

AVISOS

AOS NOSSOS CONGREGADOS

1.o — Durante a Semana do CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA, ficarão suspensos todos os actos da nossa Congregação. TODOS os congregados, noviços e aspirantes, DEVERÃO comparecer a todas as solemnidades do Congresso. A ausencia deverá ser justificada "por escripto" ao Revmo. Mons. Director.

2.o — No proximo Domingo, 1.o de Setembro, haverá reunião do Conselho Geral da Congregação. Nesta reunião serão tratados assumptos de summa importancia para a vida da Congregação.

3.o — No proximo sabbado, dia 31 de Agosto, realisar-se-á a reunião mensal da Secção de ZELADORES. Deverão comparecer todos os membros da secção, sejam congregados, noviços ou aspirantes.

4.o — Acha-se terminada a inscripção ao Curso de Apologetica obrigatorio a todos os membros da Congregação. Todos aquelles que não fizeram a sua inscripção, deverão apresentar a devida justificativa, por escripto, ao Revmo. Mons. Director, até o dia 7 de Setembro. A FREQUENCIA AO CURSO E' FACULTADA A TODOS OS INTERESSADOS.

5.o — Em virtude da realisação do proximo Congresso, acham-se suspensas as reuniões do Curso de Educação da Pureza. Reiniciar-se-ão opportunamente.

6.o — Na ultima reunião do Circulo de Estudos, deliberou-se annexar a secção de Conferencia á de Cultura.

7.o — No proximo Domingo, fará a palestra habitual o congregado-consultor Dr. José Marcondes Pedrosa, presidente do Circulo de Estudos.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS E PRIMEIRA COMMUNHÃO

No dia 15 de Agosto fluente realisou-se, ás 19 horas, em nossa Matriz, a recepção de 17 noviços da nossa Congregação, e 14 da secção de Menores, e mais 20 candidatos da Pia União.

De manhã, durante a missa, foi destribuida pela primeira vez a Sagrada Communhão aos jovens Osmar e Oswaldo Gonzaga de Oliveira, nossos noviços. A' noite, teve lugar a renovação das promessas do baptismo dos referidos jovens.

CONGREGAÇÃO MARIANA DAS PERDIZES

No dia 15 de Agosto ultimo, tomou posse a nova directoria deste operoso nucleo mariano.

Pela manhã, houve missa habitual tomando parte na communhão todos os Congregados. A' noite, realisou-se a solemnidade religiosa da posse, na matriz, e a recepção de numeroso grupo de congregados e noviços.

A's 20.30 hs., em nosso salão de festas teve lugar uma reunião litero-musical, tendo usado da palavra o congregado ex-presidente, actual 1.o assistente, Dr. Ernesto Pereira Lopes, e o congregado-presidente recem-empossado.

Foram vibrantes de enthusiasmo as allocuções dos dois presidentes, jovens, ardorosos, decididos pela causa Mariana.

A Congregação mantem um Curso de Apologetica, administrado pelo Revmo. P. Paulo de Tarso; uma secção de caridade (Conferencia de S. Vicente de Paulo) e um Centro de Estudos frequentado por todos os Congregados.

E' extraordinario o progresso dos nossos irmãos das Perdizes, que não encontram difficuldades que não saibam vencer, para honra e gloria da Virgem SSma.

Nossos votos de prosperidade.

E'COS DA 1.a SEMANA MARIANA DE SANTA CECILIA

O illustrado homem de letras sr. Rufiro Tavares, brilhante batalhador da bôa imprensa, pondo a sua penna incansavel ao serviço da Santa Igreja, em estylo sobrio e agradavel, nas paginas salesianas da revista "Santa Cruz" (Anno XXVII, Fasc. 7), demonstrou com effusão de alma a sua grande amizade ás Sociedades Marianas da nossa Parochia, ao commentar a nossa 1.a Semana Mariana.

Ninguem melhor que s. s. poderia julgar dos nossos trabalhos Marianos, tão despretenciosos, tão regionaes, que visavam além da propaganda do Congresso, um experimentar de brios entre os nossos jovens afim de os adextrar na defesa da nossa fé.

Pedimos venia para transcrever alguns trechos do artigo do sr. Rufiro Tavares, que, amigo da Congregação, se torna agora credor maior da admiração de todos os nossos marianos:

"Como nós, sentiram todos quantos, não pertencentes ás Congregações Marianas, estiveram naquelle recinto de encantadora e suggestiva cordialidade christã.

"E' que alli, com a exaltação da Fé, se dava a nota de uma intensa brasilidade.

"Naquelle ambiente se expandia a alma catholica de um Brasil contemporaneo, como se revelou desde os primordios da terra de Santa Cruz, ainda quando não conquistarámos a emancipação politica.

"Para alguns devêra ter sido (e fomos desse numero) uma verdadeira revelação o nivel da superioridade moral, social e espiritual em que se mantiveram as discussões dos differentes postulados de que se constituira o interessante programma, já na sua estructura como nos seus delineamentos; nos pontos de vista em que se collocaram os jovens e as jovens, que, como uma grande segurança de dialectica, com um forte contingente de observações e alvitres, com a serenidade descortinadora dos crentes, assim deram o mais edificante exemplo numa época de cobardias inominaveis, de ambições egoifatras, de abandono e descaso aos mais serios e relevantes problemas de ordem moral e religiosa, sem cuja solução toda ordem social ou politica entrará em fallencia definitiva..."

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53

SÃO PAULO

ROTARY E A MAÇONARIA

"L'Osservatore Romano", de 1 de Julho p. p., mostrou que o Rotary Club tem laivos de protestantismo e maçonaria. Cita as palavras amphibias e hypocritas do protestante e maçon Dr. Greenfield, em que este, fingidamente, para enganar incautos, descreve de rosa o Rotary Club, "uma daquellas instituições tão uteis (á maçonaria, é claro), por meio da qual a America deveria sentir muita gratidão áquelles que com "desinteressado" sacrificio (quem não os conhece que os compre) de não poucos milhões de dollares, a sustentam". A eterna cantilena dos engazopadores. Sempre innocentes, sempre generosos, esses taes salteadores de almas e lobos vestidos de pelles de ovelhas.

Christo nos avisou que tivessemos cuidado com os falsos prophetas. Servem-se hoje do espirito associativo para desviar os homens das associações catholicas.

* * *

Amores suspeitos...

No jornal de Madrid "El Siglo Futuro", de 25 de junho, vem um documento valioso, em que se demonstra o parentesco do Rotary Club com a Maçonaria. Eil-o:

"A paginas 15 do n. 16 do "Boletim do Grande Oriente hespanhol" (Sevilha, 11 de janeiro de 1928), publicação official maçonica, sob o titulo: "Ainda o Rotary", dizi — se "Recentemente se formaram na Hespanha clubs rotarianos, provocando um movimento de curiosidade entre pessoas de varia condição. Sem querer definir o que seja o rotarismo, papel talvez difficil (os maçons não gostam muito de revelar os seus planos de combate), publicamos, diz o dito Boletim maçonico, a seguinte noticia ácerca da sua actividade no Centro America:

"O Rotary Club e a gran Loja dos Estados Unidos da Venezuela:

Convidado particularmente um representante da Maçonaria regular de Caracas á sessão realizada no dia 15 de Agosto ultimo (1927) por aquella Instituição (vejam os amores do Rotary para com a maçonaria: faz-lhe convites particulares!). Assistiu-a o sr. I. Reyes Zumeta em nome da gran Loja dos Estados Unidos da Venezuela. O sr. Reyes Zumeta foi objecto de delicadas attenções por parte dos senhores do Rotary Club e foi **de modo especial** cumprimentado pelo seu presidente, sr. Vicente Davila, demonstrações estas que a Alta Camara do Symbolismo Venezuelano summamente agradeceu.

O Rotary Club é uma Instituição ha pouco estabelecida na Venezuela e já **levou a cumprir** grande parte do seu extenso programma de actividade social. Não ha muito a Maçonaria regular de Caracas abria as suas portas ao Dr. Vicente Davila para ter, em sessão publica, uma conferencia sobre economia, e **temos a honra, nós maçons, de ser qualificados pelo insigne** propulsor do importante Club de que falamos, **como irmãos maiores dos Rotarianos,** e que entre uma e outra instituição **ha grandes pontos de contacto".**

Até aqui a revista official maçonica. Viram bem? Quanta hypocrisia diante do publico, mas que planos surgem atraz dos bastidores! Viram? Dos Rotarianos são **irmãos maiores** os maçons e "entre elles ha grande **ponto de contacto.**"

* * *

Cuidado, jovens!

O "Heraldo" de Madrid, 31 de Maio de 1928, traz:

"Até a particularissima caracteristica da sua constituição, pela qual sómente homens adultos e serios podiam pertencer aos clubs rotarianos, e isso atravez de uma escrupulosa selecção para formar assim uma especie de aristocracia rotariana, está por soffrer uma grave modificação com o formar uma **secção rotariana de jovens,** como annunciou o sr. Arthur Sapp, presidente do **"International Rotary Club."**

Perceberam? O Rotary é uma associação anti-catholica com o fim de descatholicizar as almas, sob pretextos de agricultura, industria e commercio. E' a organização das trevas contra os catholicos desprevenidos, que se não querem organizar.

Moços catholicos, attenção!

Vêde como a Maçonaria procuraria **associar** os moços para as suas fileiras. Repelli a seita excommungada, e associae-vos, porque ella é o velho lobo vestido da pelle macia de ovelha. Cuidado!

* * *

Garras no ensino...

Continúa "L'Osservatore", citando um documento official do Rotary:

"São conhecidas as actividades rotarianas dirigidas a influir directamente no ensino; actividades que se iniciam com actos sympathicos de festas e presentes ás crianças (como a A. C. M. protestante) sabemos, e elles proprios o repetem a toda hora, de propositos e obras delles tendentes a procurar a educação e a moralidade dos individuos (sic!) e assim a melhoramento e perfeição da humanidade por meio da moral rotariana, embora **"O Rotary tenha uma completa e absoluta autonomia de programma, de pensamento e de acção, fóra e acima de qualquer vinculo, de qualquer preconceito de caracter religioso, politico e de outro genero"** (O "Rotary", pag. 74, orgam mensal do Rotary italiano).

Notaram bem? Não quer saber de **preconceito de caracter religioso...** E' amorpho, falsamente neutro como a Maçonaria. Não é de Christo. Logo, é contra Christo, pois Jesus disse: quem não é commigo, é contra Mim.

Dr. J. C. de Ataliba Nogueira
— ADVOGADO —
RUA DIREITA, 2
Phone, 2-5158

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

PARA ANNUNCIOS NO "O LEGIONARIO" DIRIJAM-SE Á
EDANEE
AGENCIA DE PUBLICIDADE
FRISCHKORN, WILLY & CIA.
R. Libero Badaró 9. Tel. Centr. 321
ANNUNCIOS pela imprensa e qualquer RECLAME nas estradas de ferro, bonds, pannos de theatros e cinemas, muros e paredes nas ruas etc. etc.
S. PAULO - RIO DE JANEIRO - SANTOS

(Continuação)

PAGINA LITURGICA

Mostram-no tambem: a necessidade do magisterio externo para as sciencias e para as artes; a necessidade do intercambio dos productos da industria e da agricultura, para nos vestirem e nos alimentarem; a necessidade de amparo nas doenças e nas defesas da propria existencia contra os elementos homicidas.

Ser social, o homem deve a Deus homenagens sociaes, porque Deus é o autor da sociedade humana. Tanto mais, quanto os affectos não se represam no coração, mas se exteriorizam sem querer, até nos gestos, na physionomia, no olhar.

E as cousas materiaes sensiveis, diante de nós, favorecem muito a elevação ás cousas invisiveis, como pontos de comparação intuitivos. Ajulam a tenacidade da memoria, despertam mais viva attenção e impressionam mais. Não é nisso que se baseia a Psychologia experimental, quando aconselha a lição por meio de objectos? O culto externo é assim uma lição psychologica para os nossos sentidos, que não devem ser desprezados no conjuncto humano.

Por ventura, só os sentidos escaparão ao dominio absoluto de Deus sobre a creatura?

E a sociedade poderá egualmente furtar-se a esse dominio universal? Não. O homem deve a Deus um culto externo dos seus sentidos, isto é, um culto pratico, e, além disso, um culto publico, perante a sociedade.

Pe. Armando GUERRAZZI

ANGARIAR ADHESÕES AO PROXIMO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA E' DEVER DE TODO MARIANO.

O Legionario

O Congresso da Mocidade Catholica é a synthese dos elevados sentimentos religiosos alliados ás mais nobres aspirações patrioticas.

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro
(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)
PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — F. V. DE CAMPOS

Encontra-se no prelo o volume No 1 da Biblioteca da Acção Catholica, contendo a serie de estudos realisados na primeira semana social promovida em São Paulo

Editado pelas Sociedades Marianas de Santa Cecilia.

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 9 DE SETEMBRO DE 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 19

Numa vibração isochrona de enthusiasmo os jovens catholicos, tendo á frente S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva, nosso magnanimo metropolita, se dispõem a celebrar o Congresso da Mocidade Catholica.

SUA SOLEMNISSIMA INSTALLAÇÃO -- A PROPAGANDA INTENSA — AS ADHESÕES — AS REPRESENTAÇÕES — O PROGRAMMA

Installa-se hoje, com solemnidade e pompa inexcediveis, o Congresso da Mocidade Catholica. Na imponencia da sua grandiosidade, na magestade da sua elevada significação, e na fulgurancia superlativa da sua finalidade, o grande certamen ficará assignalado na historia como o inicio de uma epocha de resurgimento religioso, de intensificação da piedade, de robustecimento da fé, preludio da organisação da nossa juventude catholica, que pretende emparelhar-se com as dos demais paizes.

Vae vibrar em toda esta semana a alma catholica brasileira neste recanto da Patria, onde a mocidade aliará ao brilhantismo do culto externo, a profundeza da meditação e do estudo serio e perseverante, afim de tornar-se mais compacta, mais disciplinada, collocando o vigor da sua energia varonil ao dispor da causa catholica, que é a causa brasileira.

Brilhante e sadia, essa juventude que se reune em S. Paulo, será, sem duvida, a pioneira da organisação catholica que se ha de estender por todo o Brasil, reunindo todos os seus elementos efficientes em um elo de aço, para contrapôr a harmonia instinctiva da sua vontade inquebrantavel, á corrupção que cada vez mais se alastra no seu seio, procurando tisnar a candura da sua alma.

Valente essa mocidade que aqui vem formar esse tecido vivente de almas sequiosas de combates, de batalhas, mas das batalhas serenas do ideal christão, para conquista do coração do moço para Jesus.

Nas sessões de estudo serão discutidos os mais serios problemas que interessam os jovens militantes nas fileiras catholicas, afim de que se preparem com sufficiencia para terçar armas com inimigos abastecidos e sem piedade, para afrontar impavida e corajosamente, mesmo á custa de sacrificio, o indifferentismo que domina e campeia infrene no seu cerne, corroendo, minando os seus alicerces, numa ansia de destruição e dissolução dos grandes emprehendimentos.

O Congresso virá fazer reflorir no semblante da mocidade o sentimento de confiança nos seus proprios esforços, fornecendo-lhe a armadura necessaria para entrar na peleja e sair vencedora, para solver resolutamente as mil difficuldades que hão de embaraçar a sua marcha ascencional para consecução do seu ideal sublime.

Nas sessões solemnes ouviremos as palavras doutas e fartas de ensinamentos, da elite da nossa mentalidade catholica, que ao lado da sua experiencia, nos ha de trazer a sabedoria dos seus conselhos, o enthusiasmo da sua actuação nas fileiras dos soldados de Christo.

Conforta muito ao coração do catholico presenciar e sentir a intensa vibração, mixto de fraternidade e de abnegação, que dimana de todos os recantos da nossa Patria, pulsando unisona com essa juventude que ora se encontra entre nós, para a realisação do Congresso que já transpoz os limites regionaes, abraçando num grande amplexo a catholicidade brasileira.

E' digna de nota a propaganda desenvolvida, principalmente na Capital, em prol do Congresso. A's Semanas Marianas succederam-se os comicios, e indiscriptivel a emoção communicada a quantos assistiram á enorme massa de jovens a percorrer as ruas desta cidade, erguendo vivas a Christo Rei, á Immaculada, ao Papa, á Igreja.

Nunca se viu espectaculo identico e jamais se mostrou tão vivo o enthusiasmo dos nossos jovens que sabem sentir bem no ámago, a sublimidade da nossa Religião.

Já se apresentam, numa maturação precoce, os fructos do Congresso. A actividade desenvolvida por todas as associações parochiaes tendo á frente as Sociedades Marianas, veio provar exuberantemente a tempera do nosso caracter catholico. Por toda a parte se nota vida, movimento, enthusiasmo, trabalho, esforço e sacrificio. Todos querem ceder uma parcella que seja de si mesmo para maior efficiencia da grande prova.

Se são de bom presagio os fins do Congresso, se se espera o mais legitimo triumpho desta grande reunião, não podemos deixar no olvido, o nome do

PROMOTOR DO CONGRESSO

o Revmo. P. José Visconti, S. J., que foi, por assim dizer o estimulador desta grandiosidade que ora se nos depara fructo do seu zelo incansavel, da sua dedicação e do seu amor á causa da nossa juventude. Calar o nome do Revmo. P. Visconti, esse denodado jesuita de valor, seria a maior das injustiças. Foi S. Revma. que se collocou á frente do grande movimento vindo sacudir a nossa sensibilidade, levantando brios e adextrando vontades, para emprehenderem esta jornada que agora attingue ao ácume. Molestia pertinaz e rebelde prostou-o no leito, privando-nos do conforto da sua companhia.

Por ordem de S. Excia. Revma. o Snr. Arcebispo Metropolitano, substituiu-o o Revmo. P. Dante, S. J., que tem ultimado as providencias necessarias para a realisação do Congresso. A actuação de S. Revma. tem sido a mais proficua e benefica que se pode desejar. Não houve solução de continuidade. S. Revma. com o espirito de organisação que lhe é peculiar, dirigiu com proficiencia os trabalhos preparatorios, attendendo com solicitude e zelo inegualaveis aos diversos reclamos exigidos por uma reunião como a que ora se verifica.

Os nomes destes dois filhos de Santo Ignacio ficarão, certamente, para sempre gravados no coração da mocidade que lhes será sempre agradecida.

A PROPAGANDA

Diz o "Echo Mariano" em sua edição de agosto p.: "As parochias mais modestas e os logarejos mais distantes, já ouviram o éco das palavras eloquentes dos marianos de Sta. Cecilia e já se movimentaram, procurando cada qual contribuir com a sua boa vontade para o bom exito do emprehendimento".

Por circumstancia fortuita, a nossa parochia tomou a dianteira no movimento de propaganda do Congresso. Como já tivemos occasião de dizer nesta folha, muito antes de se concretizar a idéa desta reunião da mocidade, já se tratava entre nós cecilianos, da realisação de uma Semana Mariana, afim de provocar nos nossos companheiros um enthusiasmo maior pelas sociedades de Maria. Surgindo a idéa do Congresso demos á referida Semana Mariana o caracter de exercicio preparatorio para o grande certamen. Não nos arrependemos desta directiva emprestada á Semana, e ahi temos as outras que se seguiram, levando todas um cunho caracteristicamente Mariano, synthetisando-se neste movimento bellissimo neste progredir incessante de estupendas realisações, o despertar vibrante da ardorosa juventude.

Echoou por toda a parte o movimento de S. Paulo, e de toda parte chegaram as numerosissimas

ADHESÕES

que de norte ao sul do paiz, veem applaudir e encorajar esta mocidade que sabe querer, que sabe agir.

Temos a adhesão de todas as associações religiosas da archidiocese e varias outras dioceses, perfazendo um total de 50.000 assignaturas. Não ha melhor prova de que o Brasil inteiro vibra com a nossa mocidade nesta pugna magnifica pela sua arregimentação a desferir "o repentino surto da energia potencial das ideas", levando-as para o terreno das realisações praticas.

AS REPRESENTAÇÕES

São esperadas numerosas representações. Do Ceará, de Pernambuco, da Bahia, do Rio Grande do Sul já partiram os respectivos representantes portadores do apoio dos seus conterraneos ao Congresso. A commissão do Rio de Janeiro composta do Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, Revmo. P. Rioux, Snrs. Dr. Plinio Casado, Joaquim Moreira da Fonseca, Bento Ribeiro de Castro, Alcebiades Delamare e Pio Ottoni, deverá chegar na proxima sexta feira pela manhã. Do Paraná e de Minas Geraes virão varios membros das associações catholicas.

O PROGRAMMA

E' o seguinte o programma do Congresso:

DIA 9 — DOMINGO

Missa e Communhão geral das Associações Catholicas em todas as Igrejas, Capellas, Matrizes e Collegios.

A's 10 horas — Missa do Espirito Santo na Basilica de São Bento, celebrada pelo Exmo. Revmo. Snr. Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, com assistencia dos Exmos. Revmos. Snrs. Bispos, Revmo. Cabido Metropolitano, auctoridades civis e militares.

A's 15 horas — Reunião das creanças do cathecismo de São Paulo no Largo da Sé, Romaria á Basilica de São Bento para rezar uma Ave-Maria pelas victimas do Mexico.

A's 20 1|2 horas — Sessão solemne de abertura do Congresso na Basilica de São Bento.

DIA 10 — SEGUNDA-FEIRA

A's 7 1|2 nas Igrejas de Santa Cecilia, Braz, São Bento e Convento da Immaculada Conceição, communhão geral das creanças do cathecismo de São Paulo e das Escolas Parochiaes.

A's 20 1|2, Sessão de estudos, na Matriz de Santa Ephigenia, para moços, e na Matriz da Consolação, para moças.

DIA 11 — TERÇA-FEIRA

A's 7 1|2, nas matrizes da Consolação, Santa Cecilia, Basilica de São Bento Communhão geral dos Collegios Femininos.

A's 14 horas — Concentração de todas Filhas de Maria de São Paulo no Largo da Sé, Romaria á Basilica de São Bento e consagração á Santissima Virgem.

A's 20 1|2 horas - Sessão solemne na Basilica de São Bento.

DIA 12 — QUARTA-FEIRA

A's 7 1|2 horas — Na Basilica de São Bento e Santuario do Coração de Jesus, Communhão geral dos collegios masculinos.

Das 16 ás 17 horas — Hora Santa na Basilica de São Bento. Representação de todas as parochias de São Paulo.

A's 20 1|2 horas — Sessão de estudos nas Matrizes da Consolação e Santa Ephigenia.

DIA 13 — QUINTA-FEIRA

A's 7 1|2 horas — Missa e Communhão geral das Damas de Caridade, Rosario, Vocações, Mães Christãs, Tabernaculos, Ordem 3.a do Carmo e demais Associações de Senhoras, na Basilica de São Bento.

A's 20 1|2 horas — Sessão solemne na Basilica de São Bento.

DIA 14 — SEXTA-FEIRA

A's 7 1|2 horas — Missa e Communhão geral do Apostolado da Oração no Santuario do Sagrado Coração de Jesus.

A's 16 horas — Festival de gala em homenagem aos Exmos. Revmos. Arcebispo e Bispos, no salão Teçayndaba.

A's 20 1|2 horas — Sessão de estudos nas Matrizes da Consolação e Santa Ephigenia.

DIA 15 — SABBADO

A's 7 1|2 horas — Missa campal e Communhão geral das Filhas de Maria de São Paulo no pateo do Lyceu do Sagrado Coração de Jesus.

A's 15 horas — Parada e desfile dos batalhões collegiaes e escoteiros catholicos em homenagem aos Exmos. Revmos. Snrs. Bispos

A's 20 1|2 horas — Sessão Solemne de encerramento dedicada ao Summo Pontifice na Basilica de S. Bento.

DIA 16 — DOMINGO

A's 8 horas — Missa Campal no pateo do Lyceu do Coração de Jesus e Communhão geral dos homens.

A's 10 horas — Solemne Pontifical na Basilica de São Bento com assistencia dos Exmos. Revmos. Snrs. Bispos, Revmo. Cabido, Clero Secular e Regular, Auctoridades civis e militares.

A's 15 horas — Manifestação ás Auctoridades Ecclesiasticas e Civis, no Largo da Sé.

PROGRAMMA GERAL DO CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA

A Acção Catholico-Social da Mocidade

THESES DAS SESSÕES SOLENNES

1.a Sessão Solemne

DIA 9 — Domingo, ás 20 1|2 horas.

1.a These: Discurso inaugural e saudação aos Exmos. Srs. Arcebispo e Bispos.

A PALAVRA DE DEUS

Evangelho do Decimo quinto Domingo depois de Pentecostes. — Luc. VII-11,16. (9 de Setembro de 1928)

"Naquelle tempo, caminhava Jesus para a cidade que chamava Naim: e iam com elle seus discipulos e muito povo. E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defuncto a sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva; e vinha com ella muita gente da cidade. Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para ella, disse-lhe: "Não chores". E chegou-se e tocou no esquife. Pararam logo os que levavam. Então disse Elle: "Moço, eu te mando, levanta-te". E se sentou o que havia estado morto, e começou a fallar. E Jesus o entregou á sua mãe. Pelo que se apoderou de todos o temor; e glorificavam a Deus dizendo: Um grande propheta se levantou entre nós, e visitou Deus o seu povo.

Evangelho do Decimo sexto Domingo depois de Pentecostes. — Luc. XIV-1,11. (16 de Setembro de 1928)

Naquelle tempo, aconteceu que, entrando Jesus, um sabbado em casa de um dos principes phariseus a tomar a sua refeição, ainda elles o estavam alli observando. E eis que deante delle estava um homem hydropico. E Jesus, dirigindo a palavra aos doutores da lei e aos phariseus, lhes disse, fazendo esta pergunta: "E' permittido fazer curas nos dias de sabbado?" Mas elles ficaram callados. Então Jesus, tocando no homem, o curou, e mandou-o embora. E dirigindo a elles o discurso lhes disse: "Quem ha dentre vós que se o seu jumento ou o seu boi cahir num poço em dia de sabbado, o não tire logo no mesmo dia?" E elles não lhe podiam replicar a isto. E observando tambem como os convidados escolhiam os primeiros assentos na mesa, propondo-lhes uma parabola, lhes disse: "Quando fores convidado a umas bodas, não te assentes no primeiro lugar porque pode ser que esteja alli outra pessoa mais autorisada do que tu convidada pelo dono da casa, e que vindo este, que te convidou a ti e a elle, te diga: Dá o teu lugar a este; e tu, envergonhado, vás buscar o ultimo lugar. Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, senta-te mais para cima. Servir-te-á isto então de gloria na presença dos que estiverem sentados juntamente á mesa: porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado."

2.a These: A Igreja mestra e educadora da Mocidade, pela investidura divina de seu divino Fundador.
3.a These: A belleza da familia e a grandeza da patria nascem da formação da Mocidade em harmonia com a cultura da intelligencia e a educação do coração.
4.a These: O caracter moral, valor essencial nas multiplas relações da sociedade, subsiste inabalavel quando é fundado sobre a base religiosa.

2.a Sessão Solemne

DIA 11 — Terça-Feira, ás 20 1|2 horas

1.a These: Harmonia indissoluvel e necessaria entre o estudo scientifico, o conhecimento da Religião e a pratica de bons costumes.
2.a These: O lume da Fé é criterio e norma de estudo litterario e scientifico para seguir a belleza esthetica da moral.
3.a These: A piedade e o espirito da Fé se alimenta e se conserva nos sodalicios religiosos.
4.a These: As conferencias de Apologetica Catholica.

3.a Sessão Solemne

DIA 13 — Quinta-Feira, ás 20 1|2 horas

1.a These: A Vocação Sacerdotal.
2.a These: Formação do homem e do caracter.
3.a These: O Trabalho intellectual e corporal é digno.
4.a These: A Hygiene da alma e do corpo da Mocidade está na virtude da Castidade.

4.a Sessão Solemne

DIA 15 — Sabbado, ás 20 1|2 horas

1.a These: Combate ao Agnosticismo das Escolas e dos Estados.
2.a These: O Apostolado para Operarios, Hospitaes, etc.
3.a These: A Mocidade moderna ha de se adestrar na palestra da Imprensa.
4.a These: Discurso Laudatorio ao Summo Pontifice Pio XI, ao Exmo. Sr. Arcebispo de São Paulo e aos Exmos. Srs. Bispos Mestres propulsores dos ideaes nobres e generosos da Mocidade em harmonia com as divinas predilecções de Jesus Christo para com os Jovens que formam a Primavera fecunda da Igreja e a aurora auspiciosa da Patria Brasileira.

THESES DAS SESSÕES DE ESTUDOS

1.a Sessão

DIA 10 — Segundafeira, ás 20 horas

1.a These: Estudo sobre as Congregações Marianas.
2.a These: Fundação e Aggregação do Apostolado da Oração.
3.a These: Estudo sobre os Circulos Catholicos.
4.a These: **a)** Estudo sobre a acção social da mocidade. — **b)** Estudo as conferencias de S. Vicente e sobre as Obras de Catechese nas Parochias e nos diversos Nucleos populosos de cada Parochia.

2.a Sessão

DIA 12 — Quarta-feira, ás 20 horas

1.a These: Estudos sobre as Vocações Sacerdotaes e Religiosas, sua imperiosa necessidade para o progresso espiritual e moral da familia e da Patria.
2.a These: Estudos sobre Retiros Recinsos e seus maravilhosos effeitos.
3.a These: Estudo sobre o Apostolado para Operariado, etc.
4.a These: Estudos sobre os meios moraes, e instructivos para este Apostolado Social.

3.a Sessão

DIA 14 — Sexta-feira, ás 20 horas

1.a These: Estudos sobre conferencias Apologeticas.
2.a These: Estudo para oppôr um dique á invasão pornographica do Romance, do Theatro, do Cinema e da Immoralidade das Ruas.
3.a These: Estudo para combater as indecencias das Modas e das Dancas.
4.a These: Estudo sobre o Grande Pensionato Catholico para Estudantes.

THESES DAS SESSÕES DE ESTUDOS

SECÇÃO FEMININA

1.a Sessão

DIA 10 — Segunda-feira, ás 20 horas

1.a These: Pia União das Filhas de Maria, Congregações Marianas.
2.a These: O Apostolado da Oração.
3.a These: Combater as modas indecorosas.
4.a These: Combater as más leituras.

2.a Sessão

DIA 12 — Quarta-feira, ás 20 horas

1.a These: Instituição de uma associação feminina com intuito de impedir nos theatros e cinemas, producção de peças e fitas contrarias á moral.
2.a These: Christianisar as escolas, promover o ensino do catecismo ajudando os Parochos.
3.a These: Necessidade para a Mocidade Feminina do estudo sério da religião, do catecismo e da moral christã.
4.a These: Boa Imprensa.

3.a Sessão

DIA 14 — Sexta-feira, ás 20 horas

1.a These: Estudo da missão sobrenatural e social da mulher christã na constituição da familia e da sociedade.
2.a These: Para a formação espiritual da Mocidade Feminina Catholica promover exercicios espirituaes fechados.
3.a These: O zelo apostolico deve ter em mira dar combate ao mundanismo que é o espirito do mundo inimigo de Jesus.
4.a These: Confederação ou Liga das professoras catholicas que preparem o futuro das escolas catholicas.

APOSTOLADO LEIGO E MINISTERIO PAROCHIAL

These da SEMANA MARIANA defendida pela filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.

(Conclusão)

A Conferencia de S. Vicente de Paulo torna visivel a obra da Providencia, dissipando a inimizade entre as classes, contribuindo para reunir a sociedade. Ainda trabalha para esse fim quando ensina a pobreza a conhecer, amar e praticar a religião que é o mais forte freio ás paixões e a melhor escola de obediencia ao poder constituido, que é a base de toda a sociedade.

O braço operario, trabalhando feliz, obediente á autoridade, é a garantia de um progresso rapido, de uma civilisação estavel, de uma Patria feliz.

O maior beneficio prestado pela Conferencia visa os proprios confrades. S. Thomaz de Aquino affirma que a lei da esmola traz maiores proveitos ao rico do que ao pobre. De facto, ao pobre ella dispensa um bem temporario e ao rico ella prepara uma brilhante corôa e delicias eternas na sociedade dos eleitos.

"O pequeno beneficio feito por nós ao pobre, diz um associado, é nullo em comparação daquelle que Deus nos faz pelo pobre".

Quantas licões de paciencia, resignação, reconnecimento os membros da Conferencia tirarão de suas visitas. Como reconhecerão os beneficios dispensados por Deus quando virem tantas familias privadas desses mesmos beneficios!

Por ser a mais util das obras para a edificação dos confrades, a visita aos pobres constitue a occupação fundamental da conferencia. Entretanto, segundo reza o art. 2.o do seu regulamento **nenhuma obra** de caridade se ha de ter por alheia á Sociedade. Por isso seus membros não deixem passar occasião de levar consolação aos doentes e aos encarcerados; instruir meninos pobres, desamparados ou presos, accudir com os soccorros da religião aos que delle precisam na hora da morte.

A conferencia de S. Vicente não obriga a nenhum voto ou promessa além da pratica dos preceitos da religião; ella não traz novos deveres, mas ajuda, poderosamente, a cumprir os deveres essenciaes do christão.

Os motivos apresentados são por demais convincentes para que todo o homem interessado em sua propria salvação, zeloso pela preservação da sociedade e pelo futuro da Patria, se incorpore á Conferencia de S. Vicente de Paulo.

DAMAS DE CARIDADE

Guiada pelo mesmo espirito vive a sociedade das Damas de caridade. Por muitas que sejam suas associadas ainda é pequeno o seu numero, porque o pobre necessita de ser soccorrido, porque o pobre precisa de ser amado!

Um celebre romancista moderno poe na bocca de sua heroina estas palavras: "Quando quizerdes ser util ao pobre é preciso que aquelle ou aquella que procuraes, avistando-vos ao longe pense simplesmente: E' uma mulher: quando elle vos fallar: E' uma senhora; quando elle vos deixar: E' uma amiga.

O pobre deve contar com a amizade da Dama de caridade. Ella será a amiga que ajuda a supportar este exilio, ensinando a orar, incutindo o espirito de fé que traz merito ao soffrimento: será a amiga que escuta as queixas, recebe as confidencias,e responde-lhes com o echo recolhido em seu coração! Se o pobre soubesse orar, breve trilharia o caminho da perfeição. A amizade da senhora christã deverá conduzil-o a este caminho.

Todos nós devemos contribuir para sustentar esta obra. Aquella, não podendo tomar parte activa preste, ao menos, seu concurso concorrendo com um obulo, por minimo que seja. Lembre-se da passagem do Evangelho na qual Jesus referindo-se á viuva que déra duas pequenas peças, diz: "Em verdade vos digo: esta pobre mulher deu mais do que todos os outros pois estes deixaram do seu superfluo e ella deu o que lhe era necessario para viver".

A exemplo da viuva do Evangelho façamos ao menos o sacrificio de uma futilidade para cumprir o dever da esmola, lembrando-nos de que o pobre precisa de ser soccorrido, amado, evangelisado.

Pareceu-me pequeno o nosso papel, Filhas de Maria, na obra de apostolado, de acção social cujo campo tão largo se descortina. Verdade é que o vosso exemplo e vossa piedade já são uma obra de apostolado. Mas, **se o exemplo attrahe, a acção subjuga!** Hoje gabamo-nos de levar uma vida activa; colloquemos nossa actividade em favor da religião Até agora têm sido poucas as obras de zelo, de caridade ao pobre dirigidas pelas Filhas de Maria. Será a indifferença pela causa da Igreja? Vossa presença aqui prova o contrario.

Olhemos então, para a casa de Nazareth. A um canto, reclinada a fronte, a roca diante de si, gira agilmente um pequeno fuso entre os dedos. E' Maria — o nosso modelo — que tece de um só panno a tunica para aquelle que, descuidoso, brinca a seus pés. Quantas horas, por dia, gasta no seu mistér! E a tunica esta prompta e um dia esta reliquia será respeitada porque feita de uma peça unica: porque fôra tecida por Maria.

Imitemos a Maria. Ella não sentia desaouro nem tedio em manejar o fuso. Dediquemos algumas horas por semana em coser para os pobres. Muita moça moderna solicitada por mil differentes affazeres não acha tempo nem gosto pelos trabalhos de agulha. Foi-se a epocha em que a jovem gastava horas em bordar, ou tecer as redes de um "filet"! Sendo sacrificio, a acquiescencia destas cercar-se-á de maior merito. Torna-se indispensavel grande numero de adhesões porque um pequeno grupo, mesmo dedicado, obterá resultados mediocres por muito morosos.

As peças de roupa, confeccionadas por nós, serão motivo de reconnecimento por parte dos indigentes e um coração grato mais facilmente se deixa conduzir por seu bemfeitor.

Indirectamente, assim, exerceremos um apostolado, trazendo almas para Christo.

Como outróra Maria, desta vez seremos nós — as suas filhas dilectas — a contribuir para ser respeitada esta outra reliquia: a palavra de Jesus.

Na mesma officina far-se-á tambem o vestiario eucharistico: a preparação do enxoval para os pequeninos que, para receber Nosso Senhor pela primeira vez, não podem, com suas posses, obter o traje necessario.

Aquella de quem somos filhas abençoará nosso trabalho — que tambem foi o seu — e nos animará a praticar a verdadeira caridade — a que se traduz pelas obras.

Moços catholicos! apresenta-se mais uma occasião para provardes o vosso amor por Jesus! Porque amor é vontade, é acção, é dedicação, é sacrificio! não um simples sentimentalismo egoista que se satisfaz em aninhar no peito um coração que pulsa, mas não vibra.

E' com a acção, que se demonstra a verdadeira fé! Agi! Ide á casa do pobre operario e, se se exgottam as suas forças ensinae-o a pedir aquelle humilde carpinteiro de Nazareth o apoio de seu braço que — estou certa — embora exhausto, deixará a plaina e o serrote e o arrimará durante toda a vida, e até a eternidade!

Poderieis taxar de imprudencia ou presumpção emprehender tal empreza, um tanto onerosa para a Congregação, sem dispor, com antecedencia, de pequeno capital. Mas lembrae-vos de que a "nossa capacidade mede o nosso dever".

A principio, vossa esphera de acção poderá ser pequena. Deus não exigirá mais de vós.

Senhores:

Ouçamos a voz da Igreja: ella nos aconselha a amarmos nossa parochia: foi nesse recanto da Patria que a Vontade Divina nos collocou; em nenhum outro poderemos servil-a tão bem como aqui!

Ouçamos a palavra de Pio X: "Presentemente o mais necessario é ter, em cada parochia, um grupo de leigos esclarecidos, resolutos, intrepidos, verdadeiramente apostolos."

Formemos este grupo! com o exemplo e com a acção ordenada trabalhemos generosamente, afim de que Christo reine nas almas, na familia, na sociedade, e na Patria; trabalhemos, incansavelmente, afim de que um dia vejamos realizada a palavra de S. Paulo, a suprema aspiração da Igreja:

"Instaurare omnia in Christo"!

A RUBRICA DA ACÇÃO CATHOLICA

Hoje, inicia-se o Congresso. E' deste Congresso que, Deus ajudando, nascerá a Acção catholica em S. Paulo. Em todas as parochias da capital ha movimento. A mocidade catholica parece avançar expontaneamente para o passo decisivo de uma organisação forte, disciplinada, que formará o exercito de Christo, Rei em nossa patria. E' necessario unir, é necessario organisar. Lançando as vistas para os outros paizes, verificamos que quasi todos possuem um exercicito da A. C. A Italia, a França, a Belgica, a Hespanha, a Republica Argentina, o Uruguay, emfim todos se movem. Só nós ficariamos na criminosa indolencia de deixar para nossos posteros o mesmo legado de indifferença que recebemos de nossos avós? Não. Nosso ideal deve ir um pouco alem. Somos uma geração nova. Queremos nossa patria grande, una, laboriosa e pacifica. Queremos que nella reine o Coração Eucharistico d oRedemptor. Mas para isso é mistér movimentar, é mistér edificar. O Santo Padre quer. Basta isso.

Levaremos o nosso contributo, a nossa boa vontade, o nosso trabalho, o nosso sacrificio, tudo quanto de nós exigir a esta **empresa formidavel**. Mas os nossos filhos nos hão de abençoar em nossa velhice. Elles terão por herança uma organisação catholica que os abrigará desde a infancia. Nossa patria contará com homens de mais caracter em seu porvir. E a igreja de Deus proseguirá na sua obra de evangelisação e de progresso espalhando o reinado de Christo, illuminando os labyrinthos protegendo o operariado, moralisando os costumes, soccorrendo o indigente... tudo isso pelo apostolado leigo da juventude arregimentada na Acção Catholica Brasileira!

Congregado Antonio Greff Borba

Acaba de pedir a sua transferencia para a Congregação de Santa Iphigenia este nosso presado congregado, que milita nas nossas fileiras desde os primordios do nosso gremio.

Dentre os marianos que vieram de Santa Iphigenia com a incumbencia de organisar a Congregação de Santa Cecilia, se conta o congregado Antonio Greff Borba, que naquelle veterano sodalicio da Virgem sempre deu provas de grande zelo e dedicação á causa Mariana. Entre nós, salientou-se o estimado congregado, conquistando entre os jovens que formam este reducto Mariano, não somente sympathia como tambem amizade, tornando-se um elemento de grande valia para o gremio que então se formava.

A nossa Congregação muito deve ao joven mariano que ora volta ao nucleo de origem, quer pelos innumeros serviços prestados durante a phase formativa quer pela sua acção benefica e proficua junto áquelles que procuraram a sociedade Mariana "para um maior progresso na virtude". Temperamento combativo e cheio de energia, o congregado Greff Borba constituiu desde logo um dos mentores da organisação que, em boa hora, o nosso Revmo. Mons. Director resolveu instituir na Parochia de Santa Cecilia.

Por tudo isto e pelo dilatado circulo de amizades que deixa entre nós, o congregado Antonio Greff Borba é e será sempre credor da nossa estima e da nossa gratidão.

A' modelar Congregação Mariana de Santa Iphigenia, aqui protestamos o nosso reconhecimento pelo muito que tem contribuido para despertar em nossa juventude sentimentos de verdadeiros soldados da Virgem.

Filhas de Maria de "Santa Cecilia"

Deste roseiral feliz que brota de sob os pés da Virgem Immaculada, já surgem os primeiros botões, prenuncios da primavera encantada em que se transformará brevemente a "Semana Mariana" realizada em Junho, nesta Parochia bemdita.

A Pia União das Filhas de Maria começa a pôr em pratica as resoluções, approvadas por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, e serenamente vae trabalhando pela gloria de Deus e propagação do celeste culto mariano.

Em a ultima reunião geral, que actualmente se realiza ás 13 e 1/2 horas, na Capella, a Filha de Maria, Srta. Carmen Barros iniciou a leitura e commentario do nosso Manual, falando com enthusiasmo sobre a "Origem das Pias Uniões" e indicando ás suas piedosas irmãs congregadas a veneração com que devem trazer a medalha que receberam igual áquella pendente da fita azul, e que em todos os instantes da vida devem consultar para saber se seus actos agradam á sua Mãe Celeste.

Na proxima reunião outra Filha de Maria será designada para dissertar sobre os "Fins da Pia União".

Tambem pondo em pratica outra conclusão da Semana Mariana, por iniciativa de Filhas de Maria desta Congregação, abriu-se, em Julho, uma aula de Catecismo na Matriz do Braz, para as alumnas que frequentam o Grupo Escolar. Com grande contentamento o Revmo. Vigario dessa Parochia falou sobre essa aula e convidou para catechistas duas congreganistas da Pia União do Braz.

A bibliotheca da nossa Congregação começa a ser organisada e em breve teremos a secção destinada aos livros lithurgicos. O curso de Religião se intensifica, frequentado por maior numero de moças e o novo regulamento posto em pratica para admissão de novas congregadas, apesar do seu rigor, tem sido acceito com tão boa vontade que já em 15 de Agosto foram recebidas 24 aspirantes.

Esta solemnidade, si bem que muito singela não deixou de ser commovente e muito significativa.

Assim, aos poucos, a Pia União das Filhas de Maria, a par da Congregação Mariana de Santa Cecilia, irá realizando o seu vasto programma, salutar e benefico para as almas que procuram o reino de Deus. Na realização deste programma seguiremos os ensinamentos do grande S. Francisco de Sales: "Pouco e bom, pouco e bem, pouco e sempre."

CECILIANA

S. Paulo, 31 de Agosto de 1928.

PELA PAROCHIA

ASYLO DE SÃO VICENTE. — Nos dias 1.o e 2 deste mez realizou-se uma venda de flores, em beneficio do Asylo de São Vicente de Paulo sito á rua Turiassu' e mantido pela Associação das Damas de Caridade de Santa Cecilia. Com o resultado que se possa apurar, a Associação deverá amortizar as dividas dessa instituição de caridade, a qual monta em cincoenta contos de reis, sendo que, sómente as ultimas contas apresentadas pelo engenheiro Sr. Dr. Alexandre Albuquerque, importam em 43:497$100 rs. Donde se deprehende que as almas bôas julgam bem empregada toda a esmola que se faz em beneficio dos pobres invalidos do Asylo de São Vicente de Paulo.

BANQUETA DE SÃO JOSE' — Esperamos inaugurar por estes dias a nova banqueta do altar de São José, trabalho executado no Lyceu de Artes e Officios desta Capital e que importou em 9:100$000 rs., faltando ainda o orçamento para as sacras do altar.

Para cobrir essas despezas, o vigario recebeu os seguintes donativos, alguns dos quaes já foram publicados nesta folha:

Duma familia antiga bemfeitora da Matriz	5:000$000
De D. Maria Emilia Simonsen	1:400$000
De D. Henriqueta Thompson . . .	1:000$000
Da Exma. Baroneza de Queiroz Barros . .	700$000
Por intermedio de D. Francisquinha Lobo .	1:100$000
Por intermedio de D. Julia O. Ribeiro . .	540$000
Por intermedio de D. Lydia Silva Pinto .	151$000
Por intermedio de D. Olga Queiroz Telles .	139$000
Por intermedio de D. Mariana Cristofel .	100$000
Por intermedio de D. Ursulina Penteado .	75$000
Um donativo . . .	20$000
	10:225$000

NOVA ERA

E' com intenso jubilo que acompanhamos o movimento da mocidade catholica no Brasil. São Uniões de Moços Catholicos que se fundam, Acções Catholicas que se instituem, Escoteiros Catholicos que se arregimentam, Congregações Marianas que se organizam, do Norte ao Sul do Paiz. Oxalá todas as cidades, todas as villas, todas as povoações brasileiras se alistassem neste exercito glorioso de JESUS CHRISTO, composto das associações acima mencionadas. Outro seria o Brasil-nação, muito mais floresceria a Igreja Catholica, diminuiriam os crimes em a nossa terra, consistentes na jogatina vergonhosa, casas de tolerancia, cinemas e theatros torpes, leituras de livros, revistas e jornaes pornographicos.

Eia, mocidade brasileira, vamos para a pugna. Combatamos, todos unidos sob as ordens dos nossos generaes, os exmos. bispos, pelo Brasil mais forte e mais catholico. Opponhamos um dique ás leis iniquas que se tentaram introduzir na nossa Carta Magna, como sejam o divorcio e a suppressão da embaixada junto á Santa Sé.

Augmente o nosso enthusiasmo pela santa causa que defendemos, propaguemos os nossos sacrosantos ideaes. Seja o nosso grito, o nosso lemma: POR DEUS E PELA PATRIA.

Arregimente-se o exercito catholico da nossa terra, faça-se propaganda do bom jornal, do bom livro e da boa revista. Auxiliem-se as obras catholicas, as pias instituições, labute-se pela integridade da nossa fé catholica, apostolica, romana, abram-se escolas para os analphabetos, aprofundemo-nos nos estudos apologetico-sociaes. Pera defender a Igreja é necessario que a conheçamos optimamente. Só assim sahiremos victoriosos das investidas que os adversarios nos fizerem, só, dest'arte, seremos conscios dos nossos deveres civico-religiosos.

Graças a DEUS já nos achamos numa nova éra. Que a DIVINA PROVIDENCIA não deixe arrefecer este enthusiasmo, são os nossos votos de sacerdote e de brasileiro.

Pe. JOSE' BUSATO.

NOTA

As conclusões approvadas na Semana Mariana

Por um equivoco typographico, deixou de figurar na noticia sobre as conclusões da Semana Mariana da Parochia de Santa Cecilia, publicadas em o ultimo numero desta folha, a approvação de S. Excia. Reva. o Sr. Arcebispo Metropolitano.

As referidas conclusões foram levadas ao nosso amado Metropolitano para a imprescindivel approvação, tendo merecido de S. Excia. Revma. cuidadoso exame e confirmação plena.

Congregados de Santa Cecilia?

Foram levadas ao conhecimento da Directoria da nossa Congregação algumas noticias que pessoas menos avisadas e irresponsaveis, teem propalado, em certas reuniões, sobre o mao procedimento de alguns individuos que se intitulam "congregados Marianos de Santa Cecila".

Temos a declarar que se impõe uma indentificação de taes individuos antes de tel-os como Congregados nossos, pois os nossos Marianos não temem a responsabilidade dos actos que praticam. Todos elles, congregados, noviços ou aspirantes, pertencentes á nossa Congregação, são portadores de fichas de identidade fornecidas pela Directoria, que prova a sua filiação ao nosso gremio. Nenhuma pessoa poderá dizer-se pertencente á nossa Congregação sem apresentar a respectiva ficha. Attenderemos a quaesquer observações sobre os nossos companheiros, mas saberemos dar o necessario desprezo ás calumnias com que individuos levianos querem macular a honorabilidade dos nosso Marianos.

Os Congregados de Santa Cecilia, estamos certos, sabem dar o justo valor ao glorioso titulo que possuem.

ACHA-SE NO PRELO O

Volume n. 1 da Biblioteca da

Acção Catholica

EDITADO SOB OS AUSPICIOS DAS SOCIEDADES MARIANAS DE SANTA CECILIA.

CONTERÁ ESTE VOLUME OS

ESTUDOS DA PRIMEIRA SEMANA SOCIAL REALISADA EM SÃO PAULO

Promovida pelas Associações Marianas: PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA e CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE S. PEDRO da Parochia de Sta. Cecilia — 21 a 29 de Julho

(Com uma nota sobre a organisação das Congregações Marianas).

Um volume com cerca de 300 paginas

Preço 5$000 — pelo correio 6$000

PEDIDOS A' CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO — CAIXA POSTAL 3471

MATRIZ DE SANTA CECILIA

S. PAULO

Casa Carlos

SÃO PAULO

PHONE: 5-1259

RUA DAS PALMEIRAS, 38

Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.

ENTREGA A DOMICILIO

A EDUCAÇÃO

—//—

Assim como quem nasceu em bom meio, confortado por robusta educação, sabendo aproveitar-se dessas felizes circumstancias, deve sentir uma alegria verdadeiramente balsamica, o que, ao contrario, se vê uma probre victima de uma má orientação moral e religiosa, como não deverá sentir sangrado o coração!... Mas Deus em sua infinita Misericordia não desampara a alma fiel, que nelle espera e por Elle lucta. Assim como o tempo voa para os ociosos, para os trabalhadores é elle fonte inexhaurivel de riquezas e gosos celestiaes.

Bem pouco pode aproveitar-nos a experiencia denossos maiores, porquanto, bem descurado é o ensino educativo. Os que apontam o dever são, no geral, os primeiros a não cumpril-o, merecendo a censura de Jesus: "Quem está innocente, atire a primeira pedra".

Não. Não são as palavras que nos servem. As theorias, só por si, não arregimentam jovens para o dever. Cumpre aos educadores o exemplo, que é a lógica mais profunda e o mais puro estimulo. Como havemos de acceitar conselhos de quem, apontando-os como fructos da experiencia, paradoxalmente vivem contrariando-a em seu viver? De que nos serve essa "THEORICA EXPERIENCIA"? Nada: queremos é ACÇÃO.

E o que resulta deste modo de educar? Peior degradação nos costumes. E o meio de que se lançou para nos regenerar, resulta para nós em maior ruina e desgraça.

Oh!... Felizmente parece que vamos entrando em uma nóva era, em que os nossos educadores se estão compenetrando, mais que nunca, ou antes, como dantes, da nobreza immensa e sublimada de sua profissão, e da responsabilidade que assumem perante Deus. O Brasil parece retornar á sua primitiva era, em que o Catholicismo reinava e a Patria progredia cheia de bençans celestes, sob o manto protector da Mãe Immaculada.

Sim. Nós temos muito que esperar deste Surto Mariano. Bemdicto seja Deus.

Pedro José de CARVALHO
Congregado.

COMO ELLAS SÃO...

Quarta-feira de cinzas, na sacristia da matriz...

— Sennor vigario, venho pedir dispensa para toda a quaresma. Como sabe, não posso jejuar, sou muito fraca, e qualquer privação daria que falar em casa.

—Mas, minha senhora, o jejum está hoje tão reduzido, que nem merece dispensa. Seria conveniente experimentar alguns dias.

— E' excusado, Sr. vigario, com a vida que tenho, não posso deixar o meu café com leite pela manhã, nem mudar as horas da refeição.

— Então a senhora em uma vida muito trabalhosa?

— Imagine, Sr. vigario, é uma correria desde que acórdo: determinar o almoço e o jantar, fazer compras na cidade, visitas obrigatorias, levar as crianças ao cinema... A' noite, se não tenho visitas ou recepção em casa de alguma amiga, devo acompanhar o marido ao theatro, ou ao club, aonde a senhora "chic" dansa e... tambem joga... E' uma canceira interminavel!

— Pois então, se a senhora quizer seguir o meu conselho, já que não póde fazer penitencia na comida, procure outras mortificações que não prejudiquem a sau'de...: por exemplo — levantar-se uma hora mais cêdo, e empregar esta hora na meditação da Paixão de Christo, ou então indo á missa.

— Oh, senhor vigario, bem se vê que não me conhece! Se não fico na cama até 9 horas, é o dia todo perdido... enxaquecas, vertigens, mal estar — fico absolutamente incapaz de cumprir com os meus deveres.

— Então, vamos procurar um pequeno sacrificio... se pudesse privar-se do vinho, ou do café?

— Eu, que fui creada com vinho, passar sem elle na minha idade?! Impossivel, o vinho é que me sustenta...

— E o café?

— Filha de fazendeiro passar sem café! seria peor do que um jejum a pão e agua! O café para mim é equivalente ao ar que respiro...

— E o gelo?... A privação de um refresco, neste tempo, seria meritoria.

—Ah, Sr. Padre! mas isto seria o mesmo que uma sentença de morte! Soffro muito com o calor. Antes de tudo, deixe-me o gelo...

Então, minha senhora, não sei o que lhe poderia aconselhar. Mas, se não deseja fazer uma interminavel quaresma no purgatorio, acho bom que procure alguma penitencia que possa fazer, de conformidade com as prescripções, cheia de solicitude, da Santa Madre Igreja...

— Muito obrigada, senhor vigario. E appareça. As suas visitas são muito apreciadas... e o senhor bem sabe que é preciso converter meu marido, e chamal-o á pratica dos deveres impostos por Jesus Christo e sua Igreja!...

Maria de Lourdes Ferraz

O CONGRESSO DA MOCIDADE

Tem-se dito e mil vezes repetido que "o Brasil é um paiz eminentemente catholico", porém, até agora, nós, catholicos brasileiros, temos vivido tão retrahidos que auctorisamos a crença de que tal phrase não passa de um rotulo falso. A Republica separou a Igreja do Estado. Nós fizemos mais: apartamo-nos, quasi completamente, da sociedade e da vida.

Disso resultou esse indifferentismo, essa apathia que são, talvez, os maiores males que nos affligem. E delles vêm a calma e o socego relativos que, em materia de religião, temos gosado.

A paz, a tal preço, é uma vileza, uma injuria e um perigo!

Em boa hora a mocidade catholica de São Paulo sacode de si a inercia que trazia latente sua força. Provam-n'o o enthusiasmo extraordinario com que foi recebida a iniciativa da celebração do Congresso da Mocidade Catholica de São Paulo, e o ardor com que elle está sendo esperado.

Depois dessa formidavel demonstração de amor a Christo, terá, a juventude, o dever de entregar-se resolutamente á acção catholica, e, quiçá, a necessidade de arrojar-se ousadamente á lucta, pois, si nosso grito de enthusiasmo reaccenderá as brasas da fé, occultas sob as cinzas de muitos corações frios, tambem, despertará o demonio de sua modorra. E elle, o infame, reconhecendo que se enganou, que nossa crença é grande, que nossa força é formidavel, tentará a reacção, desencadeando sobre nós todo o fél de sua raiva impotente.

Póde ser que nossos prognosticos não se confirmem..., porém a logica e a propria Historia nos auctorisam a assim pensar.

Estudemos, na vida da humanidade, as arremettidas do mal e veremos que ellas seguiram, quasi sempre, alguns movimentos do bem, regulando-se a intensidade daquellas, pelo thermometro destes.

Quando doze pescadores, pregando a fé em Christo abalaram o mundo, o inferno inteiro atirou-se contra elles, na maior demonstração de ferocidade que se conhece: as perseguições romanas.

E quando os opprimidos de hontem, se tornaram os victoriosos de hoje; quando, nos templos, a Jupiter, iracundo e libidinoso, succedeu o humilde e puro Nazareno, então, a besta infernal, suscitou os heresiarchas, suscitou Juliano, o apostata, que debalde e loucamente tentaram contra a estabilidade da Igreja.

E assim tem sido até hoje: o nobre, altivo e infeliz povo mexicano, soffre o castigo do feio crime de ser catholico!

Mocidade viril! Não nos assustem as caretas e contorsões da impiedade. Pelo contrario, que tal perspectiva nos anime e nos incite a darmos todo nosso amor, todo nosso enthusiasmo pelo Congresso, afim de que elle seja o primeiro passo da juventude brasileira na estrada real do trabalho e da luta, si preciso fôr, pela reivindicação dos direitos de Jesus!

José Filinto da Silva Jor.
Congregado.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no dia 2 de Setembro corrente, sob a direcção do Revmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya, o Conselho Geral da nossa Congregação.

CONGREGADO ANTONIO GREFF BORBA — O Conselho tomou conhecimento do pedido de transferencia deste nosso presado congregado, para a Congregação de Santa Iphigenia. Ficou determinado officiar-se a essa Congregação agradecendo a valiosa cooperação emprestada pelo referido congregado ao nosso gremio, contribuindo grandemente para que fosse efficiente a acção Mariana em a nossa Parochia. Foi consignado em acta um voto de louvor ao congregado Borba e á aggremiação para a qual se transfere, que em bôa hora o commissionou para erguer o nosso sodalicio.

SECRETARIA DA CONGREGAÇÃO — Em virtude de se ter ausentado da Capital, por tempo indeterminado, o congregado Aluizio Calazans de Freitas, secretario da Congregação, o Conselho foi notificado da nomeação feita pelo Revmo. Mons. Director, do nome do congregado José Cesar Lessa para a respectiva substituição.

ELEIÇÃO DE CONSULTOR — Em virtude da vaga verificada no Conselho com a transferencia do congregado Antonio Greff Borba, será feita na reunião geral de hoje a eleição de consultor. A lista trinominal será apresentada na referida reunião.

OBULO DE SÃO PEDRO — Attendendo ás determinações da Semana Mariana, será procedida a collecta do obulo de S. Pedro durante a reunião geral.

EDIÇÃO DAS THESES DA "SEMANA MARIANA" — O Conselho approvou a edição das theses apresentadas á 1.a Semana Mariana realisada nesta parochia, pelos nossos congregados e Filhas de Maria, em junho p. p. O volume que conterá cerca de 300 paginas, editado sob os auspicios das Sociedades Marianas de S. Cecilia, conterá uma nota sobre a **organisação das Congregações Marianas**, e deverá ser posto á venda nestes poucos dias. Esta publicação será a primeira da serie "Bibliotheca da Acção Catholica" que a nossa Congregação pretende encetar, afim de concorrer, na medida das suas forças, para o afervoramento do nosso sentimento piedoso e intensificação da Acção Catholica da nossa juventude.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reuniu-se no 3.o domingo de Agosto este departamento sob a presidencia do congregado Paulo de Castro.

1.a SESSÃO DE ZELADORES-Reunida no dia 1 do corrente, na séde social, os diversos zeladores apresentaram as fichas de frequencia dos seus zelados. Foram enviados varios avisos aos congregados que ainda não justificaram as suas faltas aos diversos actos da Congregação. Foi marcado o dia 15 do corrente para a entrega das referidas justificações.

2.a SECÇÃO DE NOVIÇOS — As reuniões das 5.as feiras, ás 20 horas, na Matriz, teem sido realisadas com toda a regularidade. E' animadora a frequencia dos numerosos jovens que fazem o tempo de prova imprescindivel para serem admittidos á Congregação.

SUB-SECÇÃO DE ASPIRANTES Chefiada pelo congregado Mario Calazans esta secção augmenta cada dia, em virtude das propostas recebidas de varios moços que pretendem seu ingresso em o nosso gremio. Todos os aspirantes deverão entender-se com o referido congregado sobre assumptos referentes á Congregação.

3.a SECÇÃO DE VISITADORES — Em virtude das solemnidades do Congresso foram suspensas as visitas que vinham sendo feitas com toda a regularidade. Reincetar-se-ão na segunda quinzena deste mez, com a escala que opportunamente será publicada.

4.a SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA — Acaba de tomar posse do cargo de chefe desta secção o congregado Cassio Ciampolini, que já iniciou intensa propaganda entre os nossos companheiros, da frequencia aos sacramentos, alem da communhão geral do mez. Acham-se inscriptos numerosos congregados que se approximam da sagrada mesa todos os domingos e dias santos de guarda. As inscripções deverão fazer-se com o referido congregado.

5.a SEÇÃO RITUALISTA — E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

de 3 a 9 de Setembro — congregado Arnaldo B. Fachini;

de 10 a 16 de Setembro — congregado Antonio de Paula Assis:

de 17 a 23 de Setembro — congregado José Pecci.

NOTA — A PROXIMA REUNIÃO DO DEPARTAMENTO DE PIEDADE SERA' NO 3.o DOMINGO DE OUTUBRO.

CIRCULO DE ESTUDOS

Esteve reunido este departamento intellectual, sob a direcção do congregado Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci, e presidencia do congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.

1.a SECÇÃO CURSO DE EDUCAÇÃO DA PUREZA — Deverão reiniciar-se na 2.a quinzena de Setembro as aulas deste Curso. O dia e a hora serão opportunamente designados.

2.a SECÇÃO DE LEITURAS — O congregado chefe desta secção apresentou substancioso relatorio do movimento da mesma. Está sendo ultimada a reorganisação da bibliotheca. Ficou deliberado ceder-se á bibliotheca das Filhas de Maria os livros existentes em duplicata, após a censura do Revmo. Mons. Director.

3.a SECÇÃO CURSO DE APOLOGETICA — Estão funccionando as duas aulas de apologetica e cathecismo superior, ás 5.as feiras, ás 20 horas na matriz, obrigatorias para todos os congregados.

4.a SEÇÃO DE CULTURA — O regulamento desta secção deverá ser publicado opportunamente, logo que receba a sancção da directoria do Circulo e do Revmo. Mons. Director.

5.a SECÇÃO DE PROPAGANDISTAS — Esta secção começará a funccionar em Outubro proximo. Acham-se abertas as inscripções. Os congregados deverão entender-se com o congregado Director do Circulo.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reuniu-se no 3.o domingo este departamento sob a presidencia do congregado Collatino de Campos.

1.a SECÇÃO DE REUNIÕES SOCIAES — Encontram-se suspensas, temporariamente, as reuniões festivas em o salão da séde social, em virtude da sua reforma.

2.a SECÇÃO DE IMPRENSA — Foi designado o congregado José Filinto da Silva para auxiliar esta secção que tem sido bastante movimentada.

3.a SECÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA — Vão animadas as competições de bilhar e pingue-pongue. As duas turmas deste ultimo teem disputado varios jogos internos e externos.

Aguarda-se para muito breve a inauguração da sala de gymnastica cuja adaptação está sendo ultimada.

4.a SEÇÃO DE CARIDADE — Obedecendo ás conclusões da Semana Mariana, encontra-se em organisação a Conferencia Vicentina que deverá ser fundada brevemente, constando exclusivamente de elementos marianos.

VARIAS

CALENDARIO MARIANO

AGOSTO

9 — S. Pedro Claver, S. J., conf., Congreg. — Ind. plen. (VI, A, I)
10 — B. Carlos Spinola, S. J., martyr, Congreg.
15 — N. Senhora das Dores.
24 — N. Senhora das Mercês.
25 — B. Camillo Constancio, S. J., Martyr. Congreg.

Congregação Mariana do Gymnasio de São Bento

No dia 2 de Setembro, esta Congregação, composta de alumnos do Gymnasio de S. Bento, promoveu a benção do seu formoso estandarte. De manhã, ás 8 horas, S. Excia. Revma. D. Miguel Kruse, abbade de S. Bento, celebrou a missa distribuindo a sagrada communhão a numeroso grupo de jovens Marianos. Após o evangelho pronunciou S. Excia. Revma. vibrante allocução, concitando os moços a se unirem sob a égide da Virgem, promovendo a intensificação da acção Catholica. Em seguida, benzeu o pavilhão Mariano.

A cerimonia, tocante na sua singeleza e intimidade, manifestou-se imponente, fazendo vibrar de enthusiasmo os Marianos de S. Bento que, irmanados no mesmo sentimento de piedade, protestavam guardar em seu peito a bandeira da Virgem, symbolisada no rico e formoso estandarte que lhes foi entregue.

E' director desta vigorosa aggremiação Mariana o Revmo. D. Liborio, O. S. B., incansavel no zelo e na dedicação de formar no modelar estabelecimento de ensino, uma pleiade de jovens marianistas, que serão sem duvida, elementos de valia para a acção juvenil que ora se desenvolve em o nosso meio. A nossa Congregação esteve representada no cerimonial por um grupo de congregados.

A C ommunhão geral de hoje

Por determinação do Revmo. Mons. Director, a COMMUNHÃO GERAL obrigatoria a todos os membros da Congregação, deverá ser realisada por intenção especial do Congresso da Mocidade Catholica.

REVMO. Pe. JOSE' VISCONTI, S. J. — Mercê de Deus, são grandemente consoladoras as noticias do incansavel batalhador da causa Mariana, o Revmo. P. José Visconti, S. J., director da FederaçãoMariana. Soubemos ultimamente que dia a dia se accentuam as suas melhoras, achando-se fóra de perigo. Dentro em breve, praza Deus, teremos S. Revma. novamente entre nós, animando-nos com o seu enthusiasmo perenne pelos grandes commettimentos.

Visitando a S. Revma., rogamos a Deus pela conservação de sua preciosa saude.

CONGREGADO ARNALDO DE LUCCA — Indiscriptivel a alegria dos nossos congregados ao receberem no domingo ultimo, o nosso estimado Arnaldo de Lucca. Completamente restabelecido da insidiosa molestia que o prostou no leito durante varias semanas, appareceu-nos o querido amigo volvendo á vida mariana activa. E' digno de nota o modo por que o nosso congregado se portou durante a sua molestia, não desesperando nunca e sempre confiante na protecção da Santissima Virgem. Confortado com as continuas visitas dos nossos camaradas, o congregado De Lucca recebeu uma prova das amizades que soube conquistar entre nós e do amor fraterno que todos lhe dedicam.

Abraçamol-o effusivamente, agradecendo com alma á Virgem Santissima, por tel-o conservado para sua exma. familia e para nós.

PENSIONATO DE MOÇOS CATHOLICOS — Acham-se abertas as inscripções para admissão ao Pensionato de Mocos Catholicos a se installar brevemente nesta Capital. Terão preferencia todos os moços que fizerem as suas inscripções em primeiro lugar. Os nossos congregados que pretenderem ingressar no Pensionato queiram entender-se com o congregado presidente da Congregação.

Congregação Mariana de S. João Baptista

A Semana Mariana realisada ultimamente por esta Congregação foi um attestado vivo da sua pujante vitalidade. Foi um verdadeiro triumpho a serie de estudos que os marianos de S. João Baptista, coadjuvados pelos de S. Iphigenia e pelos nossos, emprehenderam, como preparação para o Congresso da Mocidade Catholica.

O sympathico movimento foi recebido com enthusiasmo pelos parochianos que locupletaram inteiramente a majestosa Matriz durante os seis dias de estudo.

O Revmo. Vigario Conego Meirelles e o Revmo. P. Medeiros demonstraram exhuberantemente a sua dedicação pelos seus marianos, filhos e filhas de Maria, conduzindo-os com acerto no caminho da conquista do ideal da juventude.

Nossos sinceros parabens.

Congregação Mariana de Santo Amaro

O TRIDUO MARIANO

A Congregação Mariana de Santo Amaro é a mais joven de todas as aggremiações Marianas da Capital. Não obstante a phase formativa por que travessa soube ella enfrentar as responsabilidades da realisação de um triduo Mariano, preparatorio do Congresso da Mocidade Catholica.

Assistimos a sessão de abertura, cuja presidencia de honra foi confiada á nossa Congregação, e voltámos de lá encantados com o enthusiasmo dos jovens recem admittidos no gremio da Virgem.

Foi esplendida a peça oratoria do presidente da Congregação, Ruy de Amorim Cortez, que demonstrou com elevação de sentimentos a grandiosidade do culto á Virgem Santissima.

Nossas felicitações ao Revmo. P. João B. Monti, o insigne director das sociedades Marianas Santamarenses.

A SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA

— Assim como a Eucharistia é a base da vida, a secção da Sagrada Eucharistia é a base da vida social e piedosa de nossa Congregação.

— Intensificar, o mais possivel, entre os Marianos de Santa Cecilia, a frequencia á Communhão, e tornal-os assim, aptos para exercerem o apostolado leigo, e quiçá, ministerial, eis o fim principal dessa secção.

— Seriamos injustos se, falando das vantagens, della auferidas, dissessemos que só a Congregação Mariana dellas se aproveita.

— Não só a Congregação recebe seus beneficios, mas ainda a Igreja, a Familia e a Patria.

A Igreja proporcionando aos fieis essa incomparavel felicidade, intensificará essa força geradora de toda a piedade e a alma de todo apostolado.

A Familia, que já se acha á beira do abysmo, ameaçando ruir, e que a sociedade moderna se esforça por destruir; encontrará, nella, filhos, esposos e paes, que serão seu sustentaculo e defesa.

A Familia brasileira, que já sente, pairando sobre sua cabeça, as nuvens negras do divorcio, vel-as-ha dispersas pela aura Eucharistica, e terá, sobre si, o véo sereno do amor e da confiança...

A Patria, essa Patria tão cantada dos poetas, que hoje, com os olhos rasos d'agua, vê o vicio e a corrupção dominando, de norte a sul, em seu territorio; essa patria, que chora ainda seus filhos queridos, que não mediram forças para engrandecel-a e tão alto a collocaram, a custa da propria vida, emquanto os de hoje, embrutecidos pela metallisação hodierna procuram amesquinhal-a, verá surgir, com essa Legião Eucharistica, nobres soldados que saberão honral-a, na paz, pela sciencia e pelo trabalho, como defendel-a, na guerra, pelas armas.

Emfim, **a sociedade**, que outra cousa não é, que uma grande familia, colherá, tambem, seus beneficios.

Muitos lares que ruiram sob o peso da miseria, da doença, da fome, da discordia, da tristeza, do desespero, do desamor, serão de novo erguidos e nelles brilhará o sol da fé, a alegria e o conforto.

Marianos! Vós, que, hoje, sois a esperança da Igreja, da Familia e da Patria; vós, que sereis os futuros chefes de familia e, sobre cujos hombros pesarão, futuramente, os destinos do Brasil, increvei-vos nessa escola de apostolado christão e patriotico: a Secção Eucharistica.

Senhores parochianos de Santa Cecilia, que, com bastante carinho, accompanhaes a vida de nossa Congregação, desde o inicio, e que tanto nos animaes na lucta pelo nosso **Ideal**, acompanhae-nos, ainda, neste passo, ajudae-nos a levar avante esta obra, que, com tanta ousadia, nos propomos realizar.

A todos, emfim, marianos ou não, eu os convido a assistirem nossas conferencias eucharisticas: talvez, alguem por ellas, chegue a comprehender as palavras: "magister adest et vocat te".

Cassio CIAMPOLINI
Presidente da Secção Eucharistica

Resumo dos Estatutos do Pensionato Catholico de Moços e da Associação pró Pensionato Catholico

1) O Pensioanto Catholico de Moços é um instituto destinado a pensionar moços catholicos, estudantes ou não, de cuja sinceridade e pureza de conducta não reste a menor duvida, afim de facilitar-lhes a conservação de sãos principios e uma assistencia moral e material indispensavel á sua condição e ao aperfeiçoamento do seu caracter.

2) O instituto terá organização e regulamento proprios.

3) No mesmo predio em que funccionar o Pensionato deve existir uma Capella dedicada á "Immaculação Conceição", protectora do mesmo, e onde se devem realizar os actos religiosos da commanidade.

4) O Pensionato será governado superiormente pelo exmo. e Revmo. sr. Arcebispo Metropolitano. Para os cargos da administração interna, devem, o mais possivel, ser escolhidos, em caracter particular, membros effectivos de Congregações Marianas.

5) Não se pretendem lucros: o tratamento será de forma a satisfazer o mais possivel.

6) Só se acceitam moços recommendados por pessoas, associações ou collegios reconhecidamente catholicos.

7) O instituto manterá uma secção de propaganda e informações nos collegios catholicos e com as autoridades ecclesiasticas que por isso se interessem.

8) O patrimonio do Pensionato será constituido pelo resultado das actividades economicas levadas a effeito pela commissão fundadora e pelas mensalidades sempre modicas dos pensionistas.

9) As primeiras admissões serão feitas a convite ou por apresentação de um dos membros da commissão fundadora.

"O LEGIONARIO"

EXPEDIENTE

Director: PAULO SAWAYA.
Secretario: RUY CALAZANS.
Gerente: FAUSTO VIEIRA DE CAMPOS.
Auxiliares: ARLINDO BAPTISTA PEREIRA, FRANCISCO DE ALMEIDA SALLES, JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR.

Assignatura Annual: 10$000

Pedidos á Administração, á **RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5**, ou á Matriz de Santa Cecilia, com Mons. Pedrosa ou seus coadjutores.
A administração funcciona das 19.30 ás 21 horas, dias uteis e aos domingos durante o dia todo.

PARA ANNUNCIOS tratar ou na Administração na hora do expediente, ou na Matriz de Santa Cecilia, ou ainda com AS **AGENCIAS:**

EDANEE, A' RUA LIBERO BADARÓ, 9;
ECLECTICA, A' RUA BOA VISTA, 8;
PROGRESSO, A' RUA 3 DE DEZEMBRO, 5; e
ITALO-BRASILEIRA, A' PRAÇA DA SÉ, 34, SOBRELOJA.

CORRESPONDENTES-AGENTES — Devido a grande acceitação dos publicos paulistano e paulista ao nosso "Legionario", resolvemos organizar em diversas localidades **Agentes** que se incumbam de receber as assignaturas e passar os competentes recibos.

Assim, em **ITATIBA**, e adjacencias é nosso correspondente-agente o sr. **ANTONIO PADUA DE OLIVEIRA**, residente á rua Benjamin Constant, 81.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53
SÃO PAULO

O Legionario

A Congregação Mariana é uma verdadeira mutualidade de soccorros moraes, uma verdadeira cooperativa de influencias.
P. POLAU, S. J.

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro
(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)
PAROCHIA DE SANTA CECILIA

— Secretario — RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — F. V. DE CAMPOS

V. Excia. já é contribuinte da nossa Congregação?
Podereis fazêl-o assignando o nosso Jornal.

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 23 DE SETEMBRO DE 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 20

O Primeiro Congresso da Mocidade Catholica

"O CONGRESSO DA MOCIDADE CATHOLICA SERVIU A DEUS, SERVINDO Á PATRIA" PALAVRAS DE S. EXCIA REVMA. D. SEBASTIÃO LEME, O ARCEBISPO DA EUCHARISTIA.

Encerrou-se ha uma semana o 1.o Congresso da Mocidade Catholica e ainda nos achamos sob a impressão forte da sua grandiosidade. Impossivel descrever a série ininterrupta de manifestações das nossas forças catholicas, fazendo vibrar unissonos todos os corações verdadeiramente brasileiros

Nesses oito dias de demonstração religiosa, de civismo, de resurgimento do ideal que já se ia dilluindo no vehiculo altamente dissolvente que é a metallisação da vida hodierna, S. Paulo e com elle o Brasil inteiro sentiu bem fundo, estremeceu até o amago, vibrando com a mocidade catholica radiante e esplendorosa. num hymno estupendo de gloria a Deus e á sua Santa Igreja.

Nada faltou a nossa juventude. As bençãos do Santo Padre, o apoio do episcopado brasileiro, a sympathia das autoridades civis e militares, a confiança immensa de toda a nossa população, tudo isto veio dar vida, realce, brilho inexcediveis ao Congresso.

Não houve quem não commungasse com os moços nesse bellissimo movimento de fé e patriotismo. O amor á nossa santa Religião e o amor á nossa incomparavel Patria, formaram um todo unico expandindo-se de cada peito, tomando parte nesse concerto magnifico, nessa epopéa extraordinaria que foi a grandiosa reunião. Foram sem numero os telegrammas, os officios e as cartas portadores das adhesões dos mais longinquos reconditos do nosso querido Brasil.

Ao lado de todas estas demonstrações de sympathia votadas ao nosso 1.o Congresso, não podemos deixar de salientar a acção da nossa imprensa que acompanhou bem de perto todas as solemnidades e todas as manifesações. E' muito significativo o apoio de todos os jornaes da Capital e de outras cidades vizinhas, secundando e auxiliando os nossos moços nesta grande cruzada de rechristianisação do nosso povo, de affirmação de caracteres, para **Omnia instaurare in Christo.** A grandiosa pregação de fé promovida pela nossa mocidade é prova eloquentissima do seu ascendrado amor á causa catholica que é a causa da nossa Patria.

Não esmoreceu, ainda e não esmorecerá jamais o ardor da lucta pela implantação integral do reino de Christo na terra. O Congresso não foi sómente uma manifestação de fé mas foi tambem um retemperar de energias, um intensificar de forças, um synthetisar elevado de esforços, uma modernisação, por assim dizer, da nossa directriz combativa afim de que todos nós, moços catholicos brasileiros, nos tornemos valores verdadeiramente efficientes na serena batalha do ideal christão.

O Congresso veio tornar mais unidos, mais compactos os nossos grupos, afim de que se faça mais efficiente a nossa acção de conjunto, dominada por unico pensamento: luctar sempre e sempre com JESUS e por JESUS!

O Congresso da Mocidade Catholica, diz D. Benedicto de Souza, Bispo do Espirito Santo, indicou o esplendoroso futuro que Deus nos reserva, que é o da Paz e do Amor". Não duvida que diante de nós se descortina immensa a tarefa que pesa sobre os hombros dos mentores da nossa organisação, afim de conseguiar-se esse desinteratum. E' certo, a Paz ha de vir, essa Paz que tanto desejamos virá após esta guerra pacifica que a mocidade catholica promove, batendo-se pela sua fé quente e robusta pelo seu iedal altaneiro e sublime.

Encerrou-se o Congresso, mas agora é que começaremos o trabalho. As conclusões oriundas do grande certamen deverão passar da região das theorias para o terreno pratico das realisações. Os nossos jovens se encontram a postos. Avante pois! **Ora et labora...**

AS SESSÕES DE ESTUDO

Realisaram-se seis sessões de estudos, tres masculinas e tres femininas, respectivamente nas matrizes de Santa Iphigenia e da Consolação. Foram trazidos para estas reuniões os problemas mais serios que affectam a nossa juventude catholica. Para todos elles foram apresentadas, após acalorada discussão, as respectivas soluções, tendo sempre como objectivo a organisação da Acção Social Catholica. Conforme programma que já publicamos, foram abordados os pontos mais interessantes para extensão e intensificação do apostolado que a nossa juventude cahtolica ha de evercer em todos os ramos da sua actividade.

AS SESSÕES SOLEMNES

Foram vibrantes e enthusiasticas as quatro sessões solemnes realisadas na Basilica de S. Bento.

Estas sessões solemnissimas attrahiram grande multidão que enchia completamente o majestoso templo, que alli ia acompanhar com os seus applausos com a sua solidariedade o magno emprehendimento da nossa mocidade. O escol da nossa intellectualidade catholica fez vibrar com as suas palavras repassadas de fé e de patriotismo, o selecto auditorio que nesses dias viveu vida inteiramente votada á nossa Igreja. As autoridades ecclesiasticas e civis, o nosso clero, os membros das numerosas embaixadas dos outros Estados, todos irmanados com o povo, souberam apreciar a verve douta e enthusiasta dos diversos oradores que assomaram á tribuna para pregarem os principios sãos e incomparaveis do christianimo.

AS MANIFESTAÇÕES DO ULTIMO DIA

Domingo ultimo, foi um dos dias mais animados do Congresso. Esteve concorridissima a missa campal celebrada por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva no Lyceu Salesiano, sendo destribuida a sagrada communhão a todos os presentes. Concorreu muito para o maior brilho das ultimas manifestações, as embaixadas de Santos e de Campinas compostas de 300 homens cada uma.

A's 10 horas, S. Excia. Revma. o Sr. Nuncio Apostolico, celebrou solemne pontifical na Basilica de S. Bento.

A's 12 horas S. Excia. D. Abbade de S. Bento offereceu um banquete no mosteiro ás autoridades ecclesiasticas e civis, ás embaixadas, e á mesa directora do Congresso. Foram entoadas "Laudes" pelo corpo choral da basilisa. Houve um unico brinde por S. Excia. Revma. D. Duarte Leopoldo e Silva.

A MANIFESTAÇÃO DOS JOVENS CATHOLICOS

A's 14 horas começou a concentração dos moços na praça da Republica. Num total de 20.000 iniciaram o desfile em demanda da praça da Sé. O percurso foi feito ao som das varias bandas de musica e sob o enthusiasmo fremente da grande bassa, echoando ininterruptamente os vivas a Christo Rei! á Immaculada! á Santa Igreja! ao Papa! e ao Brasil.

Na Praça da Sé, ponto terminal do desfile, já se encontravam o sr. arcebispo metropolitano, tendo á sua direita o sr. dr. Julio Prestes, presidente do Estado, com suas casas civil e militar os sr.s secretarios do governo com seus officiaes de gabinete, e á esquerda o sr. Nuncio Apostolico; d. Sebastião Leme, arcebispo coadjuntor do Rio de Janeira; d. José de Aguirre; d. Benedicto de Souza, d. Francisco Barreto, d. José Marcondes, d. José Lara, d. José Pereira, d. Fernando Thadei, d. Duarte Costa.

Tomaram parte na manifestação todas as embaixadas que vieram partecipar do Congresso.

Fizeram as saudações ás autoridades ecclesiasticas e civis o Revm.o Conego Francisco Bastos, e o dr. Vicente Mellilo, dignissimo presidente do Congresso. Falaram a seguir, o sr. Nuncio Apostolico e d. Sebastião Leme. Grandes acclamações reboaram na vasta praça. As palavras do Exm.o sr. Arcebispo Coadujtor do Rio de Janeiro foram, verdadeiramente, a chave de ouro do Congresso.

A MANIFESTAÇÃO A'S EMBAIXADAS

De varios pontos do paiz vieram repreesntantes para tomar parte no Congresso. Ceará, Bahia, Rio de Janeiro, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul aqui estiveram representados por numerosos jovens que vieram trazer valiosa contribuição aos trabalhos da grande reunião.

A nossa Congregação foi distinguida de modo especial por todas as delegações. A primeira a chegar foi a do Paraná composta de oito membros, congregados Marianos ou unionistas, tendo como chefe o sr. Frederico Carlos Alende, presidente da Congregação Mariana da Cathedral, em Curityba; entre os presentantes figurava o nosso queridissimo amigo Elias Karam, o valoroso soldado Mariano, actualmente presidente da União de Moços Catholicos. A delebros, vinha chefiada pelo Rev.o Conego Dr. Alcidino Pereira, e pelo Rev.o P. Rioux, zelosissimos directores da Congregação Mariana N. S. das Victorias e da Lagôa. O Revm.o Conego Alcidino leu uma menssagem das sociedades catholicas da Capital Federal, que transcrevemos em outro local. Entre os representantes cariocas estava o sr. João E. Peixoto Fortuna, um dos oradores da sessão solemne, cujo zelo apostolico todos nós soubemos apreciar, tendo realmente conquistado a sympathia e a amizade de quantos tiveram a ventura de ouvir a sua bellissima oração.

A representação de Minas veio chefiada pelo Sr. Dr. Olyntho Orsini, medico, docente-livre da Faculdade de Medicina de Bello Horizonte, e presidente perpetuo do Conselho Superior da União de Moços Catholicos do Brasil. Foi valiosissima a contribuição dos representantes de Minas. Foi-nos dado apreciar bem de perto, o ardor que devotam á causa catholica na difficilima tarefa de arregimentação da juventude.

S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Primaz da Bahia esteve representado por S. Revma. Conego Annibal da Matta, e a delegação do Ceará tinha como chefe o sr. Dr. L. Furtado, lente da faculdade de Direito de Fortaleza e illustre jurisconsulto.

O representante do Rio Grande do Sul sr. Nelson Rodrigues, trouxe uma mensagem dos 6.000 unionistas desse Estado.

Moção de solidariedade e adhesão da Mocidade Carioca á Mocidade Paulista por occasião do Congresso da Mocidade realisado em S. Paulo.

RELATOR: CONEGO DR. ALCIDINO PEREIRA

A Mocidade Catholica do Rio de Janeiro, num movimento espontaneo de fé e patriotismo vem estreitar a Mocidade Paulista num amplexo de fraternal amizade.

Neste abraço todo coração e todo fé, estão symbolisadas todas as formosas esperanças de que a um só pavilhão se venha acobertar e amparar a mocidade brasileira.

Neste momento historico em que a nevrose da epocha trouxe o utilitarismo, a ambição, o goso material, a frivolidade, dissipando os espiritos, arruinando os caracteres, enfraquecendo as vontades, aviltando as consciencias, desfibrando as energias, é prenuncio de melhores e mais generosos dias, este certamen da mocidade, onde se conjugam todos os esforços para uma unidade de acção em pról do triumpho da nossa causa.

Mais do que nunca, o Brasil precisa do patriotismo sadio de seus filhos, e a unidade da Patria, fundamentando-se na unidade da fé, e a defesa do patrimonio sagrado das nossas creanças, impõe-nos um dever qual é o de reagir contra todas as influencias destruidoras da nossa nacionalidade.

A' mocidade compete na hora presente, pela realisação dos seus ideaes, formar o Brasil forte, grande, vigoroso, como a valentia da Fé e o tamanho da Patria.

E' para isto que aqui nos congregamos todos, afim de estudarmos, á luz do sobrenatural, os grandes problemas da nossa vida terrena, que nos guirão para a gloria dos destinos eternos.

A acção social catholica que constitue o nosso programma é a fidelidade do Brasil a Jesus Christo a quem pertence por direito historico e divino.

E' a adhesão incondicional á Cathedra de S. Pedro, ao Vigario de Jesus Christo, a Pio XI, tão amigo do Brasil.

E' a obediencia perfeita aos legitimos successores dos Apostolos, os grandes Bispos de nossa terra.

E' o respeito á auctoridade legitimamente constituida por ser a obediencia christã a rota da ventura da Patria.

E' a pratica integral da Fé em casa e na rua, no lar, nas officinas e nos estudos.

E tudo isto inspirado pelo equilibrio do espirito, pelo vigor da consciencia, pela firmeza do caracter em torno do ideal de Lamartine: Deante de Deus de joelhos, deante dos homens de pé.

E' esta a proclamação que vos traz a mocidade carioca num lindo gesto de solidariedade, de fé e de amor á causa de Deus, da Egreja e da Patria.

(Lida, approvada e acclamada na sessão magna commemorativa de adhesão ao Congresso da Mocidade em S. Paulo, no dia 11 de Setembro no Salão Nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro).

A PALAVRA DE DEUS

Evangelho do decimo septimo Domingo depois de Pentecostes. Math. XXII — 34, 46.

(23 DE SETEMBRO DE 1928)

Naquelle tempo, approximaram-se de Jesus os phariseus, e um delles que era doutor da lei, tentando-o lhe perguntou: Mestre, qual é o grande mandamento da Lei? Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maximo e o primeiro mandamento. O segundo semelhante a este é: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Deste dous mandamentos depende toda a lei e os prolhetas. E estando juntos os phariseus, lhes fez Jesus esta pergunta, dizendo: Que vos parece a vós do Christo? de quem é elle filho? Responderam: De David. Jesus lhes replicou: Pois como então David lhe chama Senhor dizendo: "Disse o Senhor ao meu Senhor, senta-te a minha direita, até que eu reduza os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?" Se David, chama-o de seu Senhor, o como é elle seu filho?" Se David, chalhe podesse responder uma só palavra, e daquelle dia em diante ninguem mais ousou fazer-lhe perguntas.

Evangelho do decimo oitavo Domingo depois de Pentecostes. Math. IX, 1-8.

(30 DE SETEMBRO DE 1928)

Naquelle tempo, entrando Jesus em uma barca, passou a outra banda e foi á sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralytico que jazia em seu leito. E vendo Jesus a confiança delles, disse ao paralytico: Filho, tem confiança, perdoados te são todos os peccados. E logo algum dos escribas disseram entresi: "Este blasphema" E como visse Jesus o pensamentos delles, disse: "Porque cogitaes mal nos vossos corações?" Que cousa é mais facil dizer: Perdoados te são os peccados, ou levanta-te e anda? Pois, para que saibais que o filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar peccados, disse elle então ao paralytico: "Levanta-te, toma o teu leito e vae para casa".

E elle se levantou e foi para sua casa. E vendo isto as turbas temeram e glorificaram a Deus que deu tal poder aos homens.

Evangelho do decimo nono Domingo depois de Pentecostes. Math. XXII, 1-14

(7 OUTUBRO DE 1928)

Naquelle tempo, fallava Jesus aos principes dos sacerdotes e phariseus em parabolas, dizendo: O reino dos ceus é semelhante a u mhomem rei, que fez as bodas de seu filho. E mandou os seus servos a chamar os convidados para o festim, mas estes recusaram ir. Enviou de novo outros servos, com este recado: Dizei aos convidados que preparei o meu banquete, os touros e animaes cevados estão já mortos e tudo prompto, que venham ás bodas. Mas elles despresaram o convite e se foram, um para a casa de campo, outro para o seu negocio, e outros enfim lançaram mão dos enviados e depois de os haverem ultrajado, os mataram. O Rei ao ouvir isto irou-se, e tendo feito marchar os seus exercitos acabou com aquelles homicidas e destruiu a cidade pelo fogo. Então disse o rei aos outros servos. As bodas estão preparadas, mas os que estavam convidados não foram dignos de se acharem no festim, ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidae-os para a festa. E tendo sahido os servos, congregaram a todos que encontraram, maos e bons, ficando cheia de convidados a sala do banquete. Entrou depois o rei para ver os que estavam á mesa, e viu alli um homem que não estava vestido com a veste nupcial; e disse-lhe: Amigo, como entrastes aqui, não tendo a veste nupcial? Mas elle emmudeceu. Então disse o rei aos seus ministros. Atae-o de pés e mãos e lançae-o nas trevas exteriores: ahi haverá choro e ranger dos dentes, porque muitos são os chamados, porém poucos os escolhidos.

O LAR MODERNO

Atravessamos actualmente uma das épocas mais criticas da historia da humanidade.

Ao lado das marivolhosas conquistas da sciencia, vemos accentuar-se a decadencia moral.

E um dos espectaculos mais desoladores da sociedade moderna é, sem duvida, a anarchia da familia.

Penetremos na vida intima de um lar, e, se palpita em nós um coração sensivel e dedicado, sentir-nos emos invadidos por indiscriptivel tristeza.

A amizade e confiança, que outr'ora reinavam entre os membros da familia, estão quasi destruidos.

Ouvir os conselhos paterno é ser infantil, é não ter iniciativa. — O Velho não regula, tem ideias do seculo passado. — ...

Aquelle que assim desrespeita seu pae reflicta um pouco: Verá como sua conducta é ingrata! Quando na infancia, tinha quem lhe desse o sustento necessario; mais do que isso, sentia ao seu lado um coração forte e generoso, guiando-o na senda do dever.

Para sua mãe nem sequer um carinho, um sorriso... Contrarial-a em tudo e por tudo é o lemma.

O' filho, vê as lagrimas de tua pobre mãe! Será possivel que não sintas remorsos ao contemplal-a? Quando estás doente quem é a enfermeira, dedicada até ao sacrificio, senão a que fazes soffrer? Se te dissessem: Toma este punhal e mata-a!, exclamarias aterrorizado: — Jamais commetteri tal crime!

E, no entanto, bem sabes que a dôr profunda e continua, causada pelas teus actos vae-lhe esmorecendo a vida, e um dia ella desfallecerá, vencida pelo soffrimento.

Não só o amor filial se vae apagando, tambem os laços fraternaes acham-se quasi rompidos.

Fallar com sinceridade a seu irmão, attender ao seu modo de pensar, transmittir-lhe suas ideias mais intimas não é para os tempos de hoje.

Talvez uma das causas desta verdadeira revolta seja a desharmonia entre os proprios paes.

E' incrivel, vêm-se paes incapazes de cumprir sua grandiosa missão. Seu exemplo indigno, longe de edificar os filhos, os conduz para o caminho errado.

Nestes ligeiros traços, eis pintados os lares pagãos, chamados modernos.

Onde, porém, subsiste a fé com toda a sua grandeza e força, ainda ha alegria e felicidade. Ali nunca penetrará o mal. Ali o divorcio, uma das causas primordiaes da ruina nas familias, jamais terá entrada.

A religião, unica arma inquebrantavel contra a fraqueza humana, não permitte ser destruido o que ha de mais sublime sobre a terra: — O amor no lar!

Carmen e Lourdes de AGUIAR

A Rubrica da acção Catholica

Trecho da Encyclica-Ubi Arcano Dei — de 23 de Dezembro de 1922 (Pio XI)

...O sempre mais diffuso e operoso espirito de apostolado, que com a oração, com a palavra, com a boa imprensa, com o exemplo de toda a vida, com todas as industrias da caridade, procura, por todos os caminhos conduzir as almas ao Coração Divino e restituir ao mesmo Coração, septro na familia e na sociedade: a santa batalha, em todas as fronteiras travada, para reivindicar á familia e á Igreja os direitos que de natureza e de Deus lhes competem a instrucção e na escola, isto e, aquelle complexo de organisação de institutos, de obras que foram, sob a denominação de "ACÇÃO CATHOLICA", pelos nossos proximos. Antecessores, com tanto cuidado e tão providamente suscitados, com tantos e tão luminosos quão solemnes documentos nutridos, dirigidos e disciplinados, segundo o rapido desenvolver-se e succeder-se das diversas situaçõese sociaes, no escopo de preparar cada vez mais perfeitos christãos e assim sempre mais perfeitos cidadãos, e de formar consciencias tão delicadamente christãs de saberem em todos os momentos, em toda a situação da vida, privada ou publica, achar ou ao menos, be mentender e applicar a solução christã aos multiplos problemas que uma ou outra condição de vida se apresentam, são guiados, então mais que nunca estão comnosco, e Nós com elles, abençoando-os.

Todas estas formas e obras de bem, ás quaes, tambem Nós, desde os primeiros dias do Nosso Pontificado, temos dispensado sollicitas attenções e cuidados, devem, não só manter-se, mas reforçar-se e desenvolver-se sempre. Sem duvida, requerem de todos, pastores e fieis, sempre novas prestações de obras e abnegações; mas pertencem já innegavelmente ao officio pastoral e á vida christã, e a ellas prende-se indissoluvelmente a restauração do reino de Christo e o estabelecimento daquella verdadeira paz, que a este reino unicamente pertence.

Dizei, pois, aos vossos cleros, cujas abnegações generosas, neste campo, conhecemos e que por havel-as visto e contemplados de perto, altamente apreciamos; dizei-lhes que quando elles dão a sua cooperação unidos a vós como a Christo, e por vós como Christo, guiados, então mais que nunca estão comnosco, e Nós com elles, abençoando-os.

Dizei aos vossos fieis do laicato, que quando unidos aos seus sacerdotes e aos seus bispos partecipam das obras de apostolado e de redempção individual e social então mais do que nunca elles formam a "geração escolhida", o "sacerdocio real", a "gente santa" que São Pedro engrandece.

Então tambem mais que nunca estarão comnosco e com Christo, benemeritos tambem elles da paz do mundo, pois que benemeritos da restauração e dilatação do reino de Christo. Dizei-lhes que nós vemos nelles aquelle povo de Deus, aquella verdadeira e mundial democracia, na qual todos são grandes e nobres da grandeza e nobreza de Christo, não sendo aquelles que presidem, sinão ministros do bem commum, servos dos servos de Deus, sob o exemplo do grande amigo dos humildes e dos que soffrem, Jesus Christo Senhor Nosso.

Mensagem dos Cadetes Catholicos

ESCOLA MILITAR DO REALENGO, RIO DE JANEIRO
Ao 1.o Congresso da Mocidade Catholica

Srs. do Congresso da Mocidade Catholica

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo

Impossibilitada de representar-se por força das normas disciplinares a que estão sujeitos seus membros, a Conferencia de S. Mauricio dos cadetes catholicos da Escola Militar do Realengo pediu e obteve da Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagôa ser portadora deste seu protesto de inteira adhesão a este Congresso e dos sinceros e calorosos votos que formula para que as mais salutares e fecundas sejam suas consequencias no renascimento catholico no Brasil.

Assoberbados pelos multiplos affazeres de estudantes militares, não pudemos, os mauricianos, enviar uma mensagem que além de portadora de nosso abraço fraternal seja um elemento de informação sobre a nossa actividade e realisações.

Assim, aproveitamos as palavras pronunciadas pelo nosso presidente em sessão da Academia Mariana de Sciencias e Letras commemorativa da abertura deste Congresso, as que dirigira aos Congregados Marianos da Lagôa poucos dias antes pedindo nos representassem e as que proferiu na reunião extraordinaria com que celebramos o nosso undecimo anniversario de fundação. Ellas bem traduzem a attitude da Conferencia dos cadetes neste movimento reaccionario e o seu ponto de vista na solução catholica dos problemas que atormentam a consciencia brasileira.

Na hora presente quando a attenção do Brasil inteiro se volta para a Egreja, pedindo á força de sua moral pura e santa o esmagamento da hydra anarchista que ameaça campear infrene nos seus meios sociaes, era necessario que um esforço sobrehumano se realizasse para constranger as aberrações dos demagogos mal orientados.

Foi comprehendendo isto que a Conferencia de S. Mauricio dos catholicos brasileiros tratou de alliar-se a todos aquelles que aspiram a salvação da Patria, para a gloria de Deus. Não era outro seu escopo quando ao ser fundada ha onze annos passados adoptava como lemma particular a christianisação do exercito. Desde então nunca deixou de apoiar todas as causas justas tendentes a que reinasse em nossa terra o espirito vivificador da Egreja. Foi o nucleo regenerador num meio de materialismo e impiedade.

Todas as sociedades catholicas que lutavam então com a mesma difficuldade entre os moços, comprenderam que o mais facil meio de vencer seria uma conjugação fecunda de esforços.

E agora a aspiração maxima de todos se realisa no Congresso da Mocidade Catholica. A occasião é unica. Não podia, pois, a Conferencia de S. Mauricio da Escola Militar deixar de levar-lhe seu inteiro apoio — apoio de um punhado de moços catholicos que desejam integrar-se nas forças que oriundas de todos os quadrantes vão emprestar a esta assembléa o caracter de expressão victoriosa das grandes aspirações collectivas.

Na impossibilidade de enviar qualquer de seus membros ao Congresso fallará por ella a Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagôa, com a qual mais intimamente convive, na sadia confraternisação dos que lutam pelo mesmo ideal.

Aproveitando, no emtanto, o ensejo, a Conferencia se permitte a liberdade de alvitrar e submetter á apreciação

No domingo, ultimo dia do Congresso, ás 20 horas, reuniram-se na sede social da nossa Congregação, no salão de actos, todos os membros das diversas delegações, a mesa directora do Congresso e muitos dos nossos companheiros. Fez a saudação o sr. Dr. Vicente Mellilo; a seguir usou da palavra o joven Guilherme de Felippe, nosso presado correspondente em Jundiahy, e representante da Cruzada da Mocidade Catholica daquella cidade, agradecendo a manifestação á sua delegação.

A senhorinha d. Ninica Pimentel encantou os presentes executando ao piano alguns trechos classicos.

O Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira, usando da palavra, communicou as mensagens dos academicos de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, e dos Cadetes catholicos da Escola Militar do Rialengo. A assistencia enthusiasmada acclamou o orador, erguendo vivas aos companheiros da Capital Federal. Graças á gentileza do digno presidente do Congresso, publicamos em outro local desta folha as referidas mensagens.

A senhorinha Santa Mellilo, poetisa e "diseuse" de renome, com a graça que lhe é peculiar, encantou os ouvintes com as suas poesias, sendo grandemente applaudida. O denodado propagandista Mariano congregado Dr. Paulo Dutra, sauda os delegados em nome da Federação Mariana. O sr Dr. Antonio Carlos Coutinho, um dos representantes de Minas, agradeceu em nome dos seus compnheiros as defferencias havidas para com a sua delegação.

Seguiram-se varios numeros de cantos pelo congregado João Cibella.

O nosso congregado presidente pede a palavra para lembrar a todos os delegados que se esforcem para ser mantida correspondencia continua, transmittindo-se noticias do movimento catholico nos differentes pontos do paiz, e pede ao Dr. J. E. Peixoto Fortuna para contar como foi na realidade, o incidente havido ha pouco tempo na Escola Polytechnica do Rio, visto como os jornaes profanos adulteraram completamente as noticias. Sob enthusiastica salva de palmas o Dr. Fortuna relata as phases principaes do incidente, onde foi derramado o sangue dos nossos companheiros Marianos, e mdefesa da nossa Santa Igreja. O Revmo. Conego Annibal da Matta e o joven Karam, representantes da Bahia e do Paraná agradecem a manifestação, em nome dos companheiros. Encerra a sessão cordialissima o congregado Dr. Oscar Amarante, saudando as delegações de Campinas e Santos.

Todos os embaixadores presentes á sessão tiveram opportunidade de visitar a nossa sede social, deixando no livro de visitas, suas impressões e generosas palavras de agradecimento.

CAFE' ATLANTE

Muito sympathico o gesto deste importante estabelecimento commercial, sito á Rua 15 de Novembro, enviando ao secertario geral do Congresso a importancia de rs. 316$000 correspondente á metade da venda do seu producto no dia da sua inauguração. A outra metade foi destinada á obra de soccorro aos tuberculosos. E' de encarecer-se este gesto muito demonstrativo da magnimidade do digno commerciante.

A CONTRIBUIÇÃO DA PAROCHIA DE SANTA CECILIA

Subiu a 7:350$000 (sete contos tresentos e cincoenta mil réis) o total das contribuições que a nossa parochia enviou á commissão organisadora do Congresso. Nesse total etá incluida a quantia de 2:000$000 correspondente á contribuição da parochia, sendo que o restante se refere ás adhesões e doantivos, angariados.

Cooperar para
O LEGIONARIO
é apoiar um grande ideal.

UM PODER DA PIEDADE

Se todos soubessem o que poderiam fazer por uma piedade bem entendida e bem praticada!

Ahi vai um episódio que melhor o fará compreender: uma pobre orfãsinha fora recolhida por um velho soldado a quem ela chamava seu pai. Duma piedade simples mas seria, tinha atraído uma tal estima que em volta dela havia uma auréola de veneração.

O próprio velho soldado se tinha deixado prender pela sua influência. Nunca praguejava nem jurava deante dela. A piedosa orfã levava-o até a rezar, o que ele já não fazia havia muito tempo.

Um dia que ele passou por diante de uma igreja não sei que secreta inspiração o levou a entrar.

Esteve ajoelhado a um canto e ia a fazer o sinal da cruz quando os seus olhos deparam com uma creança que estava ajoelhada e recolhida perto do altar, como que em extase. Repara e reconhece a sua filha. Imagina que ela está a pedir a Deus a sua conversão pois ela lhe dissera tantas vezes que era esse um dos objectos das suas orações.

Uma lágrima lhe salta dos olhos e lhe corre ao longo das afces.

Esta lágrima é eficaz e decide a sua volta para Deus. Algum tempo depois, na Quaresma, o velho militar, completamente convertido, comungava ao lado da sua filhinha. E como ao sair da igreja, alguns dos seus antigos camaradas o olhassem admirados disse-lhes assim: "vocês não esperavam isto dum velho de antiga, mas que querem? Não se pode resistir a esta santinha. Ella converteria o demónio se ele pudesse ser convertido. E aí está o que pode a piedade.

(Transcripto da "Voz da Fátima" de Leiria, Portugal).

MENSAGEM DOS ACADEMICOS DA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Nós, academicos da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, com a formação mental integralmente plasmada pelos sublimes e inegualaveis principios do Christianismo, norteados polos ensinamentos incorruptiveis da Mestra da Verdade — a Igreja le N. S. Jesus-Christo, Catholica Apostolica Romana, não podemos nem queremos ficar indifferentes aos nossos irmãos de S. Paulo que, realizando o "Primeiro Congresso da Mocidade Catholica", dão attestado inilludivel da vibratilidade ardente e da fé indomavel que agita a mocidade de S. Paulo, cujo sangue é o da gente heroica das Bandeiras desbravadoras dos abysmos e meandros insondaveis das selvas e cuja inspiração e patrono é o apostolo insigne, o genial S. Paulo, o grande eixo em torno do qual gravitou todo o exito da propaganda Christã, bandeirante gigantesco da causa de Deus.

Nós, como catholicos, como brasileiros e como estudantes de Direito, affirmamos, desassombradamente, com toda a vehemencia, com todo o enthusiasmo que nos freme irmanados na Grande Cruzada, com o incondicionalismo de orientados pelos mesmos principios, sincera, energica e virilmente, o applauso integral do nosso apoio.

Na hora presente que atravessa a Humanidade, de grande convulsão e anarchia mental, em que os valores intellectuaes e as doutrinas que surgem tumultuariamente não esclarecem nem confortam, não elevam nem redimem, não congregam nem pacificam o espirito atormentado do genero humano, batido e avassalado pelas consequencias da nefanda guerra economica que o ferio em cheio, no grande diluvio da hora actual, nós, como observadores attentos dos phenomenos sociologicos, acompanhando o desenrolar do scenario atormentado da Humanidade em que pereclitam as instituições basicas do edificio social, em que demagogos exploradores torpes das consciencias attribuladas e desfallecidas fornecem-lhes, com os seus appellos e promessas, inebriantes euphoristicos, verdadeiros opios moraes que mais degradam e aviltam; nós, cheios de inabalavel fé, de confiança illimitada e de veneração profunda pelos codigos eternos dictados aos homens pelo Legislador Divino, alistamo-nos na vanguarda da columna catholica sob o lemma glorioso do Pontifice: Omnia instaurare in CHRISTO, para admittirmos que haja:

Justiça, Direito, Paz e Fraternidade!

A vós, Mocidade de S. Paulo, o nosso applauso vehemente e o abraço da mais emocional fraternidade!

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1928.

Seguem-se 20o assignaturas dos alumnos de todas as classes da Faculdade de Direito.

deste Congresso algumas medidas de combate ás doutrinas subversivas que vêm se infiltrando na massa proletaria, e, de uma maneira inquietante, no meio universitario da capital da Republica. Ellas se concretisam em duas realisações: as SEMANAS SOCIAES e a REVISTA DA MOCIDADE UNIVERSITARIA CATHOLICA. Aquellas serão levadas a effeito pelos estudantes e professores catholicos que nos diversos dias de uma determinada semana realisarão conferencias dedicadas aos operarios, nas proprias fabricas ou sédes sociaes da classe. A Revista será o orgam de orientação sadia na agitação desnorteada do nosso meio academico. Uma e outra medidas na depedencia directa da auctoridade ecclesiastica. E' o combate pela palavra e pela penna, tanto entre os que exercitam a intelligencia nos segredos das sciencias como entre os que labutam de sol a sol na faina rude.

Vossa intelligenca esclarecida dispensa qualquer outro argumento em prol das medidas que alvitramos.

Trechos do discurso pronunciado na ultima sessão extraordinaria da Conferencia de S. Mauricio commemorativa da sua fundação pelo seu presidente cadete Severino Sombra:

Conferencia de S. Mauricio dos cadetes catholicos do Realengo, commemora hoje, com esta formosa affirmação de vitalidade, a extraordinaria attitude reaccionaria do pugilo de moços que a instituiu.

Eu, parece-me, não ha melhor motivo para celebrar aquella intrepida attitude que apresentar os bellos fructos de sua fecundizante irradiação.

Assim, agora, após onze annos de fundação, a Conferencia recepciona quatorze novos confrades — seiva generosa que vem estimular seu corpo temperado nas asperas luctas pelos ideaes que nortearam seus fundadores.

No seu portico gravaram elles estas palavras refulgentes de energia e coragem: Aqui só entram os soldados — soldados de Christo.

E vós, noveis mauricianos, teimastes em entrar, exigistes um posto de lucta na refrega sagrada. Sêde bemvinda, ó mocidade sadia e generosa que ainda tem fé e quer se immolar por ella, neste tempo de utilitarismo dissolvente que afoga a sociedade.

Temos confiança em vós e, accolhendo-vos ao seio da Conferencia, queremos mostrar-vos nosso thesouro — precioso escrinio onde brilham em vertigens de fulgurações as tradições de nobreza que nos legaram as gerações passadas. Delle continuamente nos abeiraremos para os estimulos, as iniciativas, as resignações.

PELA FORÇA DOS FACTORES DE ORDENS HISTORICA E AMBIENCIAL QUE SE LHE OPPUNHAM A FUNDAÇÃO DA CONFERENCIA DE S. MAURICIO DOS CADETES CATHOLICOS DA ESCOLA MILITAR, FOI A MAIS EMPOLGANTE EXPRESSÃO REACCIONARIA CATHOLICA DESDE O ANGUSTIOSO ALARME DE D. LEME EM OLINDA.

E como tal, ella tem procurado collaborar por um fecundo intercambio com outras sociedades que são, no momento, figuras de reacção no ambiente nacional.

Esta talvez uma feição nova da Conferencia, mas profundamente necessaria pelas condições especiaes da época.

SENDO COMO SOMOS A ELITE DA FORÇA CONSERVADORA POR EXCELLENCIA DO ESTADO E CATHOLICOS, NÃO PODEMOS DEIXAR DE NOS UNIR COM OS QUE COMBATEM CONTRA AS FORÇAS SUBVERSIVAS E OS PRINCIPIOS ANARCHICOS QUE PRETENDEM SE IMPLANTAR ENTRE NÓS.

Reagimos contra a anarchia em qualquer das ordens em que ella se manifeste: logica, ethica ou esthetica, e para isso procuramos desenvolver nossa cultura religiosa na orientação dictada pelos mestres do movimento reaccionario catholico e patriotico no Brasil. Entre estes, Jackson de Figueiredo — expressão mais alta desse movimento em nossa terra — tem sido para nós o guia precioso de todo o momento.

"O catholico moderno, nas condições sociaes em que vive, deve ter uma orientação bem definida, que lhe coordene os ideaes e convicções por entre a celeuma destoante e confusa de mil orientações philosophicas que o surprehendem e o solicitam no contacto diario da sociedade. Elle deve ser catholico, saber ISEL-o, e saber porque o é. Além disto, deve ter um ponto de vista adequado a respeito do movimento social e politico que interessa a sua nacionalidade."

Eis ahi, em resumo, a questão de ordem interna que precisa ser perfeitamente resolvida para que bem possamos penetrar no campo da luta.

Mauricianos de hontem e de hoje, nós somos da geração que vae encarar de frente a questão de vida ou de morte da sociedade. Jamais pesou sobre a mocidade responsabilidades tão graves. Apoiemo-nos na Egreja, unica força salvadora que permanecerá. Só assim resistiremos a todos os embates e as gerações futuras poderão gritar num ambiente de paz e amor: Christo vive, Christo reina, Christo impera.

O que mais caracteriza o nosso renascimento, parece-me, é a descontinuidade; dahi, tantos desfallecimentos lamentaveis.

O movimento catholico no Brasil, vem desde expressões de alta significação e pureza como o centro d. Vital até as humildes mas infatigaveis Conferencias Vicentinas de moços nas pequenas cidades do interior. Mas tudo isso sem ligação, com desconhecimento reciproco, e, ás vezes, peza-me dizel-o, com desintelligencias.

Uma frente extensissima, mas fraca em todos os pontos — eis o que somos.

Creio, são duas as principaes causas dessa descontinuidade funesta: FALTA DE CULTURA RELIGIOSA E EXTREMA TOLERANCIA.

A primeira entendo-a no seu sentido mais geral, do ponto de vista das necessidades do momento inquieto e ameaçador. Entendo-a devendo satisfazer as exigencias do catholico moderno que tanta necessita uma alta e segura directriz em meio a sociedade anarchizada. A segunda causa, disse eu, é o nosso espirito extraordinariamente tolerante. Temos facilidade pasmosa em deixar passar as ditas pequenas cousas mas que, atrás de nós se avolumam para nos esmagar. Precisamos ser impiedosamente intolerantes com o erro, em todas as suas manifestações, quer appareça integral, quer capciosamente aos poucos, como geralmente o faz. Muita caridade com o errante, toda a implacabilidade com o erro.

. . . . . .

São esses, senhores, os pensamentos que numa ronda vertiginosa fustigam-me cerebro e coração, quando me detenho na contemplação da realidade brasileira. Dahi o meu incontido enthusiasmo por todos os movimentos de fé catholica, e principalmente por esse movimento reaccionario que se alteia até Jackson de Figueiredo — o mestre inconfundivel na recatholisação do ambiente nacional. Sua formosa intelligencia, informada da mais pura doutrina da Egreja viu claro nos nossos problemas mais complexos e lhes deu solução adequada. A's suas ideias falta apenas o concurso da mocidade, como muito bem disse Tristão de Athayde: "Exigem a mocidade, como a musica exige o ouvido, como a aza exige o espaço."

ESSE APOIO, CERTO, ELLE ENCONTRARA', AGORA, NESTA REUNIÃO SELECTA DA JUVENTUDE BRASILEIRA, NESTA PARADA MAGNIFICA DOS VALORES CATHOLICOS.

E os operarios do renascimento catholico no Brasil receberão uma direcção perfeitamente definida para o seu grandioso trabalho, uma orientação segura em todas as ordens da sua actividade fecunda.

Congressistas de S. Paulo! Quão immensas são as nossas esperanças em vós! Que de preces não elevamos continuadamente á Virgem para que presida em espirito vossas reuniões como outróra presidiu o Cenaculo, illuminando vossas intelligencias, dilatando em amor fraterno vossos corações, para que realiseis a obra que se espera de vós!

Moços congressistas! Todo o Brasil catholico aguarda ansioso a palavra de ordem que ides proferir para a acção social.

Dae-a firme e corajosa, sem margem ás tolerancias dissolventes.

Dae-a alta e completa para o combate á toda a anarchia, seja na ordem logica, ehtica ou esthetica.

Dae-a para que o Congresso da Mocidade em S. Paulo se consagre como o mais grandioso e fecundo arrebatamento patriotico e christão dos moços da minha Terra.

Dae-a para que "Quando a vossa geração passar
Assim clame, orgulhosa, á terra inteira,
A Patria que subestes realisar!
E o mundo a acclame, em glorificação,
E o mundo sinta, em sua voz fremente,
Fremir a vossa mocidade ardente,
Mocidade da minha geração."

* * *

Terminamos aqui, a parte em que a Conferencia de S. Mauricio, pelo seu presidente, expressa a alta significação que empresta a este Congresso, bem como sua directriz na acção catholico-social.

Transcrevemos a seguir o ultimo relatorio apresentado pela Directoria da Obra do Estudante Pobre — sociedade beneficiente creada pela Conferencia —, cujos estatutos annexamos a esta mensagem.

(Conclue na 4.a pagina)

MARIA

As falsas imputações dos protestantes dirigem-se principalmente contra o culto que prestamos á Virgem Maria, Mãe de Deus.

Dizem elles que a adoramos; eis mais uma das muitas calumnias que não cessam de espalhar, embora milhares de vezes refutada.

A nossa doutrina de hoje é a mesma do principio do christianismo e que não tem mudado na successão dos seculos.

O Santo Padre ensina hoje o que S. Epiphanio ensinava, para se defender dos herejes do quarto seculo: "Veneramos a Maria; o Padre, o Filho e o Espirito Santo somente recebem as nossas adorações."

Costumam dizer os protestantes que temos mais confiança em Nossa Senhora do que em Jesus Christo; asserção que, como todas as outras, insere uma grande calumnia.

Crêmos que o poder da intercessão de Maria, junto ao throno de Deus, provém dos merecimentos de seu divino Filho, não sendo suas orações, como as dos Santos, efficazes senão em Jesus e por Jesus.

Dizem mais que, pelo dogma da Immaculada Conceição, entendemos Maria ter sido, á semelhança de Jesus Christo, concebida do Espirito Santo, o que é simplesmente um absurdo.

Provam evidentemente com isso que lhes falta a bôa fé, ou então confessam-se grosseiramente ignorantes.

Pio IX proclamou a doutrina catholica solemnemente, em pleno dia, na presença de 200 bispos reunidos de todas as partes do mundo; as proprias palavras do Papa foram publicadas em todos os jornaes catholicos e, no emtanto, essa doutrina foi, immediatamente, representada sob as côres mais falsas.

"E' uma verdade revelada, reza a definição do Soberano Pontifice, que Maria foi concebida sem incorrer na mancha do peccado original, quer dizer que nunca foi attingida pelo peccado dos nossos primeiros paes."

Mas a imprensa protestante e os ministros dessa religião em todo o mundo não cansaram de inculcar ao povo que o Papa havia declarado ter sido Maria concebida não de um mortal, mas do Espirito Santo.

Procurar prova mais clara e evidente da pouca importancia que os chefes do protestantismo ligam em nos calumniar, é inutil.

Crêmos que Maria foi isenta do peccado original, porque não seria conveniente que o Filho de Deus, tivesse por mãe uma creatura que fosse sujeita á maldição do peccado e ao poder do inimigo jurado de Deus.

Esta doutrina é inteiramente razoavel.

Muitos protestantes comprazem-se em diminuir a dignidade da Mãe de Deus.

E' mais uma consequencia de sua doutrina e nova prova da inconsequencia do protestantismo.

Adoram ao Filho e menospresam a Mãe. Não é isto directamente opposto aos sentimentos naturaes?

Jesus Christo disse: "Quem me despresa, despreza A'quelle que me enviou". Não podia accrescentar com o mesmo direito: "Quem não respeita á Mãe, desrespeita ao Filho?"

Que se recordem da prophecia do velho Simeão: "Uma espada transpassará a tua alma, afim de se manifestarem os pensamentos que muitos occultam em seus corações."

O indifferentismo e menospreso do protestantismo para com Maria, os esforços que faz para obscurecer-lhe a gloria e rebaixal-a ao nivel das creaturas sujeitas ao peccado, tudo isso revela as intenções secretas e dá a conhecer quanto se acha afastado do espirito christão.

Ha, entre os proprios protestantes, homens sinceros que o reconhecem.

Ao lado da Igreja marchamos nós, mocidade Mariana, prompta a repellir os insultos que visam attingir a nossa excelsa rainha e Mãe.

Veneremol-a e sejamos dignos filhos seus.

Maria de Lourdes Ferraz.

Os congregados Marianos devem ser SEMPRE E EM TODAS AS PARTES congregados e portar-se COMO TAES. O fim e o ideal das Congregações Marianas abraçam A TODO O HOMEM e lhe imprimem de certo modo, um CARACTER ESPECIAL.

P. PALAU, S. J.

Factos Marianos

A NOSSA CONGREGAÇÃO

CONSELHO GERAL

ELEIÇÃO DE CONSELHEIRO — Na ultima reunião geral da Congregação foi eleito por maioria de votos o congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, para prehencher a vaga havida no Conselho, determinada pela transferencia do Congregado Antonio Greff Borba para a Congregação de Santa Iphigenia.

AVISOS

Estarão em funccionamento nesta semana todas as sessões da Congregação.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

1.a Secção de ZELADORES — Reunião no dia 6 de Outubro proximo.

2.a Secção de NOVIÇOS — Reunião todas as quinta-feiras ás 20 horas na Matriz.

SUB SECÇÃO DE ASPIRANTES — Idem.

3.a Secção de Visitadores — A partir do proximo domingo deverão reiniciar-se as visitas regulamentares.

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Sob a direcção do congregado Cassio Ciampolini, deverá reunir-se no provimo sabbado dia 29 do corrente.

5.a Secção RITUALISTA — A escala para ornamenação da Capella é a seguinte:

de 24 a 30 de Setembro — congregado Francisco L. Salles;

de 1 a 7 de Outubro — congredado Enos Mondadore;

de 7 a 14 de Outubro — José Arnaldo Calvo.

CIRCULO DE ESTUDOS

O DIRECTOR DO CIRCULO DE ESTUDOS CONVOCA UMA REUNIÃO EXTRAORDINARIA DE TODOS OS MEMBROS E CHEFES DAS SESSÕES, NO DIA 29 DO CORRENTE, PROXIMO SABBADO, NA SEDE SOCIAL, ás 21 horas.

As secções filiadas ao Circulo são as seguintes:

1.a Secção CURSO DE EDUCAÇÃO DA PUREZA

2.a Secção de LEITURAS

3.a Secção CURSO DE APOLOGETICA

4.a Secção de CULTURA

5.a Secção de PROPAGANDISTAS.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reunir-se-á no proximo domingo. ultimo deste mês em virtude de não se ter reunido no 3.o como é de praxe. Todos os chefes de secção deverão apresentar seu relatorio escripto.

VARIAS

CALENDARIO MARIANO

OUTUBRO

2 Os Ss. Anjos da Guarda.
7 Festa do Rosario de N. Senhora.
10 S. Francisco de Borja, S. J., conf., Congreg. — Ind. plen. (VI, A. 1).

MES DO ROSARIO

O mês de Outubro é o **mês do Rosario;** não se esqueçam os congregados de rezar o seu terço, diariamente, rogando pela prosperidade da Congregação e de todas as Sociedades Marianas.

Durante a missa dos domingos, será rezado o terço. — NO ULTIMO domingo do Mez, celebraremos solemnemente a Festa de CHRISTO-REI.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO PARY

Encontra-se em organisação esta Congregação. Sabe-se que a parochia do Pary é uma das mais populosas da Capital, estando sob os cuidados dos devotadissimos frades de S. Antonio. O Revmo. Frei Paulo, em boa hora, resolveu fundar uma Congregação Mariana na sua Parochia. Temos auxiliado S. Rvma. neste mistér e cremos que em Outubro p. poderá dar-se a installação. Será mais um nucleo da Virgem Santisima que ha florescer no populoso bairro formando junto com os damais nas fileiras do exercito Mariano.

Bom exito são os nossos votos, esperando poder abraçar em breve os novos irmãos em N. Senhora.

ACHA-SE NO PRELO O

Volume n. 1 da Biblioteca da Acção Catholica

EDITADO SOB OS AUSPICIOS DAS SOCIEDADES MARIANAS DE SANTA CECILIA.

CONTERÁ ESTE VOLUME OS

ESTUDOS DA PRIMEIRA SEMANA SOCIAL REALISADA EM SÃO PAULO

Promovida pelas Associações Marianas: PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA e CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE S. PEDRO da Parochia de Sta. Cecilia – 21 a 29 de Junho de 1928.

(Com uma nota sobre a organisação das Congregações Marianas).

Um volume com cerca de 350 paginas

Preço 5$000 — pelo correio 6$000

PEDIDOS A' CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO — CAIXA POSTAL 3471 MATRIZ DE SANTA CECILIA S. PAULO

ÁS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Publicaremos com muito prazer toda informação que nos enviarem sobre o movimento das Sociedades Marianas.

Mensagem dos Cadetes Catholicos

Conclusão)

RELATORIO APRESENTADO A' CONFERENCIA DE S. MAURICIO

Sr. Presidente

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo

De conformidade com a letra "i", art. 9.º do Regulamento desta Sociedade, apresentamos a V. Excia. a synopse do movimento geral da mesma no anno lectivo findo.

Fundada em 1923 pela Conferencia de S. Mauricio, por proposta do confrade sr. Cap. José Faustino da Silva Filho, com o objectivo de soccorrer os alumnos necessitados que não recebessem auxilio de casa, a OBRA DO ESTUDANTE POBRE rapidamente evolveu, orientada sempre pelas multiplas necessidades do meio escolar.

Assim é que, em duas successivas reformas de estatutos, os seus dirigentes, propuzeram ao plenario da Conferencia modificações que, sem prejuizo da orientação caridosa vigente, pelo contrario, ampliassem-n'a no movimento de feição altamente sympathica, necessaria, e, dizemos patriotica.

Com effeito, observado que a receita da Sociedade ultrapassava largamente as despezas com roupas e objectos de uso escolar fornecidos aos alumnos soccorridos e constatada a necessidade com que lutavam todos pela falta de livros e de Regulamentos militares, occasionada já pelo "deficit" habitual no bolso do estudante, já pelo desencontro dos dias e horas de licenciamento com os do expediente das repartições encarregadas de sua venda, os dirigentes da Obra resolveram applicar os saldos mensaes na acquisição dos referidos livros e Regulamentos para revendel-os nas melhores condições aos associados.

O enthusiasmo com que essa medida foi recebida pelos alumnos diz bem da sua utilidade.

As vendas augmentaram dia á dia, só limitadas pela renda da Sociedade.

Infelizmente o Ministerio da Guerra não nos podia vender varios Regulamentos de necessidade urgente para os alumnos por se acharem exgottados; por outro lado, os livros didacticos aconselhados pelos professores da Escola não eram encontrados nas livrarias desta Capital, ou o eram por preços prohibitivos.

Resolvemos então appelar para o extrangeiro e iniciamos as encommendas ás livrarias francezas. O successo foi enorme. Era presente regio aos nossos associados.

Os proprios officiaes instructores voltaram sua attenção para a nossa Bibliotheca, já nos comprando livros militares, quer aconselhando seus instruendos sobre os que deviam adquirir.

Ecoando até fóra da Escola a nossa actividade. varios autores de livros militares, entraram em entendimento comnosco, para a venda de seus manuaes. Assim, vendemos os livros do Cel. Paes de Andrade, Cap. Barbosa Leite e Araripe, e Ten. Jayr Ribeiro e Araujo.

De tal modo se multiplicaram as vendas da Bibliotheca que na ultima reforma de estatutos, foi creada annexa á mesma a Sessão de Vendas.

O pensamento orientador desta sessão é que não sahirão mais aspirantes da Escola do Realengo, sem levar comsigo os elementos indispensaveis á organisação da bibliotheca de official.

Temos certeza que os serviços prestados pela "O. E. P." no meio escolar grandemente contribuem para o desenvolvimento do amor entre os jovens cadetes, pelas cousas propriamente militares.

Facilitamos em grande parte a tarefa dos srs. instructores, fornecendo aos alumnos Manuaes onde possam recordar as instrucções recebidas no campo.

Que a "O. E. P." seja sempre amparada por nossos chefes e permaneça na sua orientação sadia e patriotica, são os votos, sr. presidente, que fazemos ao Altissimo.

MOVIMENTO NO ANNO LECTIVO DE 1927

BIBLIOTHECA

Vendas: Livros didacticos, manuaes e regulamento militares — 3.830 exemplares.
Consultas: 746.

THESOURARIA

Receita: 15:346$970
Despeza: 12:057o36o

Saldo — 3:289$610

Aproveitando o ensejo, apresentamos a V. Excia. os mais distinctos protestos de estima e consideração.

a.) Cap. LUIZ PROCOPIO DE SOUZA PINTO - Presidente
Cadete S. SOMBRA - Bibliothecario
" NALDO B. VIEIRA - Sub-bibliothecario
" NELSON F. DOS SANTOS - Secretario
" WALDEMAR PEQUENO - Thezoureiro.

* * *

Pensamos haver desta maneira collaborado, moral e materialmente, na obra deste Congresso até onde nos permittiu nossa singular situação no meio academico.

Saudamos respeitosamente S. Excia. Revma. d. Sebastião Leme e demais prelados presentes a esta Assembléa e, a todos os congressistas, o abraço fraternal e a admiração sincera dos cadetes mauricianos.

Realengo, 14 de Setembro de 1928.

MILTON BARBOSA
Relator

ggravo:

S. SOMBRA - Presidente.

Casa J. Carlos
SÃO PAULO

PHONE: 5-1259

RUA DAS PALMEIRAS, 38

Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.

ENTREGA A DOMICILIO

"O LEGIONARIO"

EXPEDIENTE

Director: PAULO SAWAYA.
Secretario: RUY CALAZANS.
Gerente: FAUSTO VIEIRA DE CAMPOS.
Auxiliares: ARLINDO BAPTISTA PEREIRA, FRANCISCO DE ALMEIDA SALLES, JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR.

Assignatura Annual: 10$000

Pedidos á Administração, á **RUA IMMACULADA CONCEIÇÃO, 5,** ou á Matriz de Santa Cecilia, com Mons. Pedrosa ou seus coadjutores.
A administração funcciona das 19,30 ás 21 horas, dias uteis e aos domingos durante o dia todo.

PARA ANNUNCIOS tratar ou na Administração na hora do expediente, ou na Matriz de Santa Cecilia, ou ainda com AS AGENCIAS:

EDANEE, A' RUA LIBERO BADARÓ, 9;
ECLECTICA, A' RUA BOA VISTA, 8;
PROGRESSO, A' RUA 3 DE DEZEMBRO, 5; e
ITALO-BRASILEIRA, A' PRAÇA DA SÉ, 34, SOBRELOJA.

CORRESPONDENTES-AGENTES — Devido a grande acceitação dos publicos paulistano e paulista ao nosso "Legionario", resolvemos organizar em diversas localidades **Agentes** que se incumbam de receber as assignaturas e passar os competentes recibos.

Assim, em **ITATIBA,** e adjacencias é nosso correspondente-agente o sr. **ANTONIO PADUA DE OLIVEIRA,** residente á rua Benjamin Constant, 81.

CONGREGADO!

Interessa-te o nosso Circulo de Estudos?

Procura o secretario congregado Antonio P. Assis e faze a tua inscripção.

A MORTE DE GIOLITTI — A morte de Giovanni Giolitti, o notavel escriptor, jurisconsulto e estadista italiano, encheu de luto a sua gloriosa patria.

A sua actuação, durante mais de cincoenta annos, no scenario politico de sua terra, foi das mais brilhantes e proveitosas.

Os telegrammas informam que o pesar pela sua morte é consideravel, não obstante o facto de ser o desenlace esperado desde muito tempo e poder-se dizer que o ex-presidente do Conselho vivia vida artificial desde alguns dias.

Ao receber a bençam papal, Giolitti exclamou, com voz ainda forte e commovida: "Agora, morro contente. Sou catholico! Faz bem morrer assim..."

Dr. J. C. de Ataliba Nogueira

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 2

Phone, 2-5158

PARA ANNUNCIOS NO **"O LEGIONARIO"** DIRIJAM-SE Á

EDANEE
AGENCIA DE PUBLICIDADE
FRISCHKORN, WILLICIA.
R. Libero Badaró 9. Tel. Centr. 321
ANNUNCIOS pela imprensa e qualquer RECLAME nas estradas de ferro, bonds, pannos de theatros e cinemas, muros e paredes nas ruas etc. etc.
S. PAULO · RIO DE JANEIRO · SANTOS

O Legionario

Brevemente á venda! "Estudos da 1.ª Semana Mariana" — 1.º volume da Bibliotheca de Acção Catholica.

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe **RUY CALASANS** — Director — **PAULO SAWAYA** — Gerente — **J. FILINTO Jor.**

A esmola por excellencia nos tempos actuaes, é a que se faz á Imprensa.

Padre Cabral

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 14 DE OUTUBRO DE 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 21**

A CAUSA UNICA ...

LELLIS VIEIRA.

Insistem as chamadas culturas sociologicas em procurar as razões e os motivos do aspecto anarchico nas sociedades contemporaneas. Nota-se, sente-se mesmo, de modo concreto e sensivèl que os atropelos da consciencia se chocam tumultuariamente n'uma como que especie de confusão babéllica, com resultados sinistros e desastrosos para a moral e para a felicidade humanas. E' na politica, é na vida commercial, é nos agrupamentos intellectuaes, é nas classes de trabalho, é nas proprias selecções da caricata aristocracia da fortuna, em todos os recantos da vida em geral, passa uma rajada de desordem e utilitarismo, mutilando almas, seccando espiritos e marmorisando corações, como um Attila coroado da phantasia moderna a que dão o nome pomposo de civilisação!

O homem está transformado n'uma pilha electrica de nervos e aborrecimentos, embarafustado pelas ambições que corroem os altos sentimentos, mettido no cipoal da intranquillidade physica e espiritual, pela tortura da vaidade, pelo phantasma do egoismo, do orgulho e da rivalidade.

Para os materialistas, que symbolisam no arranha-céo a energética do progresso, a vida destes tempos é uma concepção cahotica, pelos gosos desabusados e pela luxuria dissolvente.

Temos uma mentalidade chamada emphaticamente dynamica, que apaga as luzes n'um salão de tangos pela madrugada, como nota bizarra de ultra-civilisação social...

O peccado nasce realmente nas trevas, age nas penumbras da meia luz e satanisa no escuro proposital...

Tudo isso realiza bem uma época de volupias atravez de extravagancias e luxurias na exhibição dos joelhos!

Procura-se a causa de toda essa debacle do pudor e do decoro, na ancia incontida de prazeres que avassalou a humanidade post-guerra. Justifica-se a carnalidade sôona dos "films" cinematographicos, como um necessario derivativo nocturno das luctas do dia pela subsistencia.

E vão por ahi, os psychologos e os pensadores, catar em motivos meramente materiaes, a razão de ser da decadencia actual. Mas esquecem os escaphandristas dos problemas sociaes, que só ha uma causa para os males contemporaneos. E' a causa positiva da ausencia espiritual nas almas deste tempo. O idealismo christão, como o sentimento religioso estão afastados das sociedades que se tisnam nos surtos da volupia e do nú das roupas...

A politica não se norteia pelo Evangelho e as actividades progressistas que formam os blocos das conquistas materiaes, vivem tão afastadas de Deus, como se estivessemos em pleno tempo pagão...

No dia em que as almas comprehenderem a belleza espiritual da eucharistia, no momento em que as sociedades proscreverem do coração o toxico violento das illusões terrenas e se recolherem á vida interior da fé, da humildade, da paciencia, da oração e do culto ao Deus Magestatico do Tabernaculo, então sim, todo esse turbilhonar de infelicidades e amarguras que ensombram a vida humana, será transformado na paz catholica que redime e na tranquillidade da alma que se salva...

NO GYMNASIO DO ESTADO

O PREMIO ANTONIO DE GODOY

Foi concedido ao nosso congregado

LUIZ EULALIO DE BUENO VIDIGAL.



O nosso presado congregado Luiz Eulalio de Bueno Vidigal acaba de receber o premio Antonio de Godoy que lhe foi conferido pelo Gymnasio do Estado, em virtude de ter sido o alumno que melhores notas alcançou entre os diplomados em 1927.

A nossa Congregação que o tem por fundador, rejubila-se pela esplendida victoria de Luiz Eulalio que, ao lado da profunda dedicação pelos estudos mantem incolume uma grande devoção a Virgem Santissima.

Entre nós tem elle conquistado a amizade e a sympathia de todos os nossos companheiros, salientando-se sempre pela sua grande piedade e pelo seu amor á nossa aggremiação.

A Congregação compartilha com alma na justa alegria que deve inundar o coração de Luiz Eulalio e de seus queridos paes, que ao lado da educação intellectual, não descuraram da sua formação religiosa, mantendo-o em a nossa Sociedade Mariana.

O premio conquistado pelo nosso querido companheiro não representa somente a prova da sua grande applicação aos estudos, mas é ainda um reflexo da sua educação bebida no lar e no gremio onde milita. O Congregado Mariano em tudo deve sempre distinguir-se, e a este respeito Luiz Eulalio nos dá um exemplo edificante.

Ao nosso presado amigo e dedicado companheiro, nossos parabens sinceros, rogando á Virgem Santissima continue a protegel-o e abençoalo.

A RUBRICA DA ACÇÃO CATHOLICA

Ficaram, justamente celebres algumas palavras que o SS. Padre Bento XV endereçava em 14 de Abril de 1917 a D. Landrieux de Dijon. "Nós desejamos que todos os bispos de França deem ao seu povo a mesma orientação e os mesmos ensinamentos que vós daes ao vosso. Porque estamos persuadidos que as igrejas voltarão ao antigo explendor quando derem ás parochias a sua forma primitiva e a organisação de outrora".

Pio XI, numa audiencia aos parochianos de S. Rosario de Roma, em 30 de Junho de 1926, assim falava da parochia:

"Os fieis fazem bem em recordar uma igreja que no seu coração deve possuir aquelle logar privilegiado, que a parochia deve ter para todo christão. A parochia é uma grande familia, na qual a casa é a igreja parochial, e o altar é a lareira de onde Jesus nutre a familia com todas as suas graças e bençams, com o seu mesmo corpo adoravel. A igreja parochial, o altar, devem entrar em todos os seus dons; ao redor daquelle altar todos os parochianos se reunem para offerecer as suas preces; de lá recebem o baptismo, o Chrisma, a Communhão, os sacarmentos que santificam a familia e perdoam os pecados, é lá que levam os seus mortos e offerecem para elles as suas orações. E' portanto evidente, que mil razões devem accender no animo dos parochianos o amor mais vivo para a sua parochia".

Para a A. C. o Santo Padre já havia dado a linha directiva no discurso á Juventude Catholica de Roma, em Outubro de 1922:

"E' com satisfação vivissima que vimos, que nestes dias adoptastes a resolução de vos tornar os pioneiros das parochias e as vanguardas da Acção catholica. E' verissimo que ás parochias, vós deveis consagrar todos os vossos cuidados. Ella é como uma familia, não uma cidade, não uma aldeia, mas o primeiro nucleo da vida religiosa, na grande familia social. Os parochos já vos disseram, o que esperam de vós... esperam a vossa cooperação na fadiga quotidiana. Está em vós saber corresponder dignamente a sua expectativa".

Deante disso, devemos pensar sempre em fazer florescer, cada vez mais a vida parochial.

Eis, como fala o Mestre Supremo sobre a parochia; depois disso, trabalhemos, organisados e cohesos, para a Ação catholica parochial, cooperando na medida de nossas forças para o florescimento sempre maior da vida de nossas respectivas parochias.

RUSSIA BOLCHEVISTA

O paraiso dos soviets:

Segundo communicado de Moscou, feito pelo commissario do povo do departamento da educação, existem na Russia, abandonados, a errar pelas ruas e pelas estradas, vivendo na miseria e no crime, cerca de nove milhões de crianças.

Trechos de uma carta de um medico do campo: "Hoje, como sempre, enorme quantidade de trabalho. Pela madrugada, fui chamado á casa de um camponez, cujo filho, de 13 annos de edade, fincou uma faca no ventre da irman. Ao meio dia, tive que ir a uma aldeia proxima onde quatro meninotes tinham maltratado uma rapariga de 14 annos. Encontrei a menina moribunda. Mal cheguei em casa, corri a uma escola onde cinco meninos se haviam envenenado com alcool".

ANCHIETA

Por PAULO PAULISTA.

Ha pouco tempo tivemos ensejo de lêr, no "Correio Paulistano", a opinião de dois nomes de nossa cultura, incontestavelmente respeitaveis, que propunham a erecção, em São Paulo, de um monumento ao grande civilisador que foi Anchieta, que encheu de illuminuras a historia de nossa gente.



Plinio Salgado e Menotti del Picchia fincaram, em nossa terra, mais essa bandeira. Mais essa, porque já têm elles desfraldado, no traçado da orientação de sua arte, como expressão social, varias bandeiras. Porém, nenhuma como essa, — a de uma perpetuação em praça publica da silhueta gigante de anchieta, — se nos chóca tanto, como possuidora das mais vivas côres de nacionalismo.

A obra de Anchieta, por ter as proporções da construcção heroica dos alicerces do Brasil, por ser o pedestal que sustenta quatro seculos de civilisação, não cabe na analyse deste artigo de meia columna. Um monumento á memoria desse preclaro jesuita receberá a consagração da unanimidade dos brasileiros.

E esse monumento, mais tarde ou mais cedo, ha-de vir, porque é da indole mesmo do brasileiro, o fazer justiça. Um dia, na pedra ou no bronze, a figura austéra do bonissimo Anchieta esplenderá do alto de um monumento, abençoando a gente que elle viu crescer, a terra que elle humideceu com o seu proprio sangue.

—::—

Entanto, a these que nos propuzemos a defender, nestas palavras, não é somente endossar a idéa luminosa de Plinio Salgado e Menotti del Picchia. E' justamente provar a esses dois luzeiros da arte renovadora a prioridade dessa idéa.

Em 28 de Agosto de 1926, na revista "Atheneu", orgão do "Gremio Santo Agostinho", dos alumnos do então Atheneu Jahuense, hoje o Gymnasio Municipal de Jahú, se publicou um artigo de um estudante desse estabelecimento de ensino, hoje o academico de direito Theophilo Xavier de Mendonça.

Delle se lê o seguinte trecho:

"E' preciso que se jorre luz na penumbra em que vive um nome, um grande nome, o maior talvez dos de nossa historia — Anchieta.

Em quasi todas as praças de nossas grandes cidades erguem-se monumentos a homens da magnifica historia da terra de Santa Cruz, a homens até de feitos, muitas vezes, sem maior importancia. Entretanto, Anchieta, o reconciliador, o catechista dos filhos dos mattos brasileiros, Anchieta que tanta doçura ainda sua lembrança derrama no coração da gente, não mereceu um monumento da patria pela qual muito e muito trabalhou.

Não pode, não pode ficar assim esquecido este santo sacerdote. Já delle fala bem alto a justiça da Historia. E' preciso, porém, que a mocidade de hoje tome a cruzada de erguer, aos pincaros em que deve estar, o passado de Anchieta."

Reivindicamos, pois, para o academico Theophilo Mendonça e tambem para a velha Faculdade de Direito de São Paulo, um pedaço dessa gloria de ter lembrado um monumento que torne consagrado, publicamente, o grande Anchieta.

São Paulo, 30 Setembro 928.

HEROES OBSCUROS

Corria o dia 10 de Agosto p. passado. Dois jovens banhavam-se no mar, quando uma onda furiosa os arrebatou. Iam perecer.

O pe. Pedro Sacré lançou-se á agua. Procura salvar o primeiro e é feliz, mas, inopinadamente, a mão crispada do pequeno Lecrecty, de 12 annos, tambem o agarra, e perecem os tres naufragos na poderosa voragem. O padre tinha apenas 25 annos.

Foi muito sentida sua morte, na Bretanha.

Sete dias mais tarde, em Grottammare, na Italia, viajavam perto da praia, em barco os seminaristas de Ascoli Piceno, em ferias, quando um delles, Anacleto Moriconi, percebeu que duas crianças, ao brincarem num rochedo que a agua banhava, desappareceram sorvidos pelo mar. Talvez algum precipicio inesperado lhes fizesse perder o pé. Lançou-se ao mar e a muito custo, sob as ondas, descobriu e salvou a primeira criança. Atirou-se, cansado embora, á procura do segundo. Alcançou-o por fim e veiu trazendo-o.

Quando estava perto dá praia, atirou-o para onde pudesse estar a salvo. E a criança ficou livre das aguas. Mas naquelle gesto de esforço, fatigado como estava, Moriconi desfalleceu e o mar o submergiu.

Um companheiro seu pôde encontral-o sob as aguas, vinte e cinco minutos depois.

Foram, porém, inuteis todos os esforços dos medicos presentes. Mariconi já havia perecido de um collapso.

Commentando...

O PACTO KELOG

Os representantes de quinze nações firmaram em Pariz, no dia 27 de Setembro de 1928, o celebre pacto contra a guerra, deixando, sobre o documento, espaço para mais quarenta e cinco firmas. Teria soado realmente a hora da paz? "Certamente a paz caminha com um passo muito lento. Foram necessarios 11 annos para que as palavras de Benedicto XV, na Nota de 1 de Agosto de 1917 — **"Primieramente sottentri alla forza materiale delle armi, la forza morale del diritto"**, chegassem a Pariz. "E' necessario organizar a paz, — disse Briand. Devem-se substituir as soluções juridicas ás soluções com a forca" O silencio de fronte ao appello Pontifical, foi bem longo; em compensação,o echo, no Quay d'Orsay, presentes quinze nações, tambem aquellas que não responderam então, repetiu o identico conceito, as mesmas palavras. Mas ainda não é tudo ha uma differença entre o grande documento, vivo prototypo e base perfeita a tão beneficas intenções, e o Pacto internacional. Aquelle consagrava o ideal e o voto pacifico ao Redemptor divino, ao Principe da Paz. Este não faz menção de Deus. Deus o Pae nosso que está no ceu, razão unica e directa na sua paternidade universal, daquella universal fraternidade daqui de baixo, que o Hospede, saudando os convidados presentes, invocou a presuposto da paz, Deus não penetrou as portas daquillo que devia ser o templo de uma fé operosa. Entre as potencias, faltava a — Suprema, — sem a qual todos nós "propomos" apenas e fabricamos sobre a areia. A firma do Pacto, podia ser a santa celebracão de um rito, e não foi mais do que a solemnidade de um acto diplomatico. O Pacto que deverá ser estipulado primeiramente com Deus e em seu nome, fica firmado somente entre os homens e ao arbitrio destes. A Paz é do homem, como é do homem a guerra. Caprichoso senhor dos dois destinos, elle pode escolher, e depois da escolha, voltar atraz. E assim que o caminho da paz, já tão vagaroso, pode conhecer a via dos ritornos". (Do Os. Romano, 29-IX-28).

AS FUZILAÇÕES SUMMARIAS NO MEXICO

"La Prensa," jornal quotidiano de S. Antonio, no Est. de Texas, occupa-se em um artigo editorial de 18 de Agosto, de novos casos de execução summaria.

Em S. Luiz de Potosi foram fuzilados sete cidadãos, só porque por carta anonyma, tinham sido accusados de serem sympathicos aos rebeldes. Foram condemnados, sem que fosse encontrada razão alguma que provasse a culpabilidade desses infelizes, somente submettidos a uma interrogação summaria de um militar.

Diz mais, o mesmo jornal, Ignacio Lambozzi, cavalleiro de Colombo, foi fuzilado por uma esquadra de militares em S. Miguel Allienda, no Est. de Guanajuato.

A Sociedade das nações, não intervem nesses attentados á humanidade e á civilisação porque, segundo diz, são coisas internas de um paiz. Realmente, segundo O Judeu Plutarcho Elias Calles, as fuzilalações de pessoas civis, sem processo, são "coisas internas" das quaes o mundo civil não tem direito de occupar-se. O mundo civil entretanto continua a occupar-se — embora a sociedade das nações que devera represental-o não o faça — e isto, embora os emissarios e represestantes do governo iniquo, se esforcem para obter no mundo inteiro aquelle silencio que é proprio das conjurações, e que seria o unico meio para reduzir os delictos mexicanos a méras "coisas internas".

OS PROTESTANTES...

Diz o pastor protestante Marc Boegner: "Na Inglaterra paiz em grande maioria protestaste, mais da metade da população, segundo as pesquizas feitas por christãos, vive sem contacto algum com as Egrejas. E nos Estados Unidos, paiz egualmente em grande maioria protestante, avalia-se recentemente que cerca dos dois terços da população vive fora de toda egreja Christã".

E' sempre assim, da lei de Deus só approveitam os mandamentos que conveem. Onde não ha unidade de doutrina não haverá unidade de acção. A fragmentação do protestantismo em numerosas seitas não poderia senão afujentar os seus asseclas dos seus templos. E ainda querem os srs. americanistas e chefes das associações chamadas christãs, ensinar-nos o seu credo que elles, na sua terra, não cumprem!

SABER RELIGIÃO

O Sr. Alfred Smith, candidato á presidencia da Republica dos Estados Unidos, acaba de acceitar um repto de um pastor protestante para uma discussão publica sobre assumpto religioso. Ahi está um magnifico exemplo que o Sr. Smith nos offerece mostrando não somente o seu cavalheirismo como tambem que sabe ser um catholico ás direitas. Quantos de nós poderiam fazer a mesma cousa? E' para estarmos promptos para occasiões desta natureza que a nossa Congregação resolveu tornar obrigatorio o Curso de Apologetica e de Moral. Lembrem-se os nossos companheiros do exemplo do sr. Smith.

LIBERDADE...

Em "O Combate", de 24 de Setembro, p. p., a proposito de um artigo da sra. d. Maria Lacerda de Moura, estampado dias antes, no mesmo periodico, em que a distincta pensadora patricia, apreciando um livro do escriptor mexicano Alfonso Toro, emitte varias opiniões sobre a questão religiosa no Mexico, dizendo que tal questão não é somente mexicana, mas, americana e, por conseguinte, brasileira, um tal dr. Lauresto faz diversas considerações tão destituidas de logica, como de conhecimentos historicos. Depois de dar, nosso **fanatismo religioso** e nossa **intolerancia nos dominios da consciencia e da religião,** como herança que recebemos de nossos colonisadores, diz que seria facillimo evitarmos **as agruras, os odios, as perseguições,** etc. de uma **questão religiosa:** era, diz elle, os representantes do poder, desde os mais altos aos mais baixos, **executarem as leis que nos regem nesse terreno de liberdade, egualdade de cultos e de librdade de consciencia e de pensamento.** E, accentua o articulista, as constituições federal e estadoaes, são liberaes e expressas nesse sentido.

E' interessante como o illustre collaborador do "O Combate", fala em questão religiosa no Brasil, em odios, perseguições, em liberdade de cultos, de pensamento e de consciencias, fazendo de tudo isso uma mixordia terrivel.

S. s. tem uma força de imaginação admiravel. Sinão, vejamos: onde o dr. Lauresto viu tantas cousas feias? Odios, perseguições, questões religiosas... aqui no Brasil?! No Mexico, é verdade, ha uma questão religiosa; não provocada pelos catholicos: seria absurdo pretender que elles incitassem uma perseguição contra si proprios.

Mais interessante, ainda, é que o nosso articulista arvorando-se em defensor da liberdade espesinhada e da consciencia livre suffocada, em inimigo acerrimo dos perseguidores e intolerantes, quando se lhe apresenta uma occasião de, profligando os algozes da liberdade, pôr em pratica as suas liberalissimas idéas, vira-se e chicotea... justamente as victimas, os perseguidos! Salvo si a liberdade de culto, pensamentos e consciencias, é para todos os cultos, pensamentos e consciencias... que não forem catholicas!...

Fè e esperança

Quem, ao encontrar um pobre cégo a esmolar pelas estradas, não sente o coração repassado de tristeza e piedade; nada vê; vive em eterna escuridão; se não tem para guial-o um fiel companheiro e como apoio um bastão, tropeçará ao mais pequenino obstaculo e cahirá por certo, muitas e muitas vezes!

Assim como este pobresinho da luz, que não caminha sem um guia e não sente firmeza sem o seu porrete, trilhamos o espinhoso caminho da vida...

Somos os cégos do futuro, temos como bastão a fé e como guia a esperança!

Fé, bastão seguro e forte, que não nos deixa tropeçar, bastão que sabe encontrar o caminho seguro e affasta todo o obstaculo; bastão amigo que afugenta da estrada da vida, as viboras do desepero, do desanimo e leva-nos confiados por mais pesada que seja a cruz; Esperança, guia fiel da nossa jornada nos anima e faz antever uma Patria sublime e feliz, um gôso eterno e apesar da escuridão que nos cerca, ella "o guia seguro, sempre aplana e mostra o caminho a seguir!

Quantas vezes tropeçamos e prestes a cahir, temos a segurança no bastão "a fé" e o apoio no guia "esperança"!

Ai d'aquelles que não encontram no seu caminho estes dois seguros pontos de apoio, cahirá certamente entre os espinhos do desespero e então, quanto custará levantar-se!

O coração afogado n'um mar de amarguras, não sente alivio em sua dôr, as lagrimas amargam como o fél, e tudo a seu lado, parece tenebroso como a tempestade!...

Oh! não te deixes cahir assim na senda da vida, segura-te bem em teu bastão e confia em teu guia, e com firmeza seguirás sempre para a frente, por mais escolhos e tropeços que encontres!

Fé, graciosa amiga, és tu que nos mostras e conduz para a verdadeira luz...

Jesus e Maria! pharoes resplandescentes, que a esperança nos faz entrever apesar de cégos!

Jesus e Maria! fonte segura de todas as graças, esperança e fortaleza de todos os corações!

Feliz, mil vezes feliz, aquelle que põe tudo que tem e que aspira sob a protecção segura desses dois Corações que pulsam unidos na misericordia e no amôr pelos peccadores!...

S. Paulo 4-10-28

DINA RANGEL.
(Filha de Maria)

Secção Eucharistica

A Eucharistia e Maria — Thema central do grande congresso internacional de Sydney realisado em principios de Setembro p. p.

Todos os discursos, do grande certamen internacional, giraram em torno deste thema admiravel.

Fallaram os oradores escolhidos entre as dez nações principaes que participaram no congresso. O Programma, proposto pelo Padre Mauricio de la Taille, professor da Universidade Gregoriana de Roma, e approvado por Mons. Heylen, bispo de Namur, presidente do Comité permanente dos congressos eucharisticos internacionaes, foi o seguinte:

1) Belgica. — A Eucharistia e o nosso dever para com a Bemaventurada Virgem. O Corpo de Christo dado ao mundo por Maria.

2) Hespanha — O Precioso Sangue e Maria Santissima.

3) Italia — O Sacerdocio instituido para a Eucharistia e as suas relações com Maria.

4) Inglaterra — Os Martyres da Eucharistia e a sua confiança em Maria.

5) Estados Unidos — A defesa do Dogma Eucharistico e Maria.

6) França — A Verdade Eucharistica e o testemunho de Maria.

7) Canadá — Os congressos eucharisticos e Maria, sua Rainha, sua estrella, sua força animadora.

8) Allemanha — A devoção eucharistica e o exemplo de Maria.

9) Irlanda — Nossa Senhora como modelo depois da Ascensão.

Seguem os seis discursos designados para a Australia, como a séde do Congresso:

Gratidão pela vinda do Senhor e o exemplo de Maria. — Nossa Senhora como modelo de gratidão depois da ascensão. — O culto de Deus atravez da Eucharistia e o exemplo de Maria no Calvario. — O culto de Deus atravez da Eucharitia e o exemplo de Maria apóz a ascensão. — Todas as nossas Missas realmente connexas com a intercessão de Maria.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO VIGESIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(14 de Outubro de 1928)

Naquelle tempo: veio Jesus segunda vez á Caná de Galiléa, onde fizera da agua vinho. Havia, porém, um official do rei, cujo filho se achava doente em Capharnaum. Tendo este ouvido que Jesus voltara da Judéa para Galiléa, foi ter com elle, e o rogava que descesse e curasse seu filho, que estava a morrer. Disse-lhe então Jesus: Vós, se não virdes signaes e prodigios, não credes. Disse-lhe o official do rei: Senhor, vem antes que morra meu filho. Jesus lhe disse: Vae, teu filho vive. Creu o homem na palavra que lhe disse Jesus, e partiu. E, quando já elle descia, vieram-lhe ao encontro os creados, e lhe deram a noticia de que seu filho cobrara a vida. Perguntou-lhes pois a hora em que se achara melhor. E lhe disseram: Hontem á setima hora, o deixou a febre. Reconheceu então o pae que era aquella hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu elle e toda a sua familia.

REFLEXÃO:

Sobresaem neste trecho do Santo Evangelho as palavras um tanto extranhas com que Jesus acolheu o pedido do Regulo Capharnaita: "Si não virdes signaes e prodigios não credes". São ellas dirigidas em geral aos judeus, sequiosos de testemunhos sobrenaturaes que melhor patenteassem a sua divina eleição: um sentimento intimo de vaidade os animava.

Esta incredulidade oppõe Jesus á simplicidade do Samaritano que á sua palavra de prompto deu fé.

Talvez não houvesse Jesus mister de exprobar-nos a nós christãos renitencia no acceitar os seus divinos ensinamentos; entretanto quantos de nós creem com aquella fé viva que nos abrirá as portas dos céos?

Quantos crendo firmemente nos preceitos da Igreja, na sua obrigatoriedade de origem divina, nos horrendos castigos que acarreta a sua transgressão não vivem despreoccupadamente a vida dos que á estreita esphera deste mundo coarctaram os limites do seu ideal?

Neste estado se encontravam os judeus no tempo de Nosso Senhor Jesus Christo. E' o que se entrevê nas narrações evangelicas.

Reflictamos um pouco sobre esta circumstancia e não percamos a lição que nos traz: a teimosia recalcitrante com que acolhiam as admoestações do Mestre ao povo eleito trouxe a reprovação de Deus e hoje ainda sobre elle pesa o sinete da maldição divina.

EVANGELHO DO 21.o DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(21 de Outubro de 1928)

Por isso o reino dos céos é comparado a um homem rei, que quiz tomar contas aos seus servos. E tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos. E, como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que o vendessem a elle, e a sua mulher e a seus filhos, e tudo quanto possuia, para ser pago. Porém o tal servo, lançando-se-lhes aos pés, o implorava dizendo: Tem paciencia commigo, e eu te pagarei tudo. Compadecido então desse servo, o senhor deixou-o ir livre, e lhe perdoou sua divida. Mas tendo sahido este servo encontrou-se com um dos seus companheiros que lhe devia cem dinheiros; e, pondo-lhe as mãos o suffocava, dizendo: Paga o que deves. E seu companheiro, prostrando-se-lhe aos pés, lhe implorava dizendo: Tem paciencia commigo e te pagarei tudo. Elle porém não quiz; mas retirou-se e metteu-o na prisão até pagar a divida.

Porém os outros servos, seus companheiros, vendo o que se passava, ficaram muito contristados e foram contar a seu senhor tudo o que tinha acontecido. Então seu senhor o chamou, e lhe disse: Servo mau, toda divida te perdoei porque me rogaste. Não devias pois tambem tu compadecer-te de teu companheiro, assim como eu compadeci-me de ti? E, indignado seu senhor, entregou-o aos verdugos, até pagar tudo o que devia. Assim vos tratará meu Pae celestial, se do intimo de vossos corações não perdoardes, cada um a seu irmão.

REFLEXÕES:

Um applauso espontaneo ao Senhor que tão severa quão justamente puniu o servo cruel, irrompe de nosso coração á leitura desta parabola. Deixemos, porém de parte este sentimento, fructo das tendencias da nossa natureza, e apprendamos de Jesus a perdoar de coração aos que nos offendem. Excita-nos primeiramente o seu exemplo. Inimigos haveria maiores que Deus e a humanidade depois da queda dos primeiros paes? Incarnou-se entretanto o Verbo Eterno e se fez homem e em troca dos improperios de que o cumulámos, levando-o até o madeiro infamante deu-nos a adopção de filhos de Deus, coherdeiros do seu Pae celeste!

Esta mesma consideração das relações de antithese que ha entre a bondade de Deus e a ingratidão nossa convida-nos a reflectir sobre os traços negros de que está cheia esta nossa natureza que é tambem a dos outros mortaes.

São elles — triste legado do nosso primeiro pae — a fonte das rixas e contendas que têm entre si separados os homens.

Pois bem, si o mal é commum, ao menos esta communhão na desgraça leve-nos á compaixão para com os nossos semelhantes. Tanto mais que só desta maneira seremos agradaveis ao nosso Senhor: Perdoae e ser-vos-a perdoado.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

Em obediencia aos Estatutos da Pia União, realizou-se em 29 do mez proximo passado mais uma reunião do Conselho.

Nessa sessão deliberou-se a apresentação das candidatas que deveriam preencher os cargos de conselheiras para a renovação do Conselho.

Essa eleição realizou-se no domingo seguinte, durante a reunião mensal das Filhas de Maria sendo eleitas por maioria de votos ás seguintes congregadas: Vicentina Barker, Maria Stella Meira Moraes, Odette Alves Moraes, Zelia Camargo, Maria Cerqueira Cesar e Mary Quirino dos Santos.

Durante a reunião usaram da palavra as Filhas de Maria, d. d. Angelica da Costa Carvalho e Maria José Lessa; a primeira, dissertando proficuamente sobre o "Fim da Pia União"; e a segunda, discorrendo com brilhantismo sobre as obrigações assumidas pela "Filhas de Maria" durante a "Semana Mariana" e concitando-as com bellissimos exemplos a cumprirem fielmente as conclusões approvadas. O Revmo. Director communicou a organisação de uma "Tarde literaria" que mensalmente dever-se-á realizar no salão da séde da Congregação Mariana; essa reunião será destinada ás Filhas de Maria e aos Congregados Marianos e ás suas respectivas familias.

Por esta forma se vão iniciando na Parochia de Santa Cecilia, as realizações praticas das conclusões approvadas durante a "Semana Mariana".

9-10-928.

CECILIANA

Ser assignante d' "O Legionario", é cooperar na obra da mocidade mariana.

MARIANO!

Já fizeste a tua inscripção na Secção de Cultura e no Curso de Propagandistas? Procura o congregado Angelo Simões de Arruda que te attenderá promptamente. Lembra-te que o congregado não pode ser inactivo.

AS VISITANDINAS

A "Acta Apostolicae Sedis" publica o texto das letras apostolicas do Papa Pio XI, approvando as novas constituições da Ordem da Visitação, harmonizada, com os Canones do Codigo de Direito.

O Papa Pio XI tece um vivo elogio a esse Instituto religioso, fundado em Annecy, em 1616, por S. Francisco de Salles e S. Joanna Francisca de Chantal.

QUESTÕES MARIANAS

Quem acompanhou de perto a evolução dos trabalhos que culminaram no Congresso da Mocidade Catholica, haveria de notar, por certo, o cunho essencialmente Mariano que sobredoirava a esplendida acção dos nossos jovens catholicos.

O movimento realisado em grande parte por congregados Marianos não poderia deixar de reflectir em sua imponencia a magnificencia do culto á Virgem Santissima que todo congregado deve revelar no polychromismo da sua actividade.

Movimentaram-se intensamente as nossas hostes Marianas e tantas foram as revelações, que agora podemos avaliar de quanto são capazes os Filhos de Maria. E era preciso ser assim. A acção Mariana bem orientada e bem comprehendida é a mais proficua que se pode desejar, pois que se alicerça em principios inabalaveis que fundamentam todo o apostolado christão.

Foi edificante o exemplo dos nossos companheiros, e era natural que isto acontecesse, visto como o exemplo constitue a primeira arma de combate do joven Mariano. Ser **activo** e ser **edificante** deve ser a grande preoccupação dos que militam nas fileiras da Virgem. "A Congregação, diz P. Palau, não sabe de congregados **inactivos,** nem de congregados **desidificantes;** que careçam de valor, de iniciataiva, de acção propria; que não esfriam nem aquecem; que attrahem nem repelem; que não são sombra nem são luz; antes, suppõe que nenhum delles ha de ser "tido por **cavalleiro perverso**", e que todos, como homens de "juizo e razão, offerecerão **TODAS AS SUAS PESSOAS ao trabalho**". "Note-se bem, TODAS AS SUAS PESSOAS".

Agora, mais do que nunca, se faz mister que cada Mariano integralise toda a sua acção no nucleo a que está filiado. Todos nós, não sómente por um dever religioso mas ainda por um dever civico, devemos elevar ao maximo a nossa acção como os nossos companheiros para "omnia instaurare in Christo".

Os congregados Marianos são cellulas de uma mesma organisação, e porisso, hão de trabalhar sempre harmonicamente numa troca mutua de amizades e de bons exemplos, sempre construindo e fundamentando seus actos pela doutrina que pontificam e defendem.

Os seus actos publicos ou particulares, reflectem profunda e accentuadamente na Congregação e por isso mesmo, entre os seus companheiros. O congregado não é um individuo unico, mas representa sempre a sua aggremiação e onde quer que esteja deverá pensar sempre que é Mariano e como tal o seu procedimento. Já se sente entre nós a acção Mariana, e é imprescindivel que ella se accentue cada vez mais, não sendo licito a nenhum filho de Maria desmentir o nome tão glorioso que possue.

PAULO SAWAYA
Congregado

SOCIEDADE MEDICA SÃO LUCAS

Espera-se para este mes a installação, nesta Capital, da Sociedade Medica São Lucas. Empenhados na organisação desta Sociedade, que congregará os medicos catholicos praticantes, se encontram os snrs. Drs. Celestino Bourroul e Cicero de Moraes.

Os academicos de medicina, catholicos praticantes, poderão inscrever-se nesta Sociedade como "aspirantes", passando a socios effectivos logo que terminem o curso medico. Os interessados deverão entender-se com o doutorando Paulo Sawaya.

CONGREGADO!

Não te esqueças de que estamos no mez do Rosario, dedica pelo menos um obsequio, diariamente, á Nossa Excelsa Protectora. Lembra-te do terço: companheiro inseparavel do verdadeiro mariano.

O congregado que quizer fazer parte do curso de gymnastica dirigido pelo Tte. Laudelino Sant'Anna, em nossa séde social, faça sua inscripção com o Cong. Mauro Pinto e Silva.

CIRCULO DE ESTUDOS

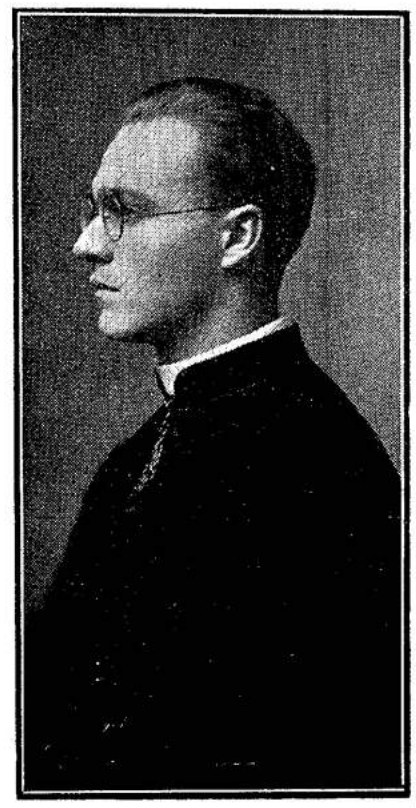
SUMMARIO
O seu Director. O Presidente.
Um dos objectivos do Circulo
Uma aula na Matriz
Alguns trabalhos.

I

Aos distinctos leitores de nosso jornal e ás pessoas que comnosco collaboram na mesma communhão de ideaes e de sentimentos, queremos hoje neste laconismo de expressões tornar conhecido o nosso Circulo de Estudos, instituição que se destaca na vasta esphera de acção dos congregados de Santa Cecilia.

Um dos objectivos do Circulo de Estudos é orientar a juventude de nossa aggremiação mariana no terreno da litteratura e da sciencia, proporcionando-lhe conferencias e debates semanaes, a leitura na bem installada **bibliotheca** da Congregação e a critica e estudo de obras de cunho scientifico e litterario.

Além do curso de **educação sexual** dirigido pelo doutorando em medicina Paulo Sawaya, o Circulo leva avante, todas as quintas-feiras, á noite, em nossa Matriz, as prelecções de apologetica, aulas franqueadas ao publico com direito de apartes. Nesses estudos ministrados pelo Pe. Dr. Arthur Ricce e sempre animados com a presença de grande numero de congregados, na maior parte academicos e estudantes, reina sempre intensa animação devido aos apartes dos jovens e as objecções que á queima-roupa lhes são dirigidas pelo Pe. Dr. Director. A ultima reunião de setembro pp. esteve agitadissima em virtude dos apartes romanticos do congr. Ruy Calasans e as discussões suggeridas pelo congr. José Felinto em torno de uma **"passagem"** da Escriptura, questão mui bem esclarecida pelo Director. A direcção do Circulo está confiada ao jovem e distincto sacerdote Dr. Arthur Ricci, seu director, recem-chegado de Roma, onde depois de annos de estudos brilhantes doutorara-se pela Universidade Gregoriana, e ao intelligente advogado Dr. José Marcondes Pedrosa, alma enthusiasta de moço e de estudioso. O Dr. José Pedrosa é talvez o congregado mais conhecido e mais popular de nossa aggremiação, semblante agradavel, onde constantemente se estereotypa um "sorriso" doce, — credencial das almas bondosas.



Dr. Richart — director do Circulo

DR. YUR MARIUS.

PIO XI E O FEMINISMO

Por occasião da leitura dos decretos proclamando a heroicidade das virtudes do veneravel servo de Deus, Conrado Parzham, irmão leigo Capuchinho, morto em 1894 e da veneravel serva de Deus, Paula Frassinelli, fundadora da Congregação das Irmãs de S. Dorothéa e fallecida em Roma em 1812, o S. Padre, depois de falar da glorificação de um homem humilde como o irmão Conrado de Parzham, falou sobre a veneravel genoveza. Mas, ao tecer-lhe o panegyrico, teve estas palavras de amargura:

"Que pena, diz o Papa, vêr a mulher, pelo que parece, fazer constantes esforços para chegar finalmente quasi á destruição completa de si mesma e do que, nella, é o mais exquisitamente caracteristico, á destruição, não só ao abandono, mas á destruição que se diria inconsciente, tanto é ella profunda, do que é o ornamento natural que lhe foi particularmente confiado!

Que pena vêl-a applicada a apagar essas magnificas, essas delicadissimas linhas traçadas nella pela mão de Deus!

E para se tornar que? Para destruir tudo o que a ennobrecia tão altamente, para apagar tudo o que recebeu de mais caracteristico de Deus e da natureza, e que, por isto, não poderá jamais ser supprimido; para, em summa, perder tudo e nada adquirir...

Essas coisas tambem, oh! não são absolutamente novidades. Outrora, viram-se os mesmos factos deploraveis. Mas raramente, a julgar pelo que a Historia regista nos monumentos, raramente como hoje. E é verdadeiramente isto uma coisa que impressiona os que refletem no que vêem.

Causam devéras dó, tantas almas que, oh! pertencem a este mundo, a essa zona de que Jesus falou de modo tão assustador. Mas, si não houvera senão ellas apenas, a cousa se comprehenderia. Oh! Ha outras tambem que não querem ser consideradas do mundo, que se offenderiam com esse epitheto, que querem ou pretendem ser e dizer-se christãs, catholicas — o que é a expressão mais alta e completa do christianismo — que almejam conservar a profissão catholica, que querem entrar na igreja e approximar-se do altar, esquecendo-se de que entram na casa de Deus, do Santo dos Santos e de que se approximam do altar, onde adoram e tremem até as purezas angelicas. Ha uma palavra do Espirito Santo que não justifica, mas explica o que se vê desse modo, uma palavra terrivel que diz: "fascinatio nugacitatis obscurat bona et transvertit sensun sine malitia".

Ha na vaidade uma força de fascinação que obscurece as idéas do bem e transporta, desgarra até os espiritos puros. E lá isso é verdade e é o que deploram constantemente, mesmo aquelles que precisamente não estão na escola de Maria e dos santos.

E' soberanamente doloroso vêr que a essas insidias, a essas fascinações da vaidade não sómente cede tão numerosa juventude, mas tambem tantas esposas, tantas mães, tantas senhoras que, na familia e na sociedade, deveriam ser modelos de vida christã.

O VERADEIRO FEMINISMO

Pio XI conclue de tudo isso que o exemplo da veneravel Paula Frasinetti vem, nestes dias, com particular opportunidade:

"Eis, exclama ella, a mulher, uma mulher, podemol-o dizer, dominada por um santo, por um glorioso feminismo, um feminismo veneravel e antigo como a Igreja e que a Igreja sempre susteve e honrou. Que querem as mulheres modernas, as feministas? A ouvil-as, querem bastar a si mesmas, abrir-se um caminho proprio, não depender do egoismo, da dominação dos homens, abrir para si um campo proprio de actividade. Pois bem! que fez a Igreja acoroçoando a profissão religiosa e a consagração de tantas vidas generosas a tantas obras de piedade, de educação, de assistencia, de evangelização, de apostolado do bem sob todas as formas imaginaveis?

Eis um verdadeiro, glorioso e meritorio feminismo. Que são as religiosas de todos os tempos e todas as formas, senão senhoras que quizeram bastar a si mesmas, no respeito de todas as leis respeitaveis, que quizeram trabalhar nos campos escolhidos e queridos por elles? Verdadeiramente, nisto não se vê outra cousa senão a emancipação, a elevação, a consagração da mulher, e, isto, a Igreja sempre o venerou e designou ás honras do povo christão. Ella de tal modo respeitou este santo feminismo que até disse aos bispos: "Segui com olhar vigilante a vida dessas religiosas, mas não immiscuaes nessa vida intima que ellas escolheram sob a inspiração divina e com a approvação da Igreja docente que a consagrou pela sua unção".

PHILANTROPIA !!!

Ao Paulo de Macedo Couto.

Dia calido do calido mez de janeiro.

A tarde cahia lenta e triste e lento e triste o sol cahia no poente.

O céu bordado de nuvens avermelhadas e o bando barulhento de andorinhas, que inquietas volitavam pelo ar, pareciam prenunciar o bom tempo.

Cessaram as chuvas que ha dias vinham entristecendo tudo. As montanhas ao longe soltavam baforadas brancas e os seus pincaros mais altaneiros como que traziam na testa negra um lenço alvo.

Na confluencia do Parahytinga com o Parahybuna o espectaculo que se nos apresentava era bello, grandioso e emocionante. Este, como um jaguar indomito errando pelos matagaes, atirava-se numa voragem sem fim pelas quebradas da Serra, transbordando pelas pastagens e arrastando no seu dorso escumoso e farfalhante, grossos toros de "cernes" seculares; o outro, que, quando normal é medonho, agora cheio era calmo como uma panthera dormente, represado pelo adversario, era um lago placido, cobrindo priscas ingazeiras e invadindo bambuaes verdolengos que, sacudidos levemente pela brisa, vergavam suas hastes mais novas até beijarem satisfeitas a tôna pardacenta de suas aguas.

No vertice do angulo recto que os dois rios formavam ao se encontrarem, não se repetia aquella lucta de quando rasos. O Parahybuna numa corrida desenfreada passava bramindo com suas aluviões e o Paratytinga, como veado timido quando ouve o ribombar longinquo do trovão, encolhia-se todo em convulsões de serpente mansa, para dar passagem a seu competidor, e ali se formava então o Parahyba, o rio caudaloso, immortalisado pelo autor do Guarany, o rio que em outros tempos contemplara, deslisando na flôr oscillante de suas aguas, a palmeira tão saudosa de Cecy e Pery.

. . . . . .

O sol com o semblante triste de um triste rei desthronado, escondia-se nos horizontes.

Agonisava o dia e a avesinha parda — o joão de barro — toda satisfeita no cimo do cupim molhado, com seus pios agudos e tetricos, annunciava o cahir da tarde. Tudo prenunciava o bom tempo.

* * *

Encostado no meio-muro do terreirão da fazenda, minhas vistas atiravam-se cançadas pelo valle do rio até onde duas montanhas azuladas se confundiam com o céu, avistando um quadro caracteristico da natureza brasileira: de um lado, até bem longe, pequenas elevações onde marchavam exercitos de cafezaes, no meio o Parahyba raivoso, bramindo como o Oceano, arrojando naquella carreira vertiginosa tudo quanto era desraigado pelo furor de suas torrentes, e do outro lado, montanhas verdes de grama e de capim-gordura onde o gado, nessa hora, era tangido por um negrinho, uma estrada avermelhada que seguia parallela com o rio até dobrar uma encosta e por cima destes pastos verdejantes, a matta virgem que enclareada pelos ultimos raios de sol, parecia dormir silenciosa nos seus silenciosos mysterios.

Debruçado nesse muro, com os olhos contemplando esse pedaço de natureza, a minha imaginação estava numa dessas phases mui communs, quando horas passadas a gente se recordando de uma pagina lida começa a phantasiar um scenario todo nosso onde vemos desenrolrem-se uma a uma todas as paesagens e todas as descripções que nos registrou ou imprimiu em nossa mente uma leitura qualquer.

E a pagina que eu tinha lido logo ás primeiras horas do dia era a de um capitulo formidavel, que se occupa mirificamente do vulto grandioso e esquecido do Padre Bento Dias Correia Pacheco — o apostolo dos leprosos. Nesse capitulo sublime e cheio de exemplos verdadeiros da caridade christã, uma pagina mais que as outras, enlevou a minha alma, extasiou meu espirito e sensibilisou até o mais intimo do meu coração de moço, e essa pagina de amor o mais elevado, de caridade a mais sincera e de philantropia a mais sagrada era em synthese esta:

"Approximava-se a noite.

Chegara em Itu' aos ouvidos do Padre Bento Dias Pacheco, a noticia de que um leproso havia horas tinha tombado, quasi inerte, cansado e cheio de dôres provocadas pelo estado horrivel de suas carnes dilaceradas, ao beiral de uma estrada que ficava a não pouco distante dalli. Sem hesitar o **apostolo dos leprosos,** essa alma exemplar, montando ás pressas em um cavallo, marcha á direcção indicada, onde agonisava desamparado aquelle infeliz.

A noite cahia triste quando chegara ao ponto o Padre Bento Dias Correia Pacheco. Num olhar de compaixão elle segura aquelle infeliz que ia morrer solitario na solidão da estrada embalado pela noite tenebrosa, suspende aquelle corpo envuinerado e collocando-o aos hombros volta para a cidade de Itu', onde o miseravel depois de horas de soffrimentos, confortado pela Igreja, entrega sua alma a Deus".

. . . . . .

Era esta a pagina que enchia toda a minha imaginação. Era este o vulto grandioso e esquecido que eu evocava a olhar aquelle trecho deslumbrante da Minha Terra.

* * *

Já era noite e a lua cheia, com a sua luz azulada, beijava aquelles recantos que me viram nascer.

Debruçado sobre o muro eu via já bem longe, na estrada avermelhada a silhueta de um cavaleiro que caminhava vagaroso. Parecia-me ver alli o Padre Bento Dias Correia Pacheco levando nos braços aquella victima infeliz. Duas lagrimas eu senti rolarem-me nas faces...

E' que esse vulto formidavel, vulto na historia, na religião, na philantropia, esse homem santo, é esquecido por muita gente.

O cavalleiro sumiu-se na encosta.

Já era noite e a lua cheia beijava com sua luz azulada aquelles recantos que me viram nascer.

RUY CALASANS.
Congregado.

Fazenda da Barra, as margens fecundas do Parahyba e Parahytinga, aos 10 dias de janeiro de 1928.

Casa S. Carlos
SÃO PAULO
PHONE: 5-1259
RUA DAS PALMEIRAS, 38
Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.
ENTREGA A DOMICILIO

Congresso de Sydney

Entre os delegados que tomaram parte no Congresso de Sydney, estiveram o principe Sapieha, da Polonia; um dos bispos indigenas da China; mons. Hayasaka, bispo indigena do Japão.

Um grupo de fanaticos protestantes, como em Amsterdam e em Londres, intimaram o governo para prohibir a procissão eucharistica. E falem depois em liberdade! Prometteram até, por meio de cartas anonymas, dynamitar os edificios publicos. A policia os aquietou.

Factos Marianos

A Nossa Congregação

Conselho Geral

Domingo ultimo reuniu-se o Conselho Geral da Congregação com a presença de todos os consultores, sob a direcção de Monsenhor Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

DIRECTORIA DE 1929 — Ficou deliberado que a directoria da Congregação para 1929 será organisada da seguinte forma: o presidente será eleito pelo Conselho; para os cargos de 1.o e 2.o assistentes será organisada lista trinominal para cada officio submettendo-se aos votos dos congregados; os cargos restantes, secretario, thesoureiro, mestre de noviços, e presidente do Circulo de Estudos, serão de escolha do Revm. Mons. Director com approvação do Conselho. No 1.o domingo de Novembro o Conselho se reunirá para eleição do Presidente e organisação das duas listas trinominaes. Sómente no 2.o domingo desse mez é que os congregados terão conhecimento dos referidos nomes fazendo-se a respectiva eleição na reunião geral.

SALA DE GYMNASTICA. — O Conselho tomou conhecimento da organisação da secção de Educação Physica, tendo approvado a nomeação do congregado Mauro Pinto e Silva para chefe da mesma. Terão inicio nesta semana os exercicios de gymnastica sueca com o concurso de um professor especialista contractado pela Congregação. Ficou fixada a taxa mensal de 5$ para os congregados que pretenderem inscrever-se no curso de gymnastica.

VIDA DOS CONGREGADOS. — O congregado presidente fez um apello aos consultores afim de acompanharem bem de perto a vida dos congregados dentro e fora da Congregação, auxiliando-os e concorrendo para a intensificação da amizade entre todos os membros da Congregação. Alem disso, pediu que sejam feitas communhões por intersão dos congregados que sem motivo justo se tem ausentado dos actos piedosos Marianos.

ANNIVERSARIOS — Completam mais um anno de vida, no dia 21, os congregados: Paulo Siqueira e Carlos Simon Poyares.

FESTA DE CHRISTO REI — De accordo com as conclusões da Semana Mariana, o Conselho approvou o programma das solemnidades com que se celebrará a festa de Christo Rei no ultimo domingo deste mez. Approveitando a occasião, dar-se-á inicio, nesse dia, á 1|2 hora mensal de adoração a Jesus Sacramentado. Este acto piedoso representa, tambem, uma das conclusões da Semana Maiana, e a elle DEVERÃO COMPARECER TODOS OS CONGREGADOS MARIANOS E FILHAS DE MARIA DA PAROCHIA.

Departamento de Piedade

ESTE DEPARTAMENTO DEVERA' REUNIR-SE NO PROXIMO DOMINGO. 3.o DESTE MEZ, APÓS A MISSA NA MATRIZ. DEVERÃO COMPARECER TODOS OS CHEFES DE SECÇÃO APRESENTANDO SEUS RESPECTIVOS RELATORIOS.

1.a SECÇÃO DE ZELADORES — Reuniu-se no dia 6 do corrente esta secção, sob a chefia do congregado Olavo Calazans. Foram prestadas as respectivas informações sobre o movimento piedoso da Congregação.

Determinou-se enviar avisos aos congregados e noviços qu e ainda não justificaram as suas faltas aos actos piedosos de Setembro.

Deliberou-se ainda organisar-se uma relação da frequencia dos congregados aos actos piedosos da Congregação, que será afixada no quadro de avisos na sede social.

2.a SECÇÃO DE NOVIÇOS — Continuam com toda a regularidade as reuniões da secção ás 5.as-feiras ás 20 horas na Matriz. De accordo com a determinação do Conselho, só serão recebidos como congregados os noviços que tiverem pelo menos 2|3 de frequencia ás referidas reuniões.

SUB SECÇÃO DE ASPIRANTES — Foram os seguintes os jovens que se apresentaram á Congregação recebendo o titulo de aspirantes:

Octavio Gabres Mendes. Waldomiro Alues. Julio Calvo. Marcello Camin. Antonio Vita, Eduardo Sousa Queiroz, Mario Fiore, Ernesto Ferrari. Eduardo Ferrari, João Baptista Lopes Abreu, José Pedrosa Brandão, Antonio Pereira, Antonio Schneiderfer e Paulo Schneider.

NOTA: **Todos os noviços deverão procurar com o noviço Luiz Gonzaga Calazans o cartão de identidade; os aspirantes deverão procural-o com o congregado Mario Calazans.**

3.o SECÇÃO DE VISITADORES Breve, entrará em funccionamento novamente, esta secção.

4.a SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA — De accordo com as determinações da Semana Mariana, serão organisadas varias palestras, no Circulo de Estudos, e nas reuniões geraes da Congregação, sobre Eucharistia. As inscripções nesta secção deverão ser feitas com o congregado Cassio Ciampolini.

5.a SECÇÃO RITUALISTA — E' a seguinte a escala para ornamentação da capella:

de 15 a 21 o congregado João Monteiro Machado;

de 22 a 28 o congregado José Cesar Lessa;

de 29 a 4 o congregado Luiz Eulalio de Bueno Vidigal;

de 5 a 11 o congregado Miguel Franchini Netto.

Circulo de Estudos

Avisos

1) Na ultima reunião do Circulo de Estudos ficou deliberado que as suas reuniões se realisem no ultimo sabbado de cada mez ás 20,15 horas, na sede social.

2) A secção de Cultura terá as suas reuniões nos primeiros e terceiros sabbados de cada mez ás 20, 45 horas na sede social. Estas reuniões terão caracter de aulas para exercicio de oratoria dos congregados.

3) O curso de Propagandistas terá as suas reuniões todos os sabbados, á excepção do ultimo do mez, ás 20,15 horas na sede social. Nestas reuniões haverá exercicio de oratoria, discussão dos trabalhos e prelecção pelo Revmo P. Dr. Arthur Ricci.

4) A frequencia ao curso de Propagandistas será OBRIGATORIA aos inscriptos. Já se acham inscriptos os seguintes: Congregados Paulo Sawaya, Edgard de Araujo, Miguel Franchini Netto, Ruy Calasans, Angelo Simões de Arruda, Pedro José de Carvalho, Cassio Ciampolini e noviço Luiz G. Calazans.

5) A secção de Cultura já conta com os seguintes: Congregados, Dr. José Marcondes Pedrosa, Eduardo Barros Martins e mais os referidos no curso de propagandistas.

NOTA — As inscripções tanto para a secção de Cultura como para o Curso de Propagandistas, deverão ser feitas com o congregado Angelo Simões de Arruda.

HORA MARIANA — O Director do Circulo de Estudos, de accordo com os demais membros resolveu instituir a HORA MARIANA mensal que constará na realisação, em dia fixo, de uma reunião na sede social, no salão de actos, onde os congregados e as filhas de Maria, unicamente de S. Cecilia, apresentarão trabalhos sobre assumptos varios, e executarão numeros de musica, declamação etc. A frequencia a estas reuniões é facultada a todas as pessoas gradas das nossas Sociedades Marianas. No proximo dia 28, festa de Christo Rei, será realisada, em a sede social, ás 20 horas, a primeira Hora Mariana, com o programma que publicamos em outro local.

Departamento de Acção Social

Reunir-se-á no proximo domingo, deste mes, este departamento devendo comparecer todos os chefes das secções apresentando seus respectivos relatorios.

1.a SECÇÃO DE REUNIÕES SOCIAES — No proximo dia 20 será realisada no salão de actos da nossa Congregação uma festa intima sendo representada a comedia "Estudantada" por um grupo dos nossos congregados. A parte musical, como sempre, estará a cargo da Exma. Sra. D. Victoria Serva Pimenta, bemfeitora da Congregação. Os convites deverão ser procurados na Matriz.

2.a SECÇÃO DE IMPRENSA — Por ter pedido demissão do cargo de gerente d'"O Legionario" o congregado Fausto Vieira de Campos, foi nomeado para o mesmo o con-

3.a SECÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA — Tomou posse do cargo de chefe desta secção o congregado Mauro Pinto e Silva. Serão iniciadas nesta semana as aulas de gymnastica sueca, na sala convenientemente adaptada. Brevemente serão adquiridos os respectivos apparelhos afim de se promover o desenvolvimento physico dos nossos congregados.

3.o deste mez, este departamento de

NOTA: A frequencia ás aulas de gymnastica é facultada a todos os nossos congregados que tiverem feito a sua inscripção.

4.a SECÇÃO DE CARIDADE — Em virtude do accordo realisado entre o Revmo. Mons. Director e o sr. presidente da Conferencia Vicentina de Santa Donata, que se reune na Matriz todas as 2.as-feiras, ás 20 horas, não será organisada a conferencia de S. Vicente de Paulo especialmente para os nossos congregados. Todos aquelles que desejarem pertencer a tão util instituição, filiar-se-ão a esta Conferencia de Santa Donata. Os interessados deverão entender-se com o congregado presidente da nossa Congregação.

VARIAS

VALIOSO PRESENTE — O congregado Dr. Itibran Marcondes Machado acaba de offerecer á Congregação uma estante para a biblioteca, que em boa hora foi entregue aos seus cuidados. O novo movel é de estylo do que já existe na biblioteca e que já é insufficiente para conter os 3000 volumes que possuimos. Com a approvação de todos os congregados foi inserto em acta um voto de agradecimento áquelle congregado que tem dedicado **toda a sua pessoa** ao nosso sodalicio.

Congregação Mariana do Gymnasio de S. Bento

No dia 6 do corente celebrou esta congregação a festa da recepção de novos congregados e noviços. Instalada no Gymnasio de S. Bento, este nucleo Mariano congregando uma pleiade de jovens que alli procuram não sómente o seu desenvolvimento intelectual como tambem o religioso, cerrando fileiras em torno do seu dedicado director Revmo. Don Liborio O. S. B.

Approximando-se as ferias os varios congregados que terminam o curso do Gymnasio filiar-se-ão ás outras Congregações da Capital, onde continuarão a sua obra de apostolado.

CAIXA DE CONSULTAS E OBJECÇÕES

Pergunta-se: Porque razão os quatro evangelistas são symbolisados, por quatro figuras de animaes mysteriosos, vendo-se, nas gravuras, estampas, etc., que os representam, quasi sempre, ao lado de uma aguia, ou de um leão, etc.

Antes de responder directamente a consulta, vamos fazer um pequeno preambulo sobre os livros sagrados ou Biblia, para que tenhamos idéa clara sobre o que seja o Evangelho e os Evangelistas.

A Biblia, compõe-se de 71 livros escriptos, uns antes, outros depois, de Jesus Christo, por homens illuminados por Deus movidos e inspirados pelo Espirito Santo, de tal modo que Deus é o auctor principal desses livros, não sendo o agiographo (escriptor sagrado), senão a causa instrumental de Deus. E' por isso que S. Gregorio Papa, chamou a biblia de "Carta que Deus escreveu ás suas criaturas".

Os 71 livros da Biblia, dividem-se em 44 livros do antigo testamento e em 27 do Novo testamento. Cada uma dessas partes, subdividindo-se em livros historicos, didacticos, e propheticos.

Ant. Testamento: Os livros historicos contem narrativas sobretudo. Ex. Os cinco primeiros livros (Pentatheuco), escriptos por Moysés, narram a origem do homem, a vida dos patriarchas, a historia do povo hebreu, etc.

Os livros didacticos, contem doutrina, sentenças, louvores, preces, etc. Taes são os livros de Job, que prega e sublima a paciencia. Os Psalmos, cuja maior parte, tem David por escriptor, eram cantados no templo de Jerusalem, como preces, louvores a Jeovah.

Os livros propheticos encerram sobretudo predições acerca do Messias promettido, (Jesus Christo). São quatro os prophetas maiores e 12 os menores.

Novo Testamento: Os livros historicos são os quatro Evangelhos e os Actos dos apostolos. Didacticos são as 21 epistolas, ou cartas que os apostolos escreveram aos primeiros fieis. Entre ellas estão as 14 admiraveis epistolas de S. Paulo. O Livro prophetico do N. T. é o Apocalypse, escripto por S. João Evangelista, no exilio de Pathmos.

De toda a SS. Escriptura, os livros mais importantes, são os evangelhos cujos auctores são S. Matheus, S. Marcos, S. Lucas e S. João. Esses escriptores chamam-se Evangelistas. Dois delles foram apostolos, S. Matheus e S. João. S. Marcos, foi discipulo de S. Pedro e S. Lucas, que era medico, foi o companheiro de S. Paulo.

Feito este preambulo, procuremos satisfazer a consulta.

O Propheta Exequiel, no Cap. I. 4-9, narrando uma visão que tivera diz: ... "E a semelhança do semblante delles era: rosto de homem e rosto de leão a direita, rosto de boi a esquerda e rosto de aguia ao alto".

S. João no apocalypse, tambem commemora esses animaes no cap. IV. 7, quando narrando a visão do throno de Deus diz ser esse throno rodeado de outros thronos menores e de quatro animaes "sendo o primeiro semelhante ao leão, o segundo semelhante ao novilho, o terceiro semelhante ao homem e o quarto semelhante a aguia". Ora S. Irineu, S. Jeronymo, S. Agostinho acham uma figura dos evangelistas nos quatro animaes mysteriosos das duas prophecias.

Por isso, os retratos de cada um dos evangelistas vêm quasi sempre acompanhados de um desses symbolos. Commumente, considera-se a aguia como sendo o symbolo de S. João, porque desde o principio de seu evangelho, eleva-se até o seio da divindade, para contemplar a eterna geração do Verbo: — In principio erat Verbum... S. Lucas, geralmente é symbolisado pelo novilho, animal aptissimo para significar o sacerdocio, pois que era preferido para os sacrificios da antiga lei. E foi começando com o sacerdocio de Zacharias no templo, que começou o seu evangelho. S. Matheus, é acompanhado do animal que tem o semblante do homem, porque começa seu evangelho narrando a natividade temporal do Salvador e é seu escopo fazer-nos conhecer a Santissima Humanidade de Christo. S. Marcos finalmente é caracterisado pelo leão porque explica a dignidade real do Salvador, verdadeiro leão da Tribu de Judá e começa seu Evangelho, com a retirada de Jesus ao Deserto, logar em que vivem de preferencia os leões.

S. Agostinho, tambem vê no numero quaternario dos Evangelistas o Symbolo dos quatro pontos cardeaes, aos quaes deve ser pregado o Evangelho que escreveram.

AVISOS

1.o — Com a approvação de todos os congregados, na reunião do dia 30, a COMMUNHÃO GERAL DE HOJE deverá ser feita por intenção do congregado Presidente em acção de graças pela data do seu anniversario natalicio transcorrido no dia 11 de setembro ultimo.

2.o — OBULO DE SÃO PEDRO — Hoje durante a reunião geral far-se-á a collecta do Obulo de S. Pedro entre todos os membros da Congregação.

3.o — FESTIVAL — No dia 2o do corrente realisar-se-á um festival litero-musical no salão de actos da Congregação, representando-se a comedia "Uma Estudantada". Convites com o congregado Paulo de Castro.

4.o — FESTA DE CHRISTO REI — No dia 28, ultimo domingo deste mez, as nossas Sociedades Marianas, celebrarão solemnissimamente a Festa de Christo Rei, instituida por S. S. Pio XI. Salvo ulteriores modificações o programma será o seguinte:

A'S 8 HORAS — MISSA CANTADA COM COMMUNHÃO GERAL DE TODAS AS FILHAS DE MARIA E CONGREGADOS MARIANOS DA PAROCHIA.

A'S 16 HORAS — REALISAR-SE-A' NA MATRIZ A 1|2 DE ADORAÇÃO A JESUS SACRAMENTADO, PROMOVIDA PELAS REFERIDAS SOCIEDADES MARIANAS.

A'S 20 HORAS — NA SE'DE SOCIAL, REUNIÃO DA "HORA MARIANA" SOB OS AUSPICIOS DO CIRCULO DE ESTUDOS DA NOSSA CONGREGAÇÃO E PIA UNIÃO DE S. CECILIA.

PELA PAROCHIA

ASYLO DE S. VICENTE DE PAULO

A commissão organizadora da venda de flores, em beneficio do Asylo de S. Vicente de Paulo apurou a quantia de vinte e cinco contos de reis; com mais algum recurso que se poude conseguir saldou-se uma divida de 6:700$000 que a Curia Metropolitana adeantara ao engenheiro Dr. Alex. Albuquerque e se amortizou a quantia de 23:497$ da importancia da ultima conta do mesmo engenheiro. Actualmente pois o Asylo somente deve a quantia de 20 contos, visto como a conta ultima do engenheiro é de ..... 43:497$000.

TRIDUO DE SANTA MARGARIDA DE 14 A 17

No dia 14 do corrente começa na Matriz, o triduo preparativo da festa de Santa Margarida Maria que será, a 17, constando de communhão geral ás 7.30 e de recepção de zeladores, zeladoras e associados do S. Coração de Jesus, depois das solemnidades das 19 horas.

BANQUETA DE SÃO JOSE' — Já se acha no altar de São José a nova e definitiva banqueta, pela qual foi paga ao Lyceu de Artes e Officios a quantia de 9:100$000, restando apenas pagar as depezas com as novas sacras que não constaram desse orçamento.

DONATIVO — Para a acquisição de mais quatro bancos que já se acham na Matriz recebemos duma nossa generosa bemfeitora a quantia de 1:400$000 rs. A Matriz foi ainda contemplada com uma rica passadeira que lhe doaram as Sras. DD. Maria Amelia, Angelica e Zulmira da Costa Carvalho.

OUTROS DONATIVOS

Para as obras da Congregação Mariana .	1:000$000
Para a cêra do altar de S. Cecilia	200$000
Para Santo Expedito .	100$000
Para a Matriz . . .	20$000
Para a Capella do Santissimo.	20$000
Para a Matriz . . .	30$000
Para a egreja . . .	50$000

Nosso senhor retribua aos generosos bemfeitores.

Escola Remington

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez

Tachygraphia tambem por Correspondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

RUA JOSÉ BONIFACIO, 18-B

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53

SÃO PAULO

O Legionario

Numero especial. Dedicado a Christo-Rei e aos martyres mexicanos.

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SÓB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe **RUY CALASANS** — Director — **PAULO SAWAYA** — Gerente — **J. FILINTO Jor.**

"Cruciae-nos, oppri-mi-nos, atormentae-nos, anniquilae-nos: a vossa iniquidade é uma prova evidente da nossa inno-cencia.
Multiplicamo-nos sob as vossas espadas: EST SANGUIS SEMEN CHRISTIANORUM". (TERTULIANO)

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 28 DE OUTUBRO DE 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 22**

Fratres... Oportet autem illum regnare...

(I Cor. XV, 25)

Instituindo aos 11 de dezembro de 1925 a festa de Jesus Christo Rei, o Santo Padre Pio XI manifestava o desejo, fosse de todos os povos conhecido com quanta verdade a Jesus competisse esse titulo de rei e porque se distinguisse o seu divino reinado. Com esse fim tratou plenamente do assumpto na sua magnifica encyclica "Quas primas", padrão em que se baseassem as exposições da festa que vinha fazer parte do anno liturgico. Para satisfazer aos anhelos do SS. Padre diremos brevemente da existencia e das caracteristicas da realeza de Christo.

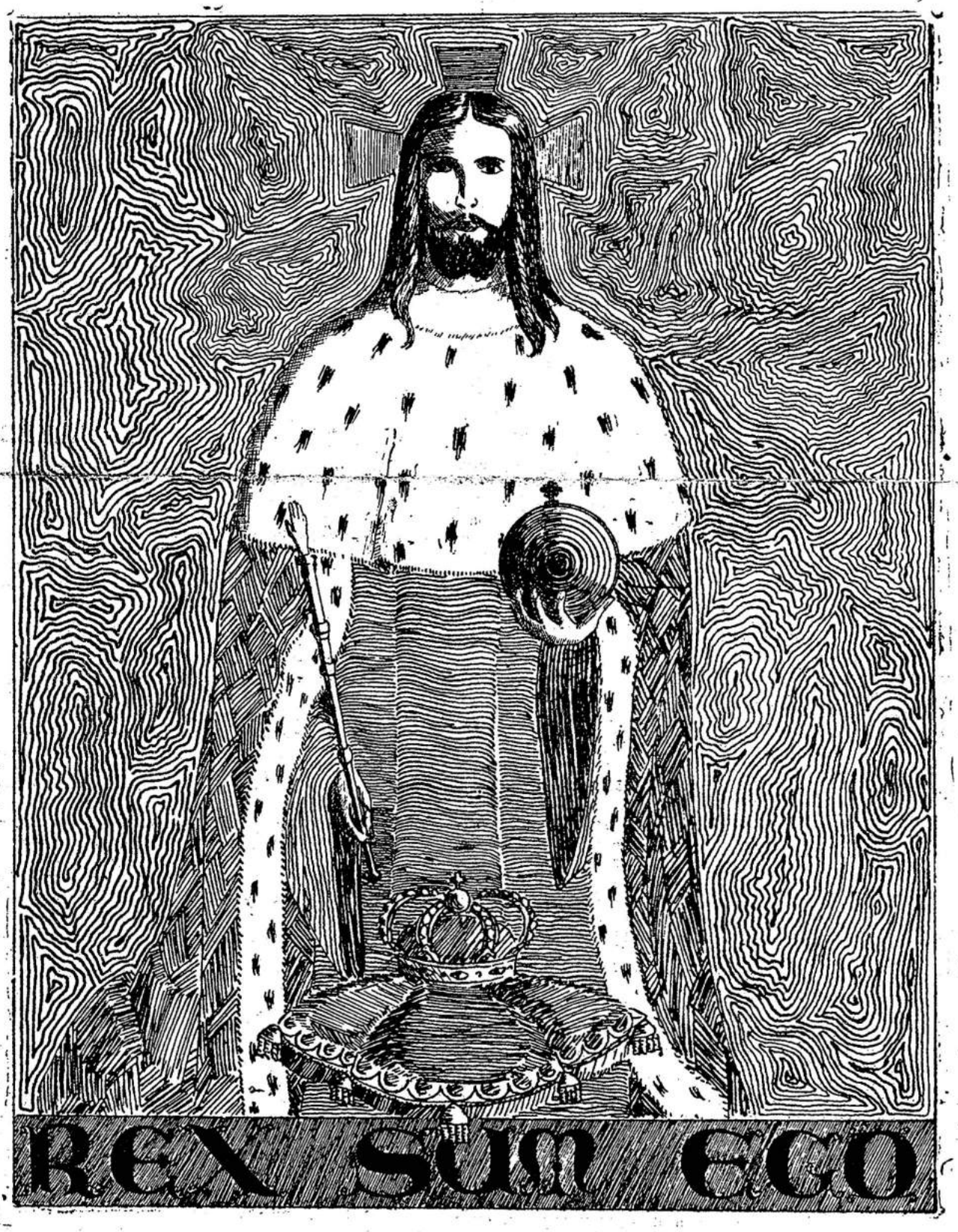
Sobre este titulo que ora propugnamos como proprio do Divino Mestre, apresentam-nos as Sagradas Letras testemunhos á primeira vista encontrados.

No Velho Testamento com tantas expressões e por vezes tão insistentes se prenuncia a futura dignidade real do Libertador de Israel, do Messias promettido que, quasi somos levados a crer (e muitos ainda hoje o crêm) num rei de throno e espada, exercito e marinha preoccupado na grandeza e dominio do seu povo. De modo inverso, nasceu Jesus na obscuridade de Belem, viveu pobremente rodeado de amigos igualmente destituidos de bens ou favores da parte dos potentados e quando mesmo o povo enamorado da sua doutrina quiz proclamal-o rei, occultou-se destramente ao enthusiasmo da massa.

Comtudo, nos mesmos Evangelhos ao lado das multiplas parabolas sobre o Reino de Deus, ha não poucas asserções claras da dignidade real do Divino Mestre. Para citar duas passagens: na annunciação, entre as excellencias do filho de Maria, lembra o archanjo a realeza, porquanto, successor no throno de David possui-lo-ia o Messias eternamente, "et regni eius non erit finis". Outra occasião, igualmente solemne em que as palavras requerem peso e medida, quando, perante o magistrado romano, foi Jesus interpellado sobre a sua dignidade real, respondeu peremptoriamente: "Tu o disseste eu o sou rei".

Que seja Jesus rei, pois, não pode duvidar-se, e si duvida ainda houvera, esta se esvaeceria deante da consciencia que da sua dignidade mostrou Jesus nos actos praticados durante a sua peregrinação terrena. Não só exerceu o triplice poder legislativo, judiciario e coactivo, sem os quaes não se concebe reino algum, sinão que o conferiu solemnemente aos seus Apostolos e á sua Igreja quando lhes impôs o dever de espalhar a sua doutrina até os confins da terra: "Data est mihi omnis potestas in coelo et in terra", e no logar parallelo de S. Marcos: "Praedicate Evangelium omni creaturae. Qui crediderit et baptizatus fuerit salvus erit; qui vero non crediderit comdemnabitur".

A verdade deste nosso conceito deita raizes mais profundas ao avaliarmos os titulos sobre que se erige: a união hypostatica e a Redempção. Pois que Jesus, ainda como homem, subsistindo na natureza humana é o Filho de Deus, tem supremo dominio sobre todas as creaturas... E, de quanto amor e consolação se nos não enche a alma ao sabermos que este mesmo senhorio quís Jesus obfirmá-lo resgatando-nos com o seu preciosissimo sangue! Somos de Jesus, subditos seus porque por Elle fomos custosamente comprados: valemos-lhe não o seu ouro ou a sua prata mas a sua vida!



E' aqui, naturalmente se nos occorre a feição toda espiritual do reino de Jesus, feição que concilia a apparente antinomia biblica. O Verbo Eterno assumiu a natureza humana para a salvação das almas, e este objectivo se realiza dentro do campo espiritual, a elle, pois, restringiu a sua autoridade. Já ante o procurador romano declarara Jesus não ser o seu reino deste mundo, "regnum meum non est de hoc mundo".

Reinará, pois, Jesus, quando os homens e a sociedade ajustarem as suas acções nos moldes proporcionados pelos preceitos evangelicos. Estes são as suas leis porque rege a sua sociedade; conforme a sua natureza são os seus julgamentos e da mesma ordem as suas penas.

Não se conclua, entretanto, uma divisão completa e adequada entre o poder temporal e o espiritual, como si aquelle se encontrasse fóra da esphera em que se exerce a autoridade de Christo. Por dois titulos compete a Jesus o supremo dominio mesmo sobre negocios temporaes; quís no entanto resignal-o nas mãos dos que tranquillamente o possuem, tão certo é que "non eripit mortalia qui regna dat coelestia".

Esta renuncia voluntaria, porém, não significa a erecção da sociedade como fim ultimo e independente, cuja perfeição seja a suprema aspiração dos seus membros; tanto mais que afastando-se de Deus, a sociedade, como o individuo, desgarra-se do caminho da felicidade. Para a sociedade como para o individuo são as palavras dos Actos "Non est in allo aliquo salus, nec aliud nomen est sub coelo datum hominibus in quo oportet nos salvos fieri". E Sto. Agostinho: "Non aliunde beata civitas, aliunde homo; cum aliud civitas non sit, quam concors hominum multitudo".

E é justamente devido ao divorcio de Deus por parte da sociedade que hoje nella lamentamos os vicios que a minam: destrua-se o altar e o sceptro perderá o seu apoio, deschristianizem-se os cidadãos e o maior exercito será impotente contra o espirito insubordinado das massas.

Sem Deus é um enigma porque uns devam dominar e outros, não raro de predicados mais lisonjeiros, hão de obedecer. No emmaranhamento das lucubrações sophistas da razão na pesquiza vã de uma explicação para a desigualdade das classes, a idéa de Deus lança uma luz fulgurante: desvenda ella um caminho novo que dá para o sobrenatural, onde se encontra o principio de toda esta jerarchia admiravel que, força é, exista para a ordem e o bem estar da sociedade. Somente quando reconhecerem os homens, singular como collectivamente, os sagrados direitos de Jesus, justamente interpretadas as obrigações mutuas, usufruirão elles daquella tão suspirada paz; paz, que no individuo é a concordia racional dos actos com principios solidamente fundados na tendencia natural para a perfeição e felicidade, e na sociedade é a coordenação mais ou menos espontanea dos esforços individuaes para a prosperidade da grande assemblea humana.

Ora, estes são objectivos que sem a luz sobrenatural do Evangelho de Christo destituem-se do seu justo valor, porquanto sem um ideal que ultrapasse os estreitos limites do tempo, sem um principio que eleve e dignifique a abnegação e o sacrificio, é logico ceda o homem ás tendencias egoistas, cujas funestas consequencias o são em grau tanto maior quanto maior ingerencia tiver o individuo nos destinos da collectividade.

Quer-nos parecer que a sociedade hoje, depois de tantos mallogros, comece a retirada de um campo onde tudo lhe estava reservado menos os loiros da victoria; parece-nos, já convencida da sua impotencia, tenciona recorrer novamente ao auxilio da Religião em tão má hora abandonado.

Este é, pois, o momento de proclamar a Realeza de Christo: quando a sociedade titubeia sobre que via seguir, é mister attrahi-la para Jesus. Quando ella fôr official e verdadeiramente christã encontrará a paz e o segredo da felicidade.

A festa liturgica de Jesus Christo Rei, com a sua apparencia de novidade, excitando a attenção mesmo dos mais simples e aguçando a curiosidade de todos concorrerá, esperamos, para tornar o nosso Jesus mais conhecido e mais amado; sobretudo concorresse para faze-lo mais vivido na pratica quotidiana dos deveres christãos: somente assim se actuaria o reinado de Christo. E esta obra de implantar o reinado de Jesus nas familias que são a cellula da sociedade é a grande obra da acção catholica — tão enthusiasticamente inaugurada nesta Archidiocese. Este é o grande apostolado leigo em que se empenham as grandes e ardentes almas da mocidade.

Com quanto jubilo, depois de uma existencia que foi marcha gloriosa na campanha da restauração do reinado de Christo, por entre as melodias celestiaes, darão felizes ainda uma vez o grito de soldados fieis: "TU REX GLORIAE, CHRISTE!"

Pe. dr. Antonio Mayer.

Com os nossos irmãos mexicanos, brademos: "Deus não morre! Viva Christo-Rei!"

A AGONIA DO HERÓE

UMA PAGINA SOLUÇANTE

Aos meus queridos alumnos dos Lyceu Franco-Brasileiro e do Collegio des Oiseaux.

SUMMARIO — O heroismo no martyrio — E elle era noivo — A saudade dolorida de sua **madrecita** — Os soluços de um martyr — A evocação dos dias gloriosos da Juventude Mexicana — Recusam-lhe a santa Communhão — E a alma do heróe crescia — O derradeiro adeus á noiva — Os infortunios do Mexico e os anceios de Juan Bonilla — As féras approximam-se — O suspiro derradeiro — Jaz cadaver e ainda fala!... — A voz dos mortos! ::

Puz-me a recordar a narrativa dos momentos derradeiros de um dos jovens que a ferocidade de Plutarcho Calles vem sacrificando no Mexico de nossos dias... No fim da descripção, meu amigo Fr. Luiz Santanna penetra no salão vasto, cheio de livros, e surprehende-me com os olhos marejados... Ha tanto soluço, tanto suspiro, tanta emoção dolorida naquella pagina!

* * *

Na sexta-feira santa, 15 de Abril de 1927 (faz apenas um anno e seis mezes) foi crucificado e depois fuzilado em Tialpam, nó Mexico, Juan Manuel Bonilla, presidente da Associação Catholica da Juventude Mexicana.

Na prisão o heróe escreveu um pequeno diario em que pôde consignar algumas das emoções mais vivas que lhe abalaram e encheram a alma naquelles dias de angustias...

A distincta escriptora brasileira Maria Desideria nas VOZES DE PETROPOLIS reaviva com impressionante colorido os momentos supremos da agonia do heróe... a pagina que Maria Desideria escreveu está molhada de lagrimas profundamente commovedoras. Peço venia para acompanhar os trechos mais expressivos de sua reconstituição magistral.

* * *

Sexta-feira santa... com os membros extendidos e atados ao madeiro Juan Bonilla devia exclamar então: Senhor Jesus, meu amigo, meu Deus, eu que jamais sonhára a ventura de morrer como tu morreste, eu estou aqui, diante de ti, e quero cantar os teus louvores como os meus irmãos que outr'ora succumbiam no Colyseu e nas prisões de Roma pagã...

A' surdina de meus gemidos, ao rythmo de minhas carnes que tremem, descerro os labios e canto:

Christus vivit, Christus regnat,
Christus imperat!

Nas horas que precederam o martyrio dolorosissimo Juan Bonilla sentia crescer o fervor de suas préces; devia falar a seu Deus a respeito das angustias de seu Calvario e dos entes dilectissimos que deixava neste mundo:

— Tu, Jesus, me disseste: vem! Pedias o abandono do lar, da familia, dos amores mais santos, mais profundos e mais castos.

Respondi com enthusiasmo: eis-me aqui!

Oh! como foram bellos os primordios, quando todo o exercito da Juventude Catholica Mexicana se ergueu como um só homem e emprehendeu a lucta pelo teu reino... Vieram depois as horas de desalento, a fome, o frio, o cansaço, as noites ao desabrigo...

* * *

Naquellas horas de supplicio o coração de Bonilla havia naturalmente de volver-se para Maria... No regaço das mães cabem os oceanos de todas as dôres! Todos os mexicanos sabem rezar á Virgem de Guadelupe... Bonilla depoz nas mãos de Maria Immaculada o incenso de seu sacrifiio, de seu sangue, de sua vida...

Rogou que diante do heroismo de tantas mães e tantas esposas as quaes deixam partir os entes dilectissimos para o supplicio, a prisão e a morte. Ella, a Mãe de todas as dôres e o Consolo de todas as amarguras, apresse a hora da libertação para os discipulos do Christo no seio da nação mexicana...

A mãe de Bonilla ignorava no começo os soffrimentos do seu predilecto...

A lembrança das ternuras maternas era motivo de soffrimento cruciante para Juan Bonilla.

E' elle mesmo quem nos conta no diario de seus ultimos dias estas angustias dilacerantes...

Escreveu estas palavras: **com a lembrança dos entes queridos senti faltar-me o animo e tive impetos de fugir e correr e atirar-me aos braços que me esperavam cheios de affectos e de carinhos.**

Eu te suppliquei, Jesus, que me desses animo e valor. Com o coração triturado protestei acceitar a Cruz. Quantas vezes te implorei, o meu Salvador, graças para jamais, jamais desanimar! (Estas palavras são textuaes).

Crepita nestas expansões a labareda do heroismo...

Este Juan Bonilla é um heroe authentico mergulhando na luz divina.

* * *

Quereis contemplar commigo outra estação deste caminho do Calvario no supplicio do heróe?

Faltou a Bonilla o conforto de um sacerdote; não quizeram que elle recebesse a sagrada Communhão.

Um matilha de féras bebe insaciavelmente o sangue da raça mexicana, nesta hora de trevas.

E como elle, Bonilla, o exemplar e o chefe da briosa juventude mexicana desejava commungar naquelles dias de Abril, naquella Semana Santa, naquella quasi aurora de Paschôa.

Neste insulamento amargo Juan Bonilla repetia os actos de amor e desejo, renovava os suspiros de estar unido a Jesus... E o Amigo divino das almas, Jesus, não o abandonou...

E a alma do heróe crescia, crescia, crescia...

Ella teria de projectar-se por sobre o Mexico, por sobre a America, por sobre o mundo, por sobre a Egreja...

O corpo se dilacerava, mas a alma se illuminava; já começava a refulgir...

E Elle, o heróe, dizia então a seu Deus:

— Bem sabes, meu Jesus, quanto eu amo a minha **madrecita!** Foste tu quem me ensinou a amal-a. E eu amei-a extremosamente.

Bonilla toma do lapis e, do fundo da masmorra, escreve á sua pobre mãe as ultimas linhas de despedida, sabendo que ia deixal-a em penuria extrema, á mingua de recursos...

A alma do heroe crescia, crescia sempre...

Estava numa terribilissima corôa de espinhos sua predestinação radiosa! Os clarões da aurora de além-campa que dahi a pouco iria sorrir a Juan Bonilla já lhe vinham entrando pela alma...

Como é pura e fascinadora a gloria deste heróe que renova em pleno seculo XX os rasgos sublimes do Colyseu!

Bonilla teve coragem para despedir-se de sua irmã, Mercedes, a doce creatura a quem elle consagrava tão entranhado affecto.

Na carta á piedosa irmã affirmava o martyr que ia morrer tranquillo porque Jesus quizera acceitar-lhe a vida e o sangue.

Juan Bonilla era noivo; acalentava sonhos fagueiros, os sonhos que sonorizam as almas de todos os jovens aos vinte annos, quando elles não partiram para as fileiras do sacerdocio.

E o sonho maior, mais acariciante de Bonilla, eil-o a desfolhar agora aos pés do Christo.

Chamava-se LUZ a jovem noiva.

Bonilla escreveu-lhe para affirmar na despedida final que elle amava mais a Jesus do que a ella e por esta razão ia derramar seu sangue defendendo a causa sacrosanta de Christo-Rei.

Bonilla fechou a carta; contemplou-a demoradamente; era o derradeiro adeus.

Não pôde conter as emoções; devia ter chorado demoradamente.

Procurou, por certo, neste momento agudo o conforto da préce.

Que teria pedido, então, o heróe mexicano a seu Jesus?

Os pensamentos de Bonilla voavam agora para a noiva distante e elle pediu ao Divino Salvador esta graça: que seu nome, Juan Manuel Bonilla, jamais se apagasse da memoria de sua noiva até que um dia se encontrem e possam amar-se no seio do infinito.

* * *

Bonilla pensou na patria infortunada. Os assalariados da Synagoga arrastam o Mexico pelo caminho do Calvario...

Entre os Judeus que crucificaram o Christo e os judeus que crucificam o Mexico não ha differença alguma; os do seculo XX são mais crueis... O instincto de sangue que caracteriza as féras é o mesmo...

No recesso sombrio de seu carcere Juan Bonilla sente a alma encher-se de apprehensão amarga ante a perspectiva de sua patria subjugada e acorrentada... Sobre Mexico tão carregado de grilhões!

Pergunta Bonilla a si mesmo naquellas horas: quando a obra da impiedade realizar os seus propositos nefandos quem entoará no Mexico os louvores da Virgem de Guadelupe?

Quando os sacerdotes todos tiverem morrido, quem celebrará o sacrificio augusto de nossos altares?

Quando todos os catholicos tiverem sido martyrizados quem se levantará para defender a causa de Christo Rei?

Quando todas as moças mexicanas tiverem sellado a virgindade com o proprio sangue onde encontrar Anjos que cantem na terra os louvores divinos?

* * *

Rufam tambores... approxima-se o pelotão... são os algozes que se apresentam...

Restam poucos momentos de vida a Juan Bonilla.

Volve o martyr seus olhares para o céu. Ah os ultimos suspiros do heróe! Maria Desideria evocou soberbamente estas emoções supremas.

— Senhor, Tu de quem recebi o sêr e para quem volvo recebe minha alma, exclama Juan Bonilla.

— Vão os meus verdugos dar cabo de meu supplicio na cruz. Vou morrer depois de tres horas de atroz agonia tal como Tu... Vejo apontados contra mim os canos das espingardas...

Oh! serei fuzilado! Meu corpo será crivado de balas.

Senhor, Senhor meu Deus, meu Tudo, antes que deixe de pulsar meu coração, ouve meu ultimo gemido de amor, o meu derradeiro brado de santa colera, o meu grito extremo de coragem victoriosa e de triumpho!

Ouve, Senhor, o ultimo grito, o suspiro derradeiro de Juan Bonilla:

VIVA CHRISTO REI!

Uma descarga... Juan Manuel Bonilla era cadaver.

Queria Calles que os labios de Bonilla emmudecessem...

Esqueceu que ha cadaveres que ainda falam...

A voz de certos mortos é mais forte do que a voz dos vivos.

Calles, o Cain americano, o assassino de seus irmãos, acabava de preparar uma figura para o Pantheon das glorias americanas.

E muito provavelmente para os esplendores impereciveis do altar em que os confessores da fé recebem as homenagens do universo.

Juan Manuel Bonilla, do teu throno celeste, ampara e guia a juventude brasileira!

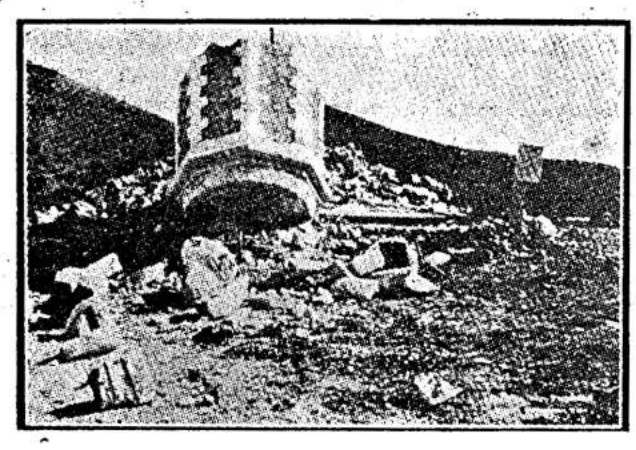
Pe. Heliodoro Pires

Surgirá a Phenix das tuas ruinas...

O assassino iniquo, Plutarcho Elias Calles, decretou um dia, que o monumento a Christo Rei, erguido pelos catholicos Mexicanos sobre a montanha "El Cubillete" fosse destruido: e pela tarde do dia 30 de Janeiro de 1928, ao estampido da dynamite, vôou pelos ares aquelle throno, que até então havia sido o iman dos corações mexicanos. Entretanto deverá saber o monstro iconoclasta, que destruido um monumento de pedra, mil outros thronos levantar-se-iam a Christo nos corações da juventude e do povo mexicano, e a harmonia divina do VIVA CHRISTO REI! continuaria, com maior intensidade a torturar os seus ouvidos broncos. Christo o divino Rei, não quiz permanecer immovel, no seu throno de "El Cubillete" emquanto seus soldados tombavam gloriosamente nos campos de batalha. Não! Permittiu que a estatua que o representava, tombasse despedaçada e viesse, num symbolo augusto, misturar-se com essa terra embebida de sangue generoso, de sangue que não morre, de sangue que, embora calcado aos pés da tyrania, ferve de puro amor. No Calvario, uniram-se o odio implacaval dos Judeus e o amor infinito de Jesus para salvar o mundo. No "El Cubillete" uniram-se o odio turco de Calles e o amor de Christo Rei para salvar o Mexico. Após a refrega, tu, povo generoso, has de contemplar tua patria explendida e bella. Christo, o teu Rei Divino apparecerá outra vez, sobre a montanha santa, reinando sobre ti com o seu dulcissimo reinado de santidade e vida, de Justiça e paz.

Das cinzas desse monumento, surgirá a Phenix, outro monumento mais alto e mais bello, e nelle escreverão: REINAVA SOBRE UMA RAÇA DE HEROES, HOJE REINO SOBRE UMA RAÇA DE MARTYRES.

Si o fragor da dynamite, fez coro ao monstro judeu, que para contrastar com o grito dos martyres, ragiu: Morra Christo Rei — o mundo catholico inteiro, unido a ti, povo heroe, no dia de hoje, ha de fazer chegar até a mansão do sátrapa a mensagem de Anacleto Gonzales Flores ás duas Americas: DEUS NÃO MORRE! VIVA CHRISTO REI!



Monumento a Christo-Rei, no Mexico, destruido pelas tropas de Calles.

A VIRGEM DE GUADALUPE

No dia 9 de Dezembro de 1531 um indio neophito, chamado Juan Diego, ia apressadamente á Capital mexicana com desejo de ouvir Missa, quando, sobre o monte Tepeyac, appareceu-lhe a SS. Virgem, ordenando-lhe que se apresentasse ao bispo D. Zumárraga, para que fizesse construir um templo naquelle mesmo lugar, chamado Guadalupe Hidalgo, distante 7 kilometros da capital.

O bispo Zumárraga pediu ao indio que apresentasse uma prova da verdade daquillo que affirmava.

Juan Diego, passou na segunda-feira seguinte, por aquelles lugares com um seu tio enfermo, em busca de um sacerdote que confessasse o pobre velho. Naquelle mesmo lugar, a SS. Virgem tornou a apparecer-lhe, consolando-o e curando o enfermo. Em seguida disse ao indio: Como prova ao Snr. Bispo, levarás estas rosas que farei brotar aqui.

O indio, colheu as flores, e a Virgem, tendo-as enfeichadas delicadamente, entregou ao indio, recommendando que as occultasse em sua manta, e não as tocasse antes de entregal-as.

Chegado a presença do bispo, Juan Diego abriu a manta, e as rosas cahiram no sólo, emquanto a imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, parecida com a imagem da Im. Conceição, appareceu ante o deslumbramento do Bispo e de todos os presentes, desenhada na manta do indio.

Naquelle mesmo lugar, ao pé do Tepeyac, hoje se levanta grandiosa basilica, onde se conserva sobre o Altar-mór, a manta do indio, transformada na preciosa imagem "de la Morenita de Guadalupe."

Um impio Mexicano, de grande talento, Ignacio M. Altamirano, pronunciou estas palavras: "No dia em que desapparecer o culto da Virgem india, terá desapparecido tambem a nacionalidade Mexicana."

Buenos Ayres, dá ao mundo catholico, um exemplo bem significativo de solidariedade para com os irmãos que soffrem no Mexico.

"El Pueblo" o grande jornal diario da Capital portenha, que na america do Sul, foi o maior defensor da igreja, opprimida no Mexico, abriu uma subscripção, em favor dos catholicos daquella infeliz republica. A somma recolhida eleva-se a mais de 608.723 liras italianas que foram enviadas aos bispos mexicanos residentes em Roma.

QUESTÕES MARIANAS

A Encyclica "Quas Primos"

Em todo o orbe catholico celebra-se hoje a Festa de Christo Rei instituida por S. S. Pio XI, gloriosamente reinante, na encyclica "Quas Primas" de 11 de Dezembro de 1925.

Quem leu este importante documento de fé, deve ter sentido bem fundo as palavras do Summo Pontifice, proclamando a realeza de Jesus Christo. Infelizmente entre nós, são muito pouco difundidos os documentos pontificios. Poucas são as encyclicas vertidas para o portugues e resente-se mesmo de uma falta de maior divulgação de tão importantes documentos que deveriam ser lidos e meditados por todos os catholicos, pesando bem as directivas e as ordens do nosso glorioso Pontifice, sentindo mais no ámago "o doce Christo na terra" a quem devemos muito amor e obediencia.

Um dos trechos da encyclica que determina a festa que hoje commemoramos insiste sobre o laicismo.

"Accelerar e apressar o retorno de Christo Rei, com a acção e com suas obras seria dever dos catholicos, muitos dos quaes não obstante, parece que não teem na convivencia civil aquelle posto e autoridade que convem aos que levam deante de si a bandeira da verdade. Tal estado de coisas se attribue talvez á apathia ou timidez dos bons, que se absteem da lucta ou resistem fracamente... Porém, quando todos os fieis comprehenderem que devem militar com valor e sempre sob insignias de Christo Rei, se dedicarão com ardor apostolico a reconduzir a Deus aos rebeldes e ignorantes, e se esforçarão em manter incolumes os direitos de Deus".

Neste dia, em que nós, Marianos de Santa Cecilia, vamos renovar a nossa consagração ao Sagrado Coração de Jesus, nesta meia hora de adoração, meditemos sobre estas palavras do nosso soberano Pontefice. Nós que temos a ventura de formarmos nas fileiras da Santissima Virgem, temos a obrigação de "militar com valor e sempre sob as insignias de Christo Rei", pois do contrario a nossa Congregação não será "um **Centro de formação de fortes virilidades**, "christãos fervorosos dispostos a qualquer sacrificio" (Pio X), uma Escola de altos estudos e de exercicios praticos para fazer dos congregados, catholicos que "enixe curent... ut salvent et sanctificent alios, et defendant Jesu Christi Ecclesiam contra impiorum hominum impetus" (P. Wernz).

Sim, é preciso comprehender que nós, Marianos, não somos "um grupo, maior ou menor, de pessoas que tenham para o seu **uso privado** a sua religião ou um coro de devotos para **cantar em seu falsete** no concerto das actividades cathólicas.", (P. Palau, S. J.), mas que somos os fieis soldados de Christo dispostos á lucta, mas á lucta pacifica e serena do ideal christão, afim de evolver da apathia e do indifferentismo que corroem o cerne da nossa mocidade, os nossos companheiros, tornando-os "soldados de Christo Rei".

Lembremos-nos hoje, dos nossos irmãos do Mexico que tombaram no campo da honra, que souberam cahir sob a gehenna do governo despotico, mas que não desmentiram nunca o glorioso titulo de Congregados Marianos. Reafirmemos a nossa Consagração ao Sagrado Coração de Jesus, e attendamos ás palavras de Pio XI, o Pontifice da Acção Catholica, fazendo o nosso exame de consciencia, afim de sabermos comprehender a omniscencia do nosso dever de catholicos militantes, aquilatando até que ponto soubemos corresponder ao seu grande amor pela juventude catholica.

PAULO SAWAYA
Congregado

Pe. Dr. Antonio Mayer

Acha-se em São Paulo, ha pouco chegado de Roma, onde doutorou-se em Theologia, na Universidade Gregoriana, o Pe. dr. Antonio de Castro Mayer.

S. Revma. foi nomeado, pelo sr. Arcebispo Metropolitano, professor do Seminario Maior, na Freguezia do O', onde reside.

Ao seu presado collaborador, "O Legionario" apresenta boas vindas.

SOCIEDADE MEDICA SÃO LUCAS

Instalar-se-á hoje, ás 10 horas no salão nobre da Santa Casa de Misericordia, a Sociedade Medica São Lucas, empossando-se a primeira directoria nomeada por S. Excia. Revma. o snr. Arcebispo Metropolitano.

Afim de presidir a sessão, veio especialmente do Rio, o snr. Dr. Joaquim Moreira da Fonseca, secretario da Academia Nacional de Medicina e assistente do Prof. Miguel Couto, que fará uma conferencia.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO VIGESIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(28 de Outubro de 1928)

Então, retirando-se os phariseus, consultaram entre si como o apanhariam no que falasse. E enviam-lhe seus discipulos juntamente com os Herodianos, que lhe disseram: Mestre, sabemos que és verás, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, e não se te dá de ninguem; porque não fazes accepção de pessôas. Dize-nos pois o que pensas: E' licito pagar o tributo a Cesar ou não? Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes: Porque me tentaes, hypocritas? Mostrae-me a moeda do censo. E lhe apresentaram elles um dinheiro. E Jesus lhes disse: De quém é esta imagem e a inscripção? Responderam-lhe: De Cesar. Então lhes disse: Dae pois a Cesar, o que é de Cesar; e a Deus o que é de Deus.

REFLEXÃO:

Ao tempo que nos admiramos da sabedoria com que o Divino Mestre se evadiu do ardil que tão bem lhe tramaram, attendamos aos ensinamentos que encerram as suas palavras: "Dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". Suppõem estas palavras a coexistencia de dois poderes legitimos que exercem a sua autoridade sobre as mesmas pessoas; e de tal dignidade o são que a um e a outro por parte dos subditos é devida obediencia. São estes poderes a Igreja e a Sociedade Civil. Dentro da sua orbita dita esta lei e com justiça exige-lhes o cumprimento. Taes comtudo devem ser que não impeçam deveres mais urgentes quaes os que ligam o homem a Deus. Simultaneamente deve a creatura obedecer a uma e outra, nem o tributo a Cesar pode ser tamanho que o devido a Deus. A estas normas se deveriam ajustar as constituições de todos os paizes. Do cidadão catholico dever é procurar pelos meios legaes consegui-lo na medida das proprias forças, sobretudo fomentando nas familias o desejo de melhor conhecer a Religião e, conseguintemente, melhor cumprir as obrigações (tambem as sociaes) que della decorrem.

EVANGELHO DO VIGESIMO TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(4 de Novembro de 1928)

Falava-lhes Elle assim, quando acercou-se um principe, e o adorou dizendo: Senhor, nesta hora acaba de expirar minha filha; mas vem, impõe a tua mão sobre ella e viverá. E Jesus, levantando-se, o foi seguindo com seus discipulos. E eis que uma mulher, que havia doze annos padecia um fluxo de sangue, chegou-se por detrás delle e lhe tocou a fimbria do vestido. Porque dizia comsigo: Se tocar ao menos o seu vestido, estarei curada. E voltando-se Jesus e vendo-a disse: Tem confiança, filha, a tua fé te saron.. E ficou sã a mulher desde aquella hora. Chegado Jesus á casa do principe, vendo os tocadores de flauta e um bando de gente em alarido, disse: Retirai-vos; porque não está morta a menina, mas dorme. E zombavam delle. E depois que fez sahir a multidão, entrou Jesus; e a tomou pela mão. E a menina levantou-se E correu esta fama por toda a terra.

REFLEXÃO:

Este evangelho chama-nos á consideração da morte. Bem que seja um facto quotidiano jamais quasi, nella detemos o pensamento, e os poucos que nos acodem com vehemencia repellimos. Entretanto, nenhum passo ha na vida mais certo, nenhum mais tremendamente serio. Consideremos com que velocidade correm os annos, quantos amigos e parentes já não pranteamos, talvez o primeiro fio de cabello branco já nos annuncia o nosso declinio. Certamente depois de alguns annos, mais cedo do que pensamos — pois que na ancia de viver sempre nos julgamos robustos e fortes — dentro de alguns annos em uma camara mortuaria estará o nosso corpo ladeado de quatro velas, frio, branco sem a fascinação de um dia — um véo cobrirá a nossa face, não se amedrontem os a quem será dado ainda illudir-se com as caduquices da vida. Passamos como passaram outros. Passamos?... E a alma?... E si a morte colher-nos agora improvisamente, estamos preparados?... "Bemaventurado é o servo a quem o Senhor encontrar vigilante". "O mors, bonum est iudicium tuum!"

COMMENTANDO...

A perseguição Mexicana e Plutarcho Calles vistos por um protestante e maçon Norte–Americano

Do "Osservatore Romano", transcrevemos e commentamos o insuspeito testemunho de um protestante-maçon norte-americano, dr. Robert A. Greenfield, num relatorio apresentado á "Internacional Civic Organization", sobre a perseguição religiosa no Mexico.

"Como protestante e filiado á Maçonaria, vou julgar os acontecimentos anticatholicos do Mexico para defender o meu Paiz (os Estados Unidos) mais que para denunciar as injustiças contra o catholicosmo.

Todavia, devo declarar antes de tudo que, com excepção de alguns dirigentes da seita protestante e de alguns eminentes maçons, todos nós reprovamos a fórma barbara pela qual o Governo radical do general Plutarcho Elias Calles tem combatido os fieis da religião catholica".

O DR. GREENFIELD AFFIRMA QUE "ALGUNS DIRIGENTES DA SEITA PROTESTANTE E ALGUNS EMINENTES MAÇONS" NÃO REPROVAM A PERSEGUIÇÃO... NÃO E' SO'; CONTINUA O MESMO SENHOR:

"O Governo provindo da revolução mexicana e presidido por Venustiano Carranza, idealizou um programma de acção radical. Os movimentos revolucionarios da Europa e principalmente o da Russia coincidiram com as tendencias do grupo dominante no Mexico, e, primeiramente o general Alvaro Obregon, depois o general Calles adaptaram com a maxima minuciosidade o seu programma ao da revolução mundial.

Este programma tem varios numeros, mas o primeiro e o principal é a destruição de todas as religiões.

Sendo o Mexico um paiz onde predomina o catholicismo, é natural que a agressão do Governo fosse mais dura contra esta Religião.

Os radicaes mexicanos aperceberam-se logo que alguns elementos do protestantismo e a maçonaria dos Estados Unidos sympatisavam (SIC) com a idea de destruir o Catholicismo, e crendo ganhar com esta tactica o apoio americano para realizarem todo o programma revolucionario, os homens politicos mexicanos se puzeram de accordo com instituições anti-catholicas poderosas... (SEM COMMENTARIOS...)

Certamente, porém, na lucta de exterminio contra o catholicismo estamos seguramente de accôrdo, maçons e protestantes, e temos fornecido ao regimen de Calles uma ajuda leal e sufficientemente larga. (SINCERA INGENUIDADE!)

A razão é clara: é que o catholicismo é uma religião muito absorvente.

Em poucos annos conquistou 15 por cento da população do nosso paiz e ameaça invadir as altas espheras do nosso Governo. (NOTE-SE QUE E' UM PROTESTANTE YANKEE, QUEM ESCREVE!). Emquanto as igrejas protestantes têm poucos parochianos, si bem que se lhes offereçam vestuario, alimentos e diversões afim de que o povo accorra a ellas, os templos catholicos, onde se estorquem esmolas aos crentes, estão cheios de fieis. (BASTANTE SIGNIFICATIVO...) Este absurdo contraria muito os chefes do protestantismo, cujas intenções são excellentes e de muito bôa fé.

Si a civilização norte-americana tem favorecido o mundo inteiro na ordem material, é natural que queiramos exercer tambem um dominio espiritual.

Pensamos que o protestantismo esteja mais de accordo com a cultura moderna, que o catholicismo, que é uma religião medieval. (ISTO E' EXCESSIVA BONDADE DO DR. GREENFIELD, POIS A RELIGIÃO CATHOLICA E' MAIS ANTIGA AINDA: E' AQUELLA MESMA DO TEMPO DAS CATACUMBAS, COM SUA FE' VIVA, SEUS MARTYRES, E SEUS PERSEGUIDORES).

E a America Hespanhola deveria ser grata ao empenho que temos em gastar milhões de dollares na propaganda do Evangelho por meio de instituições tão uteis como a Associação Christã de Moços, os Rotary Clubs e as missões.

FAÇAMOS AQUI UM PARENTHESIS. PELO QUE FICOU TRANSCRIPTO AHI ACIMA, NOTA-SE QUE OS MEIOS DE PROPAGANDA SÃO MUITO DIFFERENTES ENTRE PROTESTANTES E CATHOLICOS; AINDA NISSO MUITO DIFFERIMOS DELLES: O CATHOLICISMO PRE'GA-SE COM A CRUZ NA DEXTRA E COM A ALMA DISPOSTA AO SACRIFICIO; O PROTESTANTISMO, E' UM REFORMADO QUE O CONFESSA COM UMA BOLSA RECHEIADA DE DOLLARES! FELIZMENTE AINDA HA CONSCIENCIAS QUE NÃO SE VENDEM! AINDA HA HOMENS QUE PREFEREM A MORTE A' APOSTASIA! PEDIMOS A ATTENÇÃO DE NOSSOS LEITORES, TAMBEM, PARA A SIMPLICIDADE COM QUE O AUTOR DECLARA SER O PROTESTANTISMO A RELIGIÃO MAIS DE ACCORDO COM A "CIVILISAÇÃO MODERNA"; E AINDA PARA A LIGAÇÃO ENTRE O ROTARY, A A.C.M. E O PROTESTANTISMO. EM RESUMO: ROTARY, A. C. M., PROTESTANTISMO YANKEE, MILHÕES DE DOLLARES, TUDO ISSO TEM FINALIDADES CONVERGENTES. QUAES SÃO ELLAS? VEREMOS MAIS ADEANTE.

Deixar o Catholicismo para entrar no campo vastissimo do Protestantismo é certamente um progresso; e quanto a nós norte-americanos, temos sempre acreditado desde o seculo passado que a religião Catholica é um obstaculo insuperave, para a fusão de todos os paizes da America. (PORQUE IMPEDE O PAN - AMERICANISMO ABSORVENTE, O IMPERIALISMO DOS ESTADOS UNIDOS, QUE EMQUANTO EM PARIS, ASSIGNA O PACTO CONTRA A GUERRA, DE ARMAS NA MÃO, INTERVEM EM NICARAGUA.) Creio que ninguem nos inculpará pelo nosso nobre proposito de americanizar o continente, nem alguem crerá possivel alcançar este ideal, emquanto esteja em pé a superstição latina, que sempre a isso se tem opposto. (O CATHOLICISMO E' O GUARDA DA NACIONALIDADE.

Isto já, ha muitos annos, affirmava Th. Roosevelt, quando, ás margens do lago Nahuel Huapi, inquerido, pelo dr. Francisco P. Moreno, si cria numa absorpção rapida de paizes latinos da America, pelos Estados Unidos, respondeu: "Creio que será longa e difficillima, emquanto estes paizes permanecerem catholicos").

"A culpa principal, que nós anglo-saxões imputamos com toda a justiça ao Catholicismo hespanhol, é que produz uma raça hibrida que se tem recusado a acceitar a annexação de territorios ricos, mas populados de gente que vive em um nivel inferior de cultura. (O CRIME DE QUE NOS ACCUSAM ELLES E' INTERESSANTE. A DECLARAÇÃO SOBRE ANNEXAÇÃO DE TERRITORIOS RICOS, E' O CUMULO DA INGENUIDADE, OU DA IMBECILIDADE METALISADA. QUANTO A' RAÇA HIBRIDA E AO POVO DE CULTURA INFERIOR, E' UM INSULTO, OU MAIS UM ATTESTADO DE IGNORANCIA PROFUNDA: O POVO BRASILEIRO E' RESULTANTE DA FUSÃO DE TRES RAÇAS QUE O DR. GREENFIELD, PROVAVELMENTE, CONSIDERA HIBRIDAS, A IBERICA, A INDIGENA E A PRETA. E, NÃO OBSTANTE, E' UM POVO DE UM NIVEL DE CULTURA EGUAL, SINÃO SUPERIOR, SOB MUITOS PONTOS DE VISTA, AO DE QUALQUER OUTRA NAÇÃO DO MUNDO, INCLUSIVE AO YANKEE. E ASSIM, O POVO MEXICANO E TODOS OS MAIS DA AMERICA LATINA, PROVINDOS EM SUA MAIOR PARTE DA MESCLA DO IBERO COM O SELVICOLA. EMFIM, AS AFFIRMAÇÕES ACIMA, TALVEZ SEJAM A RESPOSTA A' PERGUNTA QUE FORMULAMOS SOBRE AS FINALIDADES DA MISTURA DE ROTARYS, ASSOCIAÇÕES CHRISTÃS DE MOÇOS, E DOLLARES...)

"O Protestantismo ao envez, mais pratico e mais consciente da liberdade processo, summariamente, postas terminio dos indios ou o seu confinamento nos "reservations" para impedir a fusão das raças. (A ISTO CHAMA O DR. GREENFIELD, CONSCIENCIA DA LIBERDADE!!) Sob este ponto de vista nós protestantes norte-americanos não podemos ao menos deixar de olhar com sympathia o movimento anti-catholico do Presidente Calles, e nem outra cousa esperavamos delle, que, nascido no Arizona, territorio deste paiz, estudou, ensinou e pregou o Evangelho como pastor de uma das nossas igrejas. (PROTESTANTES).

Todavia devo novamente declarar que a maioria de nós não póde approvar os meios de rigor empregados pela autoridade do paiz visinho e é por isto que adheri ao movimento da "International Civic Organzation".

Tanto mais que eu sei que o general Calles, uma vez destruido o Catholicismo com a ajuda dos radicaes, pretenderá fazer o mesmo com todas as religiões... (DESCANSEM DE SEUS TEMORES OS NOSSOS IRMÃOS REFORMADOS: CALLES NUNCA DESTRUIRA' O CATHOLICISMO. POIS, DEUS NÃO MORRE E O SANGUE DOS MARTYRES AINDA E' SEMENTE DE CATHOLICOS!)

"Se a America hespanhola tem gosado o beneficio da nossa influencia civilisadora; se progride por reflexo do nosso adeantamento material, é natural que aspire a preparar-se pela sua absoluta identificação espiritual comnosco, convicta que as riquezas e o progresso melhor se avêm com as nossas instituições religiosas que com o catholicismo. Certamente que a sua velha religião creou architetura, escultura, pintura, musica e litteratura; mas estes thezouros não servem para dar felicidade aos povos. (ISTO SI NÃO E' HUMORISMO INFELIZ, E' IGNORANCIA CRASSA.)

Por todas estas razões suggiro á "Internacional Civic Organization" que se limite a solicitar afim de que se recommende ao governo do general Plutarcho Elias Calles que não prive da vida os catholicos obstinados; nem ultraje as mulheres, nem permitta que os seus subalternos, sob pretexto de destruir o catholicismo, roubem, assassinem e violem os direitos dos cidadãos, como, segundo me consta ,o estão fazendo actualmente".

O TESTEMUNHO DO DR. ROBERTO A. GREENFIELD, NÃO PODIA SER MAIS INSUSPEITO, MAIS INGENUAMENTE SINCERO, NEM MAIS ELUCIDATIVO. PROVA QUE TANTOS SÃO OS DESATINOS E OS CRIMES DE CALLES, QUE OS PROPRIOS IRMÃOS DE SEUS CUMPLICES CONTRA ELLES SE REVOLTAM.

AINDA BEM!...

De ha muito, os periodicos catholicos clamam contra essa **conspiração do silencio,** em torno da questão mexicana. Finalmente, parece que os jornaes leigos recobraram a fala.

Já algumas folhas tratam do caso; nem todas, é certo, sob o mesmo ponto de vista que nós, isto é, defendendo os martyres do paiz irmão, ou accusando os seus perseguidores, porém... já é alguma cousa. Facto, aliaz, a que foram obrigadas, talvez, pelos incessantes reclamos de nossa pequena imprensa catholica: "agua molle, em pedra dura..."

Mas, não deixam de ser interessantes os argumentos de que lançam mão os nossos adversarios do momento, para absolver os algozes dos infelizes descendentes dos aztecas.

Uns vão direito á negação. Contra toda a evidencia, quasi diriamos de ouvidos tapados a toda argumentação, negam "in limine" que haja, ou jamais tenha havido, sombra de perseguição religiosa no Mexico.

Outros, sob varios pretextos, pretendem attenuar as culpas do governo mexicano ,lançando-as sobre as costas dos proprios catholicos.

Todas essas opiniões, ou melhor todos esses ataques têm, porém, um merito: o de terem rompido a já celebre e amesquinhante **conspiração do silencio.** De facto, era uma vergonha ficar, a imprensa, mudà deante de actos que deveriam levar á indignação o mundo inteiro, pois, si, para pedir a commutação da pena a que tinham sido condemnados os anarchistas Sacco e Vanzetti, que, innocentes ou não, haviam sido accusados de um crime, julgados segundo as leis de um paiz e condemnados por um jury regular, todo o mundo ergueu-se apaixonando; hoje, que os ares ainda andam tão cheios das palavras **liberdade, tolerancia,** maior razão ha para se protestar contra as barbaridades commettidas contra homens, mulheres, creanças completamente innocentes, que são, muitas vezes sem a menor forma de prodesso, summariamente, postas á morte!

VIVA CHRISTO REI!

Com esse grito morrem os moços catholicos no Mexico. Com esse grito, enviamos-lhe, hoje, uma saudação affectuosa e um osculo de veneração. Solemnisando a festa do Rei commum, celebramos tambem a memoria dos seus vassallos fieis — os que por Elle tombaram na arena do Martyrio. A festa da realeza de Christo, conta apenas meio lustro entre as outras festas lithurgicas, mas milhares de vezes foi ella celebrada, nesse curto espaço de tempo, nos campos de batalha da Igreja Mexicana. Cada gotta de sangue derramado, cada martyrio consummado, constituiu uma festa, uma apotheose a Christo Rei, Soberano augusto da juventude mexicana. A cada acto de tyramnia e prepotencia, a cada traição e mentira de Calles e seus sequazes, correspondeu a solemnidade indizivel de um VIVA CHRISTO REI! nos labios desses moços, para quem já existe a consagração de ser esse viva o ultimo grito na terra e o primeiro cantico no céu.

Os tyranetes do Mexico, como todos os tyramnos da historia da igreja, arvoram-se em prepotencias, na insana pretenção de querer tom-



O martyr Anacleto G. Flores

bar a Christo do seu throno, roubar-lhe das mãos o sceptro a que tem direito. O reino de Christo é assim. Em cada pagina da sua historia, renova-se e perpetua-se essa scena: de um lado, Satanaz, o rei das trevas e da malvadez, encarnado hontem em Nero, hoje em Calles; do outro lado, Christo, o Rei da luz e do amor, personificado, hoje na Igreja do Mexico e na juventude catholica dessa terra. O Divino Principe, por algum tempo, parece dormir, como na barca de Pedro, ao furor das tempestades. Mas dia virá em que, cercado de uma legião de jovens, todos martyres de sua realeza, apparecerá elle no seu indispensavel triumpho.

— A quem buscaes? Perguntará então aos phariseus que almejavam-lhe a morte.

— A Christo Rei, responderão os verdugos.

— Sou eu.

E os Julianos Apostatas, recuarão espavoridos ao ouvir essa vóz, esconder-se-ão na treva, deante da magestade augusta e illuminada do triumphador, cuspindo, mais uma vez, a sua blasphemia impotente e despeitosa: VENCESTE CHRISTO REI!

Jovens catholicos do Mexico, martyres e irmãos de martyres, comvosco queremos gritar bem alto hoje, com o animo sereno de quem conhece a santidade e a belleza da bandeira que defendeis: Viva Christo Rei!

OBRIGADO, ELIAS !

Em uma entrevista concedida pelo ex-presidente do Mexico, a um jornalista, s. excia. affirmou que, na repulsa contra a perseguição religiosa em seu paiz, o Brasil occupava o segundo logar no mundo.

Estamos gratissimos ao sr. Calles por essa affirmação, que reputamos, e o é de facto, insuspeitissima.

Ella diz bem alto de nossa civilização. Nem podia o Brasil, deixar de assim proceder: nós que fomos a primeira nação do mundo a protestar, em 1914, contra a invasão da Belgica, tinhamos, de occupar um dos primeiros logares na repulsa contra as atrocidades commettidas contra os catholicos mexicanos, pois, a isso eramos obrigados pelos nossos brios de povo civilisado e por sermos, a despeito de uma pequena minoria que o nega, um paiz profundamente catholico.

UM ALTO CUMPLICE

Trecho da Carta Pastoral de D. Miguel José Curley, Arcebispo de Baltimore e Primaz dos Estados Unidos:

"Como Norte Americanos e como catholicos, temos o direito e o dever de clamar contra a perseguição religiosa no Mexico. Nós os Norte-americanos somos summamente responsaveis nesses successos. Do dinheiro gasto ultimamente em os Estados Unidos, pelo governo do Mexico, oitenta por cento foram dedicados na acquisição de fuzis, munições e uniformes para o exercito roxo de Calles.

Estamos acaso pedindo ao governo americano que intervenha no Mexico? Não! muito ao contrario. Pedimos ás autoridades de Washington que acabem tal intervenção. Carranza e Obregón governaram no Mexico em virtude da approvação de Washington. Foram sustentados no poder por Washington. Sempre que se faz algum esforço para sacudir o regimen bolchevista, nosso governo se inquieta. Calles está agora no poder e continúa sua perseguição contra a Igreja, porque sabe que está de accôrdo com Washington. As metralhadoras disparadas contra o clero e o povo de S. Luiz de Potosi, eram metralhadoras norte-americanas. Os rifles, que ha duas semanas foram usados contra as senhoras na cidade de Mexico, por motivo da profanação da igreja da Sta. Familia, procediam de nosso paiz. Nós, mediante o nosso governo, armamos os bandidos assalariados por Calles. Nós os sustentamos, e recusamos positivamente permittir ao povo mexicano aproveitar-se das proximidades de nossa fronteira, para levantar-se efficazmente contra seus perseguidores.

Estamos amigavelmente unidos a Calles, e esta amisade, embora seja somente diplomatica, é bastante para sustental-o onde está, e para alental-o em sua nefanda empresa de destruir a idéa de Deus no coração de milhões de creanças mexicanas.

NO'S, E SOMENTE NO'S, SOMOS OS RESPONSAVEIS PELOS SUCCESSOS QUE LA' OCCORRERAM, DURANTE OS ULTIMOS DOZE ANNOS, PELO DESCUIDO E INTERVENÇÃO DE NOSSO GOVERNO."

Miguel, arcebispo de Baltimore.

Para comprovar as affirmações do illustre e destemido prelado, leia-se o telegramma, publicado pelo Jornal "La Prensa", de Buenos Ayres, em 28 de Agosto de 1926:

"Mexico, Agosto, 27 — O supremo conselho das lojas do rito escossez enviou ao presidente Coolidge um expressivo telegramma, no qual faz constar o cordial applauso e sincero reconhecimento pela firme attitude, com que negou-se a participar no chamado conflicto religioso mexicano".

O despacho estava firmado por Luiz Rojas, gran mestre da maçonaria mexicana.

UM GOVERNANTE, UM SÓ, ATÉ AGORA!

Um só!... e com grande honra para elle, foi o homem de governo que se atreveu a sahir em defesa daquelles infelizes que Plutarcho Elias Calles pretende reduzir a um rebanho de escravos. E' o Dr. Augusto B. Leguia, presidente do Peru'.

Eis a digna e correcta mensagem que escrevia, em 3 de Agosto de 1926.

"Exmo. Snr. Plutarcho Elias Calles, presidente do Mexico.

"Com fundo pesar, contemplo, debaixo da influencia de sentimentos fraternaes, o conflicto religioso que se desaba nesse formoso paiz, gemeo do Peru'. E só movido por esses sentimentos, espondo-me talvez a que sejam mal interpretados, porém **certo de cumprir um alto dever de Latino-americanismo,** permitto-me rogar a V. Excia. que faça inclinar sua vontade para o sentido de restabelecer a harmonia com a igreja, pondo assim termo á discordia existente, afim de evitar as calamidades que em seu inevitavel desenvolvimento trará para vosso povo, e que serão muito peores do que as da guerra.

"Deus, que vê meu espirito, sabe que somente faço chegar minha voz até Vossa Excia. sem outro motivo que o de contribuir para que desappareçam as causas, que a meu ver puzeram verdadeiro luto e inexpressiveis soluços no coração dos verdadeiros catholicos.

"Augusto B. Leguia, Presidente do Perú".

Plutarcho respondeu como ja se pode prever. Indelicado ante tanta delicadesa; impio ante tanta caridade; cruel e indiplomatico ante tanta correcção e intenção recta.

Depois de accusar recebimento diz:

"Antes de tudo, deve-se tomar a mensagem de V. Excia. como a expressão meramente pessoal, que nada pode significar mescla de poder extrangeiro em assumptos exclusivamente da competencia domestica do paiz. E devo expressar a V. Excia. que é evidente que neste caso não recebeu exactas informações."

Passa a calumniar o clero, deitando-lhe toda culpa dos males que o Mexico soffreu durante todas as epocas, e repetindo a cantilena de sempre; não faz mais que cumprir a lei. E conclue com estas blasphemias:

"Se Deus é a suprema significação da bondade dos individuos e das nações, — (Deus nos livre duma idea de Deus tão labirinthica e enrevesada) — não creio que desta vez, está da parte de quem ha mais de um seculo, fez cahir sobre o Mexico, calamidades interiores, invasões e intrigas internacionaes e a intranquillidade nas consciencias — (Como tranquilisou elle as consciencias!) — A constituição do Mexico não é uma lei especial, mas um codigo geral e fundamental que estou obrigado a decidido a fazer respeitar, sem temor de entredictos e castigos sobrenaturaes.

Plutarcho Elias Calles."

Ahi ficam essas palavras, para demonstrar, mais uma vez, a monstruosidade moral a que pode chegar um homem de governo que não teme a um Ente superior, a quem mais cedo ou mais tarde ha de dar conta de seus actos e de seus crimes Calles, sem duvida não está convencido de que seja immortal.

Congresso Mariano Hispano Americano

Em 1929, realizar-se-á um Congresso Mariano, em Sevilha, Hespanha.

Esse certamen revestir-se-á de grande brilho. Terá um triplice caracter: será **mariano,** em toda a extensão da palavra; será eminentemente pratico e será hispano-americano.

AOS NOSSOS AMIGOS

A vossa collaboração na acção catholica se poderá traduzir de facto, cooperando comnosco na boa imprensa.

Praticamente muito podereis produzir em beneficio da nossa causa, auxilando-nos na propaganda do nosso jornal, tomando a vossa assignatura e angariando outras, exercendo, assim, obra de apostolado proficuo e efficaz.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos ao congregado José Filinto da Silva, na Rua Immaculada Conceição N. 5, ou Caixa Postal 3471, ou ainda na Matriz de Santa Cecilia.

Uma assignatura annual reis 10$000.

Quem foi o monstro chamado Plutarcho Elias Calles

"Este inimigo de Deus e dos homens, diz um folheto publicado na Columbia, pelos cavalheiros de Colombo, (New Haven, Connecticut) tem em sua vida paginas, que em qualquer paiz civilizado lhe abririam as portas do carcere; no mexico, o levaram á presidencia.

Citamos alguns feitos de sua vida:

1) na época de Porphirio Diaz, Calles esteve encarregado da thesouraria da Caixa economica dos professores do districto de Guaymas, a cujos fundos deu sumiço, podendo illudir a acção da justiça, graças á influencia dos mesmos, que para aquelle posto o haviam recommendado.

2) Depois, e por influencia de seu tio, Alexandre Elias, Putarcho, foi nomeado thesoureiro municipal de Guaymas, tendo desfalcado os fundos que estavam debaixo de seu cuidado. Foi descoberto o desfalque pelo Snr. Francisco Rodrigues, visitador da Fazenda do Estado e Plutarcho foi denunciado por roubo; porém seu tio pagou o desfalque havido e a policia o deixou em paz.

3) Plutarcho, arrancou, pela força, de seus tios, Alexandre, Manuel e Raphael Elias, uma parte das terras que esses senhores possuiam na região de Santa Rosa, perto da povoação de Fronteiras.

4) Em 1911 Plutarcho, foi nomeado commissario de Policia em Agua Preta-Sonora. Nesse anno o commerciante de Fronteiras Manuel I. Fontes foi assassinado e por curiosa coincidencia, as mercadorias dos seus armazens, appareceram depois de sua morte, nos armazens de Plutarcho Elias Calles, hoje presidente do Mexico.

5) No mesmo anno houve um saqueio nos armazens do commerciante Marcos Trueba, e por outra curiosa coincidencia, as mercadorias saqueadas appareceram nos armazens de Plutarcho Elias Calles, hoje presidente do Mexico.

6- Houve nas fronteiras um bandoleiro temivel, chamado Thomaz Rosales que roubava gado do lado norte Americano e o abatia em seus açougues de Agua Prieta. Fez um accordo com Plutarcho, em virtude do qual, este receberia, cincoenta por cento do lucro. Um dia Plutarcho denunciou o ladrão de gado, ás auctoridades norte americanas... e assenhoreou-se dos negocios de Rosales.

7) Em 1912, sendo Calles ainda commissario de policia em Agua Prieta, mandou enforcar a um infeliz homem, perto de uma ponte fóra da povoação, porque o pobre diabo lhe havia roubado cinco libras de manteiga. A corda usada para o suplicio foi arame farpado.

8) Quando foi governador de Sonora, Plutarcho fundou a escola "Cruz Galvez" e arrecadou muito capital para ella. As obras foram executadas com materiaes pagos pelo estado, e pelos presos da penitenciaria. As collectas em beneficio do estabelecimento foram habitar os bolsos particulares de Plutarcho, que com ellas, montou um cortume.

9) Calles mandou assassinar a seu protector, Manuel Huerta.

(Do "New Haven Connecticut").

ANTES DA MORTE

Formula do acto de Contrição que circula no Mexico, entre os defensores da liberdade:

"Jesus misericordioso: meus peccados são mais que as gotas do teu precioso sangue que derramaste por mim. Não mereço pertencer ao exercito que defende os direitos da tua Igreja que luta por Ti. Quizera nunca ter peccado, para que minha vida fôsse um offerecimento agradavel aos teus olhos. Lava-me das minhas iniquidades e limpa-me dos meus peccados. Por tua Cruz, por tua morte, por minha santissima Mãe de Guadalupe, perdoa-me! Não tenho sabido fazer penitencia dos meus peccados, por isso quero receber a morte como um castigo merecido por elles. Não quero pelejar, nem viver, nem morrer sinão por tua Igreja e por Ti.

Mãe Santissima de Guadalupe, acompanha em sua agonia este pobre peccador. Concede-me que meu ultimo grito na terra e meu cantico no Céu seja:

"Viva Christo Rei!"

Nota: Recommenda-se recitar este acto de contrição até aprendel-o de cór, para podel-o dizer de coração, antes de entrar para um combate, ou ao ser fuzilado.

UM DESAFIO AOS JACOBINOS

Trecho da Carta Pastoral do "Martyr de Huekutla", D. José de Jesus Manriquez y Zarate:

"Veneraveis irmãos e Filhos amados:

A Civilisação está de lucto! O Jacobinismo Mexicano decretou a morte para a Igreja Catholica em nosso paiz...

Os crimes do Jacobinismo official nos ultimos dias, chegaram a um excesso inconcebivel. Verdadeiramente não alcançamos a comprehender como os povos civilisados da terra, tenham contemplado impavidos os ultrajes feitos com tanta ousadia e descaro, não somente á dignidade de um povo, mas tambem á civilisação universal...

Nós, os prelados, não dispomos de metralhadoras nem de machinas de guerra, mas a nossa vóz é mais terrivél para o inimigo, do que um esquadrão em ordem de batalha. A palavra, sobretudo, de um bispo, é, e deve ser, a expressão da verdade, e a verdade sempre é terrivel para os que vivem de mentira e de erro...

Reprovamos, condemnamos, e anathematisamos todos e cada um dos crimes e attentados commettidos pelo governo mexicano, contra a igreja catholica nos ultimos dias, sobretudo a sua não bem simulada intenção de acabar de uma vez para sempre com a religião catholica no Mexico...

Existe, porventura, alguma differença entre a presente perseguição no Mexico, e as que promoveram Nero e Caligula em Roma? A differença só consiste em que aquellas tinham alguns visos de justiça. Os primitivos christãos no tempo de taes perseguições eram um grupo reduzido, no imperio Romano, e nós, sendo a maioria da nação, somos o objecto da perseguição e do escarneo de um grupo de sectarios sem consciencia... Deverá saber (o sr. Calles) que aqui, nestas longinquas terras, sumidas perpetuamente na barbarie e banhadas por um sol africano, existe um homem, um chirstão que terá o valor, com a graça divina, de soffrer o martyrio, se necessario fôr, pela causa sacrosanta de Jesus Christo e de sua igreja. Somente pede uma graça ao jacobinismo — Si é que o jacobinismo pode conceder favores: — que não o assassine pela costas. Se o governo jacobino dos catholicos mexicanos, exige de nos o verdadeiro valor christão, nós temos o direito de exigir de nossos verdugos, ao menos o valor e a ousadia dos Cesares da Roma pagã...

Esta carta pastoral motivou a prisão do valoroso soldado de Christo Rei. Esteve o Martyr um anno inteiro nos calabouços do carcere de Pachuca. Foi depois desterrado para Laredo, Texas, em Abril de 1927, onde narrou a emocionante odisséa e os mil soffrimentos a que Calles o condemnou, desde Maio de 1926 até Abril do anno passado.

Durante esses acontecimentos dizia o afamado escriptor Alfonso Junco:

"Assistimos a um espectaculo memoravel. A republica inteira volve os olhos para o bispo de Huejutla. Logo toda a terra se voltará para elle. Um homem forte, erguido ao cume da grandeza moral, encarna o direito christão, proclama com enorme intrepidez a doutrina immortal e estende o pescoço vencedor de martyr, para o machado derrotado do verdugo".

CONVERSANDO

Tarde escura... O céo parecia despedir sobre a natureza um olhar de bronze. Tarde enfumaçada, scismadora, escura...

Mau grado a penumbra, Artinor, para melhor aproveitar os lazeres do feriado, sentára-se, no jardim de seu palacete, deliciando-se com saborosas paginas do classico Manuel Barnardes.

As meias sombras ambientes, nem assim o demoviam dali, embora mal deixassem ellas avultar, á roda das acacias lateraes de sua vivenda, os tufos de begoinas, ligeiramente sanguineas, nos açafates de vime debruçados no alpendre.

Em fugitiva distracção, Artinor relanceou um olhar inquiridor para uma roseira frontal, que se abria em petalas nevadas, e suspirou:

— Por que motivo foi o homem inventar os jardins? Por que? — indagava comsigo.

Haveria sido para ter de continuo sob os olhos uma leve recordação do primitivo Eden? ou simplesmente para agrupar a seus orgulhosos pés, trecho de solo amigo, bellezas, mimo, infindas variedades de flora que verdejassem, agomassem e desabotoassem mil thesouros primaveris? Para que, afinal de contas? Scismo que o fez para mostrar um pouco de engenho ou o vigor do seu dominio. Não é claro Pouco se lhe dá que em torno rujam borrascas tumultuosas contra as arvores humildes, ou, revolucionarios, em incurses devoradoras, despontem os hymenopteros... O homem aguarda e vence, ou com a tenacidade inflexivel da espera ou com a altivez da vigilancia.

Que delicada e meiga idéa a de alinhar alegretes e a de fazer sorrir, com arte, por jardins, as camelias e jasmineiros, chrysanthemos e rosas, cravos e violetas, açucenas e manacás, trepadeiras subindo em rendilhados verdes de pellucia e tenrissimas avencas forrando, entre lichens, as margens de um lago, a cujo centro um filete dagua, em repuxo, traduz, ao sol, reverberos de phantasia oriental!

O jardim não é, a um tempo, radioso e bello, ainda quando esmaecidas côres de uma tarde fôsca sobre elle desçam pesadamente?... Entre aromas e canteiros, o homem deveras sente uma satisfacção dupla: — a da formosura natural e do agradavel ao olfacto. Procura-os, para descansar de suas fadigas, ao puro oxygenio das ramagens e candura das flores, não raro contornadas de colibris e abelhas sussurrantes...

* * *

— Artinor!... Artinor!... — soou de dentro.

— Senhora! — aculiu promptamente o joven— a senhora me procura?

— Não, meu filho —, acquiesceu d. Acty, em se aproximando —; foi para saber onde você estava.

E maravilhada: — Ora, Artinor; como é isso?! com esse tempo nublado..., ahi, pelo jardim?!... Por que não entra?

— A senhora não é capaz de imaginar, mãe, em que eu estava pensando...

— Como posso advinhal-o? Entre, porém, em casa, que é melhor: tempo humido não é saudavel.

— Vou já. Ouça primeiro isto...

E desfilou-lhe o rosario das idéas que lhe fluctuaram ao cerebro, no tocante a jardins.

D. Acty ouvia complacente...

— De jardins, tambem gosto, — accrescentou a matrona —: trazem encanto á vista; consolam o enfermo; alegram o visitante; dão graça de frescor ás manhãs illuminadas: alteiam-nos o pensamento ao céo...

— Escute a senhora, a proposito, esta linda passagem de Bernardes:

"Si no jardim desta terra — ia lendo o moço — são tantos os assombros, que diremos do jardim da eternidade, onde as flores são os iustos e o jardineiro o proprio Creador?"

— Bella, realmente! — sublinhou d. Acty —

Mas repare em que até os monges, nos seus mosteiros, e as religiosas, nos seus conventos, affagam jardins na clareira interna da crasta.

Quanta vez não divisam elles, por entre a purpura das flores ou o tronco liso dos arbustos, os traços do sublime ou os dedos munificos do Artista divino!

Enxergam ali, talvez, ó mãe, a grande e mysteriosa poesia da vida innocente e breve, na vida breve e innocente da flôr...

— Diga antes, filho: a poesia da realidade. A flôr acompanha o homem: nas horas festivas e nas de luto, nas reuniões solennes e nos cortejos triumphaes. Quer brilhe á botoeira, quer ao chapeu das damas, não é a mesma flor que adorna as residencias e sobe, em galas, ao pé do altar A propria Virgem não mereceu o nome de Rosa mystica e Lirio dos valles?

— Mereceu-o. Tanto que o Beato Hermann José lhe celebrou o coração, como o de rosa de subtil fragrancia — tanquam rosa fragrans mire.

— E Maria não devia ser assim, meu filho? Devia. Porque si Deus Padre, para collocar no orbe o homem, lhe preparou um Eden, o jardim terreal, não seria egualmente acertado formasse outro Eden no immaculo seio de Maria, para nelle collocar a seu Divino Filho?

* * *

A chuva, que principiara a cahir, atalhou a conversa. Entraram.

Pe. Armando GUERRAZZI

Assignar "O Legionario" é auxiliar os Marianos.

CORRENDO UMA PONTINHA DO VÉO

Como se explica o criminoso silencio da Imprensa mundial sobre as revoltantes crueldades de Calles e dos seus selvagens esbirros?...

Sobradas razões têem todos os catholicos do mundo para se queixarem da interesseira e cobarde attitude da Imprensa mundial em geral a respeito das barbaridades perpetradas pelo presidente Calles em terras do Mexico.

Para o baixo egoismo dos **Estados Unidos,** onde os jornalistas são omnipotentes e se gloriam de cantar claro, este assumpto não merece a minima attenção. Que um pae de familias inflija a um dos seus filhos um exemplar castigo mais que merecido, sempre se achará um zelante que o denuncie aos juizes e faça com que seja condemnado. Que um usurario judeu da Russia ou da Polonia receba uma lição de mestre da pobre gente á qual pretendeu extorquir dinheiro, todas as Sociedades israelitas dos Estados Unidos soltarão gritos de indignação. As sociedades "protectoras de animaes" são mais numerosas que as protectoras de desgraçados seres humanos. Que um homem notavel, Lindberg por exemplo, em sua recente viagem aerea através da America Central, assista a uma "corrida de touros, choverão, como saraivada, infinitos telegrammas de protestos".

Como se explica então que esse povo norteamericano, que se gloria de ser **o cavalleiro andante** do direito, guarde absoluto mutismo sobre a perseguição antireligiosa, que desde dois annos transforma o infeliz Mexico em charco de sangue? Os Armenios, os Negros do Congo, os Boers, os Cubanos do tempo da dominação espanhola, os Marroquinos, os Drusos levantados contra a França, os Russos assassinados pelos Soviets, encontraram aqui ardentes defensores. Porque se procede agora differentemente, deante do assassinio dos catholicos mexicanos? **Mysterio e Maçonaria!...**

Calles nem sequer se tem mostrado em tempo algum favoravel aos Estados Unidos. Lembremo-nos de que, o anno passado, o Presidente Coolidge esteve vae não vae para romper relações diplomaticas com o Mexico, em consequencia dos ultrajes commettidos por Calles contra subditos norteamericanos e contra a honra e segurança da grande Republica norteamericana.

E' facto sabido, averiguado e provado que o Mexico forneceu avultados subsidios aos bolcheviques russos, inglezes e chinezes. O anno passado (1927) mandou aos revolucionarios de Nicaragua reforços, munições e, pelo menos, **um milhão de dollares** para os ajudar a repellir os **americanos** do seu territorio e impedir a construcção do canal interoceanico, que Washington projecta abrir através desse paiz. Calles se entendeu com o inimigo hereditario dos Estados Unidos para introduzir colonos japonezes no Mexico.

Quando as atrocidades da perseguição antireligiosa no sul do Rio Grande obriga cada dia milhares de trabalhadores a sahir de sua Patria, o **tyranno** abre effectivamente de par em par as portas do Mexico aos Chinezes, aos Nipões, aos Orientaes de toda classe: e assim procede para fazer despeito aos Yaquis que têem horror instinctivo á raça amarella.

Ha mais ainda. Segundo affirma o celebre "reporter" inglez, Mc. Cullagh, Calles se tem rodeado de um bando de americanos renegados e traidores, que lhe fornecem informações sobre a politica dos Estados Unidos, e o ajudam a dar-lhe um cheque. O mais conhecido dos suspeitos personagens é Roberto Habermann, judeu hungaro, nacionalizado americano, que se refugiou apressadamente no Mexico, quando os Estados Unidos entraram a tomar parte activa na guerra em favor dos Alliados.

Todos estes factos são sabidos. Qual é pois a razão pela qual a Imprensa e o Governo dos Estados Unidos não protestam contra o auctor de tantos e tão requintados crimes? E não sómente não protestam, apesar de o pedirem seus embaixadores e consules, mas pelo contrario, o "favorecem com detrimento das suas victimas?"

O Mexico, catholico na sua immensa maioria, tentou repetidas vezes com feliz éxito organizar um Governo **honrado e christão;** mas então Washington fez **causa commum com os revolucionarios anticlericaes e os ajudou a triumphar.** Esse vergonhoso manejo dura desde uns 70 annos. O radical **Juarez** nunca teria conseguido ser presidente, em 1858, contra o conservador Miramôn, sem o apoio material efficaz que lhe prestou aquelle paiz. Quem auxiliou a **Madero,** em 1911, a sacudir o jugo pesado, mas salutar, de Porfiro Diaz? Foram ainda os Estados Unidos, dos quaes era instrumento o mesmo Madero, porque esse visionario, esse sonhador tinha sido educado num collegio americano **protestante.** E quando o General Huerta, em 1913, se apoderou das rédeas do Governo, e com acertadas medidas, restabeleceu a ordem no paiz, quem veio contrariar a sua politica e derribal-o do poder?... O Presidente Wilson, que chegou a enviar um corpo expedicionario ao Mexico e a bombardear Veracruz, para derribar a Huerta e guindar a Carranza, socialista anticlerical á Presidencia da Republica do Mexico. A Carranza succedeu Obregon "seu assassino", e a Obregon succedeu Cales, a **fera sanguinaria.** A todos e a cada um desses **tyrannos assassinos** Washington tem **favorecido e dado todo o seu apoio** apesar dos innumeraveis assassinios, roubos e depredações que têem commettido contra as pessoas e os bens de cidadãos norte-americanos.

O Presidente Coolidge se empenha em repetir cynica e hypocritamente que pretende permanecer **neutro** nos assumptos internos de um paiz livre. Razões de cabo de esquadra, que não convencem a ninguem. A ver em que consiste a sua decantada **neutralidade.** E' um facto que o **seu governo mantem relações amistosas com um tyranno irregularmente eleito,** que lhe proporciona **aviões e munições,** e, por outra parte, **impede aos insurrectos mexicanos que se forneçam de armas e munições para se defenderem.** Coolidge, portanto, **não observa a neutralidade, apoia evidentemente os verdugos contra as victimas** do sanhudo perseguidor dos catholicos mexicanos!

A IMPRENSA MUNDIAL AMORDAÇADA

Porque este procedimento? Porque essa **conspiração do silencio** na Imprensa Americana? Porque **os abominaveis ultrajes, commettidos contra as pessoas e os bens dos catholicos mexicanos,** se interpretam **em certos meios** como casos de **legitima defesa, quando os catholicos são perseguidos como feras pelas infames hordas de Calles, pelo unico facto de crerem em Deus e de insistirem em o adorar?**

Ao sr. Mc. Cullagh, que se queixava amargamente do mutismo da **Imprensa Americana** os diarios, como o **New York Times** responderam em tom altaneiro que **não precisavam dos seus conselhos,** e que, por outra parte, **era praticamente impossivel qualquer inquerito imparcial!**

"Como é isto? replica Mc. Cullagh, com o vosso exercito de "reporters", sagazes, expertos e audaciosos, **the best in the world,** os melhores do mundo, como vos comprazeis em definil-os, não conseguis descobrir a trama, quando é sabido que os vossos emissarios andam, desde dez annos, percorrendo a Russia soviética em todas as direcções e com perigo de vida, para denunciar-lhe os horrores?... Mas eu sei que é muito mais facil ir ao Mexico que á remota Russia. Além disto, para saber a verdade, não é preciso que arrisqueis a pelle; basta que entrevisteis a milhares de mexicanos acossados pelos sabujos de Calles, constrangidos pela **perseguição** a buscar um asylo dentro das vossas fronteiras".

Exceptuados os catholicos, ninguem ahi se atreve a defender os opprimidos. A imprensa chamada neutra ou **de informação** limita-se a reproduzir servilmente os despachos **tendenciosos proporcionados por Calles,** ou pelo seu **esbirro-mór, o infame Roberto Cruz.** Tempo houve, em que os agentes diplomaticos do Mexico nos Estados Unidos, esquecidos de todo o respeito e de todas as conveniencias, se serviam dessa imprensa para calumniar os catholicos americanos, que se atreviam a defender aos seus correligionarios perseguidos. Washington se viu na necessidade de chamar á ordem esses singulares diplomatas.

A IMPRENSA FOI AMORDAÇADA

pelos agentes de Calles, não sómente na America, mas no mundo inteiro. E' sabido que na **Hespanha** e na **Italia,** não obstante serem paizes catholicos, **a pedido expresso de Washington, foi boycotada a pastoral dos bispos americanos sobre a perseguição do Mexico.**

CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO DECRETADA, ORGANIZADA E IMPOSTA

Os Estados Unidos se oppõem a toda intervenção extrangeira no Mexico, mesmo puramente diplomatica.

A conspiração do silencio, que se faz em torno das atrocidades de Cales, tem sido **decretada e organizada** pelos inimigos jurados da Igreja. O infame Nero mexicano tem recebido e continua a receber todos os dias a approvação formal dos **maçons europeus,** dos Bolcheviques, dos **ministros protestantes,** e de todos os elementos **revolucionarios,** que pullulam em todas as grandes capitaes. Os Estados Unidos sabem muito bem que, protegendo Calles e suas hordas, servem aos seus **proprios interesses.**

Com effeito o catholicismo é o principal obstaculo á sua influencia no sul do Rio Grande. Os sacerdotes e Bispos mexicanos, vendo o perigo que corre a fé entre as suas ovelhas com a arrogante propaganda americana, têem sido sempre os mais ardentes campeões da civilização latina contra a civilização anglo-saxonia, e por isso mesmo os mais firmes defensores da Patria. Os Estados Unidos estão mais que persuadidos desta verdade, e por esta razão ha um verdadeiro exercito de fanaticos nesse paiz, para fomentar a guerra de morte contra a Igreja no Mexico. Calles trabalha em favor delles.

Não é porventura o seu Subsecretario de Estado, na Instrucção Publica, o **Pastor protestante** Moisés Sáenz, que formulou, num discurso publico, o voto de que o **protestantismo supplante o catholicismo no Mexico?**

E o senhor Aarón Sáenz, irmão do precedente, que no anno passado occupava o posto de Ministro dos Negocios Estrangeiros, não é tambem e innegavelmente **protestante?** Demissionou-se para se fazer agente eleitoral do General Obregón, o qual uma vez eleito, não deixaria de lhe restituir o seu posto e a sua pasta de Ministro.

Muito bem disse Mc. Cullagh ("La Croix" de 20 Março de 1928): — "Os Estados Unidos são um paiz protestante, e esse protestantismo tem influido nas suas relações com o Mexico... Excepto no tempo de Porfirio Diaz, teem invariavelmente auxiliado a Chefes anticlericaes, pretextando que se o Mexico passasse para os arraiaes do protestantismo, cessariam todas as suas desgraças".

Os catholicos americanos, principalmente a Jerarquia, têem protestado energicamente contra a perseguição antireligiosa no Mexico; mas como criminam ao seu Governo pelo facto de fraternizar sobremaneira com Calles, alguns os accusam de impellir o paiz para a guerra.

Não, mil vezes não! Os catholicos americanos não querem uma intervenção armada no Mexico, e os **mesmos catholicos mexicanos são muito patriotas e nem sequer a desejam.** Só pedimos uma coisa: que Washington deixe de **favorecer e de auxiliar os verdugos dos nossos irmãos.**

A dd. Presidente da **Liga de Mulheres Catholicas** dos Estados Unidos interpretou magnificamente os sentimentos christãos numa Carta aberta dirigida ao Presidente Coolidge: — "Todos os americanos de bom senso, diz ella, estão como nós estupefactos á vista das **bôas relações mantidas pelo nosso Governo com Calles.** As relações intimas estabelecidas pelo nosso embaixador, a vista do idolo do povo norte-americano, coronel Lindberg, interpretam-se em toda a parte como approvação dos actos de Calles, que forceja por destruir a LIBERDADE RELIGIOSA, A LIBERDADE DE IMPRENSA, E A LIBERDADE DE ENSINO. Nós pedimos respeitosamente uma declaração, que tranquilize os nossos compatriotas e lhes demonstre que o nosso paiz, em suas relações internacionaes, permanece fiel aos principios dos direitos da LIBERDADE HUMANA que serão a nossa salvação, e dos quaes nos temos proclamado sempre campeões á face do mundo inteiro".

Pois, meus senhores, este protesto eloquente **ficou sem resposta!...**

ESTEJAM DE SOBREAVISO E ACAUTELEM-SE

Disse e o repito: a razão desta "inercia governamental" é que Calles, perseguindo a Igreja Catholica, abre caminho ao "imperialismo e ao protestantismo norte-americanos. Estejam de sobreaviso e acautelem-se todas as Republicas da America; abram os olhos em tempo e sáiam do seu torpor e lethargo, porque não tardaria a ser ameaçada seriamente a sua **Independencia;** se o Mexico (e Deus não o permitta!...) chegasse a cahir sob o jugo e dominio norte-americano não estaria longe o dia em que o "canal de Panamá" havia de servir de fronteira meridional aos ambiciosos e egoistas Estados Unidos da America do Norte.

C. A.

(Transcripto da "Estrella do Mar").

NO MEXICO SANGUINOLENTO

O martyrio do Padre Miguel Agostinho Pro

Dentre os innumeros acontecimentos occorridos no Mexico onde a alma catholica soffre as atrocidades de um despota, sobresae-se o martyrio da Padre Pro, succumbido nas mãos dos verdugos impiedosos.

O Padre Pro "era um joven de excellente familia, activo christão, ha muitos annos membro da A. C. J. M. (Juventude Catholica Mexicana), de mente clara e profunda, de caracter firme e sereno, de consciencia perfeitamente illuminada, de tal modo que pela sua propria indole esteve sempre longe de ser victima de qualquer fanatismo."

Foi preso no dia 17 de novembro e accusado cumplice do attentado contra a vida do general Obrigon.

Um dos membros da Liga Nacional de Defesa pela Liberdade Religiosa, após innumeras investigações, concluiu: "podemos affirmar sob juramento que o Pe. Pro, como seu irmão Umberto, não tomaram parte absolutamente no attendado de domingo, 13 de novembro, em Chapultepec contra Obregon."

Não obstante as innumeras provas em contrario, nada houve que fizesse ceder a furia sanguinaria dos seus algozes, orientados e sob as ordens de Calles, o heresiarca neroniano moderno.

Sobre a morte deste heroe, que impressionou fundo o animo de quantos teem seguido as peripecias das inenarraveis atrocidades do Mexico, diz o "Memoral":



O Pe. Pró óra antes de ser executado

"A morte dos Senhores: sacerdote Agostinho Pro Juarez, Umberto, seu irmão, Luiz Segura e G. Tirado, é, sob o ponto de vista juridico, um verdadeiro assassinato, não só pelo proprio facto, como pelas seguintes circumstancias:

Primeira — Esta morte foi decretada e executada pelo chefe do poder executivo e por seus subordinados; autoridade, contrariamente á jurisprudencia e legislação do Mexico e de todos os paizes civilisados, absolutamente incompetente para decretal-a.

Segunda — Os accusados não foram submettidos a um verdadeiro processo, visto como não foram deferidos a um juizo penal, como é natural, tratando-se de delictos commettidos por civis.

Terceira — Não tiveram defensor nem opportunidade para nomeal-o.

Quarta — Não foram observadas as formalidades necessarias a qualquer processo.

Quinta — Foram retidos como accusados convictos e confessos, baseando-se unicamente sobre as supostas declarações arrancadas a um moribundo.

Uma outra circumstancia que prova a innocencia do Pe. Pro e seus companheiros é o facto incrivel de se encontrarem tranquillamente em suas casas depois do attentado.

Os argumentos sobem de importancia quando se analysa a conducta do Pe. Pro. Encerrado em subterraneo, não soube que estava decretada a sua morte senão quando já se achava prompto o pelotão executor. Ouvindo chamar pelo seu nome apresentou-se logo, e vendo de que se tratava, voltou para arrumar-se afim de apresentar-se em publico. Falando ao guarda que lhe pediu perdão, respondeu "não só te perdoo, mas te agradeço". Terminou as suas palavras abraçando-o com affecto.

Dirigindo-se para o lugar do supplicio, disse com calma: "Esperem um momento", ajoelhou-se devotamente, offereceu com tranquillidade a Deus a sua vida pela Santa Egreja perseguida, fez o acto de contricção e uma breve exhortação pela alma; beijou o Crucifixo que levava ao pescoço, e tendo em uma das mãos o Crucifixo e na outra o Rosario, se levantou; abriu os braços em forma de cruz, e olhando firmemente os fuzis voltados contra elle, disse com naturalidade: "Viva Christo Rei!". Com esta exclamação recebeu os projecteis e cahiu examine, tendo os braços em forma de cruz.

Terminou assim um attentado ignominioso contra um innocente que não vacillou em perder a sua vida pela sua fé.

Foi uma apotheose a manifestação popular que se realisou na inhumação do corpo do martyr. Durante todo o trajecto da casa dos irmãos Pro Juarez ao cemiterio de "Dolores" a faixa multiforme da multidão, calculada em 20.000 pessoas, se estendia intermina. Pessoas de todas as classes, unidas por um unico sentimento, acompanhavam o cortejo funebre, levando flores, recitando o rosario, emquanto outros cantavam hymnos sacros e lançavam o grito "Viva Christo Rei! Vivam os Martyres!".

O sepultamento se deu no tumulo pertencente á Companhia de Jesus. Ao descer á tumba echou o grito: "Viva o primeiro Martyr-jesuita de Christo Rei!". Seu irmão Umberto foi sepultado em outro tumulo. O pae dos dois martyres assistiu a todas as cerimonias, e ao lançar o primeiro bocado de terra sobre o feretro exclamou: "Acabamos: Te Deum laudamus"!

No dia em que commemoramos a festa de Christo Rei, lembremo-nos do Pe. Pro Juarez, e guardemos para sempre o seu exemplo de amor e dedicação á nossa Santa Igreja.

Casa J. Carlos
SÃO PAULO
PHONE: 5-1259
RUA DAS PALMEIRAS, 38
Unica no bairro que mantem sempre grande sortimento de CALÇADOS FINOS PARA SENHORAS, na ultima moda — Depositaria dos afamados calçados SCATAMACCHIA E MARELLI para homens.
ENTREGA A DOMICILIO

AVISO

Muitos de nossos assignantes não têm recebido regularmente "O Legionario", em virtude de erro ou mudança de endereço.

Pedimos-lhes, enviarem suas residencias exactas, á matriz de Sta. Cecilia, ou á caixa-postal n.o 3471.

FACTOS MARIANOS

A Nossa Congregação

AVISOS

1 — Da Communhão Geral de hoje, Festa de Christo Rei, ás 8 horas, deverão partecipar todos os membros da Congregação.

2 — Todos os congregados deverão observar rigorosamente o programma das solemnidades de hoje.

3 — DEPARTAMENTOS DE PIEDADE E DE ACÇÃO SOCIAL — De accôrdo com a deliberação dos membros destes departamentos e com a sancção do revmo. Monsenhor Director, ficou resolvido que as reuniões mensaes dos mesmos se realisem d'ora avante, nos primeiros domingos de cada mez. Conforme a praxe, todos os chefes de Secções deverão assistir a estas reuniões e trazer seus respectivos relatorios. A proxima reunião será NO DIA 4 DE NOVEMBRO PROXIMO, após a missa das 9 horas.

4 — A proxima reunião ordinaria do Conselho Geral da Congregação, se realisará no 1.o domingo de Novembro, ás 20 horas, na séde social.

5 — As inscripções para o curso de gymnastica sueca se encontram abertas para todos os membros da Congregação. Os interessados deverão entender-se com o congregado Mauro Pinto e Silva, chefe da Secção de Educação Physica.

6 — Por determinação do Revmo. Mons. Director, todos os congregados que desejarem fazer parte da Sociedade de São Vicente de Paulo, deverão comparecer ás reuniões da "Conferencia de Santa Donata", que se realisam todas as segundas-feiras, ás 20 horas, na matriz.

7 — SECÇÃO DA SAGRADA EUCHARISTIA — Ficou deliberado que as reuniões desta secção sejam realisadas juntamente com as da secção de zeladores, nos sabbados que precedem o primeiro domingo de cada mez, ás 21 horas, na séde social. A proxima reunião se realisará no dia 3 de Novembro.

8 — Os congregados que desejarem dedicar-se á Obra da Cathechese, deverão entender-se com o nosso Revmo. Monsenhor Director.

RIO DE JANEIRO

Congregação Mariana do Mosteiro de S. Bento

Segundo lemos n' "A Alvorada", orgão official dos alumnos do Mosteiro de S. Bento, no Rio de Janeiro, a 29 de setembro p.p., foi eleita a nova directoria para o periodo de 7 de Outubro de 1928 a 7 de Outubro de 1929, composta dos seguintes membros:

Presidente — Jorge Paes de Figueiredo.

1.o Assistente — Oclydes de Aguiar Pantoja.

2.o Assistente — Augusto Teixeira Cardoso.

1.o Conselheiro — Carlos Camuyrano.

2.o Conselheiro — Oziel Tavares Bordeaux Rege.

Secretario — Paulo Dacorso Filho.

Instructor — Leo Octavio da Silveira.

Thesoureiro — Rubens Tanner de Abreu.

E' seu director o Revmo. Pe. D. Pedro Candiota, O.S.B., cujo zelo e dedicação votados á causa mariana soubemos apreciar quando nos foi dado o prazer de ver S. Revma. com sua representação ao 1.o Congresso da Mocidade Catholica. Dirigindo com proficiencia a sua Congregação, conseguiu D. Pedro Candiota formar um numeroso grupo de jovens militantes na acção catholica, ao lado dos seus companheiros que constituem a briosa e resoluta mocidade mariana da Capital Federal.

Nossos sinceros votos de prosperidade á nova directoria, e nossos effusivos parabens ao Revmo. Pe. Director.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGÔA

(RIO DE JANEIRO)

Acaba de installar-se o "Conselho Permanente de Honra" desta Congregação, iniciativa feliz do seu esforçado e queridissimo Director, o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira.

Tomaram posse os seguintes membros: Dr. Bento Ribeiro de Castro, Dr. Placido de Mello, Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, Dr. Raul de Barros Henriques, Dr. Alfredo Cesario Alvim, Dr. Cassiano Tavares Bastos, Dr. Licionio Ribeiro Dias, Dr. Arnaldo Cavalcanti, Dr. Adhemar Canindé Jobin, Francisco Calmon de Brito, João Romero e Eurico Corrêa.

Parabens aos novos conselheiros, desejando felizes proventos de tão elevada iniciativa.

SOCIEDADE JURIDICA SANTO IVO

Realisou-se no Rio, aos 28 de Setembro p.p., a installação solemne desta nova sociedade composta de advogados catholicos. Foi vibrante a allocução do Revm.o P. Leonel Franca, S. J. assistente ecclesiastico, que discorreu com minucia e com a sua verve peculiar sobre "A Egreja e a Crise Social".

Um dos lidimos representantes desta sociedade, e um dos seus incorporadores, é o snr. Dr. J. E. Peixoto Fortuna, congregado Mariano de N. S. das Victorias, um exemplo de batalhador tenaz e enthusiasta pela nossa causa.

Nossos sinceros parabens.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS (CONSELHO SUPERIOR BELLO HORIZONTE)

Do Conselho Superior da União de Moços Catholicos, com sede em Bello Horizonte, acabamos de receber attencioso officio transmittindo-nos noticias do movimento unionista que, mercê de Deus, se torna dia a dia bastante intenso. Segundo as referencias feitas, os distinctos dirigentes do Conselho teem voltadas as suas vistas para a execução nas suas Uniões, das propostas approvadas no Congresso da Mocidade Catholica onde a sua representação foi das mais brilhantes e efficazes.

De accôrdo com o pedido feito ractificamos a noticia inserta em o n.o 20 desta folha onde, por equivoco, dissemos ser o snr. Dr. Olyntho Orsini "presidente perpetuo do Conselho Superior da U. M. C.". O referido presidente é eleito de 4 em 4 annos pela Convenção Nacional de todos os Conselhos Estadoaes.

BUENOS AYRES

Será solemnissimamente celebrada a Festa de Christo Rei pelas Congregaciones Marianas de Caballeros y Jóvenes de Buenos Ayres.

A solemnidade principal é constituida por uma peregrinação ao Santuario de N. S. de Lujan, a basilica tradiccional argentina.

Além da missa e communhão geral de todos os peregrinos no sumptuoso templo, haverá uma reunião dos Revms. Directores das diversas sociedades Marianas, e uma assembléa geral de todas as Congregações.

Durante o dia, as differentes agremiações, farão, por seu turno, a guarda de honra á Santissima Virgem.

E' com grande prazer que registamos esta auspiciosa noticia, lembrando a imponencia das festividades, tão caracteristicamente Marianas, com que os nossos irmãos argentinos vão solemnisar a Festa de Christo Rei.

A Associação Christã de Moços e os Catholicos

Com titulo mais ou menos como este já trouxemos para as columnas do "O Legionario" o nosso grito de alerta contra a Associação Christã de Moços, que é essencialmente protestante. Não derramaremos aqui agora argumentos para fundamentar até onde chega a verdade desta nossa affirmação. Queremos, hoje, apenas ser o echo da palavra cheia de autoridade de prelados da Igreja, aos quaes cabe, como dever dos mais sagrados, a vigilancia continuada e solicita para afastar os rebanhos, entregues aos seus cuidados e carinhos, das pastagens que possam esconder o veneno e trazer a morte ás suas ovelhas.

Não pretendemos dizer algo dos laços pelos quaes se unem a Associação maçonica". Deixemos isto para outra occasião si para tanto Deus nos var a verdade desta palavra de Mr. Leioh, redactor do "American Freemason": "Atacar a Associação Christã de Moços é atacar a associação maçonica". Deixemos isto para outra occasião si para tanto Deus nos der tempo e forças. Ouçamos a vóz dos prelados da Igreja de Jesus Christo.

Numa circular aos seus diocesanos assim escreveu o Exmo. Snr. Bispo de Havana: "Temos insistido repetidas vezes em chamar a attenção aos nossos amados diocesanos sobre o perigo imminente que é para sua fé religiosa o filiar-se na associação protestante, desgraçadamente, estabelecida entre nós com o titulo de "Jovens Christãos". Quem poderá duvidar deste grave perigo, tratando-se da nossa mocidade inexperta que, sem solida formação religiosa, vae conviver numa athmosphera saturada de erros protestantes? E', pois, muito de temer que atraz dos pequenos beneficios que lhe costumam conceder, deixem o beneficio dos beneficios, o dom dos dons, qual é a sua fé catholica, que a tornava agradavel aos olhos de Deus."

"Informado, ha pouco, de que a mencionada Associação de Jovens Christãos se dispunha a receber em seu seio, não somente os nossos jovens, mais ainda a um grupo de moças catholicas, tornamos a chamar a attenção dessas jovens por meio desta circular, rogando-lhes encarecidamente que abram os olhos antes de se expor a cahir no abysmo do erro em que as pretendem precipitar e prevenir os seus paes de que se, podendo evitar essa ruina espiritual de suas filhas, não a evitarem, serão responsaveis de tamanha desgraça perante o Tribunal de Jesus Christo, Juiz dos vivos e dos mortos".

Estas palavras mereceriam ser meditadas por todos esses jovens que, confessando-se catholicos, apostolicos e romanos, frequentam a prohibida associação, por qualquer pretexto que seja.

E de quanta gravidade não se revestem estas palavras do supracitado prelado no tocante aos interesses que devem os paes tomar para que seus filhos se afastem desses perigos!...

No mesmo sentido escrevia a 27 de Dezembro de 1920 o Arcebispo de Marianna, D. Silverio. Eis aqui as suas palavras textuaes: "Porque esse afan satanico (dos protestantes) em nos arrancar do seio de nossa boa fé, onde, com certeza e unicamente, nos podemos salvar, e levar-nos a essa babel de erros, em que com certeza nos perderiamos?

A razão é o empenho, que tem o protestante americano, **de dominar na America do Sul e mais além**. Com uma perspicacia fina e sagaz, conhecem elles que o meio mais efficaz para unir os homens, mais forte que a politica, que a sympathia de raça, mais que o proprio parentesco de sangue, é o laço da religião. Dahi vem esse afinco desesperado em quererem converter-nos a nós brasileiros, para as seitas do Norte, porque, conseguindo unir-nos com elles em religião, está aberta a estrada para dominar-nos em politica, no commercio, e estabelecer no Brasil o imperialismo americano. A esse fim commercial e imperialista se encaminham essas emprezas, essas missões, em que gastam sommas fabulosas para negociar missionarios, obter adeptos, construir igrejas (protestantes) e laçar alguns pobres ignorantes, illudidos com promessas ou comprados com dinheiro. A esse mesmo objectivo se referem essas Associações chamadas Christãs de Moços (Y. M. C. A.), associações de senhoras (Y. W. C. A.), escolas, collegios, institutos de artes, agricultura e outros. São todos meios industriosos para attrahir os incautos ao protestantismo americano, e apparelhar os brasileiros a aceitarem o jugo americano sem maior resistencia".

Deante das palavras terriveis fulminando condemnação á Associação Christã de Moços, cabe aos moços, por sua vez, no meio da sua familia, na escola, na academia, entre seus amigos, por dever de fé e de patriotismo, abrir uma campanha bem séria contra tal associação, afim de que fique manifesto aos quatro cantos da nossa terra esta verdade: Um catholico sincero não pode filiar-se á Associação Christã de Moços, que é "PROTESTANTE".

Pe. Roque Pinto de Barros.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA CASA VERDE

No dia sete do corrente tomou posse a nova directoria desta Congregação, cujo director Revmo. P. Luiz Cremer, não tem poupado esforços para aggremiar os joveus da sua parochia sob a égide da Virgem Santissima.

São os seguintes os membros da directoria eleita:

Presidente congregado — José Pereira Neves.

1.o Assist. — Mario de Nerve.

Thesoureiro — Congregado Carlos Sousa Cabral.

Secretario — Pedro Sartorio.

Mestre de Noviços — Luiz Monta.

Nossos ardentes votos de prosperidade e bom exito.

Festa de Christo Rei

AS SOLEMNIDADES PROMOVIDAS PELAS SOCIEDADES MARIANAS DE SANTA CECILIA

A's 8 horas — Missa cantada e communhão geral de todos os membros das referidas sociedades, na Matriz.

A's 16 horas — Meia hora de adoração a Jesus Sacramentado.

A's 20 horas — Reunião da **Hora Mariana Literaria**, na séde social, com o seguinte programma:

1) **Hymno das Congregações.**
2) **"A Hora Mariana Literaria"** — allocução do presidente do Circulo de Estudos, congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.
3) **"A Encyclica Quas Primas"** — pelo Director do Circulo de Estudos, congregado Revmo. P. Dr. Arthur Ricci.
4) **"Os martires de Christo-rei no Mexico"** — pela filha de Maria. Srta. Georgina Tripoli.
5) **"A Festa de Christo Rei e o Exemplo Mariano"** — explicação pelo congregado Paulo Sawaya.
6) Numeros de musica e declamação, pelos congregados e Filhas de Maria.

FESTA DE STA. THERESINHA, EM TIETÉ

Realizou-se em fins de Setembro, nessa cidade, solemnemente, com a presença de S. Excia. Revma. D. J. Aguirre a festa de Sta. Theresinha.

No dia da festa, 1600 catholicos receberam a S. Communhão. A procissão esteve brilhantissima apezar do máu tempo.

Está de parabens o vigario Cgo. Sandoval Pacheco pelo exito dos festejos.

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53

SÃO PAULO

ACHA-SE NO PRELO O

Volume n. 1 da Bibliotheca de acção Catholica

EDITADO SOB OS AUSPICIOS DAS SOCIEDADES MARIANAS DE SANTA CECILIA.

CONTERÁ ESTE VOLUME OS

ESTUDOS DA PRIMEIRA SEMANA SOCIAL REALISADA EM SÃO PAULO

Promovida pelas Associações Marianas: PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA e CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE S. PEDRO da Parochia de Sta. Cecilia — 21 a 29 de Junho de 1928.

(Com uma nota sobre a organisação das Congregações Marianas).

Um volume com cerca de 350 paginas

Preço 5$000 — pelo correio 6$000

PEDIDOS A' CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO — CAIXA POSTAL 3471 MATRIZ DE SANTA CECILIA S. PAULO

O Legionario

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe **RUY CALASANS** — Director — **PAULO SAWAYA** — Gerente — **J. FILINTO Jor.**

No salão de actos

HORA LITERARIA

Em a proxima 5.ª-feira, dia 15, realizar-se á. ás 20 horas, em nossa SÉDE SOCIAL, á rua Immac. Conceição. 5, a segunda HORA MARIANA LITTERARIA.

A Imprensa é um campo de acção para a mocidade, ahi se exercitam os moços espalhando ideas sadias.

Dr. Francisco Morato

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 11 DE NOVEMBRO DE 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 23**

Novas Directorias

O mês de Novembro é sempre de movimento nas Congregações Marianas. Em geral, quasi todas preferem empossar as directorias no dia em que a Santa Igreja commemora a festa da Immaculada Conceição, e porisso, no mes precedente, movimentam-se os congregados afim de procederem as eleições.

Acto magno da vida da Congregação, não resta duvida, todos os marianos sentem como que uma emmoção, ao approximar-se o momento do Conselho apresentar as ternas para preenchimento dos altos postos da directoria.

E' interessante a eleição dos candidatos apresentados pelos consultores. Mais interessante ainda a maneira pela qual elles se apresentam. Nada de plataformas, nada de projectos. Não ha disputa, não ha cabala. Tudo é sincero, e cada eleitor ao emittir o seu voto, deverá sempre ter em vista o **"bem maior da Congregação".**

Na singelesa da escolha do presidente e assistentes é clara a tendencia dos Marianos de analysarem as folhas de serviços dos candidatos. E' natural que previamente os sisudos consultores tenham pesado todas as circumstancias prós e contras, e sob o guia do Revmo. Pe. Director, decidido o seu voto para este ou aquelle que mais se salientou no interesse manifesto á Congregação.

Quasi sempre ha surpresas. Nem sempre o candidato mais votado pelo Conselho obtem a maioria de votos na assembléa geral. E muitas vezes, os congregados apresentados recusam-se formalmente a acceitar o cargo, tendo em vista, quasi sempre, as onerosas obrigações que lhes hão de pesar os hombros.

Mas a maior surpresa é que no final da eleição, os candidatos eleitos satisfazem a todos os eleitores. Não ha discenções nem malquerenças: jamais vimos sekuer uma risga entre marianos que, se nos permittem o termo, disputavam uma eleição.

O acto é solemnissimo, é verdade, e é vital para Congregação. O cargo de presidente é de grande responsabilidade, e a este proposito lembramos as palavras do Manual quando se refere ás Regras dos officios:

O PRESIDENTE

1—Assim como por seu cargo fica superior a todos os Congregados e immediato ao Director, assim deve procurar exceder a todos na pratica da virtude e na devoção a N. Sra., guardando pontualmente as Regras todas, especialmente a que diz respeito á frequencia dos Sacramentos.

2—Amará a todos sem excepção alguma: como a irmãos queridos e filhos predilectos da Virgem SS., e procurará como para si proprio o bem espiritual delles, pois foi para isso que N. Senhora lh'os confiou; emfim, procederá de tal sorte, que os Congregados cresçam e floresçam nas virtudes christãs, movidos pela efficácia de suas palavras, e muito mais pela força dos seus exemplos.

Aos assistentes ha varias incumbencias tambem de responsabilidade. Estatuem as Regras:

1—Como o cargo dos Assistentes consiste em ajudarem com seus conselhos o Director e Presidente no governo da Congregação devem ter com elles união grandissima, para que, no perfeito accordo, a direcção proceda recta e efficazmente.

2—Tratem frequentes vezes com o Director e Presidente dos meios que se poderiam empregar para o progresso espiritual da Congregação, o qual, com palavras e exemplos, procurarão promover, quanto puderem, ajudados da divina graca.

E' ao presidente e assistentes que cumpre, em primeiro logar, a execução das ordens do P. Director, cuidando da organisação interna e externa da Congregação. Grande é a responsabilidade e ás vezes, grande é o sacrificio, mas tambem é certo que maior ainda é a recompensa. Compete-lhes, por força do seu cargo, a direcção dos seus companheiros na execução das referidas ordens, e porisso, lembramos as palavras de insigne sacerdote mariano: "os congregados não devem ser ordenados e regidos como cousas materiaes, senão como seres racionaes, como homens que hão de adquirir, não precisamente o saberem resignar-se á passividade, ao quietismo e ao deixar-se trazer e levar como manequins, mas com a consciencia plena de suas responsabilidades pessoaes, do valor da sua liberdade e individualidade, do espirito de iniciativa e de empresa, e da efficacia do sentido social e solidarista em todas as ordens." Sim, são homens desta tempera que a C. M. deve formar, e para, isso, sem duvida, muito concorrerá, a união estabelecida entre os dirigentes, a qual se traduzirá pela observancia perfeita do espirito de obediencia, disciplina, amor, e interesse pelas cousas da C. M.

A não ser assim, a directoria não saberá corresponder á confança dos congregados, de que é depositaria, e a directoria que não souber conquistar o amor e a confiança dos seus dirigidos, que não dispertar a espontaneidade e vivacidade dos seus congregados, não formará nem educará, em summa, não será uma directoria de Congregação Mariana.

A Rubrica da Acção Catholica

A ACÇÃO CATHOLICA E A PAROCHIA

... E' com vivissima statisfação que vimos que nestes dias, tomastes a resolução de tornar-vos os pioneiros das parochias e a avanguarda da A. C. E' com satisfação profunda que vimos, cómo os parochos largamente participaram aos trabalhos dessa vossa semana. E' verdade que ás parochias deveis consagrar todos os vossos cuidados; ella é come uma familia, não uma cidade, não uma aldeia, mas o primeiro nucleo da vida religiosa na grande familia social. Os parochos já vos disseram o que esperam de vós, comprehenderam a utilidade da vossa obra, e esperam a vossa cooperação no quotidiano labor. Está em vós corresponder dignamente a essa espectativa.

Disc. do S. Padre a Juvent. Cath. de Roma, 2 de Outubro de 1923.

"... E' necessario que o clero suscite, no ambito da vida parochial a instituição PROVIDENCIAL da Acção catholica, recolhendo todos, na santa milicia do serviço de Deus, desde as bellas fileiras da edade mais tenra, até ás vigorosas energias da edade madura.

Carta do Cardeal Gasparri ao Arceb. de Genova, abril de 1926.

"... Não ha quem não veja quanto ajuda ao intento, ou antes, quanto seja necessaria e obrigatoria a cooperação dos sacerdotes e particularmente dos parochos. Estes, como pastores de almas, no seu zelo ardente e na sua operosa actividade verificam continuamente, qual parte preciosa do seu ministerio seja a obra de assistencia e de adjutorio á Acção catholica, em geral, e em particular, a A. C. Feminina, sendo uma e outra, na actual condição triste da familia e da sociedade, um meio PROVIDENCIAL, para aquella suspirada restauração christã, que todos aspiramos..." Carta do Cardeal Gasparri, 19 de Janeiro de 1924 ao Assistente geral da Juventude Feminina Cath. Ital."

"... Conseguida assim uma perfeita união e disciplina de forças catholicas nas dioceses e em cada uma das parochias, baseado o trabalho commum na plena confiança e obsequio filial nas directivas da Santa Sé e na certesa do adjutorio divino, o qual as orações e os sacrificios e almas eleitas, não cansam de impetrar, a A. C. continuará sempre, cada vez mais vigorosa e florescente a fazer penetrar em todos os campos religiosos, cultural escolastico, caritativo, social — o espirito christão, cooperando assim na dilatação do reino de Deus em todas as manifestações da vida, individual e collectiva, privada e publica." Carta do Cardeal Gasparri o Presidente da A. C. I. e 8 de Agosto de 1927).

ALMA PATRIOTA

Á Galharda mocidade Paulista no seu primeiro Congresso.

Eu entendo tua alma e sei que tu me entendes.
Tens uma Fé ardente e um joven patriotismo.
E's capaz da virtude, és capaz do heroismo
Pr'a a patria ver, grande e bella, qual pretendes.

Não fora tua fé, creria ao Feitichismo
Com que beijas febril o pavilhão que prendes.
E eem teus olhos diviso o incenso que tu accendes
A esse Nume ideal do teu nacionalismo.

Cres no explendor da lingua e na força da Raça,
adoras essa cruz, que no alto firmamento
teu ceu illumina e tua terra abraça.

Põe teus olhos no ceu, no céu teu pensamento
E offerece a beijar á multidão que passa
O Auri-verde Pendão a tremular ao vento!...

Montenero (Livorno) 16-9-28.

Pe. GENESIO LOPES

Monsenhor Pedrosa

A data de 7 de Novembro é carissima aos nossos Congregados. E' o dia em que o nosso incomparavel Director commemora o seu anniversario natalicio; é o dia em que todos nós que militamos sob ás ordens de tão valoroso general, devemos render graças aos céos, devemos agradecer a Deus por nos ter feito approximar de Mons. Pedrosa, o verdadeiro "sacerdote dos jovens", o exemplo do director da mentalidade robusta e vigorosa dos moços que o teem por amigo e pae espiirtual.

Não cremos haver outro sacerdote que melhor tenha comprehendido a magnificencia das Sociedades de Maria, e que mais se tenha dedicado a ellas, dispensando-lhes tudo, amor, interesse, zelo, dedicação. Amigo de todos e de todos querido, Mons. vive com os seus jovens, ama-os e dedica-lhes o melhor da sua actividade. Não ha quem não reconheça em S. Revma. o prototypo do director de consciencias e de vontades dispostas ao serviço de nossa causa, da causa Mariana, da causa catholica.

Neste dia tão faustoso reunimo-nos em torno do altar e com o coração elevado ao Altissimo, supplicamos conceda ao nosso amado Monsenhor Pedrosa muitos annos de vida, muitos annos de felicidades.

AS U. M. C.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE CURITYBA

Esta associação num gesto que muito a recommenda tomou a si a tarefa de ir á Penitenciaria levar conforto moral aos infelizes segregados da sociedade.

No dia 12 do corrente os sócios fizeram a visita aos detentos, ouvindo missa e commungando com elles.

Foi feita depois grande distribuição de doces e biscoitos offerecidos aos presos pelas familias curitybanas.

"UNIÃO"

E' o orgam official da União de Moços Catholicos de Crato (Ceará), cujo primeiro numero appareceu em 2 de outubro. Dedicado aos interesses da causa catholica, o novo jornal está sob a direcção do revmo. mons. Assis Feitosa, como assistente ecclesiastico, tendo como redactores os unionistas Raymundo Siebra, Thomé Cabral e Raymundo Esmeraldo.

O numero inicial traz optimos trabalhos do revmo. padre Manoel Feitosa, da Redacção, de Thomé Cabral, Sebastião Norões, Maryson, W. e outros. Publica os nomes dos directores da U. M. C. Local que está assim constituida: mons. Francisco de Assis Feitosa, assistente ecclesiastico; Raymundo Siebra, presidente; José Rocha Sobrinho, vice - presidente; Thomé Cabral, 1.o secretario; José Tavares Campos, 2.o secretario; Joaquim Fernandes Pequeno, thesoureiro; Pedro Felicio e Pedro Norões, oradores officiaes; Raymundo Esmeraldo, bibliothecario. E' thesoureiro auxiliar o sr. Antonio Aurelo.

O novo orgam da Imprensa Catholica é o 13.o fundado pela União de Moços Catholicos no Brasil.

UNIÃO DOS MOÇOS COTHOLICOS DE S. PAULO

Acha-se em organização mais uma União Local na Capital Paulista. Estão á frente do importante movimento os srs. Silveira Peixoto, José Geraldo de Lacerda, F. Iracy Ribeiro e Antonio Machado Freire, funccionarios do Banco Commercial de S. Paulo.

AS ELEIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

„Ale" versus H2o

Ferveu a campanha eleitoral nos Estados Unidos. Como é sabido não faltaram lá polemicas publicas, comicios e outros meios de propaganda eleitoral, que se multiplicavam a medida que se approximava o dia das eleições...

Aqui tambem ha disso, com uma differença porém. Enquanto entre nós os meios de propaganda consistem, na quasi totalidade em ataques aos adversarios, não raramente traduzidos por linguagem e palavrões de ordem inferior, lá, primam pelo bom humor....

Assim ultimamente, um anonymo humorista, construiu uma atistite plastica entre os "seccos" e os "humidos", alterando um pouco a primeira syllaba dos nomes dos dois competidores.

ALFREDO Smith, é chamado, commumente, em tom familiar, "AL" que são as duas primeiras letras de seu nome.

Hoover, é abreviado, nas polemicas jornalisticas, em "HO" as duas primeiras letras de seu sobrenome.

Ora, ajuntando um "e" ao primeiro, e inserindo um "2" entre o "H" e o "O" do segundo se obtem a substantivo "Ale" = (cerveja) e a formula "H20" = Agua.) Dahi, a lucta entre Hoover e Smith, não passa de uma lucta entre a cerveja e a agua.

E parece que para muitos, não passa realmente disso. Em todo caso, como estão actualmente as cousas, ninguem poderá calcular a vastidão de peripecias que o triplice contraste — Religioso alcoolico - industrial — poderá produzir nas fileiras dos dois partidos, em lucta.

Certamente, os que dictaram a constituição da republica das Estrellas nunca teriam imaginado, que no seculo XX a soberania popular teria de exercitarse atravez de formulas chimicas e de bebidas alcoolicas.

Cerveja versus agua. "Lei molhada" versus "lei secca".

Auxiliae-nos V. Excia. nesta Cruzada da Acção Catholica. Se sois catholico, tomae uma assignatura do nosso jornal, e já tereis feito alguma cousa pela nossa causa.

— Amparar uma mocidade forte é contribuir talvez para o maior dos ideaes.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO VIGESIMO QUARTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(5.o depois da Epiphania) — 1 — 11 de novembro de 1928.

Naquelle tempo outra parabola propôz Jesus, dizendo: O reino dos céos é semelhante a um homem, que semeou bôa semente no seu campo: mas, quando dormiam os homens, veiu o seu inimigo, e semeou por cima o joio no meio do trigo, e foi-se. E, tendo crescido a herva, e dando fruto, então appareceu tambem o joio. Chegando porém os servos do pae de familia, disse-lhe: Senhor, porventura não semeaste bôa semente no teu campo? Donde pois tem joio? E lhes respondeu: O homem inimigo é quem fez isto. Os servos perguntaram: Queres que vamos e o arranquemos? Elle respondeu: Não, para não succeder que tirando o joio, arranqueis tambem o trigo. Deixae crescer um e outro até a ceifa, e no tempo da ceifa, direi aos segadores: Tirae primeiro o joio, e atae-o em feixes para o quemar; mas o trigo, recolhei-o no meu celleiro.

Reflexão: — O significado desta parabola dá-no-lo o mesmo Divino Mestre: O campo do semeador é o mundo, Jesus quem semeia, a bôa semente os filhos do reino dos céos; o joio são os filhos do mal, semeou-o o demonio; a ceifa é a consummação dos seculos, o fim do mundo. Isto posto varias razões se adduzem que expliquem a tollerancia de máos neste mundo: primeiro para que se convertam, depois para que com elles não se percam os justos delles illudidos, e Sto. Agostinho lembra mais o exercicio da virtude da parte dos bons. Nós lembremo-nos que embora Jesus com os máos se haja com muita paciencia, não os supporta sempre, e mais cedo do que pensemos pode chamar-nos para as contas ante o seu divino tribunal.

EVANGELHO DO VIGESIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(6.o depois da Epiphania) — 18 de novembro de 1928.

Naquelle tempo propôz-lhe Jesus outra parabola, dizendo: O reino dos céos é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou, e semeou no seu campo. O qual certamente é a mais pequena de todas as sementes; mas, quando tem crescido, é a maior de todas as hortaliças, e faz-se arvore, de maneira que vêm as aves do céo e se aninham em seus ramos. Disse-lhes ainda outra parabola: O reino dos céos é semelhante ao fermento que uma mulher toma, e o esconde em tres medidas de farinha até que toda se fermente. Todas estas cousas disse Jesus ao povo em parabolas; e não lhes falava sinão em parabolas; afim de que se cumprisse o que havia annunciado o propheta, dizendo: Abrirei em parabolas a minha bocca; publicarei cousas occultas desde a creação do mundo.

Reflexão: — Propondo-nos juntamente á leitura estas duas parabolas, parece queira a Santa Igreja apontar-nos a ligação entre as doutrinas nellas contidas. Grão de mostarda foi a Igreja que humilde e obscura no seu berço cresceu e expandiu-se tanto que á sua sombra se refugiam hoje habitantes das partes mais distantes do globo. E esta propagação admiravel que pasma aos proprios inimigos do nome christão, operou-a aquelle pouco de fermento pelo Divino Mestre sabiamente depositado no seio da sua dilecta esposa: a caridade. Foi esta força divina que aos simples apostolos deu energias para a louca empresa da conquista do universo, quando attrahiam para o rebanho de Christo uma sociedade que se revolvia no degrau mais infimo da decadencia moral; este mesmo fermento uma vez dentro do coração humano dispõe-no para que nelle esculpa Jesus a sua divina imagem; na quéda do imperio romano civilizou a horda dos barbaros, elle hoje ainda implantará o reino de Christo. E' pois mister anime áquelles que a si tomaram a conquista da sociedade para Jesus.

E que christão se póde crêr esempto deste dever?

— 1 — Os domingos depois de Pentecostes variam em numero de 23 a 28. Esta variação é occasionada pela mobilidade da Paschôa á cuja celebração não ha dia fixo no anno civil. Ora como os evangelhos determinados para esses domingos são apenas 24, nos annos em que os dias do Senhor superam áquella cifra, substituem-se os trechos do Sto. Evangelho pelas cujas leituras impedira a visinhança da festa da Paschôa. Esta substituição é feita da seguinte maneira:

Quando os domingos fôrem apenas 23, suprime-se o Evang. do 23 domingo, lendo-se nesse dia o do 24.o; quando fôrem mais de 24, entre o Evang. do 23.o e o do 24.o collocam-se os sobrados depois da epiphania.

ROTARY CLUB

Aos 26 de Agosto proximo passado o Exmo. Bispo de Valencia, na Hespanha, enviava aos seus diocesanos uma carta pastoral pela qual admoestava-os, que sendo catholicos, não podim de nenhuma maneira ingressar nos clubs rotarianos, onde se fazem explicitas profissões de u mlaicismo absoluto, de uma universal indifferença religiosa, e procuram infiltrar-se mediante uma doutrina naturalistica, racionalista e athea, sendo que o laicismo, o indifferentismo religioso, o naturalismo e o racionalismo, já foram condemnados definitivamente.

Ultimamente, o bispo de Orense, tambem na Hespanha, publicou uma nota, na qual, depois de chamar a atenção dos fieis para por uma barreira á propaganda protestante, dizia:

"Pedimos tambem, ainda com mais ardor a todos aquelles que se julgarem verdadeiros catholicos que se abstenham de inscrever-se ou de pertencer áquelles clubs, que se chamam do Rotary, e que segundo diversos, signaes, documentos e testemunhas dignos de fé, e tambem segundo o juizo de catholicos insignes e de prelados da igreja, não são mais que novos organismos SATANICOS, DE IDENTICO ESPIRITO E ORIGEM DA MASSONARIA, embora procurem mascarar-se e a apparecer com a insignia do puro humanitarismo, e até de Caridade Christã, e fraternidade universal; pelo que se deduz, que esta organisação do Rotary, ainda, queremos crer, desconhecida aqui em Orense, á suspeita e devemos consideral-a "Vitanda" exsecravel e amaldiçoada.

A PERSEGUIÇÃO MEXICANA

Apóz o protesto, dos escriptores francezes, contra a perseguição religiosa no Mexico, "Les letres" e o comité organizador da "Semaine des écrivains catholiques", que tomaram a iniciativa, receberam da Liga nacional para a defesa da liberdade religiosa no Mexico o seguinte:

"A liga nacional para a defesa da "liberdade religiosa no Mexico, em "nome de todos os mexicanos que "luctam pela santa causa da liber"dade de consciencia, e pelas insti"tuições sagradas da familia, da "propriedade e da religião; em no"me desta patria afflicta; em nome "do sangue generoso, derramado a "torrentes sobre os campos de bata"lha dos nossos heroes libertado"res em nome do sangue bendito de "nossos martyres derramado pela "fé de Christo nosso Rei; envia um "voto caloroso de reconhecimento e "de gratidão, aos illustres intelle"ctuaes europeus que deante do "mundo, seguindo o exemplo de SS. "o Papa e de Bernard Shaw denun"ciaram a "infame conspiração do "silencio" com a qual a tendencio"sa imprensa de informações in"cumbiu e deformou a iniquidade "commettida todos os dias na per"seguição religiosa emprehendida "contra nós; que laçaram o seu "protesto contra os inqualificaveis "ultrages e violações do direito na"tural do homem, direitos que ha "tres annos foram systematica"mente supprimidos no Mexico, e "atirados á lama e ao sangue por "Plutarcho Elias Calles, Alvaro O"bregon e seus sequazes, para sacia"rem o seu odio contra a religião e "a moral catholica.

"A liga para a defesa da L. R. "M. espera que, graças a um supre"mo e viril esforço, feito pelo povo "Mexicano, com o apoio constante e "efficaz da opinião do mundo civil, "os homens que governam na CASA "BRANCA DE WASHINGTON serão "constrangido s a abandonar a sua "propria sorte os nossos tyranos do "Mexico, de quem são os protecto"res.

"A liga se afflige por não poder en"dereçar pessoalmente a cada um "dos que a subscreveram, na im"possibilidade em que ella se en"contra, de enviar pelo correio, uma "volumosa correspondencia sem des"pertar suspeita (tal é a tyrania "que pesa sobre nós); mas esta se"gura de que no dia glorioso da victo"ria, o povo mexicano saberá expri"mir a sua gratidão claramente, a "todos aquelles, que tiveram pala"vras de compaixão e de encoraja"mento para nós victimas catholi"cas, e de reprovação e condemna"ção para os nossos tyranos.

"Em nome do Cimité directivo
Miguel de Lonya
Secretario ad Interim".

"As Licções da Morte"

Por Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

Dois de Novembro. Um mixto de tristezas e saudades nos embrenha pelo espirito, todos os annos, no dia dos mortos.

A nossa alma entra em pensamentos grandes e profundos, tirados da licção tremenda do primeiro dos novissimos do homem.

Os finados como que revivem então, por um instante, no pensamento dos vivos, e estes, quebrando a pedra fria dos tumulos, entram, em espirito, nas regiões do além, indagando, no silencio dos cemiterios, os mysterios da morte.

Quanta reflexão, de facto, não acode ao cerebro, ahi, em face de uma sepultura!... Rei ou plebeu, rico ou pobre, quem quer que ahi espere o ultimo dia do mundo, é sempre um punhado de terra que o vento pode levantar.

Entretanto, esta misera poeira não é felizmente todo o homem.

Si a argilla humana desapparece numa leiva de terra fria, a alma, essa desferiu já suas azas rumando para a eternidade, a real e terrivel eternidade.

Quizera que estas "Licções da Morte" fossem, em cada linha, um pranto, em cada palavra um soluço, pelos que já se partiram da arena da vida, e toda esta pagina uma meditação para os que passam pela terra inteiramente despreoccupados da vida eterna.

A terra é um vasto campo de batalha onde se fére, todos os dias, um terrivel combate. Victimas, aos milhares, tombam nesta lucta.

Na immensa vastidão da terra cahem, por dia, vinte mil seres humanos, ceifados pela morte. Por toda a parte eu estou a descobrir as licções tremendas e profundas da morte.

No estado presente a morte é a pena do peccado, porque o homem havia sido creado inexterminavel; mas, por um peccado entrou o peccado no mundo e pelo peccado a morte.

Com ser o termo da nossa vida terrestre ella é tambem o inicio de outra melhor, que não conhece limites — a vida da eternidade.

Não ha de convir comnosco, é evidente, o apaixonado materialista, que pretende roubar á alma humana sua espiritualidade e, portanto, sua immortalidade tambem.

Ao lado dos materialistas cerram fileiras contra a these catholica os Positivistas e Agnosticos quando affirmam não poder ser desvendada a vida futura, rumando dest'arte pelas consequencias materialistas.

O Pantheista affirma que a morte é o termo da vida individual não deixando de ser o principio de uma nova vida na alma do universo. E' mais ou menos a velha theoria do Nirvana Indiano.

Outros, seguindo os delirios da sua phantasia, attingem esta aberração: "as almas depois da morte são absorvidas pelo sol e com elle se identificam".

A theoria da metempsycose segundo a qual as almas se prendem a muitas vicissitudes na vida futura foi lançada pelos Pythagoricos e Platonicos e seguida por Origenes.

E' erro ainda admittir-se a transmigração das almas para outros corpos de homens ou animaes, conforme o ensino dos Egypcios, Gregos e Indu's.

Ser a morte inicio de uma vida futura é uma verdade da fé catholica.

Segundo alguns racionalistas os Hebreus haviam dado uma nota dissonante no concerto dos povos; a idéa da vida futura, antes extranha á religião Mosaica, foi muito tardiamente comprehendida pelo povo de Deus, pelos sabios da Babylonia ou de Alexandria.

E' verdade que a doutrina da vida futura não é formulada, com a mesma clareza que nos Evangelhos. A razão, segundo Bossuet e de Bonald, é que o culto popular dos mortos podia dar margem ás evocações e á idolatria, ao passo que uma das principaes missões do povo Hebreu era, mau grado suas tendencias grosseiras e o polytheismo imperante, de conservar intacto o dogma da unidade de Deus.

Mas, a existencia duma vida futura, de penas e recompensas eternas é expressamente formulada em muitos lugares do Antigo Testamento, como, por exemplo, no Livro de Job, da Sabedoria, nos Psalmos, Daniel e outros prophetas.

A morte é representada na imagem de um esqueleto, triste realidade onde se vão terminar todas as nossas vaidades. Traz na mão uma foice, porque corta a vida do homem mais rapidamente do que o segador ceifa a herva dos prados. Antes fosse representada com uma chave nas mãos, porque ella nos liberta da prisão da terra abrindo-nos as portas da eternidade.

Licções grandes e tremendas nos desperta o pensamento da morte!

A morte, não attendendo a edades, condições ou partidos, é o unico e perfeito nivelamento social. Deante della todos os homens são eguaes. E no volver dos seculos, no passar das gerações, ella realiza fielmente o seu papel de destruir as vidas humanas.

Eis porque a morte, violando o berço branco da creancinha loira, rouba-a impiedosa ás alegrias e caricias da venturosa mãe, que lhe escutou o primeiro chôro e lhe assistiu aos poucos sorrisos.

Ella corta-nos a vida aos nossos filhos, muita vez, nessa edade florida, em que cantam as esperanças e as illusões na alma humana, como as flôres cantam a primavera na copa das arvores na floresta.

Ella arranca-nos desalmada os vultos magestosos dos nossos paes, a cuja cabeça se subiram os annos, as virtudes, os sacrificios, amontoando-se tudo isso na neve dos seus cabellos brancos, que pedem a todos veneração e respeito.

Ella abre-nos na alma esses vacuos quasi infinitos, banhados pelas lagrimas e prehenchidos pelas saudades, quando nos arrebata os oscutos, ardentes qual lume, com que a figura angelisada da nossa mãe se derramava em seus carinhos tão dôces e suaves, como suave e dôce a atmosphera enriquecida pela sua presença.

Creança, moço, ancião, lamentae commigo os estragos da morte.

E tu, incredulo, e tu, materialista não queiras nivelar-te com a natureza irracional, affirmando: "com a morte tudo se acaba."

Não. A creatura humana é alguma cousa mais do que a simples materia.

Morrer por morrer, morre a estrella que evolucionou, de continuo, nas cordas silenciosas de sua eclipse; tambem morre o atomo, perdido na sua obscuridade, que gravitou na sombra.

Morrer por morrer, morre o tronco da floresta, tão rude como ella, cuja ramagem sonora sussurrou, durante seculos talvez, á meiga viração e cuja belleza e magestade não foram contempladas pelos olhos humanos; tambem morre a flôrzinha que abriu sequiosa ao sol a languida corolla.

Morrer por morrer, morre o monstro que com bramidos accordou os écos adormecidos do deserto; tambem morre o insecto minusculo afogado em uma gotinha de orvalho.

Mas, á cavalleiro destas creaturas todas, desde os astros cheios de magestade até o insecto não percebido pelos sentidos humanos, está a creatura humana — Rei da Creação — alevantada nessa altura magnifica, que faz toda a sua grandeza — a immortalidade da sua alma.

Licções da morte — tremendas e magnificas licções.

Questões Marianas

A ELEIÇÃO DA DIRECTORIA

A Manual das Congregações de N. Senhora, quarta edição, Porto 1927, á pag. 64 estatue: "...Quanto aos membros do Conselho ou Officiaes Mariores, nas Congregações em que não for costume serem tambem elles escolhidos pelo Director, e não parecer por graves razões conveniente introduzir tal costume, serão eleitos pelos Congregados, por maioria de votos, de ternos que para cada officio o Director tiver formado. Nas Congregações que de novo se instituirem, siga-se uma ou outra praxe, consoante a prudencia aconselhar, tendo em vista as circumstancias e o maior bem da Congregação."

Como se vê, o Manual, sempre previdente, não restringe o modo de effectuar-se a renovação dos officios. Competirá ao P. Director, ou ao Conselho, optar por uma ou outra forma, de accordo com "as circumstancias e o maior bem da Congregação".

Além dos dizeres acima, que encontramos na regra n.o 20, o referido Manual, na nota n.o 17 da pag. 61, diz: "... o Director nomeado pelo Ordinario **tem na Congregação plenos poderes** no que toca ao regime, governo e administração espiritual e temporal, podendo para isto, sem prejuizo das Regras sanccionadas estabelecer as disposições que em sua prudencia julgar **opportunas**".

Aqui está uma determinação que todos os congregados sempre deverão ter em vista. Temos para nós que é nella que reside a supremacia da Congregação Mariana sobre outras sociedades congeneres. Ahi vemos, claramente, o espirito de disciplina que flue naturalmente de todas as regras prescriptas pelo Manual, ás quaes, nós Marianos, promettemos solemnissimamente obedecer.

Nestas disposições, cremos, se estabelece uma differença profunda, nitida, evidente, entre as Congregações Marianas e as outras **sociedades** meramente catholicas. Segundo a nota n.o 17 acima citada o Dirertor **tem na Congregação plenos poderes**, e portanto devemos-lhe obediencia absoluta em tudo que se refere á aggremiação. E não **podia** deixar de ser assim: esta obediencia que promettemos seguir, **longe de** ser uma imposição regulamentar, é perfeitamente o fructo da amizade que liga indissoluvelmente director e dirigidos. E essa amizade, sabemos nós, dimana expontanea e naturalmente do coração puro do Mariano, indo encontrar agazalho no magnanimo coração do director que é o receptaculo dos sentimentos intimos dos congregados.

Em a nossa Congregação, o nosso queridissimo Director deixou ao arbitrio do Conselho a maneira de organisar-se a proxima directoria. Attendendo a diversas circumstancias, e principalmente ao facto da nossa Congregação ainda não contar dois annos de vida, o Conselho houve por bem eleger o presidente e indicar cinco congregados á eleição dos cargos de 1.o e 2.o Assistentes. Como se vê, não fugimos ás regras do Manual, tendo sido adoptada esta maneira unicamente neste anno, emquanto não estiver completamente elaborado o Regulamento interno da Congregação.

PAULO SAWAYA
Congregado.

Jackson de Figueiredo

Está de luto a imprensa catholica e com ella o catholicismo brasileiro. Jackson de Figueiredo, o incansavel batalhador e lidador catholico, cuja penna se destacava entre as de melhor aparo, acaba de ser victima de um lamentavel desastre, desapparecendo do scenario da vida.

Fundador do Centro D. Vital, no Rio de Janeiro, toda a sua vida foi uma lucta continua em pról da causa catholica, tendo ahi empregado em luctas inenarraveis, toda a pujança de seu talento, toda a robustez da sua penna quasi intolerante, conseguindo formar escola da doutrina que expendia.

Foi um exemplo do catholico pratico e militante. Incansavel, destemido, nunca capitulou deante do inimigo e sempre soube empregar a caridade para com o vencido. Deixa innumeras obras, sendo ainda dos poucos escriptores que teem a coragem de expender em letra de fórma os seus sentimentos religiosos.

Nós, que nunca dispensamos o concurso dos intellectuaes catholicos, soubemos apreciar o valor de Jackson de Figueiredo, e sabemos avaliar a lacuna que elle deixa nas fileiras da boa-imprensa.

COMMENTANDO...

UM FRADE

A noticia não é de hontem: mas é sempre de actualidade, como todas as coisas de Deus — Ramon Navarro — um idolo da tela, um actor popularissimo, deixou as scenas e enclausurou-se num convento.

A "incrivel" noticia que levou o "escandalo" ao publico que ignora as supremas bellezas da fé e não comprehende porque não vive realmente os surtos de uma alma e o poder da graça — a "incrivel" noticia illumina: para nós, crentes, com efficacia suggestiva o drama intimo e profundo de uma alma, e leva a luz, á luz de Deus, lá onde o mundo não saberia ver sinão o misterio do espirito e a ironia da sorte.

Ramon Navarro Franciscano!

E' agradavel chamal-o assim, esta nova flor da bondade do Senhor — Este novo eleito que deixa o mundo e com o mundo a fama e os triumphos, e aperta ao coração no silencio simples do claustro, uma pobre e rustida veste, que é para elle — á luz da humildade franciscana, é na alegria de sua alma — a mais bella do mundo!

Este facto, enche-nos a alma de alegria commovida e nos faz pensar seriamente ao grau da graça das nosas almas...

A "BONE PRESSE" DE PARIZ

Quando, recentemente, o cardeal Kakowski, esteve em Pariz, foi visitar a "Bonne Presse" onde travou-se o seguinte dialogo:

— Quantos linotypos?
— Vinte, Eminencia.
— Quantas rotativas?
— Dezeseis.
— Quantas publicações?
— Trinta e quatro
— Quantos operarios e empregados?
— Novecentos.
0 Quantos leitores?
— Tres milhões e meio!... eis, Emminencia, a machina do "Pelerin". Esta imprime trinta mil copias a hora, em 28 paginas, a cinco cores, talhadas e dobradas...
— E aquella rotativa tão grande?
— E' uma novidade, que actualmente só tres jornaes de pariz possuem, e podem imprimir 12 e até 16 paginas em grande formato.

O Cardeal, voltando-se para os empregados e operarios, terminou assim a sua visita:

— Sou feliz, immensamente feliz de encontrar-me no meio de vós, onde se pratica a fé catholica com o vosso trabalho. Vós cooperaes para uma grande obra, e por isso vos abençoo de coração!..."

Queira Deus, que o futuro reserve tambem ao Brasil para a defesa e diffusão da verdade, ao menos alguma coisa semelhante.

Na Cidade da Immaculada

Mais uma cura prodigiosa em Lourdes.

Os medicos do Officio de Constatação reconheceram no mez passado, persistente e definitiva a cura da senhorita Maria Lapland, verificada aos dois de Setembro de 1927 Esta moça, segundo a referencia do "Journal de la Grotte", estava affectada por varias molestias com fundo tuberculoso, cujas manifestações começaram apparentemente em 1922 mas originadas desde a primeira infancia.

Desde 1920 começou a soffrer de bronchite que se aggravava em todo inverno e por cujo motivo passou tres estações em Bourboule, mas sem grandes melhoras. Em 1922 surgiu-lhe uma otite interna direita; em 1924, foi operada de appendicite. Em 1925, sobreveiu-lhe vomitos alimentares e sanguinolentos e foi diagnosticada uma ulcera no estomago. Em 1927 apresenta-se uma peritonite tuberculosa; febre, meteorismo, constipação, tumefacção e resistencia abdominal, dor diffusa, etc.

O estado geral era deploravel, emmagrecimento profundo, anorexia completa; a enferma que só se alimentava com algum liquido pesava 25 kilos. Chegou a Lourdes no dia 30 de Agosto de 1927, permanecendo tres dias no asylo, sem nenhuma mudança. No ultimo dia, após o banho da piscina sentiu uma dor violenta por todo o corpo, dôr essa que desappareceu somente depois duns 20 minutos, deixando-a num agradavel bem estar. Foi quando a moça se sentiu curada. A febre desappareceu, desappareceram os symptomas peritoneaes e o appetite voltou.

A instantaneidade desta cura é comprovada pela ausencia completa de convalescença, emquanto que a enferma recupera immediatamente todas as suas funcções, já alteradas por muitos annos.

A Senhorita Lapland voltou no mez passado para fazer a constatação de seu optimo estado de saude. Está pesando 44 kilos, portanto 19 a mais do anno passado. Pretende, a afortunada privilegiada da Virgem, em reconhecimento de sua cura, consagrar sua vida ao serviço dos doentes, solicitando a sua admissão entre as irmãs de S. Vicente de Paulo.

EDUCAÇÃO PHYSICA

— Aulas de Gymnastica — O Instructor — Uniformes — O Director - esportivo.

Foi inaugurada nos fins do mez passado, a **sala de gymnastica** que funcciona em nossa séde social, á rua Immac. Conceição, 5.

E' um vastissimo e bem arejado salão tendo os accessorios para a execução dos exercicios physicos.

Iniciaram-se as aulas pelo instructor o Tte. Laudelino Sant'Anna, nome bastante conhecido no athletismo paulistano. Devido ao grande numero de jovens que se dedicam a taes exercicios o snr. Instructor formou turmas que se exercitam em dias e horas designadas.

A instrucção é sempre á noite dos terças e sextas feiras. Já estão promptos os uniformes definitivos para os exercicios, sendo de côr cinzenta e azul, trazendo a camiseta o emblema da Congregação.

O Congregado chefe desse departamento é o jovem Mauro Pinto e Silva — Director - esportivo, a quem o esporte em nossa aggremiação muito deve, o congr. Mauro, apesar de ser um "magrisso" é um athleta que muito promette.

Como vemos amplia-se dia para dia a nossa esphera de acção social e mais se estreitam os laços de união entre os jovens de Santa Cecilia. Toda essa plenitude de bens devido aos trabalhos denodados de uma alma de moço que não mede esforços quando se trata do levantamento moral da mocidade. Monsenhor Marcondes Pedrosa, alma feita de luz e de bondade é a confirmação daquella phrase atirada aos ventos durante a "Semana Mariana": — **Prototypo do sacerdote dos jovens.**

Randolph Rupert

Federação Mariana

Teem sido realisadas, com regularidade, as reuniões desta entidade que congrega todas as sociedades Marianas masculinas da Archidiocese. Sob a direcção do Revmo. P. J. Dante, S. J., já foram tomadas varias providencias de caracter pratico afim de intensificar-se entre nós o movimento Mariano.

De accordo com a vontade expressa de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, foram convidados os Revmos. PP. Directores das Congregações a tomarem parte no Conselho da Federação. As reuniões se realisarão nas primeiras e terceiras Segundas-feiras do mes, ás 20 1|2 horas, no Collegio de S. Luiz, séde provisoria da Federação.

Ficou determinado na ultima reunião que se convidassem todos os Marianos a frequentarem as aulas de Apologetica Christã que se acham funccionando regularmente, a saber: Na Congregação de S. Cecilia — ás 5.as feiras ás 20 hs. na Matriz; na Congregação de Sta. Iphigenia, ás 3.as feiras ás 20 hs. na Matriz; e na Congregação das Perdizes — ás 4.as feiras ás 20 hs., na Matriz.

Ficou deliberado mais que todas as Congregações federadas deverão apresentar o mais breve possivel as informações constantes no impresso destribuido pela Federação, relativos á organisação interna e externa das mesmas afim de constituir-se o fichario da Federação.

Por unanimidade, foi approvada a proposta do congregado representante de Sta. Cecilia, de ser adoptado pela Federação como distinctivo das Congregações Marianas da Archidiocese o mesmo que já foi adoptado pela Federação do Rio de Janeiro. O Revmo. P. Director incumbiu-se da acquisição de 200 distinctivos que serão fornecidos pela Federação ás Congregações.

Deverá realisar-se no 1.o domingo após a festa da Immaculada Conceição, a grande reunião Mariana, afim de fazer-se publicamente o Acto de Consagração á Nossa Senhora, de accordo com uma das resoluções do Congresso da Mocidade Catholica.

O Revmo. P. Director encarregou-se da organisação do novo Manual das Congregações, devendo entender-se com o Revmo. P. Rioux, da Congregação de N. S. das Victorias, no Rio de Janeiro, afim de podermos ter, dentro em breve, este precioso livrinho. Acham-se empenhadas neste trabalho principalmente as Congregações de S. Iphigenia e a nossa.

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA

As festividades em homenagem a Christo Rei, foram realizadas piedosamente, no dia 30 de Outubro, pelas Filhas de Maria de Santa Cecilia.

A's 8 horas, na Matriz, em união com os congregados Marianos, cantaram a missa que foi celebrada pelo Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa, director de ambas as Associações e fizeram a communhão geral como é de obrigação.

A's 13 e 1|2 horas, na Capella da Pia União, realizou-se a reunião mensal, com grande frequencia de congreganistas. A Filha de Maria, senhorita Lucia de Queiroz Telles, apresentou um esclarecido commentario sobre as "Vantagens da Pia União"; e em seguida, a srta. Maria Stella Meira Moraes expoz um bello trabalho sobre a instrucção da mulher, salientando a necessidade que ha de todas as jovens cultivarem as faculdades da intelligencia e do coração afim de guiarem, pela palavra e pelo exemplo, outras almas que se encontrem fora da estrada de verdade.

Mons. Director falou em seguida, esclarecendo mais uma vez o que é a "Associação Christã de Moços", sociedade protestante que tanto illude aos catholicos incautos e descurados dos seus deveres e obediencia para com a Igreja, e mostrando que é terminantemente vedado aos catholicos a entrada nessa associação ou em outras congeneres.

A' tarde, realizou-se, ás 16 e 1|2 horas, na Matriz, a adoração a Jesus Sacramentado, estando presentes as Filhas de Maria e os Congregados, que entoaram lindos hymnos durante a solemnidade, tendo falado sobre a Realeza de Christo, o Revmo. Monsr. Manfredo Leite.

A' noite, na Legião de S. Pedro, inaugurou-se a "Hora Mariana Literaria", com um programma todo dedicado a Christo Rei e aos seus martyres no Mexico, entre numeros de musica, canto e declamação, tomando parte unicamente as Filhas de Maria e os congregados Marianos.

A assistencia numerosa e selecta, que enchia o vasto salão, applaudiu calorosamente todo o programma, encerrando-se agradavelmente o grande dia dedicado especialmente a glorificar, na terra, o Reinado de Christo.

CECILIANA.

6-11-928.

O PIAGA DO AMOR

Por RUY CALASANS, Congregado

Aqui nesta terra mimosa e sagrada
Foi que a alma gentil quiz a Deus entregar,
O apostolo audaz da floresta assombrada,
O angelico poeta das praias do mar.
D. AQUINO CORRÊA.

Quando uma tempestade de desintelligencias precipitando reis sobre povos e povos sobre reis assolava o Velho Continente, quando o furacão furibundo das ideas lutheranas passava como uma avalanche de vandalos tudo destruindo... as terras "verdes" da Atlantida brasileira começavam a viver para a civlisação, e, nestas agitações atumultuadas, tinha que se operar então a formação da indole de nosso povo.

"E para esta emprêsa immensa, frisa Euclides da Cunha, teve entre nós uma alma simples, sem violentos impetos de heroicidade, — amplissima e casta — illuminada pela irradiação serena do ideal".

E essa "alma simples", entregue hoje á existencia subjectiva da historia, é a figura angelica de Anchieta, esse homem que Saint-Hilaire proclamou como um dos mais extraordinarios do seculo XVI, esse "grande homem" no conceito de Carlyle, esse Jesuita abençoado cuja historia é a historia nacional e cuja vida é o alvorecêr sombrio e risonho da patria brasileira.



Tres seculos de vida subjectiva nas paginas da historia, tres seculos de esquecimento...

O poema delineado nas plagas de Yperoig ao sussurrar das ondas foi apagado pelo vae-vem saudoso das mesmas ondas que o embalaram... Sim, sumiram-se ali da praia branca como o dia as letras que se desenhavam na alvura da areia, mas o poema do refem sublime ainda vive, ainda perdura e sempiterno nas paginas gloriosas da litteratura de nossa terra:

En tibi quœ vovi, Mater Santissima, quondam
Carmina, cum sœvo cingerer hoste latus;
Dum mea tamuyas prœsentia tempera hostes,

. . . . . .

Assim foi Anchieta, passou sua existencia santa como uma noite de luar, desligou-se desta terra e d'aquella gente que elle tanto amára, mas vive ainda, Anchieta vive e viverá sempiternamente, apesar do esquecimento de hoje, num sentimento sagrado de veneração no coração do povo brasileiro que ainda não se prendeu aos grilhões do maldito materialismo contemporaneo, no coração nobre de um povo nobre que ainda não conspurcou a sua consciencia immergindo-a nos lodaçães do vicio ou enxovalhando-a nas immoralidades de uma politica insensata.

E Anchieta vive, provará a mocidade de minha terra, provarão os academicos do nosso vetusto Mosteiro Franciscano, provarão os jovens congregados de Santa Cecilia, quando não longe do dia de amanhã, erigirem em praça publica, erigirem em nossa Piratininga, o monumento ao Apostolo de nossas selvas, ao **Educador de nosso povo,** ao **Athleta do Catholicismo,** ao **Piaga do Amor** como cantou Castro Alves.

CLINICA DENTARIA

JOAQUIM DE VITA

O dentista conhecido do bairro de Santa Cecilia, com 14 annos de tirocinio.

Especialidade em serviços de ponte e dentes a pivot, perfeita imitação do natural.

PERFEITA ESTHETICA

Tratamento indolor da carie dentaria.

PROCESSO EXCLUSIVAMENTE SEU.

Consultorio e Residencia R. Martim Francisco, 53
SÃO PAULO

Escola Remington
Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Contabilidade — Calculo — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez - Tachygraphia tambem por Correspondencia
Matricula sempre aberta
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
RUA JOSÉ BONIFACIO, 18-B

Casa S. Carlos
SÃO PAULO
PHONE: 5-1259
RUA DAS PALMEIRAS, 38
CALÇADOS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS
Aproveitem a primeira LIQUIDAÇÃO DA CASA SÃO CARLOS, durante este mez de Novembro. Liquidação geral do stock. Não percam a occasião de fazer as suas compras na CASA S. CARLOS.

Factos Marianos

A Nossa Congregação

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no dia 4 do corrente o Conselho Geral da nossa Congregação, sob a direcção do Revmo. Mons. Marcondes Pedrosa e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

DIRECTORIA DE 1929 — Tratou-se da organisação da directoria que deverá reger os destinos da Congregação durante o periodo 1928-1929. Conforme ficou deliberado na ultima reunião do Conselho Geral, procedeu-se á eleição, pelos Consultores, do presidente da Congregação. Obteve unanimidade de votos o congragado Paulo Sawaya. Em seguida realisou-se a eleição de cinco congregados, cujos nomes serão apresentados na assembléa geral de hoje afim de se fazer a escolha, mediante votação de todos os congregados, do 1.o e 2.o Assistentes. O Conselho Geral, por maioria de votos organisou a seguinte lista:

Congregados Collatino de Campos
Olavo Marcondes Calasans
Arthur Wolff Netto
Mauro Pinto e Silva
Svend Max Kok.

De accordo com a resolução dos consultores, proceder-se-á, hoje, na reunião geral, primeiramente a eleição do 1.o Assistente que será escolhido entre os cinco congregados acima referidos: em seguida, far-se-á a votação do 2.o Assistente entre os quatro nomes restantes.

NOTA: Só poderão votar os congregados activos que estiverem quites com a thesouraria e exclusivamente nos nomes acima indicados. A votação será secreta.

POSSE DA DIRECTORIA — Os 1.o e 2.o Assistentes ,eleitos, juntamente com o Revmo. Mons. Director e o congregado Presidente, deverão reunir-se afim de completarem a organisação da directoria com a nomeação dos respectivos officios, thesoureiro, secretario, mestre de noviços, presidente do Circulo de Estudos, (officiaes maiores); chefe de secções e demais auxiliares, etc. (officiaes menores). A cerimonia religiosa da posse da directoria realisar-se-á no dia 8 de Dezembro p. e a social no dia 26 do mesmo mez.

De accordo com a praxe estabelecida, os Assistentes terão a seu cargo a direcção respectivas dos Departamentos de Acção Social e de Piedade.

NOVOS CONGREGADOS — Realisou-se ainda nesta reunião a eleição dos noviços que deverão receber o titulo de Congregado em dezembro p. O resultado foi o seguinte:

Agostinho Lucio Correa
Antonio de Paula e Silva
Arrigo Meucci
Amaro de Lima
Carlos Funchal
Cassio do Val
Darcy Café
Dorival Pedrosa Cesar
Edgard Pinto de Sousa
Flavio Pinto e Silva
Geraldo Majella Collet Silva
Haroldo Siqueira
Henrique Brito Vianna
João Estevam de Siqueira Junior
José Vita Junior
Luiz Quirino dos Santos
Italo Izzo
Luiz Gonzaga da Silva Gomes
Luiz Morato de Mello
Nelson Siqueira
Paulo Miqui Jacasou Finota
Romeu Roberti
Ruy Monteiro Machado
Roberto Augusto do Nascimento
Sylvio Godoy Alcantara
Sylvio Calansans

Todos estes noviços deverão entender-se com o Revmo. Mons. Director afim de tratarem da sua admissão.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS — De 31 aspirantes, foram apenas escolhidos para noviços, os senhores:

Antonio Vita, Waldomiro Alves, Eduardo Souza Queiroz, José Pedrosa Brandão, Renán Leal, Julio Calvo, Marcello Camin, Matheus Chaves Netto, Castor Sobreira e Antonio Schneider.

VOTO DE LOUVOR — Foi proposto, e acceito unanimemente, um voto de louvor ao noviço Flavio Pinto e Silva, secretario geral do noviciado, pelo desempenho que deu ao cargo que lhe foi confiado, organisando com precisão o quadro de frequencia dos noviços, as respectivas fichas, e pela sua presença absoluta a todos os actos quer do noviciado quer da Congregação.

"O Legionario" acompanha de coração o acto do Conselho, consignando aqui os seus parabens ao noviço que acaba de offerecer-nos um exemplo magnifico de amor, piedade e interesse pelo nosso gremio.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DE CONGREGODOS — Daremos no proximo numero as condições approvadas pelo Conselho e saccionadas pelo Revmo. Mons. Director, a que os noviços eleitos congregados deverão submetter-se.

CONGREGADOS QUE SE DESLIGAM DA CONGREGAÇÃO — O Conselho tomou conhecimento dos pedidos de demissão apresentados pelos congregados Paulo Cardoso de Siqueira e **Fausto V. Campos.**

ANNIVERSARIOS — Completam mais um anno de vida os seguintes congregados:
no dia 20 — José Cesar Lessa
no dia 21 — Raul J. V. Collet Silva.

HORA MARIANA LITERARIA— Foi approvada pelo Conselho a indicação do proximo dia 15 do corrente para a realisação da Hora Mariana Literaria ha pouco instituida pelo Circulo de Estudos.

NOTAS

Deixam de pertencer ao **quadro da nossa Congregação** os senhores: Fausto Vieira Campos e Paulo Siqueira Netto que pediram demissão; Carlos Costa e Alcindo Alves Rodrigues por falta de frequencia; José Pecci por pedido de transferencia e Eneas Moura por abandono dos deveres de congregado.

Snrs. **Fausto Vieira Campos** e **Paulo Siqueira.**

A nossa Congregação não póde deixar de ser reconhecida aos nossos ex-congregados: Fausto Vieira Campos e Paulo Cardoso de Siqueira Netto, pelas provas de dedicação que delles recebeu, esperando que, desapparecido de-vez o motivo que os separou de nosso gremio, possam de novo militar em nossas fileiras marianas.

Departamento de Piedade

Realisou-se no dia 4 do corrente a reunião deste departamento.

1.a Secção de ZELADORES

4.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Estas duas secções estão funccionando conjunctamente, tendo realisado a sua reunião no dia 3 do corrente. O Revmo. Mons. Director fez chegar ás mãos dos respectivos zeladores varios avisos e notas sobre as ultimas determinações tomadas sobre o movimento piedoso dos Congregados. A proxima reunião destas 2 secções será no dia 1 de Dezembro p., ás 21 horas na séde.

2.a Secção de NOVIÇOS — Com a admissão de congregados esta secção entrará em nova phase, constituindo-se dos noviços que tiveram prolongado o seu noviciado e dos recem-admittidos.

3.a Secção de VISITADORES — E' a seguinte a escala para as proximas visitas:
Dia 18. — Congregação de Sta. Iphigenia — congreg. Francisco Barros Santiago.
Congregação do Braz — cong. Luiz G. Oliveira.
Dia 25 — Congreg. Barra Funda — congreg. José Prado Congreg. da Consolação — congreg. Pedro J. Carvalho.

Sub-Secção de ASPIRANTES — Funccionando juntamente com a secção precedente passará a organisar-se novamente.

5.a Secção RITUALISTA — O congregado chefe desta secção está encarregado de organisar o quadro dos congregados que deverão ornamentar a capella durante o proximo periodo.

Circulo de Estudos

Realisou-se no dia 4 do corrente a reunião deste departamento intellectual da Congregação sob a direcção do Revmo. P. Dr. Arthur Ricci.

1.a Secção de EDUCAÇÃO DA PUREZA — Infelizmente ainda não é possivel ao congregado director do Curso de Educação da Pureza, por circumstancias alheias á sua vontade, reiniciar as aulas que vinham sendo dadas regularmente ás 4.as feiras. Aguarda-se a primeira opportunidade para abertura das referidas aulas, o que se dará proximamente.

2.a Secção de CULTURA — Sob a chefia do congregado Antonio de Paula Assis, realisa a sua reunião nos 1.os e 3.os sabbados ás 20 e 3|4 horas na séde social.

3.a Secção de LEITURAS —Tem sido animador o movimento da bibliotéca com a continua procura de livros. Novamente organisada a collecção de livros que já possuimos deverá ser, dentro em breve, augmentada com a acquisição de outros.

4.a Secção de APOLOGETICA — Têm sido realisadas com toda a regularidade as aulas de apologetica, ás 20 horas na Matriz, nos dois cursos dirigidos, respectivamente, pelos revmos. PP. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes.

Departamento de Acção Social

Realisou-se no dia 4 do corrente a reunião deste departamento sob a direcção do congregado Collatino de Campos.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Corre normalmente o movimento desta secção. Foi adiada para occasião opportuna a reforma projectada do salão de actos.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Animadissima esta secção sob a chefia do congregado Mauro Pinto e Silva. As aulas de gymnastica, ultimamente iniciadas sob a direcção do Tenente snr. Laudelino Sant'Anna, cuja competencia todos sabemos reconhecer, deram-lhe novo impulso. Ha duas turmas de gymnastica, com aulas ás 20 e ás 21 horas, ás terças e sextas feiras.

3.a Secção de IMPRENSA — Sob a gerencia do congregado José Filinto da Silva teem proseguido os trabalhos desta secção, achando-se organisados o archivo e o fichario dos assignantes. Será incumbido da escripturação da secção o congregado Alexandre Fermoselle.

VARIAS

ENFERMO — Encontra-se enfermo o nosso querido noviço Luiz Gonzaga Gomes. Muito amigo de todos, tem sido sensivel a sua falta entre nós que sabemos apreciar a estima que vota á nossa aggremiação. Visitaram-no os nossos congregados á Rua S. Vicente de Paulo n.o 1, levando-lhe a palavra amiga e confortadora. Por outro lado, ás nossas orações quotidianas juntamos a nossas supplicas ao Altissimo pelo restabelecimento da saude do presado noviço.

NOVIÇO LUIZ GONZAGA CALASANS — Acaba de communicar-nos a transferencia da sua residencia para o Rio de Janeiro o nosso noviço Luiz Gonzaga Calasans. Em carta que nos dirigiu communicou-a sua aggregação á Congregação Mariana da Lagoa, naquella cidade. Augurando-lhe felicidades aqui consignamos os nossos agradecimentos pelo interesse que sempre votou ao nosso jornal e ao noviciado, onde era secretario geral.

Congregação Mariana de São João Baptista da Lagoa
(Rio de Janeiro)

Na ultima reunião desta Congregação, o seu inclito presidente snr. Dr. Bento Ribeiro de Castro, prestando informações sobre o seu mandato que ora se finda, disse que o ponto capital do seu programma foi a construcção da CASA DO CONGREGADO, iniciativa louvabilissimma do zeloso e dedicado director da Congregação, o Revmo. Conego Dr. Alcidino Pereira. Acha-se em vias de realisação esta grandiosa iniciativa, tendo contribuido para isso, não somente a actual directoria, como todos os congregados daquella modelar sociedade Mariana.

SEMANA PRO-CATHEDRAL

Os parochianos de S. Cecilia devem, por intermedio do Vigario contrbuir para o exito **da Semana Pro-Cathedral.**

Calendario Mariano

Dia 12 — Começa a novena da Apresentação de Na. Senhora.
Dia 13 — S. Estanislau Kostka, S. J., conf., Congreg. — Ind. Plen. (VI, A, I)
Dia 17 — Começa a novena de S. João Bechmans.
Dia 21 — Apresentação de N. Senhora.
Dia 24 — Começa a novena de S. Francisco Xavier.

Congregação Mariana de S. Christovão
(Rio de Janeiro)

Obedecendo ás determinações de S. Excia. Revma. D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, todos os vigarios teem providenciado para dotar as suas parochias com uma Congregação Mariana. Cabe agora a vez de S. Christovão ter a sua sociedade de moços Marianos, que foi installada em 23 de setembro ultimo. A directoria ficou assim constituida:

Presidente Dr. Octacilio R. Carneiro, medico; Secretario, academico Sydney de Miranda; Thesoureiro, Manuel de Assis, funccionario publico; Procurador, Julio Silva, mecanico.

Nossos votos de prosperidade.

SUMMARIO DOS ACTOS DA CONGREGAÇÃO

Aos nossos Congregados

PIEDADE

DIA 11 — Missa e communhão geral de todos os membros da Congregação.
" " — Reunião Geral, com eleição de 1.o e 2.o Assistentes.
" 12 — Reunião da **"Conferencia Vicentina de Santa Donata"**, ás 20 hs. na Matriz.
" 15 — Não haverá reunião de **noviços.**
" 17 — Recitação do Terço na séde, ás 19 3|4 hs.
" 19 — 3.o Domingo - Missa e reunião ordinaria.
" 20 — Reunião da **"Conferencia Vicentina de Santa Donata"**, ás 20 hs. na Matriz.
" 22 — Reunião de **Noviços,** ás 20 hs. na Matriz.
" 24 — Recitação do Terço, ás 19 3|4 hs. na séde.
" 25 — 4.o Domingo - Missa - Reunião ordinaria com conferencia pelo congregado Dr. Itibran Marcondes Machado.

ESTUDO

DIA 15 — **Hora Mariana Literaria** ás 20 hs. na séde social.
" " — Não haverá aula de Apologetica.
" 17 — Reunião do **Curso de Propagandistas** na séde, ás 20 hs. e 1|4.
" 22 — Aula de **Apologetica,** ás 20 hs. na Matriz.
" 24 — Reunião do **Curso de Propagandistas,** ás 20 e 1|4 hs. na séde.
" " — Reunião da Secção de **Cultura** ás 20 e 3|4 hs. na séde.
" 25 — Reunião do **Circulo de Estudos** com o comparecimento de todas as secções.

ACÇÃO

DIA 15 — Sessão litero-musical da **Hora Literaria Mariana.**
" 18 — Reunião da Secção de **Imprensa,** após a missa, na Matriz.

A missa aos Domingos é sempre ás 9 hs. Deve-se notar que NÃO se cumpre o dever de Congregado ouvindo-a em outra hora e em outro logar que seja não o da Congregação, salvo com justificação por escripto ao Revmo. Mons. Director.

Lembramos aos Congregados que lucrarão indulgencias plenarias se, confessados, commungarem com os outros congregados na Communhão geral.

IMPORTANTE

Recepção de noviços — dia 2 de Dezembro p. — 1.o Domingo, ás 19 horas. — Solemne recepção de Congregados no dia 8 de Dezembro ás 19 horas.

CURSO DE APOLOGETICA

Programma da materia que está sendo explicada este anno: Julho 1928 — a — Maio 1929.

1) — A ordem natural e a ordem sobrenatural
2) — A graça
3) — O facto da queda:
   a) — dos anjos
   b) — do homem
   c) — o peccado
4) — Christo na historia
5) — A Biblia
6) — A S. S. Trindade
7) — O Verbo Incarnado, redemptor do mundo
8) — Maria
9) — A Igreja e a communhão dos Santos
10) — A Igreja e a união sobrenatural com Deus:
   a) — pela liturgia
   b) — pelos sacramentos
   c) — pelo sacrificio e communhão
   d) — pela gerarchia
11) — A vida christã:
   a) — o christão e a oração
   b) — o christão e a natureza
   c) — o christão e a vida
   d) — o christo e a dôr
12) — A morte
13) — Os novissimos, ou o que ha depois da morte.

CAPITULO I

1) — Podemos considerar o homem num duplo estado ou ordem:
   a) — na ordem natural, na qual teria somente aquillo que é exigido pela sua natureza de homem.
   b) — na ordem sobrenatural, na qual elle é elevado a uma grandeza e dignidade superiores aos direitos e ás exigencias de sua natureza humana.
   A ordem sobrenatural (note-se bem) não destróe, mas suppõe e eleva a ordem natural.

2) — Na ordem natural o homem seria não um filho de Deus, mas uma simples creatura, e, nesse estado ou ordem teria:
   a) — a razão, mas não a revelação;
   b) — a sua actividade humana, mas não a graça;
   c) — morrendo, depois de uma vida moralmente honesta, gozaria uma felicidade natural, não o paraizo, ou a visão beatifica de Deus;

3) — Na ordem natural, diz-se, na ordem sobrenatural o homem é elevado á dignidade de Filho de Deus. (Não, de filho natural, mas, de filho adoptivo, pois que sómente a segunda pessoa da SS. Trindade é filho de Deus por natureza. Nós somos filhos de Deus somente pela graça). Consequentemente, na ordem sobre natural:
   a) — não basta a razão, mas é tambem necessaria a revelação.
   b) — não basta a actividade humana somente; é indispensavel a graça.
   c) — não teremos na outra vida, si morrermos em estado de graça, uma felicidade meramente natural, mas o Paraiso, a visão directa de Deus.

O christianismo não é outra cousa senão o desenvolvimento e a actuação desta verdade consoladora e fundamental, que nos foi ensinada pela revelação: **"elevação do homem ao estado sobrenatural por meio da graça, merecida por Jesus Christo".**

O Legionario

Cooperae na cruzada dos jovens de Santa Cecilia, assignando o "O LEGIONARIO"

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

Typ. Paulista — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe RUY CALASANS — Director — PAULO SAWAYA — Gerente — J. FILINTO Jor.

A Imprensa é um campo de acção para a mocidade, ahi se exercitam os moços espalhando ideas sadias.

Dr. Francisco Morato

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | SÃO PAULO, 25 DE NOVEMBRO DE 1928 | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | NUM. 24

Diffusão das Congregações Marianas

S. Excia. Revma. D. Sebastião Leme, inclito Arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro houve por bem ordenar a funiação, até a Paschoa, em cada uma das parochias, da "Congregação Mariana".

Argumentos de valia adduz S. Excia. Revma. nos diversos "considerandá" exarados no referido mandamento. Dentre elles destacamos um, que synthetisa perfeitamente o substractum das C.M.

"As Congregações Marianas", diz "S. Excia Revma., recommendadas "pela Santa Sé, pelo episcopado e "pela experiencia dos seculos, constituem uma organisação religiosa "adaptadissima á mocidade e ao "nosso meio social, pois, aqui reaffirmamos, "...para a formação e "preservação espiritual da mocidade "não conhecemos melhor e mais "provada instituição. Numa parochia, "a Congregação Mariana é, sem a "menor duvida, o meio mais seguro "de conservar meninos ou moços na "fé e bons costumes".

"De moldes um tanto austeros, "essas associações supõem ou criam "e desenvolvem a verdadeira piedade. Dahi a certeza de que formam generosas elites no seio da "mocidade. Pouco importa não consigam alistar grande numero de socios, porque disso sobejamente nos "indemnizará a qualidade dos congregados".

Achamos-nos satisfeitissimos porque as expressivas palavras de S. Excia Revma. condizem perfeitamente com as nossas ideas sobre os gremios da Virgem Santissima, que temos expendido nestas columnas.

Em meio ao torvelinho da vida hodierna impõe-se a existencia de nucleos bem consolidados, organisações de moços que saibam manter a integridade da fé e a elevação de um ideal, afim de que a alma juvenil não sossobre nas garras da impiedade e do indifferentismo. A' grande dissolução dos costumes actuaes, somente uma aggremiação de regras rijas e austeras, como sóem ser as das C. M., é que poderá impedir a derrocada dos elevados principios que fundamentam a sociedade. A' indisciplina que reina e impera em meio á profunda desconnexão das nossas organisações da juventude, se torna necessario contrapor uma sociedade disciplinada, ordeira, progressista, piedosa, que saiba sustentar galhardamente a lucta pelo ideal christão.

Nenhuma sociedade se nos afigura melhor que as C. M., que constituem, sem duvida, valiosos factores de disciplina, ordem e trabalho.

Fundadas pela Companhia de Jesus, tem ellas que ser o seu "reflexo mais directo, e a sua extensão mais propria e immediata": herdando dos valorosos filhos de Santo Ignacio, a quem nós brasileiros muito devemos, o espirito disciplinado, serão as C. M., naturalmente, "pequenas Companhias de Jesus no mundo dos fieis seculares"

Entre nós, mercê de Deus, se vão diffundindo, pouco a pouco, as Sociedades de Maria. Tem sido intensa a propaganda Mariana, e dia a dia desabrocham outras flores para a grinalda da Santissima Virgem. Merece reparo especial a nossa imprensa Mariana. Mais um periodico se veio juntar aos trez que já possuimos. A "Mocidade Mariana", orgão official das Sociedades Marianas das Perdizes, cujo primeiro numero temos em mãos, é mais uma força que vem propulsionar o provimento das nossas Congregações. E assim, nesta batalha pacifica, vamos vencendo etapas sobre etapas, arrigimentando a mocidade, trabalhando, construindo, para maior gloria de Deus, a exemplo dos nossos prezados irmãos do Rio de Janeiro.

Flor de Assis

Do sol se occultavam os ultimos raios, nos horizontes de Assis, e já o trabalho se paralysára na então agitada cidadesinha italiana.

Contrastando com os que buscavam as delicias do lar, após os labores do dia, afastava-se da cidade o filho de Pedro Bernardone. Já não era o jovem elegante e folgazão, que tão merecidamente conquistára o titulo "Flor de Assis"; não mais o fascinavam serenatas afamadas, nem façanhas guerreiras; seu olhar, deflectindo os anceios de sua alma transfigurada, pairava além de tudo o que é transitorio — perdia-se no infinito.

A' caridade — poço de abundancia que o christianismo collocou nos desertos da vida, no dizer de Chateaubriand, não era indifferente. Irresistivelmente voava ás suas obras, porque no proximo necessitado via o Christo soffredor — era essa a força que o impellia, ao deixar os arrabaldes assisienses.

Extranho não lhe era o caminho que tomára, tantas e tantas vezes o havia percorrido. No emtanto, era deserto...

Não só o desprezavam, mas ainda, enojados, guardavam-lhe distancia os transeuntes, porque elle conduzia ao ermo miserando onde á lepra martyrisava.

Era a casa do encarregado da distribuição de donativos aos leprosos, que se dirigia, como de costume, Francisco Bernardone, levando-lhes o seu quinhão. Subito, annuvia-se-lhe o semblante e sente-se descontente comsigo mesmo.

Trahida lhe parecia, a fidelidade promettida á Pobreza, sua eleita. Não era possivel que a satisfizesse o seu gesto talvez altruista, philantropico: ella exigia algo de mais elevado, de divino: em gráu summo, a caridade, que, ao evangelizar, pregára o Divino Mestre. Impunha-lhe fizesse, elle proprio, a distribuição aos leprosos.

Debate-se, então, a vontade "pobre de Assis", em meio aos mais antagonicos sentimentos; espantosa é a lucta da carne contra o espirito, tremenda a revolta da natureza humana contra a inspiração divina. Afinal, em esforço sobrehumano, sujeita todos os seus sentidos ao poder da vontade e, quasi desnorteado, prosegue acceleradamente, parecendo querer como o raio, transpor as distancias...

Ao se approximar, não o demovem o ambiente infecto e a visão dos miseros mortaes cujas carnes, pustulentas e asquerosas, a lepra corrompera. Pelo contrario: zeloso, aos seus infelizes irmãos foragidos e repudiados da sociedade, dispensa sustento e sorrisos. Entretanto, de permeio á miseria e ás dores que nelles percebe, cresce e desconhece limites a sua caridade. Em arroubos de amor e de piedade, tocando as raias do incrivel, deposita em mão leprosa e já informe, o beijo ardente...

Acabava de dar a unica que lhe faltava, porém inegualavel e custosa esmola, o humillimo São Francisco de Assis, que, muitos seculos após, arrancaria a Monte Alverne a sublime exclamação: "Pobreza, abnegação, jejuns, macerações, vós sois as perolas mais preciosas do diamante, que cinge a testa dos grandes homens da Religião!"

Lucia de Queiroz Telles,
Filha de Maria

Externato Santa Cecilia

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS — FESTEJOS DE FIM-DE-ANNO

Realizou-se, domingo passado, dia 18, brilhantemente a festa de distribuição de premios, no Externato Santa Cecilia, estabelecimento de ensino dirigido pelas zelosas **Irmãs de São José.**

O festival foi muito distincto e preparado com muita arte, os numeros todos optimamente arranjados demonstravam o amor que essas piedosas irmãs dedicam ao ensino e a mocidade feminina.

O vasto e imponente salão nobre esteve repleto das mais distinctas familias do bairro, tomando o lugar de honra o nosso bondoso director Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Como ponto final ás solennidades fallou uma alumna, cujo discurso repassado de um espirito de religiosidade e patriotismo foi corôado por estrepitosas salvas de palmas.

R. R.

EM SEVILHA

CONGRESSO MARIANO HISPANO - AMERICANO

Será inaugurado em 15 de maio de 1929, coincidindo com a exposição

Por iniciativa do cardial Hundain vae celebrar-se em Sevilha um Congresso Mariano Hispano - Americano, coincidindo com a grande Exposição. Essa iniciativa, diz o nosso colleva espanhol "El Debate", está sendo acolhida na Espanha, Portugal e America com muito enthusiasmo.

O illustre prelado já publicou uma bellissima pastoral sobre o assumpto, dizendo que a idéa mereceu a approvação do Santo Padre.

O Congresso celebrar-se-á desde a terça-feira, 15, até ao domingo, 19 de maio de 1929, e comprehenderá todas as republicas do centro e sul da America, além de Portugal e Espanha. Terá como fins especiaes: honrar com actos solennissimos a Virgem Maria; estabelecer a coordenação de todas as Instituições Marianas; restaurar e intensificar a vida religioso - moral mariana nos individuos, familias, povos e nações hispano - americanas; estreitar as relações entre elles pelo poderoso vinculo religioso-mariano.

Na abertura e no encerramento, haverá pontificaes solennes na Cathedral. No dia 19, á tarde, realizar-se-á uma solennissima procissão mariana em que figurarão as imagens de Nossa Senhora que tiveram especial devoção do povo sevilhano na época do descobrimento da America e durante o seculo XVI.

Por occasião do Congresso, será solemnemente coroada a Virgem da "Antigua" que se venera em monumental capella na Basilica hispaleuse. A Exposição Mariana será grandiosa, abrangendo toda a iconographia andaluza e a pintura religios mariaa. Será celebrada uma missa solemne de Requiem por alma dos descobridores da America e organizar-se-á uma original e grangiosa Mariana. Será celebrala uma revestida de grande esplendor.

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

ATHEISMO

(A' professora d. Elvira de Almeida)

O atheismo é o mundo esfarrapado,
inconsolavel infinito, bestial:
é um chaos maldito; é o grito desgraçado
dos reprobos: o anceio lascinante
do odio infernal, em chagas virulentas,
em dor irremediavel e eterna!...
E' o mundo em treva, ou em horridas tormentas,
entre as ondas tyranas e diabolicas!...

E' a tempestade em revolloso oceano,
entre gentes sem fé, sem compaixão,
entre barbaros xis e sanguinarios,
bebados, nús, escravos do tyranno
e herculeo commandante atroz e immundo,
o qual, por sua vez, aos deuses varios
da sua torpe luxuria e vicios mil,
se contorse em feral escravidão!...

O atheismo é o pobre despresado,
é o orgulho dos ricos que escarnece
do pobre invalido, da sua dor,
e calca os pés ás leis, e ao que, legado
nos foi, tudo de bom, e santo e puro!...
O atheismo é a vida sem virtude,
sem Deus, sem fé, e a alcandora prece,
que nos une ao infinito, ao eterno amor!...

Congregado **Pedro José de Carvalho.**

DERRADEIROS MOMENTOS

(Em torno de uma conferencia do saudoso escriptor Cerqueira Mendes).

Elle viveu honrado, cultivou a virtude, amou a Patria.

Dois mezes, approximadamente que a morte arrebatou do scenario da vida aquella figura sempre saudosa e sempre agradavel de Arthur de Cerqueira Mendes.

Foi ás primeiras horas de um domingo que aquelle espectro macabro do horror errando silencioso na calada da noite penetrou na **Cabana das flores** e la foi crestar desapiedadamente Victor-Val — o homem saudoso de cabelleira romantica, que a todos encantava com a maviosidade de sua vóz de orador e com aquelle olhar ruave — caracteristico de uma alma feita de luz e de bondade.

Simples, modesto, affavel e tolerante, tinha Arthur Mendes, o aspecto altivo que a propria dignidade imprime á attitude dos homens de valor.

Na lage fria do tumulo de Cerqueira Mendes bem assentaria a legenda de gloria dos athenienses: **elle viveu honrado, cultivou a virtude, amou a Patria.**

A morte, escreve Pauvert, não é uma desgraça positiva: é a libertação de um captivo, é a aurora d'um novo dia e a symphonia de uma nova vida.

Assim, tambem pensava Arthur Mendes, porque elle éra um crente, éra mais que um crente, um catholico ardoroso.

A sua vida exemplar, os seus escriptos, os seus discursos demonstram como Cerqueira Mendes comprehendia que todos que vivem, como o sol para o occidente e os rios para o mar, caminham para a morte, mas que depois, virá a aurora de um novo dia e a symphonia de uma nova vida.

Arthur de Cerqueira Mendes tambem escolheu como queria morrer, tambem escolheu e pediu a Deus de um modo todo particular os seus derradeiros momentos.

Ha pouco mais de um anno Arthur Mendes fazia no salão nobre da Congregação Mariana de Santa Cecilia uma conferencia sobre Maria-Virgem. E terminando o seu monumental discurso evocava Mendes os ultimos instantes felizes de um seu amigo e pedia aos ceus e pedia á Nossa Senhora que antes de sua morte, lhe concedessem a felicidade de rezar uma Ave-Maria, que nos seus derradeiros e supremos momentos elle tivesse forças para recitar com toda effusão de alma essa saudação angelica.

"E depois da ultima palavra da "Ave Maria", — concluiu Cerqueira Mendes, entregar a minha alma nas mãos do Senhor".

Mal sabia o saudoso escriptor do "Manto de Arlequim", que tão proxima estava a sua despedida deste mundo, mas, o seu pedido já estava feito e quem poderá affirmar que o derradeiro momento de Arthur Cerqueira Mendes não fôra embalado pela doce harmonia da tão desejada saudação angelica.

Elle viveu honrado, cultivou a virtude, amou a Patria.

RUY CALASANS.

SEMANA SOCIAL

Já sahiu o livro contendo os trabalhos da Semana de Junho p. p. — Opusculo ricamente impresso e prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite.

EXEMPLAR: 5$000 — Pelo Correio: 6$000

A PALAVRA DE DEUS

Evangelho do vigesimo sesto domingo depois de Pentecostes

25 DE NOVEMBRO DE 1928

Quando, pois, virdes a abominação da desolação predicta pelo prophéta Daniel reinando no logar santo (quem lê, entenda) então os que estiverem na Judéa fujam para os montes; quem estiver no terraço não desça a tomar alguma cousa da sua casa, e quem estiver no campo não volte em busca da sua tunica. Ai! das mulheres gravidas ou que naquelles dias estiverem amamentando. Orae, entretanto, para que a vossa fuga não se faça durante o inverno ou em dia de sabbado, pois tal será a tribulação daquelles dias qual não houve ainda, nem haverá jamais. E si o Senhor não abreviasse aquelles dias, ninguem se salvaria, mas abrevial-os-á por causa dos eleitos. Então si alguem vos disser: "eis aqui está o Christo ou acolá"; - não lhe dae credito: surgirão, de feito, falsos christos e falsos prophetas, que farão tantos prodigios e tamanhos que, si possivel fôra, mesmo os eleitos seriam enganados. Notae que eu vos predisse, si, pois, vos disserem: "El-lo está no deserto, não devcis sahir: ei-lo em casa, não lhes creiaes, pois que á maneira do relampago partindo do Oriente e apparecendo até no Occidente é que será a vinda do Filho do Homem. Onde houver corpo, ahi se juntam os abutres.

Immediatamente depois das tribulações daquelles dias, o sol se obscurecerá e a lua não dará mais a sua luz e as estrellas cahirão do céo e as potestades do alto se abalarão. Então apparecerá o signal do Filho do Homem no céo, atemorizando-se as tribus da terra ao verem o Filho do Homem vindo nas nuvens do céo com poder e magestade. Enviará os seus anjos que congreguem os seus eleitos das quatro partes da terra, do alto dos céos até os seus confins. Da figueira tomae a parabola: quando está o seu ramo tenro e nascida a folha, sabeis que se approxima o verão; assim quando virdes estas cousas sabei que o fim está proximo, mesmo na porta. Em verdade vos digo não passará esta geração até que estas cousas se cumpram. O céo e a terra passarão, nunca, porém, as minhas palavras.

REFLEXÃO:

A leitura deste trecho do Santo Evangelho — solemnemente prophetico — enche-nos de um certo temor diante de factos cuja eventualidade, não obstante interessar-nos de perto, ludibriando as nossas precauções, escapa ás deliberações da nossa vontade. A mysteriosidade em que se envolvem os acontecimentos de fóra da orbita das cousas terrenas: a aspiração congenita de um viver infindo, quotidianamente torturada pelo sem numero dos que baixam á campa: a propria experiencia de uma natureza tão facilmente accessivel á invasão de principios que a minem, corrompam e definhem: tudo concorre para augmentar o terror causado pelo pensamento do **fim** que implacavelmente nos espera. No entanto, si sciencia e coração ante a necessidade da morte, impossibilitados de sondar-lhe o amago, limitam-se com juntar ao vasio da alma o pavor do mysterio, a luz da fé desvenda através da obscuridade de além-tumulo uma estrada que dá para a Eternidade. Jesus no seu Evangelho acenou-a muitas vezes, outras descreveu-a e hoje, com todo o vigor da sua linguagem prophetica, mais uma vez a lembra vaticinando parallelamente a destruição de Jerusalem e a consummação dos seculos.

E' mais uma bondade do Divino Mestre; não nos façamos surdos; e ao invés de ás inspirações suggeridas pelo nosso proximo ou incerto fim, oppômos uma divagação que as torne innocuas, demos-lhe ouvidos e ás lições dellas proporcionadas, amoldemos uma vida que seja o penhor de Eternidade feliz.

EVANGELHO DO PRIMEIRO DOMINGO DO ADVENTO
2 de Dezembro de 1928.

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos, haverá signaes no sol e na lua e nas estrellas; e na terra oppressão dos povos ante á confusão dos estrondos dos movimentos maritimos. Definharão os homens de pavor na espectativa dos prodigios que futuramente pesarão sobre o universo todo; e de feito commover-se-ão as potestades dos céos e verão os homens o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e magestade.

Entretanto, quando estas cousas começarem a verificar-se, levantae de fronte erguida, pois que se approxima a vossa redempção. E lhes propôs o seguinte parallelo: Attendei á figueira e ás outras arvores: quando de si dão fructos conheceis a visinhança do verão: assim quando virdes se effectuarem estas cousas, sabei que está proximo o Reino de Deus. Em verdade vos digo que não se passará esta geração antes que estas cousas aconteçam. O céo e a terra passarão, nunca, porém, as minhas palavras.

REFLEXÃO:

Este trecho do Sto. Evangelho de São Lucas é parallelo ao trecho de São Matheus cuja leitura foi commentada no domingo precedente.

Talvez pareça extranho, comece a Igreja o anno liturgico com a lembrança da mesma prophecia com que o enclausurára: nem á primeira vista atinamos na relação que entre ella haja e o Santo Natal cuja preparação é o advento. Attendei, entretanto, bem áquellas palavras: "Quando estas cousas começarem a verificar-se... se approxima a vossa redempção". E o natal nada mais é do que o principio da nossa Redempção: não fôra o Divino Infante para nós nascido, o resurgimento da humanidade decahida ficaria no numero dos possiveis. Muito sabiamente lembra a Igreja este beneficio ineffavel do Filho de Deus, de modo que em nós excite uma apreciação condigna: melhor não o faria do que apresentando-nos o tetrico quadro em que terá o seu ultimo complemento.

Prouvera Deus esta consideração dilatasse os nossos corações preparando nelles melhor morada para o terno amor de um Deus Infante.

CARIDADE

Como um jardim, onde as mais raras e perfumadas flôres se mesclam, em canteiros artisticos, offerecendo aos nossos olhos, o encanto e a admiração do bello, assim se me assemelha a nobre virtude "Caridade", em suas mais variadas apresentações.

Vejo no obulo que cahe no regaço da pobre mãe ou no chapeu do mendigo que espera confiante á beira da estrada, de mão desconhecida o pão que vem matar a fome, a violeta humilde, que embalsama o ar com o seu suave perfume, porém esconde-se sob sua densa folhagem.

Rosas! lindas rosas, são para mim as almas inflamadas de amôr de Deus em seus proximos, que não se escondem como a violeta, porém mostram-se no explendor de sua belleza; franqueando abnegadamente as miseras habitações, levando á indigencia e aos enfermos o consolo de suas palavras cheias de carinho e piedade e o conforto material que tanto necessitam: protegendo as creancinhas e os velhos, visitando os encarcerados; calcando aos pés o respeito humano e sem poupar sacrificios espalhando ao redor de si todo o suave perfume que só uma caridade desinteressada e verdadeiramente christã pode dar!

Alvos lyrios, vejo no olhar bondoso e puro que sempre perdôa e encontra a desculpa que tanto anima; nos labios que estão sempre promptos para defender e na solicitude que procura ao proximo só o que é bom!

E a Oração... quantas florinhas olorosas estão nesse canteiro precioso que, mesmo escondido entre outros mais ricos em flôres e formas, tem o poder de aliviar os soffrimentos, pois a fragrancia de seus perfumes, sobem até o Céu e toca o Coração amantissimo de Jesus, levando aos maiores extremos a sua misericordia.

Quantas outras flôres não desabrocham nesse jardim sempre primaveril!...

. . . . . .

Caridade! virtude tão grande, que personifica o proprio Deus! "Deus charitas est!"

Virtude sublime ensinada com tanto carinho por Jesus e cujo exemplo Maria Santissima sempre nos deu!

E' nas bodas de Canná, quando pela primeira vez o Divino Mestre, a seu pedido, opera o prodigioso milagre; e em sua vida toda sacrificada, pois desde a prophecia do velho Simeão, sabe que seu filho será immolado, qual cordeiro immaculado; quantas lagrimas, quanta dôr, vendo se aproximar dia a dia a hora da consummação do grande sacrificio! Não basta: aos pés da Cruz, adopta-nos por filhos e até hoje, com a solicitude que só as mãe sabem ter, intercede por nós e de mil maneiras atrae para os peccadores a complacencia de Deus!

E Jesus! como nos ensina por parabolas; com os exemplos, curando os enfermos, perdoando os peccadores, resucitando os mortos; nas palavras repassadas de ternura e bondade! Preso, trahido, ultrajado pelos mesmos que tanto bem d'Elle receberam, no alto da Cruz, ainda implora á Deus o perdão: "Pae, perdoae-lhes, pois não sabem o que fazem!"

Não satisfeito no seu grande amôr por nós; até morrer de uma morte a mais cheia de dôres e martyrios, institue o Sacramento da Eucharistia!

N'elle torna-se o nosso inseparavel companheiro, o amigo, irmão e esposo de nossas almas, enchendo-as de carinhos e consolações!

Eterno prisioneiro, estará comnosco até a cosummação dos seculos!

Como é sublime a caridade de Jesus e de Maria!

. . . . . .

Caridade! mola da santidade; aureola que circunda a fronte dos santos; jardim doirado, sempre ricamada das mais custosas flôres inebriantes de perfume!

Jardim em eterna primavera, pois suas flôres nunca fenecem!

S. Paulo, 3-11-28.

DINAH RANGEL.

CONGREGADO!

Já fizeste a tua inscripção na Secção de Cultura e no Curso de Propagandistas? Procura o congregado Angelo Simões de Arruda que te attenderá promptamente. Lembra-te que o congregado não pode ser inactivo.

COMMENTANDO...

2 milhões de homens não fazem falta no Paiz onde Putarcho Elias Calles - o messias dos novos tempos, reina e impera.

Assim é que tendo dois milhões de catholicos dirigido ao Congresso mexicano uma petição para que fossem retiradas algumas clausulas da lei inhumana, receberam por resposta: "Caso não queiram submetter-se á lei, ás iniquidades da lei de 1917, abandonem a terra onde nasceram e procurem viver á sombra da cupula de S. Pedro."

Que resposta! Como dignificou o povo e rebaixou quem a rediga: procurem viver á sombra da cupula de S. Pedro! Essa cupula que é o pharol que illumina os povos, que é a cathedra da verdade, que é o monumento por excellencia da civilisação!...

Abandonem a terra onde nasceram! Essa terra infestada pelo banditismo, essa terra que alguns militares fizeram retroceder aos tempos da barbarie, essa terra onde a justiça, o direito e a verdade são atirados á lama!...

Ainda desta vez o tiro sahiu pela...

===

A resposta da Bolivia a Elias Calles cuja petulancia foi ao extremo de marcar um prazo para receber satisfações por censuras á sua tyrannia, merece um coro de applausos. Já é muito, ou melhor, demais que nações civilisadas mantenham relações de amizade com um grupo de bandoleiros que assaltaram o poder no Mexico; como, porém, deante das barbaridades inominaveis em que pereceram todos os valores da nossa civilisação commum, deixar passal-as sem um protesto que ponha a salvo a nossa responsabilidade ante o tribunal indefectivel da historia?

Nada justifica o silencio das nações quanto aos crimes dos actuaes dirigentes mexicanos; por muito menos quando estão em jogo interesses materiaes se intervem na causa alheia. A Bolivia fez bem, salvando a honra de todo o continente americano da suspeita de connivencia com a barbarie elliascallesca. (Trasc. da "A Cruz").

===

"Mocidade Mariana". Assim intitula-se o novo orgão Mariano que nos visitou. Irmão dos outros tres já existentes, é o cassula na familia.

O cassula, dizem, é sempre o mais querido. Esperavamos com ancias o seu natal. Apenas nascido, nos visitou. Com que alegria recebemos a visita do nosso "cassulinha". Agora somos quatro irmãos a trabalhar para Nossa Senhora. O mais velho, "Mensageiro da Paz" nos continuará guiando sisudamente com seus conselhos; e o mais moço, "Mocidade Mariana" nos confortará sempre com a alegria e a ingennidade do irmãosinho menor. Visite-nos sempre, rochonchudo e gracioso "maninho".

===

Definição preciosa. — Na Palestina estava uma Irmã em viagem de regresso para Jerusalem. Num wagon de terceira classe ia ella sentada defronte a uma mulher arabe que não consegnia acalmar o choro do filhinho. A Irmã, com o auxilio da pequena cosinha de viagem, valeu á afflicta mãe e cessou o pranto da criança. A mulher, com o gesto, agradeceu o beneficio prestado e, na convicção de que a Irmã não falasse o arabe, perguntou a um companheiro de viagem a que classe de gente pertencia a sua amavel visinha, vestida de maneira, para ella, tão extranha.

E o mahometano lh'o explicou da seguinte maneira: "são moças que vivem em commum e nunca se casam: ellas amam a Deus, rezam muito e fazem bem aos outros".

Está ahi uma definição justa e preciosa na bocca dum infiel.

E entre gente civilisada ha quem tenha odio ás freiras!...

* * *

Bello exemplo de fé. — Na Indo-China, na aldeia de Thabon, 30 kilometros ao sul da grande curva do rio Mekong, existe um grupo de christãos, convertidos ha mais de trinta annos por um christão vindo de Onbone. A enorme distancia e escassez de sacerdotes impediu, até agora, a assistencia regular a esse nucleo: durante todo o tempo decorrido teve apenas duas ligeiras visita dum missionario.

Pois bem: apezar do abandono em que vivem esses christãos, conservam elles, em meio dos gentios, a fé intacta e a partica da religião na medida do possivel, em particular a abstinencia da sexta-feira e o descanso dominical.

Bello exemplo de fé e piedade sincera, proprio para envergonhar a tantos catholicos que, tendo a egreja a poucos passos, não cumprem com os seus deveres religiosos.

ACHA-SE á venda o volume 1.o da Acção Catholica. Contem os estudos da primeira Semana Social Mariana realisada em S. Paulo, promovida pela Pia União das filhas de Maria e Congregação Mariana da Parochia de Santa Cecilia. Elegante volume de 350 paginas com prefacio de Monsenhor Manfredo Leite. Pedidos á nossa redacção: R. Immaculada Conceição, 5. — Preço 5$000. Pelo correio: 6$000.

MOCIDADE CATHOLICA FRANCEZA

Essa briosa mocidade não desmente seu glorioso passado de luta. Não a procura, mas tambem a não foge quando se apresenta.

Haja visto o exemplo dos moços catholicas de Orleans. Um explorador qualquer atirou-se a propagar livros muito obscenos: annunciando-os com cartazes pregados nas praças publicas da cidade. Pensou que tudo ficaria mudo pelo seu atrevimento ou julgou fossem todos da cidade, como elle, divorciados da moral. Mas enganou-se redondamente. Os moços protestaram pelos jornaes, arrancaram os cartazes, foram ao governador da cidade e delle exigiram a retirada immediata dos annuncios contra a moral publica. O governador não poude dessa feita imitar o procedimento do illustre Pilatos: lavar as mãos com vans desculpas. Viu-se obrigado, perante as ameaças dos rapazes dispostos a atacar as chapas eleitoraes convenientes a elle, a ordenar a medida exigida pelos reclamantes.

E' assim que hão de proceder moços conscios de sua força e de seu dever. Não esmolam favores, exigem apenas direitos reconhecidos pela propria letra dos codigos de moral publica.

Aqui entre nós ha muitas vezes cartazes bem immoraes ao lado dos cinemas. Ficará por isso? Onde estão nossos rapazes das Congregações Marianas e das Uniões dos Moços Catholicos?

(da "Estrella do Sul")

NOTAS

Diderot: — O estudo da religião é indispensavel á juventude. Para bem educar a minha filhinha, após muito procurar, não pude achar um livro comparavel ao catecismo.... Toda a educação bem feita reposa sobre a religião.

Spencer: — Quem quizesse ensinar a geometria, dando lições de latim, ou quem, desenhando, pensasse aprender a tocar piano, seria julgado candidato ao manicomio. Não seria, porém, mais despropositado do que aquelles que pretendem melhorar o senso moral pelo ensino da grammatica, da chimica ou da physica.

Guizot: — Para que a instrucção seja verdadeiramente boa e socialmente util, é necessario que a instrucção popular seja profundamente religiosa. Quer dizer que nas escolas primarias a influencia religiosa deve estar habilmente presente.

V. Cousin: — O augmento da instrucção não traz absolutamente um augmento de moralidade. Não é a instrucção que moralisa, é a educação, e sobretudo a educação religiosa.

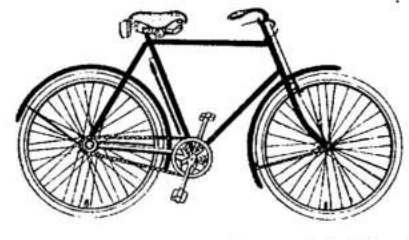
Portalis: — Sem moral não ha educação, sem religião não ha moral.

Legouvé: — Si me visse posto diante da absoluta alternativa de escolher, para um filho, entre o saber rezar e o saber ler, eu diria: "Aprenda a rezar! Pois, rezar é ler no mais bello de todos os livros, na fronte daquelle donde emana toda a luz, toda a justiça, toda a bondade."

...E foi de tudo isto que me lembrava eu, durate a "Semana da Educação"...

Bicycletas Britannia

e ACCESSORIOS



Stock permanente para homens, senhoras e crianças.

Preços especiaes para revendedores.

Distribuidores:

Isnard & Cia.

Rua Barão Itapetininga, 69 ———::——— Caixa Postal, 2028.

S. PAULO

Factos Marianos

A Nossa Congregação

AVISOS

RECEPÇÃO DE CONGREGADOS — Realisar-se-á no proximo dia 8 de Dezembro, solemnissimamente, a recepção dos novos congregados. De manhã, ás 8 horas, será celebrada Missa cantada pelos congregados e filhas de Maria. A's 16 e 1|2 horas todos os membros da Congregação deverão encontrar-se na Matriz afim de assistirem á referida recepção.

POSSE DA DIRECTORIA — Conforme foi annunciado, no 2.o domingo deste mez, realisou-se, em assembléa geral da Congregação, a eleição do 1.o e 2.o Assistentes. Obtiveram maioria de votos os congregados Prof. Collatino de Campos, funccionario publico, e Olavo Calazans, academico de medicina. A directoria ficou, portanto, assim constituida:

Presidente, congregado Paulo Sawaya.

1.o Assistente, congregado Collatino de Campos.

2.o Assistente, congregado Olavo Calazans.

Os demais membros da directoria serão nomeados opportunamente pelo Conselho Geral e pelo Revmo. Mons. Director.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS — No proximo domingo, dia 2 de dezembro, dar-se-á a solemne recepção de noviços, ás 19 horas. De accordo com as disposições regulamentares todos os noviços designados deverão fazer a communhão na Missa das nove horas nesse dia.

NOVOS CONGREGADOS — Alem dos congregados eleitos pelo Conselho, o Revmo. Monsenhor Director, attendendo aos motivos apresentados pelo Mestre de Noviços, resolveu admittir mais os seguintes noviços como congregados: Adolpho Mello Junior e Armando Filinto da Silva. Assim sendo, eleva-se a 29 o numero dos noviços que serão recebidos como congregados, uma vez que satisfaçam as condições apresentadas pelo regulamento.

São os seguintes os noviços eleitos:

Adolpho Mello Junior
Armando Filinto da Silva
Agostinho Lucio Corrêa
Antonio de Paula e Silva
Arrigo Meucci
Amaro de Lima
Carlos Funchal
Cassio do Val
Darcy Café
Dorival Pedrosa Cesar
Edgard Pinto de Sousa
Flavio Pinto e Silva
Geraldo Majella Collet Silva
Haroldo Siqueira
Henrique Brito Vianna
João Estevam de Siqueira Junior
José Vita Junior
Luiz Quirino dos Santos
Italo Izzo
Luiz Gonzaga da Silva Gomes
Luiz Morato de Mello
Nelson Siqueira
Paulo Miqui Tacasou Finota
Romeu Roberti
Ruy Monteiro Machado
Roberto Augusto do Nascimento
Sylvio Godoy Alcantara
Sylvio Calasans.

CONFERENCIA — Fará hoje a conferencia bi-mensal o congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, durante a reunião ordinaria da Congregação.

CARTA — O Revmo. Mons. Director enviou a todos os congregados a seguinte carta, cuja publicação julgamos opportuna:

Presado congregado e amigo.
L. S. N. S. J. C.
Saudações.

Embora para um bom numero dos meus congregados seja bem dispensavel o contendo desta carta, chamo entretanto a attenção do bom amigo para os avisos infra.

a) Nenhum congregado está dispensado de assistir á reunião semanal da Congregação, depois da missa dos domingos: será reprehendido o que sem justificação plausivel faltar a tres reuniões consecutivas;

b) Todo o congregado é obrigado a fazer o curso de religião ou o de apologetica, a não ser que prove tel-o feito em algum collegio catholico; será punido o que faltar a essa obrigação, a menos que apresente ao director um motivo grave que o justifique diante da congregação;

c) Será tido como indisciplinado, e como tal punido, o congregado que não possuindo a sua caderneta de identidade, deixar de retiral-a no prazo maximo de vinte dias;

d) E' obrigatoria a presença de todo o congregado á hora Mariana que a Congregação celebra uma vez por mez, na séde social. Deve justificar-se quem a ella faltar;

e) Nenhum congregado poderá apresentar como candidato á Congregação um moço cuja vida, cuja familia e cujos precedentes não conheça; pois o congregado tem um compromisso de honra de zelar pelo nome e pelo decoro da Congregação.

O servo em Maria Santissima,
Mons. M. Pedrosa.

"CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTOS"

Com muito prazer publicamos as seguintes noticias, deste valente nucleo mariano.

Fundada em 1916, contando approximadamente cento e vinte rapazes.

Mantém entre outras obras sociaes:

Escola Nocturna Santo Ignacio — com seis annos de existencia e frequencia, de cem meninos pobres que occupados durante o dia em trabalhos penosos, á noite frequentam as aulas.

Consiste o ensino em elementos de Arithmetica, Portuguez, Geographia, Historia Patria, Calligraphia, noções civico-moraes, ensino do Catheciismo.

Ha concursos mensaes com distribuição de premios aos mais adeantados e provas annuaes com festa de encerramento. Material escolar inteiramente gratuito é fornecido aos alumnos, sendo as aulas ministradas pelos proprios Congregados.

A Escola Nocturna é um emprehendimento que grande carinho vem recebendo da Congregação e não se póde negar o alcance patriotico da obra que apresenta uma feição singular, por ser dirigida por moços.

Curso Livre le Commercio — ensino de Arithmetica, Inglez, Portuguez e Contabilidade, para formar os rapazes para a vida commerciai, habilitando-os a melhores postos.

Séde social — centro de reunião dos rapazes, funccionando das 19 hrs. ás 22.30 hrs., servindo-se invariavelmente o café.

Possue a séde sala de musica com piano, victrola, estando agora em installação um possante apparelho de maneira a formar bons cidadãos Congregação.

Sala de bibliotheca com centenares de volumes escolhidos, computando-se em cem a média mensal de sahida de volumes.

Sala de jogos — pingue-pongue, bilhares, xadrez, damas, com campeonatos para animação e participação nos torneios citadinos.

Cogita ainda a Directoria da installação de um Gymnasium para cultura physica dos moços.

A proservação da mocidade é um dos grandes problemas hodiernos. A Congregação resolve-o satisfactoriamente, interessando os rapazes no movimento da séde, apartando-os das diversões nocivas ao corpo e ao espirito creando-lhes amizades bôas, aprimorando-lhes o caracter, na observancia dos exemplos reciprocos, de maneira a formar bons cidadãos em todas as manifestações da vida, no lar, no escriptorio, na sociedade, mercê de uma disciplina bem comprehendida.

E' um verdadeiro prazer observar a vida da séde todas as noites pela alegria franca e sã que alli reina.

Além das obras acima enumeradas, emprehendidas pelos Congregados, enumeram-se as seguintes:

Visita aos encarcerados da Cadeia Publica, distribuindo-se cigarros e revistas, sendo pensamento da Directoria tornar mais frequentes as visitas. Tambem é proposito extender a sua acção aos Hospitaes.

Em 1926, incumbiu-se a Congregação do Natal ás crianças pobres da cidade, aproveitando a munificencia de um anonymo, beneficiando assim a 500 crianças com valiosos brinquedos.

Commemoração solemne de 7 de Setembro de 1924, com sessão magna no Colyseu Santista.

Entre outras projecções da Congregação em nosso meio, temos:

Corpo scenico que organizou diversas festas com representações de peças nos diversos theatros, colhendo os melhores applausos, do publico, além de varias festas com participação de artistas e amadores.

Assistencia á marujada brasileira por occasião da grippe em 1918, merecendo da officialidade os maiores encomios.

Secção de Academia destinada a incentivar o gosto pelos trabalhos literarios, tendo encetado a publicação do jornal "O Amigo da Mocidade".

"Horas de Arte" no Colyseu, com participação do grande orador Pe. Dr. João Gualberto do Amaral que proferiu eruditissimas conferencias, além do "Quarteto Paulista", coadjuvado pela eximia pianista, D. Antonieta Rudge Miller.

Que a Congregação tem encontrado da população desta cidade os maiores applausos á obra que vem desenvolvendo, é o que se não póde pôr em duvida, e além da assistencia que lhe tem prestado o nosso commercio com auxilios financeiros e as nossas familias para ella encaminhando os seus filhos, possue a Congregação, como valioso attestado, um livro de honra onde innumeras pessôas de conceito em nossa cidade e visitantes de fóra, exararam a magnifica impressão que receberam ao conhecer as suas installações e não exaggeramos em dizer que até em cidades do Estado e na Capital do Paiz são conhecidos e apreciados os trabalhos dos moços que formam o sodalicio de Santos, creando-lhes uma fama merecida e uma atmosphera de sympathia crescente.

Está agora a Congregação empenhada numa campanha importante para a construcção de um predio proprio para poder ampliar o seu campo de acção. Para este fim foi redigido um appello subscripto por um grupo de negociações de destaque, solicitando o apoio do commercio para tão util emprehendimento.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

SUMMARIO DOS ACTOS DA CONGREGAÇÃO

PIEDADE

29/11 — Reunião de Noviços, na matriz, ás 20 hs.
1/12 — Recitação do Terço, ás 19 3|4 hs. na Capella da da Séde Social.
1/12 — Reuniüo das secções de **Zeladores** e **Sagrada Eucharistia,** ás 20 hs. na séde social.
2/12 — Missa e communhão geral dos **Aspirantes** eleitos noviços, ás 9 horas, na Matriz.
2/12 — Reunião ordinaria da Congregação.
2/12 — Reunião do **Departamento de Piedade,** após a missa na Matriz.
2/12 — Recepção de **Noviços,** ás 18 1|2 hs. na Matriz.
6/12 — Reunião de Noviços, ás 20 hs. na matriz.
8/12 — Missa cantada ás 8 hs., com **Communhão** Geral de todos os membros da Congregação.
8/12 — Solemne posse da nova Directoria e Recepção de Congregados ás 18 1|2 hs. na Matriz.

ESTUDO

20/11 — Aula de Apologetica ás 20 hs. na Matriz.
1/12 — Reunião do **Curso de Propagandistas** ás 20 1|5 hs. na séde social.
1/12 — Reunião da Secção de **Cultura** ás 20 3|4 hs. na séde social.
6/12 — Aula de Apologetico, ás 20 hs. na Matriz.

ACÇÃO

2/12 — Reunião do **Departamento de Acção Social,** após a missa na Matriz.

Todas as 2.as e 6.as-feiras, aulas de Gymnastica na sede social.

IMPORTANTE: — No proximo dia 8, Festa da Immaculada Conceição, haverá missa ás 8 horas na Matriz, com communhão geral de todos os membros da Congregação.

Posse da Directoria e Recepção de Congregados, ás 18 1|2 horas.

A proxima "Hora Mariana" será realisada no dia 15 de Dezembro, ás 20 1|2 hs na séde social, sendo dedicada á Immaculada Conceição.

Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Summario das aulas do curso de Apologetica

II — A GRAÇA. O homem foi elevado á ordem sobrenatural, mediante a graça.

A graça: **a)** é um dom de Deus, pois que o homem não tem direito algum para a sua divinisação;

b) é um dom gratuito, pois que com toda nossa actividade, jamais poderiamos merecer de superar a natureza humana;

c) é concedida, pelos meritos de Christo, que é a unica sorgente da graça, de tal modo que não se pode separar Christo da Graça;

d) torna-nos, filhos adoptivos de Deus, pois que Jesus Christo unindo-nos a si, e fazendo-nos participantes da natureza divina, elevanos as alturas da adopção de Deus.

c) faz-nos capazes de operar meritoriamente, enquanto as acções do homem em estado de graça não constitue uma actividade puramente humana, mas uma actividade divinisada;

d) Dá-nos o direito da vida eterna, ou seja, o Paraiso.

Depois de contemplar o alto cume da divinisação, para a qual o amor de Deus chamou as suas creaturas intelligentes, devemos agora assistir a uma quéda desastrosa; de um lado teremos a creação, a elevação á ordem sobrenatural e a quéda dos anjos. Doutro lado, a creação, elevação e quéda do homem. Dupla scena, incomprehensiveis ambas se não nos collocarmos no ponto de vista do sobrenatural.

===

III — A QUÉDA. Na série dos sêres, desde a materia até Deus, encontramos os anjos e o homem. A Historia seja dos anjos, seja do homem, nol-os apresenta na sua elevação á ordem sobrenatural e na sua quéda.

1) Quanto aos anjos, não todos cahiram. Os rebeldes foram condemnados ao inferno e são os demonios, que nos assaltam com as tentações; os anjos, ao contrario, fieis á prova são eternamente bemaventurados na felicidade sobrenatural e muitos delles são os nossos custodios, ou anjos da guarda.

2) Tambem o homem foi creado, elevado á ordem sobrenatural e submettido a uma prova. Os nossos progenitores, representavam toda a humanidade e possuiam uma triplice classe de dous: **a)** naturaes: **b)** preternaturaes: **c)** sobrenaturaes. Revoltando-se contra Deus, perderam os dons sobrenaturaes e preternaturaes para si e para toda sua descendencia. Nós, portanto, nascemos agora, com o peccado original, isto é com a carencia da graça santificante, que deveriamos possuir. Entramos no mundo, não com uma natureza divinizada, mas com uma natureza decahida.

3) A gravidade do peccado, seja do Original, seja de qualquer outro peccado grave, se é finita, sob o ponto de vista do sugeito, e indefinita sob o ponto de vista do effeito, é infinita sob o ponto de vista de Deus. A gravidade, com effeito, de uma culpa está em proporção com a dignidade da pessoa offendida; e sendo Deus, ou seja — O infinito — o offendido, é evidente que a gravidade do peccado é em certo modo infinita. O Homem decahido, por conseguinte, encontrava-se na impossibilidade de reparar adequadamente o mal commettido, e as suas consequencias, pois que não ha proporção entre as forças finitas de um lado e a gravidade infinita do peccado, como tambem a ordem sobrenatural perdida, de outro lado. O Redemptor promettido, tornou possivel a solução do problema, por isso elle tornou-se o Centro da historia.

(Continúa)

RUBRICA DA ACÇÃO CATHOLICA

I — NATUREZA

P. — Que é Acção Catholica?
R. — A acção catholica é o exercito de leigos catholicos organisados para o serviço da Igreja.
P. — Porque organisam-se os catholicos?
R. — Os catholicos organisam-se porque a organisação torna mais seguros os seus esforços individuaes, e para contrapor a organisação do bem áquella do mal.
P. — Qual o fim da Acção Catholica?
R. — O fim da Acção Catholica é fazer Jesus Christo reinar nos corações de todos, nas familias e nas sociedades.
P. — Quando nasceu a Acção Catholica?
R. — A Acção Catholica, no sentido mais amplo da palavra, nasceu com a Igreja.
P. — Mas no sentido mais estricto, no qual actualmente entendemos a Acção Catholica?
R. — Nos paizes da Europa, já desde o seculo passado existe organisações da Acção Catholica. Na Italia, foi iniciada 1868 com a sociedade da Juventude Catholica Italiana. No Brasil ainda não está organisada.
P. — Quem quiz explicitamente a Acção Catholica?
R. — Foi o Papa, sobretudo Bento XV de saudosa Memoria, e o Pontifice actual, que é denominado "o papa da Acção Catholica?
P. — De quem depende a Acção Catholica.
R. — A Acção Catholica depende do Papa, dos bispos e dos parochos.
P. — O Papa, os bispos e os parochos de quem se servem para transmittir as suas ordens?
R. — Servem-se dos directores que chefiam os catholicos organisados.
P. — Qual é o outro nome que designa a reunião dos catholicos, que sob a direcção dos seus chefes obedecem ao Papa, aos bispos e aos parochos?
R. — A reunião dos catholicos que sob a direcção dos seus chefes, obedecem ao Papa, aos bispos e aos parochos, toma tambem o nome de "Organisação".
P. — E o trabalho que os catholicos exercem para fazer com que Jesus reine nos individuos, nas familias e na sociedade, como se chama?
R. — Os trabalhos que os catholicos exercem para fazer com que Jesus reine nos individuos, nas familias e na sociedade, chama-se Apostolado.
P. — Qual é pois a exacta definição da Acção Catholica?
R. — A definição exacta da Acção Catholica é esta: A Acção Catholica é o apostolado dos leigos catholicos a serviço da Igreja, para christianisar a sociadade. O Santo padre Pio XI, no discurso de 19 de Março de 1927 á Juventude Feminina Catholica Italiana, definiu a Acção Catholica: "Participação do laicato catholico no apostolado, verdadeiro e proprio da Igreja."

A Tyrannia Elliascallesca continua opprimir a innocencia

MADRE CONCEPCIÓN CONDEMNADA A 20 ANNOS DE PRISÃO... CONSTITUCIONAES.

No dia seguinte ao attentado que victimou o general Obregón, o Plutarcho Calles em mensagem enviada ao paiz, transmittida tambem para o estrangeiro pelo telegrapho affirmava ter sido o assassino armado pela mão do clero catholico, e já dizia possuir em mãos os documentos e provas de tal cumplicidade. Passam-se os dias. E Calles não encontrava um meio para escapar a ignominia de ser considerado mentiroso e calumniador.

O Meio de que se valera, não resultara: Matar summariamente León Toral o assassino, sigilando assim a bocca, que o poderia desmascarar. Os Obregonistas exigiram um processo publico, e Calles não ponde consummar o crime. Pouco depois uns bandoleiros assalariados pelos sargentões que dominam naquella terra infeliz, invadiam um convento de irmãs carmelitas, e encontravam na sachristia da capella um ferro de cortar hostias com as letras J. H. S. Eureca, exclamou o satrapa, ao saber do acontecimento. Temos em mãos as provas, o "Corpus delicti". As pobres irmãs são arrastadas ao carcere e Calles respirou, poderia confirmar a accusação ao clero catholico representado naquellas pobres creaturas. Toral, no carcere é torturado para confirmar a calumnia. Felizmente, homem de caracter, não se submetteu a tal ignominia, não mentiu e continuou dizendo: "não tenho cumplices. Matei sem suggestão com perfeita consciencia e premeditação. Mas era necessario que o Plutarcho não apparecesse deante do mundo como um calumniador, custasse o que custasse, haveria de condemnar algum catholico, embora innocente, para justificar o que affirmara: "Temos em mãos os documentos..."

Madre Concepción foi a victima, na falta de outra. Embora, Toral, o assassino, e todos os que no primeiro momento deante de ameaças, haviam accusado a freira, retirassem as accusações e affirmassem que a Irmã era innocente, a prepotencia foi inxoravel. Condemne-se alguem que represente o clero, mas salve-se a palavra do Tyranno.

E' a rpetição da scena do Padre Agustinho Pró. Foi esse infeliz fuzilado summariamente, sem processo algum. Porque? Porque Plutarcho quiz. "No quiero, formas sino el Echo. Seja innocente ou não, não quero saber; o que quero é que morra immediatamente.! Nenhuma prova afinal da culpabilidade do clero ou de Madre Concepción. Nenhuma prova não obstante tantas machinações de torturas a de invasão no jury, de ameaças aos advogados etc.... E no entanto os telegrammas nos affirmam Madre Concepción foi condemnada a 20 annos de prisão. Uma particularidade interessante. Dizem que foi condemnada a 20 annos de prisão, porque as mulheres não podem submeter-se a pena de morte, segundo a constituição Mexicana. Mas, si assim é como e porque foram fuziladas tantas outras mulheres? Por exemplo em Colima em 1926, duas senhoras catholicas foram enforcadas por ordem do general Rodrigo Talamruntos e os seus cadaveres permaneceram presos aos galhos de arvores que ladeiam o caminho chamado "Piedra lisa" (vede: Il martyrio della Chiesa nel Messico, pag 222, 223). Em Union de Tula, (vede N. C. W. C. News Service, 12 de Dezembro de 1927) foi fuzilada a irmã superiora do convento de Ejutla por ordem do genedal Isagnerro. Num convento de irmãs perto da fronteira Americana foi fuzilada este anno uma joven, appellidada "Pettite Nonne". Esse delicto foi narrado com todos os particulares pela "Victoire" e pelo "Le cri de Paris". Estes factos plenamente comprovados bastam sem citar outros, para demonstrar que nessa terra infeliz a justiça, a lei, a constituição são joguetes nas mãos de coroneis e sargentões que assassinam, condemnam e maltratam senhoras com o mesmo sangue frio com que bebem um litro de nopal.

Entretanto o mundo honesto julgou plenamente a perfidia do Presidente Mexicano, e da condemnação da pobre irmã. E o grito da innocente já chegou aos ouvidos dos que amam a justiça. — "Eu proclamo altamente deante de Deus a minha innocencia. Os meus accusadores não conseguiram nenhuma prova conclusiva de minha culpa no assassinio de Obregón. Todas as testemunhas que as anctoridades inquerentes pretenderam accumular contra mim desde o inicio do procedimento penal, esvahiram-se e dissolveram-se com o confronto directo com o que aquellas accusações ou aquelles indicios haviam torpecido. Estou prompta para soffrer as provas mais duras, mas não posso calar, no altar do sacrificio a verdade da minha innocencia, a defesa e o decoro da Igreja Mexicana." Essas são as palavras da pobre irmã...

Condemnada a 20 annos, para justificar a calumnia do muito illustre e honesto presidente turco judaico Plutarcho Ellies Calles.

Deseja calçar-se e calçar sua familia sempre no mais fino gosto e pelo mais infimo preço? Procure a

Casa S. Carlos
SÃO PAULO

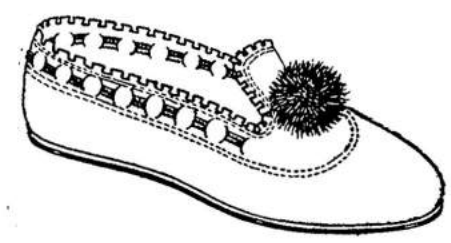
A unica no bairro onde Vs. Sa. encontra sempre o mais completo e variado stock de calçados! Desde o mais simples e modesto calçado para casa, até o mais fino, elegante, e moderno calçado para recepções. Para senhoras acompanhamos sempre o ultimo figurino.

Não deixe V. S. de aproveitar a nossa grande liquidação, durante este mez.
Chamamos a attenção de V. S. para a nossa grande exposição na loja em a qual se encontra vistosos calçados para todos os preços.
Faça-nos uma visita hoje mesmo. Não perca occasião de adquirir um bom par de calçado nesta nossa primeira liquidação.
ENTRADA FRANCA



Modelo distincto — em todos os saltos

Pellica Preta, desde . . . . . 28$000
" Marron, desde . . . . . 30$000
Naco Beije, desde . . . . . 32$000
" Azeitona, desde . . . . . 32$000



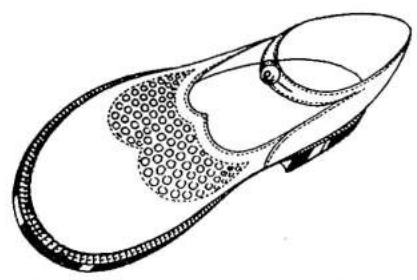
Chinelos de todas as qualidades que existem.

Em Lã, desde 6$ — Mais fino e artistico modelo — — Preço: 22$000 — —
Em Pellica, variadissimo stock de 10$ até 22$000
" Seda, completo sortimento em todas as côres a . . . . . 12$000
Em Lona, desde . . . . . 2$500



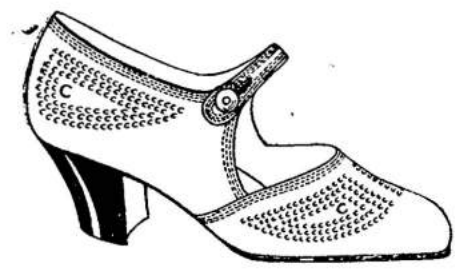
Modelo elegante — em todos os saltos

Em Pellica envernisada, desde . . . 30$000
" " Marron, desde . . . . . 33$000
" " Preta, desde . . . . . 28$000
" Naco Beije, desde . . . . . 34$000
" " Azeitona, desde . . . . . 35$000



Sandalias extra finas em diversos modelos e qualidades.

Para Senhoras — Verniz. 10$: 12$: 15$: 18$000
" " — Marron. 9$: 10$: 12$: 15$000
" " — Couro preto . . 10$: 12$000
Para Meninos e Meninas, grande e variadissimo sortimentos em todos os modelos e côres. — 6$500 — 7$500 — 8$500 — 9$500 — 10$000 — 12$000 14$000 — 18$000 — 20$000 — 22$000 — 25$.



Modelo Chic — em todos os saltos.

Em Verniz Preto, desde . . . . . 25$000
" " Chocolate, desde . . . . 36$000
" Pellica Marron, desde . . . . 32$000
" " Beije, desde . . . . . 32$000
" Naco, diversas côres, desde . . . 36$000



Verniz . . . . . 45$000
Pellica Marron . . . . . 49$500
Naco Beije . . . . . 48$500





Para Homens e Rapazes

Rapaz — Em Vaquetá Cromo, Preta e Marron, desde . . . . . 25$000
" — Em Cromo, Preta e Marron 32$000
Homem — Em Vaqueta Cromo, Preta e Marron, desde . . . . . 32$000
" — Em Cromo Allemão, Preto e Marron, desde . . . . . 38$000



Para Homens e Rapazes

Formas e Modelos nos ultimos figurinos.
Rapaz — Em Verniz cromo, desde . . 36$000
" — " Vaq. cromo Preto, desde 30$000
" — " Cromo finissimo, Preto e Marron, desde . . . 38$000
" — " Cromo Allemão, Preto e Marron, desde . . . 49$000
Homens — Em Cromo envernisado, Preto e Marron, desde . . 48$000
" — Vaqueta Cromo, desde . . 30$000



CASA SÃO CARLOS -:- Rua das Palmeiras, 38

A CONVERSÃO DO DR. EVERARDO BACKHEUSER

. . . . . .

Foi uma noite memoravel de 25 de outubro de 1928. A Cathedral de Nictheroy trasbordava.

Todos esperavam, com verdadeira ansia, a hora abençoada de ouvir a palavra autorizada e sincera do homem de sciencia que, após estudos profundos e sabias reflexões, encontrava a verdade do seio da Igreja Catholica, unica instituição capaz de subsistir aos furores de um seculo em desespero. Começa o dr. Everardo Backheuser a sua monumental conferencia. Todas as almas se alvoroçam, todos os corações se alegram, todos os espiritos estão attentos, e as orações sobem, ardentes e fervorosas, ao Altissimo, em acção de graças pela belleza, pelo splendor e pela luminosa alegria da noite de 25 de outubro ultimo.

O dr. Everardo Backheuser, do alto da tribuna, em presença do exmo. sr. Dom José Pereira Alves, do clero da episcopal cidade de Nictheroy e da extraordinaria assembléa catholica, á face da sociedade, diante de todos, faz, com o maior desassombro com a mais serena tranquillidade, com o ardor das grandes convicções illuminadas, — a sua profissão de fé catholica a adhesão de sua intelligencia aos eternos principios da Igreja Catholica, unica que póde satisfazer plenamente á intelligencia e ao coração. Não foi apenas uma bellissima profissão de fé. Foi tambem um acto de reparação publica, uma confissão de seus erros e peccados, de seus ataques á Igreja e ás crenças christãs.

Todos estavam fortemente emocionados em presença de espectaculo tão bello e de scena tão edificante.

O dr. Everardo Backheuser faz lembrar Santo Agostinho o doutor da graça, a soberba aguia de Hippona, na confissão de suas miserias e de seus crimes, quando afastado de Jesus Christo, fonte de toda a verdade, de toda a luz e de todo o bem.

Como é festiva a volta do filho prodigo á casa paterna!

Só na Igreja Catholica é dado gosar alegrias assim tão puras e santas.

"Fé celestial, fé consoladora, bradava Chateaubriand, fazes mais que transportar montanhas, ergues os pesos que afogam o coração humano".

Lamartine escreveu: "A mais bella attitude da humanidade é estar e joelhos diante de Deus".

O dr. Everardo Backheuser, homem de sciencia, professor dos mais notaveis da Escola Polythechnica do Rio, acaba de dar ao Brasil scientifico a mais bella e proveitosa de todas as lições: a lição de uma fé viva e intrepida em Jesus Christo e na sua Igreja eterna. O seu exemplo luminoso fará immenso bem ás almas que se debatem nas agruras da duvida. O problema religioso, longe de desapparecer, continua em presença do seculo, interessando a todos os espiritos, despertando a attenção dos cultores da verdadeira sciencia que, após profundas investigações, prostram-se, felis e radiante; ante os esplendores da eterna verdade.

Hoje, graças a sabias investigações e sérios estudos a França intellectual pertence a Jesus Christo: René Basin, Paul Bourget, Henry Bordeaux, Georges Goyau, Baudrillart, Batifol, La Gorce, Victor Giraud, Paul Claudel e tantos outros bellos espiritos. Recentemente, no Brasil, causaram funda impressão as notaveis conversões de Calogeras, Barbosa Lima, Tristão de Athayde e Everardo Backheuser.

O catholicismo militante no Brasil está de parabens.

A conversão do dr. Everardo Backheuser é um dom do Senhor. Vel-o á mesa Eucharistica, edificante e piedoso, cheio de fé ardente e intrepida, é uma scena do céo.

Como são adoraveis os designios de Deus!

Conego Mello Lula
(Do "O Cruzeiro").

O Legionario

Cooperae na cruzada dos jovens de Santa Cecilia, assignando o "O LEGIONARIO"

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe **RUY CALASANS** — Director — **PAULO SAWAYA** — Gerente — **J. FILINTO Jor.**

A Imprensa é um campo de acção para a mocidade, ahi se exercitam os moços espalhando ideas sadias.

Dr. Francisco Morato

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 9 DE DEZEMBRO DE 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 25**

A IMMACULADA CONCEIÇÃO

A igreja Catholica celebra commummente a festa de seus santos, no dia em que nasceram para o ceu, ou seja no dia de sua morte; S. Jãoo Baptista, por ter sido santificado antes de nascer, é festejado no dia do nascimento constituindo a excepção. Mas Maria é festejada não só no dia de sua felicissima morte e de sua gloriosa assumpção ao ceu; não só no dia de seu nascimento, de sea SS. nome e de outros especiaes misterios de sua vida, mas é celebrada tambem no dia de sua Conceição.

Porque Maria desde o primeiro instante de sua Conceição foi santificada e cheia de graças como o creu toda a Igreja e foi definido como dogma de fé pelo immortal Pontifice Pio IX. (Bulla ineffabilis.)

Maria, com effeito, é a unica creatura entre todos os filhos de Adão, que foi preservada do peccado original, por singularissimo privilegio, em virtude dos meritos de Jesus Christo Senhor Nosso, apparecendo desde o primeiro instante de sua existencia, toda bella, pura e sem manchas aos olhos de Deus. Afim de comprehender a doutrina catholica sobre a Im. Conceição, é necessario distinguir a Conceição material do corpo de Maria e a infusão da alma creada por Deus, no seu Santissimo corpo. Quanto a Conceição corporea, não foi como a de Jesus, operada pela virtude somente do Espirito Santo: foi concebida como os outros homens, tendo por pae S. Joaquim e por mãe, Sant'Anna, casal virtuosissimo e santo, segundo a tradição da Igreja grega e latina.

Apenas concebido o corpo de Maria, Deus uniu a elle a alma que creára, tendo no mesmo instante infundido nessa alma a graça que premuniu Maria Santissima de qualquer contagio do peccado original, santificando-a desde o primeiro momento da existencia de uma maneira interramente maravilhosa. Maria apparece no mundo como a aurora, enriquecida de todas as perfeições e de todas as virtudes, que desde o primeiro momento deviam preparal-a e dispol-a para a dignidade incomparavel de Mãe de Deus. — quasi aurora consurgens. Cant. 6, 9. Nasce, como o lyrio entre os espinhos, sem ter soffrido o minimo damno. — Sicut lilium inter spinas. Cant. 2, 2.

Deus no paraiso, havia dado a Adão a Graça, para que a transmittisse a toda sua posteridade, com a condição porem de se conservar fiel ao seu preceito.

Se o transgredisse, privar-se-ia dessa mesma graça, ficando privada tambem della toda sua descendencia. Esta privação da graca, por culpa do primeiro pae Adão, é o que constitue intrinsecamente o peccado de origem que infecta toda existencia humana desde o primeiro inicio.

Maria Santissima, por singular privilegio, entretanto, não foi privada da graça, conservando sempre, desde que começou a existir, ou seja, desde o instante em que sua Santissima alma uniu-se ao seu corpo esse thesouro da graça que Deus havia concedido a Adão e a toda sua posteridade, se tivesse sido fiel.

Em verdade, a Virgem não devia ser menos favorecida na Conceição do que Eva, na sua creação, recebendo nossa primeira mãe o dom da graça santificante e com a graça a caridade.

Jesus deveria ser de Maria tambem redemptor, pois que é o redemptor do genero humano. Sendo assim, deveria caber a Maria o acto de redempção mais perfeito. E preservar do peccado, é uma redempção mais perfeita do que livrar quem por elle já foi manchado. A Redempção pode ser dupla. Uma que premune da escravidão; outra que livra a pessôa que já é escrava. Do mesmo modo ha dois modos de curar. Um que repara e preserva da doença outro que soccorre o organismo que já succumbiu na doença.

E como é cousa mais excellente premunir o organismo com uma medicina preservativa do que livral-o depois com outro remedio, assim tambem é mais nobre e glorioso ser preservado das mãos do inimigo, do que ser redemido da escravidão. E' portanto cousa mais excellente para uma alma ser preservada do peccado e não cahir nella jamais, do que ser delle livrado depois da quéda.

E' precisamente por isto que o don da innocencia é preferido ao da penitencia. Maria é pois a privilegiada cidade onde não poude entrar o inimigo, nem contra ella poude atirar nenhum dardo: — Haec dicit Dominus regi assyriorum, non introibit civitatem hanc, et non jaciet ibi sagittam. Is. 27. 33.

Deus, desde o principio do mundo annuncia uma mulher extraordinaria:

— Porei inimizade entre ti, diz á serpente, e a mulher, entre a tua descendencia e a descendencia da mesma; ella calcará a tua cabeça, e tu em vão tentarás mordel-a no calcanhar. Estas palavras são prophecticas: contem uma opposição sem limites, sem excepção entre o anjo das trevas e a Virgem Maria, entre os impios que são os filhos do demonio e Jesus Christo o fructo benedicto de Maria, de Maria que esmagou a cabeça da serpente infernal qual portanto, não teve mais força para atacal-a e não pode produzir-lhe damno algum. Donde, ella é inteiramente bella, — tota pulchra es. Jamais houve nella mancha alguma de peccado, quer fosse mortal, quer venial, actual ou original. — Et macula non est in te. Cant. 4. 8. Foi constituida por Deus mesmo inimiga perfeita do demonio, tal qual seu filho, sendo a serpente consequentemente o seu perpetuo e irreconciliavel adversario.

E tal é a pureza de Maria, que se não pode imaginar, depois de Deus e de Jesus Christo Senhor Nosso, pureza maior em creatura alguma. — Una est columba mea, perfecta mea. Cant. 6, 8.

E Maria recebendo na sua conceição pura e immaculada o precioso dom da graça santificante, conservou-o até o ultimo instante de sua vida, augmentando-o constantemente com seus meritos continuos. Apprendamos della, de nossa mãe purissima a ser vigilantes para conservar tambem o mesmo precioso dom que recebemos pelo baptismo, e que pelo sacramento da penitencia nos foi restituido, depois de o havermos talvez perdido.

Somente com esta condição, de conservarmos nosso coração livre de todo peccado, teremos uma filial e segura confiança na sua materna protecção, o que nos valerá a vida eterna. O' Virgem immaculada, obtende-nos essa pureza perfeita, que inflame nossa caridade e nos faça dignos de ver no ceu a Deus tal qual é. Beati mundi corde, quoniam ipsi Deum videbunt. Math. 5, 8.

HORA SANTA

A meia hora de adoração ao S. S. Sacramento, neste mez, realizar-se-a, dia 16, domingo, ás 14 hs. e 1|2.

MONSENHOR MANFREDO LEITE

"O Legionario" tem hoje a subida honra e não pequeno orgulho de estampar em suas columnas o retrato do autor do mimoso e substancioso prefacio do nosso primeiro livro "Estudos da primeira semana social mariana de Santa Cecilia".

Homenagem feita de admiração, sympathia e agradecimentos, esta que a Congregação Mariana da Legião de São Pedro quer prestar, com muita sinceridade, a Monsenhor Manfredo Leite.

Não é, entretanto, este o momento para estudarmos, nem de corrida, a personalidade de quem recebe agora o testemunho de nossa respeitosa gratidão.

Sacerdote que todo São Paulo admira, sempre soube revelar Monsenhor Manfredo Leite não pouca sympathia pela mocidade paulista, emprestando, com o brilho da sua palavra, sempre magistral e empolgante, o apcoio á causa pela qual nos batemos.

Ainda hontem toda a mocidade catholica de São Paulo applaudia-o enthusiasticamente no Congresso p. p. quasi arrebatada, pelas vibrações da sua palavra encantadora, a apontar aos moços, alli presentes, a rota que deveriam traçar na terra, illuminados pelos clarões da fé e pelos ensinamentos da Santa Igreja.



Ultimamente na festa de Chisto Rei a parochia de Santa Cecilia foi a privilegiada, podendo a nossa Congregação acalorar-se na fé e no amor a Jesus Eucharistico, aconchegada aos rithmos da eloquencia de Monsenhor Manfredo Leite, cujo apostolado na tribuna sacra tem sido sempre defender os direitos do Christo e escalpellar as paixões humanas, não ligando nunca a sua palavra a interesses de partidos ou de opiniões, seguindo, porem, a norma de Paulo Apostolo: "A palavra de Deus não tem peias".

Escriptor consagrado o nosso meio intellectual vae, pouco e pouco, enriquecendo-se com as suas obras, fructo opimo da sua vida de estudos, reflexões e alevantados ideaes.

Todos aquelles que amam o dizer bem e correcto, que se enamoram pela phrase bem feita a enquadrar altos conceitos, terão, por certo, em sua bibliotheca e continuamente por debaixo de seus olhos, alguns dos seus escriptos, já enfeixados em pequenos volumes.

"Seara" v. g. deveria ser o breviario de todos os moços. Paginas como essas deveriam resistir ao tempo e assistir a passagem de todas as gerações porsobre a crosta do planeta que habitamos.

"Dua s Almas" que representa uma peregrinação do Auctor pelo alto mundo da mystica — seria o livro de cabeceira de toda jovem realmente piedosa.

Monsenhor Manfredo Leite que nos perdôe esta explosão da nossa alma, porque é o enthusiasmo, a sympathia e a gratidão, que nos a isso impulsionaram.

E dest'arte julga "O Legionario" ter rendido a Monsenhor Manfredo Leite os protestos da sua estima e dos seus mais sinceros agradecimentos.

Questões Marianas

O CAMPO DE ACÇÃO MARIANA

Já de ha muito que vimos repetindo nestas columnas, que as Congregações Marianas synthetisam perfeitamente o ideal das sociedades piedosas, agindo principalmente junto á mocidade.

O raio de acção de uma C. M. é immenso e sem transgredir as suas regras, ella pode extender a sua acção de maneira a exercer apostolado efficaz sob formas multiplas e variadas.

E' preciso que se comprehenda perfeitamente a "acção Mariana", distinguindo-se sempre os dois fins essenciaes das C. M.: a piedade e o apostolado. Dada a genese profundamente piedosa destas nossas aggremiações, C. M. ha que se concentram muito em si mesmas, adquirindo uma especie de **minimismo** que torna quasi que nullo o seu apostolado. E' o que se verifica com certos Congregados que desejam ser **unicamente piedosos,** e porisso se tornam concentrados, estaticos, ao em vez de activos, dymnamicos, verdadeiros centros de propulsão das grandes realisações.

Por outro lado tambem, as C. M., não obstante poderem extender de muito o seu raio de acção, devem limitar o seu desenvolvimento á classe de pessoas a que pertencem. Infelizmente entre nós, ainda não é possivel formar Congregações de classes distinctas. A heterogeneidade do meio e a precocidade do desenvolvimento da acção Mariana muito teem contribuido para isso; todavia, já podemos dizer que as nossas C. M. se separam em Congregações de intellectuaes, de operarios e collegiaes. Cada uma, pois, compete agir no seu meio.

Deve-se lembrar sempre: as C. M. devem tratar com grande carinho não somente a sua vida interna como a externa, afim de evitar que como muitas vezes succede, "concentrando-se muito em si mesmas se esqueçam do que se passa fóra, afigurando-se um **oasis no meio do deserto.**"

Agora, que as novas Directorias tomam posse do leme das C. M., não é de mais lembrar que aos seus numerosos planos e projectos, juntem aquelles que tendem á consolidação da sua vida interna — a piedosa — e á extensão da vida externa — a social. E' preciso que as nossas Sociedades Marianas não se "isolem excessivamente, encerrando-se em si mesmas para viverem só para si espiritualmente". Consideremos que esta tendencia é totalmente contraria, ao zelo apostolico, "ao espirito do verdadeiro congregado, que se não é **apostolo, é discipulo,** e se não é **discipulo é algo** ou **alguem** que está naquelle significativo, etc." que Santo Ignacio põe na Meditação de Duas Bandeiras".

Porque o isolamento, porque o retrahimento, se somos irmãos, de uma mesma causa, lidadores de um mesmo ideal? Ahi temos a nossa Federação, á qual TODAS as C. M. devem pertencer, afim de juntamente trabalharem, estabelecendo assim essa afinidade que solidifica todas ellas, tornando-as particeipes do mesmo espirito, de tal modo que, como uma unica organisação corporativa, possam intensificar e extender efficazmente o campo de acção Mariana.

A Federação Mariana, deve ser, pois, o ponto de convergencia de todas as nossas forças, ou melhor, o ponto por onde ha de passar a resultante de todas estas forças pujantes e dymnamicas que são as nossas Sociedades de Maria.

Paulo Sawaya, Congregado.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO SEGUNDO DOMINGO DO ADVENTO

(9 de Dezembro de 1928)

Naquelle tempo, como ouvisse João, estando no carcere, dos milagres de Christo, enviando-lhe dous dos seus discipulos, perguntou-lhe: "Tu és Aquelle que ha de vir ou esperamos outro?" Jesus respondendo disse-lhes: "Ide e dizei a João o que ouvistes e vistes: os cegos veem, os côxos caminham, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos resuscitam, os pobres são evangelizados. E bemaventurado o que em mim não se escandaliza". E como os discipulos de João se afastassem, começou Jesus a interpellar as turbas sobre João: "Quem fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? Mas que fostes ver? Um homem vestido luxuriosamente? Não; os que usam vestidos preciosos vivem nos palacios reaes. Que, pois, fostes ver? Um propheta? Sim e mais do que um propheta. Este é, de feito, de quem está escripto: "Eis envio o meu anjo ante a tua face que te preparará o teu caminho antes de ti".

REFLEXÃO:—

Um amor excessivo votado por discipulos de João ao seu mestre, mantinha-os afastados de Jesus; doia-lhes mesmo a deserção dos seus collegas que acompanhavam o Divino Mestre. João para impedir o proseguimento do mal, inventou uma industria com a qual os seus discipulos, em contacto com o Salvador, comprovassem deante das suas obras a verdade da sua missão. Estas, de facto, verificavam as prophecias como fôra annunciado o Messias. Assim procedendo, objectiva João o seu programma: "Illum oportet crescere me autem minui". Esta deve ser a directriz de todo o catholico, sobretudo do que se lança no campo da acção: que Jesus cresça na mente e no coração dos homens, ainda mesmo que este fim exija o sacrificio da opinião propria, a obscuridade do proprio "eu".

Talvez aqui não fôra descabida uma pergunta: Não seria um egoismo subtil que, minando-as, definha e destróe muitas das empresas catholicas?... Prouvêra Deus houvessem todos presentes o exemplo do encarcerado de Macheronte cujo vasio das noites de insomnia preenchia uma solicitude: — O crescimento de Jesus no coração dos seus discipulos. E a preoccupação foi tamanha que lhe suggeriu um alvitre, uma industria heroica: — O sacrificio do conceito de Santo sobre elle tão justamente formado. Enviava aos seus discipulos no meio da multidão, em cuja presença manifestassem publicamente a supposta **duvida** do mestre. E este excesso de escrupulo, antithese de outros seus testemunhos tão solemnemente manifestados não passaria, deante do povo, de um véo que mal encobria a mesquinhez do despeito.

O sacrificio era grande; seria, porém, traição não enfrental-o não podia faltar á confiança nelle depositada pelas almas que o seguiam; era-lhes guia, mostrar-lhe o caminho, seu dever. Isto bastou. Miremo-nos neste espelho.

EVANGELHO DO TERCEIRO DOMINGO DO ADVENTO

(16 de Dezembro de 1928)

Naquelle tempo os judeus enviaram de Jerusalem, sacerdotes e levitas a João para perguntar-lhe: "Tu quem és?" E João confessou francamente que não era o Christo. Perguntaram-lhe ainda: — "Então quem és? Elias?" E disse-lhes: "Não". — "Propheta?" E respondeu-lhes: — "Não". Disseram-lhe, pois: — "Quem és afinal para que respondamos aos que nos enviaram:" — "Que dizes de ti mesmo?" — "Eu, disse, sou a voz do que clama no deserto: endireitae o Caminho do Senhor, como predisse o propheta Isaias. Ora, os enviados eram dos phariseus, perguntaram-lhe pois: — "Então, porque baptizas?" Respondeu-lhes: João dizendo: "Eu baptizo em agua, entretanto no meio de vós está quem não conheceis, elle é o que ha de vir depois de mim, que existiu antes de mim,cujas sandalias não sou digno de desatar". Estas cousas aconteceram na Bethania, alem do Jordão, onde João estava baptizando.

REFLEXÃO:—

Para nosso modo de agir nas nossas conversas, deu-nos o Divino Mestre esta regra aurea: Sejam as vossas palavras, sim, sim, não, não; significando com quanta simplicidade expuzessemos a verdade. No presente Evangelho o que mais se admira é justamente a franqueza com que João, sem arrogar-se titulos que não possuia, diz com toda a verdade o objectivo nobre da sua missão. Fal-o no emtanto, humildemente: é apenas a voz, o instrumento nas mãos de Deus para as suas obras divinas. E'-nos tambem aqui exemplo. Instrumentos nas mãos do Senhor somos todos nós, e só instrumentos; conservemo-nos, pois, na nossa humildade e doceis ás inspirações e ensinamentos de Jesus sejamos de edificação para o nosso proximo e propagadores do Reinado de Christo.

AVISO

No dia 16 do corrente, de accordo com as determinações de S. Excia. Revma. o Snr. Archebispo Metropolitano, realizar-se-á o ACTO DE CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA, por todos os congregados marianos da Capital. A cerimonia terá lugar na igreja da Immaculada Conceição, á Av. Luiz Antonio, ás 8 horas da manha, durante a missa que será celebrada por S. Excia. Revma.

E' obrigatorio o comparecimento de TODOS os Marianos.

Liga Defensora da Liberdade Religiosa do Mexico

Acabamos de receber algumas collecções de postaes, folhetos e albuns sobre a vida dos martyres mexicanos, e sobre os ultimos acontecimentos desenrolados naquelle infeliz paiz já tão martyrisado pela tyrania de um governo desposta.

Auxiliar a Liga, e desenvolver a propaganda dos seus nobres fins é, sem duvida, dever de todos os Catholicos que se interessam pela nossa causa que é a mesma dos nossos irmãos do Mexico.

Os interessados queiram dirigir-se á nossa Congregação que serão promptamente attendidos.

Publicamos em outro logar os clichés de dois postaes das collecções que recebemos.

Pe. Dr. ARMANDO GUERRAZZI

◇

A dois do corrente, transcorreu o anniversario natalicio do Revmo. Pe. Dr. Armando Guerrazzi.

Não podiamos deixar passar despercebida essa data: não nol-o permitte a muita amizade que lhe tributamos, nem a justiça, que nos obriga a render homenagens áquelle que pelo seu alto valor como sacerdote e como intellectual, tem conquistado só sympathias e admiração, por onde quer que ande.

De seu valor incontestavel nada diremos: ahi está sua obra que fala bem alto de sua personalidade.

S. Revma. é lente do Seminario Archiepiscopal onde lecciona brilhantemente philosophia.

Como jornalista, é dos mais eximios e ardorosos. Escriptor de pulso, orador fluente, argumentador profundo, lel-o ou ouvil-o, é um prazer.

Tal a personalidade do Pe. Guerrazzi.

Perdoe-nos S. Revma. mas, a congregação que muito lhe deve, o "Legionario", que se orgulha de tel-o como um dos mais assiduos collaboradores, não podiam deixar de dizer-lhe o quanto o estimam e admiram, assim como, não o esquecem em suas orações.

A. S. Revma. nossos votos de felicidade.

APOLOGETICA

(Continuação)

CHRISTO, CENTRO DA HISTORIA. — A historia, não obstante os erros e as culpas dos individuos e dos povos, é racional, porque a Providencia divina, sabe tirar o bem do mal.

Sendo o homem elevado ao estado sobrenatural, é evidente que é necessaria a sobranatureza para explicar a historia. O centro, o dominador, o escopo ultimo da historia é JESUS CHRISTO.

1) Isto o demonstra antes tudo a historia do povo hebreu. Pois que todos os successos e toda a vida desse povo estão voltados para o Esperado das Gentes.
2) Tambem as antigas civilisações devem ser consideradas em funcção do christianismo, seja porque desenvolveram a NATUREZA, preparando aquillo que mais tarde devia ser sublimado e divinisado pelo christianismo, seja porque foram synthetisadas em Roma, que devia ser a sede central da Igreja.
3) Depois da vinda de Christo, sua Figura domina a historia, a travez de luctas e perseguições impõe-se e vence.

E' necessario portanto, reformara nossa cultura, de modo que o pensamento christão a inspire. E' necessario ainda, dedicar a nossa vida para apressar o triumpho completo de Christo Rei. Elle deve ser o centro de nossa vida.

A BIBLIA

O livro que mais do que qualquer outro, serve para revelar-nos a presença de Christo na historia é a Biblia.

1) Ella é divinamente inspirada; a inspiração consiste no influxo de Deus sobre o entendimento e sobre a vontade do agiographo, para que conceba devidamente e rectamente escreva fielmente a verdade, e na assistencia especial que Deus concede quando escreve.
2) Sendo a Biblia a carta que Deus escreve a Nós, seus filhos, devemos lel-a e meditál-a como o fizeram sempre os christãos fervorosos. E' necessario porem que o exemplar por nós usado, não seja envenenado de erros (como acontece nas edições protestantes da biblia) mas seja approvado pela igreja, unica autorisada depositaria e interprete de Jesus.
3) O Pensamento fundamental da Biblia, á luz do qual devemos ler o Antigo e Novo Testamento, é a união sobrenatural do homem com Deus mediante a graça. E' infelizmente esta idea que foge aos esthetas, a certos historiadores, philosophos e scientificos, que negaem ou precindem do sobrenatural.

O 1.o VOLUME DA BIBLIOTHECA DA ACÇÃO CATHOLICA

A Pia União das Filhas de Maria de Sta. Cecilia e a nossa Congregação, promotoras que foram da primeira Semana Social Mariana realisada entre nós, acabam de publicar, em elegante volume de 332 paginas, os trabalhos apresentados pelas Filhas de Maria e Congregados nas sessões solemnes e de estudos.

Não houve difficuldades que não fossem vencidas pelas duas Sociedades Marianas afim de pôrem a lume os referidos estudos. Os esforços despendidos pelos nossos Marianos, durante a Semana Mariana e que culminaram no Congresso da Mocidade Catholica, bem mereciam ampla divulgação afim de evidenciar-se ou melhor, para que se estimulasse á organisação da nossa Acção Catholica. Sentimos effusiva alegria ao verificarmos que não arrefeceu o animo dos nossos jovens que agora, mais que nunca, se encontram dispostos a luctar pela eugenia moral desta geração que, sem duvida, marcará o inicio das grandes realisações que hão de cimentar a organisação da nossa juventude.

Escassas são as publicações vernaculas para moços, vasadas na doutrina que professamos. Após os aureos tempos de Brasilio Machado, baixou grandemente o nivel das referidas publicações, ainda sustentado por um outro de boa vontade, que deseja cooperar de facto na propagação da boa leitura e dos bons livros. Difficuldades sem numero se antepõem a este genero de apostolado, e se faz mister muito animo e coragem para arcar-se com as grandes responsabilidades da edição de um trabalho qualquer.

Reflectimos sobre tudo isto, e como sempre, não tememos as responsabilidades. Impõe-se o cultivo deste apostolado, afim de que a nossa mocidade não sossobre aos embates dos maos livros, que visam tão somente destruir as resteas de ideal que ainda sobredoiram a fronte dos nossos moços. E' bem triste verificar-se a escassez quasi absoluta, que ha no nosso meio de livros proprios para corroborarem a formação intellectual e religiosa dos adolescentes. Não os temos e nem sequer nos damos ao trabalho de adquirilos ao estrangeiro, de onde importamos somente a literatura polluida e viciada, que mais serve para tanger asperamente as fibras da sensualidade que para educar e desenvolver o caracter.

Os nossos Marianos resolveram iniciar esta cruzada da boa leitura com a presente publicação. Satisfaz-nos muito a acceição que tem tido este primeiro volume, e a sympathia do seu acolhimento é, sem duvida, incentivo para proseguirmos nesta tarefa laboriosa, afim de concorrermos tambem com o nosso quinhão para a **construens** da nossa intellectualidade. Nada mais proprio para uma Sociedade onde domina o elemento academico escudado sempre pelas auras purissimas da protecção da Santissima Virgem, a que rogamos o auxilio indispensavel para a consecução dos nossos planos que se dizem gigantados, que o de procurar a ampeiação das nossas publicações.

Encontra-se aberta esta nova trajectoria que os nossos Marianos hão de percorrer. Fortaleceram enormemente o nosso animo as palavras do Revmo. Monsenhor Manfredo Leite, que com a sua generosidade e benevolencia caracteristicas, se encarregou de prefaciar o 1.o volume da Bibliotheca da Acção Catholica. Não ha entre nós quem não saiba apreciar as qualidades peregrinas de Mons. Manfredo Leite. Amicissimo dos jovens, devotado inteiramente a sua causa, tem S. Revma. concorrido enormemente para a sua arregimentação. Não bastavam a sua palavra fluente e enthusiasta de principe dos nossos oradores e nem a sua penna de fino aparo, mas S. Revma. houve por bem attender ao nosso pedido de apresentar ao publico o nosso livro. Não nos animavos comparecer sosinhos á liça, e porisso quizemos que nos precedesse a armadura solida e rutilante desse grande batalhador a quem a mocidade tanto deve, acolhendo-nos sob a aureola fulgurante desse nome que todo o moço guarda com carinho como seja o de Manfredo Leite. Somos immensamente gratos a S. Revma. e comnosco toda essa mocidade que se acolhe sob o manto da Virgem Santissima.

Louvamos a Deus por termos alcançado mais esta etapa. Outras, entretanto se preparam, pois que vamos congregando dia a dia os nossos esforços no intuito de incrementarmos a publicação de outros volumes. Para tanto contamos com o apoio de quantos se interessam pela Acção Catholica e porisso queiram coadjuvar-nos neste novo labor.

Secção das Filhas de Maria

A 25 de Novembro, ultimo domingo do mez, realizou-se, como de costume, a reunião mensal, concorrida como sempre, na Capella das Filhas de Maria.

Houve a leitura da Acta da reunião anterior, tendo, em seguida, usado da palavra a Filha de Maria Srta. Alice Barbosa que apresentou um conscienciozo commentario sobre o capitulo das "Indulgencias" do nosso manual. A Filha de Maria, Srta. Dinah Rangel, numa brilhante palestra discorreu sobre o thema: "Nossa Senhora, modelo de todas as virtudes".

Ambos os trabalhos foram muito elogiados pelo Revmo. Director que tambem referiu-se á "Hora Mariana" realizada em 15 de Novembro, chamando a attenção das presentes para o soberbo trabalho da congregada Srta. Maria Iracema Munhoz, lido nessa sessão.

Apresentando tambem o livro da "Semana Mariana" que acaba de sahir do prêlo, pediu ás Filhas de Maria que delle fizessem propaganda por tratar-se de uma obra de acção social.

A sessão literario - musical realizada em 15 de Novembro, na séde da Congregação Mariana, á R. Immaculada Conceição, n.o 5, esteve grandemente concorrida, sendo optimo o desempenho dado a todo o programma que resumia-se numa pagina de religião e de civismo.

Sob as bençans de Maria Immaculada a Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia continuará a dar cabal desempenho ás obrigações por ella assumidas.

Ceciliana

30 — 11 — 928.

Uma Estrella

Estrella foi no tempo, e Estrella é na eternidade.

Como obra maxima da creação de um Deus é amada e venerada na terra.

Hymnos de louvor entoam-lhe os seus filhos e um pedestal de gloria erguem-lhe as nações.

Como a estrella de bonança sorriem-lhe os pequeninos e sendo exemplo incomparavel, seguem-na as donzellas.

O seu nome suavissimo ameniza as dores, a sua imagem pura inflamma os corações.

Para o desgraçado é um balsamo dulcissimo e uma fonte de esperança a todo infeliz.

Provoca em cada alma a sêde do infinito e um cantico de amor em cada coração.

E' da Santa Igreja a "Estrella Matutina", Maria, a doce Mãe de Jesus.

ALLETS.

(Filha de Maria)

(Cont. na 3.a pag.)

V. S. já adquiriu o 1.o volume da Bibliotheca da A. C., contendo os estudos feitos durante a nossa primeira Semana Social?

Encontra-se á venda na sachristia da Matriz.

Summario dos Actos da Pia União, para o mez de Dezembro, a partir do dia 10

Dia 10 — Abertura do Retiro Espiritual.

Dia 14 — Encerramento do Retiro. Indulgencia plenaria para aquellas que fizerem este exercicio, commungando no dia do encerramento.

Dia 25 — Festividade do Natal cuja novena inicia-se em 16 (Indulgencia plenaria).

As associadas poderão lucrar as Indulgencias das Estações em todos os domingos do Advento, na Vigilia do Natal e nos dias 26, 27 e 28 de Dezembro, visitando uma Igreja e orando segundo a intenção do Summo Pontifice.

Dia 30 — Missa de communhão geral, ás 8 horas, na Matriz (Ind. plenaria). A's 13 e 1|2 hs. reunião na Capella das Filhas de Maria.

EMULOS!...



Nero: — Você trabalhou bastante... Mas, inutilmente... Eu não a venci, meu caro, ninguem a vencerá

CONGREGADOS !

Nossa congregação, avança cada vez mais, pelo terreno da acção social catholica.

Todos nós devemos dar-lhe uma parcella que seja de nossa actividade.

Tu o que já fizeste?

Agora que estamos prestes a entrar em novo anno, que pretendes fazer?

Escolhe teu serviço. A seára é grande, ha serviço para todos.

Inscreve-te no Circulo de Estudos. Si te agrada, torna-te propagandista das Congregações.

Gostas da imprensa? Collabora no "Legionario".

Já fizeste propaganda de nosso livro?

Quantas assignaturas, para o "Legionario", arranjaste?

Lembra-te: a seára é grande, os operarios, poucos.

Para assignaturas do "O Legionario", dirijam-se ao Pe. A. Ricci, na Matriz.

COMMENTANDO...

TRADIÇÕES ASSASSINADAS

Publicaram os jornaes de S. Paulo, o seguinte telegramma, da Italia: "Roma, 28 (U. P.) — O conde Caiselli, que tentara ha dias, como noticiamos, fazer sahir pela fronteira, clandestinamente, um quadro de Tiepolo, foi condemnado a pagar a multa de 400 mil liras, perdendo tambem a propriedade da referida obra de arte, que ficou pertencendo ao Estado".

A leitura deste despacho, levou-me sem querer, a uma comparação. Digo, **sem querer,** porque detesto as comparações: são muito traiçoeiras, dão-nos muitas decepções. E de facto, fiquei desapontado, confundido, envergonhado, quando puz num parallelo o que se deu naquelle paiz e o que se dá no Brasil.

Lá, protegem-se as obras de arte, cultivam-se e conservam-se as tradições; aqui, as picaretas põem abaixo tudo, arte ou tradição, numa ansia febril de destruir.

Lá, o amor pelas reliquias historicas, chega ás vezes a proporções taes que ficamos admirados; aqui, o que nos pasma é o desamor por tudo que cheira a velhice.

Aqui vão alguns exemplos de como apreciamos as "velharias".

Em São Paulo, foi a Igreja do Collegio, derrubada e substituida por monstrengos architetonicos em que se refugiam o governo e as secretarias d'Estado: é a igreja e convento do Carmo, sacrificados a uma problematica esthetica e a um bem estar do trafego que é estrangulado dois passos adeante: é, no Rio, o morro do Castello, o berço da cidade, arrazado por amor a alguns metros de terreno plano: é, agora, na Bahia, a velha Sé, verdadeira obra prima, quasi condemnada á morte, para desafogar o malfadado transito.

Este é, então, um verdadeiro crime de lesa-arte e lesa-tradição.

Urge que os nossos legisladores protejam o patrimonio artistico que nos deixaram os brasileiros de hontem. Lembrem-se os nossos lycurgos de que um povo sem passado é um povo morto; que, passado ignorado equivale a nunca ter existido; e que nada ha que mais nos lembre os nossos avós, que as obras deixadas por elles.

DANDO BALANÇO

Um diario da Capital publicou, ha dias, um resumo estatistico, das obras realisadas durante o quatrienio em que o sr. general Calles governou o Mexico.

Esse boletim, elaborado pelo chefe do Departamento de Estatistica, é uma especie de balanço da gestão do ex-presidente: um balanço, podém, em que só figura o activo.

Lendo-o tem-se a impressão de que o povo Mexicano muito lucrou com a presidencia do sr. Plutarcho Elias Calles.

Foram creadas milhares de escolas; não se pediu um "peso" siquer emprestado; foi fundado, com as economias do governo, o "Banco Nacional"; pagaram-se quarenta milhões de pesos aos credores, em New-York; reorganisou-se o exercito, etc. etc. ...

Esta estatistica é, porém, de caracter officioso, sinão official; deve-se-lhe, portanto, dar um abatimentosinho, por conta do optimismo que sóem ter os governos quando se exteriorisam sobre seus proprios feitos.

Além de que, qual seria o saldo, si, a par do activo do governo findo, figurasse, tambem, o seu passivo ?

Este bem poderia ser representado pelas execuções de catholicos ; desterros, abusos de autoridade, confiscação de bens da Igreja e do clero, fechamento de escolas catholicas, etc....

E, então, haveria saldo? Ou "deficit"?



O Pe. Pro, fuzilado, no Mexico. a 23-11-27,

Desde o dia 1 de Dezembro deixou de ser presidente do Mexico o celebre general Plutarcho Calles. Esse homem sinistro que para vergonha e opprobrio de nosso continente aproveitou de seu cargo para exercer o mais abjecto sectarismo.

Volvendo os olhos para traz, esse homem deve ter remorso cruel, si ainda tiver consciencia, da obra nefasta que exerceu em seu paiz.

Atrazou a civilisação de sua patria, ao menos cincoenta annos. Já muito bem dizia alguem que a questão do Mexico, durante sua presidencia, era uma questão de moral publica. Esperemos agora, que passado o governo a um civil, e posta de lado, a maioria dos generalotes que faziam a corte de Calles, haja mais moralidade publica nessa infeliz republica. Esperemos tambem que o despota, passando noites horriveis de remorso e de insomnias, por tanto sangue, por tanto crime, volva aos olhos arrependidos para o Coração Divino, onde encontre a eterna Misericordia.

A Rubrica da Acção Catholica

(Pequeno catecismo da Acção Catholica

II — APOSTOLADO

P. Qual é o programma da A. Catholica?

R. O programma da Acção Catholica é o apostolado.

P. O que se entende por apostolado?

R. Por apostolado entende-se a cooperação dos leigos na missão dos apostolos e de seus successores, para levar a luz de Jesus ás almas.

P. Como se póde exercer o apostolado?

R. O apostolado pode-se exercer de muitos modos : com a oração, com o soffrimento, com o exemplo, com a palavra, com a imprensa, com as obras de acção social.

P. Quem exerce o apostolado da Oração?

R. Exerce o apostolado da oração, quem nas suas preces pede ao Senhor que se estabeleça o seu reino nas almas, na familia, na sociedade, e ajuda com a oração áquelles que trabalham com outras formas de apostolado, especialmente os missionarios.

P. Quem exerce o apostolado do soffrimento?

R. Exerce o apostolado do soffrimento aquelles que supportam pacientemente as penas desta vida, offerecendo-as ao Senhor, pelo advento de seu reinado de amor nas almas e na sociedade.

P. Quem exerce o apostolado do exemplo?

R. Exerce o apostolado do exemplo, quem em todo momento, sempre e em todo lugar, cumpre exactamente o proprio dever, podendo ser indicado como modelo a todos.

P. Quem exerce o apostolado da palavra?

R. Exerce o apostolado da palavra, quem em tempo opportuno e com modos convenientes sabe expôr a verdade, combater o erro e aconselhar o bem.

P. Quem exerce o apostolado da imprensa?

R. Exerce o apostolado da imprensa quem diffunde bons jornaes e bons livros, sobretudo substituindo-os aos maus.

P. Que se entende por apostolado de acção social?

R. Por apostolado da Acção social entende-se o conjuncto de todas as obras que miram o bem da sociedade e cooperam para a sua rechristianisação.

P. Quem exerce o apostolado da Acção social?

R. O apostolado da acção social é exercido por todos aquelles que trabalham com esse fim.

Terrivel Batalha

Sou mau!... Pecco, mato-me a mim mesmo, numa loucura de suicida! Afundo-me no oceano revolto e sombrio, regougante, blasphemante, profundo, no oceano abysmal das más paixões do mundo!...

Minha vida, no desejo insano do goso, que me perfura o peito, que me encarcera a alma, macu'lo de impurezas mil, esperdiço, esbanjo a êsmo, em prodigalidades loucas, em loucuras prodigas...

Sou mau!...

E soffro... e me contorso e rujo e grito, convulso, agoniado, em furia, porque quero ser bom... e não consigo; porque quero vencer... e sou vencido!...

Ah! não ser bom!... Quanta amargura, quanta tristeza punge, martyrisa, corroe a alma daquelle que aspira um Ideal, um Ideal sublime... e não tem asas, ái! para o alcançar!.... Quantas lagrimas de fel, quantas lagrimas de fogo, não derrama essa alma, assim tão cruelmente torturada!... Quantas desesperanças não a espedaçam lethaes!...

Mas vencerei!... A batalha é dura, o inimigo é forte, que importa! hei-de vencer!...

Meu escudo é Deus, minha arma, a Fé!

Com esse escudo, com essa arma, hei-de ressachar o inimigo feroz, o inimigo cruel que tanto me excrucia, que tanto me tortura! Hei-de, um dia, emfim, — alma acrisolada, isenta de todo o mal, — conseguir libertar-me da garra aduncа, da garra atroz, que me escravisa, e, serenamente, placidamente, a cantar as epopéas enthusiasticas da Victoria, em triumpho, em gloria, vibrante, alçar um vôo magestoso ao ceu bemdito, ao ceu infinito da Perfeição!...

Aloysio Calazan de Freitas
Congregado



..O Pe. Pro, recebendo o "tiro de misericordia" depois de fusilado...

União de Moços Catholicos do Recife

Realizou-se a 21 do passado mais uma sessão ordinaria desta novel sociedade, em boa hora fundada na Matriz de S. José e em cujo seio já se conta um crescido numero de rapazes da elite do Recife.

Estiveram presentes o revmo. assistente ecclesiastico padre João Costa e os unionistas da Parahyba, dr. Francisco Lianza, C. S. T. A., presidente da U. M. C., da Parahyba; dr. Mauro Coelho, C. E. orador da mesma união e José Vieira Coelho, C. S. A.

Com a invocação do regimento o sr. presidente abriu a sessão proferindo uma linda allocução em cumprimento aos consocios presentes da U. M. C. da Parahyba, expressando, em bello estylo, a alegria de que a U. M. C. de S. José se possuia com a presença de tão altas dignidades da U. M. C.

Não havendo expediente a palavra ficou á disposição da Assembléa. O prof. Carlos Moreno apresentou á consideração de todos um projecto em cumprimento do qual em todas as sessões ordinarias se consagraram 5 minutos á leitura de um livro de Apologetica, á escolha da directoria. Depois de alguns debates o projecto foi approvado.

Ainda ficou deliberado que no dia 12 de outubro, pelas 7 horas da manhã, na Matriz de S. José, a União mandaria celebrar uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do conego João Carneiro, vigario de S. José e amigo de reconhecida dedicação á causa de U. M. C. no Recife.

Lembrou o presidente a missa, que pelos Estatutos estão obrigados os socios da U. M. C. no primeiro domingo de cada mez, ás 7 horas, na Matriz de S. José.

O socio José Vieira Coelho, da União de Parahyba, que tem, desde a fundação, collaborado para o exito da U. M. C. de S. José, pedia ao sr. Ruy Bello, presidente da União, que fizesse ver aos unionistas as vantagens de uma propaganda como a absoluta necessidade de pelos consocios, serem convidados moços de bom comportamento para fazer parte da U. M. C.

O presidente attendeu o pedido daquelle unionista e, com palavras de fé e enthusiasmo, exortou a todos para que tudo fizessem em pról desta obra nacional, qual é a União de Moços Catholicos.

Por fim, o dr. Mauro Coelho agradeceu as gentilezas dos termos com que o presidente da União saudou, no principio da sessão, aos unionistas da Parahyba. Requereu tambem que, na acta, fosse incerto um voto de louvor e franco applauso á obra da juventude catholica do Recife, em fundando a U. M. C.

Logo depois encerrou-se a sessão.

Em seguida houve tambem uma sessão da directoria, como mandam os Estatutos.

Tomae uma assignatura d'"O Legionario" para 1929

Factos Marianos

A Nossa Congregação

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS — Domingo ultimo realisou se, ás 19 horas, na Matriz a solemne recepção de noviços da nossa Congregação e da Congregação de S. Luiz, que constitue um dos departamentos da nossa.

Foram recebidos os seguintes jovens: Antonio Schneider, Antonio Vita, Castor Sobreira, Eduardo Sousa Queiroz, Julio Galvão, Matheus Chaves Netto, Renan Leal e Waldomiro Alves, da nossa Congregação. Candido José da Silveira, Alceu Siqueira de Toledo, Manuel de Sousa e João Reosin, da Congregação de S. Luiz.

NOVENA DA IMMACULADA CONCEIÇÃO — Têem sido muito concorridas as cerimonias da novena da Immaculada que se estão realisando diariamente na Matriz. Os nossos Marianos ali têem comparecido, attestando assim o seu accendrado amor á Virgem Santissima.

AVISOS

1.o — A nossa Congregação celebrou hontem, solemnemente, a festa da Immaculada Conceição. Foi grande o comparecimento dos membros da Congregação aos seguintes actos: ás 8 horas da manhã, missa solemne com communhão geral; ás 18 horas e meia, reunião de todos os membros da Congregação na Matriz, para recepção dos novos congregados eleitos e posse da nova Directoria. Esta se encontra assim constituida:

Presidente - congregado Paulo Sawaya (reeleito 2.a vez)
1.o Assistente - cong. Collatino de Campos (reeleito 2.a vez)
2.o Assistente - cong. Olavo Calazans
Secretario Geral - cong. José Cesar Lessa
Secretario - cong. João Morello Filho
Thesoureiro - cong. Telmo de Sousa Pereira
Auxiliar da Thesouraria - cong. Carlos Simon Poyares
Mestre de Noviços - cong. Paulo de Carvalho e Castro
Auxiliar do noviciado - cong. Arnaldo Fachini.

2.o — Hoje, segundo Domingo do mez, haverá missa e communhão geral de todos os membros da Congregação. Em seguida, assembléa geral na séde.

3.o — No dia 15, proximo, haverá, ás 20,30 hs. na séde social, a reunião da HORA MARIANA.

4.o — No dia 27, commemorar-se-á festivamente o 2.o anniversario da Congregação, constando de missa solemne ás 8 horas, na Matriz, com communhão geral, e ás 20.30 hs., um saráu litero musical no salão de actos da Congregação.

5.o — Salvo ulteriores modificações, os diversos departamentos da Congregação ficaram assim organisados:

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reunião no 1.o Domingo de cada mez

Presidente - cong. Olavo Calazans (2.o Assistente)
Secretario - cong. Luiz Cesar Lessa.

1.a Secção de Zeladores — Chefe, cong. Cassio Ciampolini; Auxiliar, cong. Francisco Luiz de Almeida Salles e Flavio Pinto e Silva.

2.a Secção de Noviços — Chefe, cong. Paulo de Castro; Auxiliar, Arnaldo Fachini.

Sub-Secção de Aspirantes — Chefe, cong. Mario Calazans.

3.a Secção de Visitadores — Chefe, cong. Dario Sylvio Russo

4.a Secção da Sagrada Eucharistia — Chefe, cong. Raul Collet Silva.

5.a Secção Ritualista — Chefe, cong. José Siqueira da Cunha

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Reunião no 1.o Domingo de cada mez

Presidente, cong. Collatino de Campos (1.o Assistente)
Secretario, cong. Sylvio Procopio.

1.a Secção de Reuniões Sociaes — Chefe, cong. Paulo de Castro (interino).

2.a Secção de Educação Physica — Chefe, cong. Mauro Pinto e Silva.

3.a Secção de Imprensa — Director d'"O Legionario", cong. José Filinto da Silva; Secretario, cong. Ruy Calazans; Gerente, cong. Mauro Pinto e Silva; Auxiliar, Arlindo Baptista Pereira.

4.a Secção de Caridade — Funccionando annexa á Conferencia de Santa Donata.

CIRCULO DE ESTUDOS

Reunião no ultimo sabbado de cada mez, ás 20 hs., na séde social.

Presidente, cong. Pe. Dr. Arthur Ricci.
Secretario, cong. Angelo Simões de Arruda.

1.a Secção - Curso de Educação da Pureza — Director, cong. Paulo Sawaya; Secretario cong. Vasco Ferraz Costa.

2.a Secção de Leituras — Chefe, cong. Dr. Itibran Marcondes Machado.

3.a Secção - Curso de Apologetica e de Moral — Director, cong. Pe. Dr. Arthur Ricci e Pe. Pedro Gomes.

4.a Secção de Cultura — Chefe, cong. Antonio de Paula Assis.

5.a Secção - Curso de Propagandistas — Director, cong. Pe. Dr. Arthur Ricci; Auxiliar, cong. Paulo Sawaya.

VARIAS

O PROXIMO NUMERO D'"O LEGIONARIO" — Commemorando o 2.o anniversario da fundação da nossa Congregação, o nosso jornal sairá em edição especial de oito paginas, com farta collaboração e minuciosas noticias.

LICENÇA — Afim de descançar dos seus arduos labores, pediu licença a que merecidamente fez juz, o nosso presadissimo e exemplar congregado Dr. Itibran Marcondes Machado, chefe da secção de Leituras. Desejando boas férias ao nosso estimado amigo, rogamos a Virgem Santissima pelo completo restabelecimento de sua saude.

Assignar o "LEGIONARIO", é trabalhar comnosco.

Congregação Mariana de Santa Iphigenia

Esta veterana Congregação Mariana, a quem nos achamos tão estreitamente ligados, acaba de eleger a sua nova directoria, a saber: Presidente congregado Dr. Aguinaldo Alves Ribeiro (advogado); 1.o Assistente congregado, Dr. Paulo Dutra da Silva (engenheiro); 2.o Assistente congregado, Dr. A. J. Veiga dos Santos (jornalista).

Segundo estamos informados, ficará a cargo deste ultimo o departamento intellectual da Congregação. Não poderia ter sido melhor a escolha. O congregado Veiga dos Santos é já sobejamente conhecido nas lides jornalisticas, pelo seu temperamento combativo, e pelo seu incomparavel animo pela nossa causa.

Teem os nossos sinceros parabens os presados irmãos iphigenianos.

Congregação Mariana de S. José do Belem

Recebemos attencioso officio deste valente nucleo marianista da parochia de S. José do Belem, communicando a sua nova directoria: Presidente Humberto Lacreta (reeleito); 1.o Assistente, Apparicio Luiz Pugliese; Secretario, Euclydes Paiva de Campos; Thesoureiro, Joaquim Vianna; Bibliothecario, Chrispin José Duarte.

Enthusiasmados com o progresso da presada co-irmã de S. José do Belem, rogamos a SSma. Virgem, sua protecção sobre esta congregação, que tem exercido incalculaveis beneficios entre os moços daquella parochia.

"MOCIDADE MARIANA"

Tivemos o prazer de ler o 2.o numero da "A Mocidade Mariana", orgam das Congregações Marianas da Parochia de São Geraldo das Perdizes, o qual, no inicio da sua vida, já póde rivalizar com os melhores organs marianos da nossa Capital. Suas paginas são um attestado bastante eloquente do valor dum pugillo de jovens, de cuja dedicação a Parochia de São Geraldo tem auferido enormes vantagens, de cuja tenacidade de vontade é licito esperar as mais estupendas realizações. A Congregação Mariana de Santa Cecilia não perde opportunidade de apresentar a seus congregados o magnifico exemplo da Congregação de Nossa Senhora da Assumpção que, não fazendo questão de numero, tem arregimentados em linha de combate todos os seus congregados, vendo em cada um delles um batalhador, um apostolo indefeso da causa mariana; eis porque são esses jovens capazes dos mais altos embóra difficeis emprehendimentos.

A Parochia de São Geraldo tem muita razão de querer a esses moços e maior dever ainda de coadjuval-os nas suas bellas e mais que uteis iniciativas.

Um bravo aos marianos de São Geraldo das Perdizes.

VISITA HONROSA

No domingo passado, por occasião da reunião semanal da nossa Congregação, tivemos a honra de ser visitados por nossos amigos congregados de Santa Ephigenia, o Sr. Pedro Moncau, actual presidente, o Dr. Aguinaldo Ribeiro, presidente eleito para o novo exercicio, o Dr. Veiga dos Santos e o Sr. José Pires Gandolfi.

O Dr. Aguinaldo dirigiu palavras bem confortadoras aos nossos congregados, demonstrando a sua satisfacção pelo que observara entre nós; e sabemos que é bem sincero o contentamento dos nossos bons amigos, deante do que possa haver de bem em a nossa Congregação. A Congregação de Santa Cecilia não é mais do que um desdobramento da Congregação de Santa Ephigenia, a cuja experiencia e orientação deve o que possúe de melhor.

A Congregação de Santa Cecilia péde fervorosamente á Virgem Immaculada que continúe a dispensar as suas mais carinhosas bençams á Congregação de Santa Iphigenia que, por mil e um titulos, é credora da gratidão, não sómente das Congregações suas filhas, como ainda de todo o povo catholico de São Paulo.

ESCOLA REMINGTON
Curso pratico e rapido
DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ,
TACHYGRAPHIA, tambem por correspondencia — Matricula sempre aberta —
Aula dia e noite — Ambos os Sexos.
R. JOSE' BONIFACIO, 18-B

Federação Mariana

Reuniu-se no dia 3 do corrente a Federação Mariana, sob a direcção do Revmo. P. J. Dante, S. J.

Foram tomadas diversas disposições de caracter pratico, cujo cumprimento implica a acção conjuncta de todas as C. M. filiadas.

Por iniciativa da Federação serão tomadas providencias no sentido de ser convenientemente explicada e refutada a doutrina ha pouco expendida pelo snr. Jinerajadasa.

Estão sendo tratados com especial cuidado varios assumptos de summa importancia, taes como a realisação da festa das creanças do catheeismo no dia 25 de Janeiro proximo, a Communhão Paschoal dos Intellectuaes, e os Retiros reclusos do carnaval.

1.º Volume Bibliotheca de A. C.

Já sahiu o livro contendo os trabalhos da Semana de Junho p. p. — Opusculo ricamente impresso e prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite.

EXEMPLAR: 5$000
Pelo Correio: 6$000

CALÇADOS PARA ESPORTE?

Casa S. Carlos
SÃO PAULO

PHONE 5-1259



TENNIS – Em diversas marcas Branco e Marron. De 4$500 a 8$000 — Numeros de 22 a 44.

V. Excia. encontrará na CASA S. CARLOS – Rua das Palmeiras, 38, completo stock do artigo neste genero.

CASA MANON

Completo sortimento de musicas, methodos e estudos, edições nacionaes e extrangeiras.

Programma completo do Conservatorio D. M. de São Paulo.

PIANOS

ZIMMERMANN — HOEPFNER — LORELEY
RONISCH — BLUTHNER

Afina-se, concerta-se, troca-se e vende-se a praso

——xxx——

Harmoniuns F. I. P. e F. A. L. C. A.

——xxx——

Apparelhos de Radio e accessorios

VICTROLAS DISCOS DE TODAS AS MARCAS

——xxx——

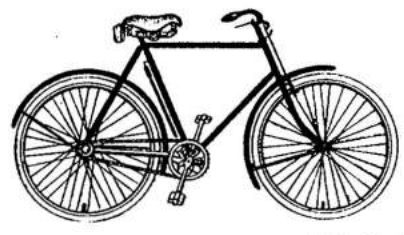
FACCHINI & ZANNI

——xxx——

MATRIZ: Rua Boa Vista n. 30
FILIAL: Avenida S. João n. 85
(Junto ao Conservatorio)

Bicycletas Britannia

e ACCESSORIOS



Stock permanente para homens, senhoras e crianças.

Preços especiaes para revendedores.

Distribuidores:

Isnard & Cia.

Rua Barão Itapetininga, 69 ——::—— Caixa Postal, 2028.

S. PAULO

O Legionario

Cooperae na cruzada dos jovens de Santa Cecilia, assignando o "O LEGIONARIO"

Orgam da Congregação Mariana da Legião de São Pedro

(SOB TITULO DA ANNUNCIAÇÃO DE NOSSA SENHORA)

PAROCHIA DE SANTA CECILIA

TYP. PAULISTA — Rua Assembléa, 56-58

Redactor-chefe **RUY CALASANS** — Director — **PAULO SAWAYA** — Gerente — **J. FILINTO Jor.**

A Imprensa é um campo de acção para a mocidade, ahi se exercitam os moços espalhando ideas sadias.

Dr. Francisco Morato

ANNO II | Quinzenario com approvação ecclesiastica | **SÃO PAULO, 27 DE DEZEMBRO DE 1928** | Redacção e Administração: Rua Immaculada Conceição, N.o 5 Caixa Postal N. 3471 | **NUM. 26**

Mocidade e Apostolado

Celebre pintor francez derramou na tela uma singular concepção do seu grande genio. Esse quadro chamou-o elle "A Visão".

E' de noite. O manto negro envolve de mysterios todas as cousas e os personagens que ahi se apresentam. Soldados deitados em vasta planicie, sumidos quasi por entre as dobras das suas capas, entram nos mysterios dos sonhos, dormindo tranquillamente.

Ahi no acampamento e em derredor delle passeia a calma a mais completa. A bandeira, aquella mesma bandeira, ennegrecida pela poeira do tempo, borrifada de sangue irmão e martyr, cuidadosamente dobrada, descança por sobre duas armas ensarilhadas.

Ao longe, muito ao longe, por sobre as cabeças adormecidas, surgem batalhões. Seus estandartes fluctuam nas azas da ventania e as espadas brilham á meia luz do ceo.

Termina-se a lucta. Começa agora a fuga dos inimigos. E' a visão da victoria.

De mim para mim fico a pensar que este quadro é a imagem perfeita da mocidade a ter na vida as suas visões, a ter sua phantasia povoada de alluviões de sonhos.

No alvoroço de enthuiasmo que fascina a mocidade, nas levas immensas que caminham na edade da primavera, dos vinte aos trinta annos, vendo e ouvindo os inimigos da Igreja e da Patria, quanta vez não tivemos tambem a visão de nos devotar á defesa e aos trabalhos das santas causas.

Cada attentado que se levanta contra o direito espisinhando a liberdade, nós saltamos promptos a destruir os delinquentes. A' vista de sacrificios, de arrojos feitos em pról do bem pela denodada legião da mocidade, a honra e esperança da nossa terra, nos dias de suas crises mais tremendas, sentimos levantar-se na consciencia esta vóz: Tambem eu serei apostolo, tambem eu quero fazer o bem.

Monsabré na Cathedral de Clermont, fazendo echo á voz de Pedro Eremita, pregava a cruzada do seculo dezenove. Esta palavra fez vibrar o auditorio. Mocidade e cruzada — duas palavras magicas que se attrahem

Avante, portanto, mocidade, avante no caminho de bem, no vosso apostolado, carregando a arma formidavel — a Cruz — que ha de vencer todos os inimigos, levando profunda na alma a fé, aquella que pode deslocar montanhas, espelhando-vos no modelar divino — Jesus Christo — a vossa fortaleza inexpugnavel,

Satan tem tambem seus apostolos denodados. Quanta fadiga, quantos trabalhos não dispendem esses apostolos!...

Um apostolo jamais se improvisou; nem nasce de uma hora para outra.

Para esse duro mister é necessario ,indispensavel em nossos tempos, o noviciado. A acção do apostolo será profunda, efficaz, na medida da sua preparação.

Antes que o levita suba os degráos do altar passa elle pelas varias modalidades das virtudes christans, onde se corrigem os defeitos e se depura a alma em grandes perfeições.

O Moço senta-se nos primeiros dias nos bancos da Academia, apprende os principios comesinhos da logica, lê ou ouve falar de um livro de Buchner, de Vogt ou de Moleschott, e já se julga apto para discutir os mais altos problemas philosophicos e sociaes. Aquelle já sabe encontrar defeitos em tudo que lhe cae debaixo dos olhos.

Proclamam outros aos quatro ventos os males do individuo, da familia e da sociedade, e meneando a cabeça vão por ahi a esclamar: está tudo perdido.

Mas, si está tudo perdido apontae então a esses males todos o remedio profiquo e infallivel.

O tempo é de acção. E' necessario pôr uma resistencia, resistencia que pede, antes de tudo, uma preparação.

O soldado que vae defender a sua patria não entra logo nos primeiros dias nos campos de batalha. Faz-se-lhe necessario ter o passo firme e seguro, passar pelas phases do heroismo, da lucta, aprestar sua envergadura de athleta, apprender a estrategia militar, para depois entrar em combate.

Tambem o moço quando vae realizar o apostolado do bem necessita de uma preparação. Eis, em synthese, o que é um apostolo: Um vidente, um soldado, um martyr.

Apostolo é um mixto de irradiações, de energias e generosidades.

Fala como um vidente, lucta como um soldado, morre como um vencer.

Para propagar a verdade elle precisa comprehendel-a bem e entrar-lhe no sentido proprio e profundo. Si elle não a comprehende, em toda sua belleza, como poderá combater por ella? Por ella apaixonar-se?

E' força que a verdade o domine; que tenha convicção profunda, que saiba a arte de converter ao jugo suave da fé os espiritos mais rebeldes: que tenho a arte de attrahir, de emocionar, de persuadir e convenced.

E é preciso que seja, numa palavra, estrategista habil da doutrina.

Em algumas intelligencias a doutrina assemelha-se apenas á pequenas e diminutas scentelhas. Em outras, nas intelligencias apostolicas, é vulcão de acção e de zelo. Assim se expressa São Paulo, o typo dos apostolos, arrebatado ao terceiro céo e que comprehendeu os arcanos celestes intraduziveis em lingua humana. Haja vista a sua eloquencia arrebatadora no Areopago de Athenas.

O apostolo deve ser um homem de luz. E' a luz que pede nossa geração avida de verdade. Errando de systema em systema encontrará ella a emancipação, a grandeza? Não. O endurecimento do coração, o desmoronar da consciencia, a corrupção dos costumes, isso é que haverá de encontrar. Fatigada destas doutrinas que trazem decepções, soffrimentos e opprobrios, cançada no caminho cheio de poeira que lhe empanna a alma, cahe a geração contemporanea ao longo do caminho, debaixo de um sol triste e velado, tremendo de frio, esperando que o bom Samaritano venha pensar as feridas abertas na sua pobre intelligencia e algum alimento ao seu pobre coração.

A luz é necessaria em toda a parte. No mundo da politica, da sciencia, da sociologia, no estudo da religião. A nós s apostolos catholicos pertence escutar o appello das almas contemporaneas e fazer irradiar claridades aos olhos cobertos das trevas do erro.

Ao apostolo não lhe basta só a luz. Para ganhar proselytos elle precisa trazer uma alma apaixonada, prompta a todas as provas e todas as luctas, alma robusta e forte que não conheça o capitular, alma audaciosa que saiba enfrentar o perigo, alma verdadeiramente guerreira. A razão é evidente: a religião, a verdade christã tem inimigos e inimigos implacaveis. Não basta, pois, apregoar ás almas o que ellas esqueceram. A palavra divina é uma semente que para nascer e fructificar necessita de tempestade. Tudo se levanta contra ella: a natureza, os elementos, os homens. Assim foi com a semente da parabola.

Avante, pois, em nosso apostolado. Preparemo-nos e bem para todos os combates na vida social em que vivemos e que vae desafiando a nossa coragem e reclamando para si o melhor das nossas energias.

Desenvolvamos o nosso apostolado no seio das familias e a nossa sociedade — aggregação que é de todas ellas — ha de experimentar, forçosamente, as elevadas transformações que opera a nossa fé, e realiza o nosso zelo inflammado pela causa de Deus.

Pe. Roque Pinto de Barros

No Presepe

"Com um "fiat" fez Deus o mundo; com um "fiat" preparou Maria a Redempção da humanidade."

D. DUARTE

Não longe de Belém, pastores e os rebanhos
Estavam.
De repente elles viram estranhos
Clarões no bello céu, de estrellas scintillantes.
E, atravez o esplendor, viram anjos radiantes
De luz e de alegria, em côro a entoar:
"Gloria a Deus, ao Senhor, ao Creador sem par
Nos mais altos dos céus, e bençans, paz na terra
Ao que um coração justo em o seu peito encerra".

Estavam com temor os bons pastores, vendo
a celica visão, quando um anjo, descendo,
Assim lhes disse: "Ouvi a grande nova: O Christo,
O Salvador nasceu, veio hoje ao mundo, e, visto
O que diz a Escriptura, em Belém de Judá.
Apromptae-vos, varões, e segui para lá,
E ve-Lo-eis num presepe a tiritar de frio,
N'alguns pannos envolto."
E o anjo lhes fugiu
da vista, tal dizendo.
Achavam-se ainda estaticos
Ante a maravilhosa apparição, e, apathicos
Timidamente o olhar vagueavam pelos céus,
N'um extasi de amor pela Nova de um Deus.
Quando um pastor falliu: "Companheiros, andemos
E aos pés do Salvador, contricto O adoremos".

Foram.
Era uma hora e meia. Noite linda,
E de estrellinhas mil, que saudavam a vinda
De quem, por nosso amor, se fez tão pequenino!...
De quem, Rei Creador, se fez pobre menino!...
E tudo nessa noite era soberbo, emfim!...
E para o descrever, quem sou? Pobre de mim!...

Na gruta de Belém, em uma mangedoira,
A tiritar de frio, uma creança loira,
N'alguns pannos envolto, encontraram, tal qual
Como lhes tinha dito o anjo celestial,
Os pastores.
Por terra, humildes, com amor,
Se prostraram, rendendo ao meigo Redemptor
A sua mais ardente e santa gratidão.
Depois, a São José, contaram a visão,
E o annunciar do anjo...E se pasmavam disto
Na sua ingenuidade!... E, como é de registo,
De Luccas, no Evangelho, a Virgem-Mãe orava
Ao lado de Jesus, e, humilde, meditava
Em tudo quanto ouvia em seu Bom Coração,
Do pobre peccador **arrimo e salvação!**...

PEDRO JOSE' DE CARVALHO.

A PAZ CONTINENTAL

Na espectativa da conciliação entre o Paraguay e a Bolivia, depois de Deus reconheçamos e nos congratulemos com as outras nações, que dispenderam seus esforços diplomaticos, com o fito de abafar o rumor do odio que entre aquellas nações graduadamente se alevantou.

Quando as paixões humanas fervem, fatalmente se borbulham impetuosamente, a não ser que, em tempo, o sopro da divina graça tudo normalise, como a tempestade aplacada por Jesus.

Na verdade, tudo o que entre os homens se faz é duvidoso ou antes, nullo, quando não firmado sobre a potencia das potencias que é a Graça Divina.

Nós, os catholicos, que reconhecemos em Deus o nosso Pae e Mestre, e que por isso mesmo firmamos os nossos passo pela directriz que nos apontam suas Sagradas Leis, não nos admiramos até de uma nova guerra mundial, (como já prophetisaram nos Estados Unidos) porque, o que é o orgulho do homem sem religião? Não vimos que em pleno seculo XX um novo Nero ensanguentou o desgraçado Mexico, por seu orgulho ferino de homem-atheu?

Santo Deus!... Querer firmar a paz sem Vós!... Vós, que sois o Rei da Paz! Vós, em cujo doce Imperio, ainda assim não cessa a rebeldia humana!... Oh!... Irritante e irrisoria pretenção do estulto orgulho humano, esse de querer firmar a paz sem o Vosso Doce Imperio de Amor!...

. . . . . .

O "Oss. Romano de 29 de setembro commentava: "Entre as potencias (fallando do Pacto Kelog) faltava a — SUPREMA — sem a qual todos nós **propomos** apenas e fabricamos sobre a areia. A firma do Pacto podia ser a santa celebração de um rito, e não foi mais do que a solemnidade de um acto diplomatico. O Pacto que deverá ser estipulado primeiramente com Deus e em seu Nome, fica firmado sómente entre os homens e ao arbitrio destes. A Paz é do homem, como é do homem a guerra. Caprichoso senhor dos dois destinos, elle póde escolher e depois da escolha voltar atraz. E' assim que o caminho da paz, já tão vagaroso, póde conhecer a via dos ritornos".

Medeiros e Albuquerque, num artigo sobre "HYPOCRISIA", tratando justamente sobre a paz, escrevera que **"os E. U. acabavam de assignar a renuncia á guerra em Pariz, e a faziam em Nicaragua".**

Por aqui se vê que em todos os tempos sem Deus o homem é sempre o homem. "Puvis est".

"Estudos da 1.ª Semana Social Mariana realizada em S. Paulo"

Maravilha de organização social e religiosa, estribada na piedade e amor de Deus, sem o que tudo são flores, vácuo e espuma, a C. M. de Sta. Cecilia, sob a mágica direcção de Mons. Pedrosa e presidência de Paulo Sawaya, realiza a sua finalidade privilegiada.

"Nunca se prégou e discutiu tanto — diz Dom Chautard — **nunca se compuseram sábios tratados de apologética como em nossos dias, e nunca talvez, ao menos para só considerar a massa dos fiéis, a fé foi menos vivaz".**

E' que miúde se pregam palavras, "sermões de palha" como dizia Vieira, na preoccupação única de ser um grande orador que não é ser grande prégador: amiude se é escriptor de religião e não a caridade, a piedade a escrever. Então, só se têm bobagens que não movem coisa alguma.

Não é nada disso o trabalho, de que resultou o livro cujo titulo encima estas linhas, livro que se enquadra no programma ceciliano o qual abrange também a obra de publicações uteis inciada com o actual volume.

Nas palavras dos filhos e filhas de Maria de Sta. Cecilia ha alma, ha reflexão do exemplo e, portanto, ha prégação real, verdadeira, que não balofa. Trezentas e tantas páginas de fé, esperança e caridade, sobretudo caridade, vivas, para formar, para promover, para desenvolver, para extravassar na conquista de corações e entendimentos. Organização e acção cathólica apostólica, eis ahi o livro.

Esse livro nós o ouvimos no glorioso salão da Immaculada. Folgamos de o rever repondo na leitura a alma dos que o falaram.

Nada mais diremos, embora muito tivéssemos para dizer de tão bem acabado trabalho. Affirmaremos unicamente que o "Estudos da 1.a Semana Social Mariana realizada em S. Paulo" honra a marianidade nacional.

(Do "Mensageiro da Paz").

Cooperar para O LEGIONARIO é apoiar um grande ideal.

Homenagem das Filhas de Maria de Santa Cecilia á sua dignissima e benemerita Presidente a Exma. Sra. D. Maria Amelia da Costa Carvalho, na data festiva do seu jubileu de prata de Presidente da Pia União, homenagem a que adherem com todo o ardor os Congregados Marianos gratissimos á generosa bemfeitora da Congregação.



De real transcendencia á Pia União de Santa Cecilia, não lhe poderá passar desapercebido, bem como a todos os que lhe dedicam admiração, o proximo dia 27 de Dezembro.

Justamente nessa data, um quarto de seculo antes, assumia a Presidencia da Pia União, a nossa Carissima Da. Maria Amelia da Costa Carvalho.

Diz da onerosidade do cargo de que se empossára, a qual está muito acima de toda a sua honorificencia, esse nucleo cada vez mais florescente de jovens aggregadas ao redor da Virgem Immaculada. Para que não se estiolem tantas esperanças de exemplares de virtudes nos claustros e nos lares, sem prescindir da graça divina, muito ellas reclamam dos que as dirigem. E Da. Maria Amelia, emprestando seu valiosissimo concurso ao nosso mui querido Director, Monsenhor Marcondes Pedrosa, tem sido de uma dedicação sobejamente reconhecida por todas as suas dirigidas.

Coração bondoso, captiva e se faz credor de nosso apreço e respeitosa estima. Alma affeita ao apostolado, não se restringe ao Sodalicio Mariano—o seu raio de acção, e se constitue, sempre, exemplo vivo de altruismo, de trabalho e de abnegação.

Zelosissima, desconhece obstaculos aos interesses da Pia União. Secundando feliz expressão do Revmo. Monsenhor, repetimos: "O que tem feito, está acima de sua edade".

Quanto ha luctado na direcção da Pia União, durante os vinte e cinco annos consagrados á veneração de Maria e á glorificação de Deus!

Compensa-a immenso, aliás, o grande merecimento perante Elle e o quanto intercedem as muitas Filhas de Maria que passam pela Pia União, em prol de quem tanto concorre para approximal-as, cada vez mais, do Senhor.

Por dever de justiça, no magno dia das Bodas de Prata de Da. Maria Amelia, como Presidente dessa Associação, as Filhas da Rainha do Céo e da Terra não deixarão de elevar, por tal intenção, ardentes preces que serão, por excellencia, as preces da gratidão.

Casa MANON

Completo sortimento de musicas, methodos e estudos, edições nacionaes e extrangeiras.

Programma completo do Conservatorio D. M. de São Paulo.

PIANOS

ZIMMERMANN — HOEPFNER — LORELEY
RONISCH — BLUTHNER

Afina-se, concerta-se, troca-se e vende-se a praso

——xxx——

Harmoniuns F. I. P. e F. A. L. C. A.

——xxx——

Apparelhos de Radio e accessorios

VICTROLAS DISCOS DE TODAS AS MARCAS

——xxx——

FACCHINI & ZANNI

——xxx——

MATRIZ: Rua Boa Vista n. 30
FILIAL: Avenida S. João n. 85
(Junto ao Conservatorio)

OLHOS CHEIOS DE LAGRIMAS, CLARÕES CHEIOS DE CÉO!

(Conversando com os mortos queridos cuja saudade vive soluçando dentro de mim e cujos olhares affectuosos enternecidamente me acompanham os passos nas incertezas e nas sombras do caminho).

— LENDO UMA PAGINA DE LUCIE FELIX FAURE GOYAU PARA OS AMIGOS DO "O LEGIONARIO".

Ella disse um dia:

"Acolher o soffrimento como uma forma sob a qual Deus nos visita, recebel-o religiosamente, com recolhimento, no temor de perder alguma das graças de que é portador, aproveitar integralmente o dom de Deus que o mesmo envolve... do fundo da dor, então, a esperança, por certo, subirá.

* * *

Amemos a cruz que Deus nos dá, na forma e na substancia que elle escolheu, e beijemos cada uma das asperezas desta cruz.

* * *

Deixemos nossas lagrimas correr; as lagrimas que não correm são as mais doloridas.

Sabia-o perfeitamente aquelle que fez das lagrimas recalcadas o tormento do ultimo circulo do Inferno.

* * *

Não foi sobre a morte de seu amigo Lazaro, escreve S. Fulgencio, que cahiram as lagrimas, de Jesus, mas antes sobre as miserias desta vida humana para a qual Elle, o Mestre Divino, ia chamal-o. Basta que Jesus tenha chorado sobre nossas miserias para que o pessimismo perca todos os seus direitos. Contemplada do alto destas lagrimas, a vida humana pelo contrario é bem formosa.... miserias sobre as quaes Jesus chorou encerram a semente de uma séara gloriosa para a Eternidade...

* * *

Os peiores soffrimentos são aquelles que nos rebaixam aos nossos proprios olhos; aquelles em que não nos sentimos sympathicos a nós mesmos e que não ousamos offerecer a Deus.

* * *

A alma do doente. Ha em todo o doente o mysterio que é sua alma, que a cirurgia não toca e que o medico não attinge, uma alma, isto é, para alguns, uma força desconhecida. Por vezes eil-a desfallecendo no acabrunhamento do mal physico: surge pequenina, infantil, uma **animula vagula, blandula.** O poeta Rodenbach cantou a vida desta alma do doente.

E tornamo-nos suaves com toda a suavidade... Tomamos em logar de nosso coração varonil um coração de flor—

Um coração de nenuphar numa cidade morta — Indifferente a tudo que se passa em derredor da agua silenciosa e triste que o carrega...

Este pobre coração do doente terá apenas de assistir ao seu desfolhar silente, debruçado sobre o nada?

Terá, apenas, de sentir que vae se desfazendo sem mesmo ter a força de deploral-o? O padre Perreyve não pede do doente que seja um heróe; toma-o tal qual elle é, na, misera que o tortura, na languidez que, desanimado, não repelle: este ser que oscilla entre a morte e a vida como em nuptenosos limbos; que tem sensibilidades surprehendentes e insensibilidades mais surprehendentes ainda; que não escuta o que se diz, mas que entende o que não se disse: e o Padre Perreyve abordando este ser humano subtil e desanimado, ensina-lhe a dominar sua doença, a dispol-o, a preparal-o espiritualmente como um sacrificio, a fazer d'elle uma oblação e uma virtude — virtude para a alma, oblação para Deus.

* * *

A princeza Maria Luiza de Parma veio a esta terra para soffrer... Seus olhos, eram olhos formosos de vida interior, de bondade profunda e de soffrimento secreto; diziam as feridas da alma e eram olhos que ouviam de um clarão de bondade.

Ella perdera o reino mais precioso aos olhos de uma mãe, a alma de seu filho.

Torturas causadas pelos anceios do além, pelo pensamento do Invisivel, faziam-n'a achar mesquinhos reinos desta terra comparada a uma alma que é o reino dos céos...

Pobre Maria Luiza! Havia em seu sorriso aquella tristeza mysteriosa dos olhos que viram o seu proprio céo perder uma estrella...

Quantas vezes as intrigas e a mesquinhez deste mundo ferem a verdadeira humanidade, a verdadeira santa humanidade que se refugia silenciosa na alma dos filhos e na alma das mães...

Maria Luiza morreu, pobre victima cheia de doçura! E agora respira, no seio da Eternidade, os mysteriosos perfumes da flor celeste que aqui na terra é orvalhada pelas lagrimas de resignação, offerecidas ao Deus do Calvario.

Bemaventurados os que teem fome e sêde neste mundo; serão saciados lá em cima.

* * *

A dôr purifica, o jubilo diviniza... Grandes vagas de dores, ondas profundas de alegria levantam a alma; instantaneamente atiram-n'a fóra d'ella mesma e fazem-n'a a entrar em Deus.

Os momentos das grandes dores e das grandes alegrias são os momentos de grandes expansões. O homem sahido do eu torna-se sincero e bom... em mim saudades vivissimas!

Ah! os olhos cheios de lagrimas de minha mãe!

* * *

Não sei porque esta pagina veio acordar em mim vivissimas saudades!

Ah! os olhos cheios de lagrimas de minha mãe!

Deus quiz engrinardar-lhe a vida com a corôa do soffrimento!

Ella foi a margem vivia do soffrimento resignado em seus dias derradeiros.

Disperam-me que n'um sorriso se lhe desabrocham os labios ao approximar-se o momento final.

Soffrimentos de meu pae dilecto! Esforço, dedicação, trabalhos dos mestres queridos, daquelles que se foram para o Campo Santo a dormir o grande somno sem angustias... Visões dilectas que seria de mim, que teria sido de mim na vida sem a onda de ternura com que sustentastes, alentastes e vivificastes este pobre coração tão fraco, sem as torrentes de affectividade com que me levastes ás alamedas de onde eu pude contemplar o azul do céo!?... Resonancias da voz de meu pae dilecto, como viveis, ricos de balsamo e de doçura nos meus intimos refolios!

* * *

Olhos cheios de pranto, como sois formosos! Sorrisos cheios de lagrimas dos entes que me amaram, como é celestemente suave o vosso clarão!

Illuminae o meu Natal, tão humilde, tão silente, tão dolorosamente mergulhado na solidão de minha orphandade, tão sulcado de saudade enternecida!

Olhos cheios de lagrimas como sois ainda mais formosos na Noite de Natal! Mamãe, papae, meus Amigos, meus Mestres!

Nesta noite as luzes de nossos olhares se cruzam e se encontram no clarão do olhar daquella Creança linda a mais linda que o mundo viu, que recebe numas palhas a adoração dos Pastores.

Olhos cheios de lagrimas, clarões cheios de céo, como eu vos amo!

Pe. Heliodoro Pines

O HORARIO DE PIO XI

Pio XI, como os grandes santos e homens de estado, é tambem madrugador, apesar de sua idade.

Quando os primeiros raios apollineos vão bater de encontro aos minaretes do Vaticano, encontram o maior homem do mundo já de ha muito em pé, tendo aberto as janellas de seu quarto, feito a **toillete** e a barba por si mesmo etc., etc.

Depois da oração matinal, meditação e devota preparação para o sacrificio, o Santo Padre celebra ás 7 horas a sua Missa, prolongando bastante, ao depois, a acção de graças. E' seu confessor o Revmo. Pe. Celestino Alessandri, jessuita, ao qual se confessa todas as sextas-feiras.

A's 8 horas toma sua merenda matinal que consiste em café com leite e pão. Em seguida, vae attender á primeira conferencia do dia, com os quatro secretarios particulares, entregando-lhes ahi os despachos da tarde anterior. Communica-lhes ainda suas ordens e as decisões tomadas e ouve tambem as ultimas noticias de importancia.

A's 9 horas vae a seu escriptorio, afim de tratar dos assumptos da Igreja universal. Começa pelo Cardial Secretario de Estado. Sua Santidade examina escrupulosamente todos os negocios sem decidir nada de momento, mas tambem não revogando as já decididas.

A's 2 horas toma sua simles refeição, consistindo em sopa, um prato de carne e verduras, seguida de uma sobremesa de frutas ou queijo. O Santo Padre toma um copo de vinho tinto na refeição, mas nunca fuma. Passeia depois uma hora nos jardins do Vaticano, e, em seguida, faz uma sestazinha de 10 minutos, acabada a qual, tomando uma chicara de café, volta ao escriptorio, para dar audiencia. Conferencia então com os Cardeaes, Bispos, Superiores das Ordens e Prefeitos da Congregações Cardinalicias, etc., etc. E' um tempo de muitos afazeres para S. Santidade, pelo que nunca teve uma hora certa para a ceia, ainda mais frugal que o almoço, dependendo ella do momento em que terminam as longas e penosas conferencias.

A's 8 horas ou mais tarde recolhe-se aos seus aposentos particulares, tendo já tomado as determinações para o dia seguinte. No seu silencioso dormitorio, passa ainda uma hora em oração e meditação, depositando aos pés do Crucifixo os pesados afazeres do dia.

Eis como vive o nosso grande Pae, o Santo Padre PioXI.

CALÇADOS PARA ESPORTE?

Casa J. Carlos
SÃO PAULO

PHONE 5-1259



TENNIS – Em diversas marcas Branco e Marron. De 4$500 a 8$000 — Numeros de 22 a 44.

V. Excia. encontrará na CASA S. CARLOS – Rua das Palmeiras, 38, completo stock do artigo neste genero.

Tomae uma assignatura d'"O Legionario" para 1929

Dois annos de vida Mariana — Direcção d'"O Legionario" —

Precisamente a vinte e seis de dezembro de 1926 se installou solemnemente a nossa Congregação, sob a protecção da Virgem Annunciação.

Durante estes dois periodos de vida Mariana, o desenvolvimento do nosso gremio esteve orientado quasi que exclusivamente no sentido da sua organisação interna, e no cuidado meticuloso de formar um nucleo de congregados que, na parochia, iniciasse o fim essencial secundario das Sociedades de Maria: o apostolado.

Não obstante esta phase formativa da nossa aggremiação, em que se accentuou extraordinariamente o progresso da sua vida interna, neste periodo ultimo que acabamos de atravessar, puderam os marianos de S. Cecilia incrementar proficuamente a vida externa da Congregação.

Foram arduos os trabalhos, mas consoladoras as recompensas. Orientados sempre pelo desejo de bem servir a causa catholica, não hesitamos sequer um momento em aproveitar, tornando-as synergicas, as forças latentes que fluiam dos jovens que accorreram ao chamado do Revmo. Mons. Director, dispostos a coadjuvar S. Revma. na organisação deste sodalicio.

A inauguração da Congregação nesta parochia, foi sem duvida, um factor efficiente para a extensão do apostolado christão entre os jovens.

Nestes dois annos que se passaram, podemos dizer, affirmou-se plenamente uma existencia nova, conquistando os nossos companheiros de luctas pela causa Mariana, uma explendida victoria contra todas as resistencias passivas da inercia, vencendo as difficuldades e os impecilios da rotina paralisadora, transpondo os innumeros obstaculos que se antepuzeram a todas as iniciativas generosas, que visaram sempre os fins essenciaes das Congregações Marianas.

O desenvolvimento do novo nucleo Mariano foi rapido, assim como foi proporcionalmente celere a acção piedosa ou social. Observando fielmente as Regras Marianas, procuramos em todo esse tempo que temos vivido a nossa Congregação, sobrevalorizar qualitativa e quantitativamente a energia potencial dos nossos cecilianos, seja pelo rigorismo da observancia dos preceitos Marianos, seja pela hodiernização das nossas armas de combate no campo da acção social.

A nossa organisação, intrinseca e extrinseca, obedeceu a um unico lemma: **Piedade, Estudo e Acção.** distribuindo-se atravez das multiplas secções, o trabalho de cada congregado que, entre nós, devêra constituir imprescindivelmente factor de progresso do nosso gremio.

Arregimentados e organisados segundo taes normas, não receamos affrontar as responsabilidades da realisação, pela primeira vez entre nós, de uma Semana de Estudos Marianos, auxiliados grandemente pelas presadissimas Filhas de Maria da parochia. Ainda permanece em nosso intimo a desconfiança por muitos exteriorisada, no exito dos nossos "agigantados planos". Os resultados desta primeira semana de estudos ainda estão bem patentes no espirito de quantos tiveram opportunidade de acompanhal-os. E' verdade, e com prazer aqui o registamos, não fora a fervida operosidade de Mons. Pedrosa, e o enthusiasmo inexcedivel do carissimo congregado Pe. Ricci, provavelmente teria perdido muito do seu valor esta realisação que foi, por assim dizer, o primeiro passo para intensificação da Acção Catholica em o nosso meio.

Se na Semana Mariana os nossos congregados, ao lado das Filhas de Maria, emprestaram todo o ardor do seu enthusiasmo, no Congresso da Mocidade Catholica, o memoravel acontecimento que sacudio o Brasil inteiro, todos elles souberam portar-se dignamente á altura do seu titulo, trabalhando com alma, irradiando para todos os lados a sua influencia significativamente Mariana, cumprindo assim o seu dever indeclinavel.

Nada mais precisamos dizer. A acção dos nossos congregados nestes dois factos registados nos annaes da nossa catholicidade: a Primeira Semana de Estudos Sociaes, e o Congresso da Mocidade Catholica, são bem a mostra de que aos poucos, vamos conseguindo, que o joven tenha a consciencia da responsabilidade que assume ao fazer o seu Acto de Consagração á N. Senhora.

Comprehendendo perfeitamente a essencia e a excellencia da Congregação Mariana, todos elles vão dedicando com zelo inexcedivel a esta obra de construcção do caracter juvenil, norteada pela inegualavel doutrina da Santa Igreja Catholica.

* * *

Já temos dito varias vezes, nestas columnas, que as Congregações Marianas são verdadeiras escolas de formação da juventude, adextrando os moços nas lides da acção catholica. Formar elementos que sejam das C. M. e tendo este conceito destas aggremiações, que sempre nos esforçamos por determinar a cada congregado o seu campo de trabalho, onde pudesse elle especialisar-se, afim de, pelo seu esforço proprio, poder progredir no trabalho Mariano. Foi ainda co mesta concepção que em boa hora entregamos a gerencia desta nossa folha ao congregado José Filinto da Silva.

Temperamento affeito ás lides jornalisticas, congregado exemplar e trabalhador, muito lhe deve o accentuado progresso do nosso jornal que se tem verificado nestes ultimos tempos.

Ao congregado José Filinto da Silva entregamos hoje a direcção d' O LEGIONARIO. Sentimo-nos satisfeitissimos por vermos um Mariano cuj aacção se desenvolveu sob a orientação do nosso gremio, ascender a um posto de responsabilidade, hypothecando todo o seu ardor e boa vontade pela victoria da boa imprensa.

Como na biologia, o organismo social, qualquer especie a que pertença, está sujeito ás leis do crescimento e da evolução. Cessada a phase formativa, entra-se logo na do crescimento e sobrevem em breve a differenciação dos orgãos, no ingente trabalho de especialisação. Outra não é o que agora acaba de dar-se entre nós.

Cada um dos nossos congregados, após a necessaria provação, vae tendo sob sua guarda algo de importante para fazer em beneficio do bem commum. A José Filinto coube agora a direcção do nosso porta voz. Conservando incolume a mesma orientação que vem sendo guardada fielmente desde o seu primeiro numero, certamente agora saberá manter o nosso jornal, como sempre, á altura do progresso do nosso sodalicio. Bem catholico e bem Mariano, portavoz desta mocidade alviçareira de Santa Cecilia, temos certeza de que o novo director ha de saber fazel-o digno da sympathia e da amizade de que goza entre os amigos da Congregação.

Auxiliarão J. Filinto, no cargo de gerente, o congregado Mauro Pinto e Silva que é um dos baluartes do nosso nucleo Mariano; para o corpo da redacção entrarão ainda os congregados Antonio de Paula Assis e Pedro de Carvalho, elementos cujo calor intellectual todos nós soubemos avaliar atravez das suas formosas colaborações.

Todos elles reunidos, e ao lado do secretario congregado Ruy Calazans, formarão sem duvida, a elite onerosa e disciplinada que saberá fazer vingar os nossos ideaes refulgentes da luz que dimana do Alem sobre esta juventude robusta e enthusiasta.

Aos presados amigos da nossa Congregação esperamos, como é natural, o imprescindivel apoio e a incondicional amizade, afim de que possamos proseguir com este mesmo ardor a cruzada que não é sómente religiosa, mas tambem patriotica. Aqui terminamos com as palavras de PIO IX: "De todo o coração pedimos que apoieis com a maior predilecção, aos que, armados pelo espirito de Deus, consagram sua vida a publicar jornaes que diffundem e defendem a doutrina catholica".

Que encontrem echo as palavras umjkvod esthr hamthamoram ramr do Summo Pontifice e estaremos satisfeitos.

CONGREGADOS !

Nossa congregação, avança cada vez mais, pelo terreno da acção social catholica.

Todos nós devemos dar-lhe uma parcella que seja de nossa actividade.

Tu o que já fizeste?

Agora que estamos prestes a entrar em novo anno, que pretendes fazer?

Escolhe teu serviço. A seára é grande, ha serviço para todos.

Inscreve-te no Circulo de Estudos. Si te agrada, torna-te propagandista das Congregações.

Gostas da imprensa? Collabora no "O Legionario".

Já fizeste propaganda de nosso livro?

Quantas assignaturas, para o "Legionario", arranjaste?

Lembra-te: a seára é grande, os operarios, poucos.

Hamilton Nogueira: Jackson de Figueiredo — O doutrinario catholico

O espiritualismo, não como o de Farias Brito, com tendencia para o budhismo, mas o espiritualismo tendo ao lado a fé inabalavel de um catholicismo puro, livre de falhas e de duvidas; a influencia de uma época que podemos chamar "de uma pequena revolução na philosophia brasileira", o bafejo de uma educação num ambiente todo religioso e christão; a convivencia em um meio intellectual por excellencia, o cho que de todos estes elementos: eis definida a grande personalidade de Jackson de Figueredo; eis o resumo das paginas brilhantes de Hamilton Nogueira.

Quem não conhece bem de perto a vida do jovem philosopho sergipano, quem portanto não póde aquilatar o gráu de seu grande valor, diria, sem duvida, ao ler este interessante trabalho, que o escriptor, levado por uma sympathia sinceria teria feito realisar o sonho da alchimia: "fazia ouro de qualquer metal e facetava em brilhante um vil carvão".

Ao analysar a admiravel obrá d'aquelle philosopho: Pascal e a Inquietação Moderna, approximou-se tanto da verdade que foi forçado fazer uso desta original comparação de Mario de Alencar, pondo-se a larga contra qualquer critica odiosa.

No decorrer da leitura deste primoroso ensaio deleitava-me com a suavidade de um melodioso estylo, com a logica e sensatez contidas em phrases cheias de fé, de eloquencia e enthusiasmo; mas em uma das proposições uma affirmativa se me deparou extranha:

"Jackson de Figueredo, não é, nunca foi como muitos erradamente o julgam, um discipulo do philosopho Farias Brito. Aliás mesmo no tempo em que maior foi a influencia affectiva de Farias Brito sobre seu espirito, Jackson em muitos pontos de doutrina, discordava de modo radical do grande philosopho brasileiro."

A immensidade do golpe não poderia ter sido maior.

Se é certo que Jackson de Figueredo se afasta do philosopho cearense da maneira de encarar a a moral do postivismo, a religião "dando á fé o que este dá á razão" praticando o catholicismo emquanto o mestre se colloca entre o christianismo e o budhismo, discordando em outros pontos de doutrina, tambem é certo que estas pequenas divergencias não attingem absolutamente o fundo philosophico e com Almeida Magalhães, "não separam dois espiritos tão visceralmente ligados pelas grandes idéas".

Ouçamos neste ponto alguns escriptores referindo-se a Jackson de Figueredo:

"Desarrazôa o discipulo do philosopho Farias Brito".

Carlos de Laet

"... Farias Brito de quem o Sr. Jackson de Figueredo é discipulo..."

J. Boubée

"Só então Farias Brito fez um discipulo, mas um discipulo que vale por uma legião de segu'dores."

Almeida Magalhães

Neste ponto a razão se afasta de Hamilton Nogueira.

Jackson de Figueredo é pois um discipulo de Farias Brito daquelle que "se tivesse o temperamento de Tobias Barreto ou de Sylvio Roméro as multidões te'-o-iam consagrado a maior mentalidade brasileira de todos os tempos, maior, muito maior, que o nosso Ruy...".

Continuemos:

Jackson adolescente, philosopho, poeta, escrintor, critico, artista, jornalista, nacionalista e catholico — tudo muito bem descripto e analysado em admiraveis capitulos.

A Hamilton Nogueira ardua missão se apresentava:

Jackson de Figueredo politico.

Era mesmo difficil, porquanto, como todos sabem, escrever sobre a vida politica do philosopho sergipano é recordar os tristissimos acontecimentos do governo Bernardes, época em que elle occupou a posição de chefe da censura.

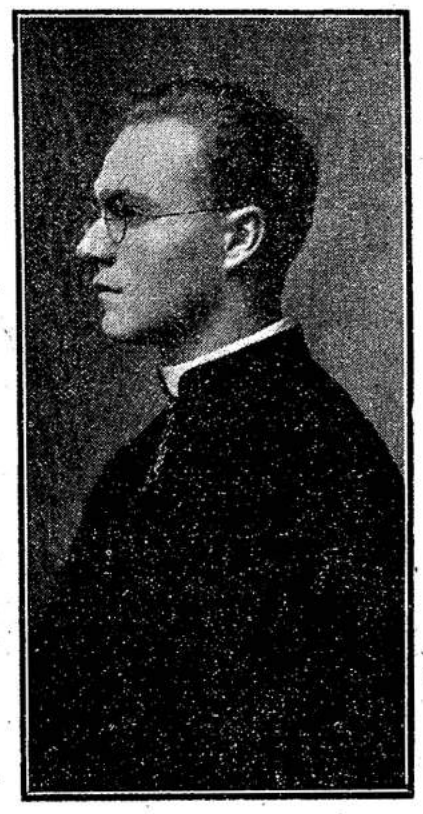
E por ter ingressado nesta occasião no serviço dos altos interesses de seu paiz, por querer defender uma causa ingrata, não foi, como não podia ser, bem succedido.

Hamilton Nogueira, entretanto, desenvolveu com muita arte este capitulo, conseguindo deixar bem patente que foi de benefica influencia, a actuação do jovem philosopho nos destinos de nossa patria.

Com este novo livro consegue o seu auctor retratar um modelo á mocidade estudiosa e collocar-se ao lado de Almeida Magalhães, Alexandre Correia e de alguns outros que comprehenderam que "fóra da grande philosophia espiritualista christã, as contradicções se multiplicam e os erros resuscitam com vestes novas"; dos que comprehenderam que "o Brasil só póde salvar-se pelo Christianismo integral, livre de todas as heresias liberaes que conspurcam a sociedade moderna, pelo Christianismo tal como tem sido pregado por Jackson de Figueredo, isto é, sob a égide da Auctoridade Ecclesiastica, fóra da qual todos os movimentos reaccionarios, por melhor intencionados que sejam, tendem fatalmente corrupção e á anarchia.

APA

Pe. DR. ARTHUR RICCI



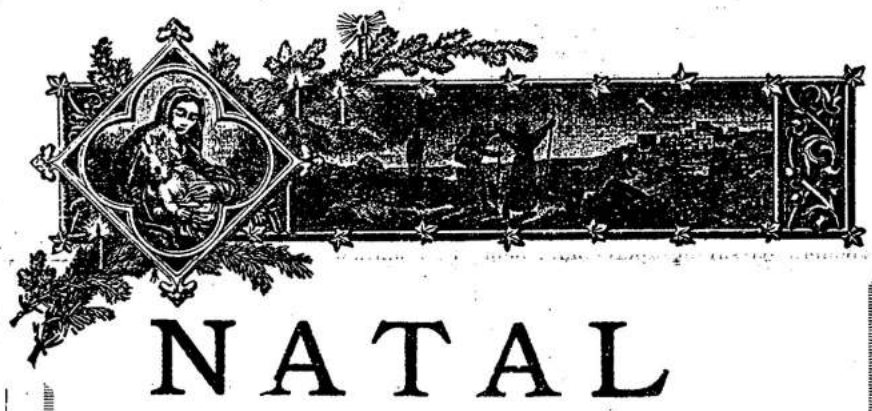
Commemorou a 10 do corrente o seu anniversario natalicio o Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci, coadjuctor de nossa Parochia.

Com os nossos parabens sinceros, aproveitamos esta opportunidade para testemunhar a nossa gratidão pelo muito que devemos a este ardoroso enthusiasta da Acção Catholica.

O que poderemos dizer deante a pessoa de S. Revma., este virtuoso sacerdote, incansavel e denodado apostolo da sublime causa de Jesus, que acompanha tão de perto os nossos passos, que tanto nos incentiva, a não ser um desabafo muito sincero de nossa alma de congregados marianos.

As aulas de apologetica que ministra na matriz, as palestras que com tanta proficiencia desenvolve em nosso circulo, a sua incansavel acção na nossa Semana Mariana, de que foi a alma emprehendedora, onde não nos abandonou um instante, assistindo aos nossos estudos e tomando, como Presidente, parte activa nos seus trabalhos, os beneficios que quasi diariamente nos presta com seu espirito de escól, com sua natural dedicação, com seu grande preparo e intelligencia, cooperando para o nosso desenvolvimento e para o engrandecimento de nossa congregação, fazem-nos devedores de immensa gratidão.

Que com a revoada de preces que elevamos ao Altissimo, derame um caudal de graças celestiaes sobre a pessoa de S. Revma., com os mais sinceros votos pela conservação de tão preciosas existencia, a qual está ligada grande parte de progresso de nossa religião e portanto da grandesa de nossa patria, o "O Legionario" felicita o Rev. Pe. Dr. Arthur Ricci em effusivas saudações.



NATAL

Todos os olhares sinceramente religiosos, todas as imaginações que vivem refrescadas constantemente pela orvalhada fresca da fé, do amor e do perdão, voltam-se mysteriosamente nestes momentos de alegrias e de festas para os lados do Oriente, para as plagas saudosas de Bethlem de Judá onde nasceu a Vida, a Paz, o Amor, a unica e verdadeira philosophia que reformou os costumes e os tempos.

* * *

O nascimento de Jesus naquelle recanto risonho da poetica Galliléa é uma fonte transbordante de ensinamentos para a humanidade.

Nasceu num estabulo, — sublime lição de humildade, nascendo na simplicidade de uma estalagem abandonada no silencio de uma campina quando podia ver a luz num palacio explendido e rico, num ambiente de grandezas e fidalguias. Essa humildade foi a vida do Mestre, foi a virtude que aureolou os seus trinta e tres annos de existencia.

Por berço uma mangedouro, — sublime ensinamento de pobreza e padecimentos. No rigor do frio na calçada da noite, sem pannos e nem lãs que o aquecessem, sem o agasalho que combate o sopro gelido da invernia nascia aquelle que "sendo rico, se fez pobre por nós, para que nós por sua pobreza fossemos ricos".

Como primeiros fieis, pobres pastores, — Deante da lapa do Menino-Deus não se prostraram multidões de fidalgos e augustos, repimpados em purpuras scintillantes e imponentes de nobreza e de orgulho. Foram apenas timidos homens do campo, envoltos n pelles de animaes ou cobertos de andrajos que se dobraram eante do Salvador, transbordantes de fé e amor.

Eis uma das lições do presepio de Bethlem. O Divino-Mestre desde o seu nascer se appresenta como uma victima, já sendo immolada em espiação dos nossos crimes.

* * *

Ouçamos as palavras do Apostolo: ao encontro de Jesus, mocidade de minha terra, arrazando deante deste Rei-Salvador as montanhas alterosas do orgulho e sepultando nos valles os laivos do desanimo e da pusalinnidade...

Avante mocidade, corações em flôr, scntelha viva da Patria...

Ao encontro desse Jesus que nasceu na apotheose de um presepio aos sons harmoniosos do cantar dos anjos, e que desatou seu espirito no grande drama das alturas do Golgotha quando a natureza abalada mysteriosamente bramia como um oceano furioso se despedaçando em rochedos alcantilados.

Ruy Calasans

São Paulo, Natal de 1928.

CONVERSANDO

— Oh! o tenente Alvaro tambem aqui?...

— Não podia deixar de cumprimental-o. Vou a Nictheroy e aproveitei estas horas de folga, pela manhã.

Alaor apresentou o militar a seu companheiro de excursão — o Sr. Durval da Silva.

— O tenente Alvaro...

— O Sr. Durval...

— Este — acudiu Alaor — é o militar de que lhe falei uma vez. Esteve na revolução em S. Paulo. Um redivivo...

— O Sr. Alaor, sempre meu amigo... Não admira tenha a gentileza de lembrar-se deste seu criado, — disse o tenente a sorrir.

— Amizade sincera. E, por isso mesmo, amizade que faz justiça...

— O Sr. é muito gentil, Sr. Alaor.

A barca Setima ia singrado as aguas docemente, num chiar macio da helice rodante

— O Sr. tenente conserva ainda comsigo a medalha do tempo da revolução?

— E' minha companheira inseparavel.

E o official mostrou-a. Sem o minimo respeito humano. Uma pequena medalha de Nossa Senhora, um pouco magoada a um canto, signal visivel de bala que lhe revirou os bordos.

Algumas pessôas, nos bancos vizinhos, não sem certa admiração curiosa, atiraram olhares furtivos áquella publica demonstração de fé.

—O Sr. Durval deseja ouvir dos [illegible] com essa medalha.

— Bondade... Esta reliquia constitue para mim o testemunho de quanto valem as orações dos fieis. Corria o mais cerrado fogo da peleja na Moóca, quando tomamos de assalto uma casa, que nos serviria de facil reducto: Numa hora de quietude passageira, chega á casa uma velhinha corajosa destemida, quasi allucinada. O perigo traz a certas almas, junto com o zelo, uma força inaudita.

Durval escutava ansioso. Accendeu o cigarro e offereceu-o delicadamente, num gesto, a Alaor e ao tenente. Não fumavam. Agradeceram-lhe a amabilidade.

— Perdôe-me, si o interrompi, Snr. tenente.

— Absolutamente, nada. O Sr. é tão cavalheiro... Mas, como ia contando, a velhinha veiu observar de perto a casa de sua filha, para nos fazer umas recommendações: que ella confiava o edificio á nossa guarda.

— Pode estar socegada. A Sra. vá tranquilla. A casa ficará sob os nossos cuidados.

— Confesso-o que naquella hora eu me lembrei de minha mãe... de minha irmã... Estariam rezando por mim...

— Norrou-me um militar da guerra européa, disse Alaor, que, nos campos de batalha, de dous seres se não esquece o homem: de Deus e do coração de mãe.

— Duas cousas grandes, interrompeu Durval: do Ifinito Além e do immenso aquem. Ha sempre lugar para as lagrimas e suspiros de filhos no seio de Deus e no coração materno.

Distrahiram os olhares, porque ia entrando vagarosamente um elegante navio.

— E' do Lloyd, — ouvia-se ao lado. Citaram-lhe até o nome.

O tenente recobrou o fio da conversa.

— A velhinha, ao despedir-se, tomou de minhas mãos affavelmente, e me segredou:

— O Sr. crê em Deus?

— Perfeitamente, minha Senhora.

— E em Maria Santissima?

— E' minha mãe. Aprendi a honral-a desde o berço.

—O Sr. será feliz. Deus o ha de abençoar e Nossa Senhora proteger...

— Os anjos lhe digam: — amen.

— Guarde esta medalha. Colloque-a ao peito. No momento dos combates não se esqueça de Nossa Senhora. Verá que não se engana esta velhinha que teve sempre na Virgem a melhor das mães. Deus lhe dê graça e vida.

Quando recebi com veneração a medalha, a velhinha poisou em mim dous olhares satisfeitos. Aconselhada a que deixasse as fileiras, por causa do perigo imminente do tiroteio e dos assaltos imprevistos, a anciã se retirou de nós, como visão bemfazeja. Nunca mais vi aquella bôa velhinha. Não teria sido talvez a visita disfarçada de um anjo?

Alaor achava, dentro de si mesmo, que aquelle anjo seria um pouco velho demais... Entretanto, não arriscou a expôr a sua idéa intima, porque aquella anciã, effectivamente, se mostrára um anjo de bondade.

Nictheroy estava perto. Viam-se as casas risonhas da enseada, approximando-se paulatinamente dos olhares dos que as contemplavam da barca.

— Sua graça? — indagou, por falha de memoria, o tenente.

— Durval de Queiroz, seu criado.

— O Sr. Durval não imagina, como nos correram aquelles dias febris. Nem siquer pensava eu na destemida anciã, quando, nas trincheiras, recebo em cheio, no peito, uma bala de Mauser. Risca a medalha, ricolcheta, fere-me um pouco aos lados e deixa-me são e salvo. Levei instinctivamente a mão ao peito. E, pallido, agarrei a medalha. Meu primeiro impulso foi ajoelhar-me. Ajoelhar-me em agradecimento — a Deus, á Santa Virgem, áquella boa velhinha, talvez inspirada por Deus, pelas orações de minha mãe.

—Não lhe disse a principio? O Sr. tenente é um redivivo.

— Hoje não largo nunca a medalha de Nossa Senhora. Minha companheira de todos os instantes. Chamo-lhe uma quasi reliquia...

— Reliquia da revolução, — completou Durval.

O ruido singular de gente que se movia para a prôa e o passo tardo da barca rumo do porto ali á vista, annunciavam o termo da viagem. O Sr. tenente despediu-se dos dous companheiros de palestra e foi reunir-se a outro official seu amigo, que durante a travessia se ficára a lêr um jornal matutino.

— E' amavel o tenente, observou Durval. Como Nossa Senhora o protegeu de modo manifesto!

— Um amigo distincto, esse militar. E, felizmente, um homem de fé. Deus não desampara os que n'Elle confiam.

Pe. Armando Guerrazzi

N. B. — O episodio da medalha acima descripto é facto authentico succedido na revolução de Julho de 1924.



No rigor do frio na calada da noite, sem pannos e nem lãs que o aquecessem, sem o agasalho que combate o sopro gelido da invernia, nascia aquelle, que "sendo rico, se fez pobre por nós, para que nós por sua pobreza fossemos ricos"

PERFIL DA CARIDADE

A caridade! é a belleza peregrina e a gloria prima — o que ha de mais excelso nas concepções do espirito e de mais afinado nos sentimentos do coração.

Alves Mendes.

Transfundir o maximo amor aos seios da maxima dôr e absorver toda essa dôr nos seios do mesmo amor — eis o acume da perfeição evangelica e o esmalte da grandeza humana, eis a realeza mais adoravel da terra e a joia mais bemquista de Deus: a Caridade!

Forte como o diamante, attrahente como o iman, modesta como a violeta, meiga como a pomba, ella penetra e enleia e perfuma e embrandece os animos mais fagueiros e os desamparos mais duros. Sempre maviosa e humilde, sempre benigna e prolifera, sempre tolerante e paciente, infatigavel até a heroicidade e heroica até o martyrio, ella vôa atravez dos mares da opulencia precatando-lhe as voragens e rompe atravez das sarças da pobreza, despontando-lhe os espinhos.

"A caridade é o coração que se abre, a bocca que se abre, a mão que se abre — o coração que se abre para a condolencia, a bocca que se abre para o conselho, a mão que se abre para a esmóla; o coração que verte balsamos, a bocca que verte ensinos, a mão que verte soccorros; o coração que ameiga, a bocca que anima, a mão que protege; o coração que attrahe do abysmo, a bocca que acoutela do perigo, a mão que arranca da miseria; o coração que se vulcaniza n'um vesuvio de affectos, a bocca que se esbrazeia n'uma cratera de bençãos, a mão que se desfaz n'uma constellação de beneficios — a virtude dobradamente portentosa, que acendrando e clarificando o nosso ser em seus ardentissimos arroubamentos celestes, exalta o homem ao perdão das injurias, ao esquecimento das affrontas, á estimação dos inimigos, e, no seu extremo requinte a essa demencia ineffavel, a essa loucura sublime aconselhada n'estas palavras do divino Mestre:

"Se queres ser perfeito, vae, vende quanto tens, da aos pobres, e terás um thesouro no céo, depois vem e segue-me!" (Marcos, X - 21).

Barros
Congregado Mariano.

MARIA

"Acharam o Menino, com Maria, sua Mãe" (Math. II, 11).

Guiados pela luminosa resplandescencia de uma estrella, atravessando planicies e valles, subindo montanhas, vencendo a adusta aridez dos desertos, varando oasis verdejantes, sob as inclemencias do tempo, longos dias e longas noites caminharam os Magos do Oriente, em busca do Menino Deus, até que, estacando o astro milagroso que os guiava sobre a pobreza rustica de uma mangedoura, em Belém de Judá, encontraram Aquelle que tão ardentemente procuravam... "com Maria, sua Mãe"...

Quantos e quão consoladores ensinamentos podemos tirar dessa encantadora passagem do Evangelho!...

E' por Maria que se vae a Jesus: ad Jesum per Maria. Onde está Maria, ahi tambem está Jesus!

Maria é o caminho luminoso que nos conduz á Gloria, á Perfeição, á Santidade, porque nos leva a Jesus: e não ha Gloria mais luminescente, Perfeição mais acendrada, Santidade mais sublime do que Elle! Dando-nos Jesus, portanto, Maria dá-nos tudo: o que de melhor pudermos desejar! Enche-nos o vasio de nossas almas, sacia as nossas aspirações, consola os nossos padecimentos...

"... Encontraram o Menino com Maria, sua Mãe..."

E' só com Maria que acharemos Jesus! Não vamos a Elle por outro caminho, não. O procuremos noutro lugar: é em vão!...

Quando, como aquelles sabios Reis orientais, quizermos homenagea-LO com ouro, incenso e myrrha, — o ouro de nosso amor, o incenso de nossas virtudes, a myrrha de nossas mortificações, — iremos a Maria: e com Ella encontraremos Jesus, que receberá, compassivo, nossas honras!...

Quando, nas convulsões da dôr, nos combates da virtude, nas vergastadas do soffrimento, nos sentirmos fraquejar, e, entre áis de afflicção, necessitarmos do auxilio de Jesus, peçamo-lo por Maria, dirijamo-nos á Virgem Santa; e com Ella, a ouvir, suave e meigo, nossos rogos e clamores, encontraremos sempre seu Divino Filho!...

"Com Maria, sua Mãe"!... Mãe de Jesus!... Haverá filho que negue alguma cousa a sua Mãe?!...

E Ella é Mãe de Jesus: de Jesus, Deus omnipotente, Senhor do Universo, que com uma palavra resuscita os mortos, com um gesto domina os elementos desencadeados, que faz ver aos cegos, que faz andar os paralyticos, que limpa os leprosos e que, assim como cura as enfermidades do corpo, cura as enfermidades da alma!...

Ah! Só agora comprehendo o dizer magnifico de São Bernardino de Senna: "Tudo está subordinado ao imperio de Maria"! Só agora comprehendo porque outro grande Santo, deslumbrado por tão maravilhoso poder, arrancou do seu peito, uma palpitação vibrante de enthusiasmo num arroubo estupendo de fé, a prece sublime do "Lembrai-vos"!...

Mãe de Jesus, tudo o que a Elle pedirdes, ó Maria, vos será concedido! Nossa Mãe, tudo o que vos pedirmos, nos concedereis, porque sois a mais terna das Mães: porque, assim como o filho nada nega áquella que lhe deu o ser, esta tambem jamais deixa de attender a um pedido de seu filho!...

Maria, Virgem prodigiosa, Vós possuís a omnipotencia supplicante do amor! Jesus, que é Deus, nada vos nega: Vós nada negais á multidão immensa dos vossos filhinhos... que, reconhecendo a magnificencia dos vossos dons, cheios dos vossos beneficios, com o peito estuando de gratidão, não cessam de entoar hymnos vibrantes, resplandecendo alegria, resoando amor, hymnos que se hão sempre de ouvir... pelos seculos sem fim!

Aluisio Calazans de Freitas
Congregado

SEMANA SOCIAL

Já sahiu o livro contendo os trabalhos da Semana de Junho p. p. — Opusculo ricamente impresso e prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite.

EXEMPLAR: 5$000 — Pelo Correio: 6$000

ESCOLA REMINGTON

Curso pratico e rapido

DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ,

TACHYGRAPHIA, tambem por correspondencia — Matricula sempre aberta —

Aula dia e noite — Ambos os Sexos.

R. JOSE' BONIFACIO, 18-B

COMMENTANDO...

Tenho pena dessas jovens e meninas pintadas que por ahi andam e se exhibem vaidosas.

Tenho pena dellas, porque a pintura que applicam no rosto é prova, em primeiro logar, e attestado que de si mesmas dão e proclamam em publico de que a natureza as desfavoreceu: precisam do artificial, na falta do natural.

O "rouge" e toda essa "maquillage" é como uma destauração que, em logar de discretamente disfarçada, timbram em tornar bem evidente, berrante...

As ruinas suscitam sempre um sentimento de tristeza, sobretudo, quando prematuras. E todos estes rostos juvenis, a ostentarem pinturas e retoques tão visiveis e manifestos, dão a idéa de ruinas precoces, e por isto me causam dó.

Tenho pena dessa gente ultrapintada, por causa do máo gosto, da falta de esthetica que nella se revela.

Máo gosto, applicando camadas de carmin e deformando o que, em si, não deixava, talvez, de ser apreciavel: falta de esthetica, porque nessas pinturas nada ha de artistico, de discreto e comedido; a regra que lhes preside é: quanto mais, melhor!

E assim, numa vaedade mal comprehendida, essas donzellas por ahi ostentam, já não o rosto proprio, mas um rosto artificial, uma verdadeira mascara, um mostruario de tintas. E a "moda" lhes diz que é isso o ultimo requinte da belleza e elegancia, ellas o acreditam, a sociedade o acceita e applaude.

Não é de se ter dó de taes aberrações, arriscando, embora, incorrer nos anathemas das bonecas pintadas?...

Echos do Congresso Eucharistico internacional de Sydney

AS MARAVILHAS DE DEUS

O grandioso congresso eucharistico Internacional de Sydney, que foi objecto dos encomios e homenagens dos mesmos protestantes sacudiu o pó que cobria as primeiras recordações da catholicidade Australiana. Ha um seculo apenas, a Australia não passava de um presidio penitenciario da Inglaterra. Os catholicos não passavam de mil, quasi todos irlandezes, condemnados politicos dos primeiros movimentos de independencia de sua ilha verificados em 1798. Desde o dia em que o capitão Philip alli aportou com alguns deportados catholicos irlandeses, foi crescendo a pequenina cidade dum modo verdadeiramente admiravel, contando hoje um milhão de habitantes.

Os successos daquelle primeiro nucleo de habitantes são indescriptiveis. Prescripto o seu culto, privados de sacerdotes, obrigados a assistirem as cerimonias religiosas celebradas por ministros anglicanos, a vida para a fé daquelles infelizes era um authentico martyrio. Entre elles sobresáe a figura de um valoroso campixão: o ferreiro William Davis. Condemnado ao perpetuo desterro, sempre por motivos politicos desde 1809, Davis, depois de muitos soffrimentos e privações poude estabelecer-se em Sydney, onde conseguiu uma pequena fortuna e possuir uma tenda propria. E foi precisamente nessa casa de operario que pode-se dizer, nasceu e incrementou-se a joven igreja Australiana.

UMA HISTORIA D EHEROISMOS

Perseverantes na fé e na oração, estes primeiros fieis ,pediam a Deus que lhes enviasse um pastor. O ceu ouvin o pedido daquellas salmas generosas fazendo com que em Novembro de 1817 desembarcasse em Sydney um frade cisterciense Irlandez, o padre Geremias Flynn, prefeito apostolico da "Nova Hollanda" como era então chamado o continente australiano. Mais de 6000 catholicos, então j áalli esistentes elevaram ao alto o hymno de acção de graças pelo grande acontecimento. Com a chegada e a permanencia desse missionario a pequenina Igreja poude desenvolver-se e crescer com passos gigantescos.

A tenda do ferreiro Davis, tornara-se a cathedral, onde os catholicos acorriam em massa. Mas isso desagradou ao governador Macquerie que decidiu que o sacerdote missionario deixasse a ilha.

Prestes a partir, ainda padre Flinn continuava a celebrar na casa de Davis, enquanto que o SS. Sacramento ficava conservado em um pequeno armario de cedro. Um dia que o missionario chegava de assistir um doente no interior da ilha, encontrou na sua porta um piquete de soldados que o conduziu a bordo de uma nave que partia. Não tivera tempo siquer de consummir as especies conservadas no armario de cedro da casinha do ferreiro... O ministro partia, mas entre as ovelhas permanecia — Hostia viva — o Pastor dos Pastores. Por dois annos, deante do armario de cedro da salinha de Davis, elle, o ferreiro apostolo, e os catholicos de Sydney fizeram a guarda de honra, reunindo-se continuamente em oração para pedir a esus Hostia um sacerdote.

Padre Flinn na Inglaterra não cessava de occupar-se dos irmãos da Australia até que em 1820 obteve o consentimento real para o passaporte de alguns missionarios para aquella ilha. Realisava-se o milagre, em 1821 lançava-se a primeira pedra da primeira igreja catholica da Australia.

COMO SURGE UMA CATHEDRAL

O Ariete de O'Connel abatia as leis penaes contra os catholicos; em 1836, com a proclamação da igualdade de culto, era concedida a liberdade para a igreja catholica; em 1839 a Australia deixava de ser lugar de deportação. Em 1834 a Australia era elevada a Vigariato, e em 1835 chegava o seu primeiro vigario apostolico, Monsenhor Bolding. Com Gregorio XVI de 1842 a 1847 instituia-se o Arcebispado de Sydney com mais cinco dioceses.

Em 1844 celebiava-se o primeiro synodo provincial; em 1885 em Melbourne o primeiro concilio plenario. Com a liberdade a Igreja de Christo preparava-se para grandes conquistas.

A casinha do heroico confessor da fé Willian Davis, foi demolida, mas sobre o mesmo lugar abriram-se os fossos para os alicerces da grande cathedral de S. Patricio, enquanto que o historico armario de cedro do pobre ferreiro, subdividido em milhares de pedacinhos é conservado, sagrado penhor e lembrança, em milhares de casas e conventos.

Hoje, aquelle pequenino nucleo de 1800 é a grande cidade de Sydney com um milhão de catholicos. A casinha do ferreiro William a grande cathedral de S. Patricio. E as sagradas especies conservadas num acanhado armario de cedro, foram realmente um milagroso fenomeno. Milhares de tabernaculos escondem o divino Pastor das ovelhas daquella ilha. O Congresso Eucharistico foi para a Australia uma promessa e um a esperança immensa. Sobre esse mundo novissimo a cruz abre os seus braços protectores e a luz da Eucharistia dardeja os seus beneficos raios, afugentando a noite do erro e da heresia e aplainando os caminhos dos novos apostolos. A Cruz que é redempção e perdão para todos. A Eucharistia que é o sacrificio universal e o sacramento do AMOR.

NOTAS

No amphitheatro de Carthago, em principios do III seculo, perante enorme multidão realisou-se o martyrio das santas Perpetua e Felicidade, duas jovens mulheres christãs que iam dar a vida pela sua fé.

Na arena foram ellas expostas a uma vacca enfurecida que, primeiro, investiu contra a nobre Perpetua e, com violento golpe dos chifres, a projectou ao ar, deixando-a cahida de costas.

A heroica martyr percebeu que ficára rasgada a sua veste: tratou immediatamente de concertal-a e resguardar-se da nudez: mais forte era nella o sentimento do pudor do que a dor, do que a propria imminencia da morte.

Entretanto, vivia ella em meio duma sociedade pagã, corrupta, onde o impudor e as desordens imperavam. O christianismo, porém, a transformára, regenerára integralmente, porque não era nella apenas verniz superficial, mais sincero e intimo.

Hoje, 1725 annos decorridos, ha christãos, catholicas, que teem um proceder inverso daquella valorosa heroina: em homenagem á moda, de quem são escravas, descem á arena das vaedades mundanas, e ahi participam do certamen de emulação nos exaggeros do traje immodesto, no desnudamento gradativo...

S. Perpetua, num meio corrupto, possuia um tão delicado sentimento de pudor; quer dizer daquellas que, numa sociedade christã, na rua, no cinema, na mesma egreja, dão mostras de esquecimento, de obliteração de tal delicadeza de costumes? Aquella soube ser heroina, conquistar a palma gloriosa de martyr; estas, a que premio aspiram, a que destino se encaminham?...

A PAZ GARANTIDA!...

Fizeram-se os commentarios mais desencontrados em torno do pacto Kellog que tende a supprimir a guerra como meio de solucionar os incidentes internacionaes.

Uns o encaram com franca desconfiança, descobrindo nelle um engenhoso artificio da diplomacia moderna para mascarar manobras astuciosas da politica egoista e interesseira. Si assim fôr, está desde já declarada sua fallencia e nós veremos accrescentar-se ainda uma desillusão ás muitas que por certo já nos surpreenderam. Outros ha que o consideram como uma das conquistas mais estimaveis da humana sociedade. Para elles o mundo está de parabens. O espectro da guerra foi definitivamente banido do scenario das calamidades sociaes.

Dora avante já não se verão correr rios de sangue e de lagrimas, e esta hyperbole fantastica, commum até hoje nos devaneios de escriptores e poetas, está condemnada a desapparecer no vocabulario das velharias amaldiçoadas.

No convenio de Paris architetou-se e deu-se a ultima demão ao edificio da paz, assombroso chimerico, impossivel aos olhos de não poucos.

Kellog que o ideou, Poincaré, Chamberlain e toda esto coorte de magistrados illustres que teceram as fibras da mascula estructura de que parece revestido, immortalizaram-se no conceito dos homens e quando por entre as brumas do futuro o éco das passadas conflagrações soar como a lembrança confusa de um longinquo cataclysmo, a memoria destes vultos benemeritos continuará imperecivel avivada pelo reconhecimento de todas as gerações.

O mundo catholico lastima entretanto, que naquella magna assembléa, por entre o calor dos debates, não se tenha ouvido a voz calma e segura do representante de Christo e successor de Pedro na Cadeira da Verdade. Os principios do christianismo, magistralmente definidos e proclamados pelo immortal Pontifice da paz, Bento XV, deviam servir de substrato e garantia a todas as clausulas da convenção. O pacto Kellog, mantendo-se divorciado destes principios, creou em si mesmo As convenções puramente humanas que não se apoiam nos alicerces inabalaveis do Evangelho; ruem facilmente por terra apenas as sacode o sopro do interesse e das paixões nacionalistas que, quando irrompem, enveredam inevitavelmente os povos por caminhos onde a força se torna a base do direito e a justiça é calcada aos pés.

Si não se instituir um arbitro capaz de julgar imparcialmente as causas communs, nunca teremos a garantia de vivermos ao abrigo dos conflictos internacionaes. E este arbitro outro não poderia ser sinão o Papa. Dil-o o bom senso e attestam-no todos os que tem o cavalheirismo de encarar as cousas isento sde preconceitos e rancores.

Mesmo os que vivem alheios ao espirito do catholicismo e até se lhe mostram hostis, não hesitam em affirmar esta verdade.

William Piit, famoso protestante, escreveu em 1794: "Seria mister achar um novo laço que una todos. Esse laço sómente poderia constituil-o o Papa. Sómente Roma poderia fazer ouvir sua voz imparcial e desprevenida, pois ninguem pode, nem siquer por um só momento, duvidar da integridade do seu juizo".

— "Na minha opinião, disse Leibnitz, a Europa e o mundo civil deviam constituir em Roma um tribunal de arbitragem, presidido pelo Papa, que houvesse de dirimir as discussões entre os Principes christãos. Este tribunal, constituido acima dos principios para dirimil-os e julgal-os, nos reconduzirá á idade de ouro".

E Voltaire, o impio Voltaire que por entre as baforadas de seu odio mordaz e satanico contra Deus e a Igreja teve instantes de sensatez e cavalheirismo em que formulou juizos dignos de um espirito melhor, escreveu desta maneira: "O interesse do genero humano requer um freio que retenha os soberanos e assegure a vida dos povos. Esse freio, por consenso universal podia estar mesmo nas mãos dos Papas. Esses Summos Pontifices não se intrometem em litigios temporaes: lembrando aos reis e aos povos seus deveres, verberando os crimes e reservando as excommunhões para attentados mais graves, seriam sempre acatados como imagem de Deus na terra'.

Diante destas affirmações, nenhum commentario mais e para com o pacto Kellog a suprema reserva!...

"O Seminario"
Xisto Bandeira

A PALAVRA DE DEUS

Evangelho do quarto Domingo do Advento. — 23 de Debembro de 1928

"No decimo quinto anno do reinado de Tiberio, Cesar; sendo Poncio Pilatos, governador da Judéa; Herodes, tetrarcha da Galiléa; seu irmão Philippe, tetrarcha da Ituréa e da região de traconites; Lysanias, tetrarcha de Abylina; e sendo principes dos sacerdotes, Annaz e Caiphaz; effectuou-se no deserto a palavra do Senhor em João, filho de Zacharias.

Este, pois, veio por toda a região do Jordão, prégando o baptismo da penitencia, para remissão dos peccados ,conforme está escripto no livro do propheta Isaias: "Eis a voz do que clama no deserto: preparae o caminho do Senhor; tornae direitas as suas veredas; todos os vales serão enchidos; os montes e outeiros serão abatidos; os caminhos tortuosos serão alinhados, e os escabrosos serão aplanados. E toda a carne verá a salvação de Deus."

Reflexão: — E' com grande solemnidade que São Lucas introduz o Precursor em scena. Dir-se-ia profundamente compenetrado do mysterio sublime cuja historia começava de narrar. O immenso prazer e a felicidade que o innundava, deixaos o Evangelista transparecer através da magnificencia do seu exordio. Em identicas circumstancias nós nos devemos encontrar quando nos preparamos para a commemoração deste feito; os mesmos sentimentos devem portanto a nós tambem animar: reconhecimento para com um Deus que se nos fez menino, e alegria na contemplação de amor ineffavel de nosso Jesus. Estes sentimentos, porem, só serão puros e santos quando fructos da mortificação e da penitencia que nos compenetre do nada das cousas terrenas e dellas nos desapegue o coração: E' o baptismo de penitencia do Baptista a melhor preparação para a festa do Natal.

——::——

Evangelho do Domingo na oitava da festa do Natal. — 30 de Dezembro de 1928

"Naquelle tempo admiravam-se José e Maria, Mãe de Jesus com as cousas que delle diziam. E abençoou-os Simeão e disse a Maria, Mãe de Jesus: Eis que este foi posto para a ruina e a resurreição de muitos em Israel, e como um signal de contradicção, e a tua propria alma traspassará uma espada para que se manifestem os pensamentos de muitos corações. Havia tambem uma prophetiza, Anna, filha de Phanuel, da tribu de Aser; esta já se adiantava na edade, tendo vivido com seu marido sete annos desde a sua virgindade. E, viuva até a edade de oitenta e quatro annos, não se afastava do templo, servindo a Deus, de dia e de noite com jejuns e orações. E chegando no mesmo momento louvava o Senhor, falando no Menino a quantos esperavam a Redempção de Israel. José e Maria, como cumprissem todas as cousas conforme a lei do Senhor, voltaram para a Galilea para a sua cidade de Nazareth.

O Menino entretanto, crescia e se fortificava cheio de sabedoria e a graça de Deus estava com Elle."

Reflexão: — Terriveis palavras aquellas de Simeão: "Este foi posto para a ruina de muitos". E, ó dôr, esta é a consequencia natural, quasi direi necessaria, da vinda do Messias. Deus embora, vinha Jesus, não obstante a sua humildade, ser a causa involuntaria de uma separação mesmo no povo eleito; uns recebe-lo iam com agrado e complacencia, outros prefeririam as trevas á luz. Jesus, entretanto veio para salvar o mundo todo; entregou-se por todos os homens.

Houve, porem, quem mais amasse as trevas; e foram aquelles como diz João no seu Evangelho, cujas obras más não se podiam justificar na doutrina do Mestre: "dilexerunt homines magis tenebras quam lurecebe-lo-iam com agrado e compla— as suas obras eram, de feito, más".

Não sejamos deste numero, e correspondamos ao amor ineffavel do nosso Jesus. — Neste mesmo Evangelho temos um exemplo que nos excite á imitação: Anna, filha de Phanuel cujo elogio traça o Espirito Santo: Viuva, innue o Evangelista, houvesse consagrado o resto da sua vida ao Senhor...

E ainda uma vez são as mortificações apontadas como meio para a conservação e o adiantamento da virtude.

NÃO CONHECE O SACERDOTE!...

Adormecida nas soterradas jazidas ignotas, que brilho póde ter o diamante mais fino e mais precioso? Que attenção, que desejo, que cubiça póde despertar? Afastada no recondito infinito do céu profundo, para lá do alcance visual da esphera humana, que fulgor, que deslumbramento póde produzir a mais nitente constellação?

Quantas vezes e para quantos o sacerdocio catholico vae ficando assim!

O laicismo — o grande mal contemporaneo — no sapientissimo ensino do Santo Padre Pio XI, trabalha fortemente para isso. No intento de negar a realeza divina de Jesus, que de melhor saberia fazer do que rebaixar, destruir, anniquilar a dignidade, a grandeza, a autoridade de seus unicos e verdadeiros ministros na terra — os sacerdotes catholicos?

Uma atmosphera se tem creado de desconfianças, de negações, de rebaixamento moral em torno do sacerdote, fazendo-o desconhecido e, mais ainda, odiado e perseguido em nome da sciencia, da virtude e do bem-estar social. O pouco a que se pretende reduzir toda a sua missão divina, os ligeiros contactos que apenas se permittem entre o sacerdote e o povo, são assaz insufficientes para deixar conhecer o que seja o sacerdocio, e são de sobejo, bastantes, para que se possa repetir: **in medio vestri stat, et vos nescitis.**

Não, não conhece o sacerdocio catholico o sectario rancoroso e vingativo, a quem uma educação athéa privou do conhecimento de Deus e das revelações divinas.

Não, não conhece o sacerdocio catholico a estreita visão do materialista votado unicamente á materia, sem uma elevação siquer para o além, e que sorri, quando muito, desdenhosamente, ao que affirma ser uma existencia paradisiaca e inutil!

Não não conhece o sacerdocio catholico o vencido das paixões, a quem a carne e o sangue emprestam deleitosa cegueira, ao qual doloroso se faz o mais leve fulgir deste sacerdocio a que Jesus qualificou de luz do mundo!

Não, não conhecem o sacerdocio catholico os laicizantes modernos que querem ver no padre um simples profissional de etiquetas sentimentaes, um disseminador de futeis consolações que os espiritos fortes não acceitam, e que sómente se estribam na ingenua simplicidade das multidões sem letras.

Não, não conhece o sacerdocio catholico, quem nunca se abeberou na fonte viva dos mysterios de amor que distribue: quem nunca experimentou, bulindo n'alma, a palavra de Deus que tem nos labios a unção do Evengelho que annuncia: quem nunca presentiu a dita excelsa de uma consolação que acalma e nutre, que line, que sossega, que dá vida...

"O Seminario"
D. Augusto Alvaro da Silva.

Festival Littero-Musical que se realiza hoje ás 2o hs. no salão nobre de nossa Congregação, em homenagem á Sra. D. Maria Amelia da Costa Carvalho, presidente da Pia União das Filhas de Maria.

PROGRAMMA

PRIMEIRA PARTE

Palavras de saudação: Pela filha de Maria Srta. Mary Quirino dos Santos.
Chopin — Mazurka.
Martucci — Improviso. (Menina Ruth Vidigal Pontes).
F. Otero — A Flor e a Fonte.
Della Acqua — Villanella. (Srta. Angela Apparecida Salles).
Gluck-Friedmann — Ballet des Ombres Heureses.
Rey-Colaço — Fado. (Srta. Helena Vicente de Azevedo).
Massenet — Souvenez-Vous, oh! Vierge Marie.
Carlos Gomes — Ciel de Parahyba da Opera "Lo Schiavo". (Srta. Sarah Ramos).

SEGUNDA PARTE

Algumas palavras: pelo Congregado Dr. Paulo Sawaya.
Chopin — Nocturno.
Grieg — Carnaval. (Pela Srta. Maria Apparecida Motta).
Recitativos — Pela Srta. Marina Cerqueira Cezar.
Donizetti — Duetto da Opera "Elixir d'Amore". (Srta. Angela Apparecida Salles e Prof. Levy Costa.
Schubert-Liszt — Soirée de Vienne.
Schubert-Tauzig — Marcha Militar. (Srta. Maria dos Anjos de Oliveira).

Factos Marianos

A Nossa Congregação

——xXx——

RELAÇÃO DOS CONGREGADOS ACTIVOS

1 Armando Filinto da Silva
2 Agostinho Lucio Correia
3 Arnaldo Delucca
4 Amaro de Lima
5 Antonio Paula e Silva
6 Arrigo Meucci
7 Angelo Simões de Arruda
8 Amador Correia Campos
9 Antonio de Paula Assis
10 Arnaldo Facchini
11 Arlindo Baptista Pereira
12 Arthur Wolff Netto
13 Accacio Pinto e Silva
14 Aloysio Calazans de Freitas
15 André José de Carvalho
16 Alcindo Ferraz do Amaral
17 Alfredo Almeida Barros
18 Alexandre Fermoselli
19 Bruno Cestari
20 Benedicto A. Siqueira Branco
21 Benedicto Siqueira Wolff
22 Cassio do Vol
23 Carlos Prestes Funchal
24 Carlos Decourt Junior
25 Carlos Baptista Pereira
26 Carlos Meira Mattos
27 Carlos Simon Poyares
28 Collatino de Campos
29 Cyro de Andrade
30 Cassio Ciampolini
31 Dorival Pedrosa Cesar
32 Darcy Café
33 Dario Sylvio Russo
34 Edgard Pinto de Souza
35 Enos Mondadori
36 Edgard Ferreira de Araujo
37 Eduardo Barros Martins
38 Flavio Lopes Mendonça
39 Flavio Pinto e Silva
40 Fabio Correia Alvarenga
41 Felippe Elias Aun
42 Francisco Barros Santiago
43 Francisco L. de Almeida Salles
44 Felicio Humberto Bocchini
45 Geraldo Magella Collet e Silva
46 Haroldo Bastos Siqueira
47 Dr. Itibran Marcondes Machad
48 José Vita Junior
49 José Monteiro Machado
50 José Cristiano da Fonseca
51 Dr. José Marcondes Pedrosa
52 José Prado
53 José Arnaldo Calvo
54 José Filinto da Silva Junior
55 José Siqueira Cunha
56 José Urbina Telles
57 José Cesar Lessa
58 José Avila de Macedo
59 Jorge Barros
60 João Esteves Siqueira Junior
61 Dr. João Ambrosio Vercese
62 João Mathias Barker
63 José Edmundo de Brito
64 João Rosa Castro Pereira
65 João Baptista Morello Filho
66 João Monteiro Machado
67 Luiz Morato de Mello
68 Luiz Gonzaga da Silva Gomes
69 Luiz Cesar Lessa
70 Luiz Gonzaga de Oliveira
71 Lealdo Tuniatti
72 Lamartine Pedrosa Brandão
73 Laerte Simões Arruda
74 Mauro Pinto e Silva
75 Miguel Franchini Netto
76 Mario Calasans
77 Nelson Bastos Siqueira
78 Oscar Natividade Junior
79 Olavo Calasans
80 Oswaldo Pedrosa
81 Paulo Sawaya (doutor)
82 Pedro José de Carvalho
83 Plinio Pinto e Silva
84 Paulo Carvalho e Castro
85 Paulo Miqui Tacasou Finotta
86 Raul Collet e Silva
87 Romeu Roberti
88 Renato Vieira Armando
89 Roberto A. Nascimento
90 Roberto Bonecker
91 Ruy Calasans
92 Sylvio Godoy Alcantara
93 Sylvio Procopio
94 Svend Max Kok
95 Sylvio Costa Boock
96 Sylvio Calasans
97 Telmo Souza Pereira
98 Tranquillino de Almeida Junior
99 Vasco Ferraz Costa
100 Italo Izzo

——xXx——

NOVIÇOS MAIORES

1 Affonso Meira
2 Alvaro Bueno Vidigal
3 Antonio Vita
4 Antonio Schneiderson
5 Ary Oswaldo Mattos
6 Castor Sobreira
7 Castorino Pedrosa Cesar
8 Eduardo de Souza Queiroz
9 Florencio Penteado
10 Helio Tobias Costa
11 João B. Siqueira Wolff
12 José Carvalho
13 José Leopoldo e Silva Filho
14 Julio Calvo
15 Leonel Tuniatti
16 Luiz Quirino dos Santos
17 Matheus Chaves Netto
18 Osmar Gonzaga de Oliveira
19 Oswaldo Gonzaga de Oliveira
20 Paulo Silveira da Motta
21 Ruy Bohn
22 Ruy Monteiro Machado
23 Rodolpho Crosato
24 Renan Leal
25 Vicente Camargo Moura

Entrando no seu terceiro periodo de vida, como sempre sóe acontecer nas Sociedades de Maria, a nossa Congregação se reorganisa completamente, procurando "demarcar aos seus membros um campo de acção catholica, segundo as inclinações e aptidões de cada um". Assim pois, a cada congregado foi determinada uma obrigação ao menos, além daquellas a que está sujeito pela força do seu titulo de "congregado Mariano de Santa Cecilia".

A ACTUAL ORGANISAÇÃO

Em suas linhas geraes, está sendo mantida a mesma organisação do periodo passado, obedecendo ao lemma da Congregação, isto é, **PIEDADE ESTUDO e ACÇÃO.**

Para alcançar proficua e proficientemente estes tres objectivos, a Congregação se encontra dividida em tres departamentos a saber:

1) DEPARTAMENTO DE PIEDADE — tem por fim regularisar todos os actos piedosos da Congregação, zelando pela frequencia dos Congregados, procurando estabelecer mutua affeição entre todos os membros da Congregação.

2) CIRCOLO DE ESTUDOS — é verdadeiramente o Departamento Intellectual da Congregação, com o fim de determinar entre os congregados o maximo desenvolvimento da cultura intellectual, moral e religiosa, afim de os tornar valores efficientes no campo da Acção Catholica.

3) DEPARTAMENTO DE ACÇÃO — tem por fim regularisar todo o movimento social da Congregação. E', por assim dizer, o orgão que trata da vida externa do nosso gremio, estabelecendo relações com as sociedades congeneres, promovendo reuniões festivas, conferencias publicas, etc.

Na ultima reunião do Conselho Geral foi plenamente approvada e sanccionada pelo Revmo. Mons. Director a indicação do Congregado presidente, dos differentes congregados para provimento de todas as secções dos respectivos departamentos.

A nossa organisação geral é a seguinte:

CONSELHO GERAL

Compõe-se de treze membros, sendo sete pertencentes á Directoria (Officiaes Maiores) que acaba de ser empossada, e os restantes são os Consultores, cujo mandato terminará em Maio vindouro.

DIRECTORIA: — A Directoria consta dos officiaes maiores e dos menores. Aquelles são os seguintes:

Director — Congregado Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Presidente — Congregado Paulo Sawaia (Medico).

1.o Assistente — Congregado Collatino de Campos (Professor).

2.o Assistente — Congregado Olavo Calasans (Academico de Medicina).

Thesoureiro — Congregado Telmo Sousa Pereira (Aux. do Commercio).

Secretario — Congregado José Cesar Lessa (Academico de Direito).

Mestre de Noviços — Congregado Paulo de Carvalho e Castro (Academico de Medicina).

CONSULTORES — Os consultores são considerados tambem officiaes mariores. São os seguintes congregados: — Mauro Pinto e Silva, Ruy Calasans, Dr. Itibran Marcondes Machado, Cassio Ciampolini, João Mathias Barker, e Revmo. P. Dr. Arthur Ricci.

NOTA — O Conselho reunir-se-á todas as primeiras terças-feiras de cada mez ás 20 horas na séde social.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Presidente — Congregado Collatino de Campos.

Secretario — Congregado Sylvio Procopio.

Reunião — Aos primeiros domingos de cada mês, na séde social, após a missa das 9 horas.

1.a Secção de ZELADORES — Chefe — Congregado Cassio Ciampolini: auxiliares congregados Francisco Luiz de Almeida Salles e Flavio Pinto e Silva.

As reuniões serão mensaes, aos sabbados que precederem os primeiros domingos, ás 20 horas, na séde social, juntamente com a secção da Sagrada Eucharistia. Os zeladores deverão apresentar, nesta reunião, as fichas de frequencia dos congregados, e as demais informações sobre a piedade dos mesmos.

2.a Secção NOVIÇOS — Mestre de Noviços — congregado Paulo de Carvalho e Castro; auxiliar congregado Arnaldo Fachini. As reuniões se realisação todas as quintas feiras ás 20 horas na Matriz.

Sub-Secção de ASPIRANTES — Chefe-congregado Mario Calazans. Terá sob sua direcção todos os candidatos que pretenderem fazer parte da Congregação. As reuniões serão juntas com as da secção de Noviços.

3.a Secção da SAGRADA EUCHARISTIA — Chefe -congregado Raul Collet e Silva. Reuniões aos sabbados que precederem o 1.o domingo de cada mês, ás 20 horas na séde social, juntamente com a secção de Zeladores.

4.a Secção RITUALISTA — Chefe-congregado osé Siqueira da Cunha. Terá a incumbencia de zelar da Capella existente na séde, e acompanhar os congregados na observancia do ritual da Congregação.

NOTA: Todos os Congregados chefes de secção, DEVERÃO apresentar relatorio escripto do movimento mensal, ao presidente do Departamento.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Presidente — Congregado Prof. Collatino de Campos.

Secretario — Congregado Luiz Cesar Lessa.

REUNIÕES — Todos os primeiros domingos de cada mês, após a missa das 9 horas, na séde social.

1.a Secção de REUNIÕES SOCIAES — Chefe cong. Paulo de Carvalho e Castro (interino). Esta secção terá a seu cargo a realisação das reuniões festivas no nosso salão de actos. Quaesquer reuniões deste caracter, que se realisarem sob os auspicios da Congregação, devem, quanto á parte musical, ser submettidas á apreciação da Exma. Snra. D. Victoria Serva Pimenta, bemfeitora da Congregação.

2.a Secção de EDUCAÇÃO PHYSICA — Chefe congregado Mauro Pinto e Silva; auxiliar Luiz Gonzaga de Oliveira. As aulas de gymnastica, franqueadas a todos os congregados, se realisam com regularidade ás segundas e sextas feiras, ás 20 horas na séde social, sob a direcção do instructor Dr. Just.

3.a Secção de IMPRENSA — Director d'"O Legionario" — congregado José Filinto da Silva; Redactor-chefe: congr. Ruy Calasans; gerente-gongr. Mauro Pinto e Silva. Redactores: Antonio de Paula Assis e Pedro José de Carvalho. Auxiliares congr. Arlindo Baptista Pereira.

Redactor da chronica religiosa d'"O Diario da Noite", congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.

4.a Secção de CARIDADE — Funccionando annexa á Conferencia de Santa Donata, ás segundas feiras ás 20 horas, na séde social.

CIRCULO DE ESTUDOS

Presidente: Congregado Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci.

Secretario: Congregado Angelo Simões de Arruda.

Reuniões: No ultimo sabbado de cada mez ás 20 3|4 horas na séde social.

1.a Secção — CURSO DE EDUCAÇÃO DA PUREZA — Director Congregado Paulo Sawaya, Secretario congregado Vasco Ferraz Costa. Este Curso só admitte determinado numero de congregados. A inscripção deverá ser feita de accordo com o regulamento do Curso e mediante autorisação do progenitor do congregado. As aulas terão inicio no dia 15 de janeiro ás 20 horas em uma das dependencias da séde social. A inscripção encontrar-se-á aberta a partir do dia 10 do referido mez. Todos os interessados, da nossa ou de outras Congregações deverão entender-se com o congregado Director do Curso.

2.a Secção de CULTURA — Chefe congregado Antonio de Paula Assis; secretario congregado Eduardo B. Martins. Esta secção terá duas reuniões mensaes, aos primeiro e terceiro sabbados. A frequencia é permittida a todos os congregados e noviços, dependendo sempre de uma previa inscripção que deverá ser feita com o congregado chefe da secção.

3.a Secção de LEITURAS — Chefe congregado consultor Dr. Itibran Marcondes Machado. Auxiliar, congregado José Urbina Telles. Esta secção encontra-se encarregada de promover a propaganda das boas leituras entre os congregados e regularisar o movimento da bibliotheca. O rendimento da secção será empregado na acquisição de livros especialisados.

3.a Secção — Curso de APOLOGETICA — Directores congregados Revmos. Pes. Dr. Arthur Ricci e Pedro Gomes. As aulas se realisam semanalmente ás 5 as feiras ás 20 horas, na matriz, divididas em duas classes: a de Apologetica — obrigatoria a todos os congregados, sob a direcção do congr. Revmo. Pe. Dr. Arthur Ricci; a de cathecismo superior — obrigatoria a todos os noviços, sob os cuidados do congr. Revmo. Pe. Gomes.

Só estarão dispensados da frequencia a estas aulas os congregados que apresentarem, por escripto ao Revmo. Mons. Director, a respectiva justificação. E' de notar, porém, que a justificativa não isenta o congregado ou noviço da frequencia ao Curso, que deverá dar-se em tempo opportuno quando tiver cessado o impedimento. Exceptuar-se-ão, naturalmente, os congregados que já tiverem feito Curso de Apologetica em outra aggremiação ou collegio.

5.a Secção de VISITADORES — Chefe, congregado Dario Sylvio Russo. O fim desta secção é incrementar a mutua união entre os nossos congregados e os das demais Congregações. Pertencerão a ella todos os congregados que não forem membros das demais secções. As visitas ás Congregações se farão regularmente todos os meses, devendo os visitadores apresentar o respectivo relatorio ao chefe da secção, até o primeiro domingo de cada mez.

OS BONS LIVROS

A bibliotheca da nossa Congregação se encontra enriquecida com um precioso volume sobre **"O APOSTOLO DE MOLOKAÍ"**, de autoria de **Mme. Augustus Craven,** versão portuguesa de distincta escriptora cearense.

O referido livro traz o prefacio do snr. Dr. Andrade Furtado, nosso presadissimo amigo, cujo nome já de ha muito se vem impondo na imprensa catholica. Tivemos a feliz opportunidade de conhecer o Dr. Andrade Furtado durante o Congresso da Mocidade Catholica, onde representou brilhantemente a catholicidade cearense. Redactor d' "O NORDESTE", diario catholico daquella Estado nortista, s. s. é em verdade um dos campeões da Acção Catholica no nosso Brasil.

Gratissimos pela valiosa offerta, voltaremos, dentro em breve, a informar os nossos presados leitores sobre o livro que temos em mãos.

"O NORDESTE"

Temos recebido com muita regularidade varios numeros deste importante diario catholico que se publica em Fortaleza, no Ceará.

Dirigido proficientemente pelo abalisado jurisconsulto e distincto homem de letras, Dr. Andrade Furtado, apresenta copiosa collaboração cuja leitura muito recommendamos aos nossos congregados. Informativo e ao mesmo tempo doutrinario, "O Nordeste" é bem um indice do progresso da imprensa catholica nortista, cujo desenvolvimento se accentua dia a dia sob a tutela da robusta intellectualidade dos seus abnegados dirigentes.

PELA PAROCHIA

DONATIVOS

O Vigario recebeu e agradece muitissimo:

Do Exmo. Sr. Dr. Pedro Altenfelder e Silva, para a imagem de S. Cecilia.	200$000
Dum generoso anonymo, para a Cathedral	200$000
Do mesmo anonymo, para o Natal dos Pobres	100$000
De D. Jovita Maria da Coiceição, para a Cathedral	10$000
Outro donativo para a Cathedral	10$000

Renovação solemne do compromisso dos Congregados Marianos de S. Paulo

Cumprindo uma das determinações do CONGRESSO DA MOCIDADE, e por ordem do sr. Arcebispo Metropolitano, reuniu-se a mocidade mariana da Capital, a 16 do corrente, na Igreja da Immaculada Conceição, afim de, solemnemente, renovar seu compromisso de amor a Maria Santissima.

A's oito horas da manhã, chegou, o nosso metropolita, ao templo da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, onde foi recebido pelos congregados, em numero superior a tresentos.

Durante a missa, celebrada por S. Excia. Revma., foi feita por todos a renovação de suas promessas de filhos de Maria.

Tocou profundamente a todos os moços, esse acto de grande significação: foi mais uma affirmação que sahiu do mais intimos dos seus corações, de sua lealdade á causa de nossa Mãe.

Ao Evangelho subiu á tribuna o notavel pregador, frei Luiz Sant'Anna, que produziu uma bella peça oratoria cheia de uncção e de ardor.

Os congregados presentes, em sua quasi totalidade approximaram-se da Sagrada Mesa.

Durante a missa foram cantados varios hymnos. Terminado o S. Sacrificio foi servido café, apoz o qual foram batidas varias chapas photographicas, tendo o nosso Arcebispo, nos dado a honra e o prazer de deixar-se retratar rodeado pelos seus jovens.

CONGREGAÇÃO MARIANA DA LEGIÃO DE SÃO PEDRO

MOVIMENTO DE 1927.

	RECEITA	DESPESAS
MAIO	641.600	307.000
JUNHO	588.940	357.200
JULHO	413.000	789.600
AGOSTO	653.400	290.400
SETEMBRO	422.760	975.500
OUTUBRO	369.000	347.960
NOVEMBRO	325.500	384.300
DEZEMBRO	1.601.400	2.068.000
	5.015.600	5.519.960
BALANÇO	504.360	—
	5:519$960	5:519$960
DEFICIT VERIFICADO	504$360	

MOVIMENTO DE 1928

	RECEITA	DESPESA
JANEIRO	492.100	471.700
FEVEREIRO	255.000	272.200
MARÇO	351.000	302.800
ABRIL	283.100	334.500
MAIO	17.627.000	10.706.560
JUNHO	565.000	977.700
JULHO	856.800	1.883.800
AGOSTO E SETEMBRO	1.790.000	524.000
OUTUBRO	29.600	1.003.200
NOVEMBRO	462.900	713.800
	22.631.500	17.190.260
BALANÇO		5.441.240
	22:631$500	22:631$500
SALDO EM CAIXA	5:441$240	

Nota: Não foram ainda escripturadas as ultimas contas do engenheiro, quanto ás obras executadas na séde.